

Sino Azul

ANNO IV JANEIRO DE 1931 VOL. IV-N.º 37



Floração de sonhos!

A ARVORE espiritual da vida, que dentro de nós levanta para o infinito do sonho a ramaria côr de esperança da sua fronde immaterial, tem tambem a sua época do inflorescencia, em que se enche do colorido das flores, cujo aroma nos perfuma a existencia e invade muitas vezes a alma alheia.

Arvore bemdita! Arvore de origem divina! E' á sombra da sua copa protectora que nos abrigamos do sol causticante da inveja e da maledicencia e gosamos a brisa suave do conforto das almas boas!

E ao sôpro caricioso desses effluvios do bem, essa propria arvore se embala deliciosamente e toma novos alentos, como si a seiva que a alimenta fosse reforçada por novos e poderosos adubos.

Os vendavaes da vida muitas vezes a sacodem. Si as suas raizes se aprofundam no terreno firme da verdadeira fé, não ha tufão que a abata. Mas ai! daquellas cujas raizes mergulhem no pantano do materialismo e da descrença!

Seja como for, na época da inflorescencia ellas se cobrem de flores, que vicejam e embalsamam o ambiente.

A arvore espiritual da vida refloresce em sonhos em cada fim de anno, quer animando a criança nas visões de Noel, enchendo a mocidade dos anceios de um porvir feliz ou embalando a velhice na harmonia attrahente de illusões que renascem das proprias cinzas!

Natal—Anno Bom é o periodo venturoso da floração dos nossos sonhos! Felizes os que sabem comprehender a razão de ser desses alentos de nossa alma e se predispõem a esperar com o maior optimismo que se transformem em frutos de ventura espiritual os sonhos de origem transcendente que floresceram á nossa revelia!

Janeiro de 1931

CARVALHO DE ABREU

Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO IV — JANEIRO DE 1931 — VOL. IV N. 37



SINO AZUL

A vida de uma revista como SINO AZUL, de caracter technico, embora instructiva e informativa, não tem o cunho radioso dos magazines que registram o desenrolar mundano no seio da sociedade e nos dominios aa arte e da sciencia.

SINO AZUL, no emtanto, apezar do seu feitio peculiar e do seu restricto campo de acção, vai vencendo galhardamente a rota que se traçou, attrahindo para as suas paginas a attenção de quantos aqui trabalham e procuram estar ao par do desenvolvimento telephonico, não só mundial como principalmente da nossa Companhia.

E si nos orgulhamos de ver o interesse com que SINO AZUL é manuseado sempre que apparece, é grande tambem a nossa satisfação por vel-o collaborado exclusivamente por elementos da Companhia Telephonica Brasileira, numa demonstração de que aqui brilham espiritos de escól que honrariam qualquer instituição por mais intellectual que fosse o seu nivel.

SINO AZUL entra no seu quarto anno de existencia cercado pela admiração de todos que o lêem, quer estranhos quer companheiros, e isso basta para recompensar os que se encarregam da tarefa de o confeccionar.

No limiar do anno de 1931, quando insensivelmente a nossa mente se povôa de sonhos deslumbrantes de esperança, enchendo-nos a alma de anceios de felicidade, SINO AZUL participa dessas emoções creadoras de bellos sentimentos e faz sinceros votos para que o anno que ora se inicia seja portador das maiores venturas para os seus leitores e collaboradores.

Salve! 1931!

ESTE NUMERO CONTÉM 32 PAGINAS



Autoridades locaes, representantes da Companhia e demais convidados á inauguração do novo serviço.

Botucatú e o seu novo serviço telephonico

Por A. C. Fonseca, *Chefe do Districto de Trafego de Sorocaba*



A RECENTE inauguração dos novos e modelares serviços telephonicos de Botucatú veiu trazer a esse importante municipio paulistano um elemento altamente coadjuvador do seu progresso.

Botucatú, ao sul do Estado de São Paulo, sobre extensa collina de um dos pontos mais elevados da serra que lhe dá o nome, apezar de relativamente nova, já attingiu, de maneira rapida e decisiva, os fóros de uma das mais importantes cidades do "inter-land" paulista, honrando sobre-maneira a tenacidade, o empreendimento, o espirito realisador do povo bandeirante.

A sua excellente collocação vale-lhe como uma garantia incontestavel de seu progresso, de seu futuro de grande centro.

A fundação de Botucatú data de 1846; é desse anno, 16 de Fevereiro, a Lei Provincial nº. 283, do então presidente da Provincia, Marechal Manoel da Fonseca Lima, fundando a Freguezia de Botucatú, sob o orago de Sant'Anna. Em 1855 já era villa, em 1866 comarca e finalmente em 1876 cidade. O nome de Botucatú, como acima dizemos, provém da serra onde se assenta o municipio: em gentilico IBITI (serra) CATU (grande ou boa), IBITICATU, serra grande ou boa; mais tarde a região ficou conhecida como Botucatú, nome que foi conservado.

Edificada a cidade a 900 metros de altitude sobre o nivel do mar, em vasta collina da serra de Botucatú, possue um clima ameno e saudavel, bastante procurado pelos doentes que necessitam da climatherapia para allivio de seus males; mesmo, no municipio, na estação de Rubião Junior, se projecta a construcção de um sanatorio modelo.

Com ruas rectas, largas, calçadas, que se estendem por kilometros; avenidas arborisadas, praças ajardinadas caprichosamente, edificios elegantes e modernos, entre os quaes se distinguem pela architectura e sumptuosidade os das escolas e palacio diocesano, o colorido de suas vistas panoramicas, o seu activo movimento e a excellencia de seus serviços publicos são a causa da agradabilissima impressão que se sente quando pela primeira vez se chega a Botucatú.

Cidade adeantada, possue optimo serviço de rêde de agua e exgotos, de illuminação e energia electrica, modelar matadouro e agora perfeito serviço telephonico.

Distingue-se brilhantemente Botucatú pelos seus numerosos e afamados estabelecimentos de ensino, que lhe dão papel de grande relevo na formação intellectual do povo paulista; as suas escolas — Normal, de Pharmacia, de Odontologia, Seminario Diocesano, Instituto Commercial, Collegio dos Anjos, internatos e externatos propedeuticos — já alcançaram por todo o Estado a merecida fama de que gozam e que as faz grandemente procuradas.

A lavoura do municipio botucatuense é importantissima, variada e desenvolvida, sobresahindo-se, como natural nesta região, a do café; particularidade interessante dá-se com certas terras do municipio que produzem um café que, quando maduro, tem a casca amarella; essa particu'aridade não é conhecida em outros pontos cafeéiros do Brasil, tomando essa qualidade o nome de Café de Botucatú, sendo bastante apreciada pelo seu delicado e agradavel sabor. A padronagem das terras do municipio é variada, predominando a roxa. A pecuaria vem se desenvolvendo notadamente.

A industria é variadissima, existindo fabricas de phosphoros, de massas alimenticias, de

cerveja e outras bebidas, de chapéos, de calçados, beneficio de arroz e café, etc... Destaca-se conhecida officina de afamadas machinas agricolas; a Estrada de Ferro Sorocabana tem em Botucatú, em construcção, importante officina ferroviaria.

O seu commercio é importante, existindo fortes firmas atacadistas que mantêm activos negocios com as praças circumvisinhas; as casas de varejo são numerosas e apresentam seus artigos em caprichosas exposições, o que muito embelleza a sua movimentada rua commercial. A maioria dos estabelecimentos bancarios de São Paulo têm filiaes e agencias em Botucatú.

A sua imprensa activa, intelligente, batalhadora, devotada aos interesses do municipio, poderosamente tem contribuido para o gráo de adeantamento actual da cidade.

E' Botucatú séde de um bispado, de delegacia regional de policia, de delegacia de saúde, de inspectoria de ensino e administração dos Correios; existem vice-consulados e agencias consulares de algumas nações estrangeiras.

Associações recreativas com sédes proprias e luxuosas, uma das quaes com boa bibliotheca, Associação Commercial, sociedades philantropicas, asylos de invalidos, orphanatos, modelar Santa Casa, magnifica casa de saúde, fortes agremiações esportivas, contam-se em Botucatú em esplendida manifestação de sua vitalidade.

O perimetro urbano conta para mais de 2.000 predios, com uma população calculada em 23.000 almas; existem no municipio 855 propriedades ruraes, com uma população rural de 15.000 habitantes. Botucatú está distanciada da Capital do Estado, pela Estrada de Ferro Sorocabana, 309 kilometros e pela excellente rodovia estadoal São Paulo — Matto Grosso, que corta a urbs, 267.000 metros; outras bem delineadas e bem conservadas estradas rodoviarias municipaes cortam o territorio botucatuense em todas as suas direcções.

O SERVIÇO TELEPHONICO

Em 9 de Janeiro de 1902 o *Correio de Botucatú* inseria o seguinte annuncio sobre serviço telephonico, acompanhado da tabella de preços:

"EMPREZA TELEPHONICA DE BOTUCATU' — Serviço da rêde geral com ligação á secção de São Manoel (trafego mutuo).

Tendo de ser iniciados os trabalhos de installações por estes dias, esta empreza pede ás pessoas que desejarem collocar telephones em suas casas o favor de darem já seus pedidos, afim de facilitar o trabalho de distribuição de postes nas ruas.



Turma encarregada das installações exteriores, tendo ao centro F. Shouler, Superintendente de Construcções.



Turma encarregada da installação da nova estação, vendo-se no centro P. Salatini, que chefiou os trabalhos.



Pessoal da rêde da zona de Botucatú. Ao centro, J. B. Leopardi, Chefe da Zona.

Para facilitar as installações nas fazendas, esta empreza dá prazo de pagamento até o dia 1º. de Setembro de 1902 ou contracta a installação por pagamento em café da safra de 1902, fazendo as installações.

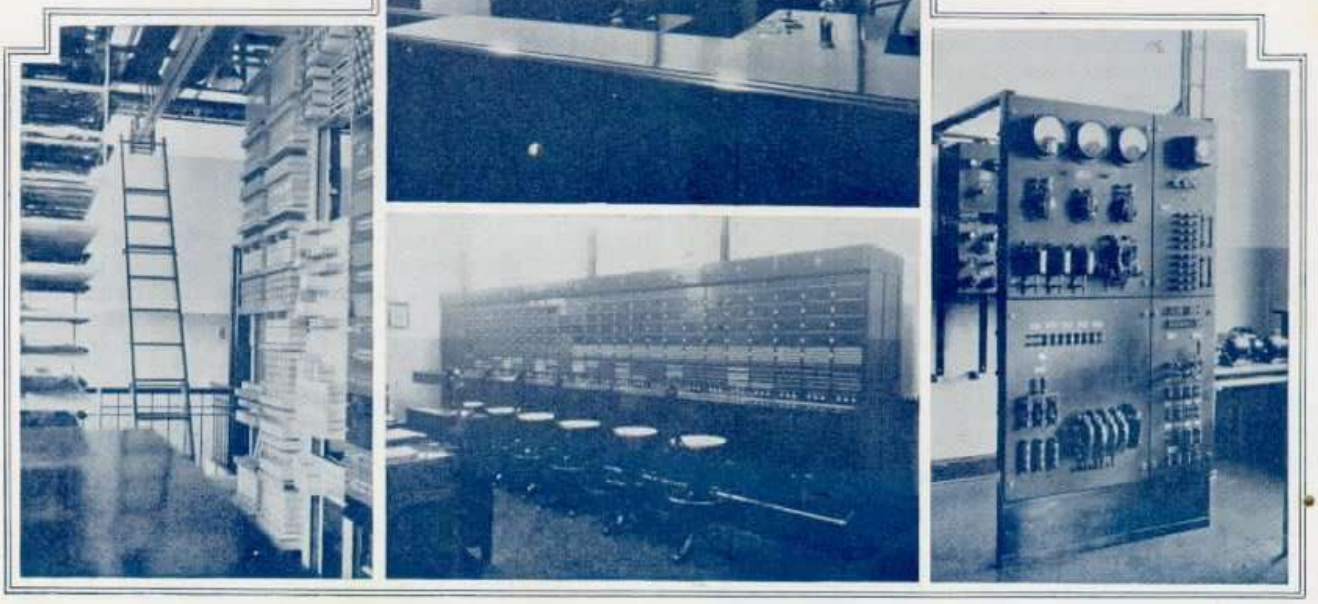
Botucatú, 1 — 1902 — O concessionario — *J. Corrêa*"

Data dahi o serviço telephonico de Botucatú, sob a direcção geral da Companhia Telephonica Sul de São Paulo (séde Jahú).

Pouco depois a empreza passou para a propriedade de Luiz Rodrigues Lopez e deste para a firma Moraes & Morgani; a esta firma succedeu Luiz Alves de Toledo, que em 1909 o vendeu a Carlos Ferreira da Rocha, por quem e familia foi o serviço grandemente ampliado, estendendo-se suas linhas a Ourinhos, Santa Cruz do Rio Pardo; Jacarézinho (Paraná), Agudos etc. sob a denominação de Rêde Telephonica Sul Paulista. Em Maio de 1928 passou essa empreza para a Companhia Telephonica Brasileira.

Mesmo antes de pertencer á nossa Companhia

o serviço telephonico de Botucatú, gosavam seus habitantes da nossa rêde interurbana por contracto de trafego mutuo que mant.-



ções são interurbanas, 3 locaes, 1 de defeito e 1 de fim de mesa; está equipada com 40 linhas ruraes; acham-se ligados 12 circuitos inter-

Aspectos da nova estação de Botucatú: — á esquerda, sala terminal; ao centro, em cima, escriptorio commercial e, em baixo, a nova mesa de ligação; á direita, quadro de força.

nhamos com a ex-empreza. O serviço local, pelo seu systema antiquado, muito deixava a desejar, constituindo mesmo sua remodelação uma grande necessidade que superiormente sentiram seus dirigentes, assignando com a nossa Companhia, em 22 de Julho de 1929, o contracto que importava em dotar o municipio com um dos melhores serviços telephonicos de bateria central. Desobrigando-se das exigencias contractuaes, sente-se a Companhia Telephonica Brasileira perfeitamente á vontade e autorisada para affirmar ter installado em Botucatú um dos seus mais modernos e melhores serviços, que com a sua extraordinaria efficiencia muito virá intensificar as transacções commerciaes e relações sociaes botucatuenses.

O NOVO SERVIÇO

A rêde externa é completamente nova, tendo sido retirada a antiga, o que, pelo desapparecimento dos velhos postes de madeira e do emmaranhado dos fios nús e levantamento dos novos postes de ferro e cimento e dos cabos aereos, muito contribuirá para melhorar o aspecto esthetico da cidade.

O equipamento compõem-se de nova mesa de bateria central com 8 posições, typo Bell Antuerpia 2.011 — C (o mais aperfeiçoado), com 600 linhas e capacidade para 3.000; 3 das posi-

urbanos para São Paulo, São Manoel, Baurú, Avaré, Itatinga, Conchas, Tieté, Espirito Santo do Rio Pardo e Victoria, o que permitte promptas e efficientes communicações telephonicas para as mais afastadas localidades de nossa extensissima rêde interurbana.

A mesa de exame de linha, typo Bell Tel. Mfg. Co. 2.013, e o quadro de força da mesma fabricação são os mais modernos e efficientes.

Os serviços de Informações, Secção de Concertos e Telephonista de Taxas estão apparelhados nos moldes mais recommendados.

A INAUGURAÇÃO

Como acima nos referimos, a inauguração dos novos serviços telephonicos de Botucatú deu-se em 22 de Dezembro ultimo, ás 17 horas, com o comparecimento de elevado numero de convidados, entre os quaes notavam-se autoridades municipaes, forenses e policiaes, representantes da imprensa local e de São Paulo e de elevado numero de cavalheiros da alta sociedade botucatuense. Entregando, em nome da Companhia, os novos serviços, falou S. Guerra, Gerente do Districto de Sorocaba; em nome do municipio, agradeceu, proferindo ligeira saudação, o Sr. Moura Campos, illustrado e operoso Prefeito Municipal. Com ardor e brilho, orou saudando a nossa Companhia o intelligente educador e jorna-

PONHA V. S. PERSONALIDADE NA SUA ESCRIPTA, USANDO A MARAVILHOSA



HAMMOND-VARITYPER.

que lhe permittirá escrever com typo grande ou miudo, romano ou italico, ou "script", á sua vontade.
Mudança instantanea da lançadeira porta-typos.
Bel eza incomparavel da escripta, devido á impressão AUTOMATICA. Alinhamento INALTERAVEL, etc.
Peçam prospectos ao agente geral:

JOHN ROGER

39 — THEOPHILO OTTONI — 39
RIO DE JANEIRO

lista Sr. Baptista de Sanctis; agradecendo o brinde e saudando a população de Botucatú, falou pela nossa Companhia Plinio Pacheco Silveira, Agente



Aspectos da antiga rêde de Botucatú

conseguido as suas funcções, tal foi o crescido numero de ligações locaes após a inauguração do novo systema.

De nossa Companhia estiveram em Botucatú: E. J. Peterson, Superintendente da Divisão do Estado de São Paulo; H. J. English, Superintendente do Equipamento; Franck Shouler, Superintendente da Construcção; J. Mitchell, da Engenharia do Equipamento; B. Diamond, Inspector da Planta; H. Maroni, Engenheiro Architecto; P. Sallatini, Engenheiro do Equipamento; E. C. Young, Inspector da Construcção; Joaquim Carlos, Feitor da Planta Externa; S. Guerra, Gerente do Districto de Sorocaba; J. B. de Andrade, Chefe da Planta de Sorocaba, e A. C. Fonseca, Chefe do Districto de Trafego de Sorocaba.

Commercial da Divisão do Estado de São Paulo.

O acto inaugural decorreu com brilhantismo. Aos presentes foram servidos uma taça de champagne e biscoitos.

A inauguração conseguiu despertar viva curiosidade do povo botucatuense, tendo o nosso Centro nesse dia recebido a visita gentil de innumeras pessoas que se mostraram optimamente impressionadas com o que acabavam de admirar.

Despertou tambem admiração dos presentes o trabalho das telephonistas, que tiveram de desenvolver grande actividade para desempenhar com o brilho



A nova rêde de Botucatú, com o seu moderno serviço de cabos aereos

Retrospecto de 1930

AO transpôr o anno de 1931, é agradavel lançar um olhar para trás e verificar as grandes realisações da nossa Companhia atravéz das vastas zonas que ella serve, bem como lembrar outros acontecimentos de que SINO AZUL tratou e que illustrou em suas paginas.

Durante os doze mezes de 1930 houve inaugurações de serviços no Districto Federal e nos Estados de Minas Geraes, Rio de Janeiro e S. Paulo, numa demonstração robusta desse sadio espirito de iniciativa que tem orientado a Companhia Telephonica Brasileira, graças principalmente á boa vontade das autoridades governamentaes e das respectivas populações.

Esses dois factores poderosos—a coadjuvação dos governos e o auxilio dos habitantes dos vastos territorios por onde se desenvolvem as linhas da nossa cada vez mais larga rêde telephonica — são o esteio e o estimulo tambem de toda a nossa boa vontade.

Que esse estimulo se avigore cada vez mais, para reflorir em novas iniciativas, como prova dos elevados objectivos que a nossa Companhia vem realisando a par dos seus fins de caracter industrial.

Registramos, a seguir, os principaes acontecimentos sociaes e da Companhia Telephonica Brasileira publicados por SINO AZUL durante o anno de 1930.

JANEIRO 1930 SINO AZUL

Inauguração dos Serviços Automaticos no Rio e em Campinas

PARA assignalar o primeiro mez do anno bastava a iniciação do serviço telephonico automatico no Rio de Janeiro, com a inauguração da estação automatica "Tres" e que começou a funccionar aos primeiros minutos do dia 1 de Janeiro.



O Sr. C. A. Sylvester, Vice-Presidente, ao inaugurar o serviço automatico no Rio.

Foi um verdadeiro acontecimento o acto dessa inauguração, a que compareceram o mundo official e grande numero de pessoas gradas, apezar do caracter intimo que a nossa Companhia deu á solemnidade.

Mas nesse mez houve outro facto notavel na historia do nosso desenvolvimento telephonico. Foi a inauguração tambem do serviço telephonico automatico na cidade de Campinas, denominada a "Princeza do Oéste".



Autoridades locaes, empregados da Companhia e demais pessoas presentes á inauguração do serviço automatico em Campinas.

FEVEREIRO 1930 SINO AZUL



O Dr. Theodomiro Santiago inaugurando no Rio o serviço interurbano para Sta. Rita do Sapucahy.



O Dr. José de Lourdes Scarpa inaugurando no Rio o serviço interurbano para Brazopolis.

Serviço Interurbano no Sul de Minas

O Sul de Minas teve em Fevereiro mais duas cidades ligadas á rêde geral da nossa Companhia, como Itajubá já o fôra, com toda a solemnidade, em Dezembro de 1929. Foram ellas Santa Rita do Sapucahy e Brazopolis. A inauguração da primeira foi em 1 de Fevereiro e da segunda no dia 26, tendo se realisado em meio do maior regosijo das populações das duas florescentes cidades mineiras, que se viram ligadas pelo circuito interurbano ao Rio de Janeiro e demais localidades servidas pela Companhia Telephonica Brasileira.

MARÇO 1930 SINO AZUL

O desastre da Serra de Therezopolis

As inundações em Petropolis

O mez de Março teve a nota triste do desastre do dia 9 da Serra de Therezopolis, onde um trem se despenhou serra abaixo, virando os carros, occasionando a morte e ferimentos de muitas pessoas. Esse accidente deu ensejo a que as moças que trabalhavam na estação telephonica de Therezopolis mostrassem o seu espirito humanitario, tratando, logo que souberam do desastre, de avisar todos os medicos da localidade, apressando assim os soccorros de que as victimas necessitavam urgentemente.



O desastre da Serra de Therezopolis

Outro acontecimento a que SINO AZUL fez referencia foi a inundação havida em Petropolis no dia 20 de Março e que veiu pôr á prova o valor do nosso pessoal, demonstrado nas providencias para preservar o mais possivel da impetuosidade e volume das aguas naquella cidade os trabalhos que se faziam para installação de ductos para os novos circuitos automaticos, e na attitude das telephonistas que se conservaram em seus postos até tarde da noite para attender ao serviço, exaggeradamente augmentado.

A 22 de Março foi inaugurado em Campinas o methodo "C. L. R.", que consiste na ligação immediata de um assignante de Campinas para qualquer localidade, sem o antigo processo de ter o assignante de esperar que a linha fique vaga.



Sr. e Sra. A. W. Adams

Tivemos o prazer de receber neste mez a visita do Sr. A. W. Adams, Director-Secretario e Thesoureiro da Brasilian Traction, que se fez acompanhar de sua exma. senhora.

ABRIL 1930 SINO AZUL

Os novos serviços de Bauru e Avaré

BAURU', em S. Paulo, foi no dia 2 de Abril ligada á rêde geral de nossa Companhia com a inauguração do serviço telephonico interurbano. Para se avaliar da importancia desse melhoramento, basta dizer que Baurú é um dos mais importantes centros ferroviarios do Brasil, partindo dali a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

No dia 30 de Abril foi tambem inaugurada a remodelação do serviço telephonico na cidade de Agudos, S. Paulo.



O Dr. Rodrigo Romeiro falando de Baurú com o Presidente do Estado de S. Paulo.

MAIO 1930 SINO AZUL

A VISITA DO "GRAF ZEPPELIN"

Serviço Automatico em Jahú'—Incendio na Estação "6"

SINO AZUL registrou o espectaculo maravilhoso que foi a visita feita em 24 de Maio ao Rio de Janeiro pelo "Graf Zeppelin", a bella aeronave allemã que deliciou o olhar dos habitantes do Rio, não só com a sua forma bizarra como com a elegancia das suas evoluções sobre a cidade.



O "Graf Zeppelin" evoluindo sobre a cidade.

Jahú, a importante cidade paulista, registrou na data de 31 de Maio mais um surto de progresso na sua vida politica e social com a inauguração do serviço telephonico automatico.



O Prefeito de Jahú inaugurando o serviço automatico na cidade.

Paranapolis e nos dias 15 e 16 de Maio, respectivamente.

No dia 21 de Maio houve um principio de incendio na Estação "6", em Botafogo, Rio, que não tomou maiores proporções graças á intervenção prompta de diversos empregados, destacando-se Laureano Fernandes.



Laureano Fernandes

que encheu de justo regosijo a sua população.

O Sul de Minas teve mais duas de suas cidades ligadas á nossa rêde geral com a inauguração do serviço telephonico interurbano em Maria da Fé

JULHO 1930 SINO AZUL

A VISITA DO SR. MILLER LASH

Os novos contractos de Santos e Barbacena

FOI com especial prazer que SINO AZUL noticiou a chegada ao Rio do Sr. Miller Lash, K. C., Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Company, que veiu ao Brasil acompanhado de sua exma. esposa.



Assignatura do contracto de Santos.



Sr. e Sra. Miller Lash.

Com o illustre casal visitou tambem, em visita ao Brasil, o Sr. Walter Gow, antigo director da Brazilian Traction.



Sr. W. Gow

Em 22 de Julho a nossa Companhia inaugurou em Barbacena um posto telephonico interurbano, ligando-a a Bello Horizonte e ao Rio. Essa inauguração deu-se seis dias depois de assignado o contracto com a Camara Municipal para exploração pela nossa Companhia do serviço telephonico, após a acquisição da Empreza Santa Elisa, que operava em todo o municipio.

A importante cidade de Santos, S. Paulo, deu uma demonstração da sua satisfação pelo serviço que a Companhia Telephonica Brasileira fornece á sua laboriosa e culta população, tendo a Prefeitura Municipal local assignado um novo termo de contracto com a nossa Companhia.

JUNHO 1930 SINO AZUL

Serviço Interurbano para Bello Horizonte

Inaugura-se no Rio a estação automatica "7"

UM dos maiores acontecimentos foi a inauguração do serviço telephonico interurbano de Bello Horizonte, pondo a capital do Estado de Minas em contacto directo com o Rio de Janeiro e S. Paulo e demais localidades da nossa rêde.



O acto da inauguração em Bello Horizonte



Predio da estação automatica "7"

Esse auspicioso acto realisou-se solemnemente em Bello Horizonte em 30 de Junho ultimo e foi grandemente apreciado pela população mineira.

No Rio de Janeiro inaugurou-se em 8 de Junho a estação automatica "7", que serve os populosos bairros de Leme, Copacabana, Ipanema e Leblon, cujos habitantes começaram logo a gosar um serviço telephonico efficiente.

AGOSTO 1930 SINO AZUL

Serviço Automatico em Petropolis

Inauguração da estação automatica "9", no Rio.

EM 23 de Agosto realisou-se em Petropolis a inauguração do serviço telephonico automatico, aspiração de todos os habitantes da cidade de verão da elite carioca, facto que constituiu um dos maiores regosijos publicos dos ultimos tempos.



A mesa que inaugurou os serviços de Petropolis.



A nova estação de Petropolis.

Tambem a cidade de Sorocaba, S. Paulo, foi dotada de methodo "C. L. R." no dia 14 de Agosto, quando foram tambem inaugurados ali os novos circuitos interurbanos.



Predio da Estação Automatica "9", no Rio.

A partir de 1 de Agosto, as moças que trabalham em nossa Companhia receberam mais uma prova do interesse que a sua administração tem pela saude e commodidade de suas empregadas, nomeando a Sta. Estanislava Stanczyk para o cargo de inspectora Sanitaria, cuja funcção é ministrar instrucções de caracter hygienico pessoal e collectivo e proporcionar assistencia ás moças quando enfermas.



Srta. Estanislava Stanczyk

No dia 7 de Agosto foi Itú, S. Paulo, que assistiu á inauguração de novos circuitos interurbanos puxados entre Itú e S. Paulo e Itú e Sorocaba.

A terceira estação automatica no Rio foi inaugurada no dia 8 de Agosto: a estação "9", abrangendo uma extensa zona que vai desde S. Francisco Xavier até Jacarépaguá, abrangendo a Bocca do Matto na parte de cima e Inhauma na de baixo.

NOMEAÇÃO DE CONTADOR—SERVIÇO INTERURBANO PARA CAXAMBU'—UMA VICTIMA DO DEVER

NESSE mez SINO AZUL registrou uma das mais importantes nomeações em nossa Companhia: a de H. L. Eyles, que pela circular nº. 518 da Divisão do Rio de Janeiro, datada de 30 de Setembro, foi nomeado Contador Geral da Companhia Telephonica Brasileira.



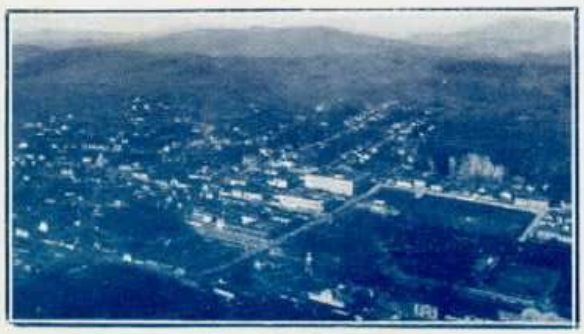
José F. ...a Silva

Houve ainda a registrar mais um melhoramento levado a effeito pela nossa Companhia no Sul de Minas.

Caxambú, a excellente estação de aguas do Sul de Minas, teve a sua rêde telephonica ligada á rêde geral da nossa Companhia com a inauguração do serviço interurbano em 13 de Setembro.

Esse acontecimento foi solemnemente commemorado com manifestações de regosijo pela população local.

EM 27 de Outubro cahiu victima do cumprimento do dever Jose Francisco da Silva, da Secção de Conservação, no Rio, e que falleceu em consequencia de ferimento recebido num tiroteio havido proximo á estação "7", onde trabalhava.



Aspecto de Caxambú



1.º Tte. J. Paredes

ANTIGOS COMPANHEIROS QUE VOLTAM PARA O EXERCITO

SERVIÇO INTERURBANO NO SUL DE MINAS

UM grande numero de empregados da nossa Companhia que haviam sido alumnos da Escola Militar e dali afastados em virtude da revolução de 1922 foram obrigados a deixar o nosso convivio, por terem sido contemplados pelo decreto do Governo Provisorio que os considerou primeiros-tenentes. SINO AZUL estampou photographias da solemnidade da entrega das espadas offerecidas a tres delles por seus companheiros de trabalho.

O Sul de Minas teve augmentado o circulo de irradiação telephonica com a inauguração do serviço interurbano nas seguintes cidades: Tres Corações, no dia 7 de Novembro; Baependy, no dia 17; S. Lourenço, no dia 22; Aguas Virtuosas, no dia 26, e Cambuquira, no dia 24.



1.º Tte. Malvino Reis Netto

O mez de Dezembro salientou-se, como nos annos anteriores, por esse espirito de camaradagem que nelle mais se accentua com a approximação de Natal, que proporciona a todas as moças que aqui trabalham o ensejo de horas de alegria e bom humor, como as que ellas passaram em todas as estações da nossa Companhia e que SINO AZUL registrou.



1.º Tte. Benjamin Coutinho



Vista de Aguas Virtuosas

Leopold Neumann

EM 21 do corrente falleceu Leopold Neumann, que exercia o cargo de Superintendente do Departamento Commercial da Companhia do Gaz.

L. Neumann iniciou a sua vida aqui trabalhando na Companhia Telephonica antes della ser incorporada á Brazilian Traction, galgando pelo seu valor todos os postos, desde o de Chefe de Turma Externa até ao de Sub-Gerente, que exerceu até 1911, quando foi transferido para o Departamento do Gaz.

Seu enterro foi muito concorrido, tendo a Companhia Telephonica Brasileira se feito representar por E. Evetts, Superintendente do Trafego do Rio.

Conselhos sobre a grippe

ADVERTENCIAS da Saude Publica á população do Rio de Janeiro:

I — A grippe é uma infecção que póde atacar todos os orgãos e tecidos do corpo humano, produzindo por isso symptomas variadissimos que ficam na dependencia da intensidade do ataque e da importancia do orgão ou apparelho invadido.

II — Na grande variedade de symptomas que a grippe póde apresentar, tres são as suas formas mais communs e principaes: a broncho-pulmonar, a gastro-intestinal e a nervosa. A forma hepato-renal, a rheumatoide e outras são menos communs. A febre, o quebrantamento geral do corpo, são symptomas que nunca falham.

III — O apparelho respiratorio, larynge, bronchios, pulmões raramente são poupados. Simples bronchite até pneumonia podem apparecer.

IV — As formas mais transmissiveis da grippe são as broncho-pulmonares, as mais communs.

V — E' principalmente pelas mucuosidades, excreções e secreções da bocca, do nariz, da garganta, dos bronchios que a grippe se transmitte.

VI — E' atravéz da bocca e nariz que quasi sempre a infecção grippal nos entra no organismo.

VII — A prophylaxia da grippe deve visar a boca e o nariz, tanto do doente como do são: ella sai do doente pela bocca e pelo nariz e entra no são tambem pela bocca e pelo nariz.

VIII — O contagio da grippe póde ser directo: pelos perdigotos e particulas saltadas com a fala, a tosse, o espirro do doente sobre os labios, a bocca, as fossas nazaes da pessoa sã: ou indirecto, por meio de objectos ou alimentos contaminados pelo doente ou pelas moscas.

IX — Perdigotos, mãos sujas nos productos expellidos pelo doente, alimento onde poisam moscas depois de estarem sobre aquelles productos, eis os disseminadores de doentes.

X — Em tempo de grippe evite os resfriamentos, as agglomerações, sahir á noite, affrontar o máo tempo. Traga sempre o lenço embebido em qualquer essencia, agua de colonia por exemplo; leve-o á boca e ás narinas quando falar a uma pessoa febril ou a tossir ou espirar.



CHRONICA

ANNO Novo, que me trazes?

Riquezas? Não as quero! Para que? Serão ellas indispensaveis á vida? Quantos ricos se sentem desgraçados e quantos pobres ha que não trocariam sua felicidade por todos os thesouros da terra...

Glorias? Não as ambiciono! São um fardo por demais pesado e na sua doçura ha sempre um resaibo de fel...

Felicidade? Talvez... Si puderes dal-a a todos, gostaria que não me negasses meu quinhão. Mas dal-a a poucos e negal-a a muitas, pôr sorrisos em alguns labios e lagrimas em muitos olhos, isso não! Agradecer-te-ei si não m'a deres! O soffrimento dos que atravéz das proprias lagrimas vêem sorrisos em outros labios ha de ser menor que o daquelles a quem deres a incumbencia de sorrir entre prantos, a dolorosa canção dos soluços...

Dá-me o que quizeres. Si nada me deres, assim mesmo serás bemvindo, porque não me poderás negar, como não o podes fazer a toda a humanidade, a Esperança, essa doce fada que applaca todas as dores, enxuga todos os prantos, e, no mais adoravel contraste, illumina com sorrisos rostos ainda molhados de lagrimas, dá paz aos corações doridos e calma aos corações attribulados!



E si o Destino, inexoravel, envolver em trevas o scenario luminoso que ella traçou mais além, á nossa frente, que a Resignação occupe o logar que ella deixou vago por algum tempo, pois, no cumprimento da missão que Deus lhe deu, ella voltará, como voltam as manhãs radiosas, rasgando o véo negro que a noite estendeu sobre o mundo.

Bemvindo sejas, pois, Anno Novo! Não por ti, que nada mais és que um momento na amplidão incommensuravel dos seculos, mas por tua companheira inseparavel — a Esperança...

✦

Disse o verme ás estrellas:

— O' lagrimas de Deus crystallisadas no deserto azul do Infinito, sois como cirios a arderem na vasta nave do céo, onde a lua, pallida e solitaria freira, vagueia durante a noite em meditação e prece.

Pequeno e miseravel, obscuro e rastejando pelo pó, como eu quizera elevar-me até vós, desprender-me deste mundo cheio de odios e miserias!

Mas Deus não quiz dar-me a gloria de celebrar sua grandeza lá no alto, muito alto, acima da lama em que os homens patinham, destruindo-se em nome de não sei que principios, odiando-se pelo mais feroz egoismo, brutalisados pela sêde insaciavel de riquezas!...

E as estrellas, como si um fremito de horror as sacudisse, ou como si uma rajada de vento balouçasse as minusculas lanternas suspensas da abobada azul do firmamento para a festa veneziana da noite, tremeluziram.

E Deus ouviu a supplica do verme e quando, depois do lethargo de alguns dias, o pequeno ser poude romper a couraça em que fôra envolvido, sentiu-se deslumbrado pela luz e no dorso trazia duas pequenas azas. Agitou-se surpreso e — oh maravilha das maravilhas! — viu-se arrebatado para os ares!

Então, voou... voou... e foi alto, muito alto, acima da lama em que os homens patinham, celebrar a gloria de Deus e os thesouros da sua bondade infinita!

✦

Assim tambem o homem. Miseravel verme a rastejar no pó e na lama, contemplou o longinquo céo azul e sonhou elevar-se até ás estrellas. Voou tambem nas azas do pensamento, sonhou os mysterios da Natureza, devassou segredos que ella guardara por milhares de seculos e, um dia, o milagre se repetiu: o verme-homem voou!

Não para celebrar nas alturas a gloria de Deus e os thesouros da sua bondade, mas para espalhar o terror e a destruição entre os seus semelhantes — durante as guerras, ou para vencel-o na luta feroz pela vida — durante a paz...

Nos grandes vôos, tenham que nome tiverem, nada mais faz do que exercitar o poder offensivo das suas azas, preferindo ser milhafre a ser pomba.

✦

Mas não deixam de ser heroes os que assim jogam a vida para servirem um ideal de cuja nobreza não podemos duvidar!

Ainda ha poucos dias, em alegre revoada cantando a gloria da sua patria e erguendo bem alto o nome de toda a raça, um bando de vermes alados mostrou ao mundo emocionado que nos latinos de hoje ainda se conserva intacta a fibra dos que outr'ora dominaram o mundo!

Suspensos entre as duas amplidões azues, entre as bençãos do céo e a furia impotente do oceano bravio, aproaram para o nosso paiz, em busca do céo em que Deus plantou o Cruzeiro do Sul como um simbolo de fé, paz e amor!

Eu vos saúdo, argonautas do azul, que andaes cantando pelo mundo a grandeza da vossa patria e a pujança do vosso povo! E o paiz que tem filhos como vós pode orgulhar-se do seu presente e confiar no seu futuro!

CHRONICO





DOIS ASPECTOS DO FESTIVAL NO PALACIO TEÇAYNDABA, S. PAULO

REALISOU-SE no dia 6 de Dezembro ultimo, no Palacio Teçayndaba, S. Paulo, um festival litteromusical-dansante promovido por um grupo de socios da Associação Telephonica de S Paulo em beneficio dos cofres sociaes e do Banco Pró-Patria.

Entre as pessoas presentes á festa notavam-se, além de grande numero de outros socios e convidados, as seguintes pessoas: C. G. Schneider, Sub-Superintendente Geral; J. J. Douse, Engenheiro da Planta Externa; J. B. Thackray, Contador; W. A. Tulk, Encarregado do Material e Garage; S. C. Younger, Sub-Contador e M. Pretzfelder, Auditor.

O saráo foi iniciado por um discurso de J. E. Araujo, promotor da festa, que agradeceu a presença não só dos convidados como dos que iam tomar parte no programma, dando a palavra ao orador official Dr. Carlos Pacheco Fernandes, que falou do importante papel que a Associação



representa no seio da Companhia Telephonica Brasileira, como meio de approximação e assistencia aos seus empregados.

Na parte littero-musical, iniciada a seguir, tomaram parte: Sta. Zilda de Oliveira, filha de José Gaspar de Oliveira, da Engenharia da Planta Externa, que recitou muito bem; Sta. Bruna Del Debbio, que cantou com muita naturalidade, acompanhada pelo Sr. Raul L. Monteiro; Sta. Antonietta Markum, que se revelou optima pianista; Sr. A. Andreghetti, que attrahiu a assistencia e provocou hilaridade em numeros comicos; João Meldir, que cantou acompanhado ao piano pelo Sr. Léo Yvanaw: Sta. Rachel de Freitas, canto, acompanhada ao piano pela Sta. Leonilda Guasso, e a nossa collega Daisy Carvalho, que recitou.



C. G. Schneider, Sub-Superintendente Geral, chefes de serviço e directores da Associação.

A festa terminou com um animado baile e o seu successo levou a directoria da Associação Telephonica de S. Paulo a pensar na realisação proxima de outro festival.

A amisade

MUITO acima das coisas materiaes está a amisade. Não porque dois amigos não estejam sempre promptos a se ajudarem mutuamente, senão porque não é o interesse material a causa dessa união.

Favorecer com a fortuna particular a um amigo para tiral-o de difficuldades, expor a vida para salval-o e esquecer em seguida o que se fez já é amisade, porem não é perfeita si o autor desses beneficios não os esquecer completamente. Recordal-os, com effeito, seria commetter uma grave offensa contra os sentimentos superiores. Os companheiros reunidos pelo acaso acham-se ligados em geral sómente pelas debeis cadeias de costumes sociaes, alliados por laços estreitos de interesses.

Só os verdadeiramente amigos permanecem fiéis. O que os approxima não é um contracto ou uma obrigação, e poderiam abandonar suas amisades a cada instante si não estivessem destinados a viver juntos toda a vida. Sua amisade não depende dos serviços que possam prestar — é tão só o resultado feliz do encontro de dois entes. Tudo o mais é accidental.

A amisade, com effeito, consiste na eleição de um ser que tenhamos escolhido por seu caracter e preferido uma vez por todas. Infelizmente ha poucas pessoas capazes de sentir a verdadeira amisade.

A maioria dos homens se parece entre si e lhes é facil basear os suas relações na commodidade e no interesse.

Fóra destes motivos, não encontram outros. Não estão preparados para distinguir caracteres. Não olham as estatuas e sim os pedestaes, e não ha para elles um homem, por mais grosseiro que seja, que não lhes pareça "alguma coisa", desde que se destaque dentre os demais. A solidão da alma, em torno da qual se faz tanto ruido, não os atormenta. Jamais se sentirão sós; a não ser que se encontrem em um deserto, têm companheiros em demasia para necessitarem de amigos. O fundamento de granito da verdadeira amisade é, ao contrario, a idéa sempre presente e profundamente sentida das differenças e desigualdades prodigiosas que ha entre os caracteres humanos. Nem os philantropos, nem os mysantropos são capazes de sentir uma verdadeira amisade: os primeiros, por acolherem a todos com demasiada credulidade; os segundos, por serem demasiado violentos, de modo a os afugentar.

As grandes amisades são sempre a resultante natural de uma concepção aristocratica da humanidade. Podemos representar o conjuncto dos homens como uma pyramide, cujo material de construcção se faz mais precioso á medida que a superficie se torna mais reduzida, de maneira que, feita de metal grosseiro em sua base, é mais que ouro e diamante em seu ápice.

Encontrar um verdadeiro amigo é descobrir um representante da especie rara entre a especie commum dos homens; é encontrar no meio de uma hierarchia pouco importante um principe de sangue real.

E isso é a maior e mais ditosa coisa que nos pode succeder na vida.

Abel Bonnard

Felicitações á Companhia Telephonica Brasileira

Louvores a dois empregados

A Companhia Telephonica Brasileira ufana-se de fornecer um dos melhores serviços telephonicos, convicção essa baseada na comparação com as demais emprezas telephonicas do mundo.

São muito communs os elogios que os nossos empregados recebem de assignantes satisfeitos com o serviço fornecido, o que os conforta dos que se mostram systematicamente insatisfeitos.

Agora mesmo dois empregados da Companhia Telephonica Brasileira acabam de merecer o louvor do Sr. Secretario do Ministerio da Viação pela presteza e efficiencia do serviço por elles executado naquelle Ministerio.



LOURIVAL E. DAMAMME

O officio nesse sentido enviado á nossa Companhia foi o seguinte:

"Ministerio da Viação e Obras Publicas — Gabinete do Ministro — Rio de Janeiro, 17 de Dezembro de 1930.

Sr. Director Commercial da Companhia Telephonica Brasileira.

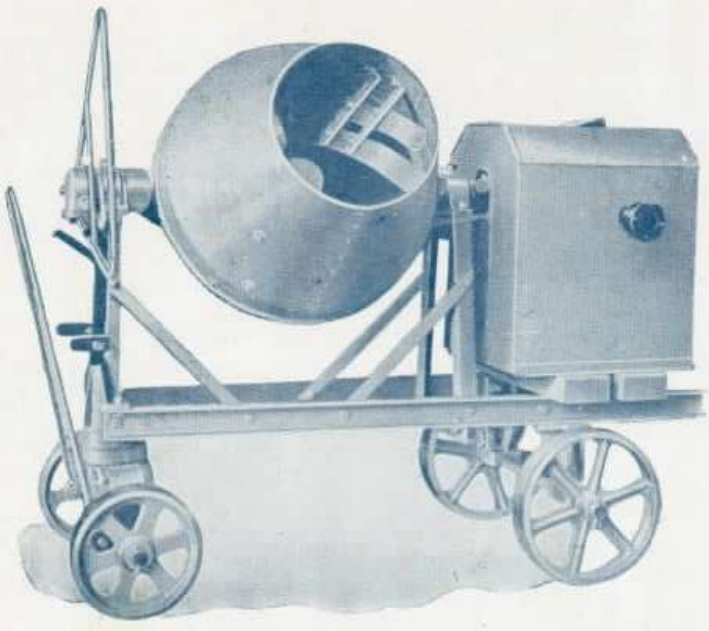
O serviço de mudança de apparelhos telephonicos neste Gabinete, de que foram incumbidos os empregados dessa companhia (chapas ns. 1424 e 1466) Srs. Lourival Eugenio Damamme e Desiderio Gaspar, foi executado com tanta presteza e efficiciencia que me sinto satisfeito em louvar espontaneamente os ditos empregados, felicitando essa Companhia pelos optimos auxiliares de que dispõe. O referido serviço foi requisitado em carta de 11 do fluente. Saudações cordiaes — J. Tavora, Secretario."

Como se vê dos seus termos, o officio não podia ser mais lisonjeiro para a nossa Companhia, que participa assim dos louvores feitos ao seu pessoal.

E SINO AZUL registra o facto com a maior satisfação, porque elle prova que o espirito de cooperação que anima os empregados da Companhia Telephonica Brasileira, além de demonstrar a existencia de boa camaradagem, implica tambem no aperfeiçoamento da sua technica.



DESIDERIO GASPAR



O GIGANTE PEQUENO...

A betoneira "LITTLE GIANT" é pequena quanto ás dimensões e ao preço, mas é colossal, no que diz respeito á producção e á economia.

E' accionada por um motor "LISTER", a gasolina, de 1 1/2 H. P.

E' tão leve que um homem só póde puxal-a.

E' de valor inestimavel para serviços em logares onde não ha espaço para betoneiras grandes.

PARA QUE COMPRAR UMA ALMANJARRA, PESANDO TONELADAS, E CONSUMINDO ENORME QUANTIDADE DE GASOLINA, QUANDO, POR UM TERÇO DO PREÇO, PÓDE-SE ADQUIRIR UMA BETONEIRA "LITTLE GIANT"?

No nosso deposito, á RUA FREI CANECA, 399, teremos muito prazer em mostrar aos interessados estas betoneiras, em funccionamento.

Temos de 2 e de 4 rodas.

FABRICANTES — FREDERICK PARKER LTD.

LEICESTER E LONDRES

UNICOS REPRESENTANTES E DEPOSITARIOS NO BRASIL:

COMPANHIA AUXILIAR DE VIAÇÃO E OBRAS

RUA FREI CANECA, 399 — TEL. 8-5720 — RIO DE JANEIRO

FILIAES: BELLO HORIZONTE — CURITYBA — RIO BRANCO

BRITADORES — BETONEIRAS — ROLOS COMPRESSORES — ASPHALTO — TINTAS BETUMINOSAS — COBERTURA GENASCO — TUBOS DE CIMENTO ARMADO.

A collocação

Por J. Eugenio Cleto, *da Engenharia Geral, Rio de Janeiro*

O facto, naquelle tempo, deu muito que falar, sendo commentado de toda a maneira, em todas as rodas telephonicas, e hoje ainda deve perdurar na memoria dos veteranos da paulicéa como uma nota viva de humor, dado o imprevisto de suas scenas.

Corria mansa e pacatamente o dia 27 de Dezembro do anno da graça de 1921.

Na secção do Trafego, apezar do calor senegalesco do dia, tudo seguia na forma do costume. Todos "cavavam" nos relatorios mensal e annuadas Estações e Secção, em cartas, circulares etc.

O Dalmasio, Encarregado dos Serviços Geraes do Trafego, incansavel, andava de um lado para outro, dando serviços a uns e attendendo outros, aproveitando o mais que podia, quasi usurariamente, as escassas 7 horas do expediente.

— Bôa tarde, cavalheiro!

E' um estranho que acaba de entrar na sala, devagarinho, de chapéo na mão, humildemente, como quem vem pedir um favor, um grande favor. De proporções infinitesimaes, baixinho, magrinho, de carinha estreita e chupada, excessivamente calvo, usando oculos e trajando-se decentemente — é como se nos apresenta este personagem, que é tambem o heroe deste facto.

— Bôa tarde, que deseja?

— Si possivel fosse, apressar uma collocação...

— Collocação? Então é com aquelle senhor.

— Mas...

— E' com elle, já lhe disse, cavalheiro.

A pessôa indicada pelo Dalmasio era o José Cobra, naquelle tempo um dos mais alegres e esforçados auxiliares do Trafego, dono de um bom humor adoravel e de umas celebres gargalhadas — as *risadinhas* dos momentos solemnes, como elle dizia, e que eram o martyrio dos ouvidos dos companheiros.

— O senhor deseja uma collocação?

— Sim, o pedido já foi feito e desejava saber si podia ser attendido logo.

— Como não, si ha logares vagos!



— O SENHOR DESEJA UMA COLLOCAÇÃO?

— Isso me agrada muitissimo, pois tenho necessidade absoluta no nomento! O senhor nem imagina!

— Eu calculo; tudo fica tão difficil! Bem, façamos novamente o pedido: Qual é o seu nome?

— Francisco Antunes da Motta.

— Solteiro?

— Casado.

— Tem filhos?

— Quatro, todos menores.

— Onde nasceu?

— Em Sorocaba

— Fala Inglez?

— Mas...

— Responda-me: fala inglez?

— Não.

— Quaes as escolas onde estudou?

— Externato São José, 4 annos, e Instituto Agronomico, outros 4 annos.

— Onde trabalhava ultimamente?

— Sempre trabalhei por conta propria.

— Sabe precisar quanto ganhava por mez?

— E' bastante difficil dizel-o, pois os meus lucros são differentes uns dos outros, por dependerem dos negocios que realiso.

— De quanto foi o seu ultimo lucro e quando foi? Dividindo o lucro pelo tempo que durou o negocio, teremos, mais ou menos, um ordenado médio.

— Si me não falha a memoria, em Outubro, ha dois mezes, realisei dois negocios que me renderam oitocentos e cincoenta e cinco contos de réis, approximadamente.

— Que diz? Quanto?

— Oitocentos e cincoenta e cinco contos de réis, sim senhor.

O Cobra levantou-se de um pulo de sua cadeira, fitou o homem perplexa e demoradamente e vendo que elle estava impassivel, sereno, denotando absoluta segurança naquillo que dizia, sentou-se novamente, ergueu o rosto para o tecto, abriu desmesuradamente a bocca e fez echoar pela sala a sua celebre e terrivel gargalhada — *a risadinha* dos momentos solemnes!...

— Perdão, cavalheiro! Esta sua risada me está offendendo muito!

— O senhor queira me desculpar, mas o que o senhor me disse foi um completo absurdo! Com oitocentos e cincoenta e cinco contos num dos seus negocios e ainda vem pedir um humilde emprego de principiante na Telephonica? Que absurdo!

O estranho candidato, trincando os dentes, branco de raiva, suando em bicas, ergueu-se da poltrona onde estava e, esfregando a ponta do indicador no nariz do nosso ex-collega e actual funccionario publico, gritou:

— O senhor está maluco? Quem lhe disse que eu queria um empreguinho aqui?

O Cobra vendo as cousas mal paradas explicou:



— Mas se foi o meu mui distincto amigo que me pediu ha pouco uma collocação...

— O culpado foi o seu collega, que não me deixou acabar de dizer o que queria. Eu sou comprador e vendedor de café em grande escala, em Santos, e tendo creado uma agencia em São Paulo desejava que a telephonica fizesse logo a collocação de um apparelho na mesma. Tenho absoluta necessidade do telephone e sem elle tudo fica tão difficil!

— ? !!!

E na Secção do Trafego, apezar do calor senegalesco do dia, tudo continuou na forma do costume... Hoje, quando se fala em collocação ali, ha sempre um sorriso...

Irradiação da voz do Papa

O espirito religioso do povo mexicano é universalmente conhecido, sendo o catholicismo a religião predominante no Mexico.

Agora, com a creação do Estado do Vaticano e a situação nova creada em torno da pessoa do Papa, que não é mais o prisioneiro de outr'ora, o Palacio do Vaticano teve que imitar as casas dos demais chefes de governo, recebendo installações modelares de equipamentos para todos os serviços rapidos de communicações.

O Summo Pontifice pode agora communicar-se pelo telephone, pelo telegrapho, pela radio-telephonia e pela radio-telegraphia com todos os paizes do mundo. Foi essa facilidade que levou o povo mexicano, no ardor da sua fé catholica, a se lembrar de ouvir nas festas da suas igrejas a voz evangelica do Papa.

Foi o que nos annunciou o *Chicago Herald and Examiner*, numa noticia a proposito de uma cerimonia religiosa a se realisar no Mexico.

No seu numero de 10 de Novembro aquelle jornal norte-americano disse que "Estão sendo entaboladas negociações no sentido de conduzir de Roma a voz do Papa atravéz da radio-telephonia e encaminhal-a por fios telephonicos para os alto-falantes que serão collocados em todas as igrejas catholicas da capital". Evidentemente esse exemplo será seguido por todos os paizes catholicos cujos povos anceiam por ouvir a voz do Papa, mesmo por esse processo.

Coisas do passado

O numero de 3 de Novembro ultimo do jornal norte-americano *Chicago Tribune*, tratando de coisas do passado, faz a seguinte interessante pergunta:

"Lembram-se daquelles tempos em que as companhias telephonicas e de luz electrica protegiam as bases dos postes vestindo-os com laminas de "folhas de Flandres" para evitar que os cavallos os roêssem?"

Eram bem diversas das de hoje as condições de existencia naquella época. Os postes eram de madeira e os serviços de tracção animal eram os mais communs, estando ainda muito em inicio a tracção electrica.

O emprego de cavallos e muares nesses serviços é que levou as companhias a proteger os seus postes, cuidado esse que foi pouco a pouco desapparecendo com o desenvolvimento da industria de postes, que introduziu postes de ferro e de cimento armado, e da tracção electrica, que occasionou a retirada dos animaes dos serviços de tracção.

Os postes de madeira ainda são usados, mas não correm mais o perigo de ser roidos, devido tambem ao desenvolvimento da electricidade, que substituiu a força animal em quasi todos os serviços.

Por sua vez, os governos sanccionaram leis prohibindo a permanencia na via publica de outros animaes que damnificavam não só os postes como a arborisação.

CERVEJA BOHEMIA
A melhor cerveja (Clara, Typo PILSEN)
CERVEJA MALTADA
Cerveja nutritiva, pouco adocicada, excellente para senhoras que amamentam.
Guaraná-Moscatel
(doce)
Guaraná-Progresso
(secco)
TELLS-BIER (Typo PORTER) Cerveja escura
PEDIDOS A':
COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL
São Paulo Rua José Paulino ns. 161-171 Telephones: 5-2037 e 5-2048



Natal nas estações telephonicas

A approximação do Natal para a humanidade dá-lhe a sensação da expectativa da chegada a um oasis verdejante e florido, após a viagem penosa atravéz do deserto da existencia. E uma vez attingida essa "ilha" fertil providencialmente surgida em meio do areal da lucta pela vida, ella se refaz da sêde que a martyrisava e do cansaço que a abatia, tomando alentos novos para proseguir na jornada ingloria.

O Natal é bem esse oasis, em que nossa alma recebe novas forças, novas energias, provindas dessa fonte mysteriosa de onde jorram os effluvios do bem e que se abre nos corações bem formados.

As telephonistas não podiam fugir á regra geral. A alma feminina e o viço da mocidade dessas criaturas que se dedicam á missão de estabelecer e facilitar toda a sorte de communicações entre o proximo, quer as de ordem commercial, quer as de ordem familiar, anceiam pelo advento do Natal.

Nelle, as suas esperanças num bello futuro se reaccendem, os seus sonhos de felicidade adquirem novas "chances" de realisação e ellas se espandem em manifestações de alegria communicativa.

Dahi o aspecto sempre bizarro e attrahente das nossas estações telephonicas durante o Natal. As salas de refeição e de descanço transformam-se em regiões encantadas onde fulguram a intelligencia e a graça feminina, que se manifestam na alacridade de um vozerio esfusiante, no brilho e suavidade dos olhares, na doçura dos sorrisos e nas risadas sãs que a todo o momento irrompem daquellas almas esperançadas.

Mas si relancearmos o olhar, nesses momentos, para as salas de operação, verificaremos que o regosijo natural que se apodera das telephonistas não lhes perturba a noção do cumprimento do dever. Enquanto umas dão expansão aos seus sentimentos e brincam e dansam, outras permanecem nas suas posições nas mesas de ligações, nesse serviço sem solução de continuidade que a nossa Companhia fornece ao publico.

Todas, porém, têm a sua vez de descançar e de tomar parte na alegria reinante.

Neste Dezembro, como nos anteriores, foi proporcionado ás nossas telephonistas o mesmo ambiente de harmonia e jubilo nas estações telephonicas, onde o Natal foi grandemente festejado.

SINO AZUL publica neste numero photographias tiradas em diversas estações telephonicas do Rio, mostrando aspectos de salas de refeição e descanço que se encheram de alegria e movimento para solemnisar o Natal.

Martyres mecanicos

AS machinas, assim como os homens, sacrificam muitas vezes a vida em beneficio do serviço telephonico. Ha peças do equipamento que são submettidas a "provas de vida accelerada" nas officinas das companhias telephonicas. Por meio de apparelhos especialmente construidos para isso, lhes é dispensado, num periodo curto, tratamento equivalendo exactamente a um longo periodo de uso em serviço penoso.

Os transmissores são ligados a phonographos que falam dentro delles continuadamente; os phones são levantados e pendurados de novo, repetidas vezes, nos ganchos; os cordões de telephones são torcidos e esticados milhares de vezes, e as almofadas de feltro da base dos apparelhos telephonicos são esfregadas em sentidos contrarios, como si estivessem na superfice da uma mesa.

O numero de operações antes de ser verificada a falha das peças enumeradas é cuidadosamente registrada e obtem-se assim, em poucas semanas ou mezes, a experiencia acumulada de annos de uso no serviço commercial. Essas peças do equipamento vivem pouco tempo, mas têm uma morte gloriosa. São martyres pela causa sagrada de tornar cada vez mais digno de confiança o serviço telephonico em toda a vastidão do territorio nacional.

O reino de Sião ligado á America

O rei de Sião, na India, pode agora falar do seu proprio palacio real para a sua legação em Washington. Já foram feitas experiencias que deram resultados satisfactorios.

A transmissão da conversa foi feita pelo radio de Bangkok para Berlim, pelo fio aereo e por cabo submarino para Londres, pelo radio para Nova York e pelo fio até Washington.

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO

COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA. Séde Social: RUA DO OUVIDOR Esq. Quitanda

RESULTADO DO SORTEIO REALIZADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1930. Combinações sorteadas:

QPJ YJM YDR YMX TMD OHT

Todos os portadores de titulos em vigor com uma das seis combinações acima são convidados a comparecer á séde da Companhia afim de receber o capital garantido.

NAS·ESTAÇÕES



ESTAÇÃO 5



ESTAÇ



ESTAÇÃO 5



'EST



ESTAÇÃO 6

JA

TAL
TELEPHONICAS







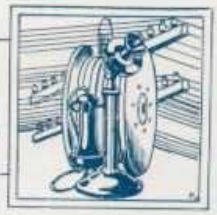


IO
DE
EIRO





O que devemos saber



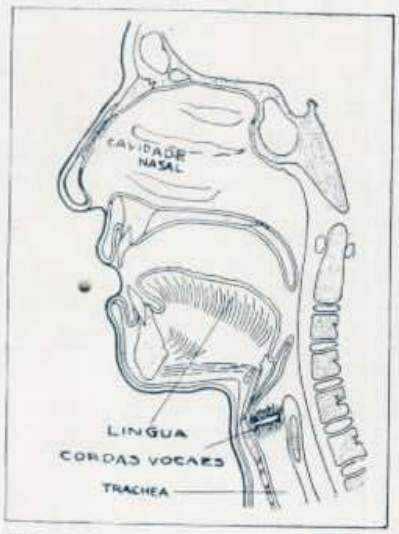
A FALA E A AUDIÇÃO

Por JOHN A. BRACKEN

NO estudo do telephone é de grande importancia considerar como falamos e ouvimos.

A faculdade de articular sons ou palavras é chamada fala, e é produzida por meio dos orgãos vocaes. Na parte superior da garganta está situado um corpo saliente e duro, commummente chamado a "pera de Adão", que faz parte da larynge, especie de camara formada por cartilagens.

A larynge é o orgão primario da fala. Na parte superior da larynge estendem-se duas membranas musculares chamadas cordas vocaes. Quando o ar é forçado a passar atravéz da glotte (o pequeno parallelogrammo elas-



CÓRTE TRANSVERSAL DA CABEÇA, MOSTRANDO AS POSIÇÕES RELATIVAS DOS ORGÃOS VOCAES.

tico aberto no topo da trachéa), as cordas vocaes entram em vibração, o que dá origem aos tons caracteristicos da voz humana.

As cordas vocaes são controladas pelos musculos. Quando as bordas das cordas se approximam, isto é, quando a glotte, é pequena, o gráo de vibração é alto, em consequencia do que o timbre da voz tambem é alto. Quando a glotte se alarga, o gráo de vibração é baixo e por isso o tom é baixo.

A qualidade da voz humana é modificada pelas cavidades de resonancia da bocca e da passagem nasal. Na producção de sons articulados os dentes e os labios têm um papel importante a cumprir, mas a principal funcção é, entretanto, preenchida pela lingua, que muda a forma e a posição dos sons em relação aos dentes e ao pallato (céo da bocca) com extraordinaria rapidez.

A funcção da lingua na fala é modificar cada som que atravessa a bocca, bem como variar seu caracter, variando a resistencia com relação ás duas partes resonantes ou bordas sonantes: o pallato e os dentes.

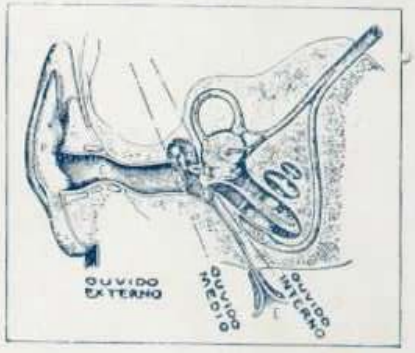
O orgão que nos faz ouvir é o ouvido, e consiste em tres partes ou divisões: o ouvido externo, o ouvido médio e o ouvido interno.

O ouvido externo inclue o pavilhão da orelha e um tubo ou canal terminado em uma membrana fina, chamada tympano.

O ouvido médio contém uma cadeia de pequenos ossos cuja funcção é transmittir as vibrações do tympano ao ouvido interno. O ouvido médio communica-se com a cavidade buccal por meio de um tubo chamado "trompa de Eustachio", cuja funcção é igualar a pressão entre o ar do ouvido médio e o ar exterior.

O ouvido interno está situado profundamente no craneo e consiste em tres partes: o vestibulo, os canaes semi-circulares, em numero de tres, e a cochlea ou caracol. Essas tres partes estão cheias de um fluido aquoso. Este liquido estão localisadas as nervosas que vão ter ao nervo auditivo.

O processo de ouvir começa com a transmissão do som á membrana do ouvido. As vibrações do som produzem modificações de pressão sobre a membrana auditiva, causando-lhe vibrações que são então transmittidas pelos pequenos ossos do ouvido médio ao fluido do ouvido interno, donde ellas são enviadas ás fibras do



CÓRTE TRANSVERSAL DO OUVIDO HUMANO, MOSTRANDO AS SUAS TRES DIVISÕES.

nervo auditivo. A irritação do orgão final do nervo auditivo produz um impulso nervoso que se dirige ao cerebro e ahi lhe dá a sensação de ouvir.

A sciencia nos ensina que o limite da audição varia segundo as pessoas. Alguns ouvidos excepcionaes podem perceber os sons até 40.000 vibrações por segundo. O limite maximo ordinario, entretanto, é de cerca de 30.000.

O limite mais baixo para um som continuo, isto é, um tom musical, varia entre 12 e 20 vibrações por segundo, sendo que a opinião geral está accorde em que o limite mais baixo é de 16 vibrações por segundo. Sem duvida, o ouvido póde perceber sons que tenham uma frequencia de vibração mais baixa que 16 por segundo, mas esses sons são ouvidos separadamente, descontinuamente.

(Cortezia de "Telephony", Abril de 1929).



Serviço Telephonico Automatico

CAPITULO XXVI

RÊDES AUTOMATICAS PARTICULARES

UMA rêde automatica particular é, fundamentalmente, pouco mais que uma pequena estação automatica, especialmente si ella estiver isolada da rêde geral. Sua capacidade póde variar de poucas linhas até 200 ou 300 linhas e, mesmo maior numero si os fins a que se destinar assim o exigirem. Quando se trata de um estabelecimento importante, póde mesmo haver varias rêdes d'esta especie, ligadas entre si por meio de troncos, formando um systema que effectivamente liga as diversas partes

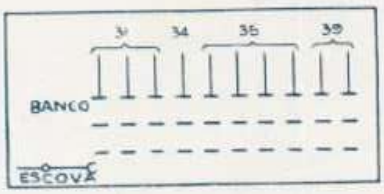


FIG. 122. TRONCOS PARA UM P. A. X., TOMADOS DE UM NIVEL DE CONNECTOR.

da rêde, constituindo assim um dispositivo efficiente de grande valor.

Quando uma rêde automatica particular está ligada á rêde geral, um novo elemento é introduzido — a telephonista. — Sob o ponto de vista technico é praticavel permittir aos assignantes do P. A. X. discarem para um systema manual commum e chamarem uma telephonista manual ou discarem directamente no P. A. X., atravéz do systema automatico geral. Os assignantes da estação automatica tambem podem discar para qualquer ramal do P. A. X. Nenhum obstaculo technico existe, mas sob o ponto de vista commercial convém a interferencia da telephonista.

Chamadas do publico para qualquer estabelecimento importante, usualmente requerem orientação para que o publico consiga realmente o serviço desejado. E' mais facil e mais satisfactorio instruir uma telephonista — ou algumas — nos serviços do estabelecimento do que tentar educar o publico por meio da lista.

Estabelecimentos industriaes que têm vendedores e technicos na cidade pódem arranjar para elles discarem um determinado numero, por meio do qual possam estender uma chamada a qualquer departamento desejado sem occuparem a telephonista. Tal numero particular não figura na lista. Chamadas feitas do P. A. X. para fóra, isto é para a rêde geral, podem ser providenciadas ou não por uma telephonista. Caso se deseje que sómente um determinado numero de pessoas possa chamar directamente na rêde geral, necessita-se de uma telephonista para controlar o serviço. Si a restricção tiver que ser feita por telephone, isto se conseguirá por um arranjo tal que sómente certos telephones possam discar para a rêde geral — todos os outros serão impedidos automaticamente.

Os tres methodos mais usados são os seguintes:

(*a*) — Todas as chamadas para fóra são discadas para uma telephonista que completa a ligação para a estação manual ou automatica.

(*b*) — [illegible] as chamadas para fóra são discadas para uma telephonista que póde estender a chamada á estação automatica e permittir ao assignante do P. A. X. discar o restante do numero.

(*c*) — O assignante do P. A. X. disca um numero especial, que faz uma ligação de tronco para a estação automatica, depois do que elle disca o numero de chamada regular.



FIG. 124. TRONCOS PARA UM P. A. X., TOMADOS DE MAIS DE UM NIVEL DE CONNECTOR.

As chamadas feitas da rêde geral para o P. A. X. vêm manual ou automaticamente a uma telephonista. Depois de se ter desempenhado da incumbencia como guia ou avisadora, a telephonista póde completar a ligação no multiplo manual de linhas do P. A. X. Isto faz com que a linha chamada dê ruido de occupado nos bancos dos connectores do P. A. X.

Algumas vezes não existe o multiplo manual, mas a telephonista disca o numero do P. A. X.

O systema de troncos de uma estação automatica para um P. A. X. possue um numero de dispositivos interessantes que podem ser aproveitados para attender ás diversas categorias de serviço.

Cada tronco de uma estação princi

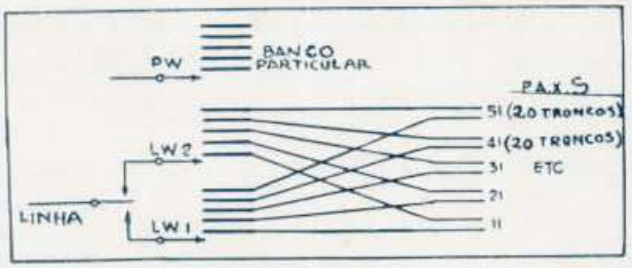


FIG. 125. TRONCOS DO P. A. X., USANDO CONNECTORES COM DOIS BANCOS DE LINHA.

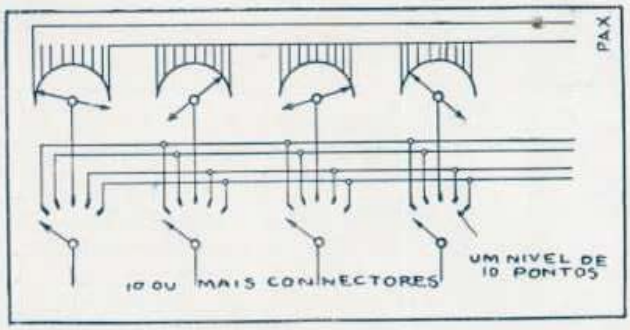


FIG. 126. TRONCOS DE P. A. X. USANDO COMMUTADORES ROTATIVOS AUXILIARES.



pal para o P. A. X. é, num sentido, considerado como uma linha telephonica de assignante. Elle póde ser alcançado por um grupo de connectores, examinado se está occupado a receber toques. E' preciso que varias linhas possam ser alcançadas por meio de um unico numero. O connector deve actuar de modo analogo a um selector.

Seis dispositivos serão descriptos, a saber:

1. Mais de um grupo num nivel do banco do connector (Fig. 122). Isto se destina a pequenas rêdes automaticas particulares cujo trafego é baixo. O connector move as suas escovas por meio de dois algarismos, depois do que selecciona do grupo o primeiro tronco vago. Si todos os troncos no grupo estiverem occupados, as escovas perarão no ultimo do grupo e darão o ruido de occupado.

   Qualquer agrupamento desejado poderá ser obtido mesmo para linhas individuaes. O grupo é designado pelo numero do primeiro tronco. Na illustração, o primeiro é "31", a linha individual seguinte "34", o grupo de 4 troncos "35", etc. Cada um d'esses numeros é precedido pelo restante do numero necessario para a selecção completa (ver capitulo VIII).

2. Grupos de dois niveis, usando um connector com dois bancos de linhas (Fig. 123). O circuito da conversação poderá ser ligado a qualquer dos dois jogos de escovas de linha, cada qual actuando no respectivo banco de linha.

3. Um ou mais niveis num grupo, usando um connector de nivel multiplo, para maiores grupos de troncos. Caso exista mais que um nivel para servir um P. A. X. sómente um algarismo é necessario (Fig. 124). Este eleva as escovas ao desejado nivel. Uma escova vertical deslisa sobre o banco vertical, experimentando os contactos até que um nivel seja achado, no qual haja um tronco vago.

4. Separar ou dividir o multiplo do banco (Fig. 125), para augmentar a capacidade da rêde 2.

   Sómente um nivel é mostrado. Usualmente dez connectores são ligados entre si em multiplo, de modo que de qualquer nivel sómente dez troncos são aproveitaveis. Mas, si os circuitos dos bancos são cortados entre os quinto e sexto bancos, 20 troncos poderão ser aproveitados. Qualquer dos dez connectores servirão igualmente bem para entregar o trafego ao grupo de troncos. Esta figura é sómente uma illustração do methodo, porque mais connectores serão necessarios para attender ao trafego.

5. Commutadores de linha rotativos. Connectores communs, mas com um commutador de linha rotativo em cada linha, dando accesso a muitos troncos (Fig. 126). O numero do contacto destinado ao P. A. X. é removido do multiplo ordinario e corre separada mente aos commutadores de linhas, um para cada connector. Assim cada connector, por um simples numero de chamada e um simples jogo de contactos, tem accesso a muitos troncos.

6. Repetidor-selector em logar de connector. Isto é usado quando se deseja discar atravéz da linha chamada no P. A. X. Póde tambem ser arranjado para dar toques para a telephonista do P. A. X., que disca o telephone chamado do P. A. X. e desembaraça a linha, depois do que o assignante que chama controla a desligação.

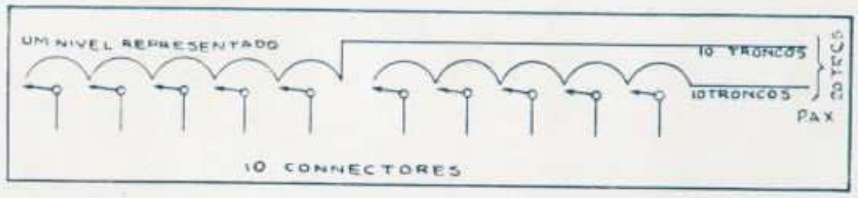
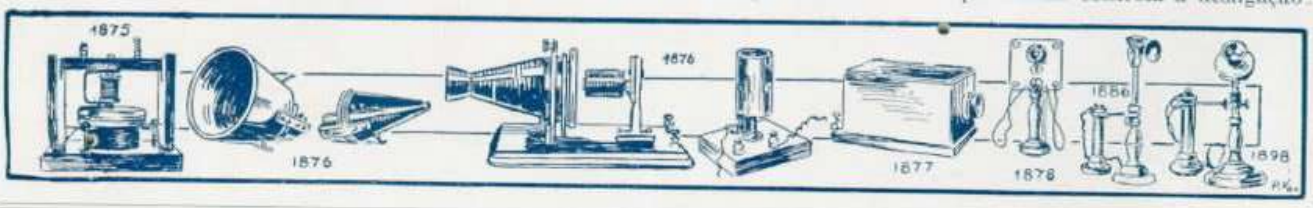


FIG. 125. TRONCOS DE P. A. X., COM MULTIPLO DE CONNECTORES DIVIDIDO



O telephone nas estradas de rodagem

O Real Automovel Club, da Inglaterra, installou nas margens das grandes estradas de rodagem daquelle paiz cabines de um novo typo contendo um telephone, um extinctor de incendio e uma ambulancia completa de soccorros urgentes.

Essas cabines foram construidas de accordo com o desenho especial de um membro da Academia Real. Actualmente ha cerca de quinhentas dessas cabines no paiz e tem-se verificado que ellas provaram ser de grande valor para os motoristas.

O Automovel Club de Washington inaugurou nas estradas de rodagem daquella cidade norte-americana novos signaes indicando aos motoristas a localisação dos telephones publicos e informando ás vezes a distancia em que se acham os referidos apparelhos.

Têm sido inestimaveis os serviços que essas informações por meio de signaes têm prestado a centenas de motoristas e amadores,

"Illustração Musical"

O nº. 5 da "Illustração Musical", correspondente ao mez de Dezembro, que recebemos e agradecemos, está cheio de boa collaboração e traz no supplemento musical a composição de Francisco Braga "Motivo Mystico", para piano.

A EQUITATIVA
SOCIEDADE DE SEGUROS DE VIDA
A EQUITATIVA OFFERECE AS MELHORES CONDIÇÕES.

Quantas pessoas assignando nomes de familias outr'ora opulentas exercem hoje cargos e profissões humildes!
E' o que espera os filhos dos imprevidentes, que se deixaram morrer sem um seguro de vida em bem da sua prole.

Séde provisoria: Travessa do Ouvidor, 27 — (Edificio proprio)

Notas Sociaes

RIO DE JANEIRO

Anniversarios de Janeiro



Dia 2
A. Avila Leal
Engenheiro do Trafego Geral
Rio de Janeiro



Dia 22
Srta. Olga Lemos
Telephonista-Chefe de Interurbano
Rio de Janeiro



Dia 24
Gastão Vaz
Engenheiro de Divisão do Trafego
Rio de Janeiro

Secção de Contractos—Mario França de Araujo (dia 11); Jayme Teixeira Cardoso (dia 21) e Mario Marques de Carvalho (dia 28).

Divisão de Estado — Escripturaria Maria de Lourdes Moura (dia 26).

Secção da Planta — Francisco Xavier de Jesus (dia 4).

Escriptorio do Trafego — Milton Lavrador (dia 21), Irene Costa (dia 7), Coracy Leal (dia 24) e Geny C. Ferreira (dia 21).

Estação Dois — Encarregada Zeira de Oliveira (dia 27), Telephonistas Yolanda Marino (dia 11), Maria da Gloria Santos (dia 11), Aurea Machado (dia 12), Zilda Zabaté (dia 12), Bertha de Moura (dia 18), Odette Braga (dia 22) Altair Pimentel (dia 22), Ilda Ferreira (dia 26), Sophia da Costa (dia 27).

Estação Quatro — Assistentes da Telephonista Chefe Joaquina Moura (dia 14) e Conceição Aguiar (dia 6); Encarregada Alzira Villas (dia 20), Telephonistas Ivonne Chagas (dia 5), Alice Bakse (dia 8), Etelvina Rocha (dia 13), Edina Portella (dia 13), Lilia Buzani (dia 18), Olga Gomes (dia 19), Conceição Villela (dia 20), Sebastiana de Jesus (dia 20), Westphalia Souza (dia 20), Alice Melfi (dia 24), Davina do Valle (dia 25), Guiomar Pinto (dia 25), Arcy de Mello (dia 25) Maria A. Isaac (dia 26) e Elza Costa (dia 28).

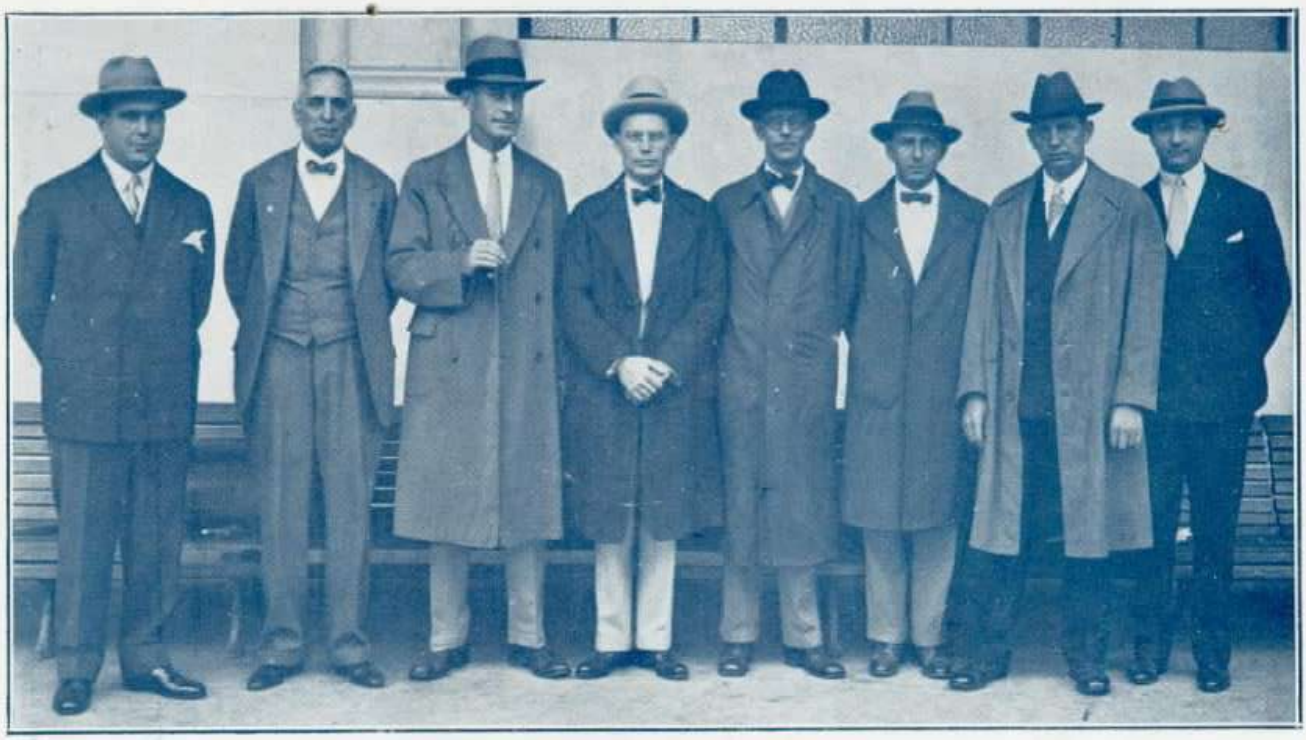
Estação Cinco — Assistente da Telephonista Chefe Octacilia Guimarães (dia 7), Escripturaria Yolanda Marino (dia 21), Telephonistas Djanira A. Santos (dia 3), Esther Guimarães (dia 24), Irene Nascimento (dia 12), Margarida Carvalho (dia 25), Maria Esther Garcia (dia 7), Maria R. Teixeira (dia 20), Herminia Almeida (dia 5) e Maria E. Seitz (dia 15).

Estação Meia Duzia — Encarregadas Eremita Guimarães (dia 10), Diva Martins (dia 16), Etelvina das Neves (dia 19), Secção de concertos Diva da Silva (dia 20), Telephonistas Edith Rodrigues O. Reis (dia 8), Nair Ferreira (dia 13), Guiomar Santos Martins (dia 13), Guiomar Vespucio (dia 19), Esmeraldina Nogueira (dia 22), Iracema de Souza Martins (dia 25), e Isaura de Almeida (dia 26).

Estação Oito—Assistente de Telephonista Chefe Orminda Machado (dia 6), Encarregada Hilda M. dos Santos (dia 4), Telephonistas Zaida de O. Marques (dia 2), Odette da Silva (dia 3), Angelina Cianelli (dia 3), Amelia Costa (dia 3), Nair Rodrigues Ferreira (dia 9), Odette Vasconcellos Gomes (dia 11), Maria Apparecida Reis (dia 13), Elza Estrella (dia 16), Alice Pontes (dia 17), Docilia Santos (dia 24), Nair Alves de Souza (dia 25), Maria de Lourdes Pitta (dia 16), Lydia de Almeida (dia 30) e Nair Mesquita (dia 30).

Estação Oito—Nove — Carolina Costa de Oliveira (dia 4) e Conceição de Jesus Affonso (dia 24).

Estação Nove — Encarregada Maria Barcellos Pinheiro (dia 29), e Telephonista Barbara Pessoa (dia 19).



A. I. PETERSON, Sub-Superintendente Geral, encarregado da Divisão do Rio de Janeiro, acha-se novamente entre nós, de volta de sua viagem de férias ao Canadá e aos Estados Unidos. A' sua chegada, foram recebel-o a bordo grande numero de amigos e chefes de serviço de nossa Companhia.



Srta. Adelia Oliveira,
Telephonista de Guaratinguetá,
S. Paulo

Interurbano — Instructora Maria S. Livio (dia 20), Encarregada Georgina Sarmento (dia 2), Telephonistas Hanid G. Gauhyba (dia 1), Sebastiana M. Vasques (dia 20), Adelaide Arêas (dia 3), Dalila Guedes (dia 4), Ormezinda Bastos (dia 22), Carmozina A. Gonçalves (dia 14), Elisa de S. Garcia (dia 23), Iracy Mello (dia 12), Alzira Santos (dia 6), Estalia R. Amorim (dia 7) e Maria E. Jendiroba (dia 16).

Informações — Telephonistas Odith França Vieira (dia 2), Zelia Alves (dia 16), Odette Rodrigues (dia 8) e Carmelia Vasques (dia 26).

S. PAULO

Almoxarifado — Alfonso Durand (dia 1), Antonio Conte e Anastacio Perez (dia 7), Oswaldo Nogueira (dia 13) e Antonio Moura (dia 21).

Conservação — Vicente Viola, Franz Schoemaker e João Carnevalle (dia 1), Francisco de Souza e José Villas Lobo (dia 2), Jorge Bento da Silva (dia 3), Jacques J. Pasternack (dia 4), Seraphim Martins (dia 6), Jacintho Sousa (dia 8), Antonio Nervaes e Aldo Ravagnini (dia 10), Virgilio Gallizian (dia 12), Antonio Molina, Manoel Sanches e Angelo P. Sampes (dia 13), José Marchetti, Valdivivo Sobreiro e Fritz Belte (dia 15), Alfredo Gomes (dia 16), João B. Poloni (dia 17), João Manoel (dia 18), Waldemar Lima, José Vicente Miranda, e Sebastião dos Santos (dia 19), Mario A. Silva e José Peixoto da Costa (dia 20), Antonio N. Silva (dia 27), Francisco de Paula (dia 28), José de Oliveira e Ladislau Kanleski (dia 30) e José Bertachini (dia 31).

Construções — Luiz Gold (dia 24), João Lopes Brito e João Baptista Ramos (dia 1), Francisco A. Mesquita e Francisco Caparróz Rodrigues (dia 2), Bartholomeu Sanches (dia 3), João Nicanor Oliveira e Joaquim Oliveira (dia 5), Nelusco Telini (dia 6), Affonso Jodas (dia 8), Americo Soldaine (dia 10), Emilio Netto Tortoza (dia 15), João A. Rodrigues (dia 17), João Perez Rodrigues e Sebastião Polato (dia 20), Eduardo Cardoso e Affonso Cozza (dia 24), Henrique Alberto (dia 28), Manoel Rubio (dia 30) e Afanasi Smetocov (dia 31).

Contadoria — Aldo Brugni, Aldo Flygare e Eulina Cordeiro (dia 8), Altair de Moraes Jardim (dia 9), Maria S. Morza (dia 16), Maria Eugenia Gambier (dia 17), José Medeiros Rebouças (dia 19), Paulo Ferraz de Toledo (dia 22), Roberto Todoverto (dia 23), Jonas Bonilha (dia 24), Alberto C. Guimarães (dia 25), Pedro Baccarelli e Samuel Furtado (dia 29), Benedicto S. Vasconcellos (dia 30), Lydia Deutsch (dia 31).

Contractos — Irene Fernandes (dia 1), Joaquim H. Silva e Manoel Augusto Sarmanho (dia 5), Domingos Chechia (dia 8).

Empregados — O. de Almeida (dia 1).

Engenharia — Ignacio L. Nardy e Betty Hesse Garcia (dia 1), Americo D'Andréa (dia 6), Eugenio Rosanoff (dia 9) e Nicolau Lastichinin (dia 27).

Equipamento — José Perosi (dia 28) e Emilio Agnello (dia 29).

Garage — Adorino Guio e Subert Milani (dia 19) e Thomaz Paredes de Moraes (dia 21).

Officinas — Olindo Calleffi (dia 1), Djalma Lopes (dia 7), Sylvio Scarpi e João Puttini (dia 10), Antonio B. dos Santos (dia 14), José Ramos (dia 16), Antonio Morilha e José Santos (dia 19), Joaquim Dias (dia 20), Manoel de Andrade e Matheus Caserta (dia 21) e Othelo Maziero (dia 30).

Planta — Julia Ventura (dia 29).

Superintendencia — Waldomiro C. Santos (dia 1).

Escriptorio do Trafego — Encarregada do Ponto Balbina Brandão (dia 21).

Estação Quatro — Encarregadas Henedina Veiga (dia 4) e Natividade Carvajal (dia 6); Telephonistas Maria A. Moreira (dia 2), Maria Eliza Souza (dia 3), Maria Medina Gomes (dia 4), Catharina Nusdeus (dia 8), Vitalina Tavares Santos (dia 9), Annita Rosso (dia 10), Amelia Coscione (dia 12), Lylia Freitas (dia 15), Laura Soares (dia 20), Angelina Vitale (dia 21), Clarice Faletti (dia 22), Rosa Dias e Elvira Galli (dia 25), Mafalda Checchi (dia 29) e Julia C. Pereira (dia 30).



Srta. Maria da Gloria Costa,
Telephonista de Guaratinguetá,
S. Paulo

Estação Sete — Assistente Aurea Manzano (dia 4); Encarregadas Anna Tavaron (dia 2), Esther B. Nogueira (dia 6) e Irma Nori (dia 23); Telephonistas Guiomar E. Lopes (dia 1), Julia Vancine e Emma de Paula (dia 7), Olga Tascinari (dia 9), Izabel Mello e Mafalda Moreno (dia 16), Judith S. Egypto (dia 20), Amelia Siqueira (dia 21), Emilia Mazziotti (dia 27), Emilia Garcia e Brazilisa Rodrigues (dia 29).

Estação Nove — Telephonistas Olga Stefani (dia 1), Angelina Jorge (dia 6) e Maria M. Faggim (dia 25).

Estação Informações — Encarregada Theodolinda Mantovani (dia 12); Telephonistas Adalgiza Teixeira, Lydia H. Mello e Adalgiza A. Rego (dia 25).

Estação Interurbano — Telephonistas Antonietta Frotine (dia 2), Albertina Trevisan (dia 5), Clorinda Gioia (dia 7), Emilia Cardillo (dia 10), Maria Santos e Carmen Santos (dia 12), Amelia Viale (dia 18), Benedicta Cunha (dia 19) e Yolanda Vessichio (dia 21).

INTERIOR DE S. PAULO

Amparo — Telephonista Benedicta Oliveira Faria (dia 25).

Araraquara — Telephonista Benedicta Ferraz (dia 13).

Arraial dos Souzas — Telephonista Vergilio R. Toledo (dia 4).

Avaré — Telephonista Maria Thereza Martins (dia 27).

Bauru' — Telephonista Francisca Mendes (dia 15).

Bebedouro — Telephonista Zulmira Maestri (dia 5).

Caçapava — Telephonista Irene Elias Santos (dia 31).





CASAL ALBERTINO FERNANDES VIEIRA — ADELINA SEDA

CAMPINAS — Telephonistas Arizimira Coelho (dia 11), Sophia del Ciello (dia 12) e Antonia Benatti (dia 17).

CRUZEIRO — Telephonista Purcina Serpa (dia 26).

FRANCA — Telephonista Geralda Malta (dia 8).

GUARANEZIA — Telephonista Judith Pires Alvarenga (dia 20).

GUARUJÁ — Telephonistas Ithamar Leal (dia 4), e Olga Marszolek (dia 7).

ITAPIRA — Telephonista Apparecida Prado (dia 16).

ITATIBA — Telephonista João Pantano (dia 7).

ITU' — Telephonista Virgilio Brunelli (dia 14).

JABOTICABAL — Encarregada Maria Mello (dia 10).

JAHU' — Telephonistas Thereza Romeiro (dia 6) e Narciza Romeiro (dia 16).

JUNDIAHY — Telephonistas Leonilda Nacaratto e Rosalina Lopes (dia 9).

PEDERNEIRAS — Telephonista Felicia Domingos Oliveira (dia 14).

PENNAPOLIS — Telephonista Aurora Chagas (dia 12).

PIRACICABA — Telephonista Maria Paes (dia 14).

RIBEIRÃO BONITO — Telephonista Paula Galhardo (dia 26).

RIBEIRÃO PRETO — Telephonista Benedicta Salles (dia 26).

RINCÃO — Telephonistas Mercedes Rodrigues (dia 5) e Etelvina Alves Lima (dia 22).

SANTOS — Encarregada Ignez Lopes (dia 25); Telephonistas Edione Noronha Reis (dia 8), Juracy Teixeira (dia 15), Iracema Castellar (dia 16) e Augusta Pires Rodrigues (dia 26).

SÃO CARLOS — Telephonista Chefe Dolores Alves (dia 3).

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Telephonista Constancia Sguassabia (dia 15).

SÃO MANOEL — Telephonista Annita Pinheiro Faria (dia 22).

SÃO SEBASTIÃO DO PARAIZO — Telephonista Oscarlina Barros (dia 2).

SÃO SIMÃO — Telephonistas Aurora Azevedo (dia 15) e Maria Paula Pereira (dia 25).

SERTÃOZINHO — Telephonista Maria Gomes Martins (dia 30).

SOROCABA — Chefe de Districto de Trafego Armando Carlos da Fonseca (dia 16); Telephonistas: Izollet e Tarcitano (dia 2) e Pioserpina Machado (dia 5).

TAUBATÉ — Telephonista Maria Lourdes França (dia 2).

TIETÉ — Telephonista Leonor Di Tierri (dia 16).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CAMPOS — Telephonista Maria da Paz Vasconcellos (dia 24 e Mensageiro Edison Novarino (dia 12).

ENTRE RIOS — Telephonistas Honorata Gomes (dia 13) e Maria Apparecida de Oliveira (dia 19).

PETROPOLIS — Telephonista Olga Castello Branco (dia 4), Nair Tocantins (dia 5) e Encarregada Ananisa Casqueiro d(ia 18).

REZENDE — Telephonistas Isaura Aguiar Porto (dia 8) e Maria Ribeiro (dia 25).

ESTADO DE MINAS GERAES

BARBACENA — Telephonista Rachel de Castro Pereira (dia 19).

PALMA — Telephonista Maria Dahir de Carvalho (dia 26).

PORTO NOVO DO CUNHA — Telephonista Laura Moreira (dia 5).

RIO BRANCO — Telephonista Senhorinha Bello (dia 6).





CASAL JOSÉ GONÇALVES — SYLVIA PEREIRA DE ALMEIDA

SÃO JOÃO NAPOMUCENO — Telephonista Josepha João Jorge (dia 1).

SITIO — Telephonista Julia de Paula Campos (dia 18).

Casamentos

NO dia 8 do corrente uniram-se pelos laços matrimoniaes Ernani S. da Motta Bastos e a Sta. Balduina de Castro Ribeiro Nunes, ambos da Secção de Listas, no Rio.

No acto civil, realisado na 5ª. Pretoria, foram testemunhas: por parte do noivo, o Sr. José Ribeiro Nunes e D. Maria Campos da Cunha e por parte da noiva, os Srs. João Ribeiro Nunes e esposa.

Na cerimonia religiosa, effectuada á rua S. Clemente 252, foram padrinhos: por parte do noivo, o Sr. José Ribeiro Nunes; por parte da noiva, o Sr. João Ribeiro Nunes e Sta. Hebe de Castro Nunes, de ambos.

CASARAM-SE no dia 8 de Dezembro ultimo o Sr. Albertino Fernandes Vieira, funccionario do Ministerio da Marinha, e a Sta. Adelina Seda, da Engenharia Geral do Trafego, Rio.

No civil serviram de testemunhas: por parte do noivo, o Sr. Arthur Delvizio e D. Izabel Delvizio; por parte da noiva, Dr. Raphael Pardellas e D. Angelina Pessoa Pardellas; no religioso foram padrinhos: por parte do noivo, o Sr. Carlos Cezar e D. Albertina F. Cezar; e por parte da noiva, o Sr. Manoel Pereira e D. Angela Pereira.

REALISOU-SE no dia 10 do corrente o casamento do Sr. José Gonçalves, da Divisão de Estado, com a senhorita Sylvia Pereira de Almeida.

Nas cerimonias civil e religiosa, que foram effectuadas á rua Theodoro da Silva n. 423 A, serviram de padrinhos, respectivamente, os Srs. Joaquim Gonçalves e senhora, e Antonio Faria Junior e senhora.

MOVEIS
DORMITORIOS... 1:000$
SALAS JANTAR 1:300$
(PAGAMENTO FACILITADO SEM AUGMENTO DE PREÇO)
FABRICA:
Rua Senador Euzebio, 88
RIO DE JANEIRO

Fallecimentos

ALFREDO Grellet, Chefe do Trafego da Divisão do Estado de S. Paulo, passou pelo duro golpe de perder no dia 16 de Dezembro ultimo sua esposa D. Ophelia Dalmaso Grellet, que se achava enferma em Igarapava, S. Paulo.

Compartilhando da dor que amargura o seu coração de esposo, SINO AZUL apresenta a Alfredo Grellet as suas condolencias.

Transmissão de Photographias pelo Telephone

A transmissão de photographias, iniciada commercialmente no Systema Bell em 1925, tornou-se um serviço generalisado nos Estados Unidos. Actualmente apparelhos de transmissão e recepção do Systema Bell estão funccionando nos seguintes pontos: Nova York, Chicago, S. Francisco, Boston, Atlanta, Cleveland, S. Luiz e Los Angeles. O equipamento usado foi imaginado pelo pessoal dos Laboratorios Bell e fabricado pela Western Electric Company. Na Inglaterra tambem foi posto em funccionamento um systema de transmissão de photographias em que se emprega o mesmo typo de equipamento. A serviço pelas linhas telephonicas do Correio Britannico é fornecido por um conceituado jornal de Londres. Essa installação consta de um equipamento de transmissão e de recepção em Manchester, um apparelho transmissor em Londres e um apparelho receptor em Glasgow. Foram tão satisfatorios os resultados obtidos que foi ordenada a installação de outros apparelhos para proporcionar uma operação em dois sentidos nos telephones de Londres e Glasgow.

A utilidade de transmissão de photographias na Inglaterra para pequenas distancias, tal qual como o que se passa nos Estados Unidos, reside grandemente nos pedidos por todo o paiz para os jornaes de Londres. Elles têm sido endereçados ás edições dos jornaes de Londres que se imprimem em pontos remotos como Glasgow e Manchester. A transmissão de photographias permitte a distribuição por intermedio dos fios para aquelles pontos de retratos, gravuras e cartazes com a mesma rapidez das noticias.

Nos Estados Unidos, a cidade de Chicago, obrigada pela sua localisação central, é o eixo do serviço photo-telephonico mantido naquelle paiz pela American Telephone and Telegraph Company, quando é encaminhada por aquella cidade a transmissão de todas as photographias entre as costas do Atlantico e do Pacifico. Todavia, o processo de transmissão não precisa ser repetido na estação de Chicago.

Faz-se ali uma ligação de linha e a transmissão, effectuada pelo mesmo modo de uma chamada de longa distancia, é encaminhada atravéz da cidade. A's vezes a estação de Chicago é que encaminha o maior recebimento de serviço photo-telephonico de qualquer cidade no circuito e dá origem ao segundo maior conjuncto de serviço encaminhado apenas por Nova York.

Lá Lá Lá
NA AV. RIO BRANCO 111
(CENTO E ONZE)
E' PALERMO
MOVEIS DE ESCRIPTORIO

Novidades na Lista de Assignantes

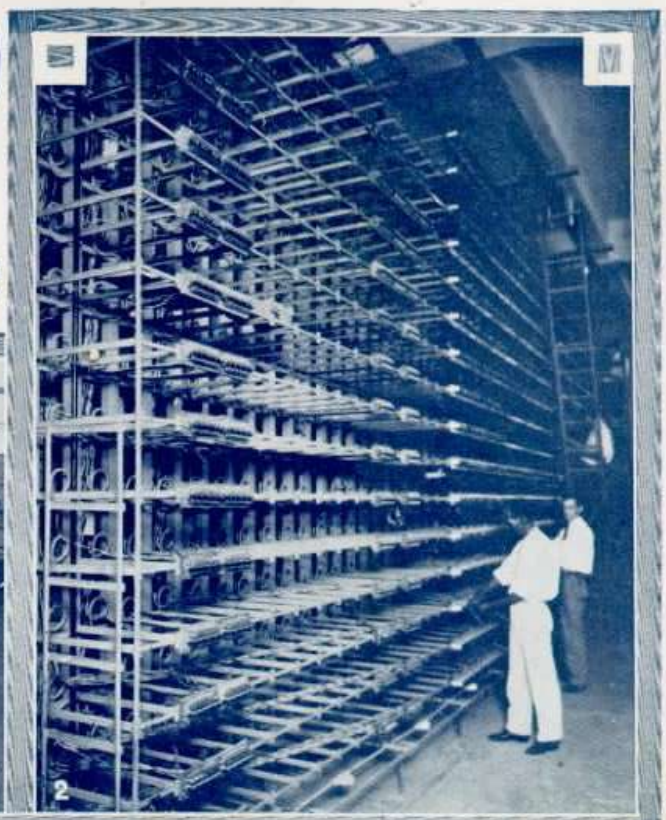
A edição de inverno da Lista de Assignantes da cidade de Nova York contém informações incluidas pela primeira vez num registro dessa natureza. Trata-se da relação dos navios em viagem que dispõem de serviço radio-telephonico do mar para terra e vice versa.

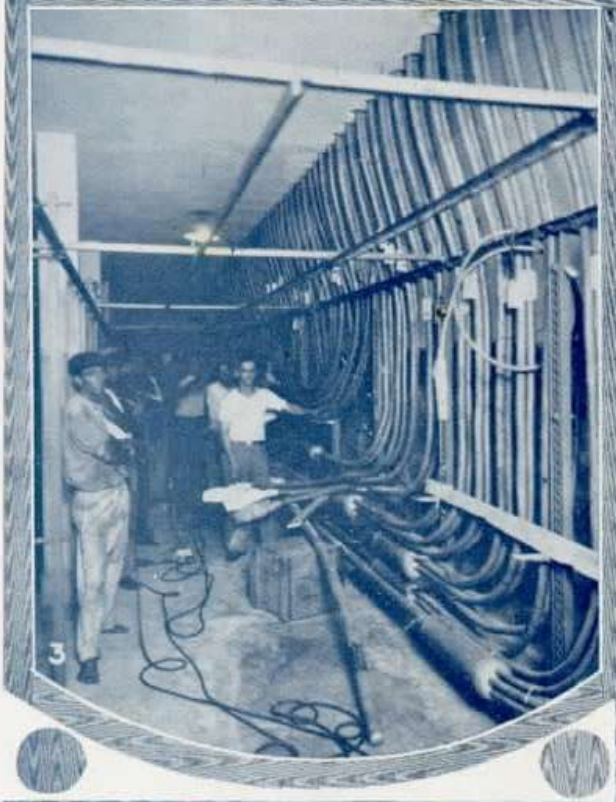
A lista especifica tambem pela primeira vez as taxas para conversas com varias cidades européas importantes.

RESTAURANT E BAR DAS FLORES
COMPLETAMENTE REFORMADO E AMPLIADO
COSINHA ALLEMÃ e Internacional sob a direcção da esposa do proprietario
PRAÇA OLAVO BILAC 11/13/15 — TEL. 3-4307 — RIO DE JANEIRO.

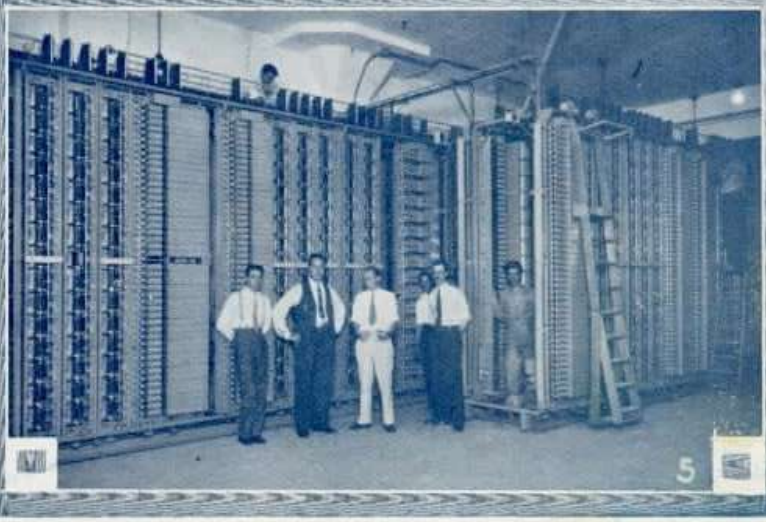
ESTAÇÃO AUTOMATICA 2











ASPECTOS da installação da nova estação automatica "2", com que será dotada a cidade do Rio de Janeiro no proximo mez de Fevereiro:—1, Quadro de força e motores; 2, Distribuidor; 3, Subterraneo para entrada dos cabos; 4, Turma de installadores em serviço; 5, Vista de uma parte da estação automatica e grupo de encarregados da installação.

Comprem nas casas que annunciam em SINO AZUL

Inauguração dos novos serviços telephonicos de Baurú

Por A. C. Fonseca, *Chefe do Districto de Trafego de Sorocaba, S. Paulo*

BAURU', a formosa Capital da Terra Branca, teve assignalado o seu 34º. anno de vida dymnamica e progressiva com a inauguração de um dos mais notaveis melhoramentos que seu laborioso povo almejava: um serviço telephonico modernisado e efficiente.

Dando curso ao vasto programma traçado, pôde a Companhia Telephonica Brasileira, em 10 de Dezembro ultimo, inaugurar as novas installações internas e externas e ampliar as vias de communicações interurbanas, ligando circuitos novos e directos para S. Paulo, Botucatú, Agudos etc., de forma a tornar Baurú um dos nossos centros mais bem servidos em vias interurbanas.





EM cima, autoridades locaes, representantes da Companhia e convidados presentes á inauguração do novo serviço de Baurú. Em baixo, um grupo de telephonistas de Baurú.

Baurú, centro urbano de intenso movimento commercial, centro ferroviario dos mais importantes, centro de uma zona agricola riquissima, requeria um serviço telephonico perfeito, que supprisse as diminutas possibilidades do que então possuia.

Foi assim comprehendendo, e confiada no esplendido futuro de grande cidade reservado a Baurú, que nossa Companhia entrou em entendimento com a Municipalidade bauruense, propondo a reforma geral do antigo serviço telephonico. Assignado o contracto em 29 de Julho de 1929, foram as obras de reforma immediatamente iniciadas, empregando-se nellas o pessoal mais habilitado e os mais modernisados materiaes.

Já em Abril de 1930, de accordo com uma exigencia contractual, ligava-se Baurú á nossa rêde geral, "integralisando Baurú no coração de São Paulo", como bem disse um matutino da imprensa local.

O serviço de cabos e os novos postes emprestaram á cidade um aspecto mais condizente com o seu progresso.

As installações internas, como as externas, obedeceram ás exigencias da technica telephonica, o que proporcionará a Baurú um serviço telephonico dos melhores e em nada inferior aos das grandes cidades brasileiras. O systema adoptado é o de bateria central.

As novas installações internas exigiram a construcção de um novo predio, levantado no mesmo terreno em que se erguia o antigo, á rua Araujo Leite; o novo predio, de linhas simples e sobrias, offerece todas as facilidades á technica do serviço e toda a commodidade e conforto ao pessoal que nelle trabalha.

O systema do novo serviço, como acima dizemos, é de bateria central; a mesa de ligações

Western Antuerpia 2.011—C, com equipamento de 600 linhas e capacidade de 3.000, compõe-se de 8 posições, 3 para o serviço local, 3 para o interurbano e duas para defeitos.

As linhas ruraes estão dispostas de modo a falar directamente com linhas de bateria central.

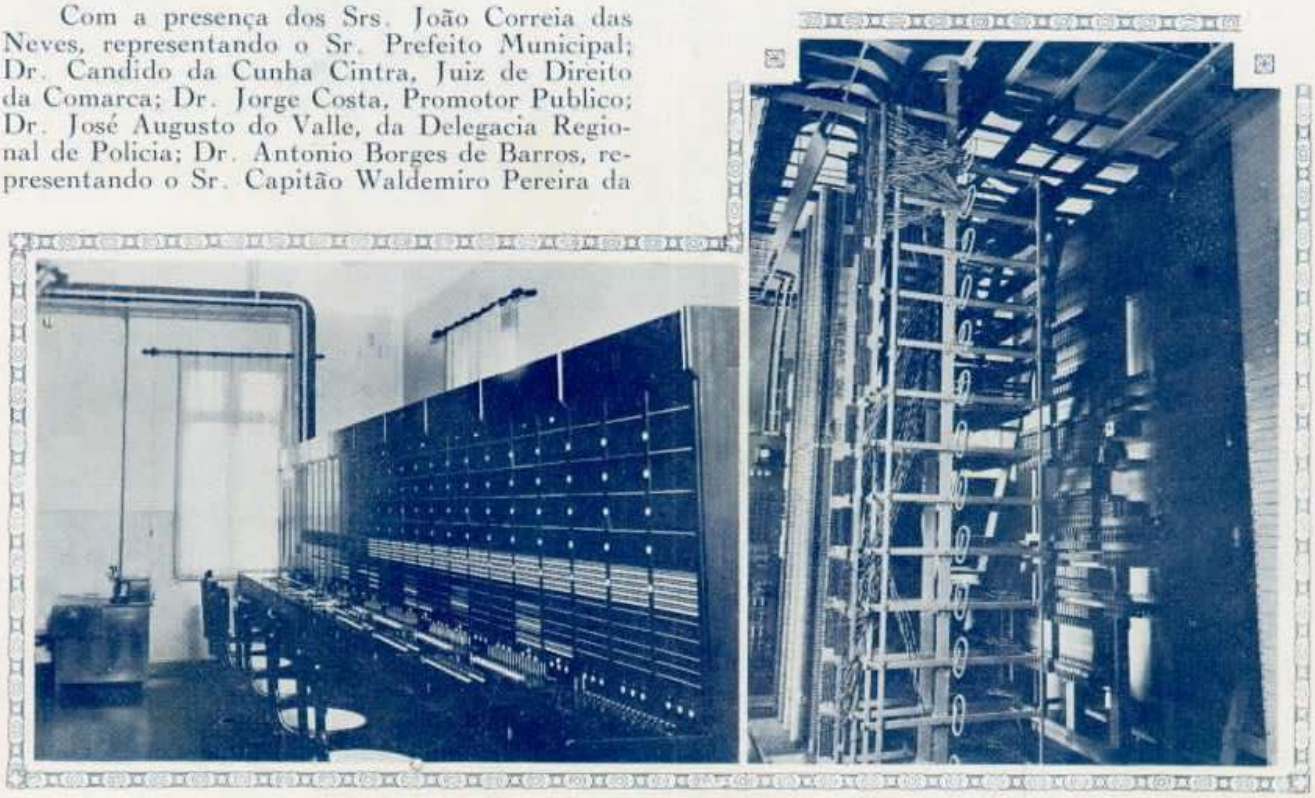
Existe uma mesa para o serviço de informações, secção de concertos e telephonista de taxas; o quadro de força, mesa de exame de linhas, assim como todo o equipamento, representam o que ha de mais moderno e efficiente em telephonia nos serviços de bateria central.

Com a presença dos Srs. João Correia das Neves, representando o Sr. Prefeito Municipal; Dr. Candido da Cunha Cintra, Juiz de Direito da Comarca; Dr. Jorge Costa, Promotor Publico; Dr. José Augusto do Valle, da Delegacia Regional de Policia; Dr. Antonio Borges de Barros, representando o Sr. Capitão Waldemiro Pereira da Cunha, Director da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil; Mario Souza Lopes e Alcindo Guanabara de Miranda, pelo *"Jornal da Manhã"*; Armindo Wanick, pelo *"O Noroeste"*; Brenno Pinheiro pelo *"Estado de S. Paulo"*; Mario Pinheiro pelo *"Diario Nacional"*; João Theodoro de Mattos, Agente da estação Paulista de Estrada de Ferro; Arildo Soares e Armindo Cezar, pela Companhia Paulista de Força e Luz e mais pessoas gradas da sociedade bauruense, deu-se ás 14.00 horas, na sala de ligações do novo predio, a inauguração official dos novos serviços. Orando offereceu-os á Municipalidade, na pessoa do Sr. Prefeito Municipal, ali representado, S. Guerra, Gerente do Districto de Sorocaba. Dando-os como inaugurados, o representante da Prefeitura deu o signal para o "córte", que sob a direcção de P. Salatini foi feito com todo o successo.

Ao champagne, em nome da Superintendencia do Interior, Plinio Silveira, Agente Commercial, saudou a população bauruense.

Varias ligações interurbanas foram franqueadas aos illustres convidados, destacando-se a do Sr. Brenno Pinheiro para a redacção do *"Estado de Minas Geraes"* em Bello Horizonte, a primeira que se fazia e a de mais longa distancia em communicações telephonicas sobre fios na America do Sul, com os seus 1.340 kilometros de linhas, marcando assim um notavel "record" para a nossa Companhia.

Da nossa Companhia em S. Paulo estiveram presentes H. J. English, Superintendente da Planta; Plinio Silveira, Agente Commercial; A. Grellet, Chefe do Trafego; P. Salatini e B. Diamond, Inspectores da Planta e de Sorocaba, S. Guerra, Gerente do Districto; J. B. Andrade e A. Fonseca.



A nova mesa de ligações de Baurú e o distribuidor da nova Estação.

Occupando os "sem trabalho"

A distribuição da Lista de Assignantes de Chicago, Estados Unidos, deu margem a que fosse prestada assistencia a 600 homens do exercito dos "sem trabalho" a partir de 1 de Dezembro ultimo, quando foi iniciada a tarefa de entrega da edição de inverno.

Todos os homens requisitados para esse trabalho biennal foram admittidos uma semana antes e iniciaram a distribuição das Listas de Assignantes em 1 de Dezembro, em carros-motorettes que foram alugados especialmente para esse fim.

Foram distribuidas mais de um milhão de listas em pouco mais de dez dias.

As listas velhas que os distribuidores retiraram quando deixaram as novas ainda vão dar trabalho aos operarios de Chicago. Os velhos livros eram diariamente entregues numa fabrica de caixas de papelão e quando o publico as tornar a ver, ellas estarão transformadas em variados typos de caixas de sapatos, caixas de camisas, capas de livros etc.

E desse modo a companhia telephonica une o util ao agradavel: executa o seu serviço e favorece o problema dos "sem trabalho".

TENNIS

Taça José Reisen

ABEL x São Christovão

1.os TEAMS



Grupo de jogadores dos 1.os teams da ABEL e do São Christovão.



Duplas dos 1.os teams: — L. R. Cole e H. Greig, da ABEL; Antonio Moreira e D. De Vincenzi, do São Christovão.



Duplas dos 1.os teams: — C. W. Faber e J. D. Walks, da ABEL; Odilon de Almeida e Marino de Carvalho, do São Christovão.

EM disputa da Taça José Reisen, instituida pelo S. Christovão A. Club, encontraram-se no dia 21 de Dezembro, nas excellentes quadras do mesmo Club, á rua Figueira de Mello, no Rio, os 1os. e 2os. teams do S. Christovão e da ABEL. Era o segundo jogo do anno, tendo a ABEL vencido o primeiro por 9 a 1 e achando-se assim em seu poder a referida taça. O S. Christovão, que vinha preparando suas equipes com cuidado, afim de desfazer a grande differença de pontos da ABEL, viu-se á ultima hora privado de alguns de seus bons elementos, mas pôde ainda offerecer viva resistencia aos adversarios e terminou o prelio com um honroso empate.

O jogo teve sobretudo um alto cunho de camaradagem, evidenciando os excellentes esforços de D. De Vincenzi e E. P. Seara, Directores de Tennis do S. Christovão e da ABEL, em apresentar equipes que technica e socialmente possam mostrar a boa organisação de seus clubs.

Os jogos, realisados desta vez nas novas e bem cuidadas quadras do S. Christovão, tiveram logar ás 9 horas os dos 2os. teams e ás 15 horas os dos 1os. teams.

Os teams estavam assim organisados:

S. CHRISTOVÃO — 1° team; Simples, Fernando Gomes Pereira; duplas, Marino Carvalho — Odilon de Almeida e Djalma De Vincenzi — Antonio Moreira.

2°. team: Simples, Adelio Martins; duplas, Julião Vieira — S. Dornellas e G. Almeida Rego — J. Luiz de Oliveira.



Aspecto do jogo dos 1.os teams.

TENNIS

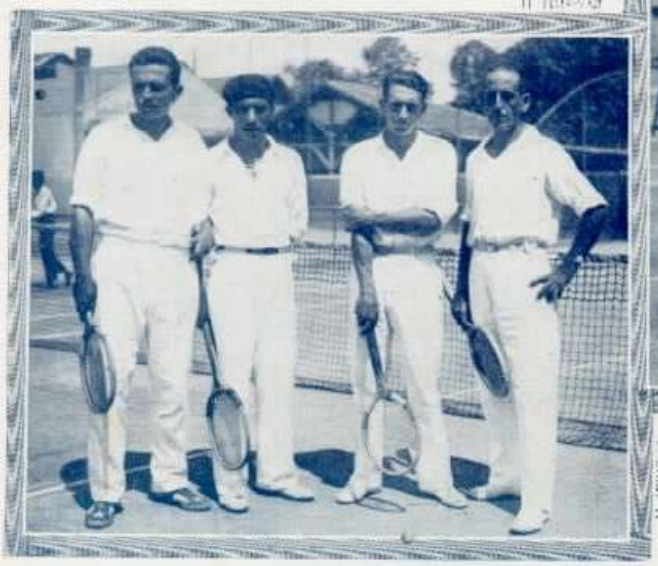
Taça José Reisen

ABEL x São Christovão

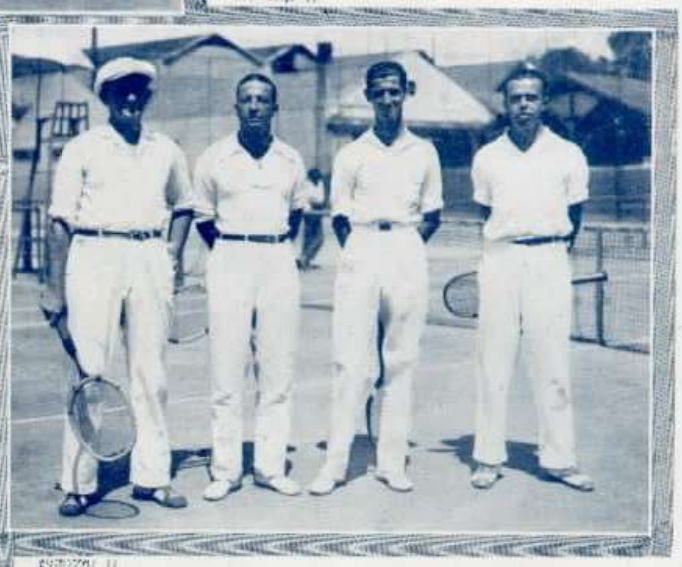
2.os TEAMS



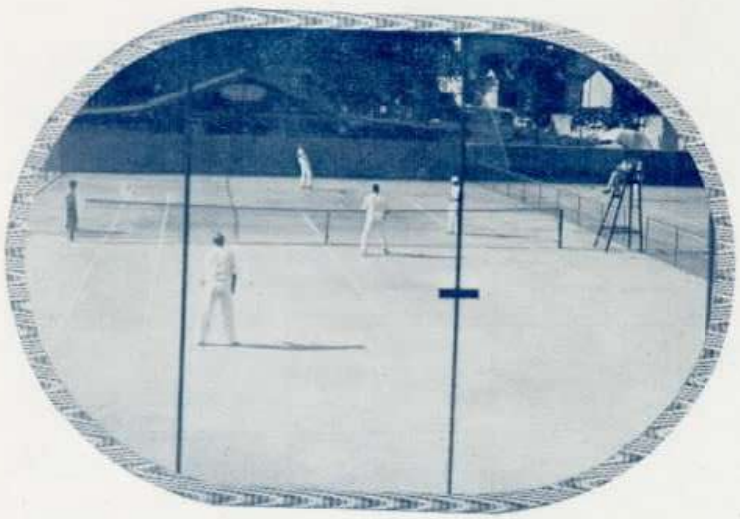
GRUPO DE JOGADORES DOS 2.os TEAMS, VENDO-SE AO CENTRO OS SRS. GOMES DA ROCHA, SECRETARIO, E D. DE VINCENZI, DIRECTOR DE TENNIS DO SÃO CHRISTOVÃO.



DUPLAS DOS 2.os TEAMS: — G. ALMEIDA REGO E J. LUIZ DE OLIVEIRA, DO SÃO CHRISTOVÃO; E. P. SEARA E J. M. PEREIRA, DA ABEL.



DUPLAS DOS 2.os TEAMS: — S. DORNELLAS E JULIÃO VIEIRA, DO SÃO CHRISTOVÃO; J. R. NOGUEIRA E M. REGO BARROS, DA ABEL.



OUTRO ASPECTO DO JOGO DOS 1.os TEAMS.

ABEL — 1º. team: Simples, A. de A. Galeão; duplas, C. W. Faber — J. D. Walks e L. R. Cole — H. Greig.

2º. team: Simples, Oswaldo Cruz Paiva; duplas, E. P. Seara — J. M. Pereira e J. R. Nogueira — M. Rego Barros. Todas as partidas foram muito bem disputadas e acompanhadas com interesse por socios de ambos os clubs.

Oswaldo C. Paiva, da ABEL, encontrou em Adelio Martins, contra toda a espectativa, um forte adversario, que o levou a empregar-se sériamente para vencer o 1º. set 6×4. E quando parecia que a resistencia de Adelio Martins cederia no 2º. set, eis que o jogador do S. Christovão reage valentemente e só se deixa dominar por 9 a 7.

A dupla Julio Vieira — S. Dornellas, do S. Christovão, dominou, si bem que com alguma difficuldade, as duas duplas da ABEL, vencendo a Rego Barros — Nogueira por 6×4 e 8×6 e a Seara — Pereira por 6×4 e 7×5. Nogueira — Rego Barros, da ABEL, conseguiram vencer G. Almeida Rego — J. Luiz de Oliveira, 9×11, 9×7 e 6×2, mas destes ultimos vencendo Seara — Pereira 6×1 e 6×4 asseguraram a victoria do S. Christovão por 3 a 2.

Nos 1os. teams, A. de A. Galeão, da ABEL, venceu facilmente F. Gomes Pereira. C. W. Faber — J. D. Walks, tambem da ABEL, venceram facilmente as duas duplas do S. Christovão, sendo que a Marino — Odilon por 6×3 e 6×2 e a De Vincenzi — Mreirao por 6×3 e 6×0, assegurando assim a victoria da

ABEL, pois L. R. Cole—H. Greig foram vencidos 6×2 e 6×2 por Marino—Odilon e 6×2 e 6×1 por De Vincenzi—Moreira.

De accordo com o regulamento da Taça José Reisen, a ABEL será a detentora do trophéo até o proximo jogo, pois fez 14 pontos contra 6 do São Christovão.

—

Campeonato de Simples para Senhoras

PELA primeira vez em sua vida sportiva, a ABEL fez disputar em Dezembro ultimo, nas quadras da rua Figueira de Mello, o Campeonato de Simples para senhoras. O torneio reuniu um grupo enthusiasta de tennistas, do qual fazem parte amadoras que se veem distinguindo por um jogo seguro e intelligente, em franco progresso de dia para dia. A par disto, a prova proporcionou um interessante encontro entre as tres melhores tennistas da ABEL: — a Sra. Carmen Seara e as Stas. Mary Mattos e Yvonne Hearn.

O jogo inicial entre as duas ultimas teve todos os attractivos de uma boa partida do fidalgo sport e deu á Sta. Mary Mattos uma bem merecida victoria. Livre assim de sua temivel adversaria, a Sta. Mary Mattos não teve difficuldade em vencer as demais de sua serie.

Na outra serie, a Sra. Carmen Seara encontrou-se de sahida com a Sta. Lina Toledano, que lhe causou alguma surpreza pela resistencia que apresentou no 1º. set. O jogo foi de facto dos mais disputados e a nossa collega da Engenharia Geral só se deixou bater 7×5. Vencendo o 2º. set 6×1, a Sra. Carmen Seara collocou-se para a final no jogo seguinte.

O jogo entre as duas mais fortes tennistas da ABEL desenvolveu-se cheio de bellos lances, de parte a parte. A Sra. Carmen Seara soube intelligentemente tirar partido de seus melhores golpes, que executou com muita firmeza. O score de 6×3 e 6×1 a seu favor não dá idéa da resistencia apresentada por sua adversaria com um jogo por vezes violento, não só no ataque como na defesa. Isto, porém, só serve para realçar a victoria da Sra. Carmen Seara.

Os jogos tiveram os seguintes resultados:

1º. jogo — Mary Mattos × Yvonne Hearn — Vencedora Mary Mattos 6×3 e 6×2.

2º. jogo — Cacilda C. Alves × E. Fresenborg — Vencedora E. Fresenborg 6×1 e 6×1.

3º. jogo — Annita Whyte × Hilda Costa — Vencedora Hilda Costa 6×2 e 6×1.

4º. jogo — Carmen Seara × Lina Toledano — Vencedora Carmen Seara 7×5 e 6×1.

5º. jogo — Mary Mattos × E. Fresenborg — Vencedora Mary Mattos 6×0 e 6×0.

6º. jogo — Hilda Costa × Carmen Seara — Vencedora Carmen Seara 6×0 e 6×2.

7º. jogo — Mary Mattos × Carmen Seara — Vencedora Carmen Seara 6×3 e 6×1.



A. DE A. GALEÃO, DA ABEL, E F. GOMES PEREIRA, DO S. CHRISTOVÃO.



ADELIO MARTINS, DO S. CHRISTOVÃO, E OSWALDO C. PAIVA, DA ABEL.



TENNISTAS DISPUTANTES DO CAMPEONATO DE SIMPLES PARA SENHORAS, VENDO-SE AO CENTRO A CAMPEÃ, SRA. CARMEN SEARA.

CARNAVAL



PERFUME FINISSIMO E SUAVE

Melhor que o telegrapho

NO uso do telephone despende-se menos tempo do que com o telegrapho e não é necessario tanto adestramento para manejar o telephone com efficiencia, havendo menos gasto de energia physica e mental ao fazer as chamadas.

A FESTA DAS CRIANÇAS NA A.B.E.L.











EM 1 de Janeiro corrente, anniversario de fundação da Associação Beneficente dos Empregados da Light, realisou-se um festival na séde dessa instituição á rua Figueira de Mello que se prolongou desde meio dia até á noite.

Uma das partes mais attrahentes foi sem duvida a grande distribuição de brinquedes aos filhos dos associados,. feita pelas moças que trabalham em nossa Companhia, orientadas por Gilbert Hearn, Director da ABEL, e seus auxiliares.

A festa teve inicio ao meio dia, com variados numeros de diversões para as crianças, nos quaes tomaram parte alguns dos bons artistas de nossos circos.

Realisou-se depois o sorteio dos premios, que constou de lindos brinquedos e aos quaes concorreram todas as crianças matriculadas na ABEL.

Foi servido um farto buffet e feita distribuição de sorvetes e balas não só ás crianças como ás suas familias.

Como se vê pelas nossas photographias, foi numerosa a assistencia, tendo a criançada recebido em meio da maior alegria, desde o meio dia, os brinquedos que a cada qual cabio por sorte.

Satisfeita a assistencia infantil, que se retirou sobraçando brinquedos, iniciaram-se á noite as dansas, que correram bastante animadas.



REPICANDO...



NA ESTRADA

— A bolsa ou a vida!

— Tenham paciencia. Acabei de perder na roleta o ultimo nickel que me restava!

— Pois então faça o favor de deixar esse vicio, porque nós não estamos aqui para perder tempo!

—O senhor tem uma coli-bacilosi e syndroma das vertebras, com simples amigdalite de fundo luetico.

— Que significa isso, doutor?

— Trinta mil reis.

— Quanto você me levaria para ensinar minha mulher a guiar automovel?

— Quinze mil reis a hora.

— Perfeitamente. Está combinado. Tome lá um conto e quinhentos por conta das lições.

Discutiam sem chegar a um accordo varios visinhos que moravam num logarejo e um delles quiz saber a opinião do vigario, que se achava presente:

— Que diz o senhor vigario?

— Eu? Ora essa! Digo missa!...

A SATYRA FEMININA



O tenor — Tudo o que canto, senhorita, sai-me do coração!

Ella — Sim, comprehendo; são as chamadas notas de peito...

(De "The Humorist", Londres)

— Como é que um dia estás alegre, satisfeito e no dia seguinte triste e mal-humorado?

— E' que estou de meio luto...

EXAGGERO DE LOGICA



— Vocês são parentas?

— Sim, senhora; mas muito longe, si bem que sejamos irmãs.

— Como é isso?

— Porque de quatorze irmãs, eu sou a primeira e esta é a ultima.

(De "London Mail")

O empregado—Não posso me dominar e deixar de dormir no escriptorio, por maiores esforços que faça. Meu filho está no periodo da dentição e passa toda a noite chorando, sem me deixar dormir.

O chefe—Bem, nesse caso o melhor a fazer é trazer o menino para o escriptorio.

— Vou requerer o divorcio. Meu marido me atirou em cima mil palavras insultuosas!

— Mil palavras? Não é possivel! Estás exaggerando!

— Pois si elle me jogou em cima um diccionario!...

— E[illegible]ue tal achou o meu discurso [illegible]nal foi muito interessante, n[illegible]?

— Oh! [illegible] muito interessante! mas chegou muito tarde!

— Cincoenta mil reis para arrancar um molar! O senhor ganha o dinheiro com muita facilidade. Cincoenta mil reis por uns segundos de trabalho!

— Si o senhor quer posso fazer a extração mais demoradamente...

NO CONSULTORIO

— Doutor, porque é que pergunta sempre a seus doentes o que comeram? Para calcular o que tem de receitar-lhes em materia de alimentos?

— Não; para calcular a conta que hei de apresentar-lhes.

— Afianço-te que o Guedes vai se casar com tua irmã só pelo seu dinheiro, porque assim poderá pagar as suas dividas.

— Não acredites nisso! Elle nunca pensou em pagal-as.

— Que tal achou o cinema falado?

— Não encontrei novidade nenhuma.

— Mas será possivel?

— De certo! Pois você não sabe que sou surdo?

Ella—Teus insultos não produzem effeito algum. Nunca conseguirás o que pretendes!

Elle—E que é que pensas que eu pretendo?

Ella—Queres que eu vá para a casa de mamãi. Mas, não e não. Chamal-a-ei para que venha aqui.

APPARENCIAS QUE ILLUDEM



— Porque vais com essa roupa tão velha ao escriptorio?

— Queres saber? E' que pretendo pedir ao chefe augmento de ordenado.

(De "Buen Humor", Madrid)

— E é verdade que você não acredita no espirito?

— Não acredito, não; sou materialista do fundo d'alma.

Telephones Mechanico-Automaticos

DE LUXO



O cliché acima illustra o novo typo de telephones de parede recentemente desenvolvido por esta companhia e que está ao alcance de todos que empregam telephones como meio de communicação no Brasil.

Esta companhia é a maior fabricante desta classe de material no mundo, e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte, e poderá fornecer systemas de bateria central, magneto ou automatico a qualquer empreza ou particulares que desejarem material de primeira qualidade, com o consequente custo minimo de conservação.

PARA DETALHES E INFORMAÇÕES, QUEIRAM CONSULTAR A

International Standard Electric Corporation

EDIFICIO "STANDARD ELECTRIC"

RUA VISCONDE DE INHAUMA, N.° 64

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 3-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 219

A velhice é a segunda infancia



AMBAS NECESSITAM DE PROTECÇÃO

Emquanto o Snr. é moço, podera preparar uma velhice tranquilla, feliz, independente, livre de privações, obtendo na SUL AMERICA um Seguro de Vida adequado aos seus proventos mensaes.

Que satisfação é poder uma pessoa gozar de conforto na velhice e sentir-se a coberto da indigencia; dispor de uma renda; realizar o mais ingenuo capricho e não ter que supportar as intolerancias dos seus semelhantes; não se preoccupar com cousa alguma; gozar de independencia economica que lhe permitta viver os seus ultimos annos sem a obrigação de trabalhar; finalmente, ver assegurado o seu futuro!

Medite sobre estas vantagens.

Quaesquer que sejam os seus rendimentos actuaes, o Snr. encontrará sempre na SUL AMERICA um Seguro de Vida conveniente.

(Remetta-nos o coupon e lhe daremos todas as informações.)

SUL AMERICA

CIA. NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

Firme como a Rocha do Assucar
SUL AMERICA
MARCA REG.

Para Seguros contra Fogo, Maritimo, Accidentes pessoaes e Responsabilidade civil, dirija-se á SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACCIDENTES
Sob a mesma administração da Sul America

6

Queira enviar-me SEM COMPROMISSO informações acerca do seguro que me convirla.
SUL AMERICA - CAIXA POSTAL, 1946 - RIO

Nome .....
Edade ..... Profissão .....
Somma que poderia economisar annualmente .....
Rua .....
Cidade ..... Estado .....

SINO AZUL

EMPREZA GRAPHICA O CRUZEIRO

Telephones Mechanico-Automaticos

DE LUXO



O cliché acima illustra o novo typo de telephones de parede recentemente desenvolvido por esta companhia e que está ao alcance de todos que empregam telephones como meio de communicação no Brasil.

Esta companhia é a maior fabricante desta classe de material no mundo, e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte, e poderá fornecer systemas de bateria central, magneto ou automatico a qualquer empreza ou particulares que desejarem material de primeira qualidade, com o consequente custo minimo de conservação.

PARA DETALHES E INFORMAÇÕES, QUEIRAM CONSULTAR A

International Standard Electric Corporation

EDIFICIO "STANDARD ELECTRIC"

RUA VISCONDE DE INHAUMA, N.° 64

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 3-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 219

SINO AZUL

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO IV — FEVEREIRO DE 1931 — VOL. IV N.º 38

A velha "Central" do Rio de Janeiro



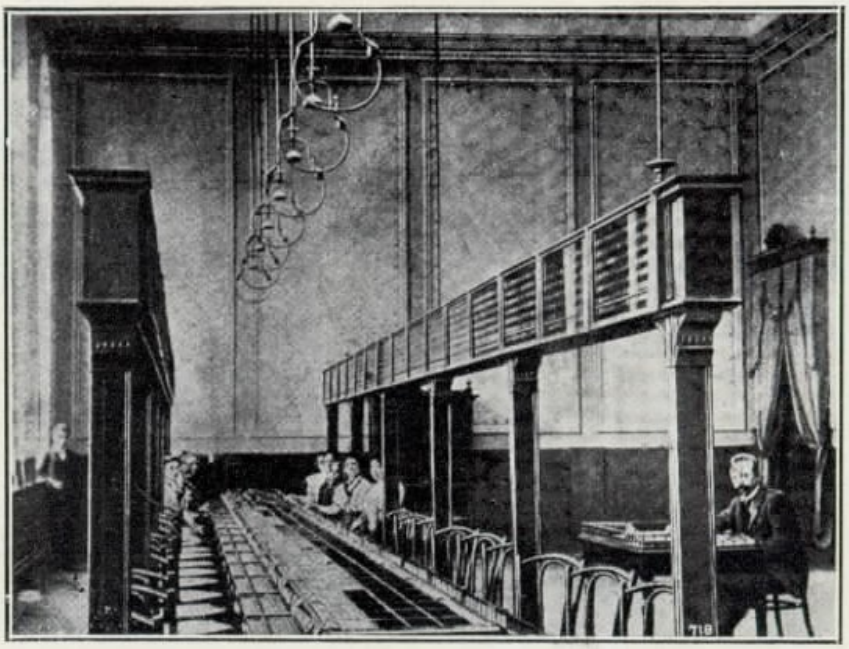
A estação Central, hoje estação "2", foi a cellula mater de que se originou o organismo actual da Companhia Telephonica Brasileira, que pode sem favor ser tida como um exemplo frisante de perfeita organisação e perseverante devotamento á elevada finalidade de concorrer para o progresso do Districto Federal, pela ampliação desse meio de communicação facil que é o serviço telephonico.

A estação Central foi assim o berço que embalou os sonhos dos que imaginaram dotar o Rio de Janeiro de um systema telephonico amplo e efficiente, ligando todos os seus bairros e suburbios ao centro commercial, mas de modo a firmar definitivamente o habito do telephone entre os habitantes do Districto Federal, que no advento da Republica chegou a possuir oito estações telephonicas, fechadas em Janeiro de 1897 com o cancellamento do contracto entre a Municipalidade e a Companhia Telephonica Industrial, que então explorava o serviço. Essas oito estações eram: Central, á rua da Quitanda, n.º 81; Largo do Machado, São Clemente, Estacio de Sá, São Christovão, Engenho Novo, Andarahy e Santa Thereza.

Assignado em Fevereiro de 1897 novo contracto com as firmas allemãs que venderam mais tarde a concessão á Brasilianische Elektricitats Gesellschaft, o primeiro centro telephonico da nova empreza funccionou desde Setembro de 1898 no Palacete Lisbonense, velho predio que occupava o local onde hoje se ergue o edificio do Parc Royal, á travessa São Francisco de Paula. Em 1899 foi escolhido para installar o novo equipamento o predio nº. 41 da praça Tiradentes e em 3 de Novembro desse anno a Brasilianische communicava á Prefeitura a definitiva installação ali da estação Central.



Estava desse modo iniciado o caminho a seguir por um punhado de homens de boa vontade, que, attrahidos pelo brilhante futuro que previam para a Capital Federal, traziam a esperança de colher os fructos esperados da exploração industrial, mas alimentavam a certeza de concorrer para o rapido desenvolvimento da mais bella cidade do mundo.



Mesa de ligações da Central, typo allemão Siemens & Halske, destruida no incendio de 9 de Março de 1906. Quando um assignante chamava, cahia uma chapinha num dos quadros em cima das columnas do lado opposto á respectiva telephonista, que attendia virando a péga para baixo e insertando-a no plano horizontal da mesa. A segunda telephonista, á direita, de cabeça levantada, é D. Anna Goulart, que ainda hoje presta bons serviços na Secção do Trafego do Rio de Janeiro.

De 1899 a 1905 a historia do Districto Federal registra um periodo de remodelamento na cidade do Rio de Janeiro que foi o ponto de partida para uma acção continua de melhoramentos que têm transformado quasi por completo a feição da cidade.

Talvez devido ás perturbações por que a cidade passou, no seu aspecto material e nos habitos da população, não teve o incremento desejado o serviço de telephones, que em 1905 attingia a 2.000 assignantes. Foi nesse anno, então, que todas as acções da Brasilianische foram adquiridas por capitaes associados á Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company, continuando a Brasilianische como companhia independente, sob a direcção da Light, até 1907, quando foi encampada pela Rio de Janeiro Telephone Company, incorporada no Estado do Maine, America do Norte, e controlada pela Light & Power do Rio de Janeiro.

Todo o apparelhamento telephonico empregado pela Brasilianische era de fabrico allemão, tendo sido adoptado o systema de magneto.

Era apenas installado um fio para ligar o telephone do assignante ás estações telephonicas. Havia na caixa do telephone uma manivella que o assignante era obrigado a mover para chamar a telephonista. Terminada a communicação telephonica, tinha o assignante de mover novamente a manivella em sentido contrario para avisar que estava terminada a ligação. Era esse o signal de desligar.

Havia linhas de assignantes que passavam por cima dos telhados, onde eram fincados ferros em que se adaptavam os isoladores. Por esse motivo havia sempre no almoxarifado grande stock de telhas para substituir as partidas pelos installadores.



Fachada do predio da Praça Tiradentes 41, onde funccionou a mais antiga das actuaes estações do Rio de Janeiro. Photographia de 1909.

A cidade estava dividida em tres zonas para o effeito das taxas a cobrar annualmente pelo serviço telephonico.

A Direcção da Light, após a acquisição da Brasilianische, verificou, pelos seus technicos, que tal systema telephonico, além de não condizer com o adeantamento da cidade, era um dos motivos da falta de incremento no serviço telephonico, entrando logo nas suas cogitações a substituição radical do equipamento, que deveria ser do que de mais moderno havia em systema de bateria central.

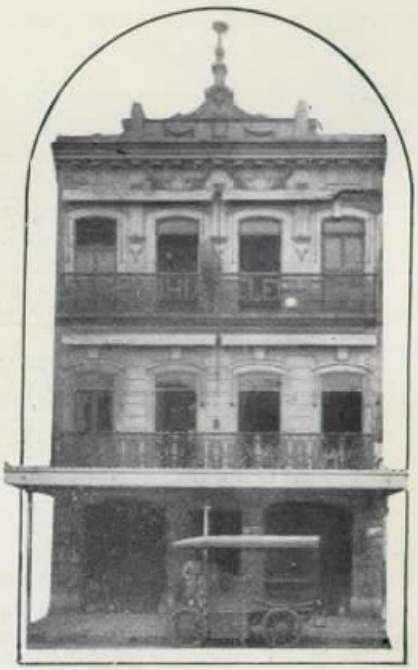
A realisação desse desideratum foi apressada com o incendio que em Março de 1906 destruiu todas as installações da estação Central na praça Tiradentes, inclusive apparelhos telephonicos de bateria central que a administração allemã ia installar, para o que esperava sómente o resto do equipamento que encommendára na Allemanha. Deu-se uma interrupção de sete mezes no serviço telephonico em geral, tendo nesse periodo funccionado apenas uma estação provisoria para 400 assignantes.

Por instrucções da Direcção da Light, a directoria da Brasilianische encommendou nos Estados Unidos uma installação completa do modelo mais aperfeiçoado do systema de bateria central, ficando assim abolido o emprego da manivella, bastando o assignante retirar o phone do gancho para ser attendido pela telephonista.

O predio da praça Tiradentes nº. 41 foi reconstruido, chegando ao Rio pouco depois o equipamento encommendado e que foi entregue aos technicos para a necessaria installação.

E em Setembro de 1906 foi inaugurado o equipamento, com 1.500 assignantes do novo serviço, tendo a mesa de ligações capacidade para 4.900 linhas. Todo o systema aereo foi renovado. Isso no decorrer de 1906 e 1907.

Mais tarde foram substituidos os cabos velhos por cabos em ductos, devido ás damnificações causadas com o remodelamento das ruas da cidade, e para as zonas distantes foi depois abandonado o systema de circuitos aereos, sendo substituidos por cabos. Os que estavam á frente dos destinos da Rio de Janeiro Telephone Company, e dedicavam todos os seus esforços no melhoramento e ampliação do serviço telephonico fornecido ao publico pela estação Central, foram acompanhando com orgulho a expansão desse serviço, assistindo ás inaugurações de estações creadas para attender á procura que o telephone ia tendo, graças em parte á propaganda que nesse sentido ia sendo feita pela imprensa, bem como acompanhando tambem o desenvolvimento da nossa Companhia nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas, passando afinal em 1923 a se denominar Companhia Telephonica Brasileira.



Outra vista do predio da antiga estação Central, em 1915. E' nos fundos deste predio que está a nova estação automatica "2". O predio será demolido para que se complete o novo edificio.

Organisação

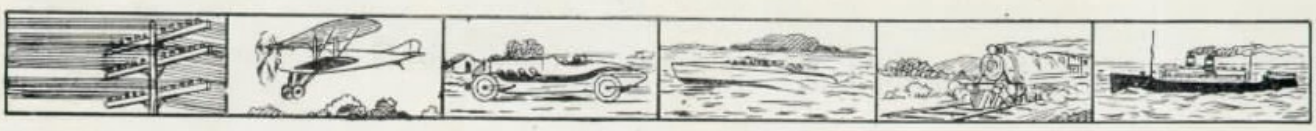
São Paulo, 12 de Fevereiro de 1931

ORDEM N. 18 DA DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

A partir desta data, o Sr. Alexandre Punchkarew, Chefe Interino da Planta Local do Districto de Taubaté, é effectivado nesse cargo.

E. J. Peterson
Superintendente da Divisão do Estado de S. Paulo

Approvado
C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral





Novo predio da estação de S. Caetano

Novo predio da estação de Sto. André

Sala de lunch e descanço e a pequena cosinha

Ambos os edificios têm as mesmas disposições internas e foram planejados e construidos sob a orientação de H. Maroni, Engenheiro Architecto

S. Bernardo e seu novo serviço telephonico

Por J. P. GOUVÊA, *Chefe de Contractos, S. Paulo*

O Municipio de S. Bernardo, em S. Paulo, tem uma posição privilegiada na carta geographica do Estado: liga á capital o seu principal porto de mar. Por elle passam, e nelle têm grande parte do seu percurso, as estradas de ferro e de rodagem que unem Santos e São Paulo. Das 14 estações da São Paulo Railway situadas entre São Paulo e Santos, 7 pertencem ao Municipio de São Bernardo: São Caetano, São Bernardo, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande, Campo Grande e Alto da Serra, — 817,5 kms2., nos quaes vivem cerca de 58.000 habitantes, na sua grande maioria localisados na parte urbana dos cinco districtos de paz em que se subdivide o Municipio: Santo André, São Caetano, São Bernardo, Ribeirão Pires e Paranapiacaba, citados na ordem decrescente do seu desenvolvimento.

Extraordinariamente industrial, o municipio possue numerosos estabelecimentos fabris de grandes proporções, representanto capital superior a 150.000 contos de réis. Cerca de 15.000 operarios ahi encontram trabalho. E' consideravel tambem o numero de operarios e empregados publicos e do commercio que, trabalhando em São Paulo, ali residem.

A esse grande desenvolvimento industrial deve o facto de occupar o 5º. logar na ordem decrescente na arrecadação de impostos municipaes do Estado. Clima saluberrimo. E' a Petropolis dos santistas.

Entretanto, não possuia esse grande Municipio um serviço telephonico á altura de seu notavel progresso. Os poucos telephones existentes em Santo André estavam ligados a São Bernardo e os de São Caetano a São Paulo.

Apezar da grande procura, não era praticavel a installação de novos telephones nessas localidades. Finalmente em 18 de Abril de 1929 foi assignado, entre a Prefeitura Municipal e a Companhia Telephonica Brasileira, um contracto estabelecendo as bases para o novo serviço telephonico da prospera região.

As obras, iniciadas logo após, foram concluidas nos primeiros dias deste anno e ás novas rêdes inauguradas com grande successo em 17 de Janeiro.

Em São Caetano e Santo André teve a Companhia de fazer obra completa, isto é, construir tudo, desde os predios das estações até as installações internas nas residencias dos assignantes.

Em São Bernardo foi feita grande reforma na rêde externa e no equipamento da estação.

A construcção dos predios obedeceu a intelligente plano. Sua caracteristica principal é representada pela divisão interna, que torna as salas de operação e de lunch e descanço completamente independentes das occupadas pelas Secções de Conservação e Commercial, permittindo, no emtanto, facil accesso de umas ás outras.

A sala de lunch e descanço é provida de todo conforto e hygiene. Uma pequena e original co-

zinha, constituida por um recesso numa das paredes, contém fogareiro electrico, pia, filtro, armario e gavetas, permittindo a preparação commoda e facil de café e refeições ligeiras.

Essa cozinha póde ser fechada por uma cortina de madeira, de facil manejo, pois deslisa suavemente graças a um systema apropriado de contrapesos.

No predio de Santo André foi ainda possivel introduzir interessante dispositivo. Aproveitando intelligentemente a entrada do predio, foram construidas duas cabines telephonicas, que assim ficaram fazendo parte integrante delle.

As rêdes externas construidas em Santo André e São Caetano, bem como a actual de São Bernardo, permittem um crescimento do numero de assignantes até attingir 400, 200 e 80 respectivamente, cifras essas que se espera sejam alcançadas antes dos cinco annos de praxe em calculo de rêdes externas.

Essas localidades estão ligadas entre si e a São Paulo por circuitos de cobre em numero sufficiente para permittir que as ligações interurbanas sejam feitas pelo methodo IU—AB.

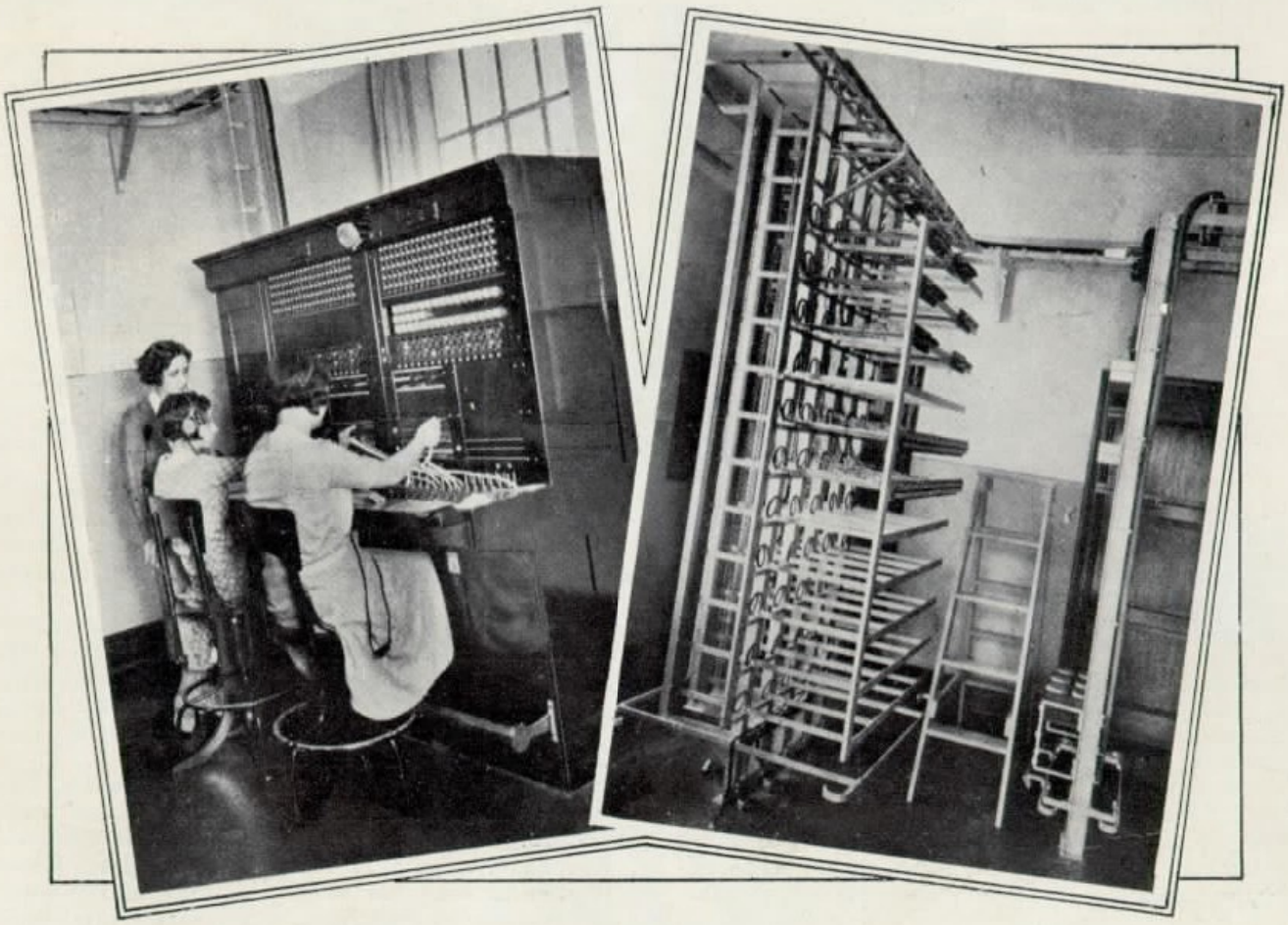
Santo André e São Caetano foram dotadas de mesas typo 9—C de bateria central, da Western Electric Company, sendo conservado em São Bernardo o serviço de magneto. A capacidade dessas mesas foi calculada para o desenvolvimento previsto de 15 annos.

Em São Caetano e Santo André as Encarregadas têm mesa com uma caixa especial para troncos de entrada, de Informações, Secção de Concertos e Encarregada. As Encarregadas podem tambem, por intermedio desse apparelhamento, observar o serviço das telephonistas de cada posição.

Os districtos de Ribeirão Pires e Paranapiacaba ainda não têm serviço telephonico, devendo o assumpto ser objecto de estudo em occasião opportuna, segundo preceitua o contracto municipal.

E' curioso notar que a estação da São Paulo Railway denominada São Bernardo não está situada na localidade desse nome e sim na de Santo André. Isso é fonte de frequentes enganos, maximé si se considerar que São Bernardo, séde do Municipio, está a 8 kilometros do districto de Santo André.

A nossa Companhia vai agora concorrer de maneira decisiva para estabelecer a distincção, habituando o publico a dizer Santo André ao se referir ao districto onde está a estação da São Paulo Railway.



Mesa de ligações e distribuidor installados nas estações de Sto. André e S. Caetano

RESTAURANT E BAR DAS FLORES
COMPLETAMENTE REFORMADO E AMPLIADO
COSINHA ALLEMÃ e Internacional sob a direcção da esposa do proprietario
PRAÇA OLAVO BILAC 11/13/15 — TEL. 3-4307 — RIO DE JANEIRO.

Catanduva e o seu Serviço Telephonico

MAGNIFICO centro de commercio, Catanduva, séde da Comarca e Municipio de igual nome, teve um desenvolvimento como é raro constatar no interior. O seu progresso, o seu rapido crescimento, dada a circumstancia de acharse a quasi 500 kilometros da Capital do Estado e situada nas immediações de cidades tambem progressistas, como Rio Preto e Pindorama, principalmente a primeira, dá uma idéa bem nitida de quão esforçados, trabalhadores e activos são os seus habitantes.



Autoridades e pessoas gradas presentes á inauguração, vendo-se, da esquerda para a direita:— Srs. Costa, da Empreza Electrica; Laudemiro de Menezes, do "Diario Nacional"; Dr. Joaquim Moraes Ribeiro, da Associação Commercial; Dr. Arnaldo Bastos, Promotor Publico; Tenente Sebastião Machado, Delegado de Policia; Salomão Izar, proprietario da Empreza; Dr. Francisco de Araujo Pinto, Prefeito Municipal; Geraldo Blum, Gerente do Districto de Araraquara e Dr. Annibal de Almeida, Advogado da Camara Municipal.

Actualmente o municipio conta 14.000 habitantes, tendo plantados em seu territorio 10 milhões de cafeeiros, que é a sua principal lavoura.

Na séde, dentre os dois mil predios que possue, é de justiça que se destaque o do Lyceu Rio Branco, que é um immovel de notavel gosto artistico.

A renda annual do Municipio attingiu a 700:000$000.

Data de 1916 a installação da primeira rêde telephonica em Catanduva.

O serviço foi feito pela firma Demetrio Jorge & Demetrio Elias Wade, que obteve do Municipio de Rio Preto, do qual Catanduva constituia um Districto de Paz, a concessão necessaria.

Dissolvida a sociedade em 1917, passou a empreza para a firma Demetrio Jorge & Salim, Salomão Izar, firma essa de curta duração (6-2 a 2 5/917), pois o socio Demetrio Jorge abandonou-a, levando seus companheiros a constituir a firma Salim & Salomão Izar, com a qual a já então Comarca de Catanduva assignou um contracto em 20/5/925, por 25 annos a contar de 10 de Maio de 1916. Em 8 de Julho de 1926, o socio Salim Izar transferiu sua parte ao Sr. Said Tuma e este no mesmo mez (20) passou-a ao Sr. Salomão Izar, actual emprezario.

O serviço telephonico da Empreza abrange as seguintes localidades: Catanduva, Mundo Novo, Itajahy, Villa Elisiario, São João do Itaguassú, Caputyra, V. Roberth, Catupiry, Espirito Santo e Aracoana. A Empreza Telephonica Catanduva tem procurado sempre seguir os nossos methodos de trabalho, tendo o seu proprietario envidado esforços no sentido de obter nos diveros departamentos da nossa Companhia dados e especificações para o bom andamento do serviço na sua empreza.

Agora a Empreza Catanduva acaba de firmar commosco um contracto de Trafego Mutuo, pondo em communicação com toda a nossa rêde as nove estações de que se compõe, tendo para chegar a



O Sr. Salomão Izar, proprietario da Empreza; Geraldo Blum, Gerente do Districto de Araraquara e demais pessoas presentes á inauguração do circuito Catanduva—Itapolis.

esse resultado construido um circuito metallico, de fio de cobre nº. 14, numa extenção de 80 kilometros, ligando Catanduva a Itapolis directamente.

O novo circuito foi inaugurado officialmente no dia 17 ás 21 horas com a presença das seguintes pessoas: Dr. Francisco de Araujo Pinto, Prefeito Municipal; Tenente Sebastião Machado, Delegado de Policia em commissão; Dr. Arnaldo Bastos, Promotor Publico; directores de estabelecimentos de ensino, gerentes dos bancos locaes, directores da Associação Commercial de Catanduva e Associação dos Empregados no Commercio, representantes da imprensa local e da Capital, Geraldo Blum, gerente do districto de Araraquara da Companhia Telephonica Brasileira, que se dirigiu ás autoridades presentes, declarando inaugurado o trafego mutuo entre a nossa Companhia e a Empreza Telephonica de Catanduva.

Após essa declaração o Dr. Francisco de Araujo Pinto communicou-se com o Tenente Dr. Ayrton Lobo, do Estado Maior do Cel. João Alberto, a quem communicou a inauguração daquelle melhoramento. Em seguida os Srs. Laudemiro Menezes, Francisco Guzzo e Carlos Machado communicaram, respectivamente, ás redacções do *Diario Nacional*, *Estado de São Paulo* e *Diario de S. Paulo* a abertura do trafego ao publico. Muitas outras pessoas se utilisaram do telephone falando com pessoas de suas relações residentes em diversas localidades, tendo todas recebido excellente impressão do magnifico funccionamento das linhas.

O Sr. Salomão Izar, Director da Empreza Telephonica de Catanduva, agradeceu a presença das pessoas convidadas, tendo falado, congratulando-se com todos pelo melhoramento introduzido em Catanduva, o Dr. A. Pereira Manhães e o Sr. Annibal de Almeida, este em nome do Prefeito Municipal.

O Sr. Salomão Izar offereceu, após a inauguração, uma soirée-dansante aos convidados.

Os "Evohés" de hoje...

EVOHE'! Evohé!

Era o grito das Bacchantes durante a festa de Dionysio, dedicada ao deus Baccho, em que as sacerdotisas se apresentavam coroadas de hera e folhas de vinha correndo desordenadamente, cantando, gritando e dansando e empunhando bastões enfeitados de hera e parra!

Evohé! Evohé!

Eram tres dias de loucura que se passavam em honra ao deus dos vinhedos, proporcionador das effusões que faziam esquecer as dores e os aborrecimentos da vida.

Evohé! Evohé!

E ao termo dessas festas, as sacerdotisas ficavam exanimes, vencidas pelo cansaço produzido pela alegria a que se entregavam, na esperança de encontrar uma trégoa á vida de soffrimentos que levavam e a que procuravam fugir durante aquelles momentos!

Evohé! Evohé!

A tradição não se apagou! O carnaval contemporaneo é uma recordação daquellas festas, com menor sentido luxurioso, sem duvida, mas talvez com mais enthusiasmo! Realmente a festa ao deus Momo a que se entregam os povos actualmente não tem o mesmo desenrolar injurioso á moral das épocas do paganismo. No emtanto, continúa, sendo um motivo para esquecer as amarguras da existencia!

— Oh! quebra, quebra!

E' assim que gritam hoje as "sacerdotisas" e "sacerdotes" de Momo! Em blocos em que as cores berrantes predominam, os foliões passam cantando:

— Com que roupa? Com que roupa?

Em carros e automoveis, os denodados batalhadores carnavalescos, entre os prelios dos confetti e serpentinas e o cheiro penetrante dos lança-perfumes, o sorriso illuminando os rostos bem pintados, ao espocar das risadas e gritos nervosos, vão entoando:

— Si você jurar... que me tem amor...

E são assim os tres dias de Carnaval. Tres dias em que a loucura impera, loucura semelhante á que atacava as Bacchantes da Grecia e de Roma e de que principalmente o Carioca depois tem saudade, quando se lembra dos ultimos accordes das fanfarras que precediam os prestitos carnavalescos tocando e cantando:

— Deixa essa mulher chorar...

C. A.



Taes photographias podem ser obtidas facilmente com a

Zeiss Ikon «Box Tengor»

a machina de baixo preço e de alta qualidade.

Representantes

THEODOR WILLE & Cia.

EXISTEM no mundo hoje, approximadamente, 35.500.000 telephones, dos quaes 23.200.000 podem ser ligados aos telephones do Systema Bell, nos Estados Unidos, que podem falar com 30 outros paizes.

CHRONICA

OUVE, Carnaval. Somos amigos velhos e velhos amigos. Bem sabes que a velhice e a amizade permittem que se fale com franqueza. Não te zangues, pois, com o que vou dizer.

E's ridiculo, supinamente ridiculo! Si pudesses ver-te com a cara empoada como um reles palhaço, fantasiado de côres berrantes e na mais estapafurdia combinação, á moda de porta de tinturaria, é impossivel que não te morresse nos labios o sorriso idiota que suppões encantador e na garganta a gargalhada que mais parece um chocalhar de "lata velha e toda enferrujada" que uma explosão de alegria. Porque procuras enganar os outros, quando o unico enganado és tu, meu pobre amigo?

Não comprehendeste ainda que o sorriso dos teus labios não disfarça as lagrimas que trazes nos olhos, que tua gargalhada hysterica não dissimula as maguas que te transbordam do coração?

Pensas que alguem ignora que estás atrasado tres mezes no armazem, que o senhorio te ameaçou de despejo si até o fim do mez não pagares ao menos um dos varios alugueis que deves, que o turco da prestação arma diariamente um sarilho á tua porta?



Não digas que não, porque, além do ridiculo, estarias mentindo!

Si não queres ouvir estas palavras, sinceras porque são de um amigo, paciencia...

Ridi, pagliacio! Mas, cuidado, para que o soluço não dê á tua gargalhada o tom funebre que nos deixa um vasio na alma e uma dor no coração!

Já passaste da época, meu velho!

Não leves a mal que eu metta dois dedos na bocca e, como os garotos da rua, te dê uma formidavel vaia, capaz de te fazer perder a linha, mas ganhar um pouco de juizo, que já não é sem tempo!

Fiau! Fiau! Fiau!

⚜

Os que nasceram depois da proclamação da Republica, ou mesmo um pouco antes, habituaram-se a ver no dia 24 de Fevereiro um descanso justificado pelo pouco trabalho produzido nos poucos dias uteis a que iam reduzindo o nosso anno...

A maioria não se conforma com esse "sacrilegio" que nos vai forçar, nestes dias de calor escaldante, a apertar o pescoço num collarinho e complementar gravata, a palmilhar o asphalto quasi derretido, e abrasador, a encher os "pingentes" dos bondes e os vagões dos trens em busca do pão nosso de cada dia. E argumentam e discutem a inutilidade dessa medida, e vencem os antagonistas, não pela logica, mas pela teimosia.

Mas se esquecem tambem de que nos livros escolares leram com enthusiasmo o "Hymno ao Trabalho" do Barão de Paranapiacaba, que hoje gostariam de ver praticado pelos outros:

"Trabalhae, meus irmãos, que o trabalho
E' riqueza, é virtude, é vigor!
Dentre a orchestra da serra e do malho
Brotam vidas, cidades e amor!"

E' este o primeiro feriado "torrado", na jocosa expressão dos estudantes. Torrado e moido á vista do freguez...

⚜

A avósinha dormiu! Dormiu para sempre! Não mais ouvirá a doce e melodiosa canção do "Numero, faz favor?". Seus olhos não mais piscarão maliciosamente nos signaes de linha, nem se illuminarão com o brilho das lampadas. Extinguiu-se a vida que corria nas arterias dos seus cabos!

Dorme em paz, avósinha! Descansa do muito que trabalhaste, dos muitos serviços que prestaste, das longas noites passadas em claro, velando pela tranquillidade de milhares de pessoas que dormiam sob o manto de protecção que sobre ellas estendias!

Quantas e quantas vezes, a qualquer hora do dia ou da noite, pessoas em perigo de vida salvaram-se pela tua intervenção, levando á Assistencia o appello afflicto; quantas outras, surprehendidas pela brutalidade de um incendio devastador, clamaram, anciosas, por ti, e as soccorreste, levando aos Bombeiros o aviso salvador!

E agora dormes para sempre! E como te amavamos todos, apezar de seres muito velha, talvez por isso mesmo! Tuas salas pareciam povoadas das sombras do passado, em cada canto morava uma saudade, saudade dos que se foram para sempre e dos que o Destino afastou!

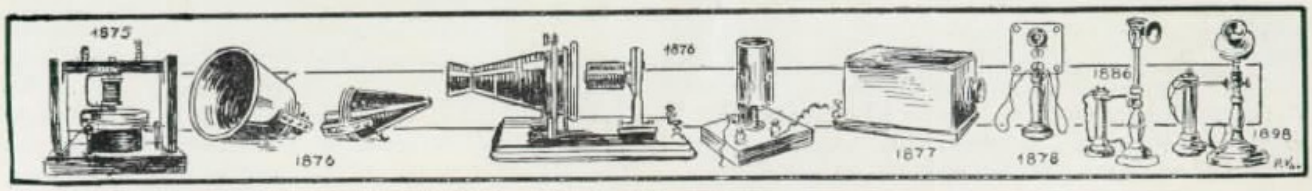
E quando te carregarem, muda e inanimada, tu, que sempre cantaste a doçura de viver e a alegria do trabalho, tuas velhas mesas hão de parecer esquifes em que levem a enterrar bocados da nossa alma, pedaços de nós mesmos, que tanto te amámos e que agora, com lagrimas nos olhos, te sabemos muda para sempre... para sempre...

E nos nossos corações havemos de sentir o mesmo vacuo das tuas salas vasias, taciturnas, cheias da saudade de ti, que te foste para nunca mais voltar..., nunca mais...

Adeus, velha estação Central do Rio de Janeiro, adeus! Vae descançar das tuas luctas, porque no coração de todos nós, que aprendemos a te amar, terás um culto perenne de saudade!

Adeus!

CHRONICO



Como os olhos mentem

A expressão "Eu vi com estes olhos!" é considerada por muitos a significação maxima da verdade.

Comtudo, os nossos olhos podem, e muitas vezes o fazem, nos enganar, em commum accordo com a audição, o olfato, o gosto ou o tacto.

Em "Popular Mechanics", que se publica em Chicago, Ken Murray nos diz como os nossos olhos nos podem illudir. Olhos que mentem, diz elle, são muitas vezes de grande vantagem para nós:

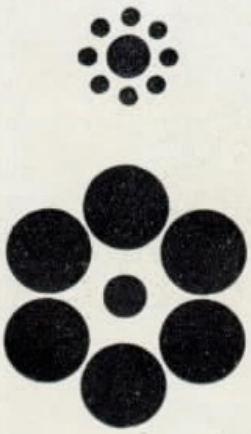
"De accordo com uma velha lenda, um camponez estava uma vez sentado na porta de sua choupana quando teve occasião de notar um cavallo branco com um cavalleiro vestido de preto passando ao longo de uma estrada distante.



AS BARRAS DESTE DESENHO SÃO PARALLELAS, MAS PARECEM DIVERGIR DEVIDO AO EFFEITO PRODUZIDO NA RETINA PELA DISPOSIÇÃO DAS PEQUENAS LINHAS DIAGONAES.

O camponez espreitou o cavalleiro e o cavallo durante alguns minutos, até que elles se occultaram por trás de um pequeno grupo de arvores.

Quando elles surgiram de novo, o camponez ficou surprehendido por ver um cavallo preto e um cavalleiro vestido de branco! Para elle, tratava-se de uma visão: o cavallo preto significava a fome e o cavalleiro representava o anjo da morte.

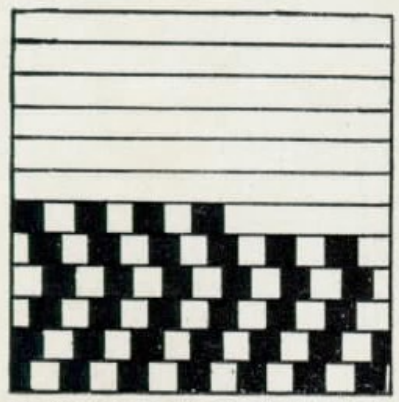


QUAL O MAIOR DOS DOIS PONTOS CENTRAES, O DE CIMA OU O DE BAIXO? EMBORA O DE CIMA PAREÇA MAIOR, E' IGUAL AO DO DESENHO DE BAIXO.

Infelizmente para o supersticioso, o facto se explica promptamente como uma simples allucinação que pode ser vista por qualquer pessoa dotada de imaginação e sob as mesmas condições.

Vós mesmos podeis fazer uma observação com a simples experiencia seguinte, em que uma cruz preta representa o cavalleiro e o papel branco representa o cavallo.

Cortae uma cruz de papel preto e collae-a no centro de uma folha de papel branco. Segurae esta com a mão esquerda e com a direita uma folha de papel inteiramente branca. Olhae a cruz preta firmemente durante um ou dois minutos, depois dirigi repentinamente o vosso olhar para a folha de papel branco. Ella vos parecerá, num relance, que é preta, tendo ao centro uma cruz branca. Trata-se de uma simples allucinação ou illusão, exactamente como a que teve o camponez quando viu o cavallo branco e o cavalleiro negro mudarem apparentemente de côr. Durante centenas de annos o povo tem tido avisos da morte de amigos e parentes. Devido á lei da coincidencia, esses avisos são muitas vezes verdadeiros e por isso assustadores. Pessoas especialmente dotadas de imaginação forte, que prestam attenção a allucinações momentaneas, despertam em meio da noite para ver o espirito de algum parente ou amigo que esteja proximo. Essas illusões desapparecem sempre num momento, mas si por acaso tenha recentemente fallecido a pessoa representada pelo espirito, o facto é publicamente annunciado como um exemplo de aviso. Mas nada se diz dos milhares de casos em que o aviso não se confirma.



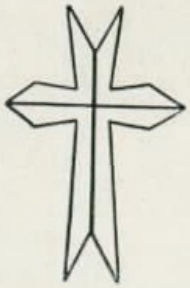
TODAS AS LINHAS QUE CORTAM ESTE DESENHO SÃO PARALLELAS, MUITO EMBORA O EFFEITO PRODUZIDO PELOS QUADRADOS.

As illusões e allucinações dependem grandemente da concentração de espirito.

Ha um caso de um famoso pintor de retratos europeu que prova como um espirito imaginoso pode estar, em certas condições, sujeito a illusões perturbadoras.

O artista tornou-se principalmente famoso pela sua habilidade em fazer retratos, ficando apenas meia hora deante do respectivo modelo. Elle explicava aos amigos que havia se tornado tão perito que em meia hora poderia gravar na sua imaginação todos os detalhes das feições do modelo, completando o retrato mais tarde, quando ficava só.

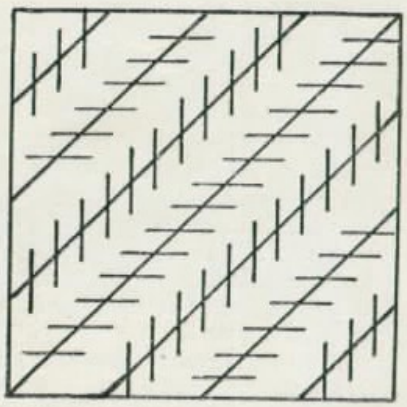
No correr dos annos elle se tornou cada vez mais perito e depois desappareceu, e foi publicado que o seu poder de retenção visual o havia dominado. Todas as vezes que elle via uma cadeira, sua imaginação immediatamente formava uma pessoa sentada nella, e essas allucinações se tornaram tão frequentes que elle estava continuamente vendo pessoas que não estavam presentes.



ILLUSÃO DE LINHAS DE UMA CRUZ MODIFICADA, PARECENDO QUE A VERTICAL E' MAIS LONGA, QUANDO E' DO MESMO TAMANHO DA HORIZONTAL.

Vós acreditaes em intuição?

Os scientistas affirmam que a intuição é nada mais nada menos do que uma illusão. Buscae uma pessoa que confesse a crença de que possue intuição—e a vossa procura não será longa — e podereis realisar uma interessante experiencia para resolver o problema em vosso proprio espirito. Ella se deverá realisar numa grande sala, com um grosso tapete no chão, para amortecer o som e o ruido dos passos. Sentae o paciente numa cadeira, num canto da sala, voltado de costas. Si for preciso, seus olhos podem ser vendados e seus ouvidos tapados com algodão. Depois, as outras pessoas que estiverem na sala dão umas voltas, com os pés apenas calçados de meias, passando lenta e silenciosamente pelas costas do paciente e voltando do mesmo modo.



LINHAS DIAGONAES PERFEITAMENTE PARALLELAS E QUE PARECEM EM ANGULOS DEVIDO AOS TRAÇOS CRUZADOS.

Si o paciente realmente possue aquella qualidade geralmente conhecida como intuição, elle poderá dizer quando ha pessoas de pé atrás de sua cadeira. E' necessario que se dê um desconto pela lei da coincidencia do acaso; assim o paciente deve ter 50 por cento de suas adivinhações certas para mostrar algum gráo ligeiro de intuição".

Memorias de um veterano

(A PROPOSITO DO DESAPPARECIMENTO DA ESTAÇÃO MANUAL "2")



ENQUANTO são coordenadas estas notas muita gente trabalha no edificio antigo da praça Tiradentes 41, no Rio, com o coração apertado e um nó na garganta.

Não serão só os corações femininos das telephonistas. Os marmanjos da Conservação tambem. Mas elles são homens, e homem não chora, que é vergonha. Quer dizer, não deixa ninguem vel-o chorar. Que falem o Ernani Barboza e os seus auxiliares. Nada perguntem a quem escreve este historico da sua querida Central, porque elle não está disposto a falar agora sobre este assumpto.

Mas para que estas lamurias? — indagarão os nossos collegas de fóra do Rio.

E' que a Estação "2" manual está para desapparecer. Desapparecer não é bem o caso: está para se transformar. Muitos serviços prestou ella á população desta capital. Cansou, envelheceu. Não diremos que vae morrer porque seria improprio empregar aqui a expressão. Apenas envelheceu e em poucos dias rejuvenescerá, transformando-se numa moderna Estação Automatica — numa grande Estação com capacidade total para servir a 10.000 assignantes, mais do dobro do que actualmente.

Mas nós não estamos aqui para tratar da que surge das cinzas, mas da que se vai, ficando na memoria e na saudade dos que trabalharam nella, e ao seu casarão antigo se apegaram affectuosamente numa grata e longa permaneneia.



Grupo de veteranas de nossa Companhia que trabalharam na primitiva estação Central da Brasilianische Elektricitats Gesellschaft, destruida por um incendio em 1906. São da esquerda para a direita: — sentadas, Sras. Florisia Neves, Anna Goulart e Victoria Leite; em pé, Sras. Clotilde Waldemar, Maria Brown, Laura Garcia e Rufina L. Mendes.

Essa affeição é piegas, si quizerem, mas existe. Pois si dona Florisia Neves nunca almoçou em outra estação, nem depois de transferida para outro serviço fóra de lá!

Durante muito tempo estiveram ahi installados, além da Central, os escriptorios geraes da Brasilianische Elektricitats Gesellschaft e da Companhia Ferro Carril Villa Isabel, emprezas irmãs, de origem teutonica — aquella com o serviço telephonico na Capital e a segunda com os bondes de determinadas zonas da cidade.

Como evocação para os velhos e para que os novos possam, em imaginação, "ver" o que foi esse predio, unico da Companhia naquella época, vamos dizer rapidamente como era elle occupado. No andar terreo a portaria, o almoxarifado, officinas da carpintaria e ferreiro, e depositos de material das turmas. No 1º. andar: escriptorios technicos onde estão hoje o refeitorio e a cosinha; uma dependencia do almoxarifado e a sala de descanso das telephonistas, na sala do centro onde está parte do equipamento; escriptorios commerciaes e guichets, onde está a mesa de Exame de Linhas; a sala junto, onde está o equipamento dos troncos das estações automaticas, era dividida em escriptorios — o do Presidente, herr Carl Muller, e o do Thesoureiro; officinas de concertos no alpendre envidraçado. No 2º andar: escriptorios de engenharia, onde hoje se acham a enfermaria, a sala de descanço e os toilettes das telephonistas. A actual sala de trabalho das telephonistas era sub-



E. Evelli
Trafego — Rio



Joaquim Carlos
Constrncções — S. Paulo



Archimedes Costa
Officinas — Rio



Annibal Alves
Constrncções — Rio

dividida. Na parte occupada pela mesa B e as primeiras posições "A" ficava o distribuidor; nos fundos, onde a sala de hoje é mais alta e ha o restante da mesa A e a mesa monitora, ficava "o salão" ou sala de ligações.

São desse tempo os seguintes veteranos que ainda hoje prestam serviços na Companhia: Anna Goulart, Clotilde Waldemar, Florisia Neves, Victoria Leite, Maria Brown, Laura Garcia, Rufina Mendes e, dentre os homens, Adão C. de Mattos, Serafim Rebello, Claudio Costa, Archimedes Costa (o Alberto da Secção do Equipamento), Antonio da Luz, Emygdio de Souza, Joaquim Carlos (hoje em S. Paulo), Pedro Vieira, Simplicio Costa, Antonio Peres, José Terra, José Freitas, Alberto Carneiro, Annibal Alves, Annibal Cunha, Maximiano Teixeira Bastos, João Thomaz e, por uma questão de nove dias, eu.

Os veteranos têm muitas reminiscencias daquella época que poderiam contar. Vão aqui algumas.

O serviço de ligações só se fazia entre seis horas da manhã e dez horas da noite. A esta hora fechava-se a estação e iam todos para casa, ficando apenas o vigia.

Antes de sahir, as telephonistas estabeleciam ligações permanentes. Por exemplo, ligavam todos os telephones do Corpo de Bombeiros entre si, inclusive o da residencia do Commandante. De modo que si de algum quizessem chamar qualquer dos outros, teriam que despertar todos, até o do Commandante. Numa noite a telephonista da posição preparou tudo para sahir e, sem que ella visse, o Diabo (para mim foi Elle, não poderia ter sido a telephonista) virou uma das chaves e os nove telephones tocaram — até o do Commandante! Quanta gente a correr só por uma pequena travessura do dianho! Até os pobres burros que puxavam as bombas tiveram de sahir de suas baias. Afinal ficou tudo esclarecido, o Commandante achou graça, foram todos de novo dormir e passou o susto da telephonista.

As redacções dos jornaes tambem eram ligadas á noite com as residencias dos respectivos redactores. Ainda ha quem se lembre de que a *Gazeta de Noticias* ficava em ligação com a casa do Dr. Rochinha, e o *Jornal do Brasil* com a do Dr. Candido Mendes de Almeida. Como o systema era o de magneto podiam assim chamar-se entre si os telephones de cada uma dessas ligações directas nocturnas.

Todos os outros assignantes ficavam sem serviço á noite.

Havia tambem o serviço da reportagem e o dos bicheiros, feito de um modo todo especial.

Vejamos primeiro o da reportagem.

Eram doze os districtos policiaes.



Grupo de veteranos da Secção de Conservação que trabalharam na velha "Central". São da esquerda, sentados, José Terra e Seraphim Rebello, e, em pé, Simplicio Costa, Claudio Costa e Annibal Cunha.

Quando chegava a hora dos reporters indagarem de cada delegacia as occurrencias, para publical-as, diziam á telephonista que "queriam correr os districtos". Para não haver muitas coincidencias, umas telephonistas começavam da 1ª. delegacia, outras da 12ª. Iam ligando, uma por uma, as delegacias com o reporter, procurando não esquecer nenhuma, saltando as que estivessem "em communicação" (como se dizia naquelle tempo) e lembrando-se de voltar de novo a chamar as que ainda não tivessem sido chamadas.

Os bicheiros mandavam entregar ás telephonistas de sua posição uma relação dos telephones com os quaes elles precisavam falar diariamente na hora de dar o resultado. Ai da telephonista que se esquecesse de qualquer um! Elles não pediam ligação alguma: a telephonista começava do primeiro telephone da tal relação e ia por ella a fóra até o fim. Quando o bicheiro acabava de falar a um, dava um signal de volta com a manivella e ficava esperando que a telephonista fizesse a ligação seguinte.

Que horror!

A Central era a unica estação.

Não havia telephonista-chefe. Só havia encarregadas: acima destas o chefe do salão, tirado dentre os empregados da Construcção ou Conservação. Esse chefe do salão era subordinado ao chefe geral do serviço interno — o "seu" Alfredo.

Acima deste, o Presidente — um allemão alto, carrancudo, cabellos pretos, barba andó, assim



Antonio da Luz
Construcções—Rio



Antonio Peres
Officinas—Rio



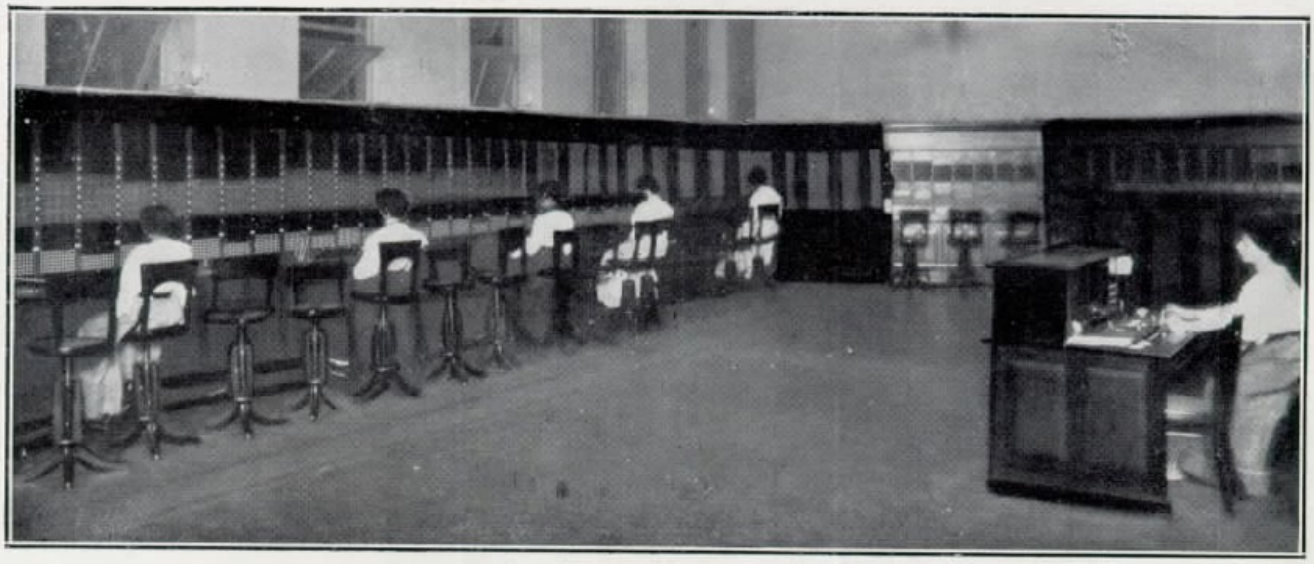
João Thomaz
Petropolis—E. do Rio



Pedro Vasconcellos
Construcções—Rio



Adão C. Mattos
Dir. de Estado—Rio



As primeiras posições da mesa de ligações da Central (ou Estação Dois), installada em 1906-7 no mesmo local em que existiu a que fôra incendiada (fig. 1). Era de fabricação da Western Electric Company, tendo servido, com outras secções accrescentadas posteriormente, até o dia 14 de Fevereiro de 1931.

uma especie de General Italo Balbo, da grande esquadrilha Italiana que acaba de nos visitar, porém puxado a allemão.

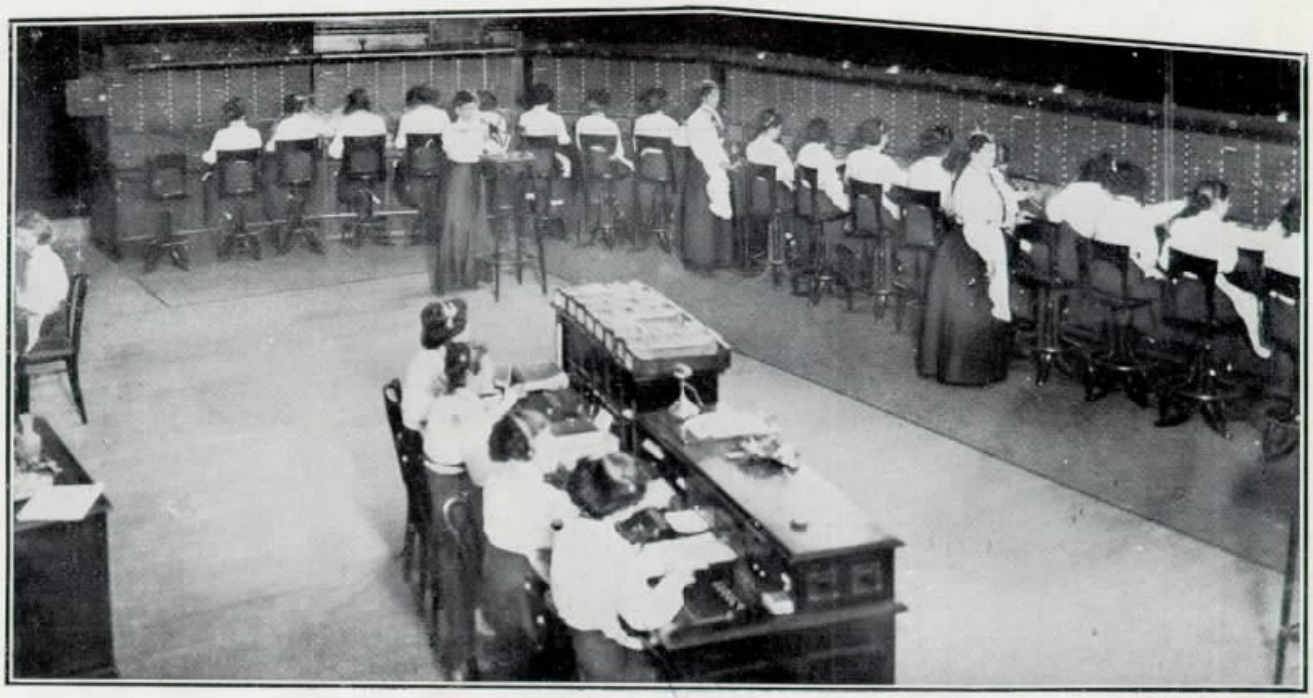
Naquelle tempo as telephonistas só tinham tres horarios. Uma turma das 6 ás 14 horas, outra das 14 ás 22: eram as duas turmas maiores; havia outra, de duas telephonistas, que entrava ás 9 para sahir ás 17. Hoje, com o volume de trafego maior, não seria possivel isso.

O lunch, as moças o traziam de casa; pão com carne ou uma fritada, tudo frio, e que era engulido em dez minutos, o tempo estipulado para esse mata-fome. Nem havia os periodos de descanso como hoje ha. E' por isso e por outros motivos que as veteranas dizem das de agora: "Estas moças não calculam como são felizes!"

Nem havia a ABEL, nem café e matte "á bessa", nem sala de descanso, alimentação quente e apropriada, dia de descanso semanal, férias. Quanta coisa faltava ás veteranas, naquelle tempo!

Mesmo assim havia alegria. Ainda hoje, quando nós, "os velhos", nos reunimos, muita risada se dá, contando episodios daquelle tempo que não volta mais.

Como, por exemplo, aquelle caso do preto que entrou pela Central, escada acima, com uma enorme faca na mão, pingando sangue. Elle havia espetado um semelhante e, por isso, vinha perseguido pela patrulha de policia e uma enorme multidão que tambem entrou. Foi mesmo na horinha da sahida das moças, quando estas desciam a escada para o 1º. andar — a mesma esca-



Uma vista da estação manual "2" em 1915. Em pé, por trás das telephonistas, a partir da esquerda, podem ser reconhecidas: — Sras. E. Armada, que naquelle tempo tinha a seu cargo todo o serviço de operação no Rio de Janeiro; Orminda Barbosa e Rosa Silva, Encarregadas naquelle tempo, e que hoje trabalham em P. B. X. fóra da nossa Companhia. A' extrema esquerda, como dactylographa naquelle tempo, pode ser tambem reconhecida a Srta. Lily Lucas, actual Telephonista-Chefe da estação "4".

da que ainda lá está. Puxava a fileira Florisia Neves — essa mesma dona Florisia que ahi está e que Deus guarde em nossa companhia por muito tempo.

Diz o Evangelho que os ultimos serão os primeiros. Felizmente para quem ia atrás, naquella fileira de telephonistas que descia a escada. Infelizmente para dona Florisia que passou a ser a ultima e por ultimo ficou até o fim da corrida.



Um aspecto da antiga estação manual "2" em 1929, apanhado pouco antes do incendio que, destruindo o theatro Carlos Gomes, ameaçou sériamente a vida da estação, obrigando o abandono da mesma por suas telephonistas, si bem que por poucas horas e em cumprimento ás ordens dos Bombeiros.

Quando ella embarafustava pela sala do distribuidor, sentiu que a agarravam. De facto, "o China" a segurára pela blusa! As collegas que iam na frente ouviram, já lá da saleta, que dona Florisia gritava por soccorro e pedia que a largassem. A imaginar mil coisas, trancaram-se no compartimento ao lado do salão. Não havendo tempo de fazer a chamada para verificar si estavam todas presentes, deixaram dona Florisia do lado de fóra, e, quanto mais ella batia na porta e gritava, mais as outras faziam barreira do lado de dentro, pensando que fosse o creoulo. Graças a Deus acabou tudo bem, pois o assassino era um cavalheiro: sabia que as senhoras não se deve assustar nem mesmo com um facão pingando sangue! Preferiu entregar-se á prisão, e desceu a escada.

O prejuizo material unico, a registrar, foi a blusa de dona Florisia, rasgada pelo "China".

Ia eu esquecendo de explicar que China era o nome do distribuidor de cabos no 2º. andar — uma armação de ferro, com pontas de fio salientes e em desordem, espetadas para fóra, por todos os lados. Fôra num arame desses que se prendera a blusa de dona Florisia. Quando isso se deu, ella não pensou no China mas sim no africano.

Mas isso tudo foi antes do incendio. Esse incendio, occorrido na noite de 9 de Março de 1906— faz agora vinte e cinco annos—é um marco na vida da nossa Companhia.

Quando as moças chegaram, na manhã do dia 10, para o trabalho, viram de longe as mangueiras dos Bombeiros pela sacada acima. As lagrimas que nessa manhã se verteram no jardim da Praça Tiradentes, junto á estatua da Justiça, que ha muito foi retirada, dariam para apagar o incendio. Mas era tarde e assim nada se salvou da Central.



REQUIESCAT IN PACE. A's 24 horas de 14 de Fevereiro, depois de transferidos para a nova estação automatica os assignantes da antiga estação "2", as telephonistas da velha "Central" posam para "Sino Azul" junto ás posições que acabam de abandonar. E' o ultimo adeus ao velho predio onde muitas, por annos e annos, prestaram dedicados serviços á nossa Companhia.

Veiu depois o "Serviço Provisorio". As maiusculas e as aspas são para dar importancia e chamar attenção.

Improvisou-se um serviço nos fundos do andar terreo, entre o almoxarifado e a officina de ferreiro. Installou-se uma "Central", aproveitando-se tudo quanto era apparelhamento que désse para ligar assignantes uns com outros—desde uma mesa de ligação de 100 linhas até uma caixa de drops de 10. Só não se usou o telephone de brinquedo, de um pedaço de barbante e duas caixinhas de papelão. Tudo mais foi utilisado. Até uma pequena rêde automatica entrou em scena, fazendo o papel de mudo: não poude funccionar.

Os apparelhos de telephonistas eram telephones de parede (dos usados para assignantes) com um cordão comprido e uma péga. A telephonista insertava essa pega para attender a chamada, tirava do gancho um phone que mais parecia uma frigideira, dizia: "Aqui, Central", depois completava a ligação com pégas duplas, tendo chamado o assignante com o magneto do tal apparelho de parede. O serviço não estava mais a cargo dos allemães. Já a Brazilian Traction adquirira a Brasilianische e a Villa Isabel desde 1905 e aos poucos foi tomando a si a administração e introduzindo reformas. Depois do incendio o predio foi reconstruido e após poucos mezes inaugurava-se a nova estação com uma mesa de bateria central da Western Electric.



Pessoal da Conservação da estação manual "2", no ultimo aia em que trabalhou na mesma estação. Sentados, Ernani Basbosa, Chefe da Estação "2", á direita, e Elpenor F. de Queiroz, examinador de linhas, á esquerda.

Muitas coisas desse tempo, já menos remoto, fariam sorrir as telephonistas modernas de agora.

Por exemplo. Não se exigia o numero do assignante com o qual o assignante attendido desejasse falar. Si este désse o numero, muito bem. Si não désse, ligava-se do mesmo modo — mais demoradamente, talvez, mas ligava-se. As telephonistas mais antigas auxiliavam frequentemente as mais novas, e as veteranas com memoria de anjo, essas soccorriam sempre a qualquer. Uma dellas era Rosa Silva, que hoje presta anonymamente tantos e tão valiosos serviços no P. B. X. do Hotel Central, na Praia do Flamengo, onde trabalha ha onze annos, tratada com um carinho que bem indica quanto vale a empregada e quem são os patrões.

Vejam as complicações ao attender um assignante, ainda em 1908. Depois do "Numero, faz favor?" (nesse tempo já havia sido abolido o "Aqui, Central)", digamos que o assignante pedisse: "Senhorita, faz favor de ligar com Francisco Leal". Si a telephonista soubesse de cór o numero, estava tudo terminado. Mas, si o não soubesse? Era simples. Fechava a chave e gritava á Rosa, que talvez estivesse numa posição distante:

"Rosa!"

Rosa estava occupada, attendendo um assignante ou outra collega.

"Rosa!"

Afinal a Rosa attendia ao appello. A collega perguntava então o numero de Francisco Leal, mas a Rosa precisava saber si era do escriptorio, do trapiche, da residencia ou do deposito.

Lá ia a telephonista indagar do assignante, para depois voltar:

"Rosa! é do deposito"

A Rosa tinha que se lembrar qual o assignante a que aquillo se referia e informava o numero.

Quanto tempo perdido! Mas que memoria! Dona Rosa Silva era informações em pessoa.

Em 1909, no fim do anno, entraram Mrs. Emma Armada e Miss Sophia Preller para a Companhia. Foram aos Estados Unidos para aprender methodos modernos de operação, que, no regresso, introduziram com proveito.

Miss Preller deixou-nos em 1915 ou 1916. Mrs. Armada ficou até hoje — é a mesma Mrs. Armada que só modificou apenas crescendo na estima de todos os que convivem com ella neste trabalho em commum, alguns ha vinte um annos já.

No anno de 1929 a Central escapou de ser novamente destruida pelo fogo, quando foi do incendio do Theatro Carlos Gomes, cujo predio confinava com o nosso, pelos fundos. Está na memoria de todos, no Rio e por todo esse extenso territorio do Brasil servido pela Companhia Telephonica Brasileira, a maneira verdadeiramente heroica e dedicada pela qual se portaram todos os empregados da Estação (homens e moças) naquella emergencia.

Quando for lida no SINO AZUL esta resenha historica da Estação Dois — da velha Estação Central — já esta terá emmudecido. Ter-se-á extinguido para sempre.

Si as Estações Telephonicas têm consciencia, a Estação Dois desapparecerá com a serenidade de quem cumpriu a sua missão na Terra. Não resta duvida alguma a este respeito. A Estação Dois tem certeza de haver preenchido plenamente o fim a que se destinou.

Que falem por ella as centenas de auxiliares, homens e mulheres, que por ella passaram. Que o digam essa dezenas de moças e esse punhado de homens que vão deixal-a, com saudade, pode ser, mas satisfeitos por poderem continuar a servir a Companhia Telephonica Brasileira, para, por meio della, servir o povo do nosso paiz, do mesmo modo que serviu, quasi que exactamente vinte e quatro annos, a Dois — a Dois, si quizerem — a Central, dizemos nós os que trabalhámos, luctámos, servimos, sob o seu tecto.

Salve! velha e amada Estação Central! Tu viverás sempre nos nossos corações!

Salve! nova e grande Estação Dois! Glorioso seja o teu destino! O espirito de Bem-Servir que moveu as mãos callosas dos homens e os dedos delicados das mulheres que laboraram na outra fará para sempre girar as tuas machinas!

Rio, Janeiro de 1931.

E. E.

A nova estação automatica "2"

A estação automatica "2", que é a quarta estação automatica installada no Rio de Janeiro, em pouco mais de um anno, está localisada na Praça Tiradentes, por trás da antiga estação manual. Nesse local iniciou a Companhia a construcção de um predio que futuramente se estenderá á area occupada pela velha estação "Central". Foi feita nesse local uma nova construcção sufficientemente ampla, obedecendo a todos os rigores da technica moderna.

Prentice & Floederer foram os architectos do novo predio, cuja construcção esteve a cargo de Christiani & Nielsen. H. Maroni, Engenheiro Architecto da nossa Companhia, fiscalisou as obras.

O predio, na parte já construida, consta de tres pavimentos, além de um subterraneo. No pavimento terreo estão o distribuidor, mesa de exame de linhas e a sala de força. Nos outros andares está o equipamento automatico com capacidade para 10.000 linhas. Este equipamento foi fornecido pela Bell Telephone Manufacturing, de Antuerpia, Belgica.

O acto de inauguração da nova estação automatica teve caracter intimo e foi realisado ás 24 horas de 14 do corrente, com a presença de algumas autoridades, representantes da imprensa e convidados, dos Srs. Lawrence Hill, Superintendente Geral; A. I. Peterson e F. Summarsell, Sub-Superintendentes Geraes e de chefes de serviços e empregados interessados no serviço.



Pessoal da construcção e emenda de cabos que trabalhou na rêde externa da nova estação automatica "2". Ao centro, Annibal Alves, Encarregado do serviço da construcção de cabos subterraneos, e Manoel Gomes, Encarregado do serviço de emenda de cabos.

Justamente, ás 24 horas, o Sr. Lawrence Hill deu o signal de córte, que foi transmittido a todas as estações pelo encarregado geral do córte. A velha estação foi, então, desligada, entrando em funccionamento na mesma occasião a estação automatica.

E, sob o tilintar caracteristico das peças em movimento do apparelho automatico, foram trocadas effusivas saudações pelo grande melhoramento de que a nossa cidade havia sido dotada.

Lista de Assignantes em dois volumes

A Lista de Assignantes de telephones de Londres vai ser publicada em dois volumes daqui por deante. A lista em uso contém cerca de 480.000 nomes e consta de 1.579 paginas. Ella tem crescido na proporção de 30 a 40 paginas em cada edição semestral, e as autoridades do Correio Geral Britannico resolveram dividil-a. Não só a lista é muito volumosa para o conveniente monuseamento, como tem se tornado muito pesada pela sua encadernação. O primeiro volume contendo os nomes de A a K era esperado em Fevereiro, emquanto o segundo, das letras L a Z, será provavelmente publicado em Agosto. Ao que se pensa, depois disso elles serão publicados ao mesmo tempo. A popularidade do telephone em Londres tem augmentado consideravelmente entre os assignantes de residencia nos ultimos tres annos. Actualmente a area telephonica de Londres contém 154 estações, das quaes 32 são de systema automatico.

A Divisão de Estado installa um P. B. X.

No Sanatorio de Corrêas



DEPOIS do afan, ininterrupto quasi, em que se viu a Divisão de Estado durante os seus dois annos de existencia, estendendo seus braços, que são as linhas interurbanas, em todas as direções pelo interior dos Estados de Minas Geraes e Rio de Janeiro, quiz agora descançar um pouco desses trabalhos tão penosos.

Com inaugurações aqui e acolá, o seu Superintendente de um lado para outro, fez a Divisão de Estado, muitas vezes, varias inaugurações numa mesma semana e, mesmo, num só dia. Cada uma dessas inaugurações representava uma obra nova ou a substituição de uma rêde antiga, de equipamento velho e defeituoso, por outra de novo modelo e bem acabada.

Bello Horizonte, Itajubá, Cambuquira, São Lourenço, Aguas Virtuosas, Caxambú, Barbacena e muitas outras cidades estão hoje servidas pela rêde interurbana de nossa Companhia, que, desse modo, dotou essas cidades de um dos principaes factores para seu progresso e conforto.

Quiz a Divisão de Estado descançar um pouco de todos esses trabalhos de desbravar sertões para fincar seus postes, mas alguma cousa precisava fazer emquanto prepara novas installações, como as das rêdes automaticas de Bello Horizonte e Campos, para servir a essas cidades como já o fez com a de Petropolis.

Descançar entre nós quer dizer fazer trabalhos de menor valor, retocar o que já se tenha executado, conservar o que já esteja prompto.

E assim, aperfeiçoando o que está funccionando, facilitando cada vez mais os seus serviços, ampliando suas installações para commodidades de seus assignantes, a Divisão de Estado acaba de installar um P. B. X. em Corrêas.

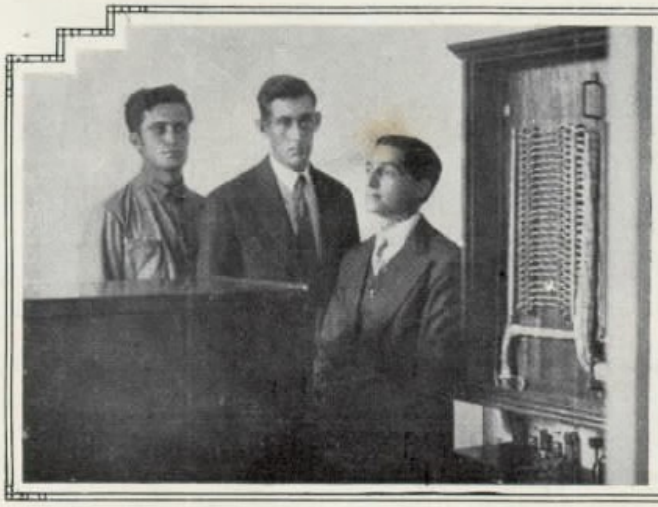
Um P. B. X. mais ou um P. B. X. menos, seria talvez de pouco valor, si esse P. B. X. não fosse o primeiro installado na Divisão de Estado. Só faltava um P. B. X. para que ella tivesse um pouco de tudo que se refere a serviço telephonico.

O novo P. B. X. de nossa rêde tem a capacidade de 80 linhas, 52 das quaes foram já installadas. Está ligado por dois troncos á mesa de Corrêas e serve ao Sanatorio de Corrêas, deliciosamente construido no valle do Piabanha, á margem da estrada União e Industria. Logar saluberrimo, de clima privilegiado, gosando de grande fama bem merecida, é Corrêas um recanto pittoresco para quantos possam, sahindo do bulicio de nossas cidades, descançar por dias e rehabilitar-se novamente para a lucta ardua de todos os dias.



Entrada do bello Sanatorio de Corrêas, vendo-se o seu director Dr. Valois Souto (de branco), ladeado por M. Paixão, C. Mostaert e Abel C. Mattos, de nossa Companhia.

Pelas suas installações, o Sanatorio de Corrêas está fadado a grande successo e vem preencher uma lacuna no serviço hospitalar do Brasil. Sentimo-nos, por isso, felizes em ter participado tambem dessa obra, que doou aquelle recanto da terra fluminense de um hospital modelo.



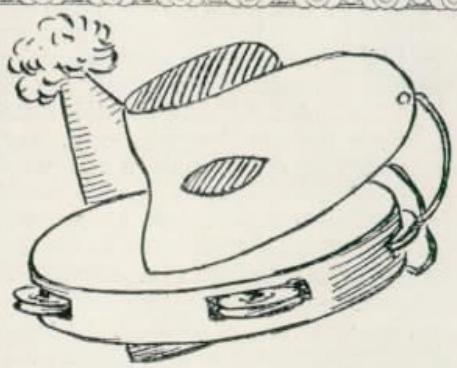
C. Mostaert, Chefe da Planta da Divisão de Estado, acompanhado de dois auxiliares, vendo-se á direita o quadro distribuidor.



A mesa de ligações do Sanatorio de Corrêas em funccionamento.

Baile em homenagem a Glen A. Sweet











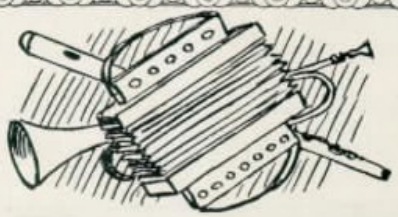


EM homenagem a seu chefe Glen A. Sweet, Almoxarife Geral, o pessoal dos almoxarifados organisou para a noite de 7 do corrente uma interessante e diverlida festa, que se prolongou com muita animação até alta madrugada. Além do homenageado, estiveram presentes á festa todos os chefes de serviço e grande numero de empregados do Almoxarifado e convidados. Da animação do baile melhor dizem as photographias que illustram esta e a seguinte pagina de "Sino Azul".

Comprem nas casas que annunciam em SINO AZUL















Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista

Contadoria de Renda - Rio

(Notas e impressões de Picolé)

A publicação aqui da photographia da Contadoria de Renda da Companhia Telephonica Brasileira trouxe-nos á mente a figura desse punhado de empregados que soube fazer daquelle ramo de serviço, tão efficientemente dirigido por L. R. Cole e seu Chefe de Escriptorio, Cabral de Mello, um padrão de camaradagem e amor ao desempenho de deveres.

Aliás, não era licito esperar outro resultado de uma secção cujos encarregados dos differentes serviços são a garantia sufficiente para a manutenção da boa disciplina e a fiel execução do labor a cargo dos seus auxiliares.

Carlos Nery, Chefe da Secção de Assignantes, e Alfredo Malheiro, Chefe do Serviço Interurbano,



Grupo tirado no mez passado por occasião da manifestação de apreço feita pelo pessoal da Contadoria de Renda, do Rio, ao companheiro Araizul Sother, que se retirou de nossa Companhia para frequentar o curso da Faculdade de Medicina.

são nomes cuja enunciação é bastante para se ter traçado os seus perfis, pois, como veteranos, já conquistaram a sympathia do seus subordinados, que aprenderam a estimal-os. L. R. Cole conta, no emtanto, com outros auxiliares que se destacam pelas suas qualidades pessoaes, como, por exemplo, Arthur Alves, Encarregado do Serviço de Assignantes da Divisão de Estado, bem como o seu primeiro ajudante, Joaquim Saraiva, que desempenham as funcções ás mil maravilhas.

Não esqueçamos tambem o Ramiro, outro esforçadissimo empregado, que, apezar da sua physionomia austera, é, no emtanto, um optimo rapaz, quer como funccionario, quer como collega, provando mais um vez a verdade do adagio que diz: Quem vê caras, não vê corações.

E assim todos os demais, cada qual mais ameno no trato e mais amigo dos collegas.

Si formos apreciar as qualidades pessoaes de cada um fóra das funcções da Companhia, teremos surprehendentes revelações. Quem diria, por exemplo, que o Guimarães, cuja volumosa pessoa é tão apreciada pelo circulo dos seus amigos, é o possuidor daquella maviosa voz que tanto nos deleita atravéz a Radio? Não olvidaremos tambem o Araizul Sother, que, para poder se dedicar mais especialmente aos seus estudos de medicina, privou os collegas da sua boa companhia.

Para não incidirmos numa lacuna de injustiça, imperdoavel, *quando o feminismo empolga o mundo*, elogiemos a acção de L. R. Cole pontilhando a secção de sorrisos femininos, que impedem os representantes do "sexo forte" de andarem de cara amarrada, pois são obrigados pelo contagio a ser tambem sorridentes.

Emfim, a Contadoria de Renda, pela disciplina e camaradagem nella reinantes, póde ser considerada como um pedaço do Paraizo Terrestre encravado no edificio da Companhia.

Lamentamos todavia a falta, neste sympathico conjuncto, dos nossos collegas Vouzella, Sylvio, Land, Alvaro Bittencourt e muitos outros; e, desejando apresentar aos nossos leitores os principaes figurantes da photographia, designaremos da esquerda para direita: Carlos Nery, Cabral de Mello, L. R. Cole, Alfredo Malheiro e Arthur Alves.

Notas Sociaes

RIO DE JANEIRO

Secção de Contractos — Olivar Martins Delgado (dia 2), Djanira Gomes Oliveira (dia 22) e Normando Martins (dia 27).

Divisão de Estado — Escripturaria Guiomar dos Santos (dia 26).

Escriptorio do Trafego — Hercilia Costa (dia 10), Silvino Rezende (dia 17).

Estação Dois — Encarregadas Jandyra Mendes (dia 3) e Nilza Nogueira (dia 8); Telephonistas Judith da Silva (dia 6), Evangelina A. Corrêa (dia 6), Laura de Souza (dia 6), Eponina Vasconcellos(dia 7), Violeta Moraes (dia 7), Iracema P. de Oliveira (dia 10), Arlette M. Neves (dia 10), Nair Borges (dia 11), Cecilia Garcia (dia 14), Oscarina Martins (dia 15), Jacy Braga (dia 15), Aracy C. Pinto (dia 20), Odaléa Campos (dia 21), Juracy Vieira (dia 24), Maria de Oliveira (dia 25) e Maria Rachel Medeiros (dia 28).

Anniversarios de Fevereiro



Dia 28
Srta. Maria C. Camargo
Contractos—S. Paulo



Dia 24
Sra. Kathirene Costa
Trafego—Rio



Dia 2
Srta. Juracy Gonçalves
Trafego—Rio

Estação Quatro — Escripturaria Aracy Ferreira (dia 8); Instructora Eraydes Palma (dia 24); Telephonistas Durvalina Soares de Albuquerque (dia 1), Maria da Silva Costa (dia 1), Maria de Lourdes Alves de Castro (dia 2), Celina Corrêa Séves (dia 2), Alda Dias Simões (dia 3), Divalzida de Menezes Vianna (dia 5), Maria de Lourdes Ferreira (dia 7), Julia Garcia (dia 8), Engracia Areias Dias (dia 9), Arlette Moraes (dia 9), Leonidia Toledo (dia 10), Hilda dos Santos Barbosa (dia 11), Maria da Luz Vieira (dia 11), Almerinda Cavalcanti de Hollanda (dia 12), Stella Pereira de Jesus (dia 13), Edith Macedo de Souza (dia 18), Odette da Silva (dia 24), Leonor Alves Peixoto (dia 25), Aracy Bourdon (dia 26), Nice de Moura Appolinario (dia 27), Alda de Azurara Medina (dia 27), Zulmira Ferreira (dia 28), Hilda Gomes Ferreira (dia 27), Djanira Pinheiro de Mello (dia 22), Elmira Augusta Gomes (dia 4).

Estação Cinco — Telephonistas Alzira M. Alves (dia 23), Virginia Rocha (dia 13), Julia A. Tenorio (dia 27) e Elza Coelho (dia 17).

Estação Meia Duzia — Telephonistas Maria Augusta Ferreira (dia 2), Juracy Ferreira dos Santos (dia 7), Julia Vaz de Souza (dia 8), Judith Maria de Freitas (dia 11), Elvira Nascimento (dia 14), Amelia de Souza (dia 22), Isaura da Silva (dia 23) e Darcilia Nunes (dia 24).

Estação Sete — Telephonista Henriqueta Ferreira (dia 15).

Estação Oito — Encarregada Albertina Nunes (dia 26); Telephonistas Jandyra Gomes da Costa (dia 3), Nadyr Almeida de Souza (dia 9), Nadyr de Souza Christo (dia 14), Alice Ferreira Pitança (dia 17), Laide Gomes de Souza (dia 17), Analia Celestino (dia 18), Maria de Lourdes Miguez (dia 19), Juracy Rodrigues Oliveira (dia 21), Evangelina Guidice (dia 22), Alice Campello (dia 22), Arminda de Carvalho Soares (dia 24), Clelia Teixeira (dia 24) e Isolina de Mello Mendes (dia 28).

Estação Oito Nove — Telephonista Jandyra Mello (dia 26).

Interurbano — Escripturaria Raulina M. da Motta (dia 16); Encarregadas Isaura Affonso Rego (dia 4) e Laudelina de Souza (dia 14); Telephonistas Dulce da Silva (dia 20), Eurydice Alves Gomes (dia 5), Haydée Clara de Miranda (dia 21), Lina da Silva (dia 21), Ilsa Marques (dia 18), Dulce de Souza Serodio (dia 10) e Zenith Vianna (dia 6).

Informações — Escripturaria Isaura Pereira (dia 16); Telephonistas Izar Pereira da Rocha (dia 22), Edith Soares dos Santos (dia 5) e Guiomar Belém (dia 21).

Escola — Instructora Hermilia da Silva (dia 10).

Inspectoria de Faltas — Marcellina Lobão (dia 27).

S. PAULO

Almoxarifado — João Saraiva (dia 12), Ramulpho Fiorentini e Alvaro de Almeida (dia 23).

Cabos — Antonio Morallis (dia 3), Florindo de Souza Mello (dia 7), José Gimenez Villalba (dia 11), Manoel Cruz (dia 15), Leonardo Favalli (dia 16), João Manfé (dia 17), Antonio Ramos (dia 27).

Conservação — Antonio Balthazar, José Alves e Amos Rossi (dia 2), João Rios (dia 3), Alvaro da Silva (dia 7), Francisco Gongorra (dia 8), Luiz Mayer e Ubiracy Cyrillo Castro (dia 9), Armindo Rodrigues Gama e Evaristo Bizzaro (dia 11), Antonio Bussolini e George Ascher (dia 12), Octavio de Pietro e José Mattos Silvares (dia 14), Oscar O. Neves (dia 15), Antonio Maria (dia 16), Bernardo G. Santiago (dia 19), Joaquim P. Amaral e Raymundo Zerillo (dia 20), Jeronymo V. Gambier (dia 22), Edezio M. Ribeiro e Francisco Barciella Filho (dia 24), Fernando Camacho e Basillio Leonoff (dia 27) e Affonso Orive (dia 29).

Construcções — Thomas Vieira (dia 2), André dos Santos (dia 4), Ro-



Dia 9
Joubert B. Freire
Chefe de Districto do Trafego
S. Paulo



Dia 9
Alfredo Grellet
Chefe do Trafego — Divisão do Estado
S. Paulo



Dia 3
Albino Coutinho
Chefe de Districto do Trafego—Divisão do Estado—S. Paulo



Dia 25
Tarcisio Grellet
Encarregado de Observações—Divisão do Estado—S. Paulo

Marianno, Miguel de Prime e Octavio Montani (dia 14), Manoel Oliveira Filho (dia 16), José Rocha Dias (dia 18), Carlos Cardoso Gomes (dia 19), Ondina Guimarães (dia 20), Henrique Merbach (dia 22).

CONTRACTOS — Rodolpho Maier (dia 4).

ENGENHARIA — Romano Fischman (dia 2), Nicolau Labecca (dia 3), Marcello Federici (dia 4), Ingvar Kristiansen (dia 5), Moacyr Barroso (dia 7), Rodolpho Apps (dia 12), Carsten Hansen (dia 18), Telmo Lopes (dia 24).

EQUIPAMENTO — Domingos Bevilacqua (dia 2) e Luiz George Riga (dia 16).

GARAGE — Guido Banzi (dia 28).

OFFICINAS — Antonio Ponzio (dia 8), Oswaldo Roversi (dia 2), Alberto Devorakek (dia 12), Antonio Gil e Americo Dias (dia 18), Joaquim Fontes (dia 21), Francisco Tritto (dia 26), Alfredo Rittec (dia 28).

SUPERINTENDENCIA S. PAULO — Antonio B. Fonseca (dia 1) e José A. Conte (dia 6).

TRANSMISSION TESTING — Braz Florenzano Netto e João Baptista Leite (dia 1).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO (Cidade) — Encarregada do Ponto Alzira Fernandes (dia 27); Inspectora de lunch Joanna Carvalho (dia 2).

ESTAÇÃO QUATRO — Encarregadas Annita Paz (dia 1); Maria Dores Fragoso (dia 7) e Rosaria Ruiz (dia 11); Telephonistas Deolinda Nascimento, Celeste Balza, Elvira Coluci e Aida Sevalle (dia 1); Ursulina La Regina (dia 2), Anna Maria Perugine (dia 6), Hildegard Milcher (dia 9), Judith Chiquinelli (dia 12), Joanna Verdejo (dia 13), Emilia O. Perugine (dia 23), Mafalda Santoro (dia 25) e Zelinda Vettorazzo (dia 28).

ESTAÇÃO SETE — Instructora Olivia Travaglia (dia 6); Encarregadas Irma Lippi (dia 2), Maria Fernandes (dia 4); Telephonistas Cecilia Fernandes (dia 1), Maria Guimarães (dia 2), Maria A. Garcindo (dia 6), Ursulina Baptista e Dolores Coppola (dia 13), Maria Rodrigues (dia 21), Annita Quaglia e Modesta Assumpção(dia 24).

ESTAÇÃO NOVE — Telephonistas Izidora Batanero (dia 3), Angela E. Galli (dia 10) e Julieta Ribeiro (dia 29).

INFORMAÇÕES — Telephonistas Aida Menichelli e Aida M. Queiroz (dia 1).

INTERURBANO — Encarregada Orminda Vasconcellos (dia 17); Telephonistas Maria José Santos (dia 1), Albina Silva Lima (dia 8), Milagres de Los Santos e Hilda P. Carvalho (dia 10); Leonor Calvo (dia 11), Benedicta Rodrigues (dia 13), Maria App. Debortoly (dia 14), Lucia Kolsch (dia 21) e Clelia Cremaski (dia 28).

SANT'ANNA — Telephonista Sylvia Zunckellis (dia 19).

CAMBUCY — Telephonista Maria Pardine (dia 12).

S. BERNARDO — Telephonista Laura Eboli (dia 24).

GUARULHOS — Telephonista Elvira Medici (dia 16).

ENGENHARIA DO TRAFEGO — Olympia Pascolini (dia 9), Rita Vieira (dia 10), Arlindo Del Picchia (dia 21), Beatriz Fernandes (dia 22).

MOVEIS

DORMITORIOS... 1:000$

SALAS JANTAR 1:300$

(PAGAMENTO FACILITADO SEM AUGMENTO DE PREÇO)

FABRICA:

Rua Senador Euzebio, 88

RIO DE JANEIRO

INTERIOR DE S. PAULO

AMPARO — Telephonistas Jandyra Pizzi (dia 13) e Benedicta Rodigues (dia 23).

ARARAQUARA — Telephonista Nair Gonçalves (dia 5).

A. BRASILIENSE — Telephonista Julia Galli (dia 7).

AVARÉ — Telephonista Miquelina Maffei (dia 9).

BAURU' — Telephonistas Maria Mendes (dia 9), Alphasina Chermont (dia 18) e Iracema O. Faro (dia 27).

BEBEDOURO — Telephonista Apparecida Campos (dia 3).

BRAGANÇA — Telephonistas Maria José Vieira (dia 11) e Eurydice dos Anjos (dia 13).

CAMPINAS — Telephonistas Margarida Alcojóz (dia 9) e Guaraciaba Ribeiro (dia 19).

CRUZEIRO — Telephonista Francisca Gonçalves (dia 13).

GUARATINGUETÁ — Telephonista Severiana B. Gonçalves (dia 15).

IGARASSU' — Telephonista Victalina D. Silva (dia 16).

INDAIATUBA — Telephonista Maria Galvão, (dia 2).

JAHU' — Telephonista Carmen Crespo (dia 27).

MOCOCA — Telephonista Maria Lourdes Souza (dia 25).

MONTE SERRAT — Telephonista Maria Bonito (dia 18).

PIRACICABA — Telephonista Chefe Adelina Oss (dia 8; Carolina Kern (dia 2), Italia Protti (dia 8) e Isabel Schmidt (dia 14).

PIRAJUHY — Telephonista Eliza Santos (dia 1).

PONTAL — Telephonistas Deolinda Albertin (dia 5) e Isolina Pretti (dia 22).

RIBEIRÃO PRETO — Telephonista Zulmira Santos (dia 11) e Julieta Zamarotti (dia 20).

RIO DAS PEDRAS — Telephonista Clementina Tamborim (dia 23).

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — Telephonista Jandyra Oliveira (dia 24).

SANTOS — Telephonistas Anna Mendes (dia 4), Zilda Almeida (dia 9), Ignez Nunes (dia 16), Nair Nascimento e Adil Marinho Andrade (dia 20), Marina Felix Lima (dia 22) e Julia Atz (dia 25).

S. CARLOS — Telephonista Ida belline (dia 24).

S. CARLOS — Telephonista Jandyra O. Doria (dia 24).

S. JOÃO DA BOCAINA — Telephonista Ida Belline (dia 10).

S. JOÃO DA BOA VISTA — Telephonista Sylvana Ferreira (dia 24).

S. JOSÉ DOS CAMPOS — Telephonista Davina S. Andrade (dia 26).

S. MANOEL — Telephonista Amelia Santarem (dia 10).

S. ROQUE — Telephonista Josephina Villiotti (dia 26).

S. SIMÃO — Telephonista Esmeralda Pontes (dia 9).

SOROCABA — Telephonista Rosalia Gomes (dia 17).

TAQUARITINGA — Telephonista Alice Britto (dia 24).

TATUHY — Telephonistas Maria José Bertolori (dia 3) e Celeste Neves (dia 23).

TAUBATÉ — Telephonista Maria Lourdes Carvalho (dia 13).

TIETÉ — Telephonista Cacilda Leite (dia 1).

VIRADOURO — Telephonista Francisca Victoria (dia 27).



ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BARRA DO PIRAHY — Encarregada Anna Lara Rangel (dia 21).

MENDES — Telephonista Beatriz Pagliares (dia 5).

NICTHEROY — Escripturaria Ilka de Castro (dia 11); Telephonistas Elisabeth V. Barreto (dia 18), Juracy de Paula Marinho (dia 3), Alcira Vasconcellos Barreto (dia 14), Isaura de Souza (dia 9), Cleria de Castro (dia 11), Cardocil Cardoso (dia 7) e Zelia Fernandes Cunha (dia 7).

PARAHYBA DO SUL — Telephonista Aurea Barros (dia 11).

PETROPOLIS — Telephonistas Iracema Paixão (dia 2), Oscarina Mattos (dia 6), Antonietta Ferreira de Oliveira (dia 6), Zilia Moraes (dia 12) e Yolanda Casqueiro (dia 17).

MINAS GERAES

BICAS—Telephonistas Philomena Silva (dia 5) e Alzira Alves de Abreu (dia 13).



SRTA. IZAURA PEIRA, TELEPHONISTA DE AGUA VERMELHA — S. PAULO.



SRTA. MARIA TRINDADE, TELEPHONISTA DE PARAIZOPOLIS — E. DE MINAS.

GUARANY—Telephonista Geralda Martins Sarmento(dia 4).

ITAJUBÁ—Telephonista Esther Lerner (dia 11).

MIRAHY — Telephonista Luiza Rezende (dia 22).

PARAISOPOLIS—Telephonista Sebastiana Monteiro (dia 28).

RIO BRANCO—Telephonista Celia Bittencourt (dia 18).

VOLTA GRANDE — Telephonista Antonieta Bittencourt (dia 19).

A televisão e a sua transmissão



A televisão pode se dizer que ainda está na sua infancia. O problema da transmissão é o que tem preoccupado mais os dedicados pesquisadores de laboratorios em que se procede a experiencias sobre a nova modalidade da communicação. A transmissão da televisão pelo fio tem tido a preferencia desses technicos e SINO AZUL já publicou uma noticia illustrada da applicação da televisão na conversa pelo telephone.

E' interessante saber o que a proposito desse aspecto do problema da televisão disse o Sr. Harold A. Lafount, chefe do Departamento Federal de Radio nos Estados Unidos, e que extrahimos de "Telephony" de Chicago, de 8/11/1930:

"Do lado technico, as relatorios da industria cinematographica revelam o continuo progresso no desenvolvimento da arte visual. Si decorrerão um, tres ou cinco annos até que seja abandonado o campo experimental nem mesmo os mais optimistas pesquisadores se aventurarão a dizer.

E' preciso levar em conta uma infinidade de factores, e ha uma porção consideravel de problemas de engenharia a ser resolvidos.

Actualmente não sabemos si a televisão vai ser transmittida para as casas por intermedio de fios, como o telephone, ou si realmente será emittida atravéz do espaço, como a irradiação das estações radiotelephonicas.

E' provavel que não seja possivel technicamente cobrir o mundo com programmas de televisão pelas ondas hertzianas, por falta de espaço disponivel, mas ninguem ousará prever o futuro que aguarda o radio, porque amanhã poderá haver desenvolvimentos taes que lhe abram novos campos de acção.

Mais de uma dezena de emprezas estão hoje fazendo experiencias de televisão com o spectrum de ondas curtas, emquanto muitas outras estão operando com as pégas de ligações telephonicas dentro dos seus laboratorios. As que foram autorisadas officialmente a manter as operações actuaes estão transmittindo atravéz do espaço o que de melhor podem offerecer.

Em geral, aquelle Departamento considera essas projecções de pouco valor na pratica, mas tem tido conhecimento dos melhoramentos realisados na arte visual atravéz dessas experiencias. Por isso não é permittido aos experimentadores tirar qualquer renda directa das suas operações, sendo concedidas apenas licenças para experiencias. Elles estão calculando os orçamentos por esse desenvolvimento, na esperança de que o futuro os recompensará.

O Sr. Lafount accentuou que foram reservadas para a experiencia de televisão cinco gamas no spectrum continental de ondas curtas, ficando logo acima da faixa de irradiação. Uma dellas é dirigida para o Canadá. Difficilmente ha logar nessas faixas para o serviço de televisão nacional de qualquer natureza, no estado em que se encontra actualmente a arte.

A experiencia tem demonstrado que a area densa do serviço de uma estação de televisão se restringe ás circumvisinhanças da estação. Isso não quer dizer que essas estações não sejam apanhadas em pontos distantes, senão que um serviço perfeito em todas as direcções não pode ser fornecido aos "assistentes" fóra de uma area muito limitada em torno da estação.

Em parte é isso devido aos "saltos de distancia" caracteristicos das ondas curtas empregadas na televisão, que occasiona a intermittencia na recepção dos signaes que se transformam em photographias, em distancias muitas vezes afastadissimas do local da estação.

E' por causa da existencia dessas barreiras physicas que ha uma corrente de opinião que acredita que a televisão está destinada a ser materia ligada ao fio, que invadirá a casa ou o theatro por meio de linhas metallicas. Além disso, as condições variaveis das ondas de radio no espaço, causadas pela differença entre o dia e a noite, a estatica e o "fading", que parecem affectar mesmo mais a transmissão da televisão que a da voz, são apontadas como factores que fazem desaconselhar o uso do ether para a irradiação visual.

Ao longo das linhas de fio, porém, essas interferencias não existem. Ellas tornarão possivel que se conserve o valioso ether para outros modos de communicação em que não podem ser empregados fios, taes como na aviação, a bordo de navios etc.

Na opinião do Sr. Lafount, a evolução da televisão se dará como meio educativo e divertimento theatralmente controlado, o que provavelmente não se tornará possivel senão por meio dos fios".



ALGUMAS ENCARREGADAS E TELEPHONISTAS DA ESTAÇÃO "5"

Botucatú e o seu novo serviço telephonico

SINO AZUL, em seu numero de Janeiro findo, noticiou a inauguração do novo serviço telephonico de Botucatú, com abundancia de detalhes, não se estendendo mais minuciosamente por carencia de espaço.

Assim, por exemplo, só agora nos é dado publicar photographia da nova estação telephonica de Botucatú, o que fazemos acompanhando-a de ligeiras notas sobre o predio.



Predio da nova estação telephonica de Botucatá.

O novo predio de Botucatú está construido á rua Cesario Alvim, esquina da rua 25 de Março, em ponto central da cidade; preenche cabalmente todos os seus fins e a sua construcção é solida, a architectura sobria e elegante; suas dependencias, intelligentemente dispostas, favorecem sobremaneira o trabalho das varias secções installadas, proporcionando aos auxiliares da Companhia que nelle trabalham o maior conforto e a maior facilidade no desempenho de suas funcções.

H. Maroni, Engenheiro da Companhia, foi quem delineou a planta e fiscalisou os trabalhos da construcção do predio, que foi feito pelo competente empreiteiro de Botucatú Sr. Manoel Guimarães.

Casamento pelo telephone

A vida vertiginosa que se vive nos Estados Unidos, principalmente nos meios sociaes dos homens de negocio, tem aspectos interessantes que demonstram o valor do tempo e a nenhuma importancia que se dá á distancia que separa os homens na terra.

SINO AZUL já tem noticiado negocios realisados pelo telephone a grandes distancias e até casamentos, e agora outro casamento se realisou ali por esse processo rapido e decisivo e que vai entrando nos habitos modernos.

O jornal que o noticiou foi o *Chicago Daily News*, de 21 de Novembro ultimo.

O Sr. Gordon S. White, de Kinsley, Kansas, banqueiro ali conhecido, casou-se pelo telephone dessa cidade com a senhorita Thelma Passwaters, de Los Angeles, onde se encontrava quando se realisou o casamento.

A distancia que os separava era de mais de dois mil kilometros, mas isso não impediu que a cerimonia nupcial se realisasse, graças á existencia do telephone, que assim dilata extraordinariamente a sua concepção como traço de união entre os povos. E' tambem um vehiculo de união conjugal.

CERVEJA BOHEMIA
A melhor cerveja (Clara, Typo PILSEN)
CERVEJA MALTADA
Cerveja nutritiva, pouco adocicada, excellente para senhoras que amamentam.
Guaraná-Moscatel
(doce)
Guaraná - Progresso
(secco)
TELLS - BIER (Typo PORTER) Cerveja escura
PEDIDOS A':
COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL
São Paulo Rua José Paulino ns. 161-171 Telephones: 5-2037 e 5-2048

Os primeiros jornaes do mundo

As primeiras publicações periodicas appareceram nas seguintes cidades e datas:

Strassburgo, 1609; Augsburgo, 1609; Bale, 1610; Vienna, 1615; Paris, 1631; Stockholmo, 1645; Harlem, 1656; Madrid, 1661; Copenhague, 1663; Bruxellas, 1702; Moscou, 1703; Boston, 1704; Budapest, 1705; Nova York, 1725; Roma, 1750; Athenas, 1793 e Constantinopla, 1825.

Mas o jornal mais antigo parece ter existido em Hang-Pao, pois um dos seus numeros exposto numa exposição recente na China indicava o seguinte: Primeiro diario impresso, fundado na dynastia de Han (206 annos antes até o anno 219 da nossa era.)

—oOo—

"Illustração Musical"

RECEBEMOS o numero de Janeiro de "Illustração Musical", revista especialisada cujo prestigio já se firmou em nossos meios musicaes.

O presente numero é dedicado ao inolvidavel maestro Carlos Gomes, de quem o supplemento musical publica uma producção. Publica muitos artigos interessantes sobre musica. Gratos.



FOI BUSCAR LÃ...

Uma moça quiz zombar de um jovem muito magro e durante a refeição lhe dá um pedaço de carne, dizendo:

— Ahi tem alguma coisa que lhe falta.

O rapaz percebe a zombaria e dá-lhe um pedaço de lingua afiambrada, dizendo:

— Ahi tem alguma coisa que lhe sobra!

— Então, fez o doente suar, conforme mandei?

— Não, doutor; foi-me impossivel, porque ficou gelado quando eu lhe disse quanto o senhor cobrava pela consulta em casa.

O marido (entrando em casa a cambalear) — Viva a pandega! Como é alegre a vida!

A mulher: — Achas alegre a vida? Pois o Juquinha está com coqueluche e a Mariasinha com apendicite.

O marido: — E' natural. São coisas a que estamos todos sujeitos. Pois ainda ha pouco eu não era dansador de charleston?

A OBSERVAÇÃO LOGICA...



— Papai, matei cinco moscas: tres femeas e duas do sexo masculino.

— Como sabes disso, meu filho?

— Porque as duas estavam pousadas na sua secretária e as tres estavam no espelho...

(De "Candide", Paris).

— O final da sua novella é esplendido!

— E que me diz do primeiro capitulo?

— Ainda não cheguei lá!

MOMENTO OPPORTUNO



— A patrôa não o pode receber. Está no banho.

— Não faz mal. Eu sou exactamente vendedor de sabonetes.

(De "Buen Humor", Madrid)

— Como? O senhor é afinador de pianos? Mas eu não mandei chamar o senhor!

— Sim, eu sei. Foi o visinho do sobrado!...

— Acabo neste momento de ser pai.

— Parabens! E' menino?

— Não.

— Ah! é então uma menina!

— E como sabes, si és o primeiro a quem communico?

O proprietario: — Já que a sua situação é precaria, pague-me só metade do que me deve; abro mão da outra metade.

O inquilino: — Agradeço e para poder corresponder á sua generosidade abro mão tambem da outra metade e assim ficamos quites.

— Coitado! Ha um anno elle dizia: arranja dinheiro para o meu enterro e procura a Empreza Funeraria.

— Si elle estava assim tão mal, por que não chamaram um medico?

— Não sei, mas o defunto era formado em medicina...

NO HOSPITAL DA FACULDADE

— O cancro que os Srs. alumnos estão vendo na bocca deste enfermo é muito commum nos musicos (o professor volta-se para o enfermo).

— Qual é a sua profissão?

— Sou musico.

— Os senhores estão vendo? E' um caso typico do que lhes acabo de dizer.

— E que instrumento toca?

— Toco tambor.

A mãi: — Lembra-te bem, filhinho, que andas constantemente com um anjo a teu lado, vigiando os teus menores gestos.

O menino: — Ora, mamãi, não seja tão vaidosa!

— Que sentes? Pareces doente!

— Não pude dormir. Tenho que pagar uma conta amanhã e não sei como.

— Por que não me disseste antes?

— Podes emprestar-me o que preciso?

— Não, mas posso ensinar-te um remedio que te fará dormir.

A EXCEPÇÃO



A MULHER (*pertencente á Sociedade Litteraria local*): — *Garanto-te que o vigario pronuncia com perfeição todas as palavras. Nunca commetteu um erro.*

O MARIDO: — *Sim, querida; quando nos lançou a benção.*

(De "The Humorist", Londres).

— Por que é que ficas aborrecido quando te dizem para tocar a Semiramis?

— E' que minha mulher tambem se chama Semiramis.

Todo homem, qualquer que seja o seu destino, poderá elaborar para si uma fortuna.



Eis aqui o Segredo de sua Independencia Economica:

Uma apolice de Seguro da "SUL AMERICA"

O Snr. talvez ignore, como, aliás, milhões de outras creaturas, que tem ao seu alcance o meio mais efficaz de adquirir fortuna: UMA APOLICE DE SEGURO.

Um Seguro de Vida na "Sul America" o induzirá a encarar o futuro com esperança, tranquillo por saber que protege seus filhos, esposa e demais entes extremecidos, e lhe trará a convicção de que, vencedor ou vencido, no termo da jornada; cujo prazo o Sr. pode fixar, entrará na posse de um capital ou renda, que lhe permittirá refazer, dar inicio ou augmentar a sua fortuna.

E sobre esse patrimonio, ninguem no mundo terá qualquer especie de direito, a não ser o Sr. mesmo ou os beneficiarios que o Sr. designar.

Não importa saber quanto ganha o Sr. Na "Sul America" poderá obter sempre uma apolice que contribuirá para a sua felicidade. Sem compromisso da sua parte, preencha o coupon abaixo e lhe remetteremos informações e folhetos.

7

Queira enviar-me SEM COMPROMISSO informações acerca do seguro que me conviria.
SUL AMERICA — Caixa Postal 1946 — RIO

Nome .....

Edade ..... Profissão .....

Somma que poderia economizar annualmente .....

.....

Rua .....

Cidade ..... Estado .....

SUL AMERICA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

Firme como o Rio de Janeiro
SUL AMERICA
Companhia de Seguros de Vida no Paiz do Sul
MARCA REGIST.

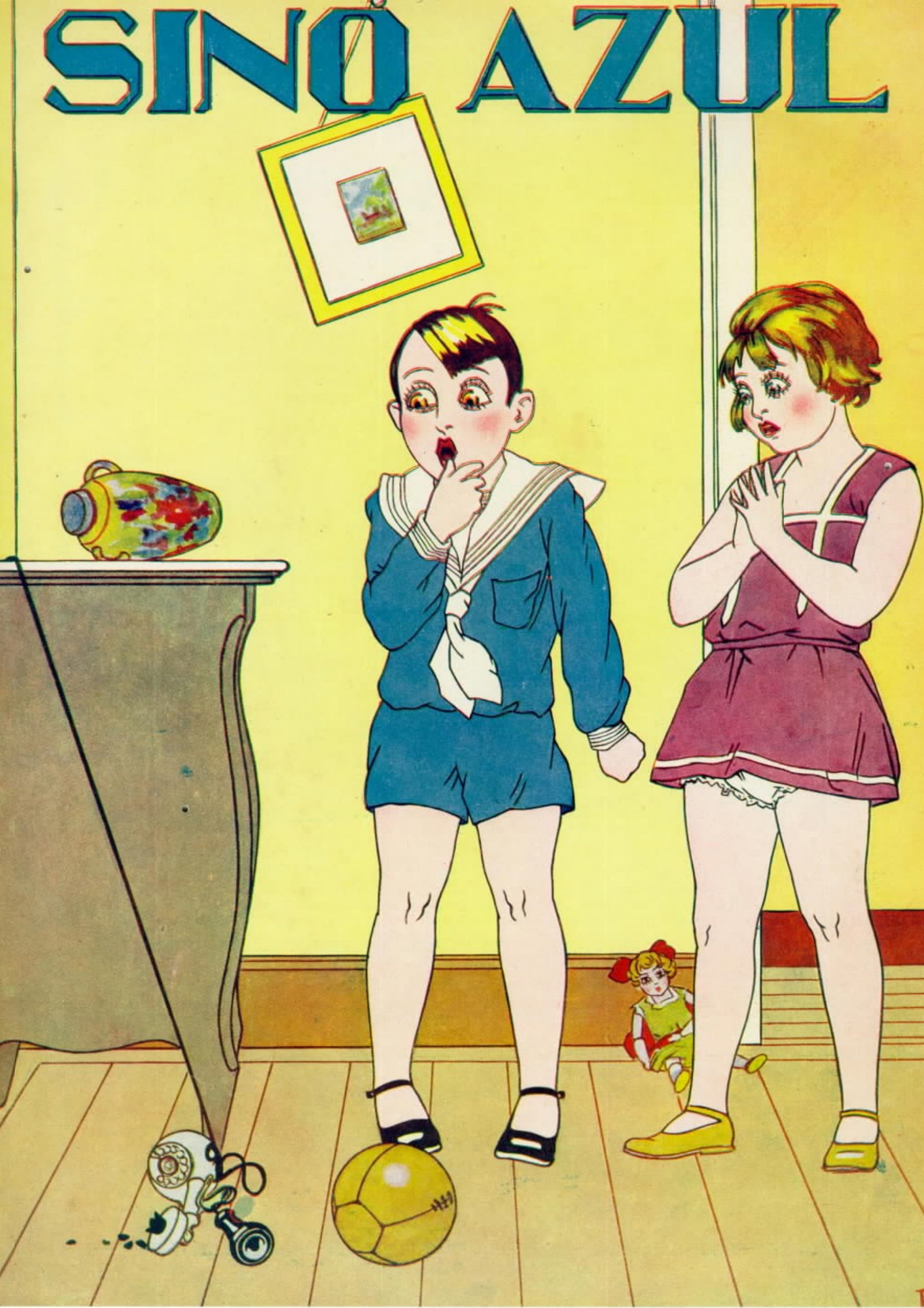
Para Seguros contra Fogo, Maritimo, Accidentes pessoaes e Responsabilidade civil, dirija-se á

SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACCIDENTES

Sob a mesma administração da Sul America.

EMPREZA GRAPHICA O CRUZEIRO

SINO AZUL



Telephones Mechanico-Automaticos

DE LUXO



O cliché acima illustra o novo typo de telephones de parede recentemente desenvolvido por esta companhia e que está ao alcance de todos que empregam telephones como meio de communicação no Brasil.

Esta companhia é a maior fabricante desta classe de material no mundo, e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte, e poderá fornecer systemas de bateria central, magneto ou automatico a qualquer empreza ou particulares que desejarem material de primeira qualidade, com o consequente custo minimo de conservação.

PARA DETALHES E INFORMAÇÕES, QUEIRAM CONSULTAR A

International Standard Electric Corporation

EDIFICIO "STANDARD ELECTRIC"

RUA VISCONDE DE INHAUMA, N.° 64

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 3-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 219

SINO AZUL

CAIXA POSTAL 2855
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO IV — MARÇO DE 1931 — VOL. IV N.º 39

GRAPHOLOGIA? (INTERPRETAÇÃO DE GRAPHICOS)

Por E. SCHMIDT, *Engenheiro de Resultados do Trafego Geral — Rio de Janeiro*

PODER-SE-IA, com toda propriedade, chamar de graphologia o estudo de graphicos com o fim de interpretal-os e deduzir factos e circumstancias claramente ligados ás suas oscillações.

De facto, os elementos reveladores não só de condições normaes, mas ainda, e principalmente, de condições anormaes, offerecem tanta semelhança entre os graphicos e a escripta e sua affinidade é tão grande que não vejo, mesmo, outra denominação que melhor lhe conviesse.



O autor

De que elementos dispõe a graphologia e em que baseia suas deducções para affirmar, atravéz de certos traços predominantes na lettra de uma pessôa, o estado de espirito e de saude, as tendencias, as qualidades e defeitos, etc?

Apenas nos traços que formam as lettras e as grupam em palavras. Nada mais que aquillo que se poderia chamar de "reproducção graphica das vibrações do systema nervoso".

A penna, nas mãos de quem escreve, não é senão um estilete que registra movimentos voluntarios, e muitas vezes, involuntarios, transmittidos pelo cerebro á mão, atravéz de uma rêde complicada de nervos, sujeitos a influencias de diversas naturezas, capazes de influir nos nervos motores do braço e da mão, perturbando-lhes os movimentos.

Mesmo ahi, a semelhança entre a escripta e os graphicos de chamadas interurbanas é tão grande que eu já não hesitaria em retirar o ponto de interrogação de que fiz acompanhar o titulo destes commentarios.

Não é, acaso, a rêde interurbana um perfeito systema nervoso, com ramificações para diversos nucleos, ligando-os tão estreitamente entre si que as vibrações de uns se transmittem aos outros atravéz das linhas telephonicas?

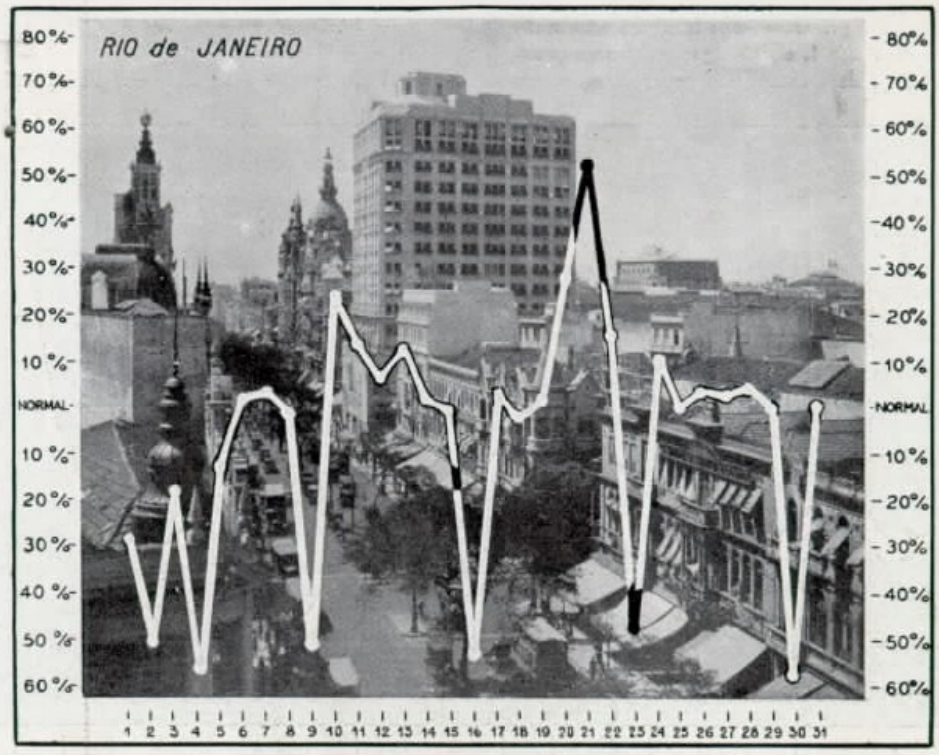
De um graphico se pode dizer que elle é a reproducção dessas vibrações por meio de linhas, como a escripta é a reproducção por meio de linhas da idéa originada no cerebro e que põe em movimento um determinado numero de nervos, transmittindo-lhes vibrações que se reproduzem graphicamente sobre o papel.

Ha apenas uma differença: a escripta é individual, obedecendo sempre a um rythmo nervoso controlado por um unico centro, ao passo que o graphico, sendo collectivo, obedece sempre a rythmos controlados por varios centros, de modo que suas oscillações são mais amplas e só se accentuam quando varios desses centros são influenciados por uma mesma causa.

Em outras palavras: para que haja uma oscillação apreciavel no graphico, é preciso que um mesmo facto, ou uma mesma causa, tenha influido sobre um numero apreciavel de pessoas.

Nas localidades menores, um facto de certa importancia repercute sobre toda a população, reflectindo-se accentuadamente no graphico.

Nas grandes cidades, onde a actividade é intensa sob multiplas fórmas,

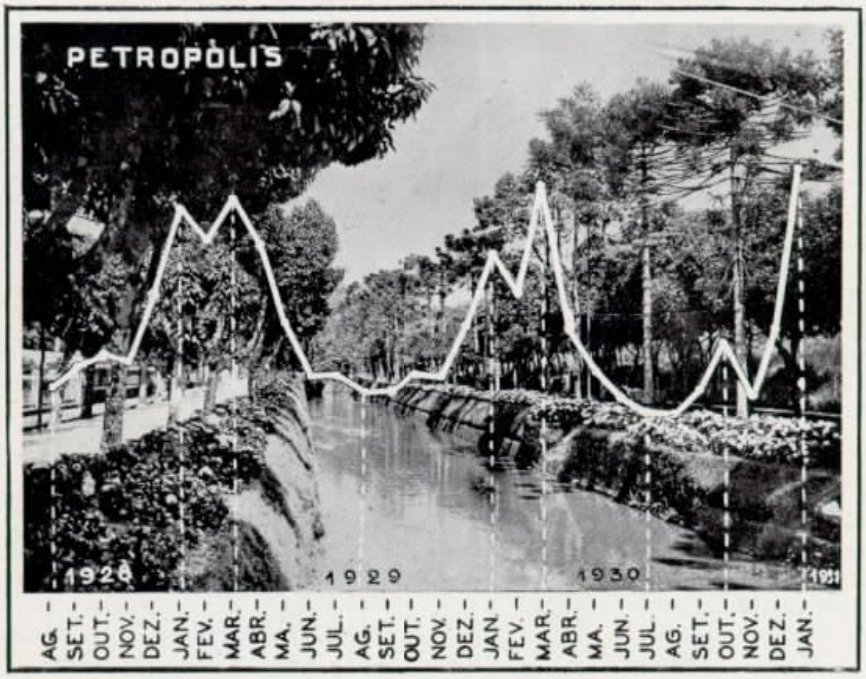


Os pontos culminantes do graphico mostram como os desastres nas estradas de ferro Therezopolis e Leopoldina repercutiram sobre o Rio de Janeiro.

constituindo o que se poderia chamar de "nucleos de actividade", sob multiplas influencias de ordem diversa, basta que um desses "nucleos" seja attingido para que se note um pequeno reflexo no graphico. Dahi as oscillações diarias mais accentuadas. Um facto capaz de fazer vibrar simultaneamente todos os "nucleos" terá um reflexo francamente pronunciado.

Será possivel demonstrar o que venho affirmando?

Assim o julgo, e vou tentar fazel-o com alguns dos muitos graphicos de que se compõe meu archivo. Acho que a demonstração feita com alguns é sufficiente, dada a impossibilidade de fazel-a com todos.



Como o encanto de Petropolis attrahe milhares de pessoas no verão!

Vejamos:

Rio de Janeiro (*Cidade*) — Graphico interessante na sua linguagem muda. Oscillações bruscas, reflectindo a vida trepidante da cidade, na sua actividade febril renovada dia a dia. Baixas periodicas e regulares, mostrando o repouso dos domingos, ao mesmo tempo indicando como o serviço interurbano já entrou nos habitos do commercio. Isto quer dizer que esse serviço é um dos muitos que a Companhia presta á cidade, facultando-lhe meios de communicação rapidos e efficientes.

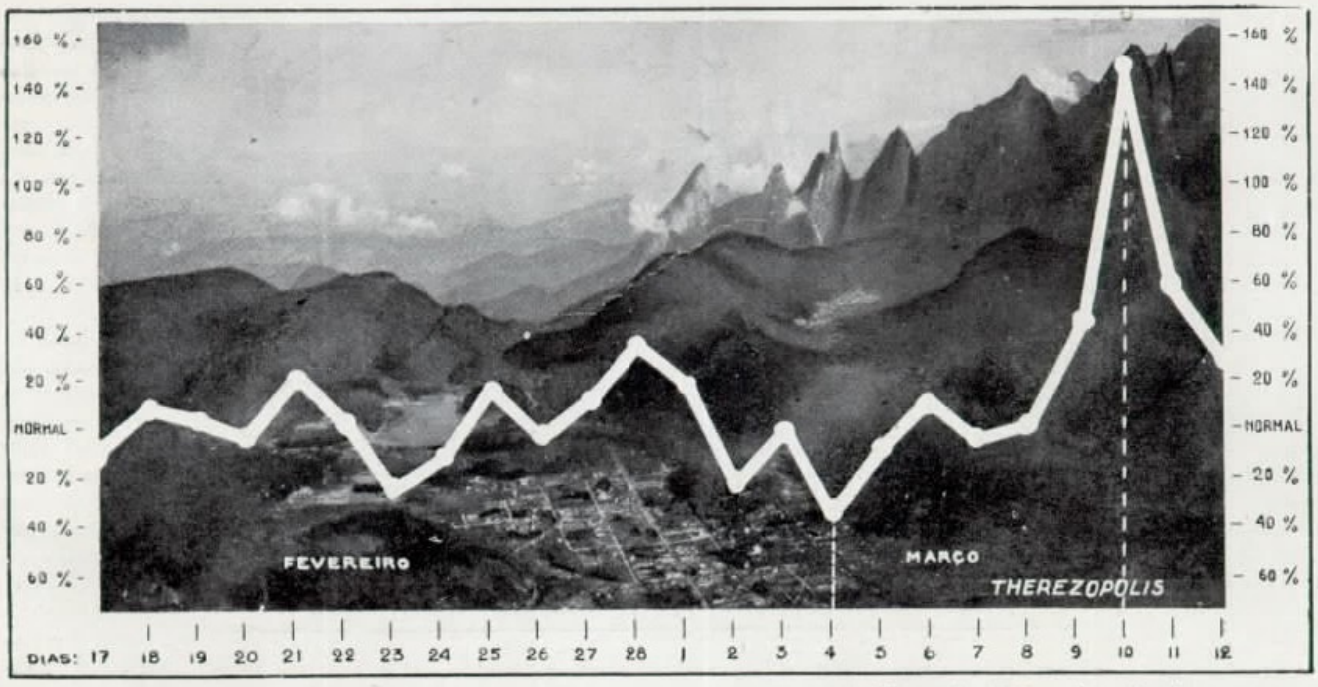
O graphico foi traçado dia a dia e corresponde ao mez de Março de 1930. Os quatro primeiros dias indicam anormalidades, que de facto houve: dia 1, eleições geraes e consequente feriado; dia 2, domingo de Carnaval. Apezar disso, o movimento foi normal, comparado com o dos outros domingos. Dias 3 e 4, segunda e terça-feira de Carnaval. No dia 5 o commercio só abriu suas portas ao meio dia, como está indicado no graphico.

Dias 9, 16, 23 e 30 — Domingos.

No dia 9 deu-se o impressionante desastre na serra de Therezopolis. Emquanto que no graphico de Therezopolis apparece uma forte reacção, o do Rio permanece normal. A cidade estava em repouso, sem jornaes á tarde, e a noticia não se propalou com a rapidez costumeira. Dir-se-ia que a cidade não se commovera ante a desgraça si no dia 10 o graphico não accusasse a intensidade com que vibrou de emoção. Mas era relativamente pequeno o numero de pessoas attingidas, de modo que o numero de interessados directamente por noticias era tambem pequeno relativamente á população da cidade. Por isso o graphico subiu pouco.

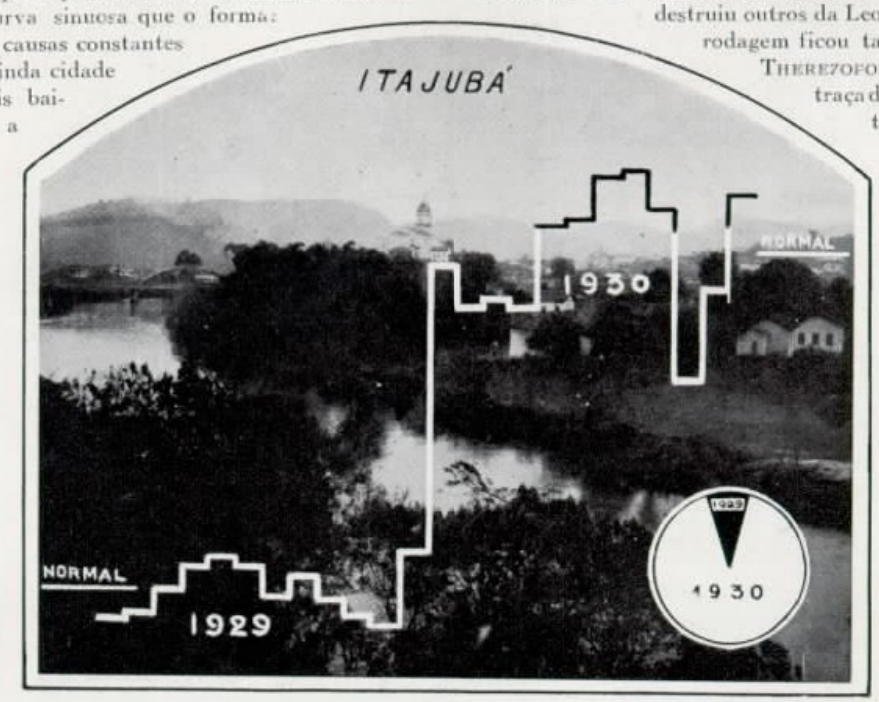
No dia 19 desabou sobre a Serra do Mar formidavel aguaceiro, que interrompeu todos os meios de communicação que Petropolis tinha com o Rio de Janeiro: estradas de ferro e de rodagem. Os proprios circuitos interurbanos foram interrompidos, mas pouco depois reparados. No graphico de Petropolis se vê que em Março a cidade está cheia de veranistas. Dahi a influencia mais accentuada desse desastre no graphico do Rio que a do de Therezopolis, embora sem damnos pessoaes.

Petropolis — E' este um dos graphicos mais interes-



O graphico assemelha-se ao contorno das serras. O ponto culminante, em 10 de Março de 1930, poder-se-ia chamar, por analogia, "O dedo de Deus", que traça o destino dos homens.

santes, pela sua absoluta regularidade. Façamos delle gumas deducções. O que á primeira vista chama a attenção é a symetria da curva sinuosa que o forma: isto indica que duas causas constantes influem na vida da linda cidade serrana. A parte mais baixa da curva mostra a vida propria da cidade, quando o rigor do frio ali e a amenidade de temperatura no Rio deslocam serra abaixo os veranistas que para lá se transportaram fugindo desta Capital por dous motivos exactamente oppostos áquelles. A parte mais alta da curva mostra a vida adventicia de Petropolis, cuja população é grandemente augmentada todos os annos pelos que podem fugir aos rigores da canicula.



Nessa paizagem bucolica um povo laborioso trabalha pelo progresso de sua terra.

As irregularidades da curva são apenas apparentes e de facil explicação: Fevereiro é um mez de 28 dias comprehendido entre dois outros de 31. Si tivesse mais tres dias, como os visinhos, desappareceria a irregularidade, pois o total de chamadas seria igual, ou, talvez, um pouco maior. O mesmo se daria com os mezes de 30 dias.

Mas em Janeiro e Fevereiro de 1930 a curva indica uma depressão, isto é, um menor numero de veranistas. Assim foi, pois todos se lembram de que a campanha eleitoral que apaixonou o paiz e que culminou nas eleições de 1 de Março reteve no Rio muitos veranistas, entre os quaes o então Chefe do Governo e o elemento official, que para lá se transportaram em Março, o que o graphico registra.

Outra irregularidade se nota em Outubro de 1930, quando todo o paiz vibrava emocionado pela revolução. A deslocação ascendente da curva mostra o interesse despertado na população.

Ainda se nota que em Janeiro deste anno a curva attingiu a altura maior que a de todos os mezes anteriores, deixando prever para Março maior elevação, resultado do empenho constante da Companhia em bem servir o publico que se utilisa dos seus serviços e consequente augmento de circuitos e adopção de novos methodos de serviço. O graphico é a melhor prova do acerto dessas providencias.

A irregularidade da curva em Março de 1930 mostra tambem que houve uma causa grave para isso. De facto, todos se lembram do formidavel aguaceiro que obstruiu com pedras e lama alguns trechos destruiu outros da Leopoldina. A estrada de rodagem ficou tambem interrompida.

THEREZOPOLIS — O graphico foi traçado dia a dia, para se ter a impressão do serviço normal e do grande augmento do numero de chamadas nos dias 9 (domingo) quando um trem descarrilou, precipitando-se serra abaixo, sendo grande a emoção produzida pela extensão do desastre, e no dia 10.

Os outros dous pontos extremos da curva indicam: o mais alto (28 de Fevereiro) o interesse que as eleições de 1 de Março alli provocaram; o mais baixo, no dia 4 de Março (terça-feira de Carnaval), que muitos veranistas desceram para assistir no Rio á tradicional festa popular, tão accentuadamente carioca.

ITAJUBÁ — Esse nome popularisou-se por ter sido a cidade que o traz o berço do Presidente que dirigiu os destinos do Brasil no momento mais critico para a humanidade e que soube cercar-se da sympathia unanime do paiz.

Essas duas circumstancias fizeram com que todos os brasileiros ficassem sabendo que Itajubá é uma cidade prospera e laboriosa, florescente no seu commercio e na sua industria, com modernos estabelecimentos de ensino geral e especialisado, emfim, um promissor fructo do esforço e patriotismo dos seus filhos.

E' isso que todos sabem e está registrado no graphico.

Um simples esclarecimento basta para comproval-o. Com effeito, até Janeiro de 1930 toda a zona de Itajubá não estava ligada a rêde geral da Companhia, de modo que sua população era obrigada a servir-se de outros meios de communicação com as capitaes da Republica e de S. Paulo e outras cidades.

No vasto programma de desenvolvimento de sua rêde interurbana a Companhia incluiu como de execução immediata os circuitos para Itajubá e um simples olhar para o graphico mostra o grande serviço prestado áquella zona.



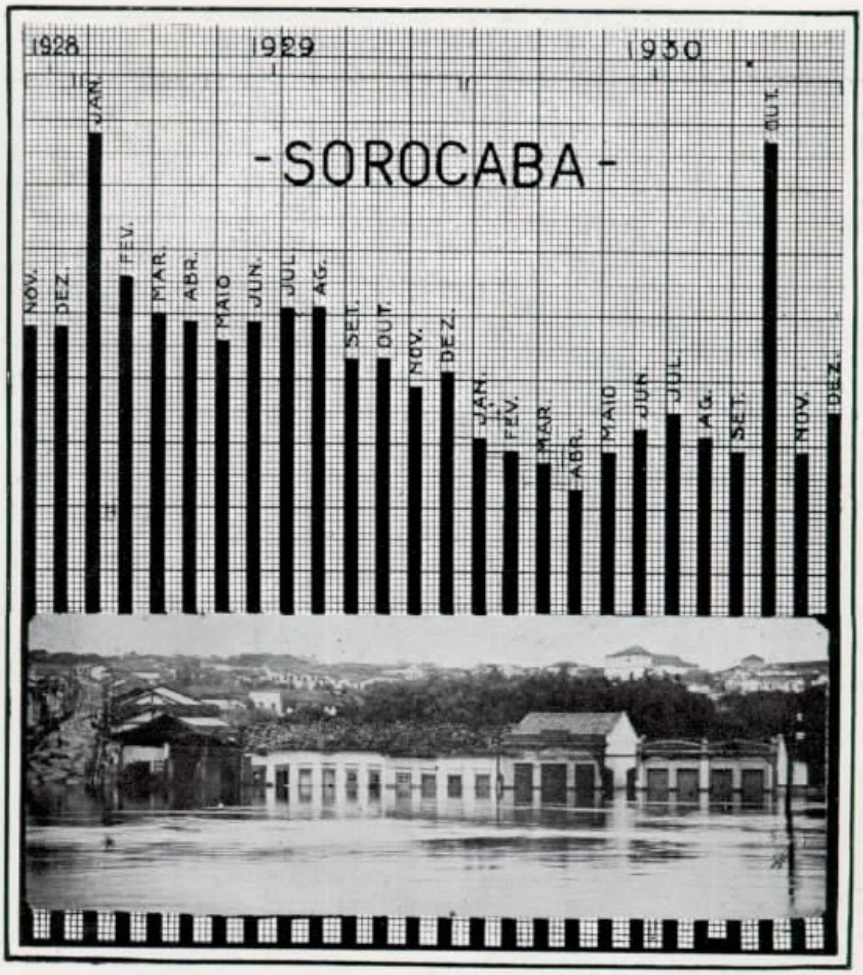
A crise do café reduziu o serviço interurbano de Jahú á proporção representada pelo circulo-diagramma.

No circulo á direita do cliché, a parte preta mostra, em escala, o total de chamadas registradas em 1929 e a parte branca o total de chamadas registradas em 1930.

O circulo-diagramma é tão expressivo que dispensa qualquer commentario.

Mas o graphico, traçado em linhas, merece uma leitura mais detalhada, para interpretarmos suas oscillações.

O que logo desperta a attenção é o crescimento regular até o meio do anno, para em seguida decrescer com a mesma regularidade. Isso se nota em 1929 e em 1930, o que mostra que essa marcha é normal. Mas só uma causa constante é capaz de produzir um effeito constante. Logo, deve haver tambem uma causa constante. E ha: a intensificação dos negocios em consequencia das colheitas, que em todo o Estado de Minas são mais abundantes a começar de Março e Abril.



A energia dos bandeirantes não se quebra na lucta, mesmo contra a Natureza inclemente. As desgraças passam, mas a energia redobra.

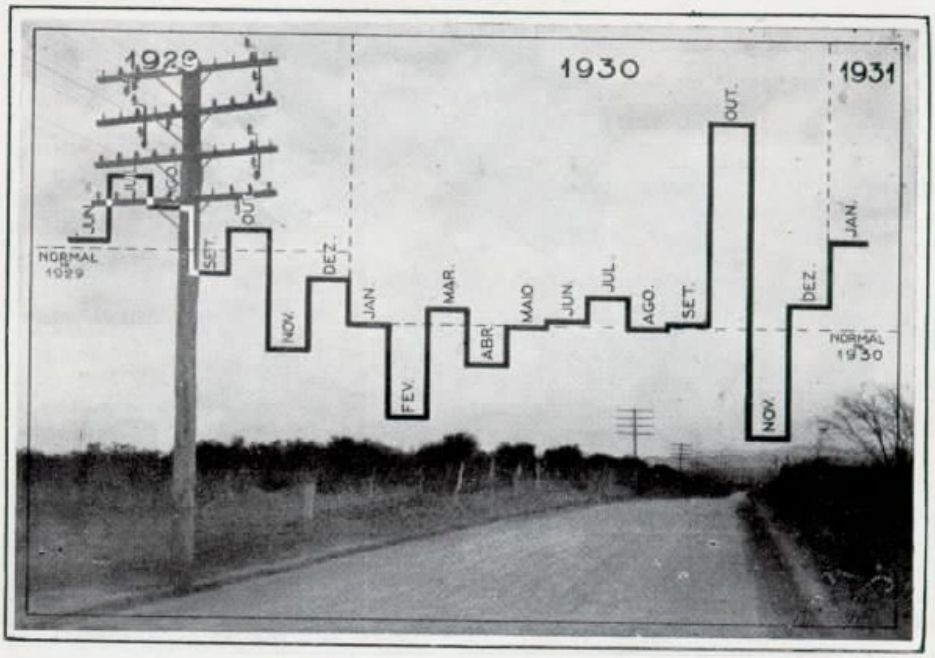
O crescimento do graphico em Dezembro dos dous annos é normal e constante. Os votos de boas festas e feliz anno novo provocam um augmento de trafego em todos os meios de transporte da palavra, quer seja o Correio, quer o Telegrapho, quer ainda o telephone.

Mas ha no graphico duas anormalidades, uma em sentido opposto á outra: o crescimento de Janeiro de 1930 deve ter sido a curiosidade despertada pela possibilidade de falar com absoluta clareza para pontos afastados, como, entre outros, o Rio de Janeiro. Ninguem ignora que Itajubá esteve em Outubro na imminencia de ser capturada pelas forças revolucionarias de Minas. Bastaria o graphico para mostrar a extensão do exodo da população.

Jahú'—E' tão sabida e proclamada a influencia do café sobre a economia de S. Paulo que se torna desnecessario repisar o assumpto. Incidentalmente fallei nelle, para mostrar que Jahú, zona grandemente productora daquella rubiacea, devia ter sido profundamente attingida pela crise que se declarou em fins de 1929.

Si fossem necessarias mais provas para documentar essa affirmativa, ahi está o graphico inconfundivel. O circulo-diagramma total representa o numero de chamadas registradas em Jahú nos 12 mezes anteriores á crise; a parte preta representa o total de chamadas registradas em 1930. A parte branca, que representa a differença entre os dous annos, é tão eloquente que dispensa palavras para realçal-a.

Sorocaba — A leitura do graphico referente a Sorocaba é tambem interessante. Em Janeiro de 1929 uma formidavel enchente assolou a cidade, destruindo todos seus meios de communicação com o resto do Estado, excepto um: o telephone. A photographia dá bem idéa da extensão do flagello. A' direita pode-se ver um poste da Companhia em plena enchente, mantendo as linhas telephonicas muito acima do nivel maximo das aguas.



Por valles e serras, as linhas da Companhia espalham o conforto por onde passam, prestando serviços inestimaveis ás respectivas populações. O graphico mostra o total de chamadas registradas na rêde da Companhia.

O graphico correspondente a esse mez mostra os relevantes serviços prestados pela Companhia á população da cidade, principalmente notando-se que o grande crescimento foi

devido a alguns dias, o que exprime uma média diaria muito acima do normal.

A anormalidade que levou o graphico á mesma altura em Outubro de 1930 mostra como a Revolução influiu sobre a vida daquella cidade.

Outra cousa importante se lê no graphico: a crise de café affectou a economia geral, mesmo de zonas não caféeiras. Isso está claramente registrado na depressão accentuada do graphico a partir do inicio da crise do café, em Setembro de 1929, pois na minha collecção de graphicos ha a seguinte annotação no de Sorocaba: "Pouco café. Fabricas de tecidos. Officinas da Sorocabana. Plantações de algodão. Fumo. Cereaes. Grandes plantações de laranja".

*

A deficiencia do espaço de que posso dispôr obrigou-me a fazer uma leitura muito superficial de poucos graphicos, nesses mesmo frisando apenas as oscillações mais pronunciadas.

Mas o que foi dito prova á saciedade que os serviços da Companhia estão de tal modo ligados á vida de todo o territorio abrangido pela sua rêde que elles podem ser considerados como um thermometro que registra fielmente todos os factos que se relacionam com sua população.

*

Adivinho em todos uma pergunta: si os graphicos exprimem tão fielmente e registram de maneira tão exacta a vida das localidades servidas pela rêde interurbana, que dizem elles a respeito da situação actual?

O que se segue contém a resposta: representa o numero de chamadas registradas em todo o territorio servido pela Companhia.

O graphico relativo a Outubro de 1930 mostra como a revolução influiu sobre todo o territorio servido pela Companhia.

O de Novembro accusa uma paralysação de negocios em um momento de incertezas e expectativa. O de Dezembro, o reinicio da vida normal do paiz em todos os ramos de actividade.

O de Janeiro de 1931 já é a reaffirmação desse despertar de energias.

Por elle se vê que os horizontes estão menos carregados, que são promissoras as perspectivas, que o anno de 1931 vae realizar, pelo menos em grande parte, as esperanças com que foi recebido entre expansões de alegria.

Mais depressa do que seria de esperar, o paiz retoma confiante a sua marcha para um futuro brilhante, as energias latentes entram numa phase de actividade auspiciosa!

Rejubilemos, brasileiros! A primeira phase do graphico de 1931 accusa uma sensivel ascensão, prova de que a situação melhora em bases solidas, sem sobresaltos, o que nos deve encher de confiança.

Deixemos os pessimistas e sua eloquencia derrotista! Elles são vozes isoladas, que nada representam.

Os graphicos falam em nome do Districto Federal e dos Estados de Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro. Confiemos nelles!



O Sr. Chefe do Governo Provisorio elogia o serviço telephonico em S. Lourenço

POR occasião de sua recente estadia em São Lourenço, Minas, o Sr. Dr. Getulio Vargas, Chefe do Governo Provisorio, teve occasião de verificar a efficiencia do nosso serviço telephonico, deante da qualidade do que foi offerecido a S. Ex. pela nossa estação telephonica naquella cidade.

Para exprimir a sua satisfação, o Sr. Chefe do Governo Provisorio mandou em seu nome elogiar o referido serviço, em carta dirigida ao Chefe da Estação Telephonica de S. Lourenço e que a seguir transcrevemos:

"Hotel Brasil — S. Lourenço, 15 de Março de 1931.

Em nome do Chefe do Governo Provisorio, louvo o optimo serviço telephonico executado pela estação de S. Lourenço, durante toda a estadia de S. Ex. aqui. — *João Pereira Machado*, Capitão do Estado Maior do C. G. P".

—

Durante esse periodo o serviço telephonico de S. Lourenço foi dirigido, fiscalisado e executado pelos seguintes empregados: Marialva Fernandes de Mello, Inspector de Trafego da Divisão de Estado; Edmundo Barbosa, Gerente de Districto; Alvaro Castro Luz, Chefe do Escriptorio; Pedro Chagas Dias, Auxiliar, e as telephonistas Irene Borges e Morisa Barbosa Gonçalves.

Sr. C. W. Patrick

NO dia 7 de Março corrente, falleceu na Inglaterra o Sr. C. W. Patrick, ex-controlador geral da The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company e companhias associadas.

O Sr. C. W. Patrick exerceu as funcções de General Comptroller de 1905 a 1924, quando se retirou para seu paiz natal, deixando saudosos quantos tinham conhecido, no seu convivio diario, a sua gentileza e fidalguia de trato.

A noticia do passamento do Sr. C. W. Patrick foi muito sentida entre os que trabalham na Light and Power e serviram ao lado do extincto.

"Illustração Musical"

A "Illustração Musical" de Fevereiro, que temos sobre a mesa, é dedicada a Verdi, o immortal compositor italiano, cuja carreira artistica é descripta. Traz outros artigos interessantes, inclusive a musica "Maria", com versos de Castro Alves, e no supplemento o Preludio, op. 26, para piano, de Chopin. Gratos.

MAGNESIA S. PELLEGRINO
PURGANTE — REFRESCANTE — DESINFECTANTE
DO ESTOMAGO E INTESTINOS
Peçam Amostra Caixa Postal 3575 — S. PAULO

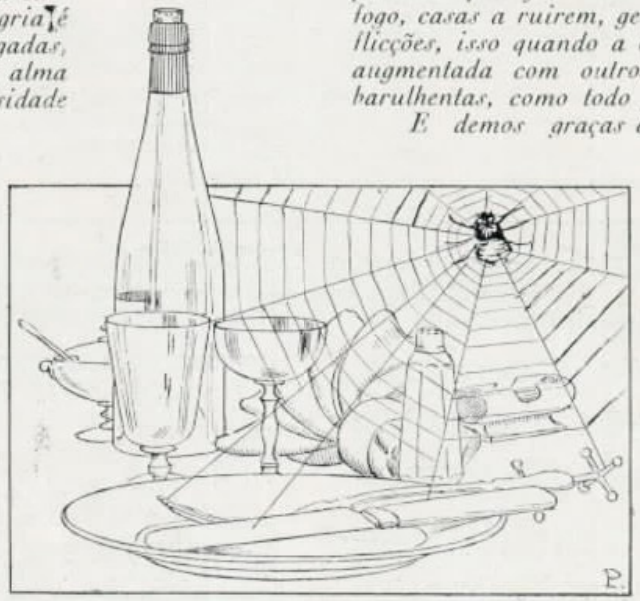
CHRONICA

O symbolismo, cheio de poesia, das religiões encerra ensinamentos que fazem pensar nos revezes e nas alternativas da vida, chamando o homem á realidade do nada que elle representa no conjuncto maravilhoso do Universo.

Memento homo quia pulvis est et in pulverem reverteris...

Sim! Lembra-te de que és pó e em pó te tornarás, de que do nada vieste e a elle tornarás, de que as riquezas, as glorias, as alegrias e os soffrimentos, tudo se confundirá no nada que foste e que um dia voltarás a ser.

As meditações e jejuns impostos pela Quaresma, logo em seguida á orgia carnavalesca, ensinam que a alegria é fugaz e a dor segue-lhe as pégadas, que é preciso purificar a alma contaminada pela licenciosidade tolerada no triduo profano.



Mas nem sempre o jejum é prescripto e observado, na Quaresma, pela religião.

Conheço pelo menos quatro classes de jejuadores a quem a penitencia, embora tendo origem no Carnaval, é imposta por motivos differentes:

A dos que o fazem por espirito religioso e obedecendo aos dictames da Egreja.

A dos que o fazem forçados pelas circunstancias... "Circunstamcias", aqui, é synonimo de "vendeiro", que representa papel decisivo, não concordando em que fosse gasto na folia o dinheiro que se destinava ao pagamento da conta.

A dos que o fazem por imposição do medico e do estomago, este em gréve pelo excesso de trabalho com que o sobrecarregaram.

A elles com certeza se refere o samba carnavalesco: "Me sinto mal depois do Carnaval..."

A dos que o fazem conciliando os proprios interesses com os da Egreja. Divertem-se á grande e prestam culto fervoroso a Momo, pedindo depois perdão a Deus pela offensa que lhe fizeram.

Fazem-me lembrar esses sujeitos estabanados e trapalhões que entram no bonde como um turbilhão, fazem-nos ver estrellas ao meio-dia, com um callo pisado e, quando se sentam, compõem uma cara compungida e, com o mais amavel dos sorrisos, nos pedem perdão pelo mal causado. E lá seguimos todos, nós com os callos a doerem e elles certos de que sua consciencia não tem motivos para affligir-se...

*

O delirio choreographico, loucura que a principio atacou o homem, arrastando-o aos mais desencontrados tregeitos, desde os requebros lascivos do tango até o bambolear hysterico do charleston, como si o dansador tivesse sido atacado de uma especie de malaria maligna a sacudir o corpo em tremuras freneticas, parece ter atacado tambem a terra.

O peior é que ella parece ter tomado gosto pela brincadeira e diariamente dansa o charleston, acompanhada pelo jazz macabro de vulcões a vomitarem fogo, casas a ruirem, gemidos de dor e gritos de afflicções, isso quando a orchestra não é devidamente augmentada com outros elementos ou "baterias" barulhentas, como todo jazz-band que se preza...

E demos graças a Deus por ter ella preferido o charleston, que felizmente não "pegou" aqui, como saracoteio exotico que é...

Imaginem que ella se lembrasse de preferir qualquer dansa antiga, como a quadrilha tão querida das nossas avós, escolhendo Marte ou Saturno como par da contradança.

Onde iriamos nós parar quando o marcador ordenasse os classicos "balancé" e "tour"?

Seria inutil marcar depois "á ses places..."

*

Estaremos voltando aos tempos primitivos, em que o commercio se fazia pela troca de artigos?

Já depois da guerra muito se fez assim na Allemanha; ha dias apenas assim se fez no Brasil, trocando café por hydro-aviões.

Annuncia-se agora que vamos trocar café por trigo. Falta-nos dinheiro porque nos sobra café. Pois então demol-o em pagamento. Não é elle "a prata da casa", com que todos se sahem das aperturas?

Ao menos não passaremos fome, porque teremos garantido o café com pão...

Si não fosse o receio de um lynchamento, eu diria que si no Brasil ha café, ha cá fé em melhores dias...

Assim seja.

CHRONICO



Honrosa visita á nossa Companhia

Por um grupo de senhoras intellectuaes

A Companhia Telephonica Brasileira e as emprezas a ella associadas, todas servindo o Rio de Janeiro e outras partes do Brasil com serviços indispensaveis á vida activa e social das respectivas populações, as quaes desconhecem o que ha de dedicação e boa vontade em bem servir dentro das quatro paredes desses immensos laboratorios que são as nossas officinas, os nossos escriptorios, as nossas secções de engenharia, as nossas estações telephonicas. Os proprios serviços feitos e prestados á vista do publico, ou em contacto directo com elle, passam-lhe despercebidos. Não o será de certo por um humilhante descaso. Não, que o publico em regra geral é grato a quem o serve bem, mas será evidentemente porque esses serviços passaram para o rol das coisas corriqueiras.

E do mesmo modo que só se avalia a felicidade após havel-a perdido, assim tambem só quando nos falta o telephone ou a luz, ou o bonde, ou o gaz, ou o omnibus é que calculamos o que esses serviços são na nossa vida de todos os dias.

Detenhamo-nos um instante aqui e imaginemos o que seria para nós a paralysação ou eliminação de qualquer desses serviços. Já não falemos na eliminação de todos elles. Basta formular a hypothese para se ter arrepios de pavor. E que allivio para cada um de nós o saber que qualquer desses serviços está sempre á nossa disposição dia e noite, até aos domingos e feriados. que allivio! O mesmo allivio que inconscientemente sentimos a respeito da segurança nos nossos lares e nos seus estabelecimentos os negociantes e industriaes, porque sabemos, todos nós, que num apice teremos para proteger-nos ou nos soccorrer a Policia, a Assistencia ou os Bombeiros! Que allivio! Que sensação bemdita de uma grande protecção divina!

Assim somos nós dentro da nossa Companhia com o que ella nos offerece de conforto, bem-estar e protecção.

Assim tambem somos nós na A. B. E. L. com o que ella nos dá de recreio para o espirito, exercicio para o corpo e protecção á saude e á vida.

Que bemdita sensação de uma grande proteção divina!

Já alguem pensou o que seria de nós sem qualquer dellas — fóra da Companhia e sem a A. B. E. L.

Quando reflectimos nisso, bem o avaliamos nós os empregados e socios.

Nem todos, porém, fóra da Companhia, o reconhecem antes de nos visitarem. Mas quando nos visitam têm opportunidade de ve-lo, de sentil-o.





Em cima, grupo das illustres visitantes tirado na sala de operação da estação "4". Ao lado e em baixo, dois aspectos do almoço que lhes foi offerecido na sala de refeições das telephonistas.

No dia 18 do corrente mez de Março de 1931 — não se perca a data, que é assignalada brilhantemente — teve essa opportunidade um grupo de senhoras intellectuaes brasileiras no Rio de Janeiro.

Essa visita foi um pouco fóra do commum das que periodicamente recebemos.

De facto trata-se de uma visita de senhoras interessadas por tudo quanto se relaciona com o trabalho feminino no Brasil. Interessam-se e para esse mesmo fim trabalham, luctam, organisam, propagam idéas, solicitam auxilio, estudam e observam. Exactamente para estudar e observar vieram essas senhoras, paladinas do Bem, visitar as nos-

sas estações e ver o que fazem a Companhia Telephonica e a A. B. E. L. em prol de suas auxiliares.

Fizeram parte desse grupo visitante as seguintes senhoras: D. Cacilda Martins, pela Fundação Osorio, Cruz Vermelha e Associação Brasileira de Educação; D. Julieta Machado, pelo Centro Social Feminino; D. Stella de Faro, pela Associação de Senhoras Brasileiras.

Pela Alliança Nacional de Mulheres: Dra. Nathercia da Cunha Silveira, advogada; Dra. Herminia de Assis, medica; D. Esther Pêgo Rodbeere Williams, prof. cathedratica; Dra. Maria Alexandrina Ferreira Chaves, advogada; D. Arminda Bastos, prof. cathedratica; Dra. Amelia Godoy, medica; Dra. Amelia Sapiença, engenheira civil; Dra. Isolina Becker de Segadas Vianna, medica; Dra. Eponina Ruas, medica; Dra. Maria Ferreira, medica; D. Marietta Lardelli, massagista medica; e D. Maria de Lourdes Oliveira, dactylographa.

A Sra. Esther Pêgo Rodbeere Williams, representa tambem a Cruzada Nacional contra a Tuberculose.

A visita iniciou-se no escriptorio de Gilbert Hearn, Director da A. B. E. L. Dahi dirigiram-se para o predio da rua do Costa, onde tiveram ensejo de ver como funccionam os varios serviços da Companhia Telephonica Brasileira.

Após a visita ás installações technicas, percorreram as nossas distinctas visitantes a parte do predio onde estão as accommodações para o pessoal: sala de descanso, vestiario, guarda-roupa, toilettes, cosinha e refeitorio, onde fizeram um almoço de telephonista. O menu do dia era: sopa de ervilhas, feijão, arroz, carne assada, doces, queijo, sorvetes, cafe ou matte.

Nessas visitas serviram de guias Gilbert Hearn e os doutores Ferreira de Barros e Oswaldo Teive.

Era evidente que foi tudo uma grande revelação para as nossas visitantes.

Uma dellas significou o seu espanto, quando soube do que se faz pelo bem-estar das moças da Companhia, dizendo que não tinha a minima idéa de tanto cuidado. E accrescentou: "Como é differente do que eu imaginava"!

Alfredo Malheiro Junior

A Contabilidade da Companhia Telephonica Brasileira acaba de passar por doloroso transe com o fallecimento de Alfredo Malheiro Junior. A sua morte prematura constrangeu a todos que com elle privavam.



Não ha quem se conforme com a brutalidade de seu passamento.

Possuia o Alfredo um coração nobre e estava sempre prompto a mitigar uma dôr, a enxugar um pranto. Quem o visse com aquella bôa disposição de animo, dirigindo activamente a sua Secção, sorrindo sempre para quem delle se acercasse, não poderia imaginar que tão rapidamente o veria baixar em uma sepultura, dormindo para todo o sempre. Aquella figura risonha, querida por todos, se nos apparecia opulenta de promessas, repleta de felicidades e parecia que tinha um direito incontestavel á vida.

Deixou Alfredo exemplos dignos de imitação: era bom pae, filho dedicado, esposo estremoso e amigo bom.

Como trabalhador era de incontestavel valor.

Ingressou na Companhia aos dezoito annos de idade como escripturario. Galgando varios postos chegou a ser escolhido para chefe da Secção do Serviço Interurbano, que dirigia com zelo e intelligencia.

A sua dedicação pelo trabalho era extraordinaria. Victimado já pela pneumonia que o levaria ao tumulo e combalido pela febre alta que o atormentava, só falava nos seus serviços por fazer na Secção que chefiou até o dia 7 de Março de 1931.

Estimado pelos collegas e auxiliares, Alfredo gosava de inconfundivel prestigio. Basta dizer que não houve quem não chorasse ao receber a infausta noticia de sua morte. Por occasião de seu enterramento foram tocantes as homenagens que foram tributadas.

Entre o grande numero de corôas collocadas em seu ataúde viam-se as dos collegas da Secção do Ponto, Contas Correntes, Trafego de Telephones, Departamento Commercial, Secção de Contractos, Thesouraria, Auxiliares de Serviço, Collegas de Secção, Companhia Telephonica Brasileira, etc.

Falleceu Alfredo no dia 13 de Março, deixando viuva e dois filhos menores.

Organisação

São Paulo, 10 de Março de 1931

ORDEM N. 19 DA DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

A vigorar de 6 do corrente mez, o Sr. Manoel dos Santos Freire é nomeado Chefe Interino da Zona de Jahú, em substituição ao Sr. José Magalhães, que é transferido para o Escriptorio Commercial do Districto de Santos.

E. J. Peterson
Superintendente da Divisão do Estado de S. Paulo

Approvado
C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral

RESTAURANT E BAR DAS FLORES
COMPLETAMENTE REFORMADO E AMPLIADO
COSINHA ALLEMÃ e Internacional sob a direcção da esposa do proprietario
PRAÇA OLAVO BILAC 11/13/15 — TEL. 3-4307 — RIO DE JANEIRO.

O bom humor das telephonistas

Vai desapparecendo aos poucos o "Numero, faz favor?"

(De "O Jornal", Rio de Janeiro, 21-2-1931)

"COM a inauguração da estação automatica n.º 2, que veiu substituir a manual que tinha como prefixo "Central", deixa de ter contacto com o publico um punhado de telephonistas, dessas moças gentis, que imperturbavelmente attendiam aos nossos chamados com o classico "Numero, faz favor".

A Companhia Telephonica Brasileira, que as preparou, que as treinou, aconselhando-as sempre a manter a maior dose de bom humor mesmo deante da irritação daquelles que ellas deviam attender, não perderá, porém, contacto com as suas auxiliares. A Companhia não as dispensará de seus serviços, retira-as apenas das estações onde os seus serviços se tornaram desnecessarios, pela suppressão da communicação intermediaria.



PHYSIONOMIAS TELEPHONICAS

As telephonistas irão para outros de seus diversos departamentos em que as suas aptidões e a sua disciplina poderão ser aproveitadas.

O publico é que vai sentir a falta das telephonistas, do "numero, faz favor" e ainda até mesmo do "em communicação", que em geral tanto nos irritava.

A telephonista é sempre a victima dos estados d'alma de quem se utilisa dos serviços telephonicos da cidade.

Si quem pede a communicação acertou no "bicho", si teve um encontro ditoso, si abiscoitou uma nomeação para exercer um tabellionato, ou perceba gratificação de fim de anno, o cavalleiro é todo amavel, todo mesuras e então dirige-se á telephonista tratando-a de bemzinho, de minha flor e outras coisas alambicadas como essas; si porém, quem chama por um numero brigou com a sogra, si foi demittido do logar em que ganhava muito e não trabalhava nada, ou levou um contra da namorada, então pobre telephonista!

Um segundo que fosse na demora em estabelecer a communicação, era pretexto bastante para que o infeliz do outro lado do fio despejasse sobre ella todo o seu humor traduzido por insultos que iam desde "sua velha", relaxada, etc., até grosserias do mais baixo calão, dessas que andam apenas na bocca dos desclassificados.

Tudo dependia do humor de quem desejava obter a communicação. E as telephonistas, sempre iguaes, sempre bem humoradas, dentro da disciplina que a direcção da Companhia lhes impuzera, pelos meios convincentes, que são sempre os melhores, invariavelmente repetiam o "numero faz favor" sem sair dahi, sem uma palavra de máo humor, sem uma inflexão de voz que indicasse a sua irritação que devia até ser natural.

A modificação no serviço telephonico, com a passagem da estação de ligação por apparelho manual para as de ligação automatica, trouxe, não ha duvida, grande perturbação ao serviço, que vinha sendo ultimamente bastante demorado.

Agora toda demora desappareceu com a passagem do periodo de transição. As ligações nas estações manuaes são actualmente feitas por intermedio de uma sub-estação automatica nellas installada.

E é por meio dessa sub-estação automatica que a telephonista faz a ligação, utilisando uma serie de dez botões collocados ao lado de cada mesa do systema manual, continuando o seu trabalho silencioso em beneficio sempre do interesse publico, sem que nós, porém, continuemos a ouvir o "numero, faz favor" a que tanto já nos habituáramos.

Para consolo dos nossos ouvidos, restam ainda algumas estações em que elle ainda está em uso, mas de onde desapparecerá dentro em breve".



Palestras Interurbanas



Telephonistas do Interior

Por Oswald Kallut, *Encarregado do Trafego da Divisão de Estado*

AINDA que norteadas pelos mesmos dispositivos regulamentares que seguem os grandes centros telephonicos, ás telephonistas do interior se apresentam geralmente tres problemas importantes que devem ser resolvidos por ellas mesmas de accordo com as condições do ambiente local.

Esses problemas são os seguintes:

a) Relações das telephonistas com seus assignantes;

b) Relações entre telephonistas de centros differentes;

c) Relações entre telephonistas do mesmo centro.

Para o primeiro caso devemos recommendar que as telephonistas usem sempre de solicitude e amabilidade para com todos aquelles que se sirvam dos apparelhos telephonicos, indistincta e annonymamente, isto é, não seleccionando, ao attenderem chamadas, individuos nem classes; não dando preferencia nem preterindo quem quer que seja, sob qualquer pretexto, e mantendo-se sempre com a sua individualidade propria occulta sob a personalidade funccional, isto é, nunca devendo dar aos assignantes a impressão de que estão falando com a Srta. Fulana ou Beltrana, e sim apenas com *uma telephonista*, ainda mesmo que o assignante que tenha sido attendido seja pessoa de suas relações intimas ou simplesmente sociaes.

Em muitas occasiões as telephonistas de centros pequenos terão de tratar com pessoas pouco affeitas ao uso do serviço telephonico e, por isso mesmo, indecisas no modo de pedir ligações, principalmente interurbanas, e ahi, então, competelhes maior desvelo e attenção, tendo o maximo de paciencia e discernimento para bem interpretarem a vontade do assignante, procurando completar com a maxima solicitude os detalhes da chamada por meio de indagações claras e que estejam ao alcance da mentalidade de quem estiver pedindo a ligação.

"Um sorriso amavel" para todos e principalmente para os assignantes de genio irritado é sempre uma formula segura de vencer qualquer obstaculo em serviço telephonico, principalmente interurbano.

Sobre o segundo caso, das relações entre telephonistas de centros differentes, muito já nos temos externado, prégando o maximo de cooperação, fazendo ver a todas que da boa vontade reciproca das telephonistas dos centros expedidores, intermediarios e recebedores é que redunda o aperfeiçoamento do trafego em geral no serviço telephonico.

As varias classificações de centros fiscalisadores, semi-tributarios etc. são principalmente para effeitos de administração, mas todos têm suas parcellas de responsabilidade no conjuncto, como partes que são de um todo homologo destinado a bem servir ao publico.

Assim identificadas pelo mesmo fim de suas importantes funcções, todas as telephonistas, de centros grandes ou de pequenos centros, devem se sentir irmanadas e como tal se tratarem e auxiliarem mutuamente, tendo sempre em vista que tudo que fizerem de bom e promptamente resultará em beneficio directo para o publico, a quem aliás devemos o maximo de nossa dedicação, por que delle é que auferimos todas as recompensas de nossos esforços.

Finalmente, entre as telephonistas do mesmo centro, principalmente nas pequenas estações do interior, deverá haver sempre a maxima cordialidade, tambem em proveito do proprio serviço em geral.

Naturalmente, si todas as telephonistas de um pequeno centro forem sinceras amigas umas das outras, todas trabalharão sempre de bom humor e se ajudarão mutuamente, chamando muitas vezes a attenção umas das outras delicadamente para pequenas faltas facilmente corrigiveis e substituindo-se de boa vontade em impedimentos inesperados, tudo assim cooperando para o aperfeiçoamento do serviço telephonico fornecido pela nossa Companhia.

Por isso mesmo, as telephonistas effectivas dos centros do interior devem ser as mais interessadas em procurar as candidatas para as futuras vagas que sempre venham a se verificar nos seus centros.

Ser-lhes-á certamente muito confortador ver a vaga de uma "boa collega", que, depois de varios annos de convivio, se retira da Companhia para casar, por exemplo, ser preenchida agora tambem por uma moça que já conhece, por uma das suas "bôas amiguinhas".

No interior, onde não ha "Escolas para Telephonistas", como nas capitaes, as praticantes difficilmente chegarão a entender o serviço si não encontrarem da parte de todas as telephonistas effectivas o maximo de boa vontade em lhes ensinar todos os detalhes dos methodos de operação em uso.

E' por isso que gostamos immenso que as novas praticantes sejam inculcadas de preferencia pelas proprias telephonistas effectivas, pois mostrando-se ellas interessadas pela admissão das novas collegas naturalmente se esforçarão do mesmo modo pela instrucção technica das mesmas.

A SORTE GRANDE

Conto de FERNANDO LEVISKY, para SINO AZUL

—JOGUEM! Aproveitem! Cem contos, no sabbado! Joguem... carneiro, cachorro, gato, burro, cavallo e vacca!

Eu passava pela praça Patriarcha, onde um homem vendia bilhetes. Mas gritava tantos palpites que desanimei e passei adeante. O ultimo palpite, porém, agradou-me, não sei por quê. Quando ia atravessando a rua da Quitanda, esquina da travessa do Commercio, surgiu ao pé de mim uma vacca, uma grande e branca vacca, que vinha com passos majestosos na minha direcção.

—Deus meu!—gritei. Uma vacca na travessa do Commercio! E' um milagre... Oh! E' um palpite para mim! que sorte!

Voltei correndo para a praça Patriarcha, com medo de que alguem comprasse a minha queridinha "vacca".

— Quero a vacca — gritei ao homem dos bilhetes.

— Inteira?—perguntou elle.

— Naturalmente.

Elle me passou o bilhete inteiro e eu lhe passei cincoenta "paos", os ultimos que trazia no bolso. Minha vacca tinha o numero 05.600. Guardei-a no bolso e prosegui no meu caminho. Era uma hora e dez minutos da primeira sexta-feira do mez de Setembro.

♣

Sou um modesto funccionario publico. Em casa ainda sou mais modesto, devido ao "ministro da guerra", que é a minha amabilissima sogra, e que não me permitte falar nem muito nem pouco. Tenho ainda nas costas a minha mulher e os meus oito filhos, que completam a familia.

Nesse dia, chegando em casa e depois das amaveis scenas da minha sogra, esqueci por completo a minha "vacca"... No sabbado vieram chamar-me para a casa do visinho, pois alguem queria falar commigo pelo telephone de lá. Sahi correndo. Já na porta ouvi a minha sogra gritar:

— Oh, meu Deus! Quando ja tiver telephone nesta casa...

Era o meu compadre, que avisou que vinha á noite fazer uma visita. Que azar!

A's 6 horas elle veiu.

— Sabes? — disse elle... A vacca deu!



—QUERO A VACCA—GRITEI AO HOMEM DOS BILHETES

— Um bezerro? — perguntei.

— Não. Cem contos!

Levantei-me da cadeira como um relampago.

— A vacca deu?

— Deu... Mas porque perguntas!

— Com que numero? — perguntei emocionado.

— Olhe aqui — disse elle, estendendo-me o jornal da noite.

Li, em letras bem grandes:

HOJE
SORTE GRANDE
CEM CONTOS
05.600

Tinha dado o meu numero... Não quiz proseguir na leitura.

— Ganhei cem contos — gritei.



— LI EM LETTRAS BEM GRANDES...

Meu compadre olhou-me desconfiado, minha mulher quiz desmaiar e minha sogra tinha uma cara de quem vai morrer.

— Ganhei cem contos! — gritei novamente, tirando o bilhete do bolso.

— Viva! Viva! — gritou o meu compadre.

— Viva! Viva! — gritou minha mulher, esquecendo que queria desmaiar.

— Viva! Viva! — berrou minha sogra, comprehendendo que a occasião não era propria para morrer.

— Viva! Viva o velho! — gritaram os meus oito filhos.

Eu dava pulos de contentamento. Até, num momento de loucura, (Deus me perdoe!) dei um beijo na sogra! Minha mulher beijava o jornal. Meu filho n. 5, trepado na mesa gritava:

— Viva o velho! Vivôooo!

Todos gritavam e berravam. Os visinhos, scientes do occorrido, vinham me abraçar. O meu compadre disse:

— Já é tarde e a agencia já está fechada. Segunda-feira iremos todos com você receber a bolada.

Depois fez a conta num pedaço de jornal:

— A agencia tira 3%. Você vae ficar com 97 contos.

— Parabens! Viva o felizardo! gritou a visinhança.

Fui levantado e jogado no ar por mais de vinte pares de braços.

— Viva, vivôoooo! gritavam todos.

Minha sogra e minha mulher pegaram das economias, que tanto me custaram a obter, e foram fazer compras para dar banquete aos amigos. Ao fim de duas horas voltaram, acompanhadas de um batalhão de caixeiros. Eu já estava tonto.

♣

A rua inteira veiu para o banquete. Nunca imaginei que tivesse tantos amigos. Havia caras que eu nunca vira na minha vida, e veiu até o sem-vergonha do dono do botequim com o qual eu brigara uma semana antes porque não me queria mais fiar. Passei a noite em claro, bebendo com os meus amigos. De manhã

não havia um valente em pé; todos dormiam no chão. Ao meio dia a minha sogra fez a "limpeza geral" e convidou os amigos a se retirarem. Quando vi a casa vasia, quiz ir descansar um pouco, mas meu compadre, que ficara, gritou para mim:

— Vem cá!

Fui para junto delle, indagando:

— Que quer você?

— Sabe? — disse elle com uma voz mysteriosa — aqui perto se vende uma vaccaria, negocio bom e lucrativo, e só pedem uma bagatella de dez contos de réis. Vamos compral-a; eu serei o administrador e você entrará com o capital.

Acceitei, sómente para que elle me deixasse ir dormir em paz, mas minha amavel sogra disse:

— Quero ter em casa o telephone... Que belleza... Tlin... tlin... tlin... E como vão ficar verdes os vizinhos de inveja. Tlin... tlin... tlin...

Prometti e quiz me deitar, mas minhas filhas vieram pedir sedas, vestidos, sapatos, chapéos, e os meninos gritavam:

—Papai, queremos football, brinquedos, doces!

Prometti comprar tudo.

— Precisamos ir morar num "bungalow". Vamos, levante-se preguiçoso! Aqui no jornal ha alguns annunciados: vamos vel-os, depressa, sinão os outros compram as pechinchas — gritou a minha esposa.

Passei o dia andando com a minha amavel sogra, com sua filha (que infelizmente é minha mulher)! e com o compadre. Minha sogra alugou uma casa no Hygienopolis, com uma grande garage, telephone e parque. Meu compadre me levou para tratar a vaccaria. Minha esposa fez uma grande lista de compras para o dia seguinte. Mas, emfim, voltámos para casa. Eram nove horas da noite. Fui dormir. E tive um pesadello: Sonhei que minha mulher virara vacca e estava me lambendo as mãos; sonhei que um automovel atropelara minha sogra (que pena que era sonho!) Toda noite vi vaccas em sonho.



— Este bilhete é de S. Paulo...

✦

A's cinco horas da manhã fui despertado por gritos.

— Viva! Viva o felizardo!

Eram os meus visinhos, os "novos amigos", que queriam ir commigo á agencia, para ajudar-me a receber a sorte grande. Tomámos um bonde e fomos para a cidade. No bonde elles cantaram sambas e fados, gritaram, deram vivas. Afinal, chegámos á agencia.

Eram seis horas da manhã. A agencia estava fechada e fui informado de que só se abria ás oito horas. Para esperar, entrámos todos num café. Fui obrigado a pagar a despesa. Contando commigo, eramos quarenta homens. Então houve novos gritos:

— Viva o coronel!

Encaminhámo-nos para a agencia. Esta já estava aberta. Invadimol-a immediatamente. Eu e o meu compadre chegámos juntos do "guichet" do caixa. O empregado olhou-nos desconfiado. Eu falei:

— Vim receber os meus cem contos, que ganhei no sabbado.

E apresentei o meu bilhete.

O empregado olhou para o bilhete, depois para a lista dos premios, depois novamente para o bilhete, e depois olhou para mim e disse:

— Este bilhete é de São Paulo, e o premiado com este numero foi o da Capital Federal.

Creio que desmaei.

Conferencia pelo telephone

Conversações, durante um dia, com 44 governadores de Estado

O Coronel Arthur Woods, chefe da commissão de emergencia do Presidente Hoover para localisação de empregos, teve opportunidade de realisar a mais importante e sem duvida a mais vasta conferencia jámais effectuada exclusivamente por telephone.

Isso se deu quando ha pouco elle falou pelo telephone do seu proprio escriptorio, em Washington, durante um dia, com os governadores ou representantes de cada um dos 48 Estados que formam os Estados Unidos da America do Norte.

Nesse trabalho de um dia inteiro foram utilisados mais de 160 mil kilometros de fio. As chamadas cobriram em distancia, desde a ligação com Annapolis, apenas a 48 kilometros de Washington, até a ligação com Sacramento, California, 4.310 kilometros. Num só dia, o Coronel Woods gastou nessa conversa telephonica 4 horas e 9 minutos.

Elle teve occasião de falar com 44 governadores de Estados. Nos outros quatro Estados em que os respectivos governadores não puderam attender á ordem telephonica, o Coronel Woods falou com o vice-governador, secretario de trabalho ou outro representante competente do Estado.

Foi designada uma telephonista especialmente para fazer as ligações com os governadores, de modo que as chamadas puderam ser feitas de accordo com a lista organizada por ordem. Foi destinado um periodo de 10 minutos para a chamada para cada chefe de Estado. Quando se approximava a hora preestabelecida para cada Estado, o Coronel Woods era avisado de que o governador estava "na linha". A telephonista especialmente designada tinha dedicado préviamente um dia inteiro na experiencia de fazer ligações telephonicas com os governadores e na melhor organisação da lista.

As chamadas pessoaes com os chefes de Estado habilitaram o commité federal a saber definitivamente o que cada Estado estava fazendo, e os governadores foram além disso informados do programma do governo nacional e solicitados a apressar os seus planos para uma perfeita acção commum nos Estados.

Serviço Telephonico Automatico

CAPITULO XXVII

RÊDES METROPOLITANAS



Si bem que o methodo de discar directamente entre dois assignantes seja o methodo de commutação automatica mais barato e mais satisfactorio, ha condições locaes sob as quaes é muito difficil e dispendioso assegurar e dispor os troncos entre as estações.

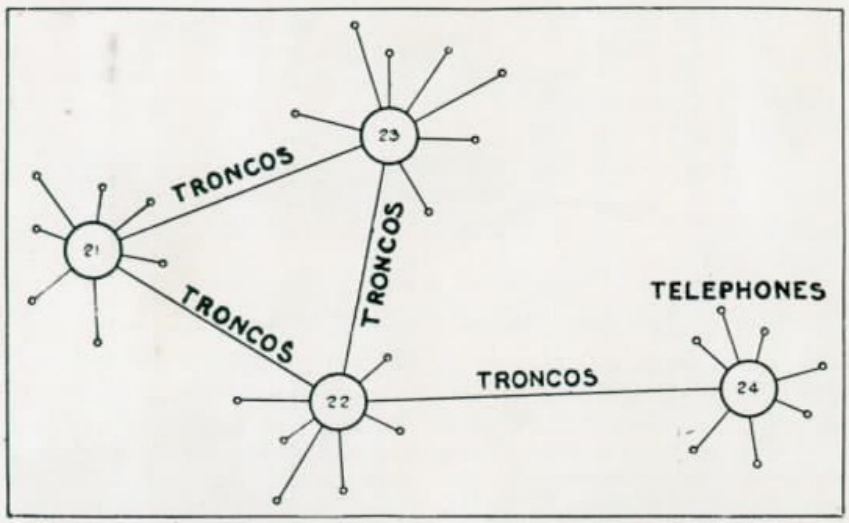


FIG. 127. REDE LIGANDO DIVERSAS ESTAÇÕES ADAPTADAS Á APPLICAÇÃO DE SELECTORES DE RÓTAS.

O selector de rotas é um dispositivo inventado para se encarregar de estabelecer ligações de troncos em casos d'essa especie e dirigir a chamada atravez de qualquer rota disponivel. Naturalmente o numero de chamada fica dividido em duas partes — o prefixo da estação e a parte numerica propriamente dita. Usualmente são em numero de tres os algarismos correspondentes a uma estação e o numero propriamente consta de quatro ou cinco algarismos.

O selector de rotas recebe o prefixo da estação e envia o algarismo para operar os commutadores necessarios para estender a ligação á estação desejada. A Fig. 127 illustrará as differentes applicações. Supponhamos que cada circulo representa uma estação cujo numero está escripto dentro delle. Este é o numero que figura na lista.

Commummente existem troncos directos entre todas as estações, mas póde acontecer que a estação 24 por qualquer razão seja mais bem servida sómente por um grupo de troncos da estação 22. Quando um assignante na estação 22 chama outro na estação 24, elle precisa sómente de dois algarismos para seleccionar um tronco para a estação 24. Mas quando um assignante na estação 21 ou na estação 23 chama outro na estação 24, elle precisa de tres algarismos, havendo um selector extra no conjuncto.

Os assignantes discam o mesmo prefixo da estação "24", mas o selector de rotas na estação 21 póde enviar os algarismos "225" ou "224", conforme seja necessario para conduzir a chamada á estação 22 e d'ahi para a estação 24. O selector de rotas usado pelo assignante da estação 22 póde enviar os algarismos "24" exactamente conforme os recebeu. Assim todos os assignantes usam o mesmo prefixo de estação, mas cada selector de rotas envia tantos algarismos quantos forem necessarios á sua rota até o destino. A parte numerica é repetida sem alteração.

O selector de rotas é introduzido no systema de troncos entre os commutadores de linha e os selectores primarios, agora denominados selectores de estação (Fig. 128).

Um grupo de selectores associados a cada tronco permitte o tronco ser subdividido em dois, de modo que possa haver uma ligação do assignante para o selctor de rotas e outra ligação separada do selector de rotas para o selector de estação.

Quando um assignante retira seu receptor do gancho, os commutadores de linha primarios (e secundarios) estendem a chamada ao selector de rotas ligado ao tronco captado. O ultimo (constituido por um commutador rotativo) procura e capta um tronco vago. O ruido de chamada passa então ao assignante, de modo que este se certifica de que pode discar. O numero de chamada é recebido por um certo numero de registradores (Fig. 129). O distribuidor de impulsos ou regulador do registro dirige os algarismos um após outro ao registrador adequado.

O registrador de estação é nesse caso o commutador principal. O movimento vertical registra o primeiro algarismo, o movimento rotativo o segundo algaris-

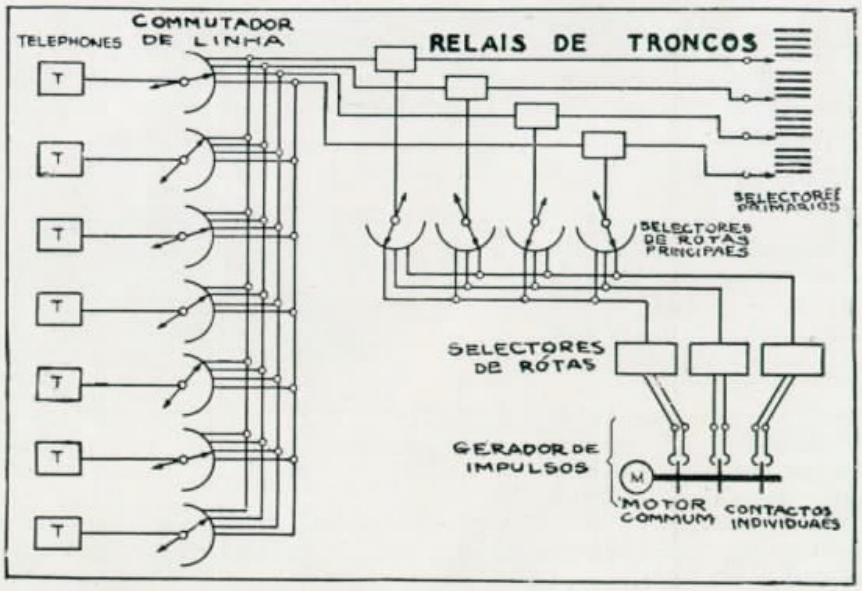


FIG. 128. LOCALISAÇÃO DO SELECTOR DE RÓTAS NA ESTAÇÃO AUTOMATICA

mo do prefixo da estação. Este é o systema de prefixo de estação de dois algarismos. Cada registrador numerico é

um commutador secundario e toma um dos algarismos do numero da linha.

O prefixo da estação fixa os algarismos a serem transmittidos. Isto é estabelecido por um bloco de ligações de jumpers ligado ao banco do registrador de estação. O registrador de estação tem umac apacidade de 100 apparelhos. Elle tem quatro escovas, de modo que quatro algarismos podem ser enviados para a estação desejada.

Quando a ultima estação tiver sido registrada, os algarismos da estação são enviadas pelo commutador impulsor, cujas escovas passam sobre o seu banco uma vez para cada algarismo enviado. Então elle transmitte os algarismos, porque usualmente o assignante já tem completado o seu acto de discar e está esperando no selector de rotas. Mas si o assignante tarda, o selector de rotas fica á sua espera e envia os algarismos logo que forem recebidos.

Caso a chamada não tenha sido recebida ou completada dentro de um prazo razoavel, ella será encaminhada a uma telephonista de serviço especial.

Em qualquer caso, logo que o selector de rotas completa seu serviço, os relais de tronco fecham o tronco e o selector de rotas é desimpedido para ser usado por outros.

Um prefixo de estação de tres algarismos é providenciado pela conversão dos selectores de rotas das Figs. 128 e 129 em commutador principal (de dois movimentos) e utilisando o movimento vertical para registrar o primeiro algarismo (Fig. 131). Ha um d'estes para cada tronco. Cada nivel no seu banco é ligado a tantos selectores de rotas quantos forem necessarios para attender ao trafego para todas as estações cujo prefixo começar com o numero do nivel. Os selectores de rotas são desimpedidos para serem usados por outros, mas o selector de rotas principal fica ligado ao tronco.

Num systema muito desenvolvido, póde-se obter economia interpondo-se um selector de rotas não numerico entre os relais de tronco e o commutador mestre que registra o primeiro algarismo (Fig. 130). Elle é então chamado o registrador "A". O restante dos algarismos são recebidos por grupos de selectores de rotas, por niveis.

Numeros de chamada muito extensos não são muito faceis de serem guardados de memoria durante todo o tempo de consulta da lista até a terminação do acto de discar. Para auxiliar a memoria, os primeiros dois ou tres algarismos são expressos como letras de um nome de estação. Assim, póde acontecer que um disco esteja arranjado como segue:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
ABC DEF GHI JKL MNO PRS TUV WXY

Assim o numero de chamada completo "2364821" deve figurar na lista como "Central 4821" de modo que o assignante poderá discar as primeiras tres letras da denominação da estação. As denominações das estações devem ser escolhidas cuidadosamente de modo a evitar discar os mesmos algarismos, como por exemplo, "UPTon" e "TRUman" ambas tornando-se "878". Commummente algumas mudanças em denominações de estações existentes eliminam qualquer interferencia.

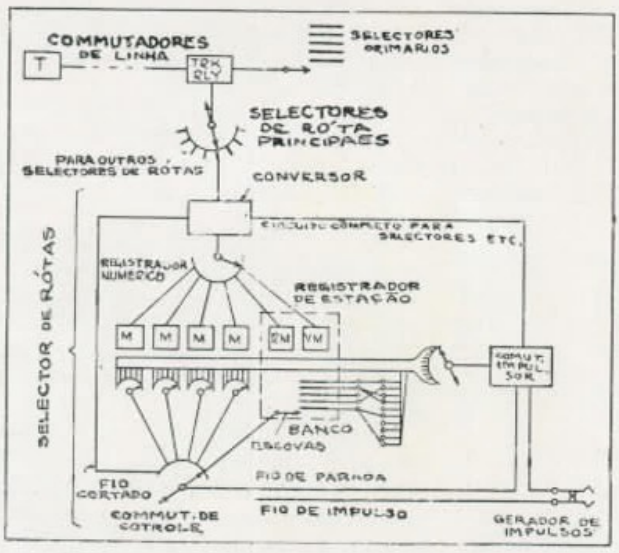


Fig. 129. Selector de rótas, plano geral.

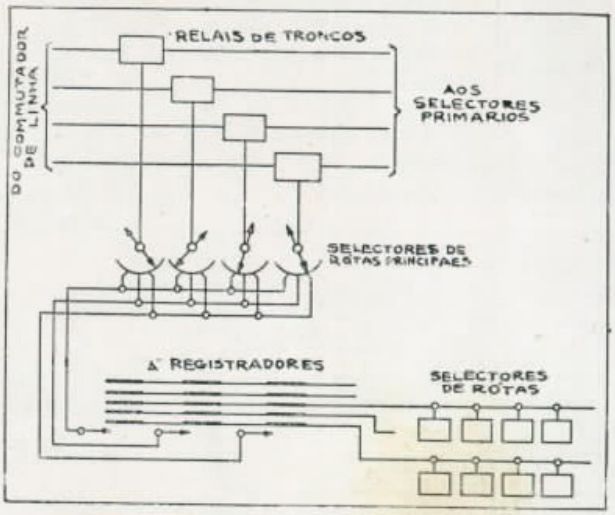


Fig. 130. Selectores de róta com registradores "A"

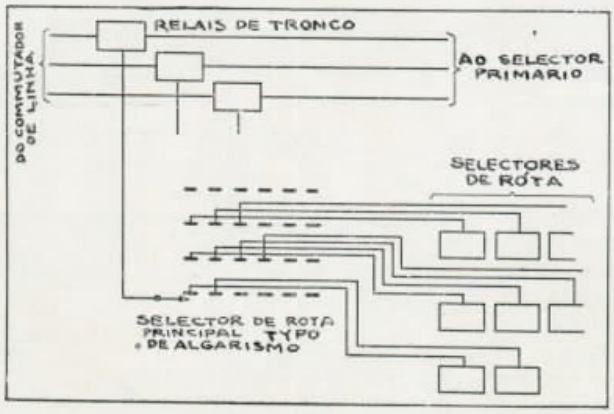


Fig. 131. Uso dos selectores de róta principaes, typo de algarismo.

PERIODO DE TRANSIÇÃO

Estações telephonicas pequenas ou de tamanho medio são commummente transformadas de uma só vez de manuaes para automaticas. Systemas de grandes cidades necessitam a installação de uma ou duas estações ao mesmo tempo, por causa do custo e do tempo necessarios para manufacturar e installar o apparelhamento. O periodo de transição poderá estender-se a varios annos e durante o qual deverá ser mantido um bom serviço. Mesmo quando uma estação automatica é cortada em serviço dever-se-á fazer provisão para providenciar as chamadas de manual para automatico e vice-versa. As estações manuaes ligam-se entre si por meio de troncos, conforme anteriormente foi descripto e os assignantes automaticos fazem chamadas entre si automaticamente sem referencia a outras estações.

Diversos planos são utilizaveis para cada selecção de troncos e cada um tem as suas vantagens. Durante o progresso da conversão os planos são muitas vezes mudados, conforme um outro plano se torne mais viavel.

MANUAL PARA AUTOMATICO

1 — A telephonista manual "A" selecciona um tronco para a desejada estação automatica e por um dispositivo (typo de disco) disca os quatro ultimos algarismos do numero de chamada.

2 — A telephonista "A" faz uma ligação de tronco manualmente para um grupo de telephonistas especiaes, que completam as ligações por meio de discos.

3 — O mesmo que o nº. 2, mas as telephonistas têm teclas de chamar.

4 — Um multiplo manual se acha installado na estação automatica, no qual

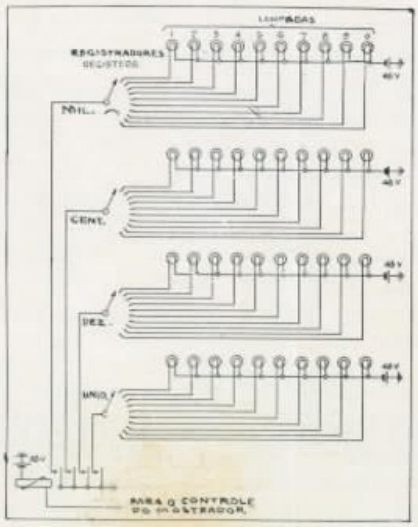


FIG. 132. INDICADOR DE CHAMADAS, PAINEL MOSTRADOR E REGISTRADORES

apparecem todas as linhas automaticas. As telephonistas "A" fazem ligações de troncos manualmente para as telephonistas "B" que fazem inserção das pégas de ligação. Isto tudo é feito manualmente.

AUTOMATICO PARA MANUAL

1 — Todo o trafego é ligado por troncos á estação manual mais proxima, onde telephonistas "A" recebem e providenciam as chamadas como si ellas tivessem sido originadas de seus proprios assignantes. Isto requer que na lista todos os numeros automaticos sejam claramente designados. Um numero especial deverá ser dado na lista, o qual o assignante automatico deve discar para obter qualquer numero manual. O assignante automatico diz então o numero manual á telephonista "A" que responde.

2 — Si o numero de estações manuaes é pequeno, menos de dez, podemos installar troncos da estação automatica para cada estação manual e terminando em frente ás telepgonistas "B". O assignante automatico deverá discar um algarismo que o liga por meio de um tronco á estação desejada, depois do que elle dirá o numero á telephonista "B", que fará a ligação por meio de uma péga no seu multiplo. A lista deverá conter esse algarismo especial (talvez uma letra) associado a cada numero manual.

3 — Os troncos das estações automaticas para manuaes correm para uma mesa "B" em cada estação, como no Nº. 2, mas o assignante automatico disca o numero manual inteiro. A parte do numero concernente á estação faz a ligação de tronco para a estação desejada. Os quatro ultimos algarismos são expostos por meio de um indicador de chamadas "deante de uma telephonista 'B', que necessita sómente ler o numero e fazer a inserção da péga no multiplo para estender a ligação.

4 — Cada estação manual é equipada com um numero sufficiente de selectores de milhares, selectores de centenas e connectores para providenciar o trafego de entrada. Os bancos dos connectores são repetidos em multiplo para as linhas dos assignantes manuaes com conveniente protecção de occupado. O assignante automatico disca o numero manual inteiro e estabelece-se automaticamente toda a connexão.

O plano 3 envolve o indicador de chamada, que apresenta aspectos que merecem ao menos uma breve consideração. As duas partes mais interessantes são o painel mostrador e o dispositivo de registro.

Em frente de cada telephonista ha um painel mostrador que póde conter 40 lampadas, quatro grupos de dez lampadas, cada grupo representando um algarismo do numero da linha. Estas lampadas estão sob uma chapa de vidro embaçado com um numero sobre cada uma. O numero da chamada é exposto á vista pelo accendimento de uma lampada em cada grupo.

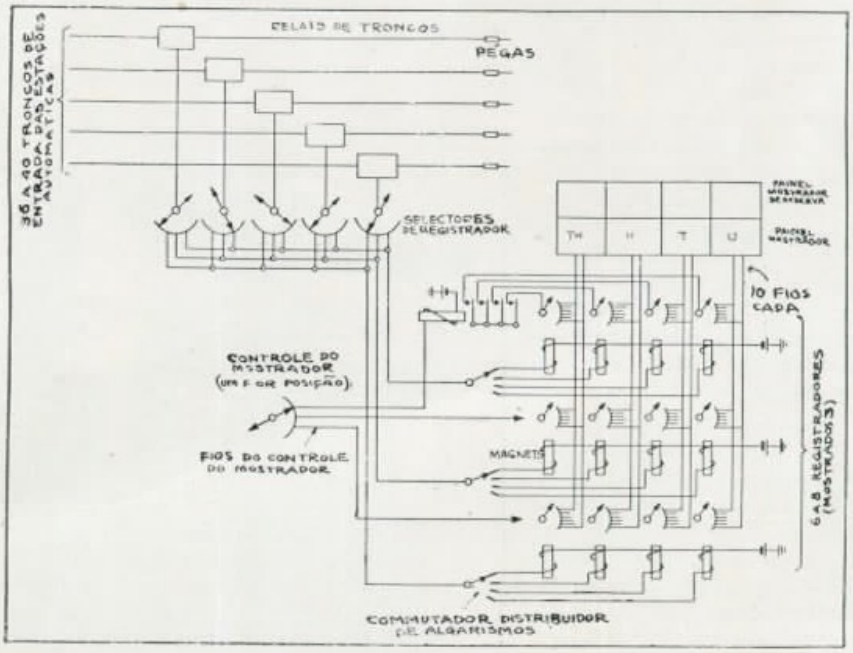


FIG. 133. LOCALISAÇÃO DO INDICADOR DE CHAMADAS NUMA ESTAÇÃO MANUAL

O registrador consiste em um commutador secundario para cada algarismo e um commutador de controle de algarismo, que, é tambem um commutador secundario.

A Fig. 132 representa o seu schema. A' esquerda estão os quatro registradores, cada um tendo dez lampadas, numeradas de "1" a "10". Imagine-se que por quaesquer meios os quatro algarismos-milhares, centenas, dezenas e unidades estão marcados nestes registradores. Por exemplo si o numero for 4278, o commutador dos milhares se moverá para "4", o commutador das centenas para "2", etc. Supponhamos agora que se fez uma ligação de terra no fio do "Controle do mostrador". O relais operará e ligará terra ás quatro escovas dos registradores, accendendo as quatro lampadas numeradas 4, 2, 7 e 8 respectivamente. Isto a telephonista lê.

Consideremos agora a relação d'estes para com o tronco de entrada que termina em péga (Fig. 133). Cada tronco tem um selector de registro (um commutador rotativo). Nos bancos destes selectores de registro estão em multiplo os registradores. Quando um assignante automatico capta um tronco, seus selectores de registro captam um registrador desoccupado. O algarismo dos milhares discado pelo assignante registra os milhares, depois do que o distribuidor de algarismos se move todo para o electro-iman do registro das centenas. O algarismo seguinte discado pelo assignante actua no electro-iman do registro das centenas.

Quando todos têm sido fixados, o registrador está prompto para accender as lampadas do painel mostrador. Isto é controlado pelo commutador de controle do mostrador, um commutador rotativo que permitte um registrador somente de cada vez actuar sobre as lampadas.

Quando chega a sua vez, o commutador de controle do mostrador liga terra ao fio de controle do mostrador, resultando um relais estabelecer ligação de terra em cada uma das quatro escovas dos quatro registradores. Isto faz accender

a lampada adequada em cada parte do painel mostrador, conforme mostra a Fig. 132. Ao mesmo tempo se accende uma lampada no tronco, (Fig. 133), que deve ser ligado.

A telephonista lê o numero, faz o exame de occupado e inserta a péga caso esteja desoccupado. Si a linha chamada estiver occupada ella ou inserta a péga num jack de occupado, ou, o que é preferivel, comprime um botão de occupado e repõe a péga na posição normal. O botão liga o ruido de occupado ao tronco e desimpede o apparelhamento accessorio. Em qualquer caso o apparelhamento accessorio é reposto no normal, prompto para ser usado para outras chamadas.

Diversas chamadas podem ser retidas nos registradores ao mesmo tempo. Mas o commutador de controle do mostrador fornecerá sómente uma de cada vez á telephonista, que com facilidade observará o painel mostrador e as lampadas associadas aos cordões.

Um painel mostrador de reserva é installado de modo que o trafego não precisa ser retardado, caso as lampadas queimem no painel que estiver em uso.

FIM

Serviço telephonico levado ao Pacifico

Estados Unidos — Hawaii — Australia



American Telephone and Telegraph Co., dos Estados Unidos, organisou os necessarios projectos para o estabelecimento de uma estação radio-telephonica de onda curta na costa do Pacifico para a communicação radio-telephonica com o Hawaii e outros pontos do oceano Pacifico. Não se sabe quando ficará prompta para ser nella inaugurado o serviço radio-telephonico transpacifico.

Têm sido aperfeiçoados detalhes technicos e scientificos, e as negociações actuaes trarão o breve estabelecimento de estações de ligação em Honolulú e outros pontos do Pacifico.

Varias etapas já foram vencidas e tem sido estudado quaes os centros commerciaes importantes do Pacifico, para se verificar si o seu serviço telephonico com os Estados Unidos é vantajoso para usar linhas addicionaes de radio de onda curta com as quaes terá de operar nesses pontos do Pacifico. Finalmente, os dirigentes de telephones e as autoridades do governo nos logares a serem servidos no Pacifico tratam tambem de providenciar sobre a autorização e creação de estações de recepção e de transmissão de onda curta com as quaes o Systema Bell possa estabelecer communicações.

Presume-se que a Australia, Nova Zelandia, Shanghai, Hong Kong, Yokohama, Tokio, Manilha, Guani e Honolulú estejam entre os paizes e cidades importantes que dentro de poucos annos estarão ligados á rêde telephonica mundial, já estendida á maior parte da America do Norte e da Europa.

Londres inaugurou o serviço para a Australia e no começo do anno passado foi feita uma chamada de experiencia, sobre 15.000 milhas de oceano, de Nova York. A Hollanda acha-se em communicação radio-telephonica regular com as Indias Orientaes Hollandezas.

A maior parte dos serviços radio-telephonicos transatlanticos do mundo tem sido estabelecida na base de 24 horas de serviço, de modo que as differenças de hora não influem mais na acceitação das chamadas, porque o serviço é ininterrupto.

Quando é meio dia no oriente dos Estados Unidos, os relogios marcam as seguintes horas nas seguintes cidades:

Hong Kong	1.00 a. m.	—	Dia seguinte
Manilha	1.00 a. m.	—	» »
Yokohama	2.00 a. m.	—	» »
Melbourne	3.00 a. m.	—	» »
Honolulu	6.30 a. m.	—	Mesmo dia
S. Francisco	9.00 a. m.	—	» »
Salt Lake City	10.00 a. m.	—	» »
Chicago	11.00 a. m.	—	» »
Londres	5.00 p. m.	—	» »
Paris	5.00 p. m.	—	» »
Berlim	6.00 p. m.	—	» »
Leningrad	7.01 p. m.	—	» »

Este quadro indica que ha um certo numero de horas em cada dia convenientes para estabelecer communicações telephonicas entre a Europa, a America e o Extremo Oriente. Com o estabelecimento do serviço do Pacifico, será possivel encaminhar as chamadas telephonicas de Londres para Hong Kong, por exemplo, por intermedio das linhas do Systema Bell nos Estados Unidos.

A Transpacific Communication Company, subsidiaria da American Telephone and Telegraph Company, já adquiriu os locaes para as estações, sendo a estação de transmissão localisada em Dixon, California, perto de Sacramento. Durante este anno a estação será construida e o serviço entre os Estados Unidos e Hawaii deve ser inaugurado em Janeiro de 1932. Será installado um transmissor de 20 kilowatts e operará com ondas de 14 a 44 metros.

A estação receptora será em Point Reyes, California. As linhas de radio ligar-se-ão com o systema Telephonico da Mutual Telephone Company, de Hawaii, e constante, de rêdes de fio nas diversas ilhas a ser ligadas uma á outra por um systema radio-telephonico de ondas curtas de fraca potencia que está sendo estendido para cobrir todo aquelle archipelago da Polynesia, Oceania, que se compõe de oito ilhas importantes e tem uma população de 90.000 habitantes.

As ilhas Hawaii possuem actualmente 23.000 telephones dos quaes 72 % já são do systema automatico. O systema telephonico do archipelago estava em Janeiro de 1930 classificado em 7.º logar, quanto ao numero de telephones. em proporção á sua população. Em 1929, esses 23.000 telephones attenderam a 71.000.000 de chamadas, o que dá uma proporção de 3.000 chamadas para cada telephone.



Serviço Telephonico em Bello Horizonte

Uma visita ao edificio da Companhia Telephonica Brasileira

HONRADA com a preferencia do Governo de Minas Geraes para o fornecimento do serviço telephonico em Bello Horizonte, capital do grande Estado cuja zona sul já tem a maior parte de suas cidades ligada á rêde geral da nossa Companhia, começou a Companhia Telephonica Brasileira pela construcção de um predio que se adaptasse aos fins a que iria servir.

O local escolhido foi a avenida Affonso Penna e ali foi levantado um predio de tres pavimentos, que acommodam perfeitamente todas as installações necessarias ao desenvolvimento e efficiencia do serviço a ser fornecido á população da capital mineira.



Grupo de convidados na porta do edificio da Companhia Telephonica Brasileira em Bello Horizonte.

Nelles estão alojadas as secções de machinas e baterias, distribuição de cabos, estações automatica e interurbana, administração, gerencia e contractos.

Concluido o edificio, sobrio porém moderno e confortavel, apressou-se a direcção de nossa Companhia em convidar o Governo do Estado para uma visita ao predio onde está sendo installado o equipamento do novo serviço que vai possuir Bello Horizonte.

Essa visita realisou-se no dia 6 de Março corrente, comparecendo os Srs: Tenente Coronel Feliciano de Andrade, pelo Sr. Presidente Olegario Maciel; Dr. Luiz Penna, Prefeito da Capital; Dr. Gabriel Pinto de Aguiar, pelo Sr. Dr. Gustavo Capanema, Secretario do Interior; Dr. Tullio Marques Lopes, pelo Sr. Dr. Levindo Coelho, Secretario da Educação e Saude Publica; Dr. Edgar Faria Soares, pelo Sr. Dr. Noraldino Lima, Director da Imprensa Official; Dr. Gumercindo do Valle, Superintendente da Guarda Civil e Inspectoria de Vehiculos; Capitão Octavio Machado; Dr. Olinda Andrade, e representantes da imprensa.

Os illustres visitantes foram ali recebidos por W. R. Overstreet, Superintendente da Divisão de Estado da Companhia Telephonica Brasileira; Dr. Alfredo Ellis, Gerente; Dr. Samuel Fehl, Engenheiro; Frederico Augusto Druyf, Encarregado da Installação Automatica; Deoclecio Pinto, Encarregado da Construcção, e Coriolano Coelho, Chefe da Secção de Contractos da Companhia Telephonica Brasileira, do Rio.

Os convidados percorreram todo o edificio e receberam explicação e demonstração praticas do novo equipamento automatico a ser introduzido na Capital de Minas Geraes pela nossa Companhia, retirando-se satisfeitissimos de tudo quanto viram e examinaram.

Noticiando essa visita, o "Minas Geraes", de Bello Horizonte, de 7 de Março, teve palavras elogiosas para a Companhia Telephonica Brasileira, no seu dizer "a mais moderna no genero e cujos serviços ao paiz lhe valem os mais francos e calorosos applausos".

E a seguir:

"Além de suas recentes installações nas cidades mineiras de S. Lourenço, Aguas Virtuosas, Caxambú, e Tres Corações, teremos, dentro de breves dias, a inauguração da Companhia Telephonica Brasileira nesta Capital, que assignala, por certo, notavel desenvolvimento nos nossos fóros de cidade culta e em franco progresso".



Outra photographia dos mesmos convidados.

O Serviço Automatico no Vaticano

Como se deu a sua inauguração

EM 19 de Novembro proximo passado, inaugurou-se na Cidade do Vaticano o serviço telephonico automatico, cujo equipamento e respectiva installação constituiram offerta da International Telephone and Telegraph Corporation, de New York.

Sua Santidade o Papa Pio XI chegou ao Palacio ás 11 horas da manhã, acompanhado de altos dignatarios do Vaticano e da Guarda Nobre, recebendo ali os cumprimentos de outras altas personalidades da Igreja Catholica que aguardavam a chegada do Summo Pontifice.

O Santo Padre penetrou na sala onde foi installada a estação telephonica e onde se achava o Sr. Hernand Behn, Presidente da International Telephone and Telegraph Corporation, de New York; Sr. McGrath, Vice-Presidente e outros funccionarios.

Sua Santidade tomou logar na primeira sala, onde havia sido collocada uma grande poltrona de damasco vermelho, deante de uma mesa coberta de rico brocatel de seda e em que Pio XI se sentou, ladeado pelo Cardeal Secretario de Estado e demais pessoas.



Sua Santidade o Papa Pio XI em sua mesa de trabalho, vendo-se á direita o apparelho telephonico de ouro que lhe foi offerecido

Ahi, depois de dar ao Sr. Behn os seus parabens, Sua Santidade lê um pergaminho decorado com o escudo pessoal do Papa, o da Cidade do Vaticano e o symbolo da International Telephone and Telegraph Corporation e contendo uma vista do zímborio da Cathedral de S. Pedro, com uma inscripção.

Depois de haver lido a inscripção, o Papa appoz a sua assignatura no pergaminho, folheando depois um album com as photographias mostrando os trabalhos que foram necessarios para a installação do serviço telephonico no Vaticano.

Depois Sua Santidade passou á sala dos selectores, para proceder á inauguração, e dahi á sala das ligações automaticas, onde o Santo Padre se sentou noutra poltrona deante de outra mesa coberta de damasco encarnado, a qual fôra adaptada a chave que devia transmittir a corrente electrica ao equipamento telephonico.

Quando Sua Eminencia o Papa fez a ligação, o religioso silencio que reinava na sala foi quebrado pelo ruido caracteristico do machinismo que foi posto em funccionamento simultaneamente, emquanto nos quadros indicadores as lampadas começaram a accender. Nesse momento o Sr. Behn, que estava á direita, ajoelhou-se, beijou a mão do Papa e disse: "Felicitações". Sua Santidade respondeu: "Nós é que nos congratulamos grandemente comvosco". Em seguida, estando todos ajoelhados, elle levantou a mão direita, fez o signal da cruz na direcção do apparelhamento e deu a benção aos presentes dizendo: *"Benedítio Dei Omnipotentis Patris et Filii et Spiritus Sanctis descendat super vos et maneat semper. Amen"*.

Eram exactamente 11 horas e 25 minutos, sendo tiradas photographias de aspectos das differentes phases da inauguração pelo photographo do Vaticano.

O Papa começou, depois, a visitar todas as installações do equipamento, recebendo as explicações dos technicos sobre o modo de funccionamento do systema automatico, o que provocou de S. Santidade phrases como esta: "E' realmente a intelligencia mecanisada, o pensamento metallisado"

Ao chegar á sala de operação, o Papa pediu ás duas telephonistas que se achavam em suas posições com os phones nos ouvidos que permanecessem sentadas para que elle pudesse apreciar o funccionamento do mecanismo. Teve então occasião de assistir á ligação de varios telephones espalhados na Cidade do Vaticano com a estação telephonica, interessando-se pelo desenrolar do serviço, em que houve um erro na transmissão de uma chamada devido á falta de pratica no uso do apparelho automatico por parte de um dos assignantes, e outros incidentes naturaes na inauguração de um novo serviço. A Sua Santidade foi mostrada uma estatistica da intensidade das communicações telephonicas na Cidade do Vaticano e em Roma, terminando assim a visita inaugural do Papa Pio XI á planta telephonica automatica do Vaticano, tendo o Santo Padre ao se despedir se congratulado mais uma vez com o Sr. Behn e estendido os seus votos de prosperidade e desenvolvimento á sua Companhia.

Sua Santidade tomou o seu automovel e voltou aos seus aposentos depois de se congratular com todo o pessoal que trabalhou nos Serviços de installação e de lançar a benção aos presentes.

A estação telephonica automatica do Vaticano tem a capacidade para 800 linhas, das quaes 400 já estão installadas.

os que se fazem VETERANOS



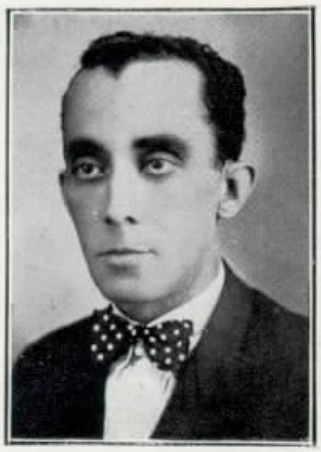
25 annos
Manoel Gomes
Construcções — Rio



20 annos
Matheus Gama
Barra Mansa— E. do Rio



25 annos
E. Evetts
Trafego — Rio



20 annos
Corynthio Marins
Divisão de Estado — Rio



20 annos
Antonio Pedroso
Piracicaba — S. Paulo



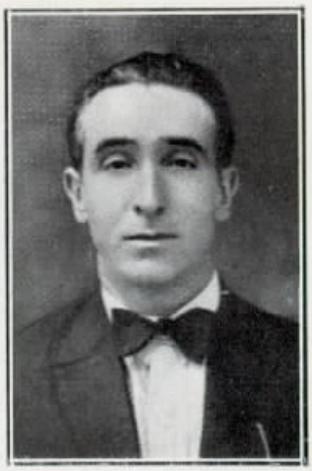
20 annos
Cecilia Cunha
Trafego — Rio



15 annos
Euclydes Moraes
Ribeirão Preto—S. Pulo



15 annos
Zeferino Moraes
Santos—S. Paulo



15 annos
Augusto B. Perez
Ribeirão Preto—S. Paulo



15 annos
P. R. Castanheira
Trafego Geral — Rio

A LISTA DE ASSIGNANTES

Por que é feita esta publicação — Sua vantagem, confecção e distribuição



Lista de Assignantes é sem duvida um dos mais preciosos auxiliares de uma companhia telephonica. Imagine-se que não houvesse Lista e sempre que se precissase falar para alguma pessôa de quem não se soubesse o numero do telephone se tivesse de recorrer a "Informações". Somme-se o tempo gasto pelos assignantes para obter primeiramente o numero e calcule-se a quantidade de empregados para attender aos pedidos.

Para cada grupo de 10.000 telephones seriam precisos no minimo 500 empregados para que os assignantes pudessem ser attendidos com alguma presteza.

Voltemos agora a nossa attenção para as consequencias desse modo de obter o numero de um telephone.

Com um numero mesmo muito elevado de empregados, os pedidos de informação não poderiam ser attendidos todos de modo a corresponder ás necessidades e urgencia dos assignantes. Fatalmente haveria um empregado annotando o pedido que seria attendido depois pela ordem. Calcule-se o desespero dos que tivessem de esperar durante muito tempo por uma informação. E os interesses prejudicados? E as vidas em perigo, tratando-se de chamar um medico de confiança da familia?

Seria simplesmente horrivel, a par de um trabalho penoso para os empregados, obrigados a um serviço extenuante de procura e a soffrer as injustiças de trato dos assignantes indignados.

Desse modo, os assignantes é que teriam de organisar cada um o seu catalogo particular de numeros de telephones á proporção que os fossem conhecendo. Numa pequena localidade, com um numero limitado de telephones e uma unica estação isso não seria muito penoso e até os numeros se guardariam rapidamente na memoria, como acontece com os telephones de nossas relações diarias. Mas nas grandes cidades, como Rio de Janeiro e S. Paulo, com varias estações differentes, seria grandemente inconveniente pelas constantes mudanças, substituições, installações, transferencias e retiradas, em que o assignante passa de uma estação para outra. Haveria muitas chamadas de numeros já pertencentes a outros assignantes ou retirados.

Todos esses inconvenientes são sanados com uma *simples* Lista de Assignantes. Griphamos a palavra simples por que esse modesto livro que fica pendente da caixa do telephone só é simples na apparencia, e isso mesmo emquanto o systema não assume proporções gigantescas, como por exemplo o de Nova York, cuja lista tem perto de 2.000 paginas e cerca de 8 centimetros de grossura.



M. R. Silva, Encarregado da Distribuição e Expedição das Listas de Assignantes.

De facto, a Lista só é simples para os assignantes, que nella encontram facilmente a pessoa procurada, de todos os modos que o seu nome possa figurar, quer no texto quer no Indicador Profissional.

Para a Companhia, a Lista de Assignantes não é nada simples. A sua organisação constitue um dos seus trabalhos mais complexos.

Primeiramente, depende ella dos originaes e é nelles que se accumulam as maiores responsabilidades do departamento a que está affecta a confecção da lista.

A' sahida de uma edição de Lista, os encarregados dos originaes cortam e collam por columnas em folhas de papel apropriado os nomes publicados, na ordem alphabetica, havendo uma margem em branco para as alterações.

Durante o intervallo de uma Lista para outra é que se vão fazendo essas alterações, que constam de installações, mudanças, retiradas, transferencias, substituições de numero, correcções de endereços e de nomes, nomes em negrito, etc. trabalhos esses executados de accordo com ordens de serviço extrahidas pela Secção de Contractos. Esse serviço depende de attenção e muita pra-



Pessoal que trabalhou na distribuição da ultima Lista de Assignantes do Districto Federal

tica, afim de que não seja retirado um assignante por outro ou feita mudança ou substituição de numero de um telephone em vez de outro.

E' por isso que se fazem diversas conferencias do serviço executado, tornando-o, assim, complicado mas seguro.

Depois são os originaes entregues á typographia e principia o serviço da composição da Lista. E' isto uma das phases mais trabalhosas para a Secção de Listas. A' proporção que a typographia faz as alterações, vae enviando provas. Primeiramente, provas de "paquet", que constituem a "primeira leitura"; depois, provas paginadas que constituem a "segunda leitura", após a qual ainda se faz uma "terceira leitura", sómente de numeros de telephones.

O que é o serviço de revisão dessas provas pode-se avaliar pelo corpo do typo empregado e pela natureza da leitura, monotona e enfadonha. Verdade é que, a não ser quanto á orthographia, não ha tanto a preoccupação das demais especies de revisão, como a syntaxe, as impropriedades, os enganos ou erros dos escriptores. Mas ha coisa mais seria, muito mais grave, que vem a ser o numero de telephone errado, além da troca de nomes de configuração ou sonancia semelhantes.

Os jornaes, por exemplo, podem rectificar logo os erros de revisão; os livros podem trazer as suas *erratas*. Com a Lista de Assignantes não se dá o mesmo e o mal só é sanado na outra edição, de modo que se podem avaliar o aborrecimento que qualquer erro na Lista causa ao assignante.

O departamento ainda tem no annuncio uma face da complexidade desse serviço, pela preoccupação de poder attender a todos os que desejam annunciar na Lista e poder dar a collocação solicitada nas paginas escolhidas, quer no texto quer no indicador profissional.

O serviço de officinas é tambem dos mais arduos, pelas difficuldades de confecção, que são maiores em se tratando de uma Lista do que de outra qualquer especie de trabalho typographico.

Sobem a mais de 200.000 as linhas lidas pela nossa revisão em cada lista do Rio ou S. Paulo comprehendidas as tres leituras, não contando os annuncios e as paginas explicativas.

Encadernada a lista, começa a distribuição.

A sua entrega faz-se por meio de guias, cartões em que os assignantes passam o recibo dos exemplares recebidos. Para se avaliar o que vem a ser a organisação dessas guias, basta lembrar que o seu numero no Rio se eleva a cerca de 32.000.

Servindo a mais de 1.400 logradouros publicos no Districto Federal, as guias são divididas em grupos de ruas na média de 250 guias cada um.

Entre uma distribuição e outra essas guias tambem estão sujeitas a um cuidadoso serviço de escripturação de accordo com as ordens de serviço, para que nas mesmas possam ser feitas as alterações provenientes de novas installações, retiradas, mudanças ou transferencias de assignantes.

Por occasião da distribuição, procede-se á contagem dessas 32.000 guias, bem como das Listas nellas especificadas, de accordo com o numero de apparelhos de cada assignante. Depois são os grupos amarrados e entregues aos distribuidores, que recebem as Listas nos pontos em que elles se acham. A distribuição é feita em dois e tres turnos, devido a varios motivos, como: casa fechada, não havia quem recebesse a Lista ou asignasse a guia, não havia lista velha para restituir, mudança, recusa, etc. Normalmente, a distribuição da Lista de Assignantes no Districto Federal é feita em 20 dias, mais ou menos. Nestas ultimas edições, porém, devido á substituição de uma grande quantidade de numeros de telephones, em virtude da inauguração das estações automaticas "2", "3", "7" e "9", as Listas tiveram que ser distribuidas mais rapidamente. A edição de Fevereiro do corrente anno, que entrou em vigor ao ser inaugurada a estação automatica "2", foi distribuida em 11 dias, com uma média diaria de 83 homens em serviço.

Foram distribuidas cerca de 46.000 Listas ou seja uma média de 4.180 listas por dia.

A Companhia Telephonica Brasileira publica annualmente sete edições de suas differentes Listas, a saber: Districto Federal, 2 edições; S. Paulo (Cidade), 2 edições; Interior de S. Paulo, Estado de Minas e Estado do Rio, uma edição. Além dessas são publicadas duas Listas com os telephones de serviço da Companhia, uma para o Rio de Janeiro e outra para S, Paulo. Pode ser calculado em 265.000 exemplares o total das diversas Listas publicadas pela Companhia Telephonica Brasileira. Todo o serviço de organisação e confecção das differentes Listas de Assignantes está a cargo da Secção de Listas, no Rio de Janeiro.

Memorias de um veterano



Maximiano Bastos



Pedro Vieira



José Freitas

AO publicar as memorias de um veterano sobre a velha estação Central que desappareceu ao ser substituida pela nova estação automatica "2", SINO AZUL publicou os retratos dos empregados que trabalharam nos primeiros tempos de existencia da velha estação telephonica da praça Tiradentes e ainda prestam os seus serviços em nossa Companhia. Por nos terem chegado tarde ás mãos, deixámos de publicar os retratos de Maximiano Bastos, Pedro Vieira e José Freitas, todos da Conservação, dever de que nos desobrigamos hoje com prazer.

Notas Sociaes

RIO DE JANEIRO

CONTRACTOS — Carlos P. Castro (dia 20) e Alvaro de Oliveira (dia 13).

SECÇÃO DE LISTAS — Emilia Ferreira Malheiros (dia 6) e José Sylvio Carvalho de Abreu (dia 21).

ESCRIPTORIO DA DIVISÃO DE ESTADO — Inspector de Trafego Marialva Fernandes Mello (dia 22).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Wilson A. Diniz (dia 31), Lucilia M. Carvalho (dia 8), Carmen Menezes, (dia 28) e Beatriz Rodrigues (dia 17).

ESTAÇÃO DOIS — Encarregada Maria de Lourdes Neves (dia 10), e telephonista Antonia Ribeiro (dia 8).

ESTAÇÃO TRES — Telephonista Herminia Ferreira da Costa (dia 2).

ESTAÇÃO QUATRO — Encarregadas: Almerinda Silva (dia 3); Lydia Maria da Silva (dia 29), Ondina Teixeira (dia 31) Nair dos Reis (dia 4); Telephonistas Floripes das Chagas (dia 2), Lucia dos Santos (dia 5), Ariadina Gonçalves Pereira (dia 7), Esther dos Santos (dia 8), Luiza da Silva (dia 9), Nadir da Silva Pereira (dia 11), Areolita Macedo (dia 13), Maria Gomes (dia 15), Adalgisa Yorio (dia 17), Maria José Pedro Ferreira (dia 19), Edith Dias (dia 20), Harmonia Ogeda Gonçalves (dia 20), Guiomar Soares (dia 21), Amelia Nell (dia 23), Doralina da Costa (dia 9), Anna Kopp (dia 11), Cecilia Garcia (dia 14), Nadir da Costa (dia 15), Adir dos Santos (dia 20), Zelia Bastos (dia 23), Nair da Costa (dia 26), Elvira Bastos (dia 26) e Julieta Machado (dia 28).

ESTAÇÃO CINCO — Instructora Olinda T. Silva (dia 9), Encarregada Octacilia Gonçalves (dia 14); Telephonistas Iracema Silva (dia 3), Adelina Sotto Fernandes (dia 21), Maria A. Pardal (dia 18), Maria José Vernant (dia 31), Maria L. Campos (dia 25), Lucy Braz Fernandes (dia 4), Emilia de Souza (dia 11), Carmen Leoni (dia 12), Esmeraldina Delerne (dia 13), Hilda Santos (dia 20) e Elvira Ayres (dia 31).

ESTAÇÃO MEIA DUZIA — Instructora Albertina da Silva (dia 27); Telephonistas Maria de Lourdes Dias (dia 3), Orsina da Silva (dia 12), Maria Candida Castanha (dia 14), Beatriz Dias (dia 27).

ESTAÇÃO SETE — Observadora Judith de Almeida (dia 14), Telephonista Adalgiza Pereira da Costa (dia 15).

ESTAÇÃO OITO — Telephonistas Palmyra A. Terra (dia 19), Ruth Silva (dia 1), Adair de Oliveira (dia 2), Ruth Souza Roque (da 4), Sarah Souza Roque (dia 6), Carmen Gonzalez (dia 6), Affonsina Santino (dia 7), Rosalia Costales (dia 7), Iracema Barbosa (dia 9), Maria A. Terra (dia 9), Carmen M. Pinheiro (dia 9), Amelia Nogueira (dia 9), Elza Guedes (dia 10), Libania C. Gonçalves (dia 14), Diva Tavares (dia 17), Gloria Teixeira (dia 18), Rosa Silva (dia 21), Hilda G. Souza (dia 25), Iris Bomtempo (dia 26), Esther Schutz (dia 29), Ernestina M. Santos (dia 31), Maria de Lourdes Santos (dia 23), Idalina Trindade (dia 4), Djanira Menezes (dia 24) e Diva Gomes (dia 12).

ESTAÇÃO OITO-NOVE — Telephonista Cacilda Teixeira (dia 25)

INTERURBANO — Encarregada Rosa Fronza (dia 31), Telephonistas: IzabelFernandes de Oliveira (dia 5), Odette Moreira Ventura(dia 22), Iracema Vasques Macedo (dia 1), Maria Dulce M. Carvalho (dia 27), Elza de Aguiar Braga (dia 31), Zilah Barroso da Silva (dia 7), Jael Faria dos Santos (dia 20), Marilia Peixoto (dia 6) e Alayde Braga (dia 28).

INFORMAÇÕES—Encarregada Porcina Gonçalves Marinho (dia 25); Telephonistas Maria José Sanches Braulio (dia 14), Edith d'Avila Carneiro (dia 7), Josepha Gonçalves Melendez (dia 31), Stella Pereira de Souza (dia 11), Leopoldina Pinto da Silva (dia 20) e Elvira Rocha (dia 4).

INSPECTORIA DE FALTAS — Clotilde Waldemar (dia 4).

Anniversarios de Março



DIA 7
SRTA. RITA MAFRA
ENCARREGADA DE S. JOÃO DA BOA VISTA—S. PAULO



DIA 14
SRTA. ANNITA KUNTZ
TELEPHONISTA-CHEFE DE SOROCABA—S. PAULO



DIA 1
JOVINA SOUZA
TRAFEGO
S. PAULO



DIA 31
ANNA MARQUES
CONTRACTOS
RIO



DIA 21
CARMELINA LEITE
ENCARREGADA DE TIETÉ
S. PAULO



DIA 1
C. P. FERNANDES
GERENTE COMMERCIAL
S. PAULO



DIA 14
HERNANI DE CASTRO
TRAFEGO
RIO



DIA 7
ARNALDO I. GARCIA
CONTRACTOS
RIO



DIA 25
PLINIO G. ALMEIDA
CHEFE DE DISTRICTO DO TRAFEGO
ARARAQUARA—S. PAULO



DIA 12
MARIA J. QUEDINHO
TEL-CHEFE INTERURBANO
S. PAULO

S. PAULO

ALMOXARIFADO — Miguel Salvagnani (dia 8), Ramiro Lopes (dia 15) e Manoel J. Costa (dia 18).

CABOS — Daniel Zullo (dia 3), João N. Collado (dia 5), José Dippardi (dia 6), Antonio Joaquim (dia 7), Marianno Gutterrez (dia 9), Antonio Korsaki (dia 10), José Gozano (dia 13), Ramon Baptista (dia 14), João L. Oliveira (dia 15), Deogracio Mansanaris (dia 22), Braulio Paiva (dia 26) e Agostinho A. Reis (dia 31).

CONSERVAÇÃO — Pedro Cateb, Tostoy Guimarães e Ettore Nicolini (dia 2), Alfredo Reino (dia 3), José C. Fernandes (dia 4), Antonio V. Silva (dia 6), Antonio Ramirez (dia 7), Frederico E. Doelsner (dia 9), José Martinez, Benedicto Luz e Guilherme Antonio (dia 10), Joaquim Froncillo (dia 11), Nicolau Gennari e Domingos Lima (dia 12), Manoel Pinto (dia 15), Dagoberto C. Fernandes e Jayme Alves (dia 16), José Costa Cruz (dia 18), João P. de Moraes e José de Assis (dia 19), Bento dos Santos (dia 20), Carmelita S. Lopes, Salathiel C. Dias e Joaquim V. Silva (dia 22), Eduardo da Cruz (dia 23), Antonio Gomes (dia 26) e Pedro Gaido (dia 30).

CONSTRUCÇÕES — João B. Moraes Fiuza (dia 9), José Saaklausky e João Nobrega (dia 18), Narcizo Garcia (dia 24), Olegario de Campos (dia 26), Antonio Borarceveis (dia 27) e Flodoaldo J. Maria (dia 30).

CONTADORIA — Armando Masella (dia 1), Horacio Rienzi (dia 5), Francisca Gouvêa (dia 9), Sylvia Matheson (dia 12), Paulo Dias Cardoso (dia 14), Helena de Oliveira (dia 18), José B. Oliveira Gomes (dia 21), Manoel Ribeiro de Oliveira (dia 22), Ulysses P. Bueno (dia 24) e Joanna Meira (dia 31).

CONTRACTOS — Francisco C. Mello (dia 11), Henrique Garcia (dia 21), Paulo de Tarso Fleury (dia 22).

ENGENHARIA — José Ivaniuk (dia 18), Gabriel Nicolaeff e Jorge Scibora (dia 20), Moacyr B. Alfieri (dia 24), José M. Jesus (dia 25).

ENGENHARIA DO TRAFEGO — Escripturaria Maria A. Leite (dia 26).

EQUIPAMENTO — Antonio de Araujo (dia 28).

CERVEJA BOHEMIA

A melhor cerveja (Clara, Typo PILSEN)

CERVEJA MALTADA

Cerveja nutritiva, pouco adocicada, excellente para senhoras que amamentam.

Guaraná-Moscatel

(doce)

Guaraná-Progresso

(secco)

TELLS-BIER (Typo PORTER) Cerveja escura

PEDIDOS A':

COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL

São Paulo RUA José Paulino ns. 161-171 Telephones: 5-2037 e 5-2048



Taes photographias podem ser obtidas facilmente com a

Zeiss Ikon «Box Tengor»

a machina de baixo preço e de alta qualidade.

Representantes

THEODOR WILLE & Cia.

EXAME DE TRANSMISSÃO — Ramiro C. Silva (dia 31).

OFFICINAS — Domingos de Oliveira (dia 3), Luiz Potenza (dia 4), Antonio Pereira (dia 6), Castaldo Carmesso e Alberto Belliato (dia 10), Salvador Hypolito (dia 13), Miguel Pierre e Leandro Lopes (dia 14), Vicente Defille (dia 21) e Jacyntho M. Galvão (dia 31).

SUPERINTENDENCIA — Lauro L. de Souza (dia 1).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO (Cidade) — Escripturaria Maria E. Moraes (dia 8); Telephonista-Chefe Ignez Ferreira (dia 27); Observadoras Esmeralda Carvalho (dia 3), Branca Puzzielo (dia 16) e Paschoalina Billota (dia 27).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO (Divisão do Interior) — Escripturario José Carneiro (dia 2); Escripturaria Luiza Fernandes Leonetti (dia 31).

ESTAÇÃO QUATRO — Assistentes de Telephonista-Chefe Maria B. Feite (dia 1) e Alzira de Souza (dia 4); Encarregada Judith V. Silva (dia 16); Telephonistas Antonietta Bellardi (dia 7), Arthemiza Chimack e Alzira Caghari (dia 10), Amalia Tapigliani (dia 18), Luiza Vaz (dia 19), Zuleika Borges (dia 20) e Izaura Santos (dia 23).

ESTAÇÃO SETE — Instructora Brazilia Bevilacqua (dia 8); Telephonistas Maria T. Braz (dia 4), Noemia Dillembourg (dia 5), Gabriella Dias Teixeira (dia 18), Maria Penha Machado (dia 22), Emma Gioia (dia 23) e Olga G. T. Leite (dia 26).

ESTAÇÃO NOVE — Telephonistas Benedicta Marcondes (dia 2), Alice Lellis (dia 4), Eunice Soares (dia 9), Ernestina Blassio (dia 19), Ignez Marzotto (dia 29).

ESTAÇÃO INFORMAÇÕES — Telephonistas Helena Teixeira (dia 7), Nair Alves (dia 18) e Aguida Campos (dia 23).

ESTAÇÃO INTERURBANO — Encarregadas Angelina Ruiz (dia 1) e Branca Conte (dia 4); Telephonistas Evelina Maw Axevedo, Angelina Belloni, Ida Ramalho e Orlanda Belloni (dia 5), Adelina Contes (dia 21), Laura Moreira e Carmelia Prisco (dia 25), Hulda Ritter e Yolanda Guimarães (dia 26), Faustina D'Amico (dia 27), Luiza Auriemma (dia 29), Bemvinda Andrade e Maria José Munhoz (dia 30) e Mensageira Hermelinda Meirelles (dia 21).

Escola Local—Visitadora Margarida Faggin (dia 20).

Sant'Anna — Telephonista Elvira Santos (dia 1).

Cambucy — Telephonistas Maria Cozzupoli (dia 11) e Judith Figueira (dia 17).

São Caetano — Telephonista Fanny Assenato (dia 8).

Osasco — Telephonista Jacy Amaral (dia 27).

INTERIOR DE S. PAULO

Annapolis — Telephonista Noemi Lopes Araujo (dia 25).

Araraquara — Telephonista-Chefe Açucena Ferraz (dia 7).

Arraial dos Souzas — Telephonista Maria Ceragiotto (dia 8).

Barra Bonita — Telephonista Josepha J. Souza (dia 4).

Bauru' — Telephonista Maria José Oliveira (dia 5).

Bica de Pedra — Telephonista Nirte Fabe (dia 13).

Botucatu' — Telephonistas Roquina Martins (dia 5) e Ercilia Barros Leite (dia 6).

Campinas — Assistente de Telephonista Chefe Lina Rodrigues (dia 16); Observadora Hilda N. Campos (dia 9); Telephonista Mathilde Teixeira (dia 30).

Dois Corregos — Telephonista Magdalena Matheus (dia 16).

Guaratinguetá — Telephonistas Julieta Miranda (dia 2) e Benedicta V. Reis (dia 10).

Guaxupé — Telephonista Candida Stemonienski (dia 11).

Itapetininga — Telephonista Adelaide Sachi (dia 15).

Itapira — Telephonistas Carolina Pupo (dia 1) e Annita Witter (dia 30).

Jaboticabal — Telephonista Euflosina Bueno (dia 24).

Jacarehy — Telephonista Veronica Ferreira (dia 9).

Jahu' — Telephonistas Antonia Campoó (dia 15) e Virginia Moreira (dia 26).

Mocóca—Telephonista Lydia Pincerato (dia 11).

Ouro Fino — Telephonista Finezia Guarizzi (dia 10).

Pederneiras — Telephonista Antonieta Soeze (dia 19).

Pedreira — Telephonistas Idalina Pierri (dia 15) e Alzira Pierri (dia 16).

Pindamonhangaba — Telephonista Geralda Gomes Vieira (dia 29).



Srtas. Eurydice dos Anjos e Apparecida dos Anjos, Telephonistas de Bragança, S. Paulo.

MOVEIS

DORMITORIOS... 1:000$

SALAS JANTAR 1:300$

(PAGAMENTO FACILITADO SEM AUGMENTO DE PREÇO)

FABRICA:

Rua Senador Euzebio, 88

Rio de Janeiro

Telephonistas de Taubaté



Sentadas: da esquerda para a direita: Zenaide Moraes, Adelia Tobias, Annita Bretherick, Telephonista-Chefe e Conceição Prado. Em pé: da esquerda para a direita: Almira Pereira Castro, Maria de Lourdes França, Irene Moraes, Maria Apparecida Gonçalves e Maria de Lourdes Carvalho.

Piracicaba — Telephonistas Ottilia Oliveira (dia 6) e Maria Dall'Ara (dia 9).

Ribeirão Preto — Telephonistas Maria Magnini (dia 3), Lavinia Russi (dia 11), Mathilde Godoy (dia 14), Isabel Godines (dia 17) e Thereza Castil (dia 27).

Rio Claro — Telephonista Alzira Gomes Geraes (dia 21).

Santa Cruz — Telephonista Sylvia Salles (dia 14).

Santos — Encarregadas Josepha Mantick (dia 19) e Nazareth Nascimento (dia 21); Telephonista Judith Guedes (dia 21).

S. João da Bocaina — Telephonista Thereza Berro (dia 15).

S. Roque — Telephonista Maria Bonini (dia 13).

Soccorro — Telephonista Benedicta Bortolasso (dia 27).

Sorocaba — Telephonista Ondina Brunetti (dia 22).

Taquaritinga — Telephonista Iracema Carvalho (dia 9).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Barra Mansa — Telephonistas Olinda Sacramento (dia 16) e Lydia V. Bastos (dia 27).

Petropolis — Escripturaria Dulce Tocantins (dia 5); Telephonistas Elisa Salomão (dia 14) e Cremilda de Oliveira Monken (dia 14).

Rezende — Telephonistas Rejane Mello (dia 21) e Annita Alvarenga (dia 31).

Therezopolis — Telephonista Rachel Cohen (dia 4).

ESTADO DE MINAS GERAES

Cataguazes — Telephonista Olinda Neves (dia 2).

Itajubá — Telephonista Gesuina Perreira Leite (dia 2).

Mar de Hespanha — Telephonista Guaracy Ferraz (dia 22).

Paraizopolis — Telephonista Maria Trindade (dia 19).

Pomba — Telephonista Geralda Rodrigues (dia 21).

Porto Novo do Cunha—Encarregada Ruth M. de Barros (dia 24); Telephonista Angelica E. Ferreira (dia 10).

Providencia — Telephonista Analia Silva (dia 8).

Santa Isabel — Telephonistas Marianna Neder (dia 7) e Maria José Lopes (dia 22).

São Paulo do Muriahé — Telephonista Carolina Sinhorelli (dia 25).

Sobral Pinto — Telephonista Lourdes Furtado (dia 27).



REPICADO...



Entre noivos

—Tu me amas, minha querida?

—Sim, amo-te de todo o coração.

—Então, toma esta nota de quinhentos mil réis e compra o annel que me pediste.

—Ah! mas esta nota é falsa!

—Tenho, então, a prova de que não me amas, porque o verdadeiro amor é cego...

O velho: — Bom dia! Estou falando com o Sr. Ximenes, não é? Olhe, meu neto trabalha nas suas officinas.

O industrial: — Sim, senhor. E ha dias seu neto chegou tarde e disse que tinha ido ao seu enterro.

Encantos do lar...



—Que é isso, meu caro? De onde vem você nesse estado? Quer que o leve á sua casa?

—Não, muito obrigado. Venho de lá.

(De "Buen Humor", Madrid).

O domador de leões e sua esposa estão encostados nas grades da jaula.

O amigo: — Por coisa alguma deste mundo eu ficava nesse logar.

O domador: — A gente se habitua a tudo.

O amigo: — Mas os leões são os leões...

O domador: — Leões? Ah! pensei que se referia a minha mulher.

Opinião velada...

— Maestro, qual a sua opinião? Minha filha deve aprender piano ou canto?

— Piano! Piano!

— O senhor a ouviu tocar?

— Não, mas ouvi-a cantar...

Cascatinha da Tijuca...



A mãi (telephonando ao filho): — Manduca, você e Casusa estão se portando direitinhos? Como dois meninos bonitos, não é, meu filho?

Manduca (a sua mãi que fôra a um baile): — Estamos sim, mamãi. Ah! estamos brincando como nunca. Imagine que eu abri a torneira da banheira cá de cima, sabe, mamãi? Agora eu e Casusa vamos para a escada brincar de Cascatinha da Tijuca. Uma belleza!

No Rink

Um expectador: — Por que é que esse boxeur deixa o contendor lhe dar tantos sôcos nos seus dentes de ouro?

Outro expectador: — Porque quando acaba a lucta elle distribue prospectos dizendo que o pae delle é o melhor dentista do mundo.

— Luizinho, como é que não aprendes nada no collegio, si as irmãs ensinam tão bem?

— Mas papai, si não ha quem comprehenda as mulheres!

Distração comprometteDora



O marido (tapando o phone por engano): — Maria! Está telephonando aquelle imbecil do Péres. Que devo dizer áquelle caradura para que não venha jantar?

(De "Buen Humor" Madrid).

Programma variado...

— Mamãi, vamos amanhã ao enterro da viscondessa?

— Não, de modo algum! Não faltava mais nada! Domingo, nas touradas; segunda-feira, no cinema; terça-feira, passeio ao Pão de Assucar; quarta-feira, theatro! E ainda queres ir ao enterro? Oh! mas não pensas sinão em divertimentos?!

— Sim, senhor. Teu sogro é campeão de resistencia debaixo d'agua!

— Homem essa! Tu sabes mais do que eu! Como foi isso?

— Pois elle andou durante tres horas com um balde d'agua sobre a cabeça!...

O francez — Apanhei quando estive na Patagonia umas febres tão fortes que o meu medico assistente, quando me tomou o pulso, retirava logo a mão por que se queimava.

O hespanhol — Isso não é nada. Na Martinica eu tive uma febre tal que o medico, para tomar-me o pulso, fazia uso de umas tenazes.

Philosophia de philantropo



—Não, meu amigo: eu não dou sinão aos necessitados que me parecem dignos.

—E quaes são elles?

—Os que não pedem nada...

(De "Chabivari").

Solução inesperada

O empregado: — Eu trabalho mais do que o Martins e elle ganha mais cem mil réis do que eu.

O chefe: — Isso não é justo. Do mez que vem em deante o Sr. Martins ganhará a menos cem mil réis.

O motivo por que muitos homens não se decidem a constituir um lar



Milhares de jovens almejariam sentir-se donos da sua propria casa, amar e ser correspondidos; encontrar, após a sua labuta de todos os dias, um lar aconchegado e carinhoso, onde os esperassem braços abertos e labios sorridentes. Mas . . . como pensar na formação de um lar, si o futuro é tão incerto?

Essa incerteza desapparece si o Sr. segura a sua vida na SUL AMERICA. As apolices que ella emitte são admiraveis exemplos de previsão e de esperança para resolver muitos problemas na vida.

Permittem formar um capital ou uma renda, no prazo que se desejar, tenha o Sr. logrado ou não bom exito na lucta pela vida.

Protegem os seus entes queridos, si uma enfermidade ou accidente vier a incapacital-o permanentemente para o trabalho.

Proporcionam-lhe recursos em caso de necessidade, sem recorrer á usura e unicamente com a garantia da apolice.

Asseguram bem estar á sua velhice, e protegem sua esposa e filhos, si a adversidade prival-os da sua companhia.

Medite sobre a opportunidade de encarreirar a sua vida e constituir um lar. Envie-nos o coupon junto e lhe mandaremos informações quanto ao Seguro de Vida mais conveniente ás suas necessidades.

8

Queira enviar-me, SEM COMPROMISSO, informações acerca do seguro que me conviria.
SUL AMERICA - CAIXA POSTAL, 1946 - RIO

Nome .....
Edade ..... Profissão .....
Somma que poderia economizar annualmente .....
Rua .....
Cidade ..... Estado .....

SUL AMERICA
CIA. NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

Firme como o Pão de Assucar
SUL AMERICA
MARCA REGIST.

Para Seguros contra Fogo, Maritimo, Accidentes pessoaes e Responsabilidade civil, dirija-se á SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACCIDENTES.
Sob a mesma administração da Sul America.

Sino Azul



ANNO IV. VOL. IV. Nº 4

Pelo Telephone

ALLÔ! ALLÔ'
— Quem falla?
— E' uma esperança linda
— Uma esperança?
—Sim.
— Divertes-te. Em meu peito.
Ouço apenas gemer dia e noite a saudade...
— A saudade? Por que?
— E perguntas ainda
Porque vivo a lembrar o meu ideal desfeito!
O meu sonho de amor e de felicidade!...
— O teu amor morreu?
—Morreu, desfez-se em nada,
Como aos beijos do sol os risos da alvorada!
Deixou-me tão sómente, em lagrimas immerso,
Como consolo extremo, a angustia do meu verso...
— Mas tu és moço: esquece!
— Esquecer! Esquecer!
Pôr um ponto final ao meu atroz soffrer!
Mas como queres tu, luminosa esperança,
Que eu não recorde mais aquelle amor de creança,
Aquelle amor tão suave, aquelle amor tão puro,
Em que se resumiu de todo o meu futuro?
— Cura-se um velho amor buscando um novo amor...
— Meu pobre coração acostumou-se á dor!
Demais, amei-a tanto, amei-a tanto e tanto,
Que olhos não posso ter a não ser para o pranto!
Amei-a e amo-a ainda...
— E choras?
— Muito!
— Escuta:
Não deves renunciar tão facilmente á lucta!
Quem sabe si ella, um dia, ouvindo-te os gemidos,
Não volte a construir comtigo os sonhos idos?
— Não.
—Por que?
—Porque fui mau, fui infiel, leviano,
O culpado fui eu, causei-me enorme damno!
— Talvez ella perdôe...
— Impossivel.
— E' certo?
— Tão certo como ter o coração aberto
A' desventura e á magua...
— Enganas-te.
— Não creio.
— Se eu te dissesse...
—O que?
— Nada.
— Falla!
— Receio.
Desfazer o mysterio — é tão doce o mysterio...
— Teu incognito?
— Sim.
— Mas tu quem és?
—Não sei...
—Serio?...
— Meus olhos são azues...
— Azues?
— E meus cabellos,
Louros como os trigaes...
— Como quizera vel-os!
— E guardo com carinho uma medalha de ouro,
Como quem guarda avaro esplendido thesouro!
— Uma medalha?
— Sim...
— Quem t'a deu?
— Um menino
Travesso, brincalhão, esperto, pequenino,
Que me chamava irmã quando eu era uma creança!
— Dize-me quem és tu, por favor, esperança!
— Não.
— Por piedade!
— Em vão. Não adivinhas?
— Supponho.
Debater-me a hesitar na agonia de um sonho...
Tenho medo de errar...
— Não errarás. Procura!
— Não posso acreditar no que minh'alma augura!
— Vamos.
—Tu és...
— Acaba.
— O meu amor de outr'ora...
— Sim. O amor que esqueceste e que perdoa agora
Ante a viva explosão da tua immensa dor!
O passado morreu...
— Meu amor! Meu amor

ACHILLES ZALUAR
Da Secção de Engenharia - Rio
Especial para SINO AZUL

SINO AZUL

CAIXA POSTAL 2855
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO IV — ABRIL DE 1931 — VOL. IV N.º 40

CHRONICA

ERA uma vez o rei de um paiz rico e poderoso como são todos os reis e paizes das lendas que nos encantavam a alma de creanças.

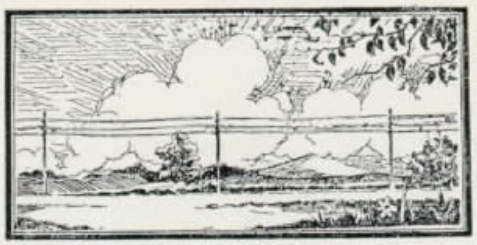
Seus dominios se estendiam pela vastidão dos mares e, de tão numerosos que eram, poder-se-ia fazer a volta completa do mundo sem necessidade de tocar em paizes estrangeiros.

Sabio e magnanimo, dirigia tão justamente os destinos dos muitos e muitos povos que viviam e prosperavam á sombra da sua bandeira que era amado pelos seus subditos e respeitado pelos outros.

Seus navios cruzavam os mares sem cessar e em todas as direcções, atulhados de cargas que constituiam o fructo do labor constante de seus subditos e cujo commercio fazia a prosperidade do reino.

Um dia chamou seus filhos, que já eram homens e já tinham illustrado seu espirito sob a orientação dos melhores mestres, e lhes disse:

— Meus filhos, precisaes correr o mundo para conhecel-o, visitar nossos dominios, que são o orgulho do nosso povo, ouvir seus habitantes para conhecer-lhes as queixas e os desejos. Desse modo, quando eu fechar meus olhos á vida, aquelle de vós que me substituir estará apto para bem conduzir o reino.



E elles partiram. Visitaram paizes longinquos, viram povos de todas as raças e civilisações de todo genero, observaram os mais variados costumes, tudo viram e pesquisaram, constituindo o mais completo tirocinio que se poderia alcançar.

Por toda parte, sua simplicidade, sua gentileza, sua jovialidade sempre uniforme despertavam sympathia e enthusiasmo, que explodia em applausos tão vibrantes quanto sinceros.

Quando se iam, sua lembrança ficava gravada em todos os corações, sentindo todos que sua passagem tivesse sido tão rapida como a desses meteoros que riscam de luz o fundo estrellado do céo azul e desapparecem.

E, de envolta com a saudade, nos ficava na alma a tristeza de não podernos deter seu cruzeiro.

— Que pena não poderem ficar aqui para sempre!

Quando voltarem a seu palacio, muito terão que contar ao seu augusto pae do que viram e ouviram e terão levado para seu reino o mais precioso thesouro, porque com elles foi o nosso coração.

✦

Da tragedia que teve seu prologo na humilde mangedoura de Bethlem e seu epilogo no Calvario, duas figuras se destacam com um relevo que vinte seculos só têm conseguido accentuar.

Diametralmente oppostas, fundamentalmente diversas — os extremos se tocam — ambas cumpriram o triste fadario que Deus lhes traçara.

Obedecendo ambas aos designios a que não podiam fugir, é uma injustiça clamorosa distinguil-as em algoz e victima, quando ambas foram victimas, cada qual a seu modo.

Para que Christo refulgisse em todo o esplendor da sua gloria, foi preciso que Judas o entregasse áquelles que, entre blasphemias e supplicios, escreveram o epilogo da tragedia que se encerrou com a apotheose glorificadora.

Si Judas foi, como Christo, um predestinado, por que, então, tem sido execrado durante mil e novecentos annos?

Pobre Judas! Para cumulo da tua infelicidade, tiveste a desgraça de te antecipares vinte seculos á tua época e não foste comprehendido.

Hoje — serias louvado e applaudido e não faltariam amigos que fechassem os olhos á tua ignominia para só verem que eras rico, que tinhas 30 dinheiros em prata!

E si tivesses a habilidade de não esbanjal-os até o fim da tua vida, verias que os papeis se inverteriam, e serias endeosado em vez de te arrastarem pelas ruas em cada sabbado de Alleluia, entre a algazarra da garotada e o riso parvo dos que não te comprehenderam.

Serias proclamado um "aguia", suprema dignidade a que aspiram aquelles cuja consciencia não os incommoda a todo momento com idéas que já cahiram no ridiculo...

Não vês como teus irmãos de hoje são bemquistos e admirados?

E elles tambem fizeram parte da garotada que te malhava e, depois, da patuléa que applaudia o ataque innocuo á tua memoria!

CHRONICO



Inauguração da rêde local de Cambuquira



Mesa que presidiu a sessão de inauguração do serviço telephonico local de Cambuquira, vendo-se da esquerda para a direita: Dr. Ordemundo Gomes Ferreira e Dr. José Nogueira, membros do Conselho Municipal; Dr. Sylvio Marinho, Prefeito Municipal, E. Barbosa, Gerente do Districto, e Agenor Fonseca, Chefe de Zona.

INAUGUROU-SE no dia 21 de Março ultimo o serviço local de Cambuquira, uma das mais importantes estancias hydro-mineraes do Sul de Minas.

A cerimonia da inauguração foi effetuada no salão da Prefeitura ás 15 horas, fazendo parte da mesa que presidiu a reunião, além do Prefeito, Dr. Sylvio Marinho, os Srs. Dr. Ordemundo Gomes Ferreira e Dr. José Nogueira, membros do Conselho Municipal; Edmundo Barbosa, Gerente do Districto, e Agenor Fonseca, Chefe de Zona, ambos da Companhia Telephonica Brasileira.

A sessão foi aberta pelo Prefeito Dr. Sylvio Marinho, que mandou se lavrasse acta consignando os fins da reunião e convidou os empregados da nossa Companhia a proporcionar algumas ligações para que fosse dado como inaugurado o serviço telephonico local de Cambuquira.



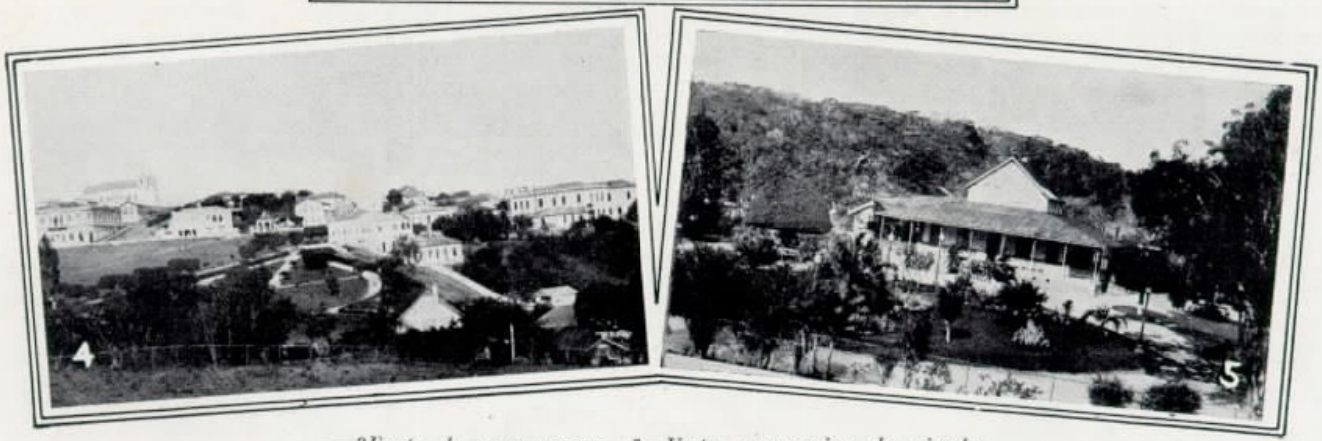


Edmundo Barbosa proferiu breves palavras, excusando a ausencia de W. R. Overstreet, Superintendente da Divisão de Estado, em cujo nome apresentava congratulações a todas as autoridades e habitantes de Cambuquira pela inauguração do novo serviço.

Em seguida aquelle empregado fez a primeira ligação da rêde local com o Rio de Janeiro, ficando desse modo inaugurados os serviços.

Foi então facultado aos presentes communicarem-se com as pessoas de suas relações, o que se realisou sob o applauso de quantos se serviram do telephone, cuja efficiencia elogiaram.

A Companhia Telephonica Brasileira sente-se satisfeita com essa inauguração, que integra Cambuquira na sua rêde geral.



—2Fonte de agua gazoza; 3—Vista panoramica da ciaade; 4—Vista parcial da cidade; 5—Balneario de Cambuquira.

Comprem nas casas que annunciam em SINO AZUL

TRANSPORTES... D'ALMA



Se va la vida... se va e no vuelve... nos diz a dolente canção argentina. E no seu rolar incessante leva de roldão alegrias e amarguras, felicidades e desgraças, miseria e fausto, esperanças e desenganos, esmagando tudo que se erga como obstaculo á sua passagem.

Risos, lagrimas, alegrias, lamentos — nada detem seu curso immutavel e indifferente.

Moços e velhos, ricos e pobres, reis e mendigos — tudo se abate e é esmagado. Suprema niveladora dos homens, ella não conhece privilegio nem castas.

"Vae-se a vida... vae-se e não volta..."

E lá seguimos nós, eternos Judeus Errantes! Si cahimos, uma força invisivel nos ergue; si nos detemos, uma voz imperiosa nos ordena: "Caminha!"

A estrada é longa e pedregosa. A principio, ladeada de jardins floridos, banhada de sol, po-



voada de gorgeios — é a infancia descuidosa, os olhos ainda não queimados pelas lagrimas do soffrimentos. Tudo sorri, tudo é alegria.

Mais além, a poesia a embriagar a alma, o amor puro e simples a transbordar do coração, a fantasia a povoar o cerebro, o riso crystallino a cascatear da bocca da adolescencia.

E' a idade da poesia, quando, cavalgando Pégaso, tentamos escalar o Paraiso.

Se va la vida... Depois... Depois entramos na realidade das cousas. Com a brutalidade do imprevisto, tropeçamos no egoismo, acotovellamos a falsidade, chocamos-nos contra a ambição, e nos misturamos no bando de chacaes que trota nas pégadas da fortuna esquiva e fugidia.

E comprehendemos que é preciso luctar ou morrer, avançar na estrada cada vez mais ingreme e pedregosa. Em pouco, a desillusão e o soffrimento são nossos companheiros e caminham a nosso lado. A esperança é nosso guia, mas foge quando pensamos alcançal-a, correndo si corremos, accenando-nos si paramos, sempre inattingivel, sempre esquiva.





Então, começamos a anceiar pelo pouso branco que lá ao alto alveja á luz branda e tenue da saudade, doce pouso onde poderemos emfim descansar, sem que a voz invisivel e imperiosa nos intime: "Caminha !"

✦

Em cada phase da nossa vida vemos as cousas — tudo — por prismas differentes e cada qual toma um aspecto.

Si assim é com tudo, tambem em cada phase da vida encaramos e idealisamos de modo differente os diversos meios de transporte — quer da alma, quer da materia.

Nas duas primeiras gravuras, peixes encantados arrastam princezas lindas atravéz de oceanos calmos como lagos e reluzentes como espelhos ou borboletas voam atreladas a carros de fadas bem-fazejas.

São os prismas pelos quaes encaramos a vida na infancia, tomando innocentemente como verdades, que iriamos conhecer tambem, as narrativas buriladas em pura fantasia que nos são feitas aos filhos, procurando prolongar o mais possivel essa phase feliz, a mais feliz da vida.

Na quarta, o primeiro idyllio, as primeiras phrases de amor puro e innocente, trocadas atravéz de um telephone que nós mesmos construimos com duas caixinhas de papelão e um fio de barbante...

Na quinta, Pégaso nos arrebata e voamos nas azas da fantasia. Quem não tiver culpa que atire a primeira pedra...

Mas a primeira pedra não apparecerá, porque a vida seria muito peior si não fosse vivida por Paulo e Virginia, Romeu e Julieta, Petrarca e Laura, D'Avinci e Gioconda, sem esquecer os nossos ancestraes Adão e Eva...

Na sexta, somos envolvidos no







entre carinhosos olhares e doces beijos maternaes.

Na terceira, Papae Noel viaja pelas nuvens em automovel que seria nossa delicia, na sua faina incansavel de distribuir a alegria em fórma de brinquedos.

E' outra face desse mesmo prisma, que serve apenas para provar o amor que liga os paes



turbilhão vertiginoso da vida real e nem tempo nos fica para a surpreza.

Os transportes... d'alma se multiplicam. Sonhamos ainda, mas a brutalidade do desenrolar da vida arrefece os arroubos da inspiração fluente.

Depois, um telephone de verdade, amor de verdade, juras e suspiros, incendios que abrazam os corações e os devastam. Amor que seria capaz de galgar a lua, si tanto fosse preciso, em



busca de boccados de sua luz de prata para em troca receber apenas um sorriso da eleita.

Finalmente, a velhice, as desillusões, o coração em pleno inverno, um olhar saudoso para o passado, um adeus dorido aos que ficam, uma lagrima... e iniciamos a viagem de onde nunca mais voltaremos.

Se va la vida... se va e no vuelve...

G. K.

American Telephone and Telegraph Company

Relatorio do anno de 1930

O Sr. S. L. Andrew, chefe de Estatisticas da American Telephone and Telegrap. Company, que é a maior organisação telephonica do mundo e uma das maiores emprezas norte-americanas, teve a gentileza de nos enviar um exemplar do relatorio annual dessa Companhia, referente ao anno de 1930, apresentado aos accionistas pelo Sr. Walter S. Gifford, Presidente.

O Sr. Gifford começou lembrando que a depressão que actuou sobre os negocios em geral durante o anno de 1930, embora tivesse affectado, como era inevitavel, os negocios telephonicos, não chegou a perturbar os objectivos fundamentaes do Systema Bell, que tem podido melhorar e augmentar o serviço telephonico.

Cita os dados estatisticos que comprovam essa asserção e referentes ao numero de telephones, capital empregado, renda, numero de accionistas, despezas de operação, de conservação etc.

Foram completados tresentos edificios novos e maior numero de reformas de predios pequenos de um só pavimento, transformados em construcções modernas, foram executadas durante o anno; foram postos em serviço cerca de 8.045 kilometros de cabo addicional na rêde interurbana; 75 % das cidades de 50 mil ou mais habitantes se encontram ligadas á rêde interurbana.

Trata das taxas, de melhoramentos e ampliação do serviço, das pesquizas scientificas e desenvolvimento da radiotelephonia, da Western Electric Company, Incorporated, e da parte financeira da American Telephone and Telegraph Company.

Assim termina o relatorio:

"Si bem que não appareça nos balancetes, o maior activo do Systema Bell é constituido pela habilidade, energia e caracter de centenas de milhares de homens e mulheres que elevam a sua empreza, que durante o anno passado forneceu um serviço mais efficiente do que em qualquer época anterior".

Dos mappas estatisticos que acompanham o relatorio extrahimos os seguintes dados até 31 de Dezembro de 1930:

Numero de telephones das Companhias Bell, 15.682.059 sendo 10.705.118 de serviço manual e 4.976.941 de serviço automatico.

Numero de telephones de emprezas em trafego mutuo, 4.416.000.

Total de telephones operados pelo Systema Bell, ... 20.098.059.

Numero de companhias em trafego mutuo, 7.163.

Numero de linhas ruraes em trafego mutuo, 29.281

Numero de estações telephonicas centraes, 6.585.

Linhas de postes, 679.785 kilometros.

Total de fio das rêdes locaes e interurbanas, em cabos subterraneos ou aereos ou fóra de cabo, 122.683.032 kilometros.

Percentagem diaria de conversações telephonicas: locaes 62.365.000; interurbanas, 2.933.000; total, 65.298.000.

Numero de empregados 324.343.

MAGNESIA S. PELLEGRINO
PURGANTE — REFRESCANTE — DESINFECTANTE
DO ESTOMAGO E INTESTINOS
Peçam Amostra Caixa Postal 3575 — S. PAULO

A EQUITATIVA
SOCIEDADE DE SEGUROS DE VIDA
Se todos fizessem seguros de vida, o pauperrismo desappareceria da face da terra.
Augmente o numero dos que collaboram para um mundo melhor.
Segure a vida na EQUITATIVA.
Séde: AVENIDA RIO BRANCO, 125
(EDIFICIO PROPRIO)



10 annos
Julieta Zambianchi
Ribeirão Preto—S. Paulo



15 annos
Isaltino R. Fernandes
Superintendencia Commercial — Rio



10 annos
Helena Carvalho
Petropolis—E. do Rio

os que se fazem VETERANOS



10 annos
Maria A. Pardal
Trafego—Rio



10 annos
Alice Bayer
Trafego Geral—Rio



10 annos
Eufrosina A. Felix
Trafego—Rio



10 annos
Maria A. Schinner
Trafego—Rio



10 annos
F. O. Barros
Trafego Interior—S. Paulo



10 annos
L. O. Lima Filho
Trafego Geral—Rio



10 annos
J. Gandara Martins
Trafego—Rio



10 annos
Lino da Silva
Trafego—Rio



10 annos
Jayme Santos
Divisão de Estado—Rio



10 annos
José A. Pinto
B. do Pirahy—E. do Rio



10 annos
Basilio Basco
Trafego—S. Paulo

Installação dos novos repetidores, modelo 22 A 1, em Guaratinguetá

Por J. L. FERNANDES, *Engenheiro do Equipamento, S. Paulo*

NÃO poupando esforços e não medindo despezas no proposito de melhorar os serviços que offerece ao publico, a Companhia Telephonica Brasileira procura sempre estar ao par dos novos melhoramentos introduzidos pela sciencia e engenho dos estudiosos na grande arte complexa que é a telephonia. Dizemos melhoramentos introduzidos pela sciencia na arte telephonica porque somos de opinião que a telephonia, tendo sua base theorica na sciencia, é uma arte que depende em grande parte da habilidade dos fabricantes e muito dos installadores. Bom material, bem installado, juntando á perfeição da fabricação o gosto artistico e o capricho rigoroso de um bom installador, faz uma obra que agrada aos leigos e encanta aos technicos artistas apaixonados pela sua carreira.



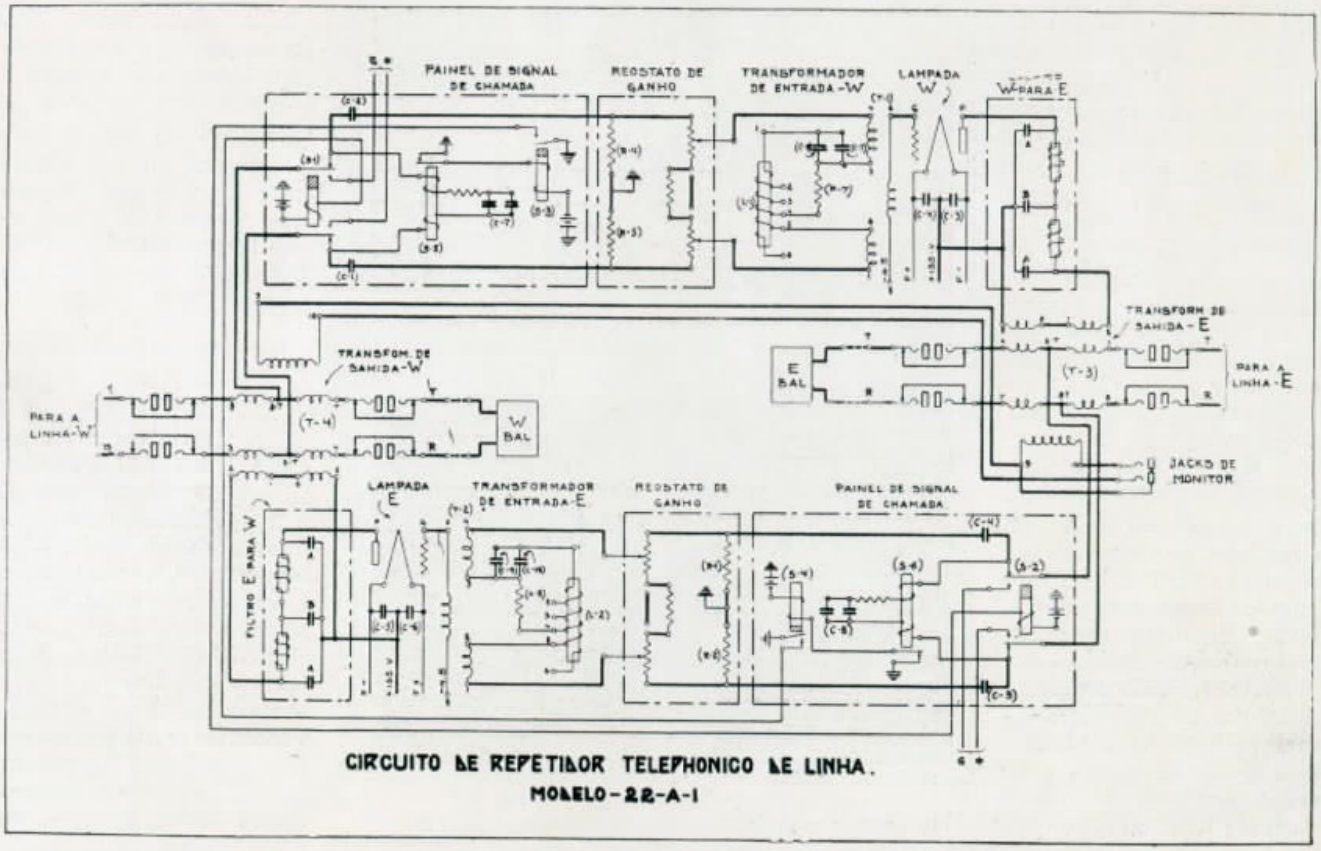
J. L. Fernandes, Engenheiro do Equipamento - S. Paulo

Em Maio de 1918, tivemos o prazer de ver inaugurados em Guaratinguetá os primeiros repetidores telephonicos do Brasil. Esses repetidores do systema mecanico eram então considerados como dos melhores quanto ao seu manejo e efficiencia da ampliação. Nessa época, os repetidores de lampada ainda estavam sendo estudados, não offerecendo segurança bastante para serem lançados no mercado.

Os repetidores mecanicos, que são em sua forma rudimentar a combinação de um phone com um transmissor, apresentam o grave inconveniente da modificação da voz, que toma um som metallico devido ao jogo dos diaphragmas que, embora muito perfeitos, nunca o podem ser de tal modo que conservem o som natural da voz. Além deste inconveniente, apresentam o do custo elevado, pouca duração e difficil conservação em ponto maximo de ampliação, devido ás variações de temperatura e aquecimento do apparelho, consequencia natural da sua disposição.

Os repetidores de lampada, de manejo muito mais simples, têm sobre os repetidores mecanicos, além das vantagens de boa qualidade e maior volume de ampliação da voz, as vantagens de duração e economia de consumo de corrente. O custo elevado do apparelhamento é perfeitamente compensado pelas vantagens que apresenta.

A perda na transmissão pela resistencia e outros factores da linha, ou o ganho na transmissão por ampliação nos repetidores, mede-se por uma unidade que se denominou "Milha de cabo Standard" e que equivale á perda em transmissão que se notaria em "Uma Milha de Cabo Standard de Fio nº. 19", sendo normaes todas as condições de transmissão do cabo.



CIRCUITO DE REPETIDOR TELEPHONICO DE LINHA.
MODELO-22-A-1

Assim, quando dizemos que um repetidor tem um ganho de 12 milhas, por exemplo, equivale a dizer que reduzimos na linha onde elle estiver ligado uma perda correspondente á perda que se observasse em 12 milhas de "Cabo Standard de Fio nº. 19".

Em uma linha que tivesse uma perda igual á que se observasse em um "Cabo Standard" de 24 milhas de comprimento, si collocassemos um repetidor que désse 12 milhas de ganho, reduziriamos a perda de transmissão á metade, melhorando neste caso sensivelmente a transmissão.

Presentemente a unidade de transmissão que se chamou "Milha de Cabo Standard" e mais tarde TU (Transmission Unit) chama-se DB (Decibel).

O DB é uma unidade um tanto maior que a "Milha" ao "TU" e equivale a 1.05623 de milha. Para reduzirmos milhat a DB devemos multiplicar o numero de "Milhas" por 0,95.

Os novos repetidores de Guaratinguetá podem trabalhar com um ganho de 20 a 21 "Milhas" ou 19 a 20 DB approximadamente.

Para evitar o canto do repetidor, o balanço entre a linha e o "Balançador" deve ser perfeito e ainda é necessario, como factor principal, que a linha tenha uma perda superior ao ganho que o repetidor estiver dando.

Em Guaratinguetá, os repetidores estão funccionando com o ganho reduzido de 20 para 14 DB por ter ficado provado que este ganho é o sufficiente para as linhas Rio—S. Paulo. Nas linhas Itajubá—Rio, o ganho está reduzido a 8 DB, que foi considerado o ganho necessario.

Em meado de Dezembro passado concluimos a installação de 24 circuitos de repetidores de linha em Guaratinguetá. Estes repetidores foram ligados á rêde interurbana, estando em perfeito funccionamento, notando-se consideravel melhoria na transmissão, não só no volume da voz, como tambem na qualidade da transmissão, que é incomparavel á dos repetidores mecanicos, retirados do serviço. Dos novos 24 repetidores, 18 circuitos estão funccionando ligados ás linhas directas do Rio a São Paulo; 2 servem para linhas directas de Itajubá ao Rio e os restantes 4 circuitos são reservados para futuras linhas de Itajubá ao Rio e do Rio a São Paulo.

Sendo assumpto novo, e de incontestavel interesse para todos nós que acompanhamos os progressos da telephonia, julgamos proveitosa uma descripção completa do funccionamento dos repetidores de lampada, que, como dissemos, representam a ultima palavra em repetidores telephonicos.

Para melhor clareza da descripção, elaborámos o desenho que ora publicamos, representando um circuito completo de repetidor telephonico de linha.

Nas linhas longas, onde as perdas de transmissão muitas vezes tornam impossivel a communicação telephonica entre dois pontos, ha necessidade de intercalação de repetidores, que nada mais são que ampliadores de voz, dispostos de modo a ampliar a corrente de voz em ambas as direcções. Alem da funcção de ampliar a corrente de voz, os repetidores têm tambem a funcção de repetir o signal de chamada enviado de uma extremidade da linha para que este signal possa accionar o equipamento na outra extremidade.

Dividiremos por conseguinte a descripção do funccionamento dos repetidores em duas partes: Repetição do signal e Ampliação da voz.

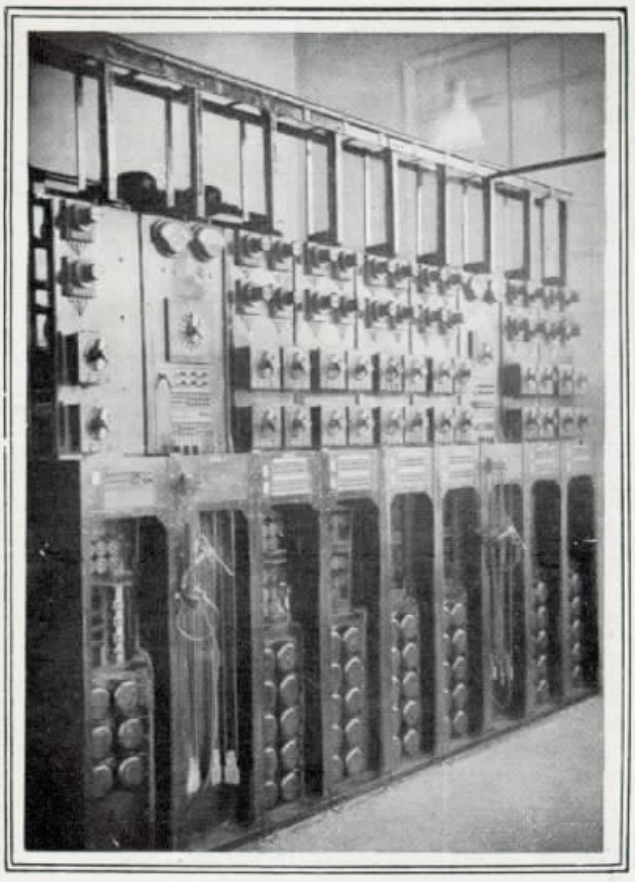
REPETIÇÃO DO SIGNAL

Quando da extremidade da linha W (convencionou-se chamar linha E e W as linhas que entram e saem de um circuito de repetidores) fôr mandado um signal de chamada, o signal chegando á estação repetidora entra pelo transformador T. 4, terminaes ns. 3 e 8 e, atravessando os enrolamentos, sae pelos terminaes ns. 3-T e 8-T para os contactos do relay S-1, de

Installadores que trabalharam na installação dos novos repetidores de Guaratinguetá



Pedro de Almeida — *Manoel Lourenço* — *Antonio Araujo* — *Raymundo Zerillo* — *Francisco Bacciella Filho*



Antigos repetidores mecanicos de Guaratinguetá

onde passa ao enrolamento do relay S-5. O relay S-5 opera, desliga a terra do relay S-3, que repõe, liga terra ao relay S-2, que opera e liga a corrente de signal aos terminaes ns. 3-T e 8-T do transformador T-3. A corrente de signal atravessando o transformador sae pelos terminaes ns. 3 e 8 para a linha E. Os condensadores C-1 e C-2 evitam que o signal entre na lampada W.

O signal mandado da linha E para a linha W entra pelos terminaes ns. 3 e 8 do transformador T-3, sae pelos terminaes ns. 3-T e 8-T do mesmo transformador, vai aos contactos do relay S-2, de onde passa ao enrolamento do relay S-6. O S-6 opera, desliga a terra do relay S-4, que repõe e liga terra ao relay S-1. O relay S-1 opera e liga a corrente de signal aos terminaes 3-T e 8-T do transformador T-4. A corrente de signal atravessa o transformador T-4 e vai ter á linha W.

Os condensadores C-3 e C-4 evitam que o signal entre na lampada E.

O signal mandado de uma extremidade de uma linha, como vimos, é repetido na estação repetidora, de modo a chegar bastante forte na outra extremidade para fazer funccionar os relays da mesa interurbana. Em alguns casos de linhas muito longas, havendo mais de uma estação repetidora, o signal é repetido mais de uma vez pelo mesmo processo que descrevemos.

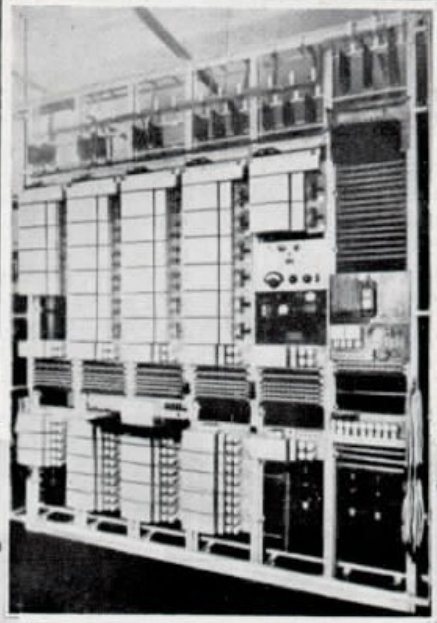
AMPLIAÇÃO DA VOZ

A corrente de voz emittida na linha W entra pelos terminaes 3 e 8 do transformador T-4, atravessa os enrolamentos e sae pelos terminaes 3-T e 8-T, passando pelos contactos do relay S-1, condensadores C-1 e C-2, vai ter ao reostato de ganho, de onde passa ao transformador T-1, terminaes 1 e 4. Do transformador T-1, enrolamentos 5 e 6, a corrente de voz passa á lampada W. Atravessando a lampada, a corrente de voz sae pelo terminal P e condensadores C-3 e C-4 para o filtro W-E. Do filtro W-E, a corrente de voz passa aos terminaes 2 e 5 do transformador T-3. Atravessando por inducção o transformador T-3, sae pelos terminaes ns. 3 e 8 para a linha E.

A repetição da voz na outra direcção faz-se do mesmo modo, seguindo a corrente pelo transformador T-3, contactos do relay S-2, condensadores C-3 e C-4, reostato de ganho, transformador T-2, lampada E, filtro EW e transformador T-4, de onde passa á linha W.

BALANÇADORES

Ligados aos transformadores T-4 e T-3 temos os balançadores correspondentes ás linhas W e E, respectivamente. Os balançadores são apparelhos preparados de accordo com as linhas e que se destinam de modo a representarem as mesmas caracteristicas de capacidade, inductancia e resistencia da linha. Ligados aos terminaes 4 e 7 dos transformadores T-4 e T-3, dispõem os transformadores de forma que a corrente que sae da lampada E, por exemplo, pelos terminaes 2 e 5 do transformador T-4 (W) circula para o lado da linha e para o lado do balançador, não seguindo pelo meio do transformador T-4, pelos terminaes 3-T e 8-T e deste modo não indo ter ao transformador de entrada T-1 (W). Si a corrente sahida do transformador T-4 seguisse pelo meio do transformador, terminaes 3-T e 8-T, indo ter ao transformador de entrada T-1 (W), teriamos um circulo vicioso, isto é, a corrente ampliada pela lampada E iria á grelha da lampada W, passaria de novo á lampada E, resultando disto o phenomeno denomina-





Os novos repetidores de lampada installados em Guaratinguetá.

Carrier e mesa de exame de linhas.



Armação distribuidora final e armação distribuidora intermediaria.

do *canto* do repetidor, que é o mesmo phenomeno que se observa quando se colloca um phone em frente de um transmissor de um telephone.

Resumindo, o balançador e a linha formam os braços de uma Ponte de Wheatstone. A entrada de uma lampada representa o galvanometro e a sahida de outra lampada representa a bateria. Quando o balanso fôr perfeito entre os braços da ponte, isto é, linha e balançador, a corrente não circulará pelo galvanometro, que no caso presente seria o circuito de entrada opposto, que parte dos terminaes 3-T e 8-T dos transformadores T-3 ou T-4.

Si desligassemos o balançador W, a corrente de sahida da lampada E circularia do enrolamento 2 e 5 do transformador T-4 para o enrolamento 3, 3-T do mesmo transformador fechado pelo enrolamento 1 e 4 do transformador T-1 em serie com o enrolamento 8 e 8-T do transformador T-4 em serie com a linha. Deste modo, a corrente de sahida da lampada E iria ter á lampada W, que de novo lançaria a corrente na linha E, de onde ella iria ter novamente á lampada E. Disto resultaria o phenomeno a que nos referimos sob o nome de *canto* do repetidor. Do mesmo modo o phenomeno seria notado si desligassemos o balançador E ou qualquer das duas linhas E ou W. Desligando-se uma linha e um balançador correspondente, o repetidor não canta, por isso que a linha restante estaria balançada pelo seu balançador. A linha aberta seria equivalente ao balançador aberto, por isso não haveria desequilibrio.

O modo como se dá a ampliação nas lampadas constitue materia para novo artigo, que mais tarde podemos offerecer aos nossos collegas.

OBSERVAÇÃO

Para que o encarregado dos repetidores possa observar o funccionamento do equipamento, basta collocar um cordão no jack "Monitor", ligando-o ao apparelho de telephone para isso equipado na armação de repetidores. Deste modo poderá ouvir, falar e dar signal em qualquer linha, em qualquer direcção.

FILTROS

Os filtros são apparelhos formados por combinações de condensadores e bobinas de retardação dispostos de modo a deixar passar sómente determinadas frequencias. No nosso caso, os filtros empregados EW e WE estão preparados para deixar passar sómente correntes de frequencia até 1.800 cyclos, que são as frequencias consideradas necessarias á transmissão da voz commum chamada conversação commercial. Estes filtros evitariam, por exemplo, que certas correntes de alta frequencia induzidas pelos *carriers* fossem ampliadas pelos repetidores, perturbando a transmissão.

REOSTATOS DE GANHO

Os reostasos de ganho nada mais são que reguladores da corrente de entrada no equipamento de repetidores. São usados quando ha necessidade de se reduzir a corrente de entrada, como, por exemplo, nos casos de linhas mais curtas, onde não havendo perda muito consideravel os repetidores não teriam necessidade de funccionar com todo ganho, pois em alguns casos o ganho poderia ser superior á perda da linha, não havendo por isso possibilidade de evitar o canto do repetidor.

Os jacks por onde passam as linhas E e W são usados para facilitar meios de substituição dos repetidores por outros em casos de defeitos ou em casos de experiencia. Os jacks por onde são ligados os balançadores servem para prover meios de substituição ou experiencia dos balançadores, quando fôr necessario.

Fazendo esta descripção do funccionamento dos repetidores modelo 22 A 1 não temos outro objectivo que o de dar aos nossos collegas uma explicação ligeira sobre esse apparelhamento, que reputamos optimo sob o ponto de vista de construcção e de excellente funccionamento, capaz de satisfazer aos mais modernos e exigentes requisitos na technica da transmissão da voz.

São Paulo, Janeiro de 1931.

Uma filha de Bell fala por uma reproducção do primeiro telephone



A Sra. Gilbert Grosvenor, filha de Alexandre Graham Bell, tendo em suas mãos uma reproducção do primeiro telephone inventado por seu pae, vendo-se á sua direita o Sr. Sergius P. Grace, Vice-Presidente Assistente dos Laboratorios Telephonicos Bell.

(Gentileza de "The Transmitter")

DURANTE uma demonstração de apparelhos telephonicos desenvolvidos pelo Systema Bell, organisada pelo Sr. Sergius P. Grace, Vice-Presidente Assistente dos Laboratorios Telephonicos Bell, em 23 de Janeiro ultimo, tomou parte a Sra. Gilbert Grosvenor, filha de Alexandre Graham Bell, inventor do telephone.

A Sra. Grosvenor falou por um apparelho que era a reproducção exacta do telephone com que seu pai transmittiu pela primeira vez a palavra falada. As palavras da filha de Bell foram dirigidas á Sociedade Nacional de Geographia, em Washington, D. C.

No decurso da explicação do funccionamento do annunciador de chamada, o Sr. Grace ligou ao circuito de Nova York um pedaço do fio original pelo qual Bell falou para Watson e pela primeira vez sons vocaes produzidos por meios mecanicos foram transmittidos por esse fio historico.

NO edificio da Companhia Telephonica de Nova York, á rua West, cidade de Nova York, entram e delle sahem durante o periodo de um anno cerca de 5.000.000 de pessoas.

No meu Districto

Por GERALDO BLUM, *Gerente do Districto de Araraquara, São Paulo.*

QUANDO o serviço reclama a nossa presença em cidades distantes e, com o cerebro atravancado de conjecturas e o corpo antecipadamente rebellado contra os indefectiveis solavancos do automovel, sahimos estrada afóra, é que temos uma idéa exacta da grandeza e progresso do Estado de São Paulo.

Um dia ouvimos um estrangeiro dizer em arroubo admirativo folheando um guia rodoviario:

— Então vae-se a toda parte! Da Capital a Barretos, a Baurú, a Ribeirão Preto, a Santos, a Jahú e a um sem numero de outras localidades! Um portento!

E nós, conhecedores do interior inteiro, habituados a percorrel-o sem descanço por força das nossas attribuições, sorrimos da exclamação e deixámos uma reticencia malhando no amor proprio de nosso interlocutor:

— Você não viu nada ainda...



Imagem de Christo erigida na fazenda São Francisco de Paula, na estrada de Dobrada a Santa Ernestina, São Paulo.

O CHRISTO DA ESTRADA

De Dobrada a Santa Ernestina a distancia é pouca e a estrada ruim.

A gente vae por alli afóra, a vista cançada pela monotonia dos cafesaes symetricos.

Mais adeante surge um bosque, pequeno oasis naquelle mar verde de café. E depois de alguns metros a paisagem se transforma em brusca mutação: eucalyptos alinhados e flores do campo. Alguns cyprestes novos e na lareira que é formada então, em pedestal de pedra, um finissimo bronze symbolisa a figura meiga de Jesus, os braços postos a espargir bençãos.

Para o viajante que não conhece a estrada, a apparição inopinada do monumento tem o effeito de uma ducha fria. E só depois de algum tempo, quando com o carro parado lê o francez da legenda — "Sacré Coeur du Jesú", — é que se desopprime e passa a respirar com mal contida emoção.

A LENDA

Essa imagem, perdida na beira de uma estrada, no meio de um cafesal, tem servido para desenvolver no espirito inventivo da gente simples da redondeza um sem numero de lendas. Uma, a mais interessante talvez, é a que segue:

Naquelle anno (?) a safra do café era esperada com grande anciedade, pois as arvores promettiam um boa léva de fructos e o preço estava alto.

Tudo prognosticava optimos negocios. Era a fortuna que sorria.

Mas um dia o céo começou a ficar limpo, muito limpo e as noites foram-se tornando frias, cada vez mais frias. O vento não soprava e a chuva não vinha. Então um brado repercutiu aziago em todos os corações que antes a perspectiva da abastança fazia transbordar de alegria:

— Vamos ter geada! Vamos ter geada!

Era a ruina imminente. E elles, os ameaçados, muitos dos quaes jamais se lembraram da Divindade, entregaram-se desesperados a actos de uma contricção hypocrita, pedindo e promettendo impossiveis.

As mulheres, mais temerosas e mais fracas, externavam em demonstrações caricatas, inconcebiveis, o grande terror da miseria que as tomava:

— Irei de 2ª. classe até a Apparecida...

— Irei de joelhos até a Capella...

Só numa fazenda, a São Francisco de Paula, não se fez promessas. Homem de negocios, lavrador experimentado, o proprietario encarou a situação com verdadeiro estoicismo.

Entretanto, ao seu lado, uma senhora, exemplo vivo de fé catholica e virtudes excepcionaes, eleva-se a Deus numa oração sincera e pura.

Lá fóra o frio augmentava, augmentava... cada vez mais intenso... cada vez mais secco...

No dia seguinte um espectaculo surprehendente boqueabriu toda gente. Os fazendeiros esqueciam-se dos prejuizos soffridos e vinham constatar "de visu" aquelle prodigio: no meio de todos os cafesaes amarellecidos pelos effeitos da geada, a lavoura da



O mausoléo de cedro branco existente na cidade de Pederneiras, São Paulo, elevado a titulo de reclame por um esculptor que falleceu em 1922.

São Francisco de Paula, verde, muito verde, carregadinha de flores, com gottinhas de orvalho a brilhar em cada folha, parecia uma esmeralda enorme, immensuravel, resplandecendo ao sol fraco da manhã.

. . . . . .

E Christo bello, na sua attitude de "Cordeiro" misericordioso, soberbo na sua grandeza de redempção, perpetuando a manifestação da bondade divina, teve o seu throno erigido naquelle local ermo, como a relembrar aos homens do poder inimitavel, unico, do Creador.

As inundações em Mendes



Aspectos do estado das ruas após as inundações, vendo-se os moveis e as mercadorias retiradas das casas e estabelecimentos invadidos pelas enchentes.







AS recentes inundações causadas pela enchente do rio Parahyba em consequencia dos ultimos aguaceiros desabados sobre a Serra do Mar e outros pontos do Estado do Rio fizeram-se sentir com grande intensidade em Mendes, a pittoresca cidade-sanatorio e de verão. Foram horas de verdadeira augustia as que passaram os moradores de Mendes, vendo as suas casas invadidas pelas aguas e obrigados a se retirar, para fugir a possiveis e perigosos desabamentos.

UM TUMULO EM PLENA RUA

Quando o homem da fabrica de gelo reclamou sobre o máo funccionamento do seu telephone, sahimos, o nariz espetado no ar, acompanhando a "linha."

Ao encontrarmos o defeito, a cabeça deixou a posição incommoda e os nossos olhos, num movimento natural de curiosidade, circumvagaram pelo local desconhecido.

Um "frisson" percorreu-nos a espinha. Em nossa frente, em plena rua, no coração da cidade quasi, erguia-se um tumulo, encimado por uma cruz artistica.

Num instante, olhando as casas proximas e pisando o chão de terra, passou-nos pelo cerebro a idéa de que estavamos sobre um velho cemiterio, com os pés quasi tocando tibias calcinadas e craneos envelhecidos. E pareceu-nos, em rapida allucinação, que surgiam do solo vultos esguios que os ossos compunham a estallar, gingando passos macabros...

Felizmente o nosso guia era filho d'alli. E tirou-nos da afflictiva situação narrando:

Aquillo nunca fôra cemiterio e nem o tumulo houvera sido utilisado. O italiano Martin Dell' Antonio, esculptor, querendo desenvolver na cidade o commercio da sua profissão, erigira aquella obra em um terreno não edificado dos arredores, a titulo de reclame. Isso foi em 1920.

Em 1922 o esculptor falleceu.

Mais tarde a Prefeitura Municipal mandou abrir a rua e por méra coincidencia o tumulo ficou no local onde se acha.

Elle é todo de cedro branco, composto de 14 peças. Está collocado na Rua 13 de Maio da cidade de Pederneiras e pertence ao Sr. Gregorio Arena.

Serviço para as ilhas Bermudas

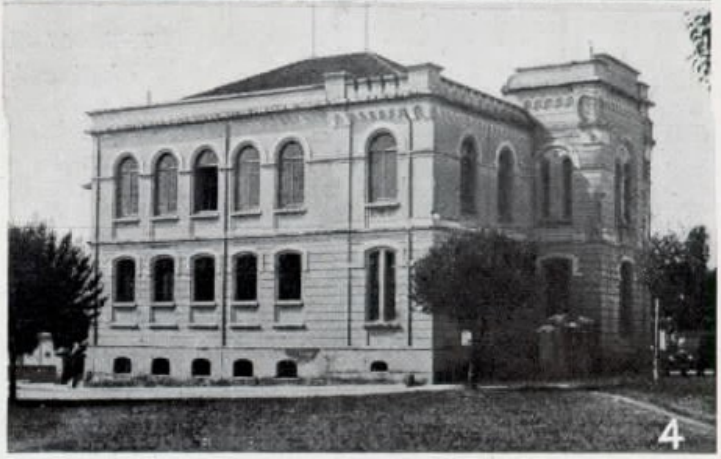
ESTA' em estudos um plano de installação de serviço radio-telephonico entre os Estados Unidos e as ilhas Bermudas, a nordeste das Antilhas. A estação transmissora será em Lawrenceville, N. J., adjacente aos transmissores de onda curta actualmente usados nos serviços para a Europa e a America do Sul. A estação receptora será em Netcong; N. J., nas mesmas condições. A transmissão de mensagens será feita do mesmo modo que as demais chamadas transoceanicas e encaminhadas pelas linhas terrestres entre as estações de ondas curtas e a estação de longa distancia da American Telephone and Telegraph Company, á rua Walker n. 24, Nova York, onde existe uma mesa especial de ligações transoceanicas para o Systema Bell.

PIRASSUNUNGA


1


2


3


4

1—Posto Publico Interurbano da Companhia Telephonica Brasileira, inaugurado em Pirassununga a 9 de Março de 1931. 2—Edificio da Escola Normal. 3—A Caixa d'Agua. 4—Edificio do Forum. 5—Igreja Matriz de Pirassununga.


5

Inauguração de um Posto Publico Interurbano

ATTENDENDO a uma melhor distribuição de trafego interurbano e fiscalisação dos seus serviços, a Companhia Telephonica Brasileira installou em Pirassununga, na Divisão do Estado de S. Paulo, um Posto Publico Interurbano.

O Posto foi inaugurado em 9 de Março ultimo, fornecendo excellente serviço de communicações interurbanas á adeantada cidade da linha paulista, cuja situação na importante rodovia S. Paulo—Ribeirão Preto e valor commercial são dos mais destacados. Essa melhoria estende-se, tambem, ás suas visinhas Leme, Porto Ferreira, Santa Rita, Descalvado e Palmeiras.

Pirassununga merecia esse melhoramento, por se tratar de uma cidade em franco progresso e bastante adeantada já, como attestam as photographias que publicamos e em que figura entre os mais bellos edificios a Escola Normal, uma das maiores e mais luxuosas do Estado.

O 55.º anniversario do telephone

Como foi esta data commemorada nos Estados Unidos



NO dia 10 de Março ultimo, os Estados Unidos celebraram o 55º. anniversario da introducção ali do telephone.

Foi a 10 de Março de 1876 que Bell falou em Boston pela primeira vez com Watson por um apparelho telephonico.

O que tem sido o progresso da industria telephonica nos Estados Unidos attestam os seus.... 20.285.000 telephones, cujas campainhas, calculadas em cerca de 50 milhões, vibraram naquelle dia, em que se commemorava a auspiciosa data, tendo havido approximadamente 75 milhões de conversações atravéz de todo o paiz.

A industria telephonica nos Estados Unidos é uma das principaes, achando-se nella invertidos 5.250 milhões de dollares, tendo o Departamento do Commercio dos Estados Unidos informado que este anno serão invertidos mais 500 milhões de dollares em melhoramentos que vão ser realisados nessa industria, por diversas emprezas atravéz de todo o territorio nacional.



THOMAS WATSON

(Gentileza de "The Northwestern Bell")

A commemoração do advento do telephone nos Estados Unidos foi realisada com a satisfação do convivio de um dos pioneiros dessa industria, Thomas A. Watson, o unico sobrevivente dos cinco principaes que a historia telephonica registra: Bell, Watson, Hubbard, Vail e Sanders.

O retrato que acompanha esta nota é um dos ultimos tirados pelo Dr. Thomas A. Watson, assistente de Alexandre Graham Bell quando este inventou o telephone em 1876. Watson deixou-se photographar segurando uma reproducção do primeiro apparelho construido por elle de accordo com o desenho de Bell.

Watson completou em 19 de Janeiro ultimo 77 annos, pois nasceu nessa data em Salem, Massachussets, Estados Unidos, no anno de 1854.

Elle publicou a sua autobiographia num livro entitulado "Explorando a vida" que tem sido muito apreciado, pelos ensinamentos que offerece no desenrolar de uma existencia dedicada ao progresso da humanidade no campo das communicações.

Total mundial de telephones

NO seu numero de Agosto de 1930, SINO AZUL publicou a estatistica global de telephones existentes em 1929 em todo o mundo e que attingira o total de 34.439.192 apparelhos.

Agora podemos dar a percentagem do numero de telephones proporcional a cada grupo de 100 habitantes de todos os paizes em que ha serviço telephonico.

E' nos Estados Unidos que se encontra a maior densidade telephonica. 16,3 telephones por 100 habitantes.

Seguem-se-lhes o Canadá, com 13,7; a Nova Zelandia, com 10,2; a Dinamarca, 9,4 ;a Suecia, 7,8; a Australia, 7,6; Havai, 7,0; a Noruega, 6,4; a Suissa, 5,7; a Allemanha, 4,6; Inglaterra e Irlanda, 4,4; a Hollanda, 3,3; a Finlandia, 3,3; a Belgica, 2,6; a Austria, 2,6; a França, 2,5; a Argentina, 2,4; Cuba, 1,9; a Hungria, 1,6; o Japão, 1,6; a Africa, do Sul 1,5; o Uruguay, 1,5; a Lettonia, 1,2; a Italia, 1,0; a Tchecoslovaquia, 1,0; o Chile, 0,8; a Hespanha, 0,8; a Polonia, 0,7; o Brasil, 0,6; o Mexico, 0,6; a Venezuela 0,5; Portugal, 0,4; a Rumania, 0,3; a Bulgaria, 0,3; o Perú, 0,3; a Colombia, 0,3; a Yugo-Slavia, 0,3; a Russia, 0,2; a Bolivia, 0,1; a Grecia, 0,1; para 100 habitantes.

Quanto ao Brasil, foram publicados, agora, pelo "Jornal do Commercio" os seguintes dados:

"O Brasil conta, actualmente, pouco mais de 180.000 telephones, dos quaes 44.000, nesta capital; 66.000, do Estado de S. Paulo; 20.000, no Rio Grande do Sul; 16.000; em Minas Geraes; 9.000, no Estado do Rio; 5.500, na Bahia; 5.000, em Pernambuco; 2.000, no Paraná; 2.000, no Pará 1.500, no Espirito Santo; 1.200, em Santa Catharina; 1.000, no Ceará; 800, em Matto Grosso; 600, na Parahyba; 500, no Amazonas; 500, no Maranhão; 350, em Sergipe; 300, em Alagoas; 300, no Piauhy; 300, no Rio Grande do Norte e 200 em Goyaz.

Ha no Brasil 740 localidades providas de telephones. Estão ligadas telephonicamente ao Rio mais de 500 localidades de S. Paulo, Minas Geraes e Estado do Rio e tres no Paraná.

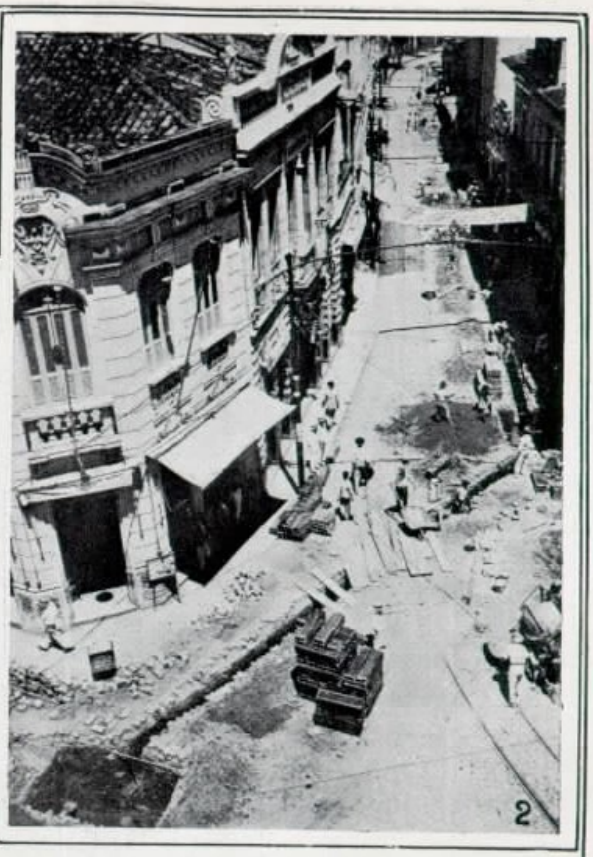
A Brazilian Traction Light and Power possuia em 1929, em varias cidades do paiz, 105.499 telephones.

O Rio de Janeiro conta, actualmente, 44.000 telephones; a capital de S. Paulo, 30.000; Porto Alegre, 6.500; Bahia, 4.750; Santos, 4.700; Recife, 4.150; Nictheroy, 3.650; Pelotas, 2.700; Belém, 2.000; Campinas, 1.800; Petropolis, 1.600; Juiz de Fóra, 1.400; Bello Horizonte, 1.300; Curityba, 1.200; Victoria, 1.100; Ribeirão Preto, 1.100; Fortaleza, 1.000 e Jaboticabal, 1.000.

Em numerosas cidades brasileiras ja está installado o telephone automatico".

CAMPOS E SEU NOVO SERVICO TELEPHONICO


1


2


3


4


5

1 — Entrada subterranea dos cabos no predio da nova estação automatica de Campos, que se vê ao fundo. 2 — Serviço de ductos na rua 13 de Maio. 3 e 4 — Construcção de caixas subterraneas com tres lateraes. 5 — Deposito de manilhas nos fundos do predio da nova estação automatica.









1—Detalhe da linha de ductos na rua 13 de Maio. 2— Aspecto do serviço na rua 13 de Maio, 3— W. R. Overstreet, Superintendente da Divisão de Estado, tendo á esquerda os empreiteiros do serviço, R. Miranda e G. Carvalho, e á direita J. Sarrapio, feitor das obras, e A. Guerra, Gerente do Districto, 4— Construcção de uma caixa subterranea.

VÃO se desenvolvendo com grande actividade os trabalhos de construcção e adaptação para dotar a cidade de Campos de um moderno serviço telephonico automatico.

A adeantada cidade do Estado do Rio foi integrada na nossa rêde interurbana desde fins de 1928, com a inauguração de um Posto Telephonico Publico, estando agora em vias de ficar com um serviço telephonico automatico dos mais modernos, fornecido pela Companhia Telephonica Brasileira.

Obtida a concessão para o fornecimento ali desse serviço, tratou a nossa Companhia de construir o predio destinado á estação telephonica, no qual, logo após a sua conclusão, começou, nos ultimos dias de Fevereiro proximo findo, a ser feita a installação do equipamento automatico, que tem a capacidade inicial de 1.300 linhas, igual, portanto, ao da estação de Petropolis.

Ao mesmo tempo foram iniciados os serviços de construcção de 2 kilometros e ductos de manilhas multiplas e singelas para receber os cabos subterraneos do centro da cidade, ao cargo dos empreiteiros Srs. Romeu Miranda e Gastão de Carvalho, assistindo ás construcções por parte da nossa Companhia, na qualidade de engenheiro fiscal, o Sr. Sven Berlin.

De accordo com plantas já approvadas, vão ser installados mais ou menos 22 kilometros de cabo, de diversas capacidades, de 26 até 606 pares, por via subterranea no centro da cidade e aerea nos arrabaldes; 200 caixas de distribuição de linha, tudo calculado para a capacidade de 1.800 linhas de assignantes.

Concluidas as novas construcções, desapparecerá o emmaranhado de linhas de fio nú, pouco esthetico e sempre defeituoso, para dar logar ao serviço automatico, executado com material externo e interno de aspecto moderno e sempre prompto a servir.

A importante cidade, cuja actividade commercial a colloca em primeiro plano entre as demais do grande Estado, vai assim se igualar ás mais adeantadas capitaes do mundo em materia de communicações telephonicas.

A mentalidade moderna

"*O objectivo fundamental da nossa vida moderna reside no desenvolvimento destas quatro qualidades: mentalidade scientifica, mentalidade previsora, mentalidade inventiva e individualidade constructora.*

Quando principiamos a desenvolver em larga escala essas qualidades, precisamos não receiar pelo que venha a succeder á nossa civilisação" — Prof. Harry A. Overstreet, Nova York.







Pessoal que trabalhou na construcção de ductos na cidade de Campos

Linha de seis ductos na rua Cel. Cardoso

Linha de dois ductos na rua Dr. Gesteira

Relatorio da Illinois Bell Telephone Company

O numero de Março ultimo da "Bell Telephone News", de Chicago, traz o relatorio annual da Illinois Bell Telephone Company, referente ao anno de 1930.

Por elle se verifica que houve naquella Companhia um augmento geral de 130 apparelhos, embora em Chicago o numero de telephones tenha soffrido uma baixa de 6.566 apparelhos durante o anno, consequencia da crise commercial que se manifestou em todos os campos de actividade do mundo occasionando uma diminuição no numero de chamadas telephonicas na proporção de 1,6 por cento em toda a Companhia.

Fala da conversão de manual em automatico da estação de Evanston, Illinois, dando-se o córte em 29 de Novembro de 1930, com a transferencia para automatico de 23.680 apparelhos. No fim do anno, o numero total de telephones automaticos era de 285.000, ou 20 por cento do total de apparelhos da Companhia.

Diz que foi mantido optimo serviço, foram realisados melhoramentos, sendo estendido o serviço telephonico a varios novos paizes estrangeiros atravéz da radio-telephonia, bem como a vapores em viagem.

Refere-se a varios assumptos de interesse da Companhia e é acompanhado de balancetes e estatisticas, pelas quaes se verificam os seguintes dados:.

Numero de apparelhos, comprehendendo linhas particulares e emprezas em trafego mutuo, 1.803.982.

Numero de estações centraes: da Companhia, 293; das emprezas em trafego mutuo, 878; total, 1.171.

Numero de P. B. Xs., 14.394.

Numero de Companhias em trafego mutuo, 457.

Total de fio estendido, 10.315.996 kilometros.

Total de linhas de postes, 31.714 kilometros.

Total de empregados, 29.392.



Taes photographias podem ser obtidas facilmente com a

Zeiss Ikon «Box Tengor»

a machina de baixo preço e de alta qualidade.

Representantes

THEODOR WILLE & Cia.

"Illustração Musical"

O numero de Março da "Illustração Musical" é dedicado ao compositor francez Gabriel Fauré, cujo retrato figura na capa. O texto está repleto de excellente collaboração e contém duas musicas: "IIº. Preludio" op. 3 Nº. 2, de F. M. do Valle e uma Embolada bahiana recolhida e harmonisada por Olga Praguer.

Gratos.

TENNIS

TORNEIO INITIUM DA ABEL



A. de A. Galeão e R. E. Peterson da Engenharia da Light and Power, vencedores do "Torneio Initium".





Grupo de tennistas que tomaram parte na disputa do "Torneio Initium", o primeiro dos torneios annuaes da ABEL.

Sendo o torneio realisado em um só dia, os tennistas almoçaram no Club da rua Figueira de Mello, como mostra a gravura.

A ABEL fez disputar a 29 de Março ultimo, nas quadras do Club da rua Figueira de Mello, no Rio, o Torneio Initium, para duplas, jogado pelo systema americano de 7 games.

O torneio teve o seguinte resultado:

1º. — R. E. Peterson — A. A. Galeão.

2º. — G. Hearn — O. Cruz Paiva.

3º — E. M. Brandão — H. Britto.

Tomaram parte ainda as seguintes duplas:

E. P. Seara — A. R. Queiroz, Darbara Singh — Oswaldo Costa, F. X. Jesus — C. Jannarelli, Lina Toledano — M. R. Banos, Octavio Mano — Alfredo Rizzo, J. M. Pereira — J. R. Nogueira, Yvonne Hearn — E. Britto Pereira.

A' dupla vencedora foram offerecidas duas taças de prata.

Competição amistosa entre a ABEL e o DEUTSCHER CLUB

REALISOU-SE a 12 do corrente, nos quadras da ABEL, uma competição entre essas agremiações desportivas, na qual ambos os clubs tiveram occasião de apresentar alguns de seus melhores amadores.

As provas realisadas evidenciaram a perfeita e homogenea representação da ABEL, cujo desenvolvimento no tennis se torna digno de elogios, e foram disputadas por duplas mixtas e de cavalheiros.

Os clubs tiveram a seguinte representação:

ABEL — Duplas mixtas — 1ª. Yvonne Hearn — C. W. Faber; 2ª. —Diaclice L. Queiroz — A. de A. Galeão; 3ª. — Mary Mattos — Oswaldo C. Paiva; 4ª. — Lina Toledano — Manoel Rego Barros.

Duplas cavalheiros — 1ª. — C. W. Faber — J. R. Nogueira; 2ª. Gilbert Hearn — F. L. Horwill; 3ª. — E. P. Seara — Mac Donald; 4ª. — A. de A. Galeão — E. M. Brandão; 5ª. — Gilbert Hearn — Oswaldo C. Paiva.

DEUTSCHER — Duplas mixtas — 1ª. — Frau Beckmann — H. Lanburcyer; 2ª. — Hildegard Genetzlse — Hermann Kieffer; 3ª. — Senhorita Borel — H. Klostenmeyer; 4ª. — Frau Meyer — Herman Schroder.

Duplas cavalheiros — 1ª. E. Beckmann — H. Lanburcyer; 2ª. — H. Reiner — F. Ebenins; 3ª. — Hermann Kieffer—H. Klostenmeyer; 4ª. — Herman Schroder — F. J. Hendoicks.

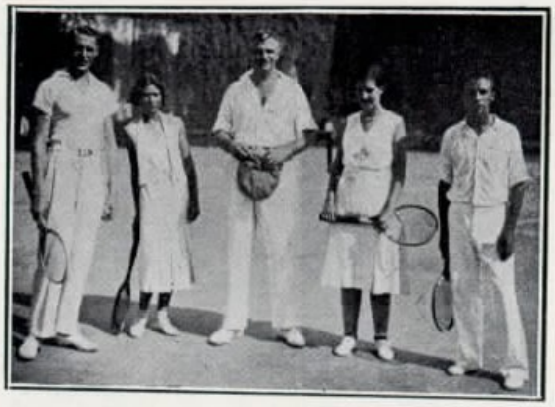
O resultado da competição foi o seguinte:

Frau Beckmann — H. Lanburcyer × Yvonne Hearn — C. W. Faber. Venceram Yvonne Hearn — C. W. Faber (7×5 e 6×1).

Hildegard Genetzlse — Herman Kieffer × Diaclice L. Queiroz — A. de A. Galeão. Venceram Diaclice L. Queiroz — A. de A. Galeão (4×6, 6×2 e 6×0).

Senhorita Borel — H. Klostenmeyer × Mary Mattos — Oswaldo C. Paiva. Venceram: Mary Mattos — Oswaldo C. Paiva (6×3 e 8×6).

Frau Meyer — Herman Schroder × Lina Toledano — M. R. Barros. Venceram Lina Toledano — M. R. Barros (6×1 e 6×1).



Klostenmeyer, Srta. Borel, Hendoickx, Srta. Mattos e Cruz.

E. Beckmann — H. Lanburcyer × C. W. Faber — J. R. Nogueira. Venceram C. W. Faber — J. R. Nogueira (6×4 e 6×3).

H. Reiner — F. Ebenins × Gilbert Hearn — F. L. P. Horwill. Venceram Gilbert Hearn — F. L. P. Horwill (8×6 e 6×2).

H. Reiner — F. Ebenins × C. W. Faber — J. R. Nogueira. Venceram C. W. Faber — J. R. Nogueira (7×5, 4×6 e 6×1).

H. Kieffer — H. Klostenmeyer × Mac Donald — E. P. Seara. Venceram Mac Donald — E. P. Seara (6×3 e 6×3).

E. Beckmann — H. Lanburcyer × Gilbert Hearn — Oswaldo C. Paiva. Venceram Gilbert Hearn — Oswaldo C. Paiva (6×2 e 6×3).

Hermann Schroder — J. F. Hendoicks × A. de A. Galeão — E. M. Brandão. Venceram: A. de A. Galeão — E. M. Brandão (6×3 e 6×1).



Nogueira, Faber, Lanburcyer e Beckmann.

Kieffer, Srta. Genetzlse, Mme. Queiroz e Galeão.

Reiner, Faber, Ebenins e Nogueira.



Horwill, Ebenins, Hearn e Reiner.

Srta. Toledano, Rego Barros, Frau Meyer e Schroder.

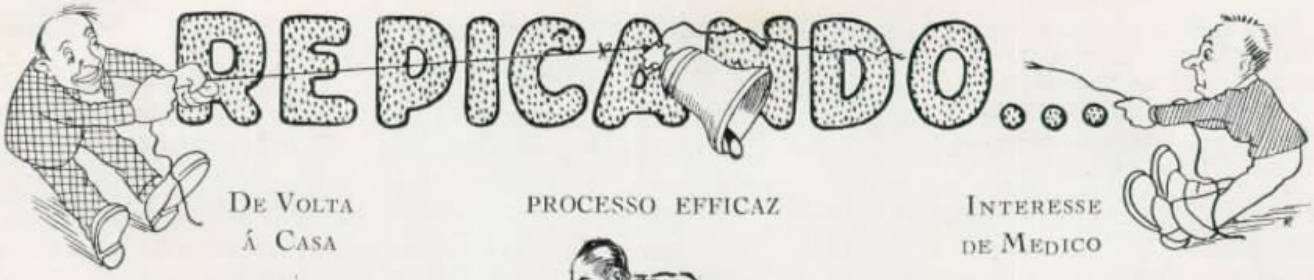
Cruz, Hearn, Beckmann e Lanburcyer.



Brandão, Galeão, Schroder e Hendoicks

Faber, Srta. Hearn, Frau Beckmann e Lanburcyer.

Klostenmeyer, Kieffer, Seara e Mac Donald.



De Volta á Casa

— Veiu alguem aqui durante a minha ausencia?

— Sim, senhora — responde a criada nova. Veiu o Chico Lopes, cabelleireiro.

— Chico Lopes? Não conheço.

— Eu sei, e elle tambem não conhece a senhora.

— Então, que veiu elle fazer?

— Veiu me ver. Não sabe que elle é meu noivo?

— Não menti sinão uma vez durante toda a minha vida, querido.

— E agora é a segunda vez...

Velhas Modernas...



A filha: — Papai! que é isso?! Você se enganou! Essa é mamãi!...

(De "Sondagsnisse Strix", Stockholmo).

— Como? Quer que eu pague o quadro antes do senhor o terminar? E si morrer amanhã?

— Por Deus, cavalheiro, sou bastante honesto para fazer semelhante coisa.

— Já viste a fita entitulada "Oito de Infanteria"?

— Não são oito, são "Quatro de Infanteria"!

— Bom, mas eu vi a fita duas vezes!...

— Pobre animal, Mamãi! Quanto deve ter soffrido para que tu possas usar a sua pelle!

— Não sejas malcreado, meu filho! Prohibote que faltes ao respeito a teu pai!

Processo Efficaz



— Quanto tempo pensa que vai falar?
— No maximo, uns cinco minutos.
— Não, faça o favor de falar durante meia hora; precisamos de desoccupar os logares.

(De "The Humorist", Londres).

Entre Hespanhoes

— Quando estive em Nova York, morei numa casa tão alta que quando a lua sahia eu tinha de abrir as janellas para que ella passasse.

— Isso não é nada! Eu morei numa tão alta que para ver o céo tinha de olhar para baixo.

Um inveterado bebedor estava no meio da rua procurando amarrar o pescoço com um cordão, quando um amigo o viu e lhe perguntou:

— Por que amarras o pescoço? Não vês que ficas enforcado?

— Não, meu amigo; faço isto para que o vinho não me suba á cabeça.

Preso por Ter Cão...



— ?!...
— Minha mulher é muda, mas não pódes fazer idéa como possue o dom de persuasão pelo gesto...

Interesse de Medico

— Si não houver reacção com os sinapismos, dê-lhe uns banhos quentes. Esta noite voltarei aqui a ver como elle vai passando.

— Oh! doutor! O senhor não sabe quanto lhe agradeço o interesse que tem tomado por meu marido!

— Oh! minha senhora! Não tem que agradecer. Pois si este era o meu ultimo cliente!

— Não foste a Veneza com teu esposo?

— Elle foi sozinho e disse que eu não ia porque a cidade está inundada.

Criador Vaidoso



— Eu tambem sou criador de animaes de chifres.
— Ahn! E que é que você cria: bois, vaccas, cabras?
— Não. Eu tenho uma criação de caracóes...

(De "Moustique", Charleroi).

— Acho-te hoje tão fria, Nina.

— Naturalmente. Pois não me quizeste comprar aquelle agasalho de pelle de Martha.

— Briguei hontem com minha mulher, mas ficou afinal decidido qual dos dois manda na casa.

— Quem?

— Ella!

— E por que dizes, meu filho, que a tua noiva convive com o que ha de mais distincto nesta cidade?!

— Porque é telephonista, papai.

Notas Sociaes

RIO DE JANEIRO

Secção de Contractos — Iramaia Gomes (dia 17).

Secção de Listas — Marsylvio Silva (dia 16).

Trafego Geral — Arthur A. Oliveira Lima (dia 13).

Escriptorio do Trafego — Paulo Camara (dia 5), Ivonne P. Sampaio (dia 25), Doracy Farias dos Santos (dia 20) e Clarice Silva (dia 8).

Estação Dois — Telephonista Antonia de Souza Ribeiro (dia 8).

Estação Tres — Telephonista Herminia Ferreira da Costa (dia 2).

Estação Quatro — Assistente da Telephonista-Chefe Isaura Borges (dia 30), Encarregada: Ruth Palma (dia 8) e Isaura Coelho Marques (dia 19); Telephonistas Odette Neves de Carvalho (dia 1), Dulçulina Vaz de Mello (dia 2), Maria da Conceição Salgado (dia 2), Lyza Veiga (dia 3), Maria dos Santos (dia 4), Alice Costa (dia 4), Adelina Moraes e Silva (dia 5), Elza Teixeira (dia 6), Coralia Mendes (dia 5), Jurandy Nery Carneiro (dia 11), Marina Augusto Pinto (dia 11), Felicia Nery Carneiro (dia 15), Jubéa Sisman (dia 15), Irene Miranda Ribeiro (dia 15), Julia Fraga Rodrigues (dia 17), Ezelina Coelho Marques (dia 18), Alice Abreu Soares (dia 20), Amethysta Marques Pinheiro (dia 22), Osmarina André (dia 22), Inah Bastos (dia 24), Carmen da Silva Barcellos (dia 25), Virginia Dias Faria (dia 25), Marina Marinho da Cunha (dia 26), Clarisse Gonçalves (dia 27), Antonia Thereza Gomes (dia 29), Edalgina Vianna da Cunha (dia 29), Nacyr Pereira Pinto (dia 27) e Maria Alves de Moraes (dia 30).

Estação Cinco — Telephonistas Isabel Pereira (dia 1), Odette Lopes (dia 1), Celeste Porto (dia 1), Rosalina Gonçalves (dia 1), Servia de Figueiredo (dia 3), Iria Ferreira (dia 5), Mathilde Forzeim (dia 8), Zulma Pimpa (dia 10), Maria das Dores Moraes (dia 11), Maria Dias (dia 13), Hilda Fernandes (dia 14), Edith Pires (dia 15), Alzira Rodrigues (dia 17) e Nair Lopes (dia 23).

Anniversarios de Abril



Dia 18
Coriolano Coelho
Chefe da Secção de Contractos—Rio



Dia 24
Victor M. Keller
Encarregado de Methodos do Trafego Geral-Rio

Estação Meia Duzia — Encarregada Maria Nunes (dia 18); Telephonistas Esther Gonçalves (dia 4), Corina Costa (dia 9), Sophia Teixeira (dia 10), Julieta Baptista Ribeiro (dia 11), Lucinda Miranda (dia 16), Orminda Alves (dia 23) e Angelina Casella (dia 28).

Estação Sete — Telephonista Adalgiza Nery Ribeiro (dia 26).

Estação Oito — Instructora Guiomar Ramos (dia 20); Encarregadas Josephina Gambier (dia 7), Alvina Santos Fonseca (dia 26), Enedina Villas Boas (dia 24) e Maria Augusta Moura (dia 1); telephonistas Barbara Vieira Gambier (dia 28), Zulmira Alves Souza (dia 29), Maria Palha Sobral (dia 13, Joanidia O. Carvalho (dia 18), Walkiria de Almeida (dia 18), Deolinda da Costa (dia 15), Maria das Dores Sacramento (dia 10), Eurydice Macedo (dia 17), Isaura Moreira dos Santos (dia 13), Maria Corrêa (dia 20), Ignez Teixeira ra Leite (dia 9), Hercilia Araujo Dias (dia 29), Mauritilha Alves de Souza (dia 7), Elmira Macedo (dia 14), Alda Campos Duarte (dia 14), Maria Edith Ferreira de Souza (dia 9), Diva Caetano (dia 15), Orsina da Silva Araujo (dia 30) e Maria de Lourdes Caetano (dia 23).

Estação Oito-Nove — Telephonista Luiza do Valle Coutinho (dia 12).

Estação Nove — Telephonista Isaura D'Almeida (dia 21).

Interurbano — Encarregadas Isabel Sampaio (dia 6) e Carminda Sampaio (dia 25): telephonistas Judith Peixoto (dia 7), Maria da Gloria Barcellos (dia 16), Jorgina Baptista (dia 23), Genilça Pereira da Costa (dia 22), Maria das Dores Lipps (dia 21), Maria Ama-



Grupo lindamente fantasiado que tomou parte no ultimo carnaval do Rio de Janeiro. A quarta a contar da esquerda é a Srta. Dulce Carneiro, da Secção do Trafego.



Srtas. Irany Guts e Oscarina Martins



Srta. Servia Figueiredo



Srta. Dulce Carneiro

Telephonistas da Estação "5" — Rio de Janeiro

(Photos da Srta. Dulce Carneiro, da Secção do Trafego-Rio).



Srtas. Eugenia Carioca, Oscarina Martins, Yolanda Almeida, Octacilia Gonçalves e Sylvia Rodrigues.



Srtas. Yolanda Almeida, Maria A. Simões, Olinda da Silva e Eugenia Carioca.



Srtas. Servia Figueiredo, Marcolina Araujo e Celina Santos.



Srtas. Lybia Rodrigues, Eugenia Carioca, Yolanda Almeida, Carmen Leoni e Selsa Vasques.

Jaboticabal — Telephonistas Deolinda S. Borges (dia 7) e José Laurindo (dia 26).

Jacarehy — Telephonista Alzira Neves (dia 3).

Jahu' — Telephonistas Simão Fernandes (dia 9), Matheus Gaido (dia 14) e Aureliano C. Araujo (dia 24).

Jundiahy — Telephonistas Gilda Sereno (dia 1) e Maria Pereira (dia 22).

Mattão — Telephonista Esmeralda Rossi (dia 2).

Mococa — Telephonistas Nicolau P. Teixeira (dia 1), Maria José Carvalho (dia 3), Maria J. Siqueira (dia 12) e Isabel Pincerato (dia 17).

Mogy-Mirim — Telephonistas Benedicto Senne (dia 8) e Deolinda Witter (dia 15).

Olympia — Telephonista Olga Bonine (dia 4).

Ouro Fino — Telephonista Julia Nogueira Braga (dia 20).

Pennapolis — Telephonista Edith Pereira Siqueira (dia 29).

Piracicaba — Telephonistas Napoleão A. Lara (dia 4), Assumpta Hansen (dia 7) e Alice dos Santos (dia 10).

Ribeirão Preto — Encarregada Ida Zambianchi (dia 7); Telephonistas Gilda Queirolli (dia 12), Antonieta Peroco (dia 28) e Olga Prospero (dia 30).

Santa Cruz do Rio Pardo — Telephonistas Amelia Rodrigues Moreira (dia 6) e Manoel H. Bianco (dia 16).

Santa Lucia — Telephonista Sebastiana Delgado (dia 13).

Santos — Encarregada Maria José Beck (dia 15); Telephonistas Lourdes Silveira (dia 1), Zepherino de Moraes (dia 2), João B. Damasceno e José Costa (dia 6), Feliciano de Almeida, Avelino Bueno e Italia Loberto (dia 13), Isabel Affonso e Maria Augusta Franco (dia 17), Esther Lopes Santos, Victorio Andreazzi e José Franco (dia 22).

S. Carlos — Telephonistas Dolores Mazzine (dia 10) e Laura de Grandis (dia 25).

S. Pedro — Telephonista Iracema Fonseca (dia 5).

S. Thomaz de Aquino — Telephonista Izilda Lima (dia 14).

Sorocaba — Telephonista Ladario Almeida Lima (dia 4), Benedicto V. Pinto (dia 9), Isaltino Prestes (dia 20), Bento Simões (dia 21), Jayme de Barros (dia 26), Julio dos Santos (dia 28).

Taubaté — Telephonistas Elias Ribeiro da Cunha (dia 5), José L. Salles Filho (dia 9) e Irene Moraes (dia 15).

Tieté — Telephonista Anna Lactance (dia 10).



O Dr. Carlos C. Pinheiro, dentista da Light & Power e Companhias Associadas, em S. Lourenço, E. de Minas, em companhia de sua exma. Senhora.



Aspecto do baptisado do menino Helio, filho de O. L. Thompson, tirado á porta da Matriz de Copacabana.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Barra do Pirahy — Telephonistas Maria José Fernandes (dia 16), Piedade de Jesus da Cunha (dia 24) e Maria de Lourdes Teixeira (dia 28).

Campos—Telephonistas Maria Guimarães (dia 21) e Eurydice Amorim Novarino (dia 19).

Cordeiro—Telephonista Eunyce Vollú (dia 20).

Entre Rios — Mensageiro José Salles (dia 25)

Nictheroy — Telephonistas; Emilia Hunaiser (dia 6), Carmelita Lanzillotti (dia 25), Regina Conceição Possas (dia 13), Inah Cordeiro do Couto (dia 12).

Petropolis — Telephonistas Carmelia Mattos (dia 14), Celina de Oliveira (dia 20) e Maria Salles Cheidith (dia 24) e Encarregada Helena de Carvalho (dia 12).

EST. DE MINAS GERAES

Barbacena — Telephonistas Laura Gonçalves Campos (dia 2) e Geralda Nogueira Barros (dia 30).

Cambuquira — Telephonistas Ernestina de Souza e Silva (dia 10) e Judith Martins (dia 26).

Cataguazes — Telephonista Olga de Freitas (dia 25).

Caxambú — Telephonista Maria Giovani (dia 11).

Eloy Mendes—Telephonista Geralda Souza (dia 25).

Itajubá — Telephonista Georgina Narciso (dia 21).

Leopoldina — Telephonista Leonina Branco (dia 15).

Passa Quatro — Telephonista Maria do Espirito Santo (dia 18).

CERVEJA BOHEMIA

A melhor cerveja (Clara, Typo PILSEN)

CERVEJA MALTADA

Cerveja nutritiva, pouco adocicada, excellente para senhoras que amamentam.

Guaraná-Moscatel

(doce)

Guaraná-Progresso

(secco)

TELLS-BIER (Typo PORTER) Cerveja escura

PEDIDOS A':

COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL

São Paulo Rua José Paulino ns. 161-171 Telephones: 5-2037 e 5-2048

Rio Novo — Telephonista Dalva Vespasiano Albuquerque (dia 9) e Haydée Diana (dia 12).

Tres Corações — Telephonistas Rosenda Pinto (dia 14) e Maria Arêas (dia 26).

FESTAS

Em 31 de Janeiro ultimo, realisou-se em Ribeirão Preto uma soirée dansante organisada pelas Srtas. Ida Zambianchi e Iria de Almeida, com o concurso das demais empregadas da Secção do Trafego da nossa Companhia ali.

O baile correu animado e durante elle foram distribuidos, além de doces e bebidas, emblemas de nossa Companhia representados por um sino azul confeccionado em papel.

CASAMENTOS

Realisou-se em 28 de Fevereiro ultimo o casamento da Srta. Gracinda Cardoso, Encarregada da Estação "Meia Duzia", no Rio de Janeiro, com o Sr. Amadeu Celano.

BAPTISADOS

Na matriz de Copacabana, no Rio, realisou-se no dia 30 de Março ultimo o baptisado do menino Helio, interessante filhinho de O. L. Thompson, da Engenharia Geral, Rio. Serviram de padrinhos o Dr. Roberto F. e Silva e a professora D. Olga Cunha.

A cerimonia religiosa foi assistida por grande numero de parentes e amigos dos progenitores de Helio.

Sul America Capitalisação

No salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio foi realisado o sorteio de 31—3—931.

Achavam-se presentes, além dos directores e altos funccionarios da Empresa, representantes da imprensa e grande numero de subscriptores.

Postos em movimento os apparelhos Fichet, foram sorteadas as seguintes combinações:

FYQ XMZ IPE BXA BAA NGB

Todos os portadores de titulos em vigor contendo uma das seis combinações acima poderão receber immediatamente na Séde da Companhia, á RUA DO OUVIDOR, ESQUINA QUITANDA, o capital integral do titulo sem desconto algum.

Telephones Mechanico-Automaticos

DE LUXO



O cliché acima illustra o novo typo de telephones de parede recentemente desenvolvido por esta companhia e que está ao alcance de todos que empregam telephones como meio de communicação no Brasil.

Esta companhia é a maior fabricante desta classe de material no mundo, e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte, e poderá fornecer systemas de bateria central, magneto ou automatico a qualquer empreza ou particulares que desejarem material de primeira qualidade, com o consequente custo minimo de conservação.

PARA DETALHES E INFORMAÇÕES, QUEIRAM CONSULTAR A

International Standard Electric Corporation

EDIFICIO "STANDARD ELECTRIC"

RUA VISCONDE DE INHAUMA, N.° 64

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 3-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 219

O motivo por que muitos homens não se decidem a constituir um lar



Medite sobre a opportunidade de encarreirar a sua vida e constituir um lar. Envie-nos o coupon junto e lhe mandaremos informações quanto ao Seguro de Vida mais conveniente ás suas necessidades.

Milhares de jovens almejariam sentir-se donos da sua propria casa, amar e ser correspondidos; encontrar, após a sua labuta de todos os dias, um lar aconchegado e carinhoso, onde os esperassem braços abertos e labios sorridentes. Mas . . . como pensar na formação de um lar, si o futuro é tão incerto?

Essa incerteza desapparece si o Sr. segura a sua vida na SUL AMERICA. As apolices que ella emitte são admiraveis exemplos de previsão e de esperança para resolver muitos problemas na vida.

Permittem formar um capital ou uma renda, no prazo que se desejar, tenha o Sr. logrado ou não bom exito na lucta pela vida.

Protegem os seus entes queridos, si uma enfermidade ou accidente vier a incapacital-o permanentemente para o trabalho.

Proporcionam-lhe recursos em caso de necessidade, sem recorrer á usura e unicamente com a garantia da apolice.

Asseguram bem estar á sua velhice, e protegem sua esposa e filhos, si a adversidade prival-os da sua companhia.

8

Queira enviar-me, SEM COMPROMISSO, informações acerca do seguro que me conviria.
SUL AMERICA - CAIXA POSTAL, 1946 - RIO

Nome .....
Edade ..... Profissão .....
Somma que poderia economizar annualmente .....
Rua .....
Cidade ..... Estado .....

SUL AMERICA

CIA. NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

Firme como o Pão de Assucar
SUL AMERICA
A mais Ant. Cia. de Seguros de Vida na Juventude do Sul
MARCA REGIST.

Para Seguros contra Fogo, Maritimo, Accidentes pessoaes e Responsabilidade civil, dirija-se á SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACCIDENTES.
Sob a mesma administração da Sul America.

-SINO AZUL-

SINO AZUL

MAIO—1931



Maio eterno!

A natureza exclue o Maio eterno!
E vemol-a formar quatro estações!
De certo ella terá suas razões
Quando ao verão nos antepõe o inverno!

Assim tambem o nosso mundo interno
Do mesmo modo soffre alterações
Que veem fazer dos nossos corações
Um céo aberto ou tormentoso inferno!

Mas é preciso dominar a dor!
Toda envolver na fé nossa existencia!
O coração manter cheio de ardor!

Tenhamos sempre um Maio eterno n'alma!
Possamos demonstrar pela apparencia
Que a nossa vida é virtuosa e calma!

MAIO DE 1931 — *Carvalho de Abreu*



SINO AZUL

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO IV | MAIO DE 1931 | VOL. IV N.º 41

CHRONICA

AOS olhos das pessoas simples e supersticiosas os factos mais insignificantes e naturaes assumem proporções de verdadeiras calamidades. Em vez de os estudarem á luz da razão, procurando pesquisar-lhes as causas e observar-lhes os effeitos directos e immediatos, limitam-se a attribuil-os a forças sobrenaturaes ou a ver nelles pequenos castigos com que Deus adverte os homens da proximidade de maiores flagellos para castigar-lhes os erros e maldades.

Pobres espiritos impressionaveis, como deveis tremer de pavor ante as noticias que diariamente nos chegam de todas as partes do mundo!

De todos os cantos se erguem brados de horror, gemidos de agonia, soluços e lagrimas arrancadas á humanidade pela Natureza enfurecida, como si, atacada de subita loucura, ella desencadeasse sobre nossos semelhantes seus mais formidaveis elementos de destruição: avalanches de agua que soltam dos leitos dos rios e se precipitam rugindo sobre cidades e as destroem; vulcões por cujas boccas a terra atira para o céo seu halito incandescente e devastador; o mar que traga os modernos cyclopes marinhos pejados de homens; incendios que devoram cidades; vendavaes que galopam em furia, tudo arrasando na sua passagem.



Em tudo isso vêdes um prenuncio do tantas vezes annunciado e adiado fim do mundo, sem vos lembrardes de que assim sempre foi, desde a creação da terra, ha milhares de annos.

Si o temor e a superstição não fossem a causa do vosso sobresalto, eu diria que o Progresso é que o é.

Outr'ora, não ha muitos annos ainda, eram de tal modo falhos os meios de communicação que os homens se reuniam em agrupamentos maiores ou menores, mas praticamente isolados uns dos outros.

Só chegavam ao seu conhecimento os factos mais proximos e que affectavam o agrupamento de que eram parte.

Nem todos os dias se desencadeiam calamidades num mesmo ponto, de modo que só raramente tinham noticia de uma grande desgraça.

Mas, na enorme superficie da terra, ha, diariamente, varios pontos attingidos. E os telegrammas e radiogrammas chegaram a tal ponto de perfeição que poucos minutos depois a noticia foi espalhada por todo o mundo e no dia seguinte os jornaes a estampam.

Imaginae o dia em que a televisão vos der meios de acompanhar passo a passo o desenrolar dessas tragedias.

E é por isso que achaes que a desgraça fixou domicilio entre os homens...

Lembrae-vos, porém, de que assim sempre foi e sempre será.

Imaginae o horror de calamidades que occorreram ha milhares e milhares de annos e que, de tão pavorosas, foram transmittidas até nós de geração em geração: o Diluvio universal, o desapparecimento de um grande e povoado continente — A Atlantida — tragado pelo oceano e, segundo tudo indica, a submersão completa de outro, limitado pela cinta de fogo que aperta o Oceano Pacifico num verdadeiro collar de vulcões.

Serão as de hoje maiores do que aquellas?

Sem duvida que não! Podeis estar descansados, que não é ainda o fim do mundo...

✤

Desviaes os olhos e o pensamento desse espectaculo macabro e volvei-os para os en-

Serviço Sanitario em Sorocaba

COMO noticiámos, Sorocaba, em S. Paulo, é séde de uma Delegacia de Saude do Serviço Sanitario, organisação modelar que sobremodo honra o Estado.

A Delegacia de Saude de Sorocaba está agora sendo dirigida pelo illustre medico hygienista Dr. Aristides de Campos, que vem desenvolvendo um trabalho digno de registro em prol da saude publica, na vasta região que lhe está subordinada.

Em Sorocaba, centro industrial dos mais importantes, o problema da saude publica não tem sido descurado por aquelle departamento.









Assim, nas officinas, fabricas, escolas, escriptorios etc., têm sido feitas vaccinas prophylacticas contra o typho e a variola e prelecções hygienicas.

O nosso centro de Sorocaba tambem recebeu a visita daquelle proficiente hygienista, acompanhado de seu esforçado auxiliar Sr. David Teixeira e todos os empregados foram revaccinados contra a variola e immunisados contra a febre typhoide.

Da visita do Dr. Aristides de Campos á nossa estação de Sorocaba damos nesta pagina alguns grupos do mesmo hygienista cercado do pessoal das diversas secções de nossa Companhia naquella cidade.

---

cantos que Maio espalhou sobre nossa terra, cantando no céo azul e no sol dourado, nas manhãs roseas e nos poentes luminosos, a alegria de viver.

Banhae-os na caricia polychromica das flores que põem manchas na verdura das mattas ou que vicejam por trás das grades dos jardins, felizes apezar de reclusas, enchendo o ar de perfumes, como os pobres passarinhos reclusos nas grades de uma gaiola enchem o ar de gorgeios.

Não vos lembreis de que amanhã, daqui a pouco, talvez, podem ser destruidas por um cataclysma! Lembrae-vos apenas de que é mais provavel que não o sejam, como tem acontecido até agora!

Dôce mez de Maio, doce mez de Maria, que enches o ar com o perfume das flores e nossa alma com o suave balsamo da Saudade: Saudade dos tempos que nunca mais voltarão, dos tempos em que, empolgados pela magia dos cantos e deslumbrados pelo altar ardendo numa profusão de cirios accesos, entoavamos em côro, contrictos e commovidos, louvores á Mãe de Deus:

"Neste mez de alegria,
Tão lindo mez de flores,
Queremos de Maria
Celebrar os louvores"

CHRONICO



AO CORRER DA PENNA



POR ACHILLES ZALUAR, DA SECÇÃO DE ENGENHARIA, RIO

A natureza humana é curiosa. Curiosa e insensata. Todos nós gostamos de ser bem tratados. Mas quem gosta de tratar bem aos outros? Eis uma interrogação que a verdade não nos permitte responder sem embaraço e sem magua...

Que os homens todos se auxiliem mutuamente ou que nos auxiliem particularmente a nós, é a cousa mais natural deste mundo. A cooperação é a força necessaria que mantém em equilibrio todo o grande edificio social. Mas que auxiliemos os nossos semelhantes, de pronpto e espontaneamente — ah! então o caso muda de figura: vamos primeiro ouvir a voz de nossos interesses, de nossas sympathias, de nosso estado d'alma.



Não é raro ouvirmos: "Aquillo é uma cavalgadura! Como queres que o trate bem si elle fala commigo sempre de cara amarrada?" Raciocinio digno de uma lagartixa. Com effeito, a impressão que A tem de B será a mesma que B tem de A — e, pelas mesma razão que A não trata bem a B, B não pode tratar bem a A. Basta, porém, que um dos dous se predisponha a tratar o outro com delicadeza e urbanidade para que aquella crosta de irritabilidade e grosseria se desfaça como um bloco de neve aos beijos generosos do sol...

Vou-lhes contar uma historia. Eu tive um amigo extraordinariamente pessimista. Passara a vida inteira lendo La Rochefoucauld e Shopenhauer.

A proposito. Já leram Eça de Queiroz? Certamente que sim. Pois bem. Elle teve, sobre o pessimismo, uma imagem felicissima, deliciosamente verdadeira. Supponhamos um viandante que vae por uma estrada toda banhada de sol, sob o esplendor de um céo maravilhosamente azul. De um lado e de outro os passaros cantam por entre as folhas verdes das arvores amigas. Subito, pára. Encontra um pé de urtiga. Olha-o, levanta o dedo e exclama doutoral: "A natureza toda é um monte de urtigas — nada ha senão urtigas!" Basta, porém, levantar os olhos e apurar o ouvido para ver o céo azul e ouvir o cantico dos passaros...

O meu amigo era assim. Não queria ver o céo azul nem ouvir o cantico dos passaros. Andava sempre ás voltas com as suas urtigas... Irritava-se por tudo. Si lhe pediam um favor, fazia-o de má vontade; si lhe dirigiam uma pergunta, respondia-a de um modo violento e aggressivo. Ninguem gostava delle, nem elle gostava de ninguem.

Muitas vezes, apezar de todo o seu pessimismo, costumava interrogar: "Por que não encontro nos homens senão o egoismo e a maldade?" Como não attinasse com a razão, vingava-se descompondo a humanidade. "O mundo está perdido!" — concluia.

Ora, uma vez, por um desses caprichos psychologicos inaccessiveis á sabedoria humana, acordou de bom humor. Sentia-se feliz, alegre, satisfeito como os passarinhos. Foi de uma solicitude encantadora para com os companheiros de trabalho e revelou-se um espirito singularmente vivo e captivante: simples, affavel, generoso e bom. Passou-se o dia. Veio outro. Agora, ao voltar para o

trabalho, qual não foi o seu espanto ao encontrar sómente em seu caminho physionomias sorridentes, olhares acolhedores, disposições amaveis !... Ficou deslumbrado e attonito. Colhia os fructos saborosos das sementes que plantara.



Onde, pois, a maldade dos homens? Onde o egoismo? Ah! La Rochefoucauld e Shopenhauer! As tuas obras arderam numa grande fogueira de indignação e revolta. Volveram ao nada de onde nunca deveram ter sahido para infelicidade do genero humano. O meu amigo recebeu a licção e guardou-a. Actualmente, é um dos homens mais estimados e felizes do mundo. Ha pouco me dizia: "O mundo somos nós. Si o olharmos atravéz das côres sombrias do pessimismo, tudo nos parecerá uma continuidade de ruinas e de lagrimas; mas si o olharmos atravéz do prisma bemdito do optimismo e da bondade — oh! então elle será o valle abençoado onde os lyrios desabrocham e a natureza canta, dia e noite, noite e dia, a paz dos homens na terra e a gloria de Deus nas alturas !...

Entrou por um ouvido, sahiu pelo outro — e acabou-se a historia. Para bom entendedor, meia palavra basta...

Organisação

São Paulo, 23 de Abril de 1931.

ORDEM Nº. 19 DA DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

A partir de 1º. de Maio proximo futuro, o Sr. João Corrêa de Oliveira, Chefe Interino da Zona de Mogy Mirim, é effectivado nesse cargo.

E. J. Peterson
Superintendente da Divisão do Estado de S. Paulo

Approvado
C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral

São Paulo, 12 de Maio de 1931

ORDEM N. 20 DA DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

As seguintes alterações entram em vigor no dia 15 de Maio corrente:

ZONA DE BEBEDOURO—O Sr. Benedicto Salles, Chefe da Zona de Santa Cruz do Rio Pardo, é transferido para Bebedouro como Chefe da Zona, em substituição ao Sr. Antonio Duarte Moreira, que deixou os serviços da Companhia.

ZONA DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO — O Sr. Joaquim Monteiro Junior é nomeado Chefe da Zona de Santa Cruz do Rio Pardo, em substituição ao Sr. Benedicto Salles, que foi removido para Bebedouro.

E. J. Peterson
Superintendente da Divisão do Estado de S. Paulo

Approvado
C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral

O emprego da expressão "Alô!"

FREDERICK P. FISH, quando ha cerca de 25 annos era presidente da American Telephone and Telegraph Company, attribuiu a Thomas A. Edison a origem da expressão "Alô!" como vocativo na communicação telephonica.

Transcrevemos as palavras de Fish a esse respeito: "Ha annos, quando o telephone começou a ser usado, costumava-se tocar uma campainha e depois dizer: "Está ahi?" ou "Está prompto para falar". Pois bem; o Sr. Edison acabou com aquelle modo exdruxulo e nada americano de dizer as coisas. Um dia elle levantou um phone e gritou dentro do boccal uma palavra — a mais satisfactoria, apropriada e conveniente palavra: "Alô!" Ella tem-se feito ouvir em todo o mundo".

Pode-se accrescentar que nos ultimos quinze annos as companhias telephonicas têm se esforçado grandemente por ensinar o publico a se utilisar do telephone sem o emprego da palavra "Alô!".

Actualmente, principalmente nos estabelecimentos commerciaes, responde-se, na maioria das chamadas, ou com o numero do telephone, nome pessoal ou da firma ou empreza.

O desenvolvimento telephonico na Italia

ATE' o anno de 1925 os telephones na Italia estavam em mãos do Estado, que em Julho daquelle anno os transferiu a uma empreza particular.

Naquella época havia apenas 127.333 assignantes em todo o paiz e pelas estatisticas se verifica que cinco annos depois, isto é, em Junho de 1930, o numero de assignantes de telephones subiu a 272.815, sendo actualmente calculado em 300.000

A proporção actual de telephones na Italia é de 0,8 por cem habitantes.

Novo equipamento de repetidores em Sorocaba

O serviço interurbano grandemente melhorado com essa installação



Pedro Salattini, Inspector da Planta, de S. Paulo, que dirigiu os trabalhos de installação.



O novo equipamento de repetidores installados em Sorocaba.
Em baixo, a sala de baterias.

SINO AZUL deu em seu ultimo numero uma esplendida noticia sobre o novo equipamento de repetidores de Guaratinguetá e registra hoje mais uma entrega de equipamento de repetidores em Sorocaba, o que se deu em 24 de Abril ultimo.

Isso trouxe uma extraordinaria melhoria de transmissão, permittindo assim que localidades separadas entre si por milhares de kilometros possam communicar-se com transmissão perfeitamente commercial. E' o caso por exemplo de uma ligação, de Baurú a Bello Horizonte, que percorre sobre fios uma distancia de 1.306 kilometros (linhas de postes), correspondentes a uma distancia por estrada de ferro de 1.576 kilometros.

O equipamento installado é da Standard Telephone & Cable Ltd. de Londres, do typo igual ao de Guaratinguetá, Nº. 22-A-1. Está equipado com 7 repetidores permanentes (through repeater line) e 2 repetidores de cordão (cord repeater.)

O ganho maximo dos repetidores pode attingir a 19.5 Db (Decibels).

O equipamento foi usado da seguinte forma:

Circuitos aos quaes foram ligados repetidores permanentes (through repeater line): S. Paulo — Baurú Nº. 1. S. Paulo — Baurú Nº. 2. S. Paulo — Botucatú Nº. 1. S. Paulo — Botucatú Nº. 2.

Circuitos para serem usados com repetidores de cordão (cord repeater): S. Paulo—Sorocaba Nº. 1. S. Paulo—Sorocaba Nº. 2. S. Paulo — Sorocaba Nº. 3. Sorocaba—Itapetininga Nº. 1. Sorocaba—Tatuhy Nº. 1. Sorocaba—Tieté Nº. 1.

O ganho actual obtido foi o seguinte: S. Paulo — Baurú Nº. 1—11 Db (Decibels). S. Paulo—Baurú Nº. 2 — 8 Db. S. Paulo — Botucatú Nº. 1— 8 Db. S. Paulo—Botucatú — Nº. 2 — 7 Db S. Paulo—Sorocaba Nº. 1—5,4 Db. S. Paulo—Sorocaba Nº. 2—7 Db. S. Paulo—Sorocaba Nº. 3—5,4 Db. Sorocaba—Itapetininga Nº. 1 — 5,4 Db. Sorocaba — Tatuhy Nº. 1 — 5,4 Db. Sorocaba — Tieté Nº. 1 — 7 Db.

Para funccionamento dos repetidores foram installadas baterias especiaes com os seguintes caracteristicos: 2 baterias de 130 volts—MMG-1 — 10 ampéres horas. 1 bateria de 36 volts—WGL 5/7 — 550 ampéres horas. 1 bateria C. E. M. F. para reducção de 36 a 24 volts para uso de repetidores.

A installação foi feita sob a direcção de Pedro Salattini, auxiliado pelos empregados da Secção de Equipamento de S. Paulo, R. Coquillon, Antonio Flores e Salvador Longo.

O equipamento inaugurado tem trazido grandes vantagens para as communicações interurbanas, principalmente para as localidades além Baurú.

GRATIS
MAGNESIA S. PELLEGRINO
PURGANTE — REFRESCANTE — DESINFECTANTE
DO ESTOMAGO E INTESTINOS
Peçam Amostra Caixa Postal 3575 — S. PAULO

O primeiro P. A. X. de Campinas

Sua installação para uma grande empreza da adeantada cidade paulista

(Notas colligidas por A. GRELLET, Chefe do Trafego da Divisão do Estado, S. Paulo)



Edificio do escriptorio central das Emprezas Electricas Brasileiras, em Campinas, onde foi installado o P. A. X.

AS Emprezas Electricas Brasileiras resolveram installar seu grande escriptorio central em Campinas.

Dahi o augmento consideravel do escriptorio já existente e como tal não prescindindo do serviço telephonico no que elle offerece de mais moderno ou seja um P. A. X.

Nossa Companhia installou-lhes, pois, um, o primeiro na Divisão do Estado de S. Paulo, com 40 ramaes internos e 4 troncos entre estações.

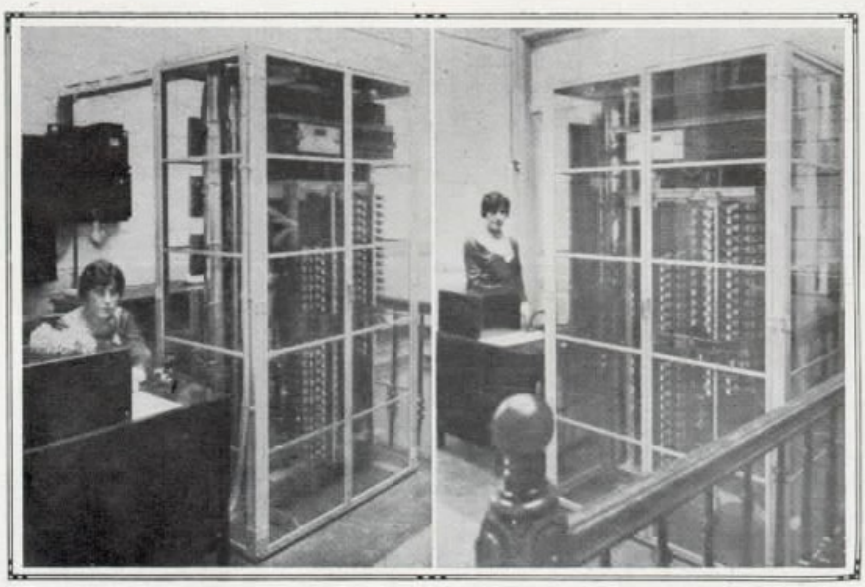
A escolha de Campinas para séde do escriptorio central veiu impulsionar o progresso já evidente da cidade, do qual um dos factores tem sido a Companhia Campineira Tracção, Luz e Força, hoje das Emprezas Electricas Brasileiras.

A seguir damos alguns dados sobre essa Companhia, illustrados com algumas photographias, dados e photographias cedidos gentilmente pelo Dr. Mario Sydow, seu digno Superintendente.

Em 1904, Byington Cavalcanti & Cia. iniciaram a construcção de uma Usina Electrica no local denominado Salto Grande e servido pelo rio Atibaia. Esse salto está retirado 8 kilometros da estação de Joaquim Egydio.

A usina em referencia, cuja construcção foi iniciada em 1904 e inaugurada em 1907 com o fornecimento de energia electrica á cidade de Itatiba, computava a capacidade de 8.000 cavallos.

Em 1909 uma linha transmissora com a extensão de 18 kilometros foi construida entre essa usina e a cidade de Campinas.



Duas vistas da P. A. X.; ao lado da armação dos selectores, a mesa de ligações. A installação desta mesa foi feita pelo pessoal da Superintendencia da Planta de S. Paulo.

Em 1910, pela primeira vez, Campinas recebeu energia electrica tendo como inicio a illuminação da residencia do Sr. Orosimbo Maia, actual prefeito dessa cidade.

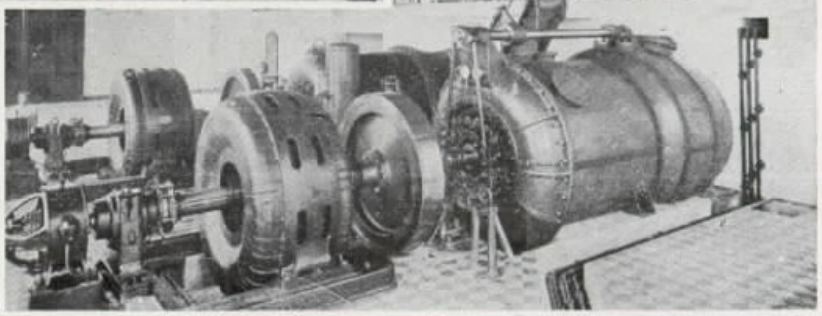
Em Janeiro de 1911 foi então lavrado o contracto entre a Camara Municipal e os Srs. Byington Cavalcanti & Cia., cuja firma deu logar ao actual nome de Companhia Campineira de Tracção, Luz e Força e desde essa data as installações foram augmentando consideravelmente, obrigando a Companhia a novas installações de geradores de força na Usina Salto Grande.

Em 24 de Junho de 1912 foram inaugurados os serviços de bondes electricos, cujas linhas, estendendo-se pelos diversos bairros de Campinas, proporcionaram um progresso bem accentuado, como se verifica pelo desenvolvimento da cidade.

Em 1916, a Companhia, acompanhando tal desenvolvimento, não mediu difficuldades nem sacrificios para bem servir o publico, iniciando então a construcção de uma outra usina ele-







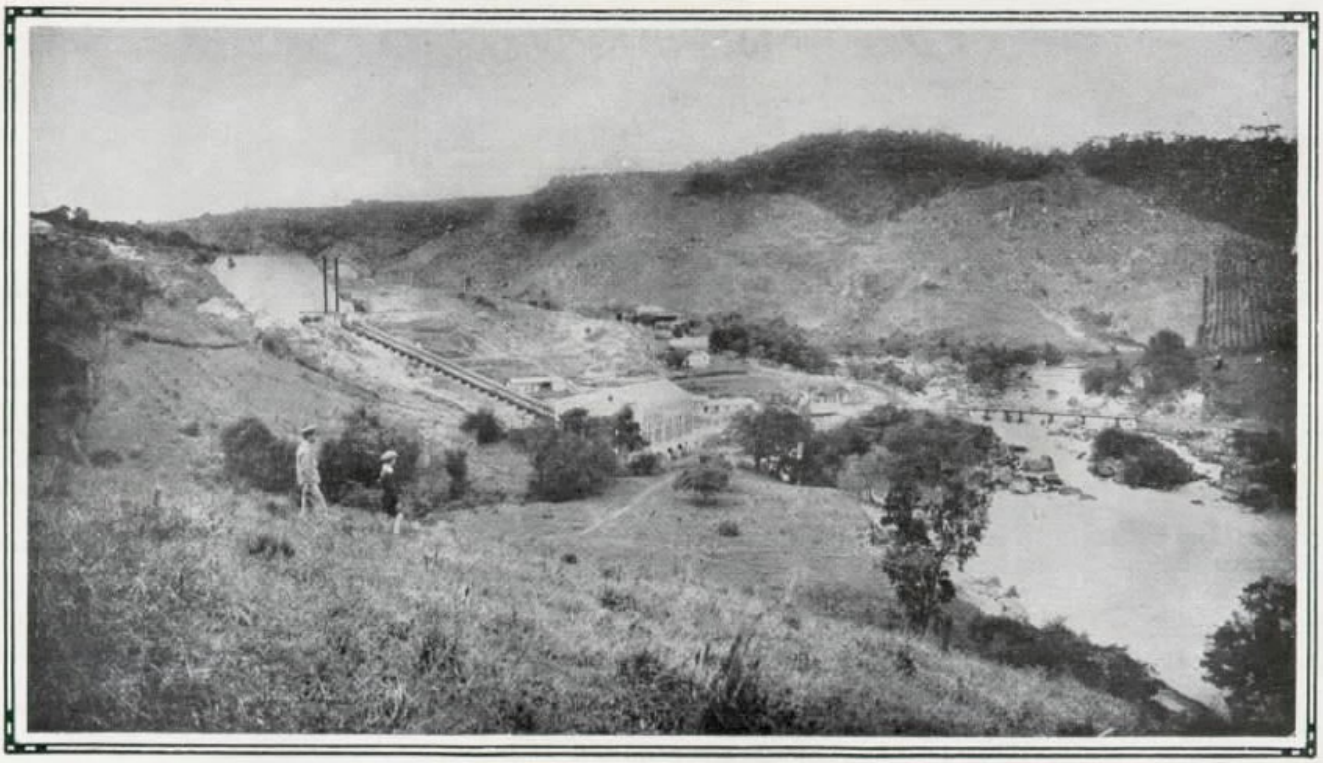
Ao lado, chave de oleo e transformadores; em baixo, motores e geradores da Usina Jaguary, a principal fornecedora de força para Campinas.

ctrica no rio Jaguary, entre Amparo e Campinas, usina essa que, quando bem encaminhada em sua construcção, teve seus serviços paralysados em virtude da guerra européa.

Entretanto, preparou-se a usina de maneira que um gerador pudesse trabalhar para attender ás necessidades do momento.

Em 1926, sua construcção foi finalmente recomeçada e então installadas duas unidades geradoras com a capacidade de 7.000 cavallos cada uma e preparadas as fundações e o logar para a installação da terceira unidade, cuja capacidade total é de 21.000 cavallos.

Convem registrar que o serviço telephonico automatico em Campinas poude ser installado dado o fornecimento constante de corrente electrica que nos é assegurado pela efficiente organisação da Companhia Campineira de Tracção, Luz e Força.



Vista geral da Usina Jaguary

SERVIÇO TELEPHONICO DE VARGINHA

Échos da sua inauguração

VARGINHA, a florescente cidade do Sul de Minas, assistiu no dia 25 de Abril ultimo á inauguração do serviço telephonico interurbano e da remodelação do serviço telephonico local, de accordo com o novo contracto assignado entre a Companhia Telephonica Brasileira e a Municipalidade daquella cidade, cuja população tem agora ao seu dispor todos os telephones ligados á rêde geral da nossa Companhia. A cerimonia da inauguração realisou-se no amplo salão do Club Varginense, gentilmente cedido pelo seu Presidente, Cel. José S. Bragança.



Mesa que presidiu o acto de inauguração dos novos serviços de Varginha, vendo-se o Cel. Domingos de Rezende fazendo a primeira chamada.



Sala de operação da estação de Varginha.

A's 20 horas tomaram parte na mesa da sessão inaugural o Cel. Domingos Ribeiro de Rezende, Presidente do Directorio Politico; Dr. Alfredo Orcadio, representando o Prefeito de Varginha; Cel. José S. Bragança, Dr. Jacy Figueiredo e Alvaro Costa, Membros do Conselho Municipal; Dr. Luiz de Lima Vianna, Sub-Gerente da Companhia Industrial Sul Mineira, em Itajubá; W. R. Overstreet, Superintendente da Divisão de Estado; T. L. Keener, Engenheiro Commercial e E. Barbosa, Gerente do Districto.

Aberta a sessão, E. Barbosa, em nome da Companhia Telephonica Brasileira, fez entrega dos serviços telephonicos locaes á Municipalidade e ao povo de Varginha, dando a palavra ao Dr. Luiz de Lima Vianna, que, em nome de W. R. Overstreet, agradeceu, em brilhante alocução, a boa vontade e o esforço das autoridades e demais pessoas que compareceram áquelle acto.

O representante do Prefeito, Dr. Alfredo Orcadio, pronunciou um bello discurso de enaltecimento aos serviços prestados pela nossa Companhia no Sul de Minas.

Após o encerramento da sessão pelo Cel. Domingos Ribeiro de Rezende, W. R. Overstreet franqueou as communicações a todos os presentes, que falaram pelo telephone com os seus parentes e amigos.

Offerecido pela Prefeitura, houve um baile de regosijo que se prolongou até tarde.

Cedeu ao progresso

A Sra. Hannah Smith, que tem 93 annos de idade e reside em Harrow, na Inglaterra, só muito recentemente, pela primeira vez na sua vida, se utilisou do telephone.

SERVIÇO MEDIDO

Por R. FRANCO, *Engenheiro de Equipamento, Rio de Janeiro*



A introducção do serviço medido ou de outra qualquer innovação no serviço de uma companhia telephonica requer um trabalho penoso da parte das varias secções que a compõem, afim de que os resultados obtidos não sejam indesejaveis. Uma companhia de serviços de utilidade publica cuja politica administrativa seja a de inspirar confiança a todos os seus consumidores e ao publico em geral, classifica os resultados de qualquer innovação introduzida nos seus serviços baseada não só nos resultados monetarios que os mesmos apresentam, mas tambem nas suas diversas modalidades e principalmente na reacção causada no espirito publico. Essa regra se accentua ainda mais quando se trata de emprezas estrangeiras de serviços complexos como o serviço telephonico, cujo desenvolvimento depende directamente da acceitação por parte do publico da mercadoria fabricada.

Dizemos mercadoria fabricada porquanto o serviço telephonico, como outros de utilidade publica, não deixa de ser o producto do trabalho de milhares de pessoas, exposto á venda por proprietario ou administradores da industria em apreço. Si o producto de uma outra industria póde ser pegado e examinado pelo consumidor para verificar a sua qualidade, o serviço telephonico pode tambem ser analysado pela rapidez e exactidão e, emfim, pela perfeição com que é fornecido pela companhia.

O termo perfeição significa o resultado balanceado do trabalho de todas as secções e não somente o de uma ou outra. Nada adeantaria ao assignante que o serviço fosse perfeito na parte de Trafego, si quando o seu telephone interrompesse não houvesse interesse por parte da Conservação em concertal-o immediatamente, ou si ao vir á Secção de Contractos pedir a transferencia ou installação de um telephone fosse mal recebido pelo empregado do balcão.

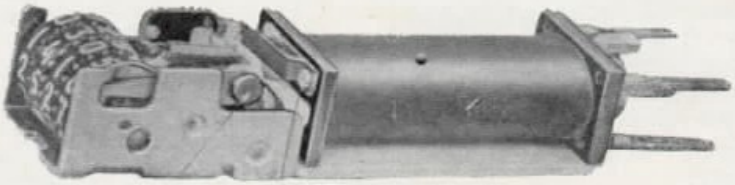


FIG. I — CONTADOR DE CHAMADAS SEM A CAPA

A politica de nossa Companhia tem sido a do desenvolvimento de seus serviços pelo systema do aperfeiçoamento de sua qualidade.

Isso quer dizer que para ser introduzida qualquer innovação nos seus serviços ella toma de antemão a providencia de preparar todos os seus empregados tanto para a parte de execução do trabalho como para a de instrucção ao publico, afim de que qualquer duvida possa ficar immediatamente sanada; disso resulta um trabalho penoso para as diversas Secções, conforme dissemos acima.

Si á Secção de Engenharia Geral cabe estudar o equipamento a ser adoptado, o plano para installação do mesmo, etc.; á Secção do Trafego cabe o estudo da applicação do mesmo equipamento e da maneira a mais efficiente, o treinamento das telephonistas no modo de usar o equipamento, o calculo de posições e de telephonistas necessarias, etc; ao Departamento da Planta cabe treinar o pessoal para uma conservação efficiente, e finalmente, ao Departamento Commercial cabe instruir o publico no modo como o serviço será feito, etc.

E' no proposito de



R. FRANCO

collaborar com todas as Secções que resolvemos escrever estas notas sobre serviço medido, dando uma descripção rapida do modo como será feita a marcação das chamadas aproveitadas pelos assignantes de telephones manuaes e automaticos. Como chamada aproveitada comprehendem-se as chamadas completadas e nas quaes o assignante que chama fale com o numero desejado, exceptuando-se, é logico, as chamadas para as diversas Secções da Companhia, como Informações, Interurbano, etc.

Haverá em cada estação um certo numero de contadores electricos, os quaes nada mais são do que um relay com a armadura associada a um dispositivo mecanico composto de 4 rodas numeradas, engrenadas de modo que de 10 movimentos na primeira da direita resulta um movimento da segunda; de 10 movimentos desta resulta um movimento da terceira, e assim por deante. O enrolamento dos relays de contadores usados nas estações manuaes tem uma derivação em certo ponto, cuja funcção vae descripta adeante. A fig. I representa um desses contadores.

Esses contadores são protegidos por meio de um envidraçado fechado a chave, pondo-os a coberto de qualquer cousa que os posso damnificar ou alterar a sua marcação.

Os contadores são ligados á linha dos telephones que devam ter serviço medido por meio de um fio "jumper" no distribuidor intermediario da estação. Nas estações manuaes o contador é ligado ao fio S (sleeve) e nas estações automaticas ao fio C, conforme mostram as figs. 3 e 4.

A marcação das chamadas nas estações manuaes será feita da seguinte maneira:

Quando o assignante retira o phone do gancho, faz accender a lampada LL; a telephonista introduz a péga "A" no jack de attender e obtem do assignante o numero desejado. Cada par de pégas tem associada á péga "A" uma chave por meio da qual é fornecida bateria de 38 volts ao fio S da linha.

A telephonista, ao completar a ligação cujo debito deva ser feito, collocará na chave acima um annel cuja côr indique que a chave deve ser comprimida na occasião opportuna.

Depois que os assignantes desligam e antes de serem retiradas as pégas dos jacks, a telephonista comprime a chave, o que faz com que a bateria de 38 volts vá operar o relay do contador;

essa bateria fica em parallelo com a bateria commum do circuito, a qual, comquanto não seja sufficiente para fazer operar o relay do contador, o é, entretanto, para mantel-o operado depois do impulso dado pela bateria supplementar. O facto do relay do contador se manter operado com a bateria commum da péga evita que seja feita marcação em duplicata, porquanto elle depois de operado só voltará á posição normal após a retirada da péga do jack.

Simultaneamente com o contador do assignante é operado, tambem, um contador geral da posição, o qual indica o total de chamadas marcadas pela telephonista para estudos de Trafego.

tes desliguem. Conforme mostra a fig. 4 o contador é ligado á linha do assignante por meio de uma ligação feita com fio "jumper" ao fio C. Nessa figura estão mostradas as seguintes partes do equipamento automatico: circuito de linha de assignante com o contador, parte do circuito do primeiro buscador de linhas e parte do circuito de conversação (Cord circuit), que comprehende segundo buscador, relay Ler, relay Nmr e relay Asr e commutador de sequencia, que é constituido de uma serie de discos (cams), divididos em secções metallicas e isolantes, todos firmados em um eixo, em posições desencontradas, de modo que uma rotação completa do conjuncto é dividida em 18

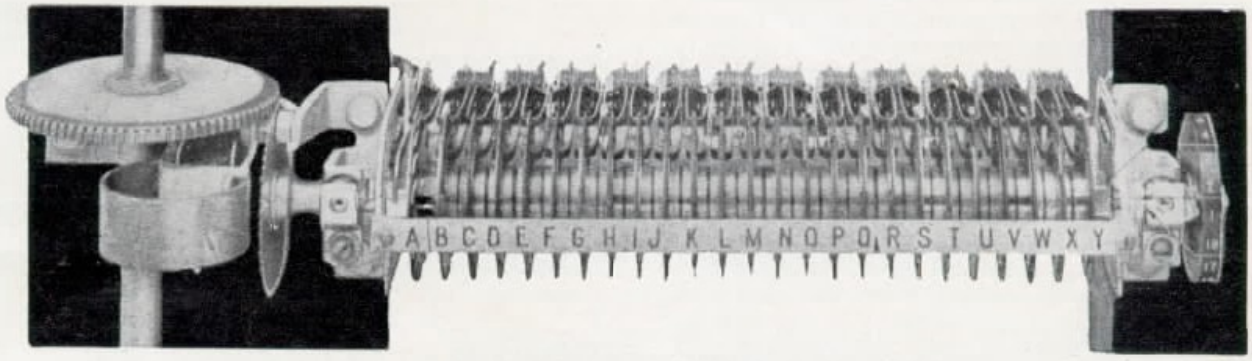


FIG. 2 — ASPECTO PHYSICO DE UM COMMUTADOR DE SEQUENCIA

A lampada P é collocada na parte inferior da mesa, em frente á telephonista e accende todas as vezes que é comprimida uma chave de contador de chamadas, o que indica que o circuito para o contador foi estabelecido.

Nas chamadas completadas cujo debito não deva ser feito, a telephonista ao completar a ligação colloca na chave um annel cuja côr indique que a chave não deverá ser comprimida ao retirar as pégas dos jacks.

Nas estações automaticas as chamadas serão contadas automaticamente, depois que os assignan-

posições, estabelecendo em cada posição uma serie de contactos. A fig. 2 mostra o aspecto physico de um commutador de sequencia.

A operação da marcação da chamada é a seguinte:

Quando o assignante retira o phone do gancho, faz operar o relay de linha, o que faz com que o primeiro buscador tome a linha e a seguir entre em funccionamento o segundo buscador e, portanto, o circuito de conversação.

A chamada passa por varias phases até que chega a occasião em que começa a tocar na linha do telephone chamado, estando o commutador

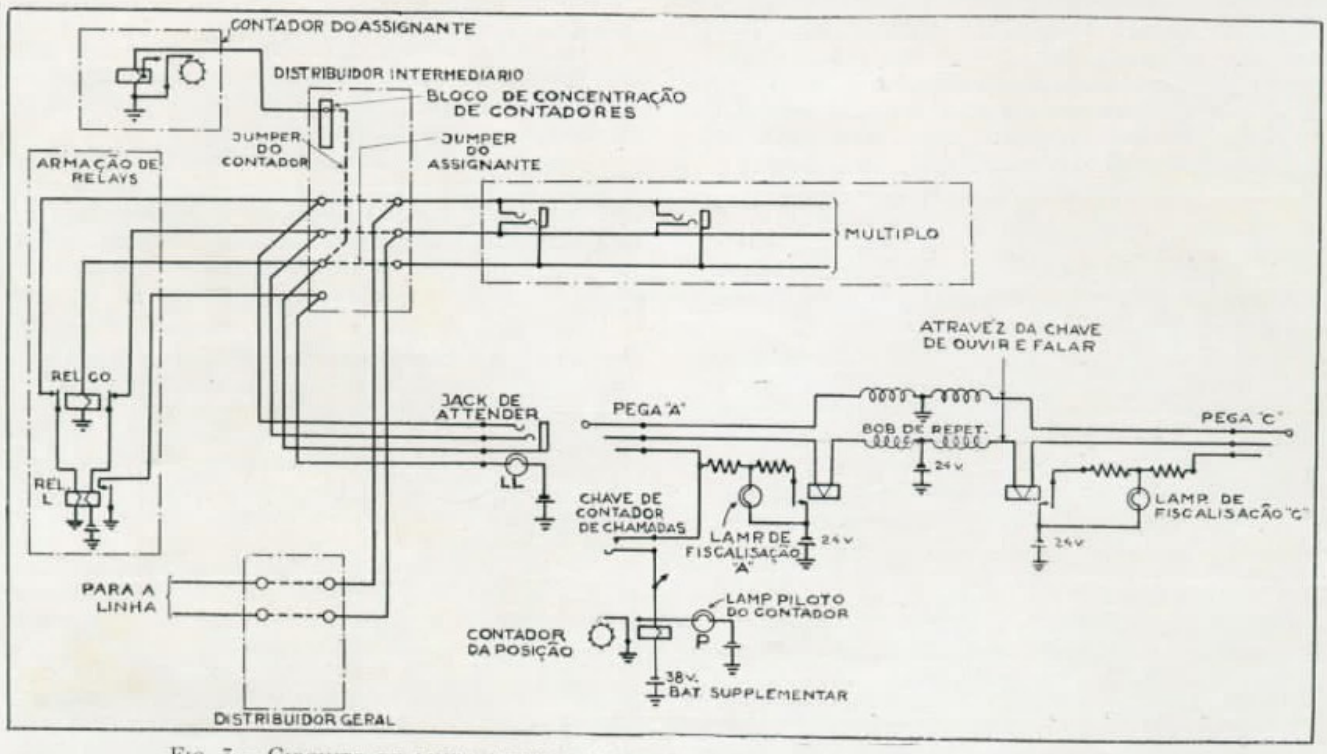


FIG. 3 — CIRCUITO DE LINHA MANUAL MOSTRANDO O EQUIPAMENTO PARA CONTAR CHAMADAS

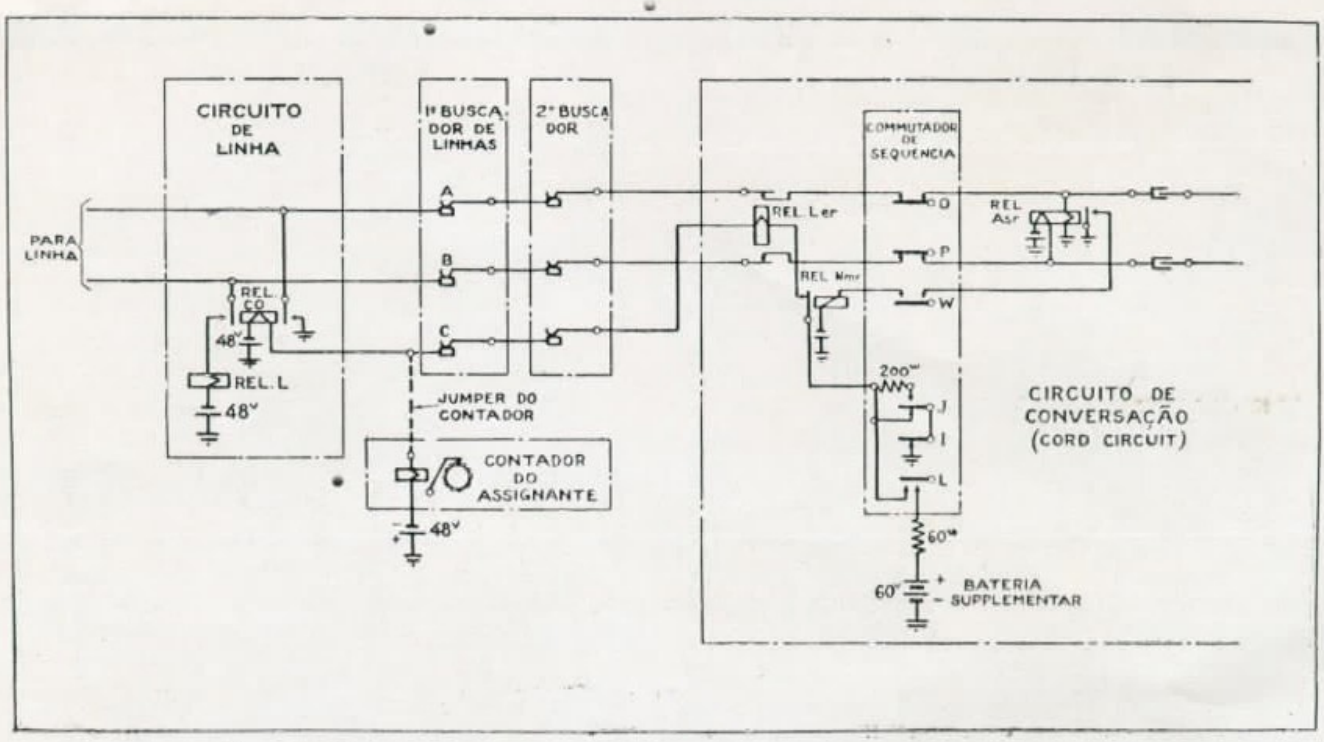


FIG. 4 — CIRCUITO DE LINHA AUTOMATICA MOSTRANDO O CONTADOR DE CHAMADAS

de sequencia na posição 11; quando o assignante chamado attende, o commutador de sequencia passa para a posição 12, onde estabelece o circuito de terra no disco I para manter operado o relay Ler, atravéz o contacto do disco J. Logo que os assignantes desligam, o commutador de sequencia caminha para a posição normal e ao passar pela posição 15/16 abre o circuito de terra do disco I e fecha o contacto do disco L, pondo, assim, a bateria supplementar de 60 volts em serie com a bateria commum de 48 volts no circuito de relay do contador, atravéz o contacto do relay Nmr e do enrolamento do relay Ler, o que faz com que o relay do contador opere, marcando a chamada.

Si o assignante que chama abandonar a chamada antes do assignante chamado attender, o commutador de sequencia, ao sahir da posição 11, passando nas posições de 14 a 17, fecha os contactos do disco W, fazendo com que o relay Nmr (Nom meter relay) opere com a terra obtida no contacto do relay Asr, que se acha em posição normal devido ao assignante que chama ter desligado. O relay Nmr operado interrompe o circuito do fio C, impedindo que o contador opere na occasião em que o contacto do disco L é fechado.

Nas chamadas feitas para as Secções de Concertos, Informações, etc., o circuito é preparado de modo que o relay Nmr se mantém operado, conforme foi dito acima, evitando assim que qualquer chamada para aquellas linhas seja marcada.

*

Nos dias estabelecidos para encerramento de conta é tomada a leitura dos contadores, a exemplo do que se faz com o consumo de electricidade. O systema de tomar a leitura varia, sendo o mais aconselhado o de photographar o quadro onde se acham installados os contadores, o que, além de menos trabalhoso, é tambem mais seguro do que todos os outros.

O telephone na França

"PARIS WEEKLY", a edição ingleza da revista "La Semaine á Paris", que se publica na capital da França, publicou a seguinte nota:

"Os telephones publicos são encontrados em todas as agencias do Correio e na maior parte dos cafés. Nas estações de estrada de ferro e noutros logares publicos estão sendo installados apparelhos collectores. As chamadas de Pariz custam 50 centimos, as chamadas suburbanas são mais caras.

O serviço telephonico abrange todas as localidades da França e pode ser utilisado de qualquer agencia postal ou telephone particular, por onde se pode falar tambem para as Ilhas Britannicas e Europa Continental. Para os Estados Unidos ou Canadá, fala-se da Bolsa ou de qualquer telephone por meio de um accôrdo".

O Japão e a direcção dos telephones

O governo japonez está em vias de transferir a direcção da parte commercial do systema telephonico nacional a mãos particulares, segundo informa a "The Electrical Review", de Londres.

Até agora, todo o serviço tem sido dirigido pelo Estado. Diz-se que essa transferencia será o primeiro passo para uma campanha intensa durante dez annos, no decorrer da qual serão empregados todos os methodos commerciaes para augmentar o numero de telephones em uso por meio milhão de assignantes.

A taxa da installação no Japão era muito elevada e só será cobrada nas installações urgentes. O Ministro das Communicações continuará senhor dos centros telephonicos.

Está tambem sendo objecto de identicas cogitações o serviço telegraphico do Japão.

"LIGA DAS NAÇÕES" TELEPHONICA...

A estação telephonica de longa distancia da Pacific Telephone & Telegraph Co., em S. Francisco, California, possue 49 telephonistas de interurbano que falam nada menos de 14 linguas. Ellas estão aptas a pôr a população cosmopolita de S. Francisco em communicação radio-telephonica com qualquer dos 29 paizes que actualmente estão ligados á grande rêde de que fazem parte 91 por cento dos telephones mundiaes.

A cidade de S. Francisco da California é uma das mais cosmopolitas do globo. Quando um estrangeiro deseja falar para o seu torrão natal e a sua falta de conhecimento da lingua ingleza prejudica a rapidez e efficiencia do serviço por parte da telephonista, ella avisa a telephonista-chefe de longa distancia, Srta. Catherine H. Walsh, que verifica qual a lingua nativa da pessoa e se dirige á sua "Liga das Nações", nome por que pittorescamente é designado o conjuncto de telephonistas falando quatorze linguas.

Assim, si a pessoa é finlandeza, a telephonista Srta. Ino Aho se encarrega da chamada e de obter todos os dados necessarios para uma ligação satisfactoria; para os gregos, é a Srta. Kathelene Eliades; para os francezes, a Srta. Dora Chaudet; para os italianos, Srta. Victoria Fanza; para os russos, Srta. Alice Popova; para os dinamarquezes, a Srta. Edith Bjerring; para os hollandezes, Srta. Abelina Buys; ha ainda outras telephonistas que attendem aos allemães, hespanhoes, portuguezes, bohemios, armenios, hebreus e austriacos. O Sr. Lyle M. Brown, Superintendente da Divisão daquella companhia, diz que das centenas de telephonistas de interurbano que servem em S. Francisco 60 por cento falam linguas estrangeiras além do inglez, e que aquelle cosmopolitismo de linguagem num grupo tão pequeno elle acredita seja igualado por muito poucas cidades do mundo.

Das 49 telephonistas do interurbano, 13 podem falar em italiano, 10 em hespanhol, 7 em allemão, 6 em francez, 3 em finlandez, 2 em russo, 2 em hebraico e 1 em cada uma das outras linguas.

Telephone nas minas

NA mina de Red Jacket da Calumet & Hecla Consolidated Copper Mining Co., em Calumet, Michigan, Estados Unidos, existe uma installação telephonica que funcciona a 300 metros abaixo da superficie da terra.

INDICADOR DO NUMERO CHAMADO

WILLIAM Greenberg, residente em Portland, Oregon, Estados Unidos, inventou um dispositivo a que chamou "Indicador do numero chamado" para ser adaptado aos discos dos apparelhos telephonicos, de modo a mostrar o numero que acabou de ser discado.

A idéa desse invento veiu do facto de haver Greenberg se irritado no hospital em que se achava por ter discado algumas vezes numeros errados no apparelho collocado ao lado de sua cama.

Greenberg pensou muito sobre isso e acabou concebendo o modo porque arranjaria o dispositivo que registraria o numero discado, para o qual pediu patente de invenção nos Estados Unidos e no exterior.

E' utilisado o disco commum de telephone automatico, mas o espaço do centro é occupado por um mecanismo que mostra ao assignante do telephone o numero que elle está discando. Esse mecanismo consta de cylindros em cuja superficie ha numeros que rodam de modo que no espaço aberto apparecem os algarismos discados.

Por este meio é possivel determinar immediatamente que numero está sendo chamado, mudando os algarismos quando se continúa a discar. Si no indicador apparecer um numero errado, o assignante põe logo o phone no gancho e começa a discar de novo. Si a linha registra o signal de occupado, o numero é visto até ser discada outra chamada ou se aperta um pequeno botão ao alto do invento, fazendo desapparecer automaticamente os numeros e deixando em branco o indicador para outra chamada.

Greenberg está agora em negociações para o fabrico do indicador e elle proprio pretende custear as despezas. Elle é autor de varios outros inventos.



EXIJA ESTA MARCA DO SEU FORNECEDOR
A' VENDA EM TODAS AS CASAS DO RAMO
REPRESENTANTES
THEODOR WILLE & Cia.

Telephonica Futebol Clube

NO dia 18 de Abril ultimo foi empossada a seguinte directoria desse club de empregados de nossa Companhia em Santos, com séde á rua Alexandre Herculano n.º 237:

Presidente Honorario, A. J. Mc Laughlin; Presidente, Horacio Ferreira; Vice-Presidente, José Barreto Magalhães; 1.º Secretario, Paulo Ferraz; 2.º Secretario, Luiz Moran; 1.º Thesoureiro, Zeferino Moraes; 2.º Thesoureiro, Horacio Mirabelli; 1.º Director Esportivo, João Chianese; 2.º Director Esportivo, Alberto Chianese e Zelador, Aniello Chianese.

Serviço Automatico em São Paulo

Estado actual do predio da estação automatica "2", da Capital de S. Paulo



A' esquerda, a entrada do edificio, vendo-se os detalhes da architectura

Maravilhas da communicação

O telephone e a televisão a serviço dos surdos e mudos

A Sra. A. D. Bird, de Rockland, Me., Estados Unidos, celebrou ha pouco as suas bôdas de ouro com uma palestra telephonica com seu filho que se achava na California e a quem não falava havia doze annos. O facto não teria importancia si se tratasse de pessoa ouvindo perfeitamente. O interessante do facto é que se trata de uma senhora cuja audição está bastante compromettida. Por isso mesmo a Sra. Bird nunca esperava que pudesse ter o prazer de ouvir a voz de seu filho vinda atravéz do continente americano.

Na residencia do casal Bird tinham sido installados dois telephones pela companhia telephonica local, sendo um telephone commum para uso do Sr. Bird e outro para a Sra. Bird, equipado com um amplificador do Systema Bell, destinado a uso de pessoas surdas.

A Sra. Bird passou um dia muito satisfeita, ouvindo as felicitações que de outra forma não poderia ouvir, culminando a sua satisfação quando ouviu a voz de seu filho, que no momento lhe falava da California, percebendo-lhe as palavras tão claramente como seu marido, que falou por um telephone commum.

A Sra. Bird é membro do Rockland Club, originario do Speech Readers' Club of Portland, Me., subordinado, como os outros noventa clubs dessa natureza, á Federação Americana das Organisações para os Meio Surdos.

Essa Federação está grandemente interessada no emprego do amplificador Bell para surdos, tendo sido elles collocados nas salas de muitos de seus clubs espalhados em todo o paiz, levando assim aos meio surdos um prazer que até então lhes estava interdicto.

Nos Laboratorios Telephonicos Bell foi feita uma experiencia que deu os melhores resultados, e na qual um surdo palestrou com seu filho em liguagem mimica por meio da televisão.

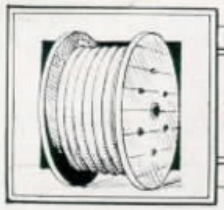
Trata-se do Dr. Thomas F. Fox, que ficou completamente surdo desde os dez annos de idade. A pessoa que estava na outra extremidade do circuito de televisão em dois sentidos era seu filho Edwin R. Fox.

Nos Laboratorios Bell, em Nova York, o Dr. Fox viu deante de si, no quadro do iconophone, a imagem movimentada de seu filho, com o qual falou pela linguagem mimica dos dedos.

Ha pouco tempo houve por esse mesmo circuito de televisão uma experiencia, tambem coroada de exito, de uma conversa por linguagem de movimento labial, mas os scientistas são de opinião que, devido ao rosto e dedos apparecem em dois planos differentes e á distancia das telas de projecção, a conversa pela mimica dos dedos constituia a mais perfeita experiencia.

Nessa demonstração de televisão não é usado o telephone commum para falar. Para que se dê a transmissão da conversa satisfactoriamente, a pessoa deve ficar com a bocca fechada deante do boccal que completa o equipamento do apparelho.

O apparelhamento transmissor de televisão contém um microphone sensivel commum, que recolhe os sons distantes, e o de recepção, um alto-falante.



O telephone e a sua utilisação pelos surdos e mudos



A telephonia foi uma idéa que se creou na mente de um professor de surdos. Os methodos por elle empregados no ensino dos que haviam perdido a audição e a fala foram a ante-camara desse esplendido scenario que actualmente abrange o mundo inteiro no terreno das communicações. Era natural que no exercicio do seu sacerdocio elle voltasse a sua attenção para tudo quanto a sciencia pudesse produzir em materia de transmissão da palavra, e si a palavra escripta já era então transmittida pelo recente telegrapho, por que a palavra falada não o poderia ser tambem? Dahi a sua dedicação aos estudos da transmissão electrica, cujas experiencias e tentativas foram coroadas de tão brilhante exito.

Alexandre Graham Bell era professor do Instituto de Surdos-Mudos de Boston quando D. Pedro II o conheceu pela primeira vez e cujos methodos de ensino admirou e fez adoptar no Brasil.

Quando o segundo imperador do Brasil o viu pela segunda vez foi na Exposição de Philadelphia em Junho de 1876, quando Bell se apresentou como inventor do telephone, embora sob a indifferença sceptica dos visitantes da Exposição.

Bell foi pela segunda vez alvo da admiração de D. Pedro II, cujo maravilhamento pela invenção de Bell valeu a este a attenção posterior dos seus contemporaneos, que só então compreenderam o valor do invento ali exposto.



O desenvolvimento da industria telephonica é assumpto que dá para um volumoso compendio de historia desse ramo da sciencia moderna. Não iriamos, pois, tratar delle aqui, ao commentar uma das faces do prisma por que se pode analysar o advento do telephone.

A audição e a fala são o producto dos dois orgãos sem os quaes não se pode ouvir ou falar ao telephone: o ouvido e a bocca.

Durante este meio seculo de existencia telephonica, as attenções dos estabelecimentos dessa industria estiveram ligadas a essas duas faculdades do ser humano. As emprezas telephonicas fizeram acurados estudos sobre esses assumptos e delles resultaram as instrucções que regem o modo correcto de se falar ao telephone, instrucções essas que estão ligadas não apenas á "espectativa de um máo funccionamento do equipamento de transmissão, mas á hypothese de um defeito qualquer dos apparelhos auditivos humanos.

Uma das conquistas da industria telephonica são os amplificadores, que permittem ouvir-se em altura natural ou maior os sons amortecidos principalmente pelas grandes distancias percorridas. Por uma natural associação de idéas, pensou-se em adaptar esses amplificadores a telephones para pessoas surdas ou quasi surdas e entre as organisações telephonicas industriaes destacou-se nesse ponto o Systema Bell, nos Estados Unidos.

Um boletim publicado pela General Electric e entitulado "Telephone Press Service", de 15 de Março ultimo, registra uma occurencia em que os amplificadores do Systema Bell desempenharam papel saliente. Trata-se de uma assignante com a sua audição consideravelmente compromettida e que graças aos amplificadores conseguiu ouvir facilmente, com toda a naturalidade, as saudações que as pessoas amigas lhe enviavam por motivo de seu anniversario natalicio, sendo mais notavel o facto della ter ouvido seu filho que se achava a muitos kilometros de distancia e com quem havia doze annos não falava.

Os amplificadores, augmentando por essa forma o volume da voz, desempenham o mesmo papel das lentes dos oculos e pince-nez que collocam na sua exacta proporção as imagens que as retinas cançadas ou enfermas não podem reter.

Mas a sciencia telephonica não estaciona. A evolução do serviço telephonico é um attestado disso. Dahi a nossa espectativa de novos progressos nesses amplificadores, com o objectivo altruistico de apparelhar a humanidade para uma audição melhor ou quiçá perfeita dos ouvidos enfermos.

A telephonia, descoberta por um professor de surdos, não esquece assim a fonte de onde a sua idéa se irradiou e procura mostrar o seu reconhecimento, concorrendo para o beneficiamento daquelles a que a surdez attingiu.

E aos irremediavelmente e inteiramente surdos, aos quaes não possa beneficiar o invento e aperfeiçoamento daquelles amplificadores, a sciencia da transmissão electrica já proporciona o ensejo de se communicarem entre si, por mais afastada que seja a distancia em que se encontrem. E' a noticia que nos chega de Nova York, onde foi empregada com pleno exito a televisão numa palestra entre dois surdos que se communicaram e entenderam perfeitamente, olhando para a tela onde a linguagem mimica dos seus dedos se projectava nitidamente. Já anteriormente havia sido feita identica experiencia com a linguagem pelo movimento dos labios, muito usada entre surdos e mudos.

Realisa-se assim mais um desdobramento complementar da idéa de que nasceu o telephone.

C. A.



OS QUE SE FAZEM VETERANOS



25 annos
José Alves
Conservação
S. Paulo



25 annos
Telmo Lopes
Engenharia
S. Paulo



20 annos
Adolpho Gollcher
Superintendencia
Commercial—Rio

20 annos
Horacio Oliveira
Nictheroy—E. do Rio



20 annos
Francisco Villaça
Bragança — S. Paulo





20 annos
Fernandes da Cunha
Conservação—Rio



15 annos
João S. Oliveira
Conservação—S. Paulo



15 annos
Malachias Silva
Conservação Interior—S. Paulo



15 annos
Anselmo N. Abal
Conservação—Rio



10 annos
Mario M. Carvalho
Contractos—Rio



10 annos
Angela C. Leite
Trafego—Rio

10 annos
Americo V. Borba
Conservação—Rio





10 annos
Alzira Rodrigues
Trafego—Rio



10 annos
Antonio P. S. Moura
Equipamento—Rio

O maior P. B. X. do mundo



O alto edificio do City Bank Farmers Trust Co., em Nova York.

ACTUALMENTE, o maior P. B. X. do mundo pertence a um banco de Nova York, o National City Bank e filiaes National City Co. e City Bank Farmers Trust Co. E' uma verdadeira estação telephonica, com 800 linhas troncos, 8.000 extensões e 800 linhas directas para P. B. Xs. O córte foi realisado em 21 de Fevereiro ultimo, quando o systema foi posto em funccionamento. O serviço foi projectado e executado durante 18 mezes por quarenta homens, sendo que o córte foi exucutado por 200 empregados. A grande estação fica situada no 15.º andar da rua William n.º 22, Nova York, séde do City Bank Farmers Trust Company.

O banco e suas filiaes tiveram de crear uma corporação de empregadas bem organisada, afim de operar a grande estação e as estações ramos, machinas de escrever telephonicas e ligações telegraphicas particulares que della fazem parte. Assim, haverá uma telephonista-chefe, duas assistentes, 50 telephonistas e 39 posições de telephonistas, além de 50 outras telephonistas nos varios ramaes unidos áquelle P. B. X., cuja mesa de ligações tem capacidade para 80 posições de telephonistas.

Quando em pleno funccionamento, a estação poderá attender a 45.000.000 de ligações annualmente, com 39.000 ligações para fóra, 59.000 de fóra para dentro e 51.000 ligações de serviço interno, diariamente.



Posições manuaes do P. B. X. do National City Bank, actualmente o maior do mundo.

OS CÃES E O TELEPHONE

A guarda dos sobrados na cidade de Nova York é uma obrigação triste e penosa no tempo frio, quando não funccionam os aquecedores. Além disso era domingo e o sol no occaso parecia frio. O cão policial resolveu tentar alguma coisa em seu beneficio.

Poucos minutos depois uma telephonista da estação telephonica de Walker recebia um signal da linha telephonica 5—0631. Quando a telephonista entrou na linha, ouviu o cão policial latir num protesto irritado contra o seu trabalho e contra o tempo. Ella avisou então a policia.

O sargento Mac Williams, da Esquadra de Emergencia 1, minutos depois, parou o seu auto á porta do predio nº. 577 da rua Greenwich, séde da United Motor Freight Line, correu por uma escada de mão até ao segundo andar e soltou o cão.

Lemos no "Bell Telephone News", de Chicago, em seu numero de Fevereiro ultimo:

"Pal é um cachorrinho policial que vive na officina de alfaiate e sapateiro da Casa de Correcção de Chicago. Aos domingos elle fica só, mas está habituado a receber o seu alimento á 1 hora da tarde. Isso satisfazia a Pal, que tinha sempre o seu alimento a hora certa; mas um dia os amigos de Pal se esqueceram delle. Sentindo augmentar cada vez mais a fome, Pal farejou toda a officina em vão. Por fim elle fez cahir o phone de um apparelho que estava na mesa do chefe e latiu fortemente. A telephonista que estava na mesa de ligações ouviu e comprehendeu e dentro de poucos minutos Pal estava engulindo um vasto prato de comida."



A significação do serviço humanisado

(Adaptação do artigo do "The Transmitter":—"What do You Mean by *Personalizing the Service?*")



INNUMERAS vezes, escrevendo ou conversando, dá-se o caso que o conjuncto de palavras com que se traduz um pensamento para comprehensão de terceiros se torna uma simples "phrase ôca". Poderá tambem occorrer o que os francezes chamam "fazer phrases" ou méra evasiva—aquillo a que o vulgo denomina "tapeação". O "malandro" ou o "escovado" é quem mais emprega o recurso d'esse expediente para fugir a uma resposta exacta, emquanto que os leigos ou as pessôas não identificadas com o serviço duma companhia o fazem por ignorancia. E' um procedimento delicado á primeira vista, não ha duvida, mas nunca satisfaz.

Com ou sem razão, no meio telephonico, constantemente, se observa essa tendencia, que não cabe evidentemente nesse ramo de actividade profissional. O que nelle se justifica é precisamente o serviço que se poderá chamar "humanisado e individualisado", ponto de vista que tentaremos focalisar nas linhas que se seguem:

"E' mais facil perdoar um erro que uma mácreação"; "Evite irritar nossos assignantes"; "Não perca tempo dando razões demasiadas"; "Dirija-se ao assignante como si tratasse com o visinho"; "No contacto com o assignante, evite-se tratal-o no molde dos methodos mecanicos, jamais esquecendo que em cada assignante está um semelhante"; "Aja com bom senso"—são "phrases feitas" como tantas outras que se ouvem a todo o momento e por toda a parte.



Todos esses exemplos concorrem para demonstrar um bom serviço, é verdade, mas nenhum delles em si constitue uma resposta satisfactoria. E' preciso ligar a acção á palavra. Alguns preferem interpretar o "serviço humanisado" como sendo o habito de se vêr em cada assignante uma pessôa á qual qualquer empregado duma organisação telephonica esteja particularmente interessado em servir, e cujo serviço telephonico a ella proporcionado se torne assumpto de interesse pessoal para o dito empregado, homem ou mulher, com que entre em contacto.

E' mil vezes mais facil mostrar como um trabalho foi executado do que dizer como o foi. Além disso, poucos são os que se dão ao trabalho de pensar antes de dar qualquer solução, para que esta seja definitiva. Nada melhor que um ou dois exemplos como illustração.

Certo Installador acabára de completar a installação de um telephone, quando o novo assignante o interrogou sobre alguns pontos geralmente pertinentes ás attribuições da Secção Commercial duma Companhia. Que respondeu o Installador? Teria elle dito: "O Sr. terá de se dirigir ao escriptorio commercial da Companhia para se informar d'isso" ou qualquer outra phrase do mesmo effeito? Absolutamente, não. Simplesmente pediu licença ao assignante para utilisar o telephone, entendeu-se com o chefe do respectivo serviço, colheu d'este a informação necessaria e transmittiu-a ao assignante. "Humanisar o serviço", para esse homem, significava acatar a pergunta do assignante, procurar obter uma resposta da pessôa competente para dal-a e fazel-a chegar ao conhecimento do assignante, tudo em meio da maior cortezia. Por outras palavras, elle procurou de inicio uma solução definitiva para o problema.

De outra feita um Installador pôde fornecer a informação sem recorrer a qualquer pessôa, graças á politica seguida pela Companhia de prestar aos empregados informações sobre assumptos que lhe são concernentes.

Nas columnas das revistas estrangeiras dedicadas ao ramo telephonico, constantemente, se lêm cartas de assignantes louvando o serviço desta ou daquella empreza telephonica e é interessante notar como, em quasi todas ellas, os que as subscrevem se mostram interessados pelo serviço individual de cada empregado ou empregada com que lidaram.

Commummente, em cada centena de cartas recebidas, noventa dos missivistas se referem com prazer á iniciativa, a bôa educação e ao bom senso individual do empregado. Em alguns casos de emergencia acontece que os empregados vão além do que manda a rotina adoptada pelas Companhias no intuito de bem servir o assignante. As grandes Companhias sempre lidam com grande numero de casos complexos ou destoantes do commum, tendo necessariamente de haver regras ou "roti-



PRECIOSA photographia gentilmente cedida pelo photographo Malta, tirada em 10 de Março de 1906, após o incendio da primitiva estação Central da Companhia Telephonica na praça Tiradentes. Percebem-se nella alguns bombeiros ainda em serviço de refrescamento do entulho. Apezar da arborisação de hoje dar outro aspecto á praça Tiradentes, a sua antiga feição está quasi toda conservada, com excepção dos pavimentos terreos dos predios do quarteirão photographado, agora occupados exclusimamente por lojas commerciaes. Notam-se a incipiente arborisação, os trilhos das antigas linhas de bondes, hoje de trajecto modificado e o velho calçamento a parallelepipedos.

nas" estatuidas para se attender a todos os seus aspectos. Uma rotina nada mais é que o melhor caminho traçado para se executar um serviço de modo uniforme. Mas por existir essa pratica uniforme de serviço não quer dizer que só a ella se deva dar attenção, que se exclua a necessidade de se attender particularmente a cada caso, prestando bom serviço com bons modos, fugindo á observancia da rotina quando um caso de emergencia o justifique. Nos negocios entre *funccionarios de uma Companhia e o publico* será sempre bom que *aquelles tenham em vista a idéa de proporcionar a este o serviço que desejariam receber elles proprios*.

Talvez aproveite citar um exemplo de "serviço humanisado" passado fóra do meio telephonico. Alguns dias depois do Natal, um empregado de telephone foi effectuar varias compras numa das chamadas "Lojas Americanas". Explicou-lhe a moça que o attendeu ao balcão: "Com o movimento demasiado do Natal, a casa se desorganisou um tanto, mas vou tentar obter o que pede". E assim o fez — com rapidez, correcção e espirito prazenteiro. Finalmente, ao entregar-lhe o embrulho e o troco, disse-lhe: "Obrigado. Pemritta-me desejar-lhe Feliz Anno Novo".

O tratamento que lhe fôra dispensado surprehendeu ao empregado de telephone, fazendo com que dahi em deante, em suas compras, désse preferencia áquella loja. Serviu o exemplo para convencel-o, tambem, de que nem sempre as casas commerciaes são "caça-nickeis" ou "Lojas de venda a serviço mecanico", pois, como a do caso citado, podem ser organisações *humanisadas* interessadas em agradar aos freguezes, em manter cortezia e em offerecer bom serviço ao publico.

Não se disse novidade com o que aqui ficou escripto. E' provavel que varios de nós tenhamos muitas vezes prestado "serviço humanisado" sem ligar o nome ao acto... Mas sempre será proveitoso trazer o assumpto á publicidade, para que nelle se pense ao lidar com o publico. Um conselho, pois, senhores empregados de ambos os sexos duma Companhia Telephonica: Pronunciae as phrases de resposta — ao lidar com os assignantes — sempre presas á *acção individualisada e humanisada*.

Telephones em aeroplanos

OS aeroplanos e aerodromos de quasi todas as linhas aereas americanas têm sido dotados de telephone pela Western Electric Company desde Fevereiro de 1930.

Os pilotos aviadores de todas as linhas de passageiros e transporte de malas postaes estão agora em contacto constante com os seus aerodromos e localidades situadas nos trajectos de vôo.

Considera-se isso uma das razões principaes do enorme passo dado pela aviação commercial americana durante o anno passado, no sentido da maior segurança e contacto.



COOPERAÇÃO — EFFICIENCIA

DEIXEMOS de lado o aspecto religioso do assumpto.

Por que encaral-o por esse prisma, si milhares de milhões de palavras têm sido gastos em pura perda, pois, no final de tantas controversias, em vez de chegar-se a uma unica solução, augmentou-se a balburdia e ninguem se entende?

Si todas as discussões tivessem approximado os contradictores, fazendo-os convergir para uma unica solução, esta seria, indubitavelmente, a verdadeira. Mas é o opposto que vemos.

A' falta de melhores argumentos, a intolerancia de cada um affirma que os demais estão em erro.

Qual delles tem razão? A logica nos responderia que nenhum, mas a duvida nos leva a admittir que um a tem. Quem? Dolorosa interrogação!...

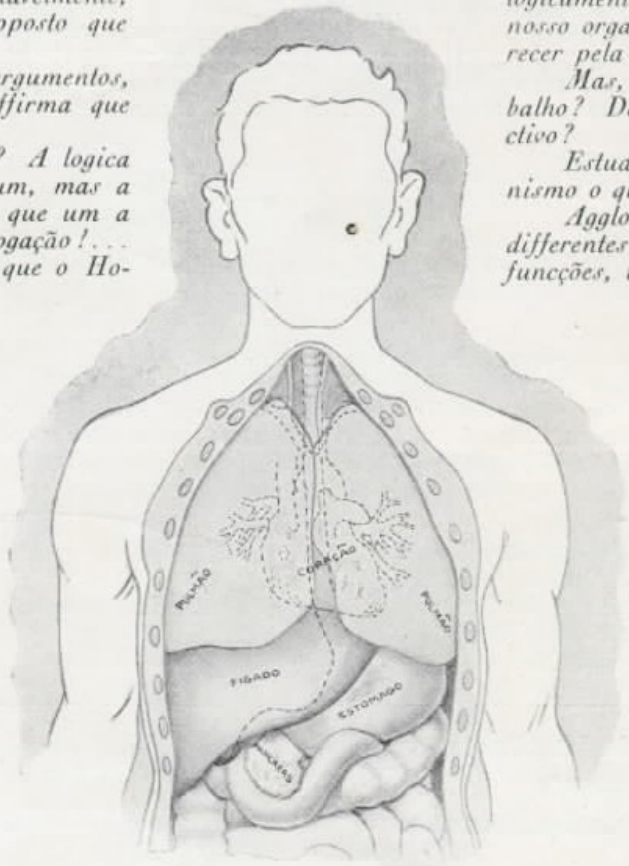
Tudo isso nos mostra que o Homem é um ser tão desprezivelmente inferior ante a maravilha que o offusca e esmaga que nem ao menos póde ainda comprehendel-a ou interpretal-a.

Si assim é, por que buscar ensinamentos nessas theorias, construidas sobre o terreno pouco solido das hypotheses?

Por que não os vamos buscar na sua origem, observando seu modo de agir e acceitando como indiscutivel, por estar fóra do alcance das mais lucidas intelligencias que a humanidade já conheceu, o que ella nos ensina?

A agua só é pura na fonte. Depois de correr alguns metros, pode ter-se polluido e tornar-se nociva...

Dêem á fonte o nome que quizerem. Eu a chamarei "Natureza"!



Que nos ensina a Natureza em relação ao trabalho?

Em primeiro logar, que elle é indispensavel á vida.

A vida nada mais é que o resultado de um trabalho constante. Restringindo a observação ao nosso organismo, veremos que, pelo menos o coração, começa a trabalhar mesmo antes de termos vida autonoma, e, quando pára, cessa a vida. Quasi a mesma cousa com os pulmões, que começam seu trabalho no momento em que nascemos e só o terminam quando morremos.

O proprio homem já observou que todo orgão sem funcção tende a desapparecer.

Em outras palavras: é preciso dar funcção, ou trabalho, a um orgão, para que elle não desappareça. Si isso é verdade para cada orgão do nosso corpo, logicamente é preciso trabalho para que nosso organismo não venha a desapparecer pela inacção.

Mas, como deve ser feito esse trabalho? Desordenadamente? Sem objectivo?

Estudemos ainda em nosso organismo o que a Natureza nos ensina.

Agglomerado de peças heterogeneas, differentes na fórma, na essencia e nas funcções, todas ellas executam um trabalho differente, mas com a mesma finalidade: a manutenção da vida.

Si cada uma dellas cumpre conscienciosamente seu dever, executando com precisão o trabalho que lhe foi dado, está concorrendo para que as demais tenham o maximo de efficiencia, produzindo trabalho proveitoso a todas, inclusive ella.

Assim, o trabalho de cada peça concorre para o bem estar geral e, desse modo, para o proprio bem estar.

Nem sempre o trabalho produzido por um orgão tem effeito directo sobre o mesmo. Mas, embora não o beneficie directamente, virá a beneficial-o afinal, pois permittirá a outro orgão executar trabalho que produza aquillo de que elle necessita para manter-se em perfeitas condições.

Si um dos orgãos não funcciona como deve, haverá em todo o organismo uma perturbação de que elle mesmo será victima.

Que é a doença sinão o máo funccionamento de um ou mais orgãos? E um organismo doente será capaz de produzir trabalho efficiente e util?

Temos ahi o mais eloquente exemplo da cooperação e suas vantagens: Si cada orgão produz o trabalho que lhe compete e do qual os outros depen-

dem, todos estarão aptos a produzir um trabalho efficiente e a saude e o bem estar serão a consequencia immediata.

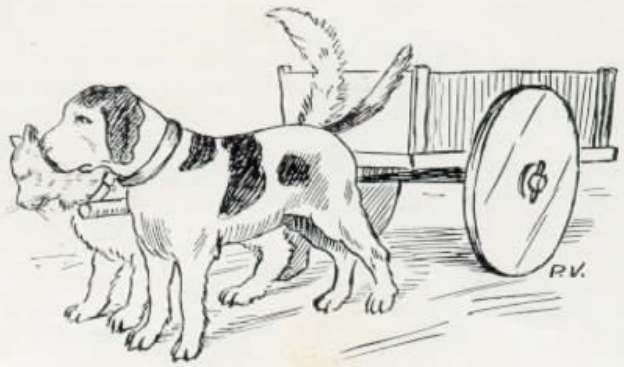
Si por qualquer motivo, seja elle qual for, não produzir trabalho efficiente, todo o organismo se resentirá, chegando ao anniquilamento e á morte.

Que cada empregado sempre tenha isso em mente e cumpra o seu dever de não prejudicar aos demais, por falta de cooperação.

✦

"A gréve contra o estomago" é uma historia muito velha e conhecida, mas nunca é demais repetil-a.

Um dia, os braços, as pernas, todos os orgãos, emfim, tiveram a pretenção de raciocinar. Não era essa a funcção que a Natureza lhes dera, e, por isso, não lhes dera aptidão para tanto.



Mas acharam que, pertencendo todos a um mesmo conjuncto, podiam produzir o mesmo trabalho.

E puzeram-se a pensar no proveito que tiravam do proprio esforço.

Como sua funcção não era pensar, não podiam fazel-o com discernimento e, desse modo, chegaram á conclusão de que trabalhavam em proveito exclusivo do estomago.

Desaforo! Pois então elles trabalhavam, esgotavam-se e todo o producto do seu trabalho era absorvido pelo estomago.? Não! Não havia de ser mais assim!

E não trabalharam mais. A principio, quando o estomago reclamou o alimento que não recebia, acharam graça e riram-se a bandeiras despregadas. Nos dias seguintes, a mesma cousa.

Mas, no fim de algum tempo, começaram a sentir que estavam se enfraquecendo, mas não quizeram dar-se por vencidos...

Mais algum tempo, e ficaram tão fracos que comprehenderam a tolice que tinham feito. Os alimentos que obtinham para o estomago elle os digeria e assimilava, entregando-os em seguida ao sangue, que os distribuia por todo o organismo.

Quizeram reparar o erro e pensaram em trabalhar de novo. Mas estavam de tal modo enfraquecidos que não o conseguiram mais e em pouco tempo sobreveiu a morte.

Essa lição é proveitosa para os que entendem julgar assumptos que não conhecem e agir sem maior reflexão.

✦

As grandes emprezas se assemelham por completo, em sua organisação, ao nosso organismo.

São um conjuncto complexo de peças heterogeneas, cada qual com uma funcção differente, mas trabalhando para a harmonia do todo.

Como o cerebro controla nosso organismo, as emprezas têm um orgão que as controla: a administração. Vêm depois os outros orgãos — os departamentos, compostos de cellulas — os empregados.

O estomago, que arrecada o fructo do trabalho de todos os outros orgãos, até mesmo do cerebro, é o departamento que arrecada a renda. Manipulada esta, como os alimentos, entra no sangue, que a distribue por todo o organismo, dando a cada orgão a parte de que elle necessita para manter-se.

Mas, no organismo, nem todos os orgãos recebem a mesma quantidade de alimento, pois não só seu trabalho não é igual, mas tambem o que despendem varia com a natureza e a quantidade do trabalho produzido, sendo, assim, differentes suas necessidades.

Ainda como no organismo, si uma cellula (empregado) não produz o trabalho que lhe foi attribuido, o orgão (departamento) diminue sua efficiencia, affectando a economia geral, com prejuizo de todos os outros.

Basta a semelhança entre a organisação dada pela Natureza ao nosso corpo e a dada pelo homem, depois de longos annos de experiencia, á actual organisação das grandes emprezas para mostrar que esta é a unica natural, logica e perfeita e que modifical-a seria um erro de consequencias funestas para todos.

G. K.

Serviço radio-telephonico para bordo

Nova estação transmissora

EM Janeiro do corrente anno foi entregue ao serviço uma nova estação transmissora de radiotelephonia da American Telephone and Telegraph Company em Ocean Gate, N. J., Estados Unidos, para ser empregada no serviço radio-telephonico entre navios em marcha e o continente.

A estação opera em onda curta, numa faixa entre 17 e 63 metros e tem a força de 15 kilowatts.

A estação receptora desse serviço está localisada em Forked River, N. J., a poucos kilometros da de Ocean Gate.

Essas duas estações ligam-se com os telephones do Systema Bell por intermedio da estação do serviço de longa distancia, em Nova York, da American Telephone and Telegraph Company, ficando por esse modo todos os transatlanticos equipados com apparelhamento para o serviço radio-telephonico em contacto, durante a maior parte da viagem, com todos os telephones dos Estados Unidos, Canadá, Cuba e Mexico.

Emquanto estava sendo construida a estação transmissora de Ocean Gate, a transmissão das conversas para bordo dos navios em marcha era feita pela estação experimental de radio dos Laboratorios Bell, existente em Deal Bech, N. J. Conforme *SINO AZUL* publicou, foi essa estação de Deal Beach que inaugurou o serviço radio-telephonico entre vapores em marcha e o continente, quando em Dezembro de 1929 se communicou com o "Leviatham", ao se approximar este de Nova York antes do Natal.

Notas Sociaes

Anniversarios de Maio



Dia 9
P. R. Castanheira
Chefe Geral do Trafego
Rio de Janeiro



Dia 1
Sra. Maria Noemia de Castro--Stenographa da Secção de Listas
Rio de Janeiro



Dia 4
J. Veiga Garrido
Chefe de Districto do Trafego—S. Paulo

Thesouraria — Manoel Baptista dos Santos (dia 25).

Secção de Contractos — Arlindo Fontes (dia 14), Maria de Vera Cruz Villalba (dia 25) e Abilio Siqueira (dia 31).

Escriptorio da Divisão de Estado—Engenheiro de Divisão de Trafego Abel Corrêa de Mattos (dia 1), Encarregado de Construcção Local Adão Corrêa de Mattos (dia 11).

Escriptorio do Trafego—Ondina M. Azevedo (dia 31), Regina Menezes (dia 13), Affonsina Bruno (dia 23), Mauricio Gane, Encarregado de Circuitos Interurbanos (dia 21).

Estação Tres — Observadoras Maria de Lourdes Gomes (dia 10) e Nair Xavier (dia 9).

Estação Quatro — Encarregadas Dalila de Oliveira (dia 7), Nair Nogueira Xavier (dia 9), Ernestina Pereira (dia 10), Odette Moreira (dia 13), Colombina Brillo (dia 20), e Rosa da Silva Machado (dia 31); Telephonistas Isolina Pires Sampaio (dia 2), Dulce Duarte Canellas (dia 3), Amelia Lopes (dia 5), Jovelina Setubal (dia 6), Nathalia Almeida Silva (dia 9), Herminia Pimenta (dia 9), Julia Bezerra do Valle (dia 10), Luzia Melfi (dia 13), Thereza de Jesus Mello (dia 18), Margarida Dias (dia 19), Guiomar Cavalcante Silva (dia 23), Nilza Parisi Sampaio (dia 26), Flavia Ferreira (dia 26), Abigail da Silva Gomes (dia 27) e Aracy Lopes Reis (dia 28).



Dia 13
Srta. Cecilia Cunha
Telephonista-Chefe
Rio de Janeiro



Dia 2
Srta. Candida Portella
Telephonista-Chefe
Rio de Janeiro

Estação Cinco—Encarregada Iva B. Ariza (dia 19); Telephonistas Hilda Britto (dia 8), Innocencia Martins (dia 22), Maria José Santos (dia 27), Rachel D. Carvalho (dia 20), Emilia Gonçalvês (dia 23) e Guilhermina Lucchetti (dia 12).

Estação Meia Duzia — Encarregada Guiomar Paixão (dia 2), Telephonistas Felicissima dos Anjos Vicente (dia 1), Ilça Barbosa (dia 3), Almerinda Castanha (dia 4), Noemia Martins (dia 9), Ermelinda Mendonça (dia 17), Deocacina Mello (dia 18), Marina Marques (dia 22), Laura de Souza Moreira (dia 30).

Estação Sete — Telephonista Ercilia Reis (dia 13).

Estação Oito — Encarregadas Auta B. Silva (dia 31) e Donaria M. Saraiva (dia 20), Telephonistas Adelaide Rigas (dia 10), Petronilha B. Cunha (dia 31), Marcellina Drumond (dia 8), Orestalyna dos Reis Lopes (dia 21), Celcedina F. Cavalcanti (dia 9), Nair G. Duarte (dia 12), Isaura C. Silva (dia 9), Celina Muniz (dia 11), Iracema Soares (dia 17), Nair Waltz (dia 3), Anna Tripoli (dia 16) e Amelia Braz Lopes (dia 19).

Estação Nove — Encarregada Ephesia Souza Christo (dia 8).

Interurbano — Encarregadas Avelina Humildes dos Reis (dia 30): Telephonistas Maria Ignez Gomes (dia 2), Oswaldina A. de Menezes (dia 9), Alba F. Benttemuller (dia 6), Irene March (dia 5), Maria Alice Aguiar (dia 15), Arginia Baptista Alves (dia 28) Laura Gomes Carrilho (dia 7), Agueda Pegado (dia 8) e Clementina Mello Barreto (dia 25).



Dia 25
Srta. Caetana Simoni
Contadoria
S. Paulo



Dia 9
Srta. Maria Braga
Contadoria
S. Paulo

Informações — Escripturaria Nair Carvalhal (dia 31), Encarregada Almerinda de Souza (dia 26); Telephonistas Carmen Pereira Soares (dia 3), Graziella Mello (dia 3), Julia Storino (dia 29) e Irene Amalia Teixeira (dia 3).

S PAULO

Almoxarifado—Augusto Naddeu (dia 22) e Luiz G. Costeira (dia 30).

Cabos—Antonio Gutierrez (dia 2), Sebastião Praza e Antonio Martins (dia 5), Diogo Gonzalves e Pedro Navarro (dia 9), Cesar Bellizzoni e Francisco Sumaqueiro (dia 10), João de



Dia 11
Srta. Victoria Lopez
Telephonista-Chefe
Rio de Janeiro



Dia 30
Srta. Judith Lima
Telephonista-Chefe
Rio de Janeiro



Dia 17
Srta. Antonietta de Oliveira-- Telephonista-Chefe—Rio de Janeiro



Dia 29
Srta. Rosa Libonatti
Telephonista-Chefe
Petropolis—E. do Rio

Souza (dia 16), Sebastião Mascari (dia 18) e Affonso Gomes (dia 31).

COBRANÇA — Ernesto Gallo (dia 19).

CONSERVAÇÃO — (Cidade) Marcelino Ribeiro (dia 1), Eugenio F. Munhoz (dia 2), Alfredo Rodrigues Oliveira (dia 5), Benedicto Leite, Albano Teixeira e Benedicto de Garcia (dia 4), Adriano de Camargo (dia 12), Egydio Morett, João Corrente e Antonio Ramos (dia 14), Wincas Kuliskaska (dia 15), Francisco Antiquera (dia 21), João Casado Lima (dia 22), Juvenal Paranhos (dia 25), João Simarelli e Rosario Simino (dia 24), Geraldo Robenhorst (dia 25), Manoel N. Azevedo, Eugenio Cruz e Urbano de Barros (dia 26), Sebastião Santos Silva e Conrado Mertz (dia 28) e Luiz Baptista (dia 30).

CONSERVAÇÃO (Interior) — Frederico Eiche (dia 20) e José Ramalho (dia 23).

CONSTRUCÇÕES — David Ferreira Costa (dia 9), Alberto Ferrer (dia 14), Carlos Cozza (dia 17), Avelino C. Cardoso (dia 19) e Joaquim Quedas (dia 28).

CONTADORIA — Antonio B. Silva e Alcides G. Vasconcellos (dia 3), Benedicto Fonseca e Clemente Oliveira Silva (dia 4), Aecio Falcão (dia 5), Antonio Alambary (dia 6), Oswaldo C. Almeida (dia 7), Miquelina Palermo (dia 8), Jacy Guedes (dia 11), Moysés de Andrade e Frederico Alvarenga Souza (dia 15), José Vieira (dia 19), Willibald Langer (dia 20), Luiz Zanoni (dia 22), Yolanda Santoro (dia 24), Antonio M. Nacarato (dia 29) e Juvenal Luz Amaral (dia 30).

EMPREGADOS — Edna Potenza (dia 20).

ENGENHARIA — Plinio C. Freire (dia 1), Epiphanio Silva e Constance Amie Hesse Garcia (dia 3), Oswaldo Conti (dia 7), Albert Schefler (dia 15), Silio del Debio (dia 21), Léo Padlas Junior (dia 23), Georgina Loureiro (dia 24), João Portanski (dia 25) e Jacob Sigus (dia 31).

EQUIPAMENTO — Francisco Barciella (dia 18).

GARAGE — João Macedola (dia 26).

OFFICINAS — Alfredo Luiz Orsi e Antonio R. Moreira (dia 1), Euclydes Pereira Silva e Luiz Massi (dia 3), Felippe Santoro (dia 6), Hugo Callegaretti (dia 11), Zeferino dos Santos (dia 14), Luciano Biancardi (dia 23), Raphael Fernandes (dia 25), Henrique Salvador (dia 26) e Santiago Quartero (dia 31).

PLANTA — José Santos Nunes (dia 3), Iracy Corrêa (dia 4), Joaquim de Almeida Junior (dia 16), Ernesto Markgraf (dia 17) e Frederico K. Souza (dia 28).

SUPERINTENDENCIA — Alipio Cordeiro (dia 11).

TRAFEGO (Divisão do Interior)—Escripturaria Ida Caputo (dia 16).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO—Escripturario Antonio Cerqueira (dia 4).

PESSOAL DE ACCOMMODAÇÃO — Inspectora de lunch Judith Quintal (dia 27).

ESTAÇÃO QUATRO — Instructora Gracinda Krokosz (dia 3); Encarregadas Penha Darone (dia 7), Odette S. Mello (dia 9) e Lina Abreu (dia 27); Telephonistas Maria Coutinho e Lucilla A. Marques (dia 1), Dolores Velloza (dia 5), Annita Silva (dia 13), Noemia Betorazzo (dia 19), Ursulina Salgado (dia 20), Herminia Concilio (dia 23), Annunciata Faletti (dia 24), Idalina Barboza (dia 26), Joanna Conte (dia 28) e Assumpção Alvares (dia 30).

ESTAÇÃO SETE — Encarregada Laura Morelli (dia 8); Telephonistas Anna Muller (dia 6), Herminia D'Amico (dia 15), Maria José Santos (dia 16), Gioconda Sardenna (dia 21), Annunciação Barros (dia 23), Mercedes Modenesi (dia 28) e Lais Bueno Mello (dia 29).

COLOMBO
O MELHOR CAFÉ

ESTAÇÃO NOVE — Telephonistas Helena Mayer (dia 1), Helena Garcia (dia 14), Maria L. Moraes (dia 17), Rosa Bleferi (dia 19) e Lucinda Mendes (dia 24).

INFORMAÇÕES — Escripturaria Olinda Nascimento (dia 6); Telephonistas Conceição Oliva (dia 7), Heroina Boattini (dia 14) e Rosalina Graciano (dia 24).

INTERURBANO — Assistente de Telephonista Chefe Ida Curtis (dia 10); Encarregadas Ida Bambini (dia 2), Marina Lopes (dia 5) e Sophia Lichefel (dia 15); Escripturaria Zilda Breda (dia 8); Telephonistas Dora Santoro (dia 4), Yolanda Bezzi (dia 6), Casemira Abreu (dia 10), Alzira Nascimento (dia 13), Iracema Santoro (dia 22), Maria F. Jardim (dia 23), Carolina O. Barboza (dia 29), Isaura A. Assumpção, Elvira Datri e Adelina Mendes (dia 30).

ESCOLA IU — Praticante Victoria Berty (dia 27).

SANT'ANNA — Telephonistas Eliza Ziller (dia 4) e Andradina Fragoso (dia 17).

INTERIOR DE S. PAULO

AMPARO — Telephonistas Nair Armelini (dia 10), Castorina Bueno (dia 17) e Luzia Camargo (dia 25).

ARARAQUARA — Telephonistas José Tonello (dia 4), Antonio Leite (dia 13), Maria Emilia Lopes (dia 15), Maria Mendes Silva (dia 18) e Tusnelda Rinaldi (dia 27).

ARRAIAL DOS SOUZA — Telephonista Maria Galize (dia 19).

BARRETOS — Telephonista Ernestina Volonte (dia 31).

BAURU' — Telephonista Mariana B. Castilho (dia 19).

BEBEDOURO — Encarregada Edwirdes Michelon (dia 16); Telephonistas Alpheu A. Reis (dia 4) e Delphino de Oliveira (dia 22).

BOTUCATU' — Telephonistas Maria Carmo B. Leite (dia 2), João de Oliveira (dia 3), Francisco F. Santos (dia 5), Elisa dos Santos (dia 8), Maria Benedicta Marins (dia 12) e Lazaro Knuppel (dia 18).

BRAGANÇA — Telephonista Apparecida A. Almeida (dia 31).

CAMPINAS — Telephonistas Leonilia de Freitas (dia 4), Zilda Oliveira (dia 5), Nayades Oliveira e Maria L. C. Campos (dia 7), Joaquim Modandesi (dia 23), Rodolpho Podener (dia 29) e Ney Rodrigues (dia 30).

CORUMBATAHY — Telephonista Yolanda Saccomani (dia 20).

FRANCA—Telephonistas Nair Menezes (dia 6) e Laura Barboza (dia 26).

GUARATINGUETÁ—Telephonista Maria Gloria Costa (dia 5).

GUARUJÁ—Telephonista Julia J. Silva (dia 6).

GUAXUPÉ — Telephonista Alice Ramos Oliveira (dia 6).

ITAPETININGA—Telephonista Noemia V. Medeiros (dia 11).

ITAPIRA — Telephonista Julieta Araujo (dia 11).

ITAPOLIS—Telephonistas Francisca Ferraz (dia 15) e Maria Yole Sardi (dia 24).

ITU' — Telephonista Alcinda Castro (dia 7).

JACAREHY—Telephonista Adelaide Pires (dia 28).

JAHU' — Telephonistas Thereza Juliano (dia 13), André Galvão (dia 17) e Thereza Sigolo (dia 26).

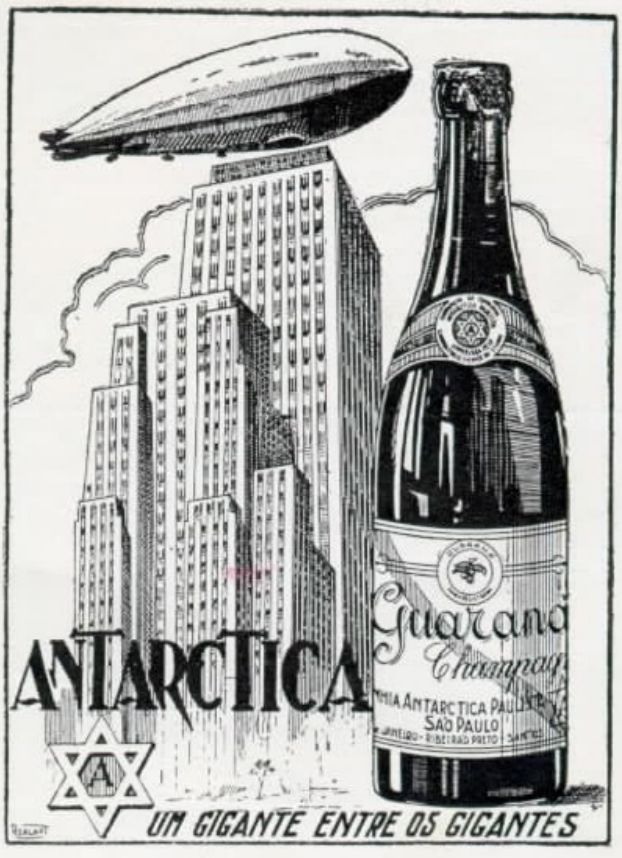
JARDINOPOLIS—Telephonista Marianna Mimo (dia 31).

JOANNOPOLIS — Telephonista Marcolina S. Chuco (dia 7).

JUNDIAHY — Telephonista Maria José Moreira (dia 6).

MATTÃO — Telephonista Alice Botura (dia 11).

MOGY DAS CRUZES — Telephonista Maria Pinheiro (dia 30).



MUZAMBINHO — Telephonista Sara Pereira (dia 12).

PIRACAIA — Telephonista Maria C. Sant'Anna (dia 7).

PIRACICABA — Telephonista Arthur Fonseca (dia 9), Leonor Chiossi (dia 20) e José Pedroso (dia 31).

RIBEIRÃO PRETO — Telephonistas Maria Apparecida Moraes (dia 23) e José Bernardino Ferrador (dia 25).

RIO CLARO — Telephonista Hirdolanda Pallota (dia 27).

SANTA CRUZ — Telephonistas Benedicto Candido (dia 3) e Benedicto Cornelio (doa 15).

SANTA LUCIA — Telephonista Lucia Buttingnon (dia 20).

SANTOS — Inspectora Manoela Loberto (dia 21); Encarregada Jordalina Aguiar (dia 30); Escripturaria Helena Fidencio (dio 15); Telephonistas da Secção de Concertos Cacilda Luz (dia 16); Telephonistas Isabel Martins (dia 4), Ramiro Battan (dia 5), Amalia Loberto e Iracema Silva (dia 10), Victoria Mantick (dia 13), José Rodrigues (dia 19), Adalgiza Sartoris (dia 29), Alice Garcia e Herminia Rodrigues (dia 30).

S. CARLOS — Telephonista Angelina Souto (dia 12).

S. JOÃO DA BOA VISTA — Telephonista Helena Vallim (dia 11).

S. SEBASTIÃO DO PARAIZO — Telephonistas Alzira O. Naves (dia 3) e Guiomar Aquino (dia 26).

S. VICENTE — Encarregada Maria Ruas (dia 12).

SOROCABA — Telephonistas Demethildes N. Porta (dia 3), André Lopes (dia 4), Bemvinda de Barros (dia 6), José Freschi (dia 10), Manoel Jorge (dia 15), João Bahir de Andrade (dia 17), Adelia Vanucci (dia 20) e Antonio Alves (dia 27).

TAQUARITINGA — Telephonista Rosa Ramos (dia 14).

TAUBATÉ — Telephonistas Maria App. Gonçalves (dia 17) e Almira P. Castro (dia 21).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CAMPOS — Telephonista nocturno Waldemar Prata (dia 28).

ENTRE RIOS — Telephonistas Jandyra Silveira (dia 6), Luiza Machado (dia 20) e Maria José Salles (dia 23).

MIRACEMA — Telephonista Julieta Costa Lima (dia 1).

NICTHEROY — Encarregada Carmelia Vasconcellos Barreto (dia 22); Telephonistas Alayde Cardoso (dia 21), Nazareth da Silva (dia 21), Maria Nazareth da Silva (dia 6), Charlote Regent (dia 12), Celina Siqueira (dia 13) e Maria da Penha Soares (dia 23).

PETROPOLIS — Telephonistas Maria de Lourdes Casqueiro (dia 4) e Maria Guimarães de Paula (dia 18).

ESTADO DE MINAS GERAES

BARREIROS — Telephonista Minervina Helena do Nascimento (dia 27).

B. HORIZONTE — Telephonista Celia Pereira (dia 16).

BRAZOPOLIS — Telephonista Marietta Visotto (dia 22)

CAXAMBU' — Telephonista Geny da Silva (dia 22).

RECREIO — Telephonista Ayrcé Mafra (dia 30).

Casamentos

REALISOU-SE no dia 11 de Abril o enlace matrimonial da Sta. Carolina Gatz com Emilio Kruger, da Secção de Engenharia da Divisão de São Paulo.

— No dia 23 de Abril teve logar o casamento da Sta. Mercedes Pacheco, da Secção de Contractos de S. Paulo, com Alberto Furlani, da Secção de Engenharia daquella Divisão.

Todos foram avisados pela telephonista

O rompimento de um dique inundou o valle Nueces, no Texas, Estados Unidos, ha pouco tempo, alargando subitamente de 23 para 390 metros o leito do rio Nueces. Os damnos materiaes foram grandes, mas não se registrou a perda de uma só vida. Os habitantes locaes são concordes em que muitos delles devem sua vida ao telephone e á acção firme e rapida da telephonista chefe de Mathis, no Texas. No caminho por onde se estendeu a inundação moravam de 4 mil a 5 mil pessoas.

A telephonista-chefe era a Sra. Goldie Jenkins. Ella, seu marido e dois filhos moram na mesma casa em que funcciona a mesa de ligações do Systema Bell, a que pertence o centro telephonico que serve a cidade de Mathis e suas visinhanças.

Quando chegou ao telephone a noticia alarmante de que o dique tinha se rompido, a Sra. Jenkins não partiu logo para a montanha carregando as coisas que lhe pertenciam. Ella só deixou o seu posto depois de fazer chamadas telephonicas necessarias.

Ella avisou todas as cidades do valle e habitantes entre essas localidades. Para aquelles que não tinham telephone ella providenciou para que o aviso fosse expedido por mensageiros.

Foi enviada uma mensagem á estação da Southern Pacific Railroad e todos os trens para o valle foram suspensos. Pessoas a cavallo percorreram o valle, avisando caçadores e pescadores.

Depois de quasi duas horas de chamadas telephonicas feitas rapidamente, á Sra. Jenkins nada mais restava fazer para salvar as vidas ameaçadas. De accordo com os resultados obtidos, nada havia sido olvidado. Quando o formidavel volume dagua inundou o valle, não houve uma unica victima a lamentar.

Dr. Plinio de Azevedo Marques

DENTISTA DA

Companhia Telephonica Brasileira

RUA XAVIER DE TOLEDO, 8/A, 1.º SOBRELOJA SALAS 14 E 14/A

PALACETE ARANHA (EM FRENTE AO NOVO PREDIO DA LIGHT) TEL. 4-2465

Communica aos funccionarios da Companhia Telephonica Brasileira e Exmas. Familias que installou seu consultorio dentario á RUA XAVIER DE TOLEDO, 8/A, para melhor attender aos socios da Associação e facilitar seus interesses.

Em suas novas installações, que obedecem a todos os requisitos de conforto e hygiene, espera merecer a confiança de V. Excia.

Hoje, com a Odontologia Moderna, V. Excia. fará todo o tratamento sem a minima dôr e com maior rapidez, evitando complicações e preservando seu organismo de infecções, notadamente de molestias dos olhos, nariz e bocca.

TRABALHOS GARANTIDOS E RAPIDOS

FACILIDADE DE PAGAMENTOS

Serão gratuitas as extracções sem dôr e curativos aos socios desta Associação.

Clinica diurna: das 8 ás 12 e das 13 ás 19 horas.
Clinica nocturna: das 19 ás 22 horas.

Telephone directo Londres — Ottawa

SABE-SE, por um relatorio enviado á Casa dos Communs, na Inglaterra, pelo Director Geral dos Correios Britannicos que tiveram parecer favoravel os pedidos dos canadenses para o estabelecimento de uma linha telephonica directa entre Ottawa, Canadá e Londres, Inglaterra, em logar do actual servio, feito por intermedio de Nova York.

Conforme o addido commercial em Ottawa, W. Meekins, informou ao Departamento de Commercio Norte Americano, aquelle relatorio diz que si bem que o Correio Britannico tenha informado ao Canadá que a rota seguida até agora forneça um serviço mais seguro do que o que se possa esperar do solicitado arranjo directo, as autoridades britannicas satisfarão os desejos do Dominio e o novo serviço directo será inaugurado nos mais proximos mezes.

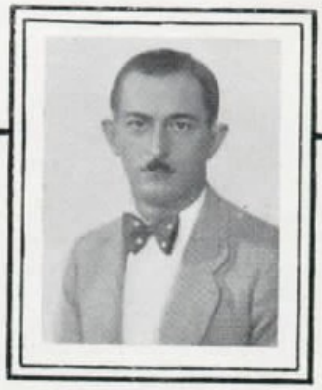
SÃO PAULO



J. J. Douse
Presidente



Thiers de Barros
1º Secretario



P. A. Applegate
Vice-Presidente



Ary de Paula
2º Secretario

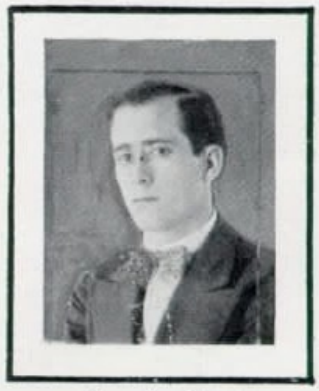


Miguel de Primi
1º Thesoureiro



Paulo Fleury
Director de Séde

Marcello Federice — Director de Esportes



Horacio Rienzi
2º Thezoureiro



Francisco Potenza
Auxiliar do Director de Séde

Carlos Giulietto
Auxiliar de Futebol

Associação Telephonica



Roberto Crivellente
Auxiliar de Bola ao Cesto

Miguel Scialfa
Auxiliar de Ping-Pong

A Associação Telephonica, gremio sportivo formado por um grupo enthusiasta de rapazes da Divisão de S. Paulo, acaba de eleger sua nova Directoria, para o mandato 1931—1932. A Directoria ficou assim constituida:

Presidente, J. J. Douse; Vive-Presidente, P. A. Applegate; 1º. Secretario, Thiers de Barros; 2º. Secretario, Ary de Paula; 2º. Thesoureiro, Miguel de Primi; 2º. Thesoureiro, Horacio Rienzi; Director de Séde, Paulo Fleury; Auxiliar do Director de Séde, Francisco Potenza; Director de Esportes, Marcello Federici; Auxiliar de Futebol, Carlos Giulietto; Auxiliar de Bolla ao Cesto, Roberto Crivellente e Auxiliar de Ping-Pong, Miguel Scialfa. O Conselho Fiscal ficou assim constituido: Mario R. Alvares, J. P. Gouvêa e J. Q. dos Santos; supplentes: E. A. Salles, Djalma Lopes e R. Aletti.



REPICANDO...



O QUEBRA-NOZES...



O menino: — Por favor Sr. machinista; quer me partir esta noz? (De "The Humorist", Londres)

Opinião abalisada

— E' uma idiotice ir a um casamento.

— Então por que vais?

— Que remedio tenho eu? Sou o noivo!...

— Aonde vai você com tanta pressa?

— Vou a casa de meu futuro sogro. Acabo de ler num jornal que elle abriu fallencia.

— E você vai soccorrel-o?

— Não. Vou desmanchar o casamento com a filha delle.

— Sinto muito que andes tanto assim, Anna; mas si é para melhorar...

— Ah! não, senhora. Vou me casar...

— Garçon, minha sôpa veiu com uma mosca.

— Ora, cavalheiro! Que quantidade de sôpa pode tomar uma mosca?

— Como estou sem vista! Cada vez vejo menos!

— O medico não te disse que usasses uns oculos?

— Sim, eu os ponho todas as noites ao me deitar e no emtanto estou no mesmo.

Exemplo frisante...

— Que são microbios?

— Animaesinhos que não se podem ver.

— Dê um exemplo.

— Meu primo e sua sogra.

— Conseguiu, então, ter somno contando até 10.000, como lhe aconselhei?

— Sim, doutor; quando acabei tive um somno medonho, mas já eram 7 horas da manhã e não tive remedio sinão me levantar e ir trabalhar.

— Garçon, este pedaço de frango não tem sinão pelle e ossos!

— E', sim senhor. Mas o senhor queria tambem as pennas?

Logica bombastica...



— O que? Outra vez reprovado nos exames?!...

— Certamente! Pois me perguntaram o mesmo que o anno passado!...

(De "Buen Humor", Madrid)

Na Escola de Bellas Artes



— Quem será este tio?

— Pois não estás vendo o tridente? E' o rei dos cozinheiros!

(De "Buen Humor", Madrid)

— E' tua parenta aquella mulher que te cumprimentou?

— Muito longe. E' irmã do segundo marido de minha terceira mulher.

A passageira: — A fumaça de cachimbo sempre me faz mal.

O fumante de cachimbo: — Então, tome um conselho: deixe de fumar.

— Disseram-me que você vai se casar novamente.

— Sim... Espero ser mais feliz que da primeira vez.

— Não confie muito. As recahidas são sempre mais graves que as enfermidades.

Com luva de pellica...



— Lucia, haveria algum inconveniente em que sua mãi chegasse a ser minha sogra?

— Nenhum, Luiz, si eu tivesse uma irmã. (De "Buen Humor", Madrid)

Na Pretoria

— De onde o senhor é natural?

— Sou filho do Perú.

— Pois aqui não despachamos certidão para filhos de animaes.

— Aquelle camarada veiu me pedir dinheiro emprestado. Você o conhece?

— Como não? Conheço-o tão bem quanto você. Não lhe empreste nem um nickel!

— E o senhor? Pode-se saber de que é que vive?

— Eu vivo do ar.

— Por acaso, é aviador?

— Não, senhor; sou fabricante de abanos...

A força dos precedentes



— Mas tu é que vaes comprar o vinho?

— Então? Achas que eu não possa chegar ao armazem?

— Não, o que receio é que não possas voltar! (De "Buen Humor", Madrid)

Telephones Mechanico-Automaticos

DE LUXO



O cliché acima illustra o novo typo de telephones de mesa recentemente desenvolvido por esta companhia e que está ao alcance de todos que empregam telephones como meio de communicação no Brasil.

Esta companhia é a maior fabricante desta classe de material no mundo, e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte, e poderá fornecer systemas de bateria central, magneto ou automatico a qualquer empreza ou particulares que desejarem material de primeira qualidade, com o consequente custo minimo de conservação.

PARA DETALHES E INFORMAÇÕES, QUEIRAM CONSULTAR A

International Standard Electric Corporation

EDIFICIO "STANDARD ELECTRIC"

RUA VISCONDE DE INHAUMA, N.° 64

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 3-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

EMP. GRAPHICA "O CRUZEIRO"

Sino Azul



Nossa frente de capa representa o pequeno artista de cinema Jackie Cooper numa scena do film "Skippy", o segundo film até agora representado exclusivamente por crianças. A attitude comica de Jackie falando ao telephone dá bem idéa da sua precocidade de artista a quem está reservado brilhante futuro. Jackie Cooper, emulo de Jackie Coogan, já possue uma multidão de admiradores que lhe apreciam os prodigios de interpretação dos papeis que lhe são confiados.



COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul". Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

SINO AZUL

CAIXA POSTAL 2855
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO IV — JUNHO DE 1931 — VOL. IV N.º 42

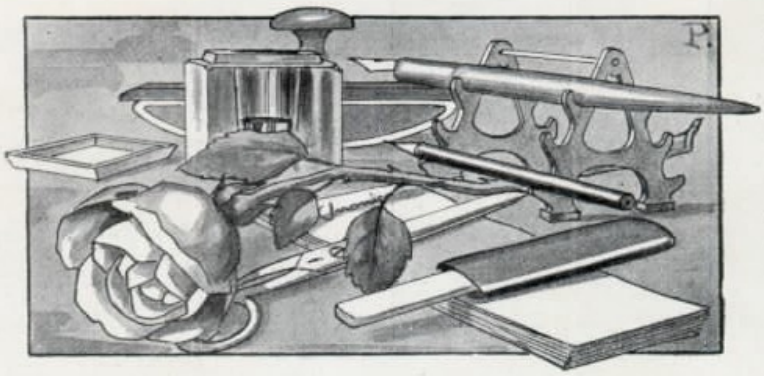
CHRONICA

EMBANDEIRADA em arco e com as luminarias de estylo, esta chronica pode agora festejar seu primeiro anniversario.

Vae, desse modo, justificando o nome que lhe foi dado: como as molestias com o mesmo caracter, vae tendo seus surtos regulares e, do mesmo modo que ellas, si traz aos que lhe são victimas o aborrecimento, neste caso facil de evitar, de soffrer seus ataques, não causam, em compensação, maior damno e em pouco são esquecidas.

Como se tornou praxe festejar os anniversarios de tudo aquillo que, nos agrade ou não, a fatalidade nos impõe, sigamos a praxe e façamos nossa festa, com vivas, foguetorio e zabumba, embora no intimo peçamos a Deus, como tantas vezes acontece, que nos poupe a opportunidade de festejar o proximo anniversario...

Estejam descansados, porque, na falta de um fogueteiro, eu mesmo tomarei a meu cargo, como estou fazendo, soltar os indefectiveis fogos de artificio, fazendo a festa e soltando os foguetes, já que não vejo ajudantes.



✦

Com certeza meu incauto leitor conhece o "Jardim dos Supplicios" e já leu a impressionante descripção que Mirbeau fez dos requintes de selvageria a que na velha e mysteriosa China attingiu a arte de suppliciar o proximo.

Deve tambem lembrar-se de que, entre os horrores que o escriptor francez descreve, o da gotta dagua nada fica a dever aos demais.

A primeira gotta que cae sobre a cabeça da victima incommoda apenas pela sensação de frio que produz. Mas outras se seguem, com uma regularidade diabolica e com uma constancia que exaspera.

No fim de algum tempo, cada uma dellas repercute como si uma formidavel pancada attingisse a cabeça do desgraçado, que acaba enlouquecendo.

Pois minhas chronicas devem ser assim: incolores, insipidas, mas a gottejarem com a regularidade capaz de fazer mal a quem dellas não pode fugir, pobres victimas a quem o dever obriga a esse sacrificio: o compositor e o revisor.

Esses eu tenho a certeza de que a leem e pesa-me na consciencia o peccado de os obrigar a tanto. Paciencia, meus amigos! Nem tudo na vida são flores e muitas vezes ella deixa de nos sorrir.

✦

Parece que o homem está sinceramente empenhado em resgatar o grande acervo de erros que vem accumulando desde sua creação, vendo no seu semelhante, em vez de um irmão, um inimigo que é preciso destruir, semeando odios, derramando sangue, desencadeando guerras no mais hediondo attentado contra o que a Natureza nos ensina e Deus nos dictou em suas leis: "Amae ao proximo como a vós mesmos".

Com um ardor digno de todos os louvores, cada dia vence uma etapa na obra de approximação que o empolga e de onde virá o congraçamento da humanidade num grande abraço de confraternisação.

A' maravilha dos aeroplanos e dirigiveis, da radiotelegraphia e da radiotelephonia, veiu juntar-se a da televisão, que entrou no dominio das realisações, segundo soubemos immediatamente pelos telegrammas, que nos informaram terem mais de cinco mil pessoas, da propria residencia, assistido ao desenrolar das celebres corridas de Epson, emquanto nos logares mais remotos do globo se ouviam os commentarios de todas as peripecias do pareo, irradiadas no momento em que se produziam!

Estamos, assim, caminhando para a mais memoravel revolução social, que creará um só poder central para dirigir toda a humanidade, com representantes em todas as partes do mundo, subordinados á sua orientação e obedecendo ás suas determinações.

Então as guerras não serão mais possiveis, o homem terá reconstruido o Paraiso que perdeu pela propria cegueira e o seculo em que esse milagre se operar se projectará como um jorro de luz na historia dos povos, podendo com justiça ser chamado o "Seculo da Redempção".

✦

Ainda não pude comprehender o motivo que le-

vou o Professor Picard a dar aquelle passeio lá pelas alturas, nem procuro comprehendel-o.

Quando ha cá por baixo tantos problemas pedindo solução urgente, por que procurar resolver os de lá de cima, onde tanta gente não pretende viver?

Diz o Professor que provou poder-se andar pela stratosphera.

Que nos adeanta isso, si o que está mais que provado é que cá em baixo só se anda com difficuldade?

Que importa saber que se pode ir lá em cima sem morrer asphyxiado, si cá em vaixo vivemos asphyxiados pela crise que nos estrangula!?

Francamente, em toda a aventura só vi uma cousa realmente pratica e que nos poderá ser util: o chapéo do Professor. Pelo que pude comprehender, elle serviria para amortecer o choque no caso de uma descida involuntaria. Si assim é, elle deve tirar já patente do seu invento, pois a procura será muito grande, tão frequente é "levarmos na cabeça".

Poder-se-ia dizer, sem mentir, que o chapéo é "picar...esco", mas ninguem deixaria de usal-o, mesmo assim.

Quem sabe si o Professor Picard quiz apenas fazer uma "picar...dia" á Natureza, desvendando segredos que ella guardou na claraboia do mundo pensando que ninguem teria coragem de ir até lá?

CHRONICO

Organisação

Rio, 4 de Junho de 1931.

ORDEM GERAL Nº. 45.

Durante a ausencia do Sr. W. R. Overstreet, o Sr. Renault Castanheira ficará encarregado das Divisões do Estado do Rio de Janeiro e do Estado de Minas Geraes, como Superintendente Interino.

Lawrence Hill
Superintendente Geral



Rénault Castanheira, Superintendente Interino das Divisões dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Geraes.



Victor Keller; Engenheiro de Resultados de Trafego das Divisões dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Geraes.

Rio, 5 de Junho de 1931.

ORDEM GERAL Nº. 46

A partir desta data são effectuadas as seguintes mudanças na organisação.

1 — O Sr. L. Oliveira Lima Filho, Engenheiro Geral do Trafego, reportará ao Sr. H. L. Banfill, Engenheiro-Chefe.

2 — O Sr. E. Schmidt, Engenheiro de Resultados de Trafego, reportará ao Engenheiro-Chefe.

3 — Os empregados da Secção de Methodos de Trafego reportarão ao Engenheiro Geral do Trafego.

4 — O Sr. Victor Keller é nomeado Engenheiro de Resultados de Trafego para as Divisões do Rio e Minas, reportando ao Sr. Renault Castanheira.

Renault Castanheira
Superintendente Interino das Divisões do Rio e Minas

H. L. Banfill
Engenheiro-Chefe

APPROVADO
Lawrence Hill
Superintendente Geral

São Paulo, 11 de Junho de 1931.

ORDEM N. 21 DA DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

O Sr. Manoel Santos Freire, Chefe Interino da Zona de Jahú, nesta data é effectivado nesse cargo.

E. J. Peterson
Superintendente da Divisão do Estado de São Paulo

Approvado
C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral

Films da Industria Telephonica

MAIS de 5.200 alumnos das Baltimore High Schools, dos Estados Unidos, assistiram ha pouco aos mais recentes films falados sobre industria telephonica. O programma foi organisado pelo Superintendente da Instrucção Publica de Baltimore. Os films foram fornecidos pelo Departamento de Informações de Washington, que tambem providenciou sobre o "speaker", que dirigiu a palavra ás diversas assistencias.

A exhibição foi além da espectativa, tendo as fitas uma enthusiastica recepção por parte de alumnos, professores e membros de associações de professores presentes tambem.

Desenhos animados e films communs, accrescidos dos ultimos inventos sonoros, descreveram ao vivo a historia do film falado, o uso de telephones em aeroplanos e outras phases da industria igualmente interessantes.

Aos empregados da Companhia Telephonica de Baltimore tambem foi offerecida uma exhibição do mesmo film, que o publico achou tão attrahente. A assistencia foi constituida por mais de 300 empregados daquella companhia, reunidos num vasto salão da Western High School em 19 de Fevereiro ultimo. Representantes de todos os departamentos da companhia, puderam elles ver e apreciar os films muito bem.



Vista geral de Mocóca

MOCÓCA e seu novo serviço interurbano

NA phase de remodelação de todo o seu systema telephonico para os methodos mais modernos e aperfeiçoados, mais uma etapa acaba de ser vencida pela nossa Companhia, com a inauguração da nova linha interurbana ligando a cidade de Mocóca á sua vasta rêde.



O Prefeito de Mocóca estabelecendo a primeira ligação de Mocóca com S. Paulo

Mocóca, cidade relativamente nova, pois conta pouco mais de meio seculo, tem-se desenvolvido notavelmente, graças á indole de seus habitantes, progressistas e emprehendedores. Possue varios estabelecimentos industriaes, edificios publicos e particulares de notavel elegancia, bons arruamentos, praças ajardinadas e commercio bastante desenvolvido.

A instrucção publica tem grande adiantamento. Conta com diversas escolas de curso primario um, Gymnasio, uma Escola Normal e uma Escola Profissional.

O municipio, comprehendido na faixa impropriamente denominada "oeste de São Paulo", é de solo fertilissimo, que se presta a toda sorte de culturas, tendo grande incremento a lavoura ca-



Igreja Matriz



Rua 15 de Novembro

feeira, que é cultivada em larga escala. A esta, ás suas riquezas naturaes, ao estimulo e iniciativa de seus moradores deve Mocóca sua prosperidade, mercê da qual occupa logar honroso entre as cidades vanguardeiras e progressistas do Estado.

A Companhia Telephonica Brasileira, concessionaria do serviço telephonico, celebrou com a Municipalidade um contracto, em 20 de Agosto de 1929, pelo qual se obrigava á reforma de toda a rêde local e a ligar Mocóca á sua rêde interurbana por meio de circuitos metallicos.

Antes do prazo fixado, tendo concluido uma optima construcção de linhas interurbanas, é este ultimo melhoramento que vem de ser introduzido no serviço telephonico da cidade.

A inauguração desse serviço realisou-se no salão nobre da Escola Profissional, gentilmente cedido para esse fim, estando presentes altas autoridades locaes, representantes da imprensa, grande numero de convidados e funccionarios da Companhia.



Jardim Publico, Escola Profissional Mixta e Hospital D. Carolina Figueiredo

Euclydes de Moraes, Gerente do Districto, em poucas palavras expoz o motivo da reunião e convidou o Sr. Major Alvino de Souza e Silva, Prefeito Municipal, a inaugurar as novas linhas com o estabelecimento da primeira ligação.

O Sr. Prefeito Municipal, usando da palavra, fez bella allocução a respeito do acto, tendo logo após se communicado, em S. Paulo, com o Sr. Capitão Waldemar Levy Cardozo, Chefe do Departamento da Administração Municipal, a quem dirigiu eloquente saudação.

O Sr. Capitão Waldemar Levy Cardozo respondeu agradecendo e congratulando-se



Grupo de pessoas presentes ao acto inaugural

com o povo de Mocóca pelo util melhoramento que acabava de ser inaugurado.

A seguir usaram do telephone os Srs. Dr. Manoel C. Siqueira, Ex-Presidente da Camara Municipal; Dr. João de Almeida Leite Moraes, Juiz de Direito e Dr. Joaquim Marcondes de Camargo, Delegado de Policia.



Manoel Nunes Sobrinho, Chefe da Zona de Mocóca, cercado por seus auxiliares

Ao champagne o Dr. Manoel Carlos da Siqueira, Presidente da Camara Municipal por occasião da reforma do contracto, fez enthusiastica saudação á Companhia Telephonica Brasileira nas pessoas dos seus funccionarios ali presentes, enaltecendo o valor daquelle melhoramento que viria, sem duvida, constituir um factor preponderante no progresso da cidade.

Respondeu, agradecendo, em nome da Companhia e de E. J. Peterson, Superintendente da Divisão do Interior, ali presente, Plinio Silveira, auxiliar da Superintendencia em São Paulo.

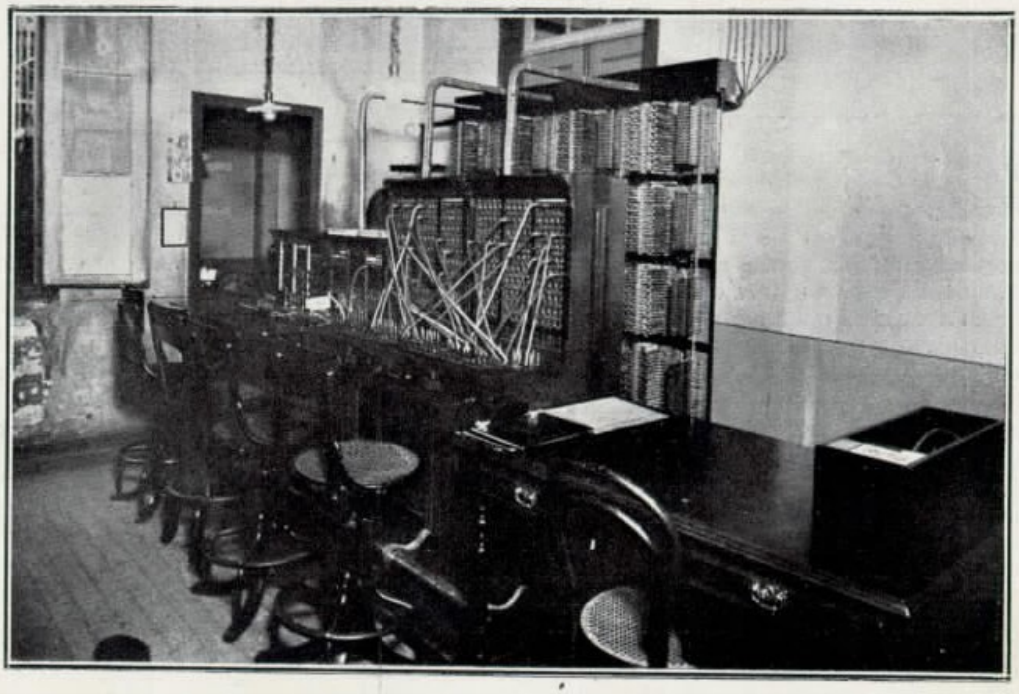
A's pessoas presentes foi franqueado o uso do serviço interurbano, tendo sido completadas ligações para São Paulo, Rio, Nictheroy e outras cidades, mostrando-se todos plenamente satisfeitos.

Até altas horas da noite foram feitas ligações em grande numero, estando á testa do serviço Alfredo Grellet, Chefe do Trafego da Divisão do Estado de São Paulo, com a collaboração dos demais funccionarios.

Da Companhia Telephonica Brasileira estiveram presentes: E. J. Peterson, Franck Shouler, A. Grellet. E. Young, P. Silveira, B. Diamond, Josias Cleto, Euclydes de Moraes, Francisco O. Barros, Luiz Veronezi, Fernando Lanzoni, funccionarios locaes e de localidades visinhas.

S. JOÃO DA BOA VISTA — S. PAULO

Nova posição interurbana



A FIM de attender á ligação dos novos circuitos interurbanos S. João da Boa Vista — Mocóca e diminuir a carga interurbana, offerecendo um serviço mais rapido e efficiente, foi installada em S. João da Boa Vista a segunda posição interurbana, entregue ao trafego em 20 de Maio ultimo.

Os resultados desse melhoramento têm sido os melhores possiveis, pois Mocóca, cidade cuja ligação á nossa rêde acaba de ser feita, conforme noticiamos neste numero de nossa revista, vem se communicando com facilidade com todos os pontos da vasta rêde da Companhia Telephonica Brasileira.

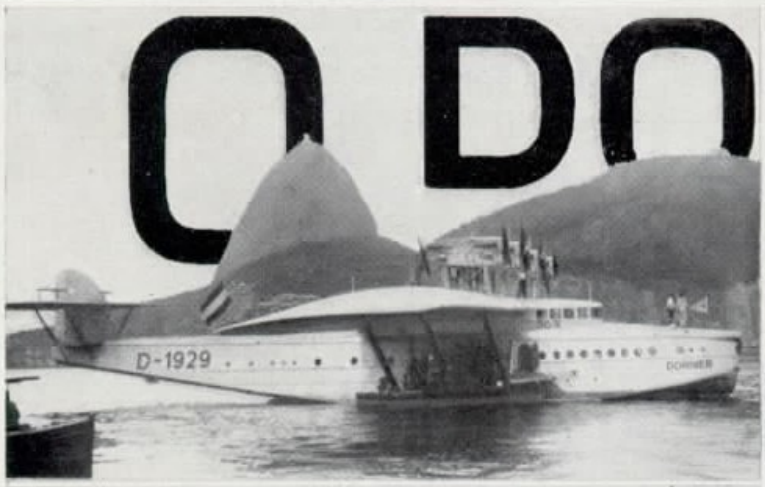
O novo uso do telephone

A Sra. Leigh Murray, de Elisabeth, N. J., é esposa de um aviador que trabalha no serviço aereo transcontinental nos Estados Unidos.

Numa tarde de Abril ultimo estava a Sra. Murray entregue a seus afazeres domesticos quando a campainha do telephone tocou. Qual não foi o seu espanto e alegria quando ouviu a voz do esposo que lhe falava de um avião em pleno vôo!

— "Escute, querida" — disse elle. "Estou voando agora sobre Allentown. Estarei em Newark ás 5,30 e em casa ás 6 horas. Você fez batatas cosidas, em vez de fritas, para o jantar?"

O DO-X





Em cima, duas vistas do grande hydroplano, ancorado na enseada de Botafogo.





O DO-X voando sobre o Rio de Janeiro e um grupo em que se vêem o Commandante Christiansen e officiaes da tripulação.

REPRODUZIU-SE no dia 18 do corrente, no céo maravilhoso do Rio de Janeiro, espectaculo identico ao de 25 de Junho do anno passado, quando singrou os ares, suave e elegantemente, o bello "Graf Zeppelin", que passeou magestosamente sobre a cidade, que para o receber lhe preparou um deslumbramento de luz e lhe offereceu o encanto que empolgou a sua população.

Foi num sabbado glorioso que chegou ao Rio de Janeiro o imponente "Do-X", que depois do "Graf Zeppelin" foi a maior aeronave que nos tem visitado. A população inteira anciava pela sua vinda e preparou-se para assistir á sua chegada, que foi verdadeiramente triumphal, ultrapassando a espectativa de quantos apreciaram a sua evolução e a sua descida na enseada de Botafogo, onde pousou ufano, como si fosse um colossal condor levando preso ás garras um luxuoso transatlantico.

O immenso avião foi depois o ponto de attracção de todos, sendo muito visitado e causando a admiração geral pela sua belleza de linhas, e de acabamento e pelo audacia de concepção do seu autor.

A bella aeronave tem o comprimento de 40 metros, sua envergadura mede 48 metros e sua altura é de 10 metros. Possue 12 motores da fabrica Curtiss-Conquerer de 600 H. P., dispondo de uma força total de 7.200 H. P. Dentro do apparelho ha 66 poltronas, sendo um terço dellas destinado a se improvisar em leitos que comportam tres pessoas cada uma. Possue na frente um bar e atraz apparelhos sanitarios e cozinha. A cabine de commando fica no dorso do apparelho. Tem um systema de electricidade extenso e complicado.

O "Do-X" começou a ser construido em 1926 em Altenrhein, Suissa, num estaleiro especialmente construido e dando para o lago de Constança.

Visita de collegiaes á estação telephonica de Petropolis

O Rotary-Club de Petropolis instituiu a semana do collegial, organisando um vasto programma de visitas de alumnos do curso secundario, 4º. e 5º. annos, aos principaes estabelecimentos industriaes e fabris do municipio.

O dia 19 de Junho foi designado para a visita á estação telephonica de Petropolis, onde os alumnos foram recebidos por Newton Land, Gerente do Districto de Petropolis, que durante cerca de uma hora fez os jovens estudantes percorrerem todas as dependencias da estação, ministrando-lhes esclarecimentos sobre o funccionamento do equipamento automatico. Os visitantes retiraram-se satisfeitos com as explicações e encantados com a organisação e natureza do serviço.

BAURÚ

Installação de seu novo Escriptorio Commercial e Posto Publico Interurbano





Predio onde funcciona o novo Escriptorio Commercial de nossa Companhia em Baurú.

Posto Publico no novo Escriptorio Commercial em Baurú.

A Companhia Telephonica Brasileira, tendo em vista proporcionar aos seus assignantes melhores commodidades e facilidades, resolveu installar em pleno centro commercial da cidade de Baurú, em S. Paulo, o seu Escriptorio Commercial e Posto Publico Interurbano.

Do que representa esse melhoramento dizem bem as palavras que a seguir transcrevemos do jornal *O Noroeste*, edição de 5 de Abril ultimo.

"UM MELHORAMENTO NAS COMMUNICAÇÕES

A Companhia Telephonica Brasileira inaugurou o anno passado o serviço interurbano e hontem as suas modernas installações.

A Companhia Telephonica Brasileira mudou, hontem, os seus escriptorios para a Rua João Pessôa, onde tem installadas cabines telephonicas, para attender ao publico com melhor serviço, o que traduz um melhoramento para a nossa cidade.

Essa mudança coincidiu com a inauguração, em 2 de Abril de 1930, dos circuitos interurbanos, de modernas condições technicas, completando a rêde de ligação para communicações com as muitas cidades do interior do Estado, integrando a nossa cidade no coração de São Paulo.

A inauguração desse serviço de progresso de communicações, com reforma total de apparelhos, da rêde e da estação de ligações, e outros melhoramentos já em execução nas grandes cidades, deu-se no referido dia, ás 16,30 horas, no predio da rua Araujo Leite, 9-25.

. . . . . .

Lembramo-nos desse facto da vida local para noticial-o. E' que a Companhia Telephonica Brasileira, que o anno passado deu-nos um serviço apreciavel, este anno, em data semelhante, inaugura um outro melhoramento, tornando accessivel, sem grande dispendio de energia para os seus clientes, que agora encontrarão no centro da cidade as modernas cabines para a facilidade das communicações com o grande emmaranhado de fios que ligam as progressistas cidades do Estado, estreitando-as á capital da Republica".

Duração dos postes de madeira

OS postes telephonicos que ficam dentro d'agua ou em terreno humido conservam-se mais do que os enterrados em terrenos seccos.

Isso é devido ao facto de que a ruina da viga do poste é causada pela vegetação de cogumelos ou de outras plantas meudas que nascem nas fibras da madeira.

GRATIS

MAGNESIA S. PELLEGRINO

PURGANTE — REFRESCANTE — DESINFECTANTE DO ESTOMAGO E INTESTINOS

Peçam Amostra Caixa Postal 3575 — S. PAULO

Serviço Telephonico em Varginha



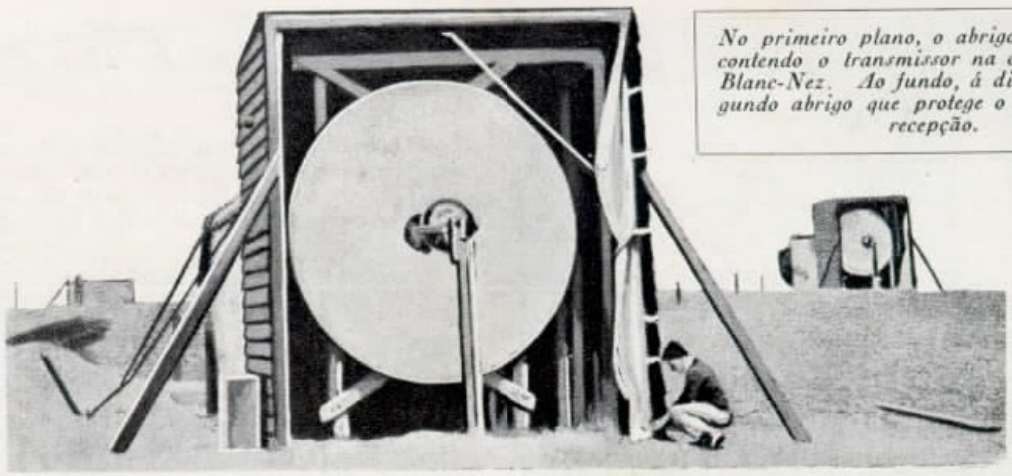
EM nosso ultimo numero já tivemos occasião de nos referir á inauguração dos novos serviços telephonicos de Varginha, Sul de Minas, em 25 de Abril ultimo. Agora estampamos photographias de outros aspectos dessa inauguração. De cima para baixo: assistencia ao acto inaugural; o povo em frente ao Club Varginense ouvindo os discursos pelo alto-falante; dansas após a inauguração.

O mesmo telephone desde 1882

EM Putnam, Connecticut, Estados Unidos, ha um assignante de telephone que conserva o apparelho com o mesmo numero ha quarenta e nove annos. Chama-se Lucius H. Fuller, conhecidissimo agente de seguros e promotor de muitos emprehendimentos civicos. O numero do seu telephone é Putnam 1. Os archivos de ha quarenta e nove annos mostram que naquelle anno, 1882, quatro annos apenas depois da installação da primeira mesa commercial de ligações do mundo em New Haven, Connecticut, em 1878, já se achavam funccionando naquelle Estado 26 estações telephonicas. Uma dessas estações era a de Putnam. Foi confiado a Fuller o cargo de gerente, a mesa de ligações collocada no seu escriptorio e o numero que lhe foi conced do foi o numero 1, que elle ainda conserva.

Fuller, que está agora com 81 annos de idade e gosa boa saude, conservou o logar de gerente durante perto de vinte annos, tendo-o deixado em 1902. Fuller dirige ainda os seus negocios pelo telephone Putnam 1 e é o decano dos agentes de seguros em Connecticut, vivendo nesse mistér ha sessenta e um annos. Para elle, o facto mais notavel nos dias que correm a respeito do serviço telephonico é a sua extensão a todas as partes do mundo.

COLOMBO
O MELHOR CAFÉ



No primeiro plano, o abrigo de madeira contendo o transmissor na costa do cabo Blanc-Nez. Ao fundo, á direita, um segundo abrigo que protege o apparelho de recepção.

O MICRO-RAIO

Barateamento da communicação radio-telephonica
Onda de 18 centimetros e antenna de 2 1/2 centimetros



CADA semana que passa nos traz mais uma maravilha do "sem fio", concorrendo muitas vezes para o desenvolvimento da communicação telephonica.

A ultima, conhecida como o micro-raio, deverá reduzir grandemente o custeio da telephonia sem fio, e, o que é tambem igualmente importante, reduzirá a congestão do espaço, dando logar a que a quantidade de ondas disponiveis seja nove vezes maior do que é presentemente.

Numa recente demonstração foram effectuadas ligações atravéz do Canal da Mancha (Inglaterra-França) com o emprego de força de meio watt, ou seja justamente o sufficiente para accender uma lanterna electrica de bolso. A antenna usada tinha menos de uma pollegada, dois centimetros e meio e o comprimento da onda era apenas de 18 centimetros. Até agora o menor comprimento de uma onda tinha sido mais ou menos de 15 metros, e a força necessaria, cerca de cinco kilowatts.

A onda micro-metrica é tão curta que facilitará o maior uso do espaço para os objectivos do "sem fio".

Os reflectores das ondas

Um tubo micro-radion no novo transmissor converte a voz em ondas electricas, sendo estas concentradas por dois reflectores em um raio estreito que pode ser projectado do mesmo modo pelo qual o holophote projecta o seu raio. Esses reflectores desempenham importante papel no funccionamento do invento, produzindo ondas que oscillam 1.600 milhões de vezes por segundo.

Este raio é dirigido para um apparelho receptor, que pode estar a muitas milhas de distancia, e é apanhado por uma antenna menor que uma pollegada. Transmittindo estas ondas tão curtas na direcção desejada, é assegurado o maior segredo para as ligações, pois unicamente podem ser captadas por outros receptores si por acaso estiverem elles em linha directa com o raio e procurem intervir na ligação. O reflector mede cerca de tres metros de diametro e fica com a face voltada para o logar distante onde se acha a estação em que está o outro reflector.

Além desse segredo e da economia em força, o novo methodo micro-raio deve tambem resultar numa grande economia de gastos para o apparelhamento das estações.

Será interessante verificar si as experiencias atravéz de grandes distancias serão realisadas com tanto exito como nas ligações entre as costas Ingleza e Franceza, em que a qualidade, a clareza da fala foi superior ao padrão das melhores conversações telephonicas.

O problema da distancia

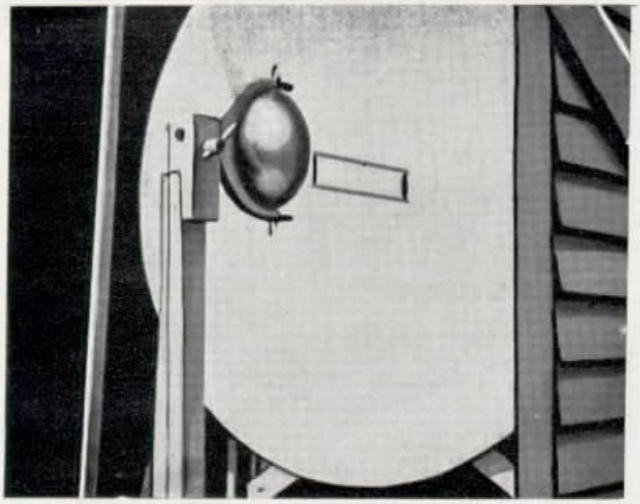
A recente demonstração foi o resultado de prolongadas pesquizas feitas por engenheiros britanicos e francezes; o senador Marconi tambem se está interessando no problema da communicação por meio de ondas ultra-curtas, e nas suas pesquizas tem utilisado ondas de cinco centimetros apenas, com resultados satisfactorios.

Presentemente parece que as ondas muito curtas serão sómente aproveitadas em distancias relativamente pequenas, devido a que os raios são emittidos em linha recta, não seguindo, como os outros, a curvatura do globo. Empecilhos taes como montanhas tambem influem, obstando a sua passagem. Sem duvida, essas difficuldades serão vencidas.

A demonstração

A experiencia do micro-raio realisou-se entre Dover e Calais em 31 de Março ultimo e foi feita pelos engenheiros da T. L. & T. Laboratories (Hendon), conjunctamente com os de Le Matériel Téléphonique (Pariz), sendo assistida pelas maiores autoridades em communicações da Inglaterra e da França e representantes dos ministerios da marinha e da guerra dos dois paizes.

Durante a viagem dos representantes ingle-



Receptor installado em Douvres. As irradiações vindas de França são captadas pelo grande reflector, concentradas num outro menor, cuja face posterior se vê e que por sua vez converge os micro-raios para uma pequena antenna de 2,5 centimetros, em ligação com uma lampada especial (caixa do primeiro plano) ligada ao receptor.

zes para a França, estes tiveram a opportunidade de falar para a estação de Blanc Nez, perto de Calais, quando faziam a travessia do canal, tendo á cabeça phones ligados a um longo cordão, de modo a poderem ouvir, sentados, as conversações entaboladas de lado a lado do Canal da Mancha, recebendo depois explicações sobre o funccionamento do apparelho.

Em Calais os micro-raios foram captados por outra serie de receptores, concentrados noutra antenna de uma pollegada e transformados, por meio de outro tubo micro-radion e outras peças addicionaes, em correntes de voz adaptaveis ao telephone commum. Os micro-raios não estão sujeitos ao "fading", nem são absorvidos pela chuva ou neblina.

O transmissor e o receptor em cada lado do Canal tinham entre si a distancia de cerca de cem metros, estando porém ligados para permittir a conversa nas duas direcções.

A experiencia demonstrou que podem ser usadas na transmissão commercial de radio ondas dos comprimentos de 10 a 100 centimetros. A importancia do invento reside tambem no facto de poderem funccionar numa mesma localidade duzentos e cincoenta mil transmissores de micro-raios sem haver interferencias e funccionando muito bem, não havendo receio de congestão do espaço durante muitos annos.

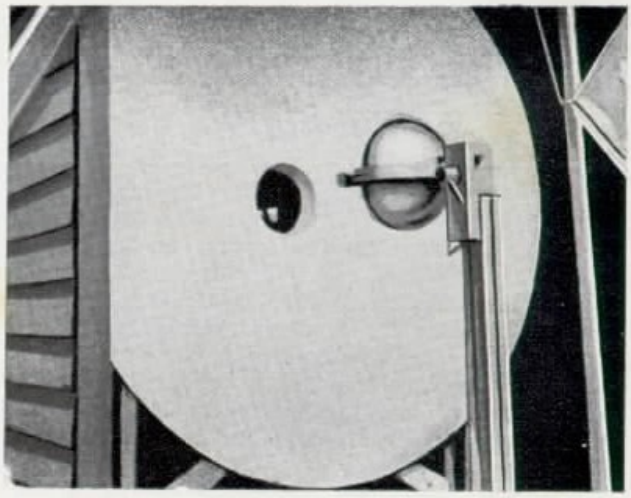
O micro-raio traz muitas vantagens, entre as quaes a communicação secreta entre aeroplanos e a terra e entre os navios de uma esquadra e em casos de descida de aeroplanos, devido a escuridão ou a chuva ou localisação de navios em perigo.

No campo da televisão o micro-raio permittirá desenvolvimentos que não serão possiveis emquanto a televisão exigir tanto espaço no ether. No systema do micro-raio haverá amplo espaço para a transmissão de televisão.

Embora essa experiencia bem succedida prove a praticabilidade do micro-raio, está se proseguindo no aperfeiçoamento do systema, para preparal-o para uma applicação commercial diaria.

Após a demonstração, a comitiva ingleza regressou a Dover, onde num almoço foram trocadas congratulações pelos resultados obtidos.

Respondendo aos seus convidados, o Cel. Thomas Purves, Engenheiro-Chefe dos Correios Britannicos, referiu-se ao intenso interesse que a experiencia havia despertado em todos os presentes, muitos dos quaes tinham assistido, ha alguns annos, nas officinas de New Southgate, á primeira demonstração publica de communicação radio-telephonica com a America. Aquelle acontecimento marcou uma época e, comquanto ache temeridade prophetisar, elle pensava que a demonstração do micro-raio seria igualmente, no futuro, classificada como um acontecimento tão importante como aquella primeira conversação radio-telephonica transatlantica.



Transmissor (no cabo Blanc-Nez). As ondas são produzidas por uma valvula micro-radio, collocada na pequena caixa metallica do primeiro plano. Deante dessa caixa fica a antenna emissora de 2,5 centimetros. Os raios são dirigidos por um pequeno projector (visto por trás) para o grande, que os converge para a Inglaterra.

A maior secção telephonica de informações

A Companhia Telephonica de Nova York inaugurou no seu novo edificio da estação Central a Secção de Informações maior do mundo.

O novo departamento destina-se a attender a todos os pedidos de informações provenientes de cerca de 170.000 telephones servidos pelas nove estações existentes no lado occidental de Manhattan, a todos os pedidos de informação de Nova York vindos de fóra da cidade por intermedio da estação de Longa Distancia, á rua Walker nº. 24 e ao trafego de informações nocturnas de todos os telephones de Manhattan.

A mesa de informações consta de 100 posições de telephonistas e occupa um espaço de cerca de 330 metros quadrados, abrangendo todo o trigesimo andar do novo edificio.

Junho — o mez do telephone

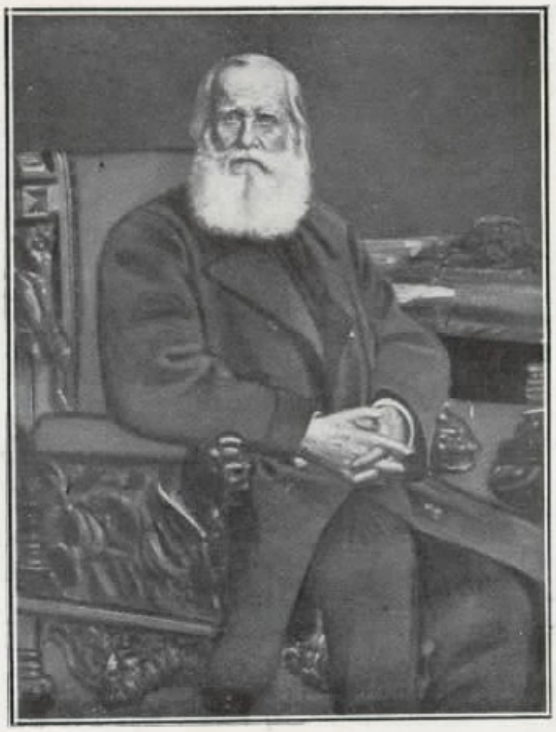
Duas datas memoraveis

OS norte-americanos consideram o mez de Março como o mez do telephone porque foi em 7 de Março de 1876 que Alexandre Graham Bell obteve patente de invenção para um apparelho transmissor de sons vocaes e foi em 10 de Março daquelle mesmo anno que elle fez a transmissão electrica da primeira mensagem completa pelo apparelho de seu invento.

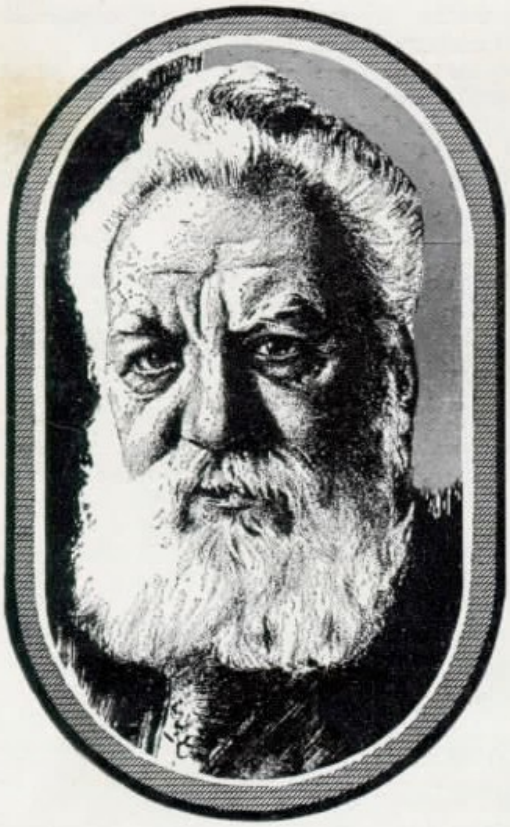
Sem desmerecer dessas duas grandes datas na historia da telephonia, pode-se considerar o mez de Junho como berço do telephone, berço no qual se tornou realidade o seu sonho luminoso de transformar a voz humana em ondas electricas para transmittil-a á distancia; berço em que a creação do seu invento despertou a attenção de um soberano e que foi o ponto de partida para a sua celebridade!

Junho é grato aos norte-americanos e aos brasileiros. Em 2 de Junho de 1875 e em 25 de Junho de 1876 estão os inicios da carreira victoriosa da telephonia nos Estados Unidos, de onde se irradiou rapidamente para a Europa e a America do Sul.

Foi na noite de 2 de Junho de 1875 que Bell obteve a geração da corrente electrica capaz de



D. Pedro II



Alexandre Graham Bell

transmittir a palavra falada, realisando-se assim a sua prophecia quando anteriormente dissera a Thomas A. Watson, o precioso auxiliar de suas pesquizas:

"Si conseguir fazer com que uma corrente electrica varie em intensidade como o ar varia em densidade durante a producção de um som, tenho a certeza de haver descoberto um meio de transmittir pelo telegrapho a palavra falada".

Naquella noite historica, Bell numa sala e Watson noutra entregavam-se ás persistentes experiencias sobre os apparelhos construidos por este e desenhados por aquelle. Watson fazia com que os transmissores soltassem, um por um, os seus lamentos, emquanto Bell afinava as cordas dos receptores, com o phone ao ouvido e graduava o som por meio de um parafuso.

Leiamos a descripção do proprio Watson:

"Experimentava eu a corda de um transmissor e estava esperando que o lamento cessasse para provocar novo lamento; puxei a corda com força e larguei-a, mas não consegui produzir o som esperado. Tornei a puxal-a e largal-a algumas vezes sem resultado; nisso ouvi uma exclamação que partia da sala em que se encontrava Bell e em seguida vi-o entrar precipitadamente na sala em que eu estava e dizer-me ancioso: "Que fizeste? Não alteres cousa alguma! Deixa-me ver!" Mostrei-lhe. Era o que havia de mais simples. Os pontos de contacto e interrupção da corda do transmissor que eu estava experimentando haviam adherido um ao outro de tal modo que quando eu puxava e largava a corda para fazel-a vibrar o circuito não soffria interrupção e desse modo a tira de aço imantado, vibrando sobre o pólo do magneto, gerava essa maravilhosa corrente ambicionada por Bell, uma corrente electrica que variava de intensidade, do mesmo modo que o ar varia de densidade, transmittindo sons audiveis dentro de um certo espaço da corda do receptor. A corrente ondulatoria transitou pelo fio telegraphico até o receptor installado na outra sala, o qual, por felicidade, era um mecanismo que podia transformar essa corrente num écho, embora

extremamente vago, dos sons produzidos pela vibração da corda que a gerara e, por maior felicidade ainda, quem, nesse momento memoravel, tinha ao ouvido esse mecanismo era justamente o homem que imaginára a possibilidade dessa corrente e que poude reconhecer immediatamente a sua presença nesse vago som transmittido por electricidade e apenas percebido no receptor que tinha ao ouvido. A exclamação que eu ouvira e a entrada precipitada de Bell em minha sala foram provocadas pela grande descoberta que acabava de fazer. Nesse mesmo momento nascia o telephone. Bell sabia perfeitamente que um mecanismo que pudesse transmittir todas as complexas vibrações de um som poderia igualmente transmittir todas as vibrações de outro som de qualquer natureza, mesmo dos sons produzidos pela voz humana".



D. Pedro II e D. Thereza Christina e sua comitiva ouvindo Graham Bell dar explicações sobre o seu invento na Exposição de Philadelphia, Estados Unidos, em Junho de 1876.

Assim, a data de 2 de Junho de 1875 afigura-se-nos a mais importante da historia do telephone, porque trouxe novos encorajamentos ao inventor e seu auxiliar, este quasi sceptico quanto á obtenção dos resultados imaginados.

A data de 25 de Junho de 1876 é preciosa como aquella, porque sagrou completamente a importancia do invento de Bell. Della partilham com orgulho os brasileiros, porque foi um Imperador do Brasil, D. Pedro II, quem fez com que o telephone de Bell merecesse a devida attenção por parte da commissão do jury da Exposição Centenaria de Philadelphia, onde Bell exhibira o seu apparelho falante, cognominado logo de "brinquedo".

Alguns membros dessa commissão tinham acabado de ridicularisar o invento de Bell quando entrou na sala o Imperador D. Pedro II com a Imperatriz D. Thereza Christina e sua comitiva. Sua Majestade dirigiu-se de braços abertos ao inventor, a quem já conhecia da Escola de Surdos-Mudos de Boston.

Bell mostrou-lhe o apparelho e falou pelo transmissor, emquanto D. Pedro II ouvia no receptor na outra extremidade do fio. Foi quando o Imperador afastou a cabeça e pronunciou a celebre phrase: "Meu Deus, isto fala!".

Só então os membros da commissão julgadora da Exposição de Philadelphia se interessaram pelo apparelho de Graham Bell, apparelho que constituiu verdadeiro successo dahi por deante.

Junho é, portanto, o verdadeiro mez do telephone.

Mesa com 370 posições

NO edificio da New York Telephone Company, á rua Walker nº. 24, Nova York, vai ser brevemente installada uma mesa de ligações de longa distancia para a American Telephone and Telegraph Company. Essa mesa, que consta de mais de 370 posições de telephonistas, servirá a todo o trafego entre a cidade e o Estado de Nova York, Nova Jersey e localidades do Canadá, e augmentará grandemente as facilidades existentes na Estação Telephonica de Longa Distancia de Nova York.

Mais de 1.000 circuitos directos sahirão dessa nova mesa para diversos pontos do Estado de Nova York, devendo ser posta em serviço mais ou menos em Julho do corrente anno.

O numero de possuidores de acções da American Telephone and Telegraph Company é maior do que a população de qualquer um dos seguintes Estados Norte-Americanos: Arizona, Delaware, Idaho, Montana, Nevada, New Hampshire, New Mexico, Utah, Vermont ou Wyoming. Só treze cidades têm população maior.

ACNOSAN

(Creme Medicinal)

ACNOSAN não é um producto de perfumaria, mais ou menos "cheirosinho", como tantos que por ahi a fóra se propõem a embellezar a pelle.

ACNOSAN é uma vaccinação local, é um preparado scientifico, manipulado por um instituto de sorotherapia, biochimica e vaccinotherapia, conhecido largamente de toda a classe medica brasileira.

O Instituto Bios, que funcciona sob a direcção technica dos Drs. Miguelote Vianna e Camargo Penteado, creou o **ACNOSAN** depois de longas pesquisas e observações; obtendo resultados extraordinarios.

O **ACNOSAN**, que é uma creação baseada nas experiencias de Besredka e seus collaboradores, apresenta-se sob forma de creme e é constituido por filtrado dos germens pyogenicos da pelle.

INDICAÇÕES: Este creme é indicado em todos os casos de pyodermites (espinhas, acne supurada, empingens, cravos, etc.) A pequena dose de substancias ceratolyticas que entra em seu preparo torna a pelle macia e absorvente, facilitando ao mesmo tempo a adherencia do pó de arroz.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS DO BRASIL

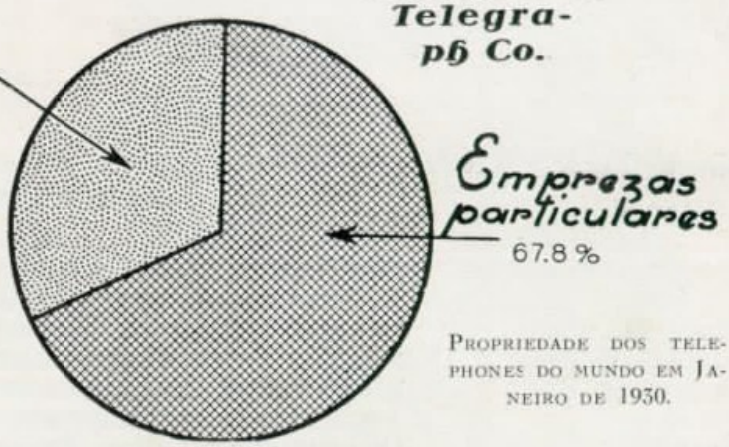
DEPOSITARIOS: ANDRADE & LINS, LTDA. — RUA S. PEDRO, 114-1.º — RIO DE JANEIRO

Estatistica Mundial de Telephones

Dados gentilmente offerecidos a SINO AZUL pelo Sr. S. L. Andrew, Chefe de Estatistica da American Telephone & Telegraph Co.



O boletim de estatistica mundial de telephones que tivemos o prazer de receber accusa a situação do serviço telephonico existente em 1 de Janeiro de 1930 no mundo inteiro. E' um trabalho minucioso que honra o departamento da American Telephone and Telegraph Company incumbido de organisal-o. Nelle são especificadas as nações das cinco partes do mundo onde o serviço telephonico se desenvolve cada vez mais, discriminando os telephones de systemas officiaes e de emprezas particulares.



PROPRIEDADE DOS TELEPHONES DO MUNDO EM JANEIRO DE 1930.

Além do total de cada paiz, o boletim dá a percentagem mundial para cada nação, a percentegam por cem habitantes, o accrescimo de apparelhos durante o anno de 1929, o total de kilometros de fio telephonico estendido, bem como o de fio telegraphico; a percentagem dos kilometros de fio do total mundial e por cem habitantes; o desenvolvimento telephonico das grandes cidades, registrando-lhes o total de população, numero de telephones e percentagem por cem habitantes; o desenvolvimento de grandes e pequenos paizes com mais e com menos de 50.000 habitantes, especificando o numero total de telephones de cada um e a percentagem por cem habitantes; o numero de telephonemas e telegrammas durante o anno de 1929 em 21 paizes, com as respectivas percentagens totaes ou por pessoa, fechando com a estatistica do numero de telephones de negocio e de residencia dos Estados Unidos, distribuidos por 50 Estados.

Em 1 de Janeiro de 1930 havia os seguintes telephones:

America Septentrional, 21.695.376 telephones, assim distribuidos: Estados Unidos, 20.068.023; Canadá, 1.399.986; America Central, 24.631; Mexico, 81.695; Cuba, Porto Rico e outros paizes das Indias Orientaes, 109.632; outras localidades, 11.409.

America Meridional, 587.121 telephones, sendo: Argentina, 279.990; Bolivia, 2.507; Brasil 159.957; Chile, 45.239; Colombia, 28.372; Equador, 4.147; Paraguay, 1.970; Perú, 13.299; Uruguay, 29.022; Venezuela, 19.850; outros logares, 2.768.

Europa, 10.035.580 telephones, distribuidos assim: Austria, 222.236; Belgica, 269.673; Bulgaria, 18.505; Tchecoslovaquia, 157.707; Dinamarca (Março de 1930), 341.799; Finlandia, 122.064; França, 1.056.034; Allemanha, 3.182.305; Gran-Bretanha e Norte da Irlanda, 1.886.726; Grecia, 13.000; Hungria, 100.590; Estado Livre da Irlanda (Março de 1930), 27.992; Italia (Junho de 1930), 381.992; Yugo-Slavia, 66.863; Lethonia, 42.189; Hollanda, 284.433; Noruega, 188.238; Polonia, 186.102; Portugal, 34.558; Rumania, 56.038; Russia (Outubro de 1929), 331.252; Hespanha, 184.542; Suecia, 509.061; Suissa, 268.714; outros logares, 112.967.

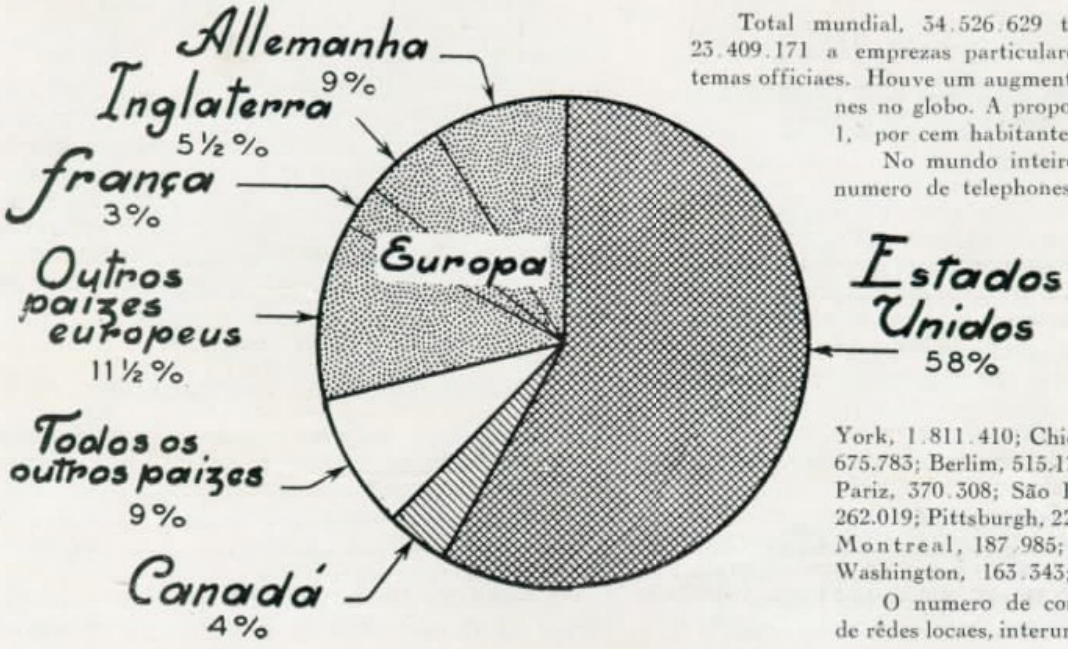
Asia, 1.201.008, sendo: Indias Britannicas (Março de 1930), 56.901; China, 156.000; Japão (Março de 1930), 865.516; outros logares, 122.591.

Africa, 236.108, distribuidos assim: Egypto, 44.834; União Sul-Africana, 108.937; outras localidades, 82.337.

Oceania, 771.436, sendo: Australia, 505.554; Indias Orientaes Hollandezas, 53.371; Hawaii, 24.366; Nova Zeelandia, 161.041; Ilhas Philippinas, 22.904; outros logares, 4.200.

Total mundial, 54.526.629 telephones, pertencendo: 23.409.171 a emprezas particulares e 11.117.458 a systemas officiaes. Houve um augmento de 1.962.409 telephones no globo. A proporção de telephones é de 1, por cem habitantes da terra.

No mundo inteiro, as cidades com maior numero de telephones são as seguintes: Nova York, 1.811.410; Chicago, 987.891; Londres, 675.783; Berlim, 515.175; Los Angeles, 383.979; Pariz, 370.308; São Francisco da California, 262.019; Pittsburgh, 229.135; Toronto, 201.419, Montreal, 187.985; Hamburgo, 173.828; Washington, 163.343; Milwaukee, 155.209.



DISTRIBUIÇÃO DOS TELEPHONES DO MUNDO EM 1.º DE JANEIRO DE 1930.

O numero de conversações telephonicas, de rêdes locaes, interurbanas e de longa distan-

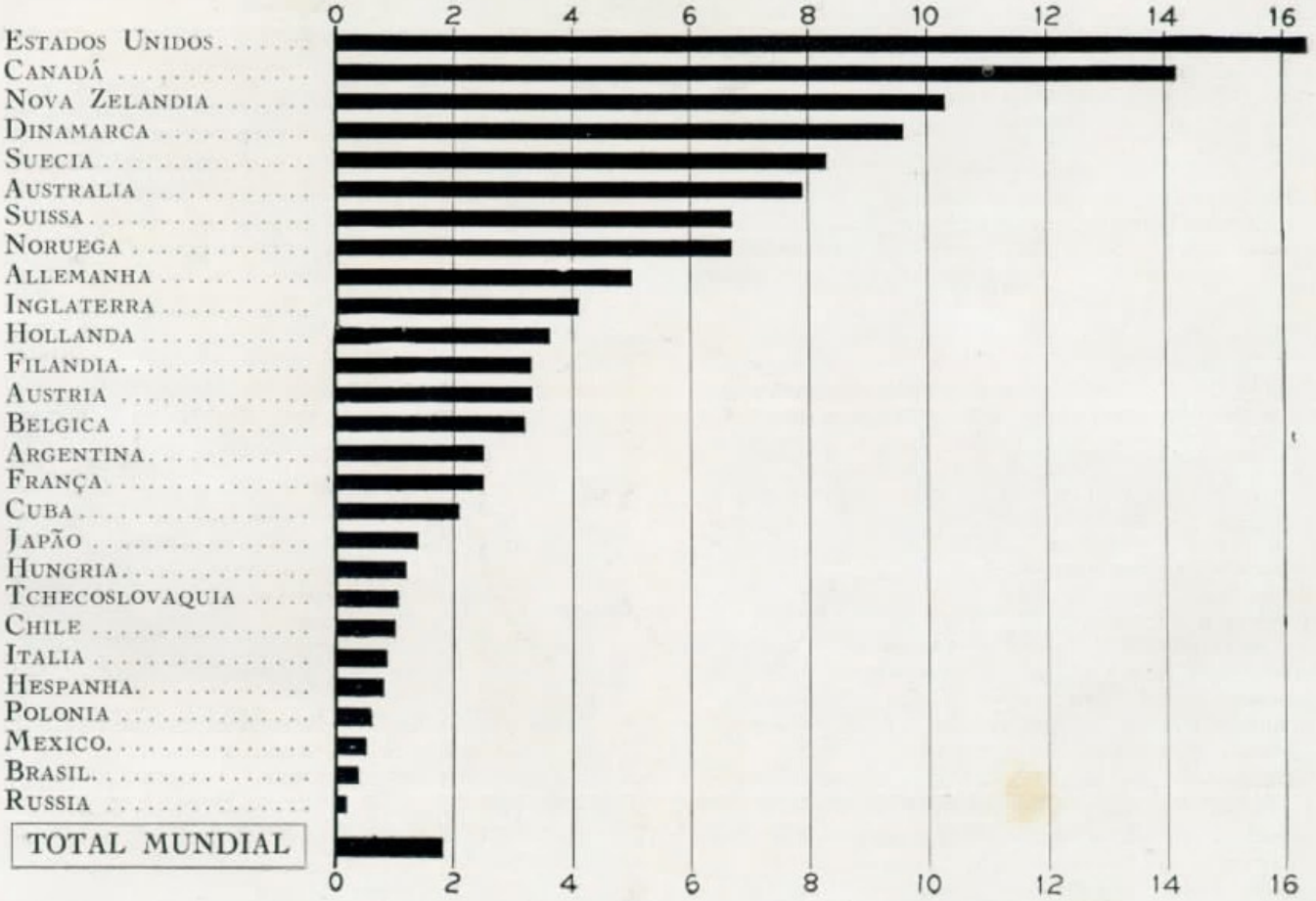
cia, foi nos Estados Unidos de 28.100.000.000, seguindo-se o Japão, 3.071.000.000; Allemanha, 2.599.000.000; Canadá, 2.525.000.000; Gran-Bretanha e Irlanda, 1.475.000.000; França, 790.887.000; Suecia, 773.000.000; etc.

As maiores percentagens de telephones por 100 habitantes por paiz são as seguintes: Estados Unidos, 16,4; Canadá, 14,2; Nova Zeelandia, 10,3; Dinamarca, 9,6; Suecia, 8,5; Australia, 7,9; Noruega, 6,7; Suissa, 6.7; Hawaii, 6,6; Allemanha, 5,0; Gran-Bretanha e Norte da Irlanda, 4,1; Hollanda, 3,6; Finlandia, 3,3; Austria, 3,3; Belgica, 3,2; Argentina, 2,5; França, 2,5; etc.

De accordo com a intensidade de suas populações, é esta a percentagem de telephones por 100 habitantes nas principaes cidades: São Francisco da California, 40,8; Washington, 32,7; Seattle, 31,3; Denver, 31,3; Stockolmo, 30,5; Los Angeles, 30,2; Chicago, 29,4; Omaha; 28,8; Toronto, 28,4; Minneapolis, 27,0; Nova York, 26,3; Pittsburgh, 23,5; Milwaukee, 21,9; Ottawa, 20,6; Montreal, 19,3; Oslo, 18,1; Copenhague, 17,3; Zurich, 17,1; Genebra, 15,4; Berna, 15,3; Gothemburgo, 14,6; Malmo, 14,5; Basiléa, 14,1; Helsingfors, 13,3; Pariz, 12,5; Berlim, 11,5; Stuttgart, 11,2; etc.

Dos 20.068.023 telephones dos Estados Unidos, ... 6.890.023 eram de negocios e 13.178.000 eram de residencia.

Graphico da percentagem de telephones por 100 habitantes em Janeiro de 1930



Armadilha telephonica contra bandidos installada em Londres

A installação de uma rêde policial urbana para apanhar bandidos que usam automoveis, si bem que até agora ainda em phase de experiencia, acaba de ser divulgada pelo Commissario de Policia da cidade de Londres, Inglaterra.

Por meio de um systema telephonico engenhoso, será em breve possivel correr uma rêde policial em torno da area da cidade de Londres, fechando todas as sahidas e entradas aos automoveis de bandidos dentro de um minuto após o recebimento do alarme.

Antes de se tornar realidade o projecto, será necessario primeiramente equipar os telephones de 52 cabines espalhadas no perimetro da cidade com um signal automatico de luz. Essas cabines serão ligadas a uma nova mesa de ligação da Chefatura de Policia e uma simples péga fará accender e apagar intermittentemente uma lampada vermelha em cada cabine, avisando os policiaes de serviço que devem falar com a Chefatura de Policia para receber instrucções. As experiencias têm mostrado que poucos são os minutos que decorrem entre a descoberta de um assalto e o aviso recebido por todos os postos telephonicos policiaes.

As medidas electricas

AS differentes medidas electricas exprimem-se da maneira seguinte:

A força em *watts*.
A tensão em *volts*.
A intensidade em *ampères*.
A resistencia em *ohms*.
A quantidade em *coulombs*.
O calor em *joules*.

AO CORRER DA PENNA

POR ACHILLES ZALUAR, DA SUPERINTENDENCIA DA PLANTA, RIO

PRECISAMOS vencer. Sem duvida. Precisamos desenvolver a nossa intelligencia, augmentar o patrimonio da nossa cultura, aperfeiçoar os nossos recursos profissionaes.

Que faz, então, muita gente? Corta o cabello rente, faz gymnastica sueca e fuma charutos vertiginosos...



São, portanto, elementos de exito, indices de talento e de meri. to: boa apparencia, amor ao esporte, ar de importancia e — quem sabe? — talvez uma tremenda vacuidade interior...

Está errado. Enganam-se os que assim pensam. Energia, tenacidade, methodo, cooperação, aproveitamento no estudo, dedicação no trabalho, equilibrio mental, serenidade de animo — são as forças que nos permittem impor á complicada machina social o rythmo admiravel que a arrasta atravéz dos seculos para os limites maximos da civilisação.

E' tão lamentavel a figura de um pobre de espirito que satisfaz a todos os requisitos de um perfeito "snob" como a de uma mentalidade superior que se refugia dentro de uma carcassa torva de troglodyta prehistorico...



A equação é simples. De um lado, a questão pessoal; do outro, a questão social. Ambas se interdependem. Isto é: precisamos não sómente desenvolver as nossas qualidades proprias, intellectuaes e moraes, como tambem melhorar, tanto quanto possivel, as nossas relações para com os nossos semelhantes. Em conclusão: não basta que cumpramos nossos deveres, é indispensavel que saibamos viver em sociedade. Viver em sociedade significa: concorrer cada um de nós com seu esforço, á sombra de direitos consagrados e em troca de beneficios recebidos, com obrigações determinadas, para o bem-estar e para a prosperidade collectiva, de que somos, afinal, parte integrante e contingente. Tornamo-nos, desse modo, aptos a gosar de uma felicidade que, jamais, sósinhos poderiamos obter. A comparação é classica, mas absolutamente verdadeira. Já SINO AZUL no seu ultimo numero approveitou-a sob as iniciaes de G. K. Toda a sociedade é um organismo.



O elemento basico, primordial, é a cellula. As cellulas se reunem para formar os tecidos. Os tecidos se agrupam para determinar os orgãos. Os orgãos se distribuem para constituir o organismo. A vida do conjuncto é garantida pela acção combinada e simultanea desses varios elementos entre si.

Supponhamos que esses elementos gosassem de uma autonomia ampla, de uma liberdade irrestricta. E um delles, revolucionariamente, exclamasse:

"Não quero mais trabalhar para os outros! De hoje em diante, trabalharei só para mim!"

Que aconteceria?

O organismo todo succumbiria e, como consequencia natural e logica, elle proprio succumbiria tambem.

Admiravel! Não acham?

A natureza é um livro aberto. O mal está em que nem todos sabem ler e outros apenas difficilmente soletram—embora, na realidade, ninguem se considere analphabeto...

Levantemos nossos olhos para a infinita majestade dos céos. Ha, por acaso, noticia de algum corpo celeste que se tenha desviado da trajectoria luminosa que lhe impoz o Creador na origem das idades? Não!

Só o homem, esse pequenino ser, tão heroico e tão burlesco, tão digno de admiração e tão digno de lastima, é que procura, desvairado pela ambição e pelo orgulho, contrariar as leis immutaveis da natureza eterna. Ah! mas, á semelhança dos Titans, não tardam os dias terriveis da desillusão e do castigo: e elle cae e se despedaça, fragorosamente, como um gigante de louça no chão duro da terra!...



(Illustrações do autor)

Os que se fazem veteranos



30 annos
Annibal M. Alves
Construcções—Rio



20 annos
Evaristo Costa
Construcções—S. Paulo



20 annos
W. R. Overstreet
Divisão de Estado—Rio



20 annos
Julio Pedroso
Botucatu'—S. Paulo



20 annos
Cacilda Affonso
Santos—S. Paulo

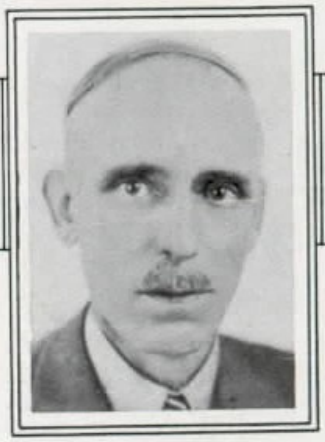


20 annos
Manoel Affonso
Conservação—S. Paulo

20 annos
João La Farina
Almoxarifado—S. Paulo



20 annos
Antonio Moura
Almoxarifado—S. Paulo





20 annos
Alfredo Gomes
Conservação—S. Paulo



15 annos
Emilio A. Toller
Construcções
Rio



15 annos
Abel C. de Mattos
Divisão de Estado—Rio



15 annos
Sebastião Guerra
Sorocaba—S. Paulo



15 annos
Pedro Gaido
Conservação—S. Paulo



15 annos
Jorge Bento da Silva
Conservação—S. Paulo



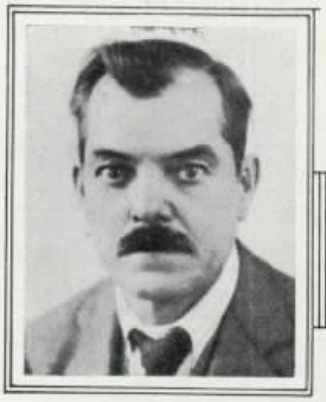
10 annos
Joaquim Togores
Santos — S. Paulo



10 annos
José Rizzo
Conservação—S. Paulo



10 annos
José E. M. Pope
Campinas — S. Paulo



10 annos
Alvaro Morato
Conservação—S. Paulo



10 annos
America Squeglia
Trafego—S. Paulo



10 annos
Isaias Augusto
Conservação—S. Paulo



10 annos
E. Pinto Lima
Trafego—S. Paulo

OS NOSSOS CONCURSOS

EMBLEMA PARA VETERANOS

SINO AZUL tem vindo publicando desde 1928 os retratos dos empregados da Companhia Telephonica Brasileira que se fizeram veteranos, como homenagem aos seus esforços em bem servir a nossa Companhia e estimulo para que a sua directriz continue o caminho tão bem traçado e seguido e que é um exemplo para os demais empregados.

Agora a nossa Companhia vae galardoar os seus veteranos com um emblema que signifique o apreço em que é tida a sua actuação e symbolise o numero de annos de serviço.

Para esse fim SINO AZUL abre hoje um concurso destinado á escolha do melhor desenho para esse emblema e sujeito ás seguintes condições:

1 — O emblema deverá ter no maximo as dimensões de 2 x 2 centimetros, podendo ser de qualquer formato. Será para usar á lapella.

2 — Os desenhos poderão ser feitos em qualquer tamanho proporcional, sendo preferivel no triplo do tamanho do emblema. Poderão ser feitos a lapis ou a tinta, numa côr só, mesmo que o emblema deva ser feito em mais de uma côr. Neste caso o candidato dará em separado especificações sobre as côres.

3 — O emblema, além do symbolo da Companhia, o sino azul, deverá conter um signal indicativo dos annos de serviço do empregado (como, por exemplo, uma estrella para cada 5 annos de serviço).

4 — Os desenhos, devidamente assignados, com o nome do empregado e da secção em que o mesmo trabalha, serão recebidos em nossa redacção até o dia 20 de agosto proximo.

5 — O resultado do concurso será publicado no numero de Setembro.

6 — A Commissão Julgadora é composta da Srta. Rita Neri, Secretaria do Superintendente Geral; H. L. Banfill, Engenheiro-Chefe e P. R. Castanheira, Superintendente Interino das Divisões dos Estados do Rio e Minas.

7 — Será conferido o premio de 200$000 á idéa que for aproveitada para o emblema, podendo a Commissão Julgadora conceder um 2º e um 3º premios, na importancia de 100$000 e 50$000, respectivamente, si apparecerem outros trabalhos com idéas tambem aproveitaveis.

8 — Toda correspondencia deverá ser dirigida a

SINO AZUL
Caixa Postal 2835
Rio de Janeiro

Uma bibliotheca rara na Inglaterra

O coronel inglez De Villamil, que descobriu o anno passado os restos da bibliotheca de Newton, perto de Cirencester, comarca de Gloucester, Inglaterra, publicou no jornal *Morning Post* novos detalhes sobre o estado dessa importante collecção litteraria. Encontraram-se 860 volumes dos 1896 volumes que foram inventariados na occasião da morte do illustre sabio. Descobriu-se, tambem, um catalogo levando a data de 1760 e um manuscripto incomprehensivel do grande mathematico inglez.

A pesquisa na industria telephonica — Economia de um billião de dollares

ENTRE os estabelecimentos que nos Estados Unidos se entregam a pesquisas e experiencias scientificas no vasto campo das communicações radio-electro-magneticas destaca-se o que é conhecido por Laboratorios Telephonicos Bell, custeados pela American Telephone and Telegraph Company e pela Western Electric Company.

Os scientistas que ali trabalham têm correspondido á expectativa dos reforços monetarios expendidos no custeio de tão complexa organisação, realisando descobertas e chegando a conclusões cujo corollario é o barateamento do custo das peças do apparelhamento telephonico.

Mas não são só as emprezas telephonicas que lucram com a reducção do custo dos productos da industria telephonica: o maior lucro, sem duvida, é do publico, que vai cada vez mais gosando o melhoramento do serviço de communicações radio-telephonicas, graças á tenacidade conjugada dos scientistas e custeadores dos Laboratorios Telephonicos Bell.

Para se ter uma idéa das grandes economias que esse estabelecimento proporcionou basta dizer-se que desde o inicio dos seus trabalhos até ao fim do anno de 1929 houve uma economia de um billião de dollares nas despezas de acquisição e fabrico de material telephonico.

NOVO CABO TELEPHONICO TRANSATLANTICO

DEVIDO á impraticabilidade de installação no fundo do oceano, quer de estações repetidoras quer de bobinas de inducção, que garantem o percurso da voz sobre as linhas telephonicas terrestres interurbanas, cogitava-se de qualquer coisa que as pudesse substituir antes que fosse objecto de sérias cogitações a idéa de construcção de um cabo telephonico transatlantico.

Os scientistas do Systema Bell, nos Estados Unidos, porém, inventaram o "perminvar", uma liga magnetica de ferro de alta efficiencia. Elle é enrolado em forma de cadarço em volta de cada fio conductor de cobre do cabo e actua como um continuo agente de carregar, atravéz toda a extensão do circuito. O invento desse unico metal magnetico é que tornou possivel a construcção do novo cabo transatlantico, do comprimento de 1.800 milhas nautcas, que vai ser lançado de New Foundland para a Irlanda, naIngla terra.



Srta. Leopoldina Bello, da Superintendencia Geral

A colonia portugueza do Rio de Janeiro está empenhada em proclamar a sua rainha, elegendo para isso a moça mais representativa do typo de belleza e da intellectualidade lusitana.

Entre as candidatas mais cotadas está a Srta. Leopoldina Bello, da Superintendencia Geral da Companhia Telephonica Brasileira, onde trabalha ha 11 annos e tem se elevado pelos seus meritos pessoaes.

A Srta. Leopoldina Bello merece o suffragio com que certamente lhe farão justiça, pelos seus dotes naturaes, todos quantos aqui trabalham.

Para Rainha da Colonia Portugueza



Grupo de jogadores da 1.ª e 2.ª classes da ABEL, disputantes do ultimo torneio

TENNIS

Torneio de classes da ABEL

NOS dias 20 e 21 do corrente a ABEL fez disputar nas quadras de seu club da rua Figueira de Mello, no Rio de Janeiro, o Torneio de Classes entre seus jogadores.

O quadro de tennistas da ABEL foi dividido em quatro classes e o torneio foi disputado na melhor de tres sets, sendo os seguintes os seus vencedores:

1ª. classe — A. de A. Galeão.
2ª. classe — E. M. Brandão.
3ª classe — Darbara Singh
4ª. classe — Cezar Flores.

Aos vencedores foram offerecidos bellos premios.

De accordo com o torneio, os jogadores da ABEL ficaram assim classificados:

1ª. Classe:

1 — A. de A. Galeão.
2 — C. W. Faber.
3 — Gilbert Hearn.
4 — E. P. Seara.
5 — O. C. Paiva.
6 — J. R. Nogueira.

2ª. Classe:

1 — E. M. Brandão.
2 — M. Rego Barros.
3 — Floriano Freitas
4 — Hugo Villas Boas
5 — J. M. Pereira.
6 — Yvonne Hearn.
7 — Mary Mattos
8 — Oswaldo N. Penido.

3ª. Classe:

1 — Darbara Singh
2 — Alfredo Rizzo.
3 — Lina Toledano
4 — Livio P. Lima
5 — Octavio Manno

4ª. Classe:

1 — Cezar Flores
2 — Adalberto Santos
3 — Oswaldo Costa
4 — Hilda Costa
5 — Cacilda Paiva
6 — Antonio A. Llort

FEDERAÇÃO BANCARIA

A ABEL, que se filiou á Federação Bancaria, disputará tambem o campeonato de tennis daquella Federação. E. P. Seara, da Engenharia Geral e Director de Tennis da ABEL, já tem preparado o regulamento do campeonato.



Grupos de jogadores da 3.ª e 4.ª classes; tendo ao centro E. P. Seara, da Engenharia Geral e Director de Tennis da ABEL.

Notas Sociaes

A SRTA. RITA NERI, que desde 1925 vem exercendo com proficiencia e elevação o honroso cargo de Secretaria do Superintendente Geral, faz annos no dia 27 do corrente. A passagem do seu anniversario é motivo de grande jubilo para quantos aqui trabalham e lhe apreciam a fidalguia de trato e o encanto da modestia que torna mais attrahente a sua personalidade.

Anniversarios de Junho



DIA 27
SRTA. WILDA FRANCO
SECÇÃO DE CONTRACTOS
RIO



DIA 3
SRTA. DIVA B. GOMES
ASST. TEL. CHEFE DE INTERURBANO



DIA 27
SRTA. JULIETA VITTA
CONTADORIA—S. PAULO



DIA 12
MARIO PASSOS
CHEFE DA SECÇÃO DE EMPREGADOS—S. PAULO



DIA 8
SRTA. JANDYRA C. CARNEIRO
CONTADORIA—S. PAULO



DIA 18
EDGAR EVETTS
SUPERINTENDENTE DO TRAFEGO—RIO

RIO DE JANEIRO

SECÇÃO DE CONTRACTOS—João Rosas Leite (dia 3) e Oswaldino Brum (dia 17).

SECÇÃO DE LISTAS—Nicolau Primavera Filho (dia 7), Segismundo Rodrigues (dia 8), Orlando Pessoa (dia 21), Guiomar Gilaberte (dia 22), João Cecilio Manes (dia 27), Ernani Motta Bastos (dia 28) e Eduardo Matta (dia 30).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Augusto Alvares (dia 11), Jupyra M. Costa (dia 22) e Gonçalo Macedo Filho (dia 11).

TRAFEGO GERAL — João A. Wiltgen (dia 24).

ESTAÇÃO TRES — Telephonista Herminia da Costa (dia 2).

ESTAÇÃO QUATRO — Encarregadas Nair Mauller (dia 11) e Maria de Lourdes Baptista (dia 16); telephonistas Alice Horta (dia 2), Coema Braga (dia 4), Leopoldina Requião (dia 4), Zulmira Alves (dia 5), Eunyce Bravo (dia 6), Aracy de Barros (dia 12), Djanira Lopes (dia 14), Lybia Nunes (dia 15), Mercedes Carneiro (dia 16), Irene Peixoto (dia19), Sylvia Martins (dia 20), Zilda Santos (dia 23), Maria dos Santos (dia 23), Almerinda de Freitas (dia 23), Maria de Lourdes Oliveira (dia 24), Idalina Loureiro (dia 26), Waldelina de Mello, Dolores Ferreira e Joanna Cadilhe (dia 28) e Hilda de Oliveira (dia 29).

ESTAÇÃO CINCO — Telephonistas Zilda Rodrigues (dia 2), Maria Luiza Fernandes (dia 23), Carmen Oliveira (dia 17), Stella Tolledo (dia 18), Maria de Lourdes Martins e Nair Caetano (dia 20), Rosalina Loureiro e Elisabeth Achtmeyer (dia 21) e Virginia Nascimento (dia 26).

ESTAÇÃO MEIA-DUZIA — Assistente de Telephonista Chefe Guiomar Martins (dia 2), Encarregada Dolores Pedreira (dia 18); Telephonistas Hercilia Nunes (dia 2), Hilda Moreira Lopes (dia 7), Ida Seraphim (dia 11), Clelia Salles (dia 15), Celina Ferreira (dia 17), Dulce da Silva (dia 24) e Guiomar Amaral (dia 27).

ESTAÇÃO SETE — Telephonista Sarah P. Castanha (dia 29).

ESTAÇÃO OITO — Assistente da Telephonista Chefe Maria das Neves (dia 1); Encarregadas Amelia Soares (dia 1), Elza Meziat (dia 4), Iracema Rangel (dia 23); Telephonistas Hercilia Nascimento (dia 4), Alice Corrêa e Doralina Pires (dia 5), Eulina V. da Cunha (dia 8), Esther Ferreira Lima (dia 11), Antonietta M. Silva (dia 23), Hilda Miranda (dia 28), Prissiulla Pinheiro e Mathilde G. Garofalo (dia 30).

ESTAÇÃO NOVE — Telephonista Ocalina Louzada (dia 7).

INTERURBANO — Escripturaria Olga Fritz Benttemmuller (dia 25), Encarregadas Julieta Pinto (dia 27) e Elza Rogick Weydt (dia 13); Telephonistas Adelina Gonçalves Faria e Quiteria de Almeida (dia 22), Abigail Ramos e Silva (dia 26), Sade Bichara (dia 5), Nair Santos (dia 17), Maria Olinda de Mello (dia 21).

INFORMAÇÕES — Escripturaria Ondina Rosa Coutinho (dia 7) e Telephonista Laurinda Ferreira (dia 13).

S. PAULO

ALMOXARIFADO — Nelson Tross (dia 1), Ernane de Andrade (dia 6), Lourenço G. Fletcher (dia 12) e Theophilo B. de Prime (dia 21).

CABOS — Antonio Martins (dia 2), Nicolau Guerreiro (dia 3), Luiz Clemente (dia 4), Pedro Jaicatz (dia 7), Joaquim Capel (dia 9), Luiz Mora (dia 10), João Kalkevies (dia 12), Ignacio Berica (dia 15), José Navarro (dia 16) e João Racovsky (dia 24).

COBRANÇA — Antonio M. Mendonça (dia 9) e José Raposo (dia 26).

CONSERVAÇÃO — Remigio Tellini e José Fernandes (dia 1), Manoel Affonso, José Cruz Vidal, Manoel A. Dias e Arlindo J. Soares (dia 4), Alvaro P. Magalhães (dia 5), José Paladino (dia 8), Augusto Zimmerman (dia 9), Antonio L. Piedade (dia 13), Seraphim Peixoto (dia 14), Ambleto Valentini (dia 17), Augusto da Silva Barros, Benedicto R. Silva e Quinto Grandisoli (dia 27) e Sylvio Mayer (dia 29).

CONSTRUCÇÕES — Thomé Sacarrão (dia 2), João Carrillo Navarro (dia 5), Maximiliano Hadler (dia 8), Telmo Xavier Siqueiros (dia 23), Pedro Bertho e João Baptista Pivello (dia 29) e Celio Araujo (dia 30).

CONTADORIA — Deodoro Webber e Benedicto M. Mattos (dia 1), José Barra (dia 6), Antonio Dias Coimbra (dia 13), Yolanda Moraes e Elisiario de Barros (dia 20), Antonio Courté (dia 22), Domingos Massari (dia 23), Marino Vasconcellos (dia 27), Orlando Baldi (dia 28) e Pedro Lugon (dia 29):

CONTRACTOS — Milton Nogueira Gallon (dia 30).

ENGENHARIA — Zoroastro Gambier (dia 2), Carlos Millard (dia 8), Luiz Suslas (dia 13) e Renato Cattani (dia 17).

ENGENHARIA DO TRAFEGO—Roque Lapolla (dia 3), Hercilia Cunha e Joaquim Rangel (dia 6).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Escri-

pturaria Noemia Lima (dia 5) e Telephonista Chefe Viajante Olympia Pousa (dia 12).

EXAME DE TRANSMISSÃO — João Barone (dia 4).

OFFICINAS — Lindolpho Souza Mello (dia 1), Luiz Sylvio Chimenti (dia 5), Bruno Papeschi (dia 11), Luiz Casanova (dia 12), Armando Bandini, Adauto Abrami e Mario Loureiro (dia 13), Angelo Nicolino (dia 17), Antonio Alonso (dia 19), Pedro Insollitti e Antonio S. Moreira (dia 20), Milton Casassa (dia 24) e Armando Jovem (dia 29).

SECÇÃO DE CONCERTOS — Telephonistas Flora Mantovani (dia 10) e Maria Luiza Gomes (dia 21).

SUPERINTENDENCIA — Ruy José Leite e Mario P. Abbate (dia 5) e Lydia Cuoco (dia 24).

ESTAÇÃO QUATRO — Instructora Ignez Cuoco (dia 9); Encarregadas Carmella Festa (dia 12) e Esther Biancardi (dia 20); Escripturaria Albertina Bergamini (dia 11); Telephonistas Alice A. Santiago (dia 2), Ignez Barboza (dia 5), Iracema Nogueira (dia 6), Julieta Caravieri (dia 9), Maria Stella Bonafine (dia 12), Miranda Strufaldi, Mercedes Ramos, Elvira Reis e Antonietta Salermo (dia 13), Bruna Caravieri (dia 14), Isabel Ramos (dia 15), Giselda Baldratti (dia 17), Zina Cruz (dia 26), Maria Benedicta Salles (dia 28) e Amelia Jardim (dia 30).

ESTAÇÃO SETE — Assistente de Telephonista Chefe Antonietta C. Drago (dia 7), Telephonistas Rosalia Fernandes (dia 5), Hilda H. Moldenhauer (dia 16), Aurea Soares (dia 17), Maria Laura Andrade e Tosca Graciano (dia 29).

ESTAÇÃO NOVE — Encarregadas Elisa Martins (dia 17), Luiza Daroni (dia 21) e Joanna Bellangero (dia 24); Telephonistas Adosinda Ferreira (dia 17), Olinda Marques (dia 18), Maria Magdalena Novis (dia 24), Hilda Soares (dia 25) e Esther Soares Souza (dia 28).

ESTAÇÃO INFORMAÇÕES — Assistente de Telephonista Chefe Isabel Wolff (dia 19); Telephonistas Edith Barranjard (dia 4), Helena Rocha Ferreira (dia 18) e Augusta Rodrigues Silva (dia 20).

ESTAÇÃO INTERURBANO — Instructora Maria Saraiva Lima (dia 5); Encarregada Thereza Cipolari (dia 1); Telephonistas Conceição Bosco (dia 5), Maria Pereira (dia 6), Salbia Rachid Antonio (dia 10), Maria Garcia e Gloria Domingues (dia 17), Aracy Araujo Santos (dia 18), Guilhermina Ignez Schalk (dia 25) e Lucia Perreti (dia 30); Praticantes Alice Guimarães (dia 17) e Brazilina Giola (dia 20).

MESA "A" AUTOMATICO — Telephonista Marina Machado (dia 20).

P. B. X. CIA. TELEPHONICA — Telephonistas Alice Menichelli (dia 18) e Benedicta Munford (dia 28).

ESTAÇÃO DE SÃO CAETANO — Telephonista Albertina Garofali (dia 7).

ALFAIATARIA CARDOZO
DE
Antonio G. Cardozo
Fornecedor de diversos Departamentos da Light & Power

Executam-se ternos sob medida. — Aviamentos de primeira ordem.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Todos os empregados da Light têm desconto de 15 % sobre os preços marcados

Telephone 3-3908

RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 30

RIO DE JANEIRO

INTERIOR DE S. PAULO

ARARAQUARA — Telephonistas Antonia de Oliveira (dia 13), Jorge Witter Sobrinho (dia 14), João Mazzali (dia 23) e Isabel C. Vieira (dia 25).

BARRA BONITA — Telephonista Almira Souza (dia 29).

BEBEDOURO — Telephonistas Luiz Barroso (dia 1), Manoel Rodrigues e José V. Carvalho (dia 2) e João José Pereira (dia 11).

BOTUCATÚ — Telephonistas José Lourenço Silva (dia 5), Benedicto Pedroso (dia 24) e Benedicta Veiga (dia 29).

BRAGANÇA — Telephonistas: Francisco Neves (dia 5), Hilda Villaça (dia 7) e Francisco Villaça (dia 27).

CAÇAPAVA — Telephonista Alice Elias Santos (dia 24).

CAMPINAS — Telephonistas Celestino Romeu (dia 3), Benedicto Maciel (dia 12), Olinto de Almeida (dia 14), Alberto Oliveira (dia 28) e Pierina Pizatti (dia 30).

COLLINA — Telephonista Maria Ferro (dia 28).

FRANCA — Telephonista Demerval Siqueira (dia 25).

IBITINGA — Telephonista Maria Emilia Simões (dia 18).

INDAIATUBA — Telephonista Anna Luiza Amaral (dia 21).



W. R. Overstreet, Superintendente das Divisões dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Geraes, seguiu a 5 do corrente, para a America do Norte, a bordo do "Buenos Aires Maru", em viagem de férias. Foram levar-lhe suas despedidas innumeros companheiros e amigos.

ITAPETININGA—Telephonista Guilhermina Arruda (dia 24).

ITAPIRA — Telephonista Lazara Faria (dia 28).

ITATIBA — Telephonista Lydia Pantano (dia 1).

ITÚ — Telephonista Leonor Freitas Cannavezzi (dia 25).

JABOTICABAL — Telephonista Alcinda Leite (dia 23).

JAHÚ — Telephonistas Alberto Almeida Leite (dia 5), Benedicto M. Souza (dia 23) e Thereza Agostini (dia 27).

JUNDIAHY — Telephonista Francisca Siqueira (dia 8).

MOCÓCA — Telephonistas Jayro de Azevedo (dia 17) e João Domingos de Oliveira (dia 28).

MOGY-MIRIM — Telephonistas Americo Urban e Tristão Lacerda (dia 6), Maria Antonietta Oliveira (dia 16) e José M. Velho (dia 19).

PINDAMONHANGABA — Telephonistas Conceição Alves (dia 24) e Maria Alves Pedreira (dia 29).

PIRACICABA — Telephonistas Lydano Cipoli (dia 4), Oswaldo Brandolese (dia 9), Sebastiana Rodrigues (dia 11) Mario Vieira (dia 21) e Leontina Rodrigues Lima (dia 27).

RIBEIRÃO PRETO — Telephonistas Manoel M. Barbosa (dia 6), Francisco Ribeiro Sobrinho (dia 16), João Ferreira (dia 23), Julieta Zambianchi e Thereza Gallão (dia 24) e Maria Matteuzzi (dia 27).

RIO CLARO — Telephonistas Escolastica Oliveira (dia 18) e Rachel Betchto (dia 27).

SANTA CRUZ — Telephonista João Carli (dia 19).

SANTOS — Encarregada Irene Ribeiro (dia 25); Sec. Con. Lucilia Pacheco (dia 6); Telephonistas Deolinda Prado (dia 4), Horacio Ferreira (dia 7), Francisco Adurens (dia 9), Iraydes de Souza (dia 14), Herminia Fernandes e Francisco Kwasnicka (dia 23).

S. CARLOS — Telephonistas Brasilina Causin (dia 11) e Cecilia Marino (dia 26).

S. JOÃO DA BÔA VISTA — Telephonista Jandyra Graf (dia 7).

S. SEBASTIÃO DO PARAISO — Telephonista Dativa Lopes Amaral (dia 1).

S. SIMÃO — Telephonista Joanna Pasquini (dia 24).

S. VICENTE — Telephonistas Sarah Gomes Tojal (dia 6 e Marina Moreira (dia 13).

SOROCABA — Telephonistas Francisco Gonçalves (dia 2), Ondina Mascarenhas (dia 9), Jessy Martins Toledo (dia 10), Nicéas Sabará e Antonio Lobato (dia 22) e João Baptista (dia 25).

TAQUARITINGA — Telephonista Adalba Verderi (dia 28).

TAUBATÉ — Telephonistas Alexandre K. Puckaren (dia 2), Adolpho Camargo (dia 3), Gumercindo S. Marcello (dia 10), Antonio Beringhs (dia 13), Benedicto A. Alves (dia 18), Adelia Tobias (dia 22), Anna M. Moura (dia 26) e Nabya Féres (dia 29).

TAYUVA — Telephonista Maria Mendes (dia 28).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BARÃO DE VASSOURAS — Telephonista Josepha Elias (dia 14).

BARRA DO PIRAHY — Telephonista Amair Lara Rangel (dia 19).

NICTHEROY — Telephonistas Thereza Paredes (dia 8), Carmen V. da Costa (dia 15), Dolorita Campos (dia 15), Hilda A. de Oliveira e Edna F. da Cunha (dia 30).

PETROPOLIS — Telephonista Eugenia Tenan (dia 12).

ESTADO DE MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE — Telephonista Leopoldina dos Santos (dia 1), Aracy Santos (dia 23) e Osmar Cabral (dia 27).

CAMPANHA — Telephonista Geraldina Alves de Mello (dia 30).

Solteiros.
o armario completo
cabide e meza ultra praticos
e uma cama admiravel
eis o
dormitorio palermo
av. rio branco 111



H. R. Zuttermeister, tendo á direita o Sr. C. E. Scholz, da Cia. Radio Internacional do Brasil; e sua Exma. Sra. e á esquerda o Sr. A. U. Pinkney, representante da International Standard Electric Corporation.



Em viagem de férias, embarcou a 20 do corrente para a America do Norte H. R. Zuttermeister, Superintendente da Planta da Divisão do Rio. Seu embarque, a bordo do "Southern Prince", foi assistido por grande numero de seus auxiliares e amigos.

Conceição do Rio Verde — Telephonista Maria Simões (dia 12).

Itajubá — Telephonista Maria do Carmo Storino (dia 23).

Mirahy — Telephonista Antonia Medina (dia 19).

Passa Quatro — Telephonista Maria Apparecida Dias (dia 2).

Porto Novo do Cunha — Telephonista Aracy Madeira (dia 29).

Rio Branco — Encarregada Ilka Bittencourt (dia 12) e Telephonista Maria Moreira (dia 19).

Santa Rita do Sapucahy — Telephonista Hercilia Lemos Simões (dia 3).

São Lourenço — Telephonista Olivia de Almeida (dia 10).

Varginha — Telephonista Onina de Carvalho (dia 1).



H. L. Banfill, Engenheiro-Chefe da Companhia Telephonica Brasileira, teve a satisfação, no dia 12 do corrente, de receber sua exma. esposa e seus dois filhinhos que regressaram de uma viagem aos Estados Unidos. A Sra. H. L. Banfill viajou no "Southern Cross", a cujo bordo posou para SINO AZUL ao lado de seu esposo e filhos.

Casamentos

CASOU-SE no dia 28 de Maio, em Nictheroy, com o Sr. Marcilio Souza, funccionario da Companhia Cantareira e Viação Fluminense, a Srta. Carmelia Vasconcellos Barreto, Encarregada da Estação de Nictheroy.

Soccorro prestado pelo telephone

ÁS 10.50 da noite de 9 de Novembro de 1930, uma pessoa que se utilisou do telephone Cleveland 2348, Washington, pediu ligação para o Hospital de Emergencia em tom excitado e deixou o phone fóra do gancho.

A telephonista de Cleveland, Srta. Binstead, voltou a dar signal na linha do assignante, mas não recebeu resposta alguma, o que lhe pareceu estranho, tanto mais que aquelle numero pertencia ao telephone de um posto de gazolina. Receando que qualquer facto grave se tivesse passado, a telephonista chamou o Departamento de Policia e pediu que mandassem alguem investigar o que havia. A policia encontrou um homem encolhido e sem sentidos e o posto ás escuras. Mais tarde, a policia scientificou a Srta. Binstead do que havia acontecido e agradeceu-lhe o auxilio que ella havia prestado.

A lista de assignantes em alguns idiomas

A Lista de Assignantes tem nomes differentes em varios paizes do mundo, mas na maior parte dos casos entra a palavra "telephone", exceptuando Berlim, onde a Lista é chamada "Fernsprechbuch" (Livro do que fala de longe).

Em outros paizes é assim:

Hollanda — "Naamlijst voor den telefoondienst" (Livro de nomes para o serviço telephonico).

Pariz — "Annuaire Officiel des Abonnés aux Réseaux Telephoniques" (Annuario Official dos Assignantes das Rêdes Telephonicas).

Transvaal (Sul da Africa) — "Telefoon Adresbolk" (Livro de endereços telephonicos).

Copenhague — "Telefon Navnebog" (Livro de nomes dos telephones).

Porto Rico — "Guia telefonica".

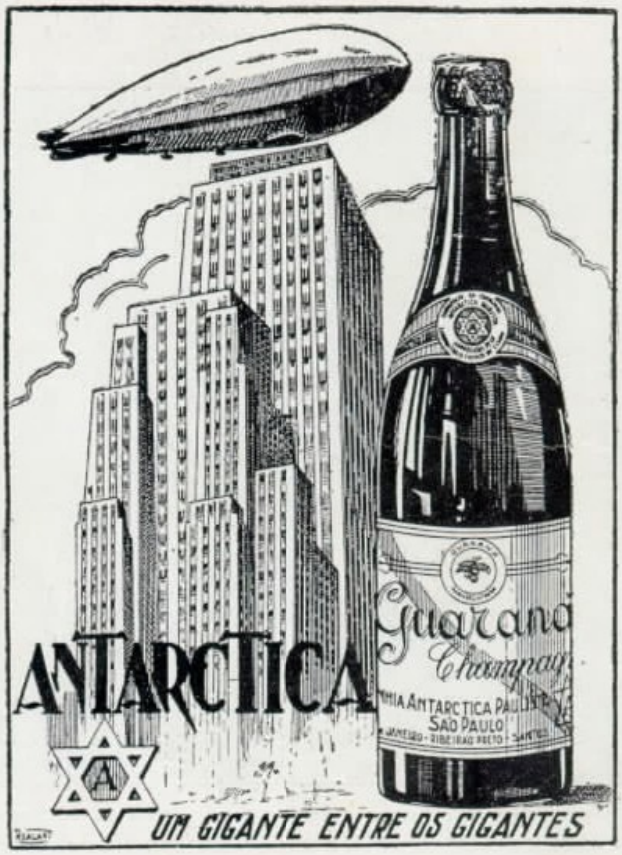
Buenos Aires — Guia Alfabetica de la Union Telefonica.

São Salvador — Directorio de los Telefonos Nacionales.

Bogotá (Colombia) — Lista General de Subscriptores.

Lisboa — Lista dos Assignantes.

Rio de Janeiro — Lista de Assignantes.



Mais telephones do que familias

NA cidade de Dover, Massachussetts, Estados Unidos, o numero de telephones ultrapassa o numero de familias ali residentes.

O facto se explica porque uma terça parte das residencias dessa adeantadissima localidade possue uma ou mais extensões telephonicas.



REPICANDO...



No Hotel

— Quanto é a diaria só para dormir?

— Cincoenta mil réis.

— E quanto levam para guardar o automovel na garage.

— Não paga nada.

— Bem, então esta noite durmo no automovel.

Um cigano moribundo chamou a esposa e lhe disse:

— Olha, o relogio e a corrente de ouro são para meu irmão.

— Não, Gaspar; são para o meu!

— Não, para o meu!

— Quero que sejam para o meu!

— Mas, venha cá: afinal, quem está morrendo, sou eu ou você?

— Afianço-te que as pessoas de condição opposta é que fazem os melhores casamentos.

— E' por isso que eu procuro para esposa uma moça com algum dinheiro.

Num Circo

O tony: — Olha, sabes em que estou pensando agora?

O palhaço: — Não.

O tony: — E' que tu trabalhas pelo dinheiro e eu trabalho pela honra.

O palhaço: — E' natural. Cada um trabalha para obter aquillo que não tem.

A transeunte: — Por que é que você não trabalha?

O malandro: — Trabalharia si tivesse ferramentas.

A transeunte: — De que ferramentas precisa você?

O malandro: — De um garfo e uma faca.

— Tenho uma idéa que me tornará senhora de milhares de libras esterlinas.

— Sempre te tive na conta de uma mulher de talento. Que foi que inventaste?

— Nada. Minha idéa é casar-me com o filho mais velho de Rottchild.

JUSTIFICAÇÃO DE SEMPRE



— E porque é que você bebe tanto?

— Para afogar as minhas magoas.

— Nesse caso, ellas devem saber nadar muito bem...

(De "Gringoire", Pariz)

HABITO FEMININO



— Sinto muito; mas não vejo nada que me agrade: eu queria uma coisa para fazer uma surpreza a meu marido no dia de seu anniversario.

— Minha senhora, esconda-se então atrás da porta e quando elle chegar grite: uh! (De The "Humorist")

NO ALFAIATE



— Já lhe disse que não lhe faço mais roupa emquanto não me pagar o que me deve.

— Sim, mas é que eu não posso esperar tanto tempo. (De Buen Humor, Madrid)

No Club

O criado:

— Senhores: está ahi uma senhora que diz que seu marido lhe prometteu voltar para casa á meia noite e ella vem buscal-o.

Todos, se levantando: — Boas noites, amigos. Amanhã nos tornaremos a ver.

— Mas, Eustachio; como tens prosperado! De roupa nova e fumando cigarros de dois mil réis!

— Não sabes que abrimos um armazem na Cidade Nova?

— Ah! Então é aquelle que ha dias se inaugurou na praça Onze?

— Não; nós o abrimos de noite, arrombando as portas.

— Antonio, traga-me o jornal.

— Hoje não ha, patrão; é segunda-feira.

— Ah! Pois então, daqui em deante você vai me trazer dois exemplares aos domingos.

Esposa de Politico

Que pensa, então, da vida de casada?

— Não sei. Meu marido promette mil coisas e não cumpre a promessa. Diz uma coisa hoje e amanhã muda de opinião.

— Mas que queria você esperar de um politico?

O doutor: — Nada de alcool, fumo, excesso na comida, theatros, bailes...

O doente: — Mas, que devo fazer?

O doutor: — Economisar o bastante para me pagar a ultima conta.

— Luiza, tu te demoraste muito hontem á noite com o Raul.

— Mamãi, estivemos estudando as estrellas.

— Mas a noite estava nublada, não havia estrellas.

— E' mesmo? Pois nós nem nos apercebemos disso!

Telephones Mechanico-Automaticos

DE LUXO



O cliché acima illustra o novo typo de telephones de mesa recentemente desenvolvido por esta companhia e que está ao alcance de todos que empregam telephones como meio de communicação no Brasil.

Esta companhia é a maior fabricante desta classe de material no mundo, e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte, e poderá fornecer systemas de bateria central, magneto ou automatico a qualquer empreza ou particulares que desejarem material de primeira qualidade, com o consequente custo minimo de conservação.

PARA DETALHES E INFORMAÇÕES, QUEIRAM CONSULTAR A

International Standard Electric Corporation

EDIFICIO "STANDARD ELECTRIC"

RUA VISCONDE DE INHAUMA, N.° 64

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 3-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

EMP. GRAPHICA "O CRUZEIRO"



SINO AZUL

Campos

CAMPOS, a graciosa cidade fluminense situada á margem direita do Rio Parahyba, constitue o assumpto primordial do texto de SINO AZUL este mez, em consequencia da inauguração do seu novo serviço telephonico fornecido pela Companhia Telephonica Brasileira.

Culminado as homenagens merecidamente prestadas á importante cidade, SINO AZUL estampa na sua frente de capa uma photographia do predio em que ficou ali installada a nossa estação telephonica e cujo aspecto architectonico está á altura do adeantamento urbano de Campos.

A popular cidade da canna e do assucar, do alcool e da goiabada, com os seus 70 mil habitantes e mais 130 mil no resto do florescente municipio, possuindo seis jornaes diarios, o confortavel theatro Trianon e outras casas de divertimentos, importantes estabelecimentos de ensino, prospera industria e commercio desenvolvido, resentia-se da falta de um bom serviço telephonico, aspiração que a Companhia Telephonica Brasileira acaba de attender jubilosamente.

COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul". Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

SINO AZUL

CAIXA POSTAL 2855
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO IV | JULHO DE 1931 | VOL. IV N.º 43

O THESOURO DA VIDA



A existencia é um thesouro que se recebe ao nascer e se deve conservar a todo o transe, para que delle se tire a renda com que fazer face aos gastos naturaes da vida, até á ultima etapa da nossa finalidade sobre a terra. E' um thesouro rico de probabilidades, de iniciativas, de opportunidades e de livre arbitrio que é preciso aproveitar com a maior habilidade. E' um thesouro, porém, que deve estar encerrado dentro da casa forte da bôa vontade, da condescendencia, da tolerancia e da resignação, as forças intimas que nos impellem para a verdadeira felicidade e contribuem para o bem estar geral. Conserval-o no cofre falso da vaidade, do orgulho, do egoismo é malbaratal-o lamentavelmente ou tornal-o inutil á humanidade, cujo progresso moral e espiritual deve contar com a cooperação de todos.

No decorrer da vida a existencia tem os seus surtos periodicos que podem ser considerados como marcos determinantes de uma directriz nova a seguir pela criatura, quer consciente quer inconscientemente, quer pelo imperativo categorico da evolução natural organica, quer pela acção da razão em pleno funccionamento.

Infancia, mocidade, maturidade, velhice — eis os quatro estadios principaes da existencia humana, dentro dos quaes se desenrolam os factos que nos devem assignalar o caracter durante toda a trajectoria terrena.

Focalisemos em nossa imaginação quatro quadros correspondentes a essas divisões da existencia, para que possamos tirar delles os ensinamentos que as lições da vida nos proporcionam.

Eis ali o grupo garrulo das crianças em que estão representados desde os que ainda estão na puericia até aos que já fazem parte da adolescencia.

E' um mundo maravilhoso de pureza, cheio do estridulo das risadas nascidas espontaneamente, brotando com rumor de labios infantis e adolescentes como beiras de uma cascata intima e ignota cujo manancial parece inesgotavel.

Do quadro da infancia nos vem um perfume que enebria as almas em plena evolução para o aperfeiçoamento, perfume puro que exhalam essas flores ainda não poluidas pela brisa, acariciadora a principio e logo destruidora, que se chama maldade. E' um perfume que tem affinidade com a virtude, esse outro aroma que vive em nossa alma e para onde não pode mais voltar uma vez se evolando.

E' a idade da formação do caracter pela exemplificação do lar e pelos ensinamentos intellectuaes e moraes da escola.

Que espectaculo deslumbrante, o desses rostos transbordantes de alegria, desses corações anciosos pelo dia de amanhã, dessas mentes dominadas pela esperança, todos deixando transparecer a alegria de viver e a vontade firme de vencer!

Desanimados da vida! desilludidos do mundo! para os quaes ainda é tempo de retomar o verdadeiro rumo! — olhae para o quadro da infancia, onde a perseverança vive incubada e imitae essa confiança em si proprio, esse desejo ardente de alcançar a felicidade!



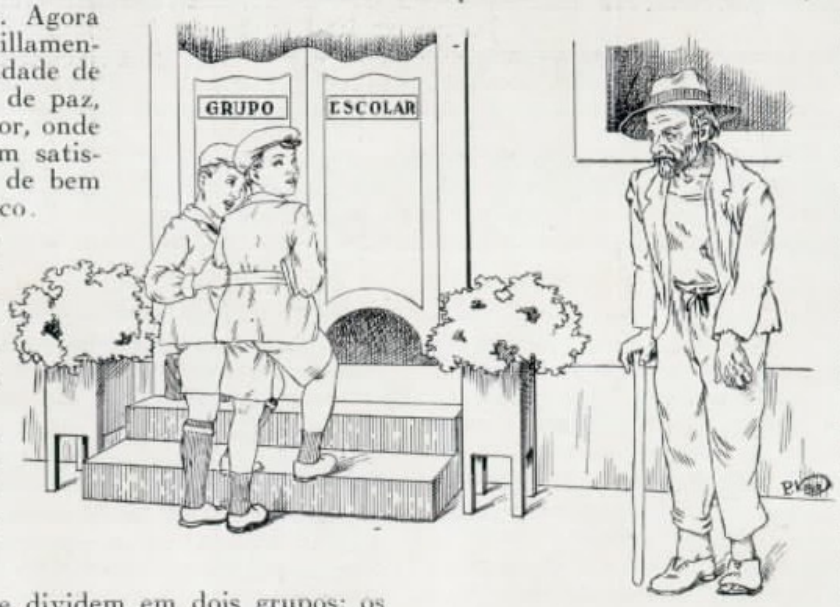
Segue-se a mocidade, o desabrochar do botão da roseira cheia de espinhos que é a vida, espinhos que nos ferem tanto mais quanto menor é o tacto com que nos conduzimos.

A mocidade é a etapa mais perigosa, porque é quando tomamos o caminho escolhido, caminho que pode ser bom ou máo e sobre o qual precisamos reflectir, quando chegamos á grande encruzilhada de onde elles partem para o seu destino.

O quadro da mocidade é ainda um deleite para o nosso fôro intimo, porque nelle encontramos tambem prolongamentos daquelle ambiente de pureza da infancia. A mocidade, quando conserva o seu anterior ardor, a sua fé, a sua

esperança inicial, considera a vida uma dadiva de Deus e passa uma existencia de sonhos, mal grado todas as vicissitudes, que soffre como accidentes da trajectoria com que já devia contar.

E' essa, ainda, uma lição para os desanimados, que devem olhar bem para o oasis da maturidade, onde as caravanas da vida encontram o premio de suas longas e perseverantes caminhadas. Chegaram ali os que souberam vencer os obstaculos dos caminhos. Agora vão repousar tranquillamente, gosando a amenidade de um ambiente feito de paz, discernimento e amor, onde suas almas se sintam satisfeitas em sua sêde de bem estar moral e physico.



Desviemos o nosso olhar imaginario e descancemol-o sobre o quadro da velhice. Como são diversos os seus aspectos!

Ha os que chegaram á velhice ricos, os que chegaram pobres e os que a attingiram miseraveis.

Os primeiros se dividem em dois grupos: os incapazes de fazer o bem e os que dedicam alguma coisa de suas rendas á pratica da caridade. Dos que se encontram pobres na velhice ha os que se lamentam da sorte, mas ha tambem os que não se incommodam com a falta de bem estar material porque sentem a alegria que dá a consciencia tranquilla de nunca terem prejudicado o proximo, concorrendo, ao contrario, para a felicidade de seus semelhantes pela correcção de seu procedimento e distribuição mesmo de beneficios de toda a ordem.

Infelizes aquelles que ao transpor os limites da velhice se encontram na miseria! Que contraste entre aquelles velhos andrajosos — que estendem a mão á caridade publica, ou mesmo os que, embora não o façam, nos dão a apparencia de grandes vencidos na vida — e as crianças que passam a sorrir e a cantar, confiantes no futuro que as aguarda e que ellas proprias terão de preparar!

O' mocidade cheia de sonhos e illusões, de fantasias e esperanças! Olhae para essas duas quadras extremas da vida e apreciae o doloroso contraste! Verificae como o thesouro da existencia foi malbaratado na longa travessia desse mar encapellado que é a vida, no qual os tripulantes da náo nem sempre souberam aproveitar os momentos de bonança, os ventos propicios e ficaram assim ao sabor das ondas até o encalhe fatal!

O' mocidade! determinae a vossa directriz para evitar que sejaes vencida e perseverae na obra da construcção do futuro, pelo trabalho honesto, pela amenidade de trato e amor ao proximo, certa de que é esse o modo de vencer na vida!

CARVALHO DE ABREU.

O valor do telephone

O "Yorkshire Telegraph", jornal que se publica na cidade de York, Inglaterra, publicou ha pouco um artigo sobre a popularidade do telephone do qual transcrevemos o seguinte trecho:

"Grande numero de pessoas que podiam gosar do uso do telephone vive contente passando sem elle porque ellas nunca contrahiram o habito do telephone. A vantagem do serviço é tanto maior quanto maior for o seu crescimento numerico.

Não temos duvida que virá o tempo em que o povo fará inevitavelmente tanto a installação do telephone como da agua em casa. Ha quem pragueje contra o telephone de vez em quando porque elle ás vezes perturba o repouso, mas ha poucos serviços publicos sem os quaes com pouca facilidade passariamos como esse. Elle deve realmente ser encarado como indispensavel tanto nas residencias como nos negocios".



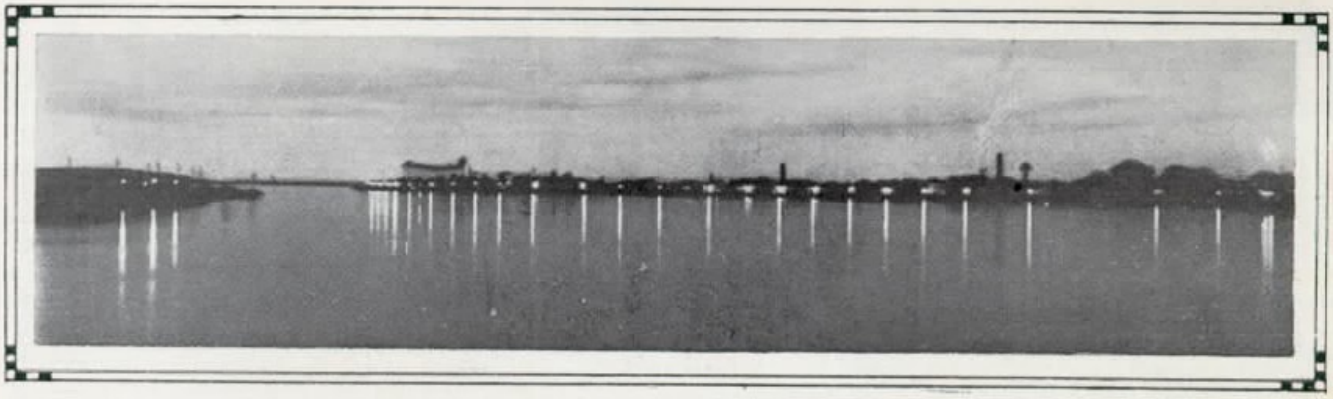
Clemente Oliveira Silva, Chefe da Contabilidade do Almoxarifado d. S. Paulo, caricaturado por R. T.

O automatico em Chicago

TODA a parte baixa da cidade de Chicago está agora servida por telephones automaticos, após a recente conversão da estação de Dearborn de manual em automatica. Ao todo, ha dez mesas automaticas, comprehendendo 66.000 linhas e 193.500 telephones em que estão incluidos 6.546 mesas de P. B. X.

Eloquencia mathematica

UM jornal de Glasgow fez a espantosa descoberta de que, si bem que Glasgow possa falar com 90 % dos assignantes de telephones do mundo, não pode no emtanto falar para 90 % dos habitantes da propria Glasgow. A expressão é verdadeira. Mesmo nas famosas Nova York e Chicago, sómente cerca de 30 % da população têm telephone.



Campos, vista á noite do Parahyba

Campos e seu moderno serviço telephonico

MAIS uma estação automatica acaba de ser inaugurada pela Companhia Telephonica Brasileira. Em 28 de Junho ultimo, ás 14 horas, na presença de autoridades do Estado do Rio e do Municipio, foi inaugurado, pelo Sr. Prefeito Municipal, o serviço telephonico automatico da Cidade de Campos.

Embora sendo um acontecimento constantemente repetido em nossa Companhia, é sempre grato noticiar-se a inauguração de uma nova estação telephonica, pois isso representa o fructo de um longo trabalho e da boa cooperação dos varios Departamentos.

Campos, a prospera e formosa cidade do Estado do Rio de Janeiro, o centro industrial e commercial do assucar e seus derivados, carecia de uma remodelação no seu serviço telephonico, afim de collocal-o á altura do progresso e desenvolvimento da cidade. Tendo isso em vista, foi assignado em Outubro de 1928 o contracto entre o Governo do Estado do Rio e a nossa Companhia para a construção de uma nova rêde local com capacidade para 1.000 linhas. O typo de apparelhamento a ser installado dependia entretanto de decisão posterior, obrigando-se a Companhia a fazer uma demonstração publica do apparelhamento automatico. Em Dezembro de 1928, depois dessa demonstração, foi finalmente escolhido pela Associação Commercial, que fôra designada para decidir o assumpto, o apparelhamento automatico para a cidade de Campos, o que mereceu o apoio das autoridades municipaes e estadoaes.

Decidido o typo do apparelhamento, entraram em funcção os varios departamentos da Companhia para dar cumprimento ás obrigações contractuaes.

O. Carlson, Encarregado da Engenharia da Divisão do Estado do Rio, tratou logo de mandar proceder ao levantamento topographico da cidade e preparar os planos de distribuição de cabos. Hugo Maroni, Engenheiro Constructor da Companhia, fez o projecto do predio da rua 13 de Maio nº. 104, que iria abrigar o equipamento automatico, predio esse que constitue hoje mais um ornamento para a cidade. L. O. Lima Filho, Engenheiro Geral do Trafego, preparou as Recommendações de Trafego para o equipamento automatico e a nova mesa interurbana e W. Hirsch, Engenheiro de Equipamento, fez as especificações de Equipamento necessarias.

O equipamento automatico, que tem uma capacidade inicial para 1.300 linhas, e a nova mesa interurbana foram installados sob a direcção de A. M. Vidal.



Escriptorio Commercial no novo predio de Campos

A construcção da rêde externa constituiu um record de rapidez, pois foi concluida em vinte dias, de 6 a 26 de Junho, sob a direcção de D. O. Pinto, Encarregado de Construcções da Divisão do Estado do Rio, tendo como auxiliares A. Moreira, encarregado dos emendadores, e J. B. Fernandes, encarregado da collocação de cabos e installação de

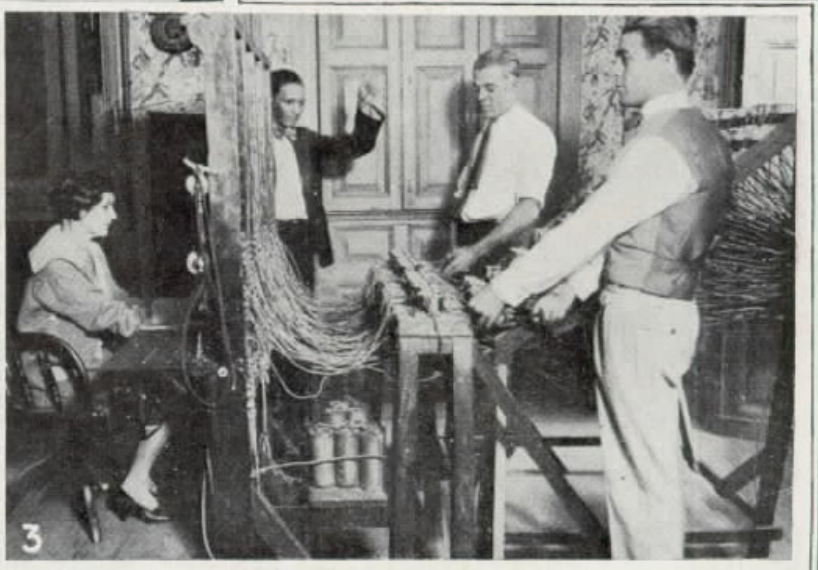


Aspecto da inauguração, quando falava o Sr. Prefeito



Lunch offerecido aos convidados após a inauguração

Junho uma Commissão Coordenadora, composta dos seguintes membros: Victor Keller, responsavel pelo Trafego e presidente da Commissão; Alberto Guerra, responsavel pela Secção Commercial e Secretario da Commissão; D. O. Pinto, responsavel pela Construcção; J. Miller, responsavel pela Manutenção e J. Oswanbegovitch, responsavel pelo Equipamento. Essa Commissão



apparelhos. Nesse curto espaço de tempo foram collocados perto de mil e quinhentos metros de cabo subterraneo, mais de 12 mil metros de cabo aereo; perto de 14 mil metros de cabo mensageiro; foram feitas approximadamente 350 emendas de cabo e installados todos os telephones automaticos.

Alberto Guerra, Gerente Interino do Districto de Campos, e Jayme Santos, do Escriptorio do Rio, incumbiram-se da agenciação de assignantes e organisação dos serviços da Secção Commercial.

João Magalhães e Abel Corrêa de Mattos, da Secção do Trafego, encarregaram-se da designação de numeros de assignantes, preparo dos registros de Informações, Secção de Concertos, etc. Marialva F. Mello, Inspector de Trafego, ficou responsavel pelo treinamento das telephonistas, na nova mesa Interurbana, mesa de auxilio, Secção de Concertos, Informações e Observações.

A J. Miller, Encarregado da Conservação, e seus auxiliares, coube fazer os "tests" finaes do equipamento e dos apparelhos.

Para orientar e coordenar todos os trabalhos preparativos para o "cut-over" e o acto official da inauguração foi designada em 20 de



Em cima, a desligação do antigo serviço; em baixo, a sala de operações depois da inauguração

reunia-se todas as tardes afim de rever os trabalhos feitos durante o dia e organisar os trabalhos a serem feitos no dia seguinte.

Todos os assignantes foram visitados pelo Esquadrão Volante, que os instruiu sobre o uso do telephone automatico e examinou os apparelhos. Fizeram parte desse esquadrão: Raphael Soares, João Magalhães, Abel C. Mattos, Jayme Santos e Oswaldo Lemberg.



Mesa combinada de Informações e Secção de Concertos

A INAUGURAÇÃO

O acto official da inauguração do serviço telephonico na cidade de Campos foi realisado no novo Escriptorio Commercial. A's 14 horas em ponto, o Sr. Dr. Oswaldo Cardoso de Mello, Prefeito Municipal, foi convidado para sentar-se á mesa de honra e presidir o acto inaugural, sentando-se ao seu lado o Sr. Dr. Lino Barcellos Collet, Engenheiro Fiscal do Estado do Rio de Janeiro.

A sala estava repleta de convidados, pessoas de destaque da sociedade de Campos e autoridades Municipaes e Estadoaes.

Pedindo a attenção da assistencia, Renault Castanheira, Superintendente Interino da Divisão do Estado do Rio, pronunciou o seguinte discurso:

"Sr. Dr. Prefeito Municipal, Sr. Dr. Engenheiro Fiscal e representante do Estado do Rio. Meus Senhores.

Antes de pedir ao Sr. Dr. Prefeito que faça inaugurar o serviço automatico de Campos eu ouso pedir licença para dizer algumas palavras a proposito do serviço que se vae inaugurar.

A Companhia Telephonica Brasileira acaba de inverter em Campos um grande capital, dotando a cidade do edificio onde nos achamos, que pode, modestia á parte, ser considerado mais um ornamento para esta bella cidade.

O serviço que hoje se inaugura não representa apenas um meio rapido de communicações entre cada um dos assignantes desta prospera cidade; representa mais: esse serviço vem collocar ao alcance de cada assignante de Campos mais de 700 cidades e villas do Brasil, que tantas são aquellas ligadas á rêde da Companhia Telephonica Brasileira; o serviço que hoje se inaugura representa muito mais ainda: elle virá permittir que em futuro proximo cada assignante desta cidade se communique com mais de 27 milhões (VINTE E SETE MILHÕES) de telephones espalhados pelas 5 partes do mundo.

A rêde de Campos representa a ultima palavra da industria telephonica.

A capacidade actual desta estação é de 1.300 linhas, que serão augmentadas sempre de accordo com as necessidades futuras.



A nova mesa interurbana quando começou a funccionar



Grupo do pessoal que trabalhou na construcção da rêde externa

Antes de terminar, eu desejaria agradecer ao Sr. Prefeito e a cada cidadão de Campos a bôa acolhida que temos tido desde que aqui chegámos com os nossos serviços.

Nada mais tenho a dizer a não ser que a estação está prompta a funccionar".

Em breves mas eloquentes palavras respondeu o Sr. Prefeito Municipal, dando em seguida um toque de campainha, o que era o signal para o córte.

Foi então realisado o córte da estação, sendo retiradas em menos de um minuto as fibras que interrompiam os "relays" de linha dos telephones. Esse foi o trabalho dos bastidores, que não poude ser apreciado pela assistencia.

Um minuto depois do toque da campainha. Renault Castanheira pedia ao Sr. Prefeito que fizesse a primeira ligação automatica, do telephone collocado na sua mesa para outro telephone na mesma sala. Esse é o momento em que, em todas as inaugurações de serviço automatico, a assistencia mais fica interessada, por ser a prova decisiva do funccionamento da estação. Mais do que a assistencia, ficam interessados os que trabalham na Companhia Telephonica Brasileira, pois, apezar de nunca termos assistido em nossa Companhia um insuccesso nessa prova, e de termos todos confiança no trabalho realisado, sempre ficamos emocionados e aguardamos, com a respiração presa, o toque da campainha do telephone chamado. Mal, porém, havia sido discado o ultimo algarismo, a campainha do telephone tocou, attendendo ao mesmo Renault Castanheira, que recebeu os cumprimentos e felicitações do Sr. Prefeito. Ouviu-se, então, uma salva de palmas da assistencia.

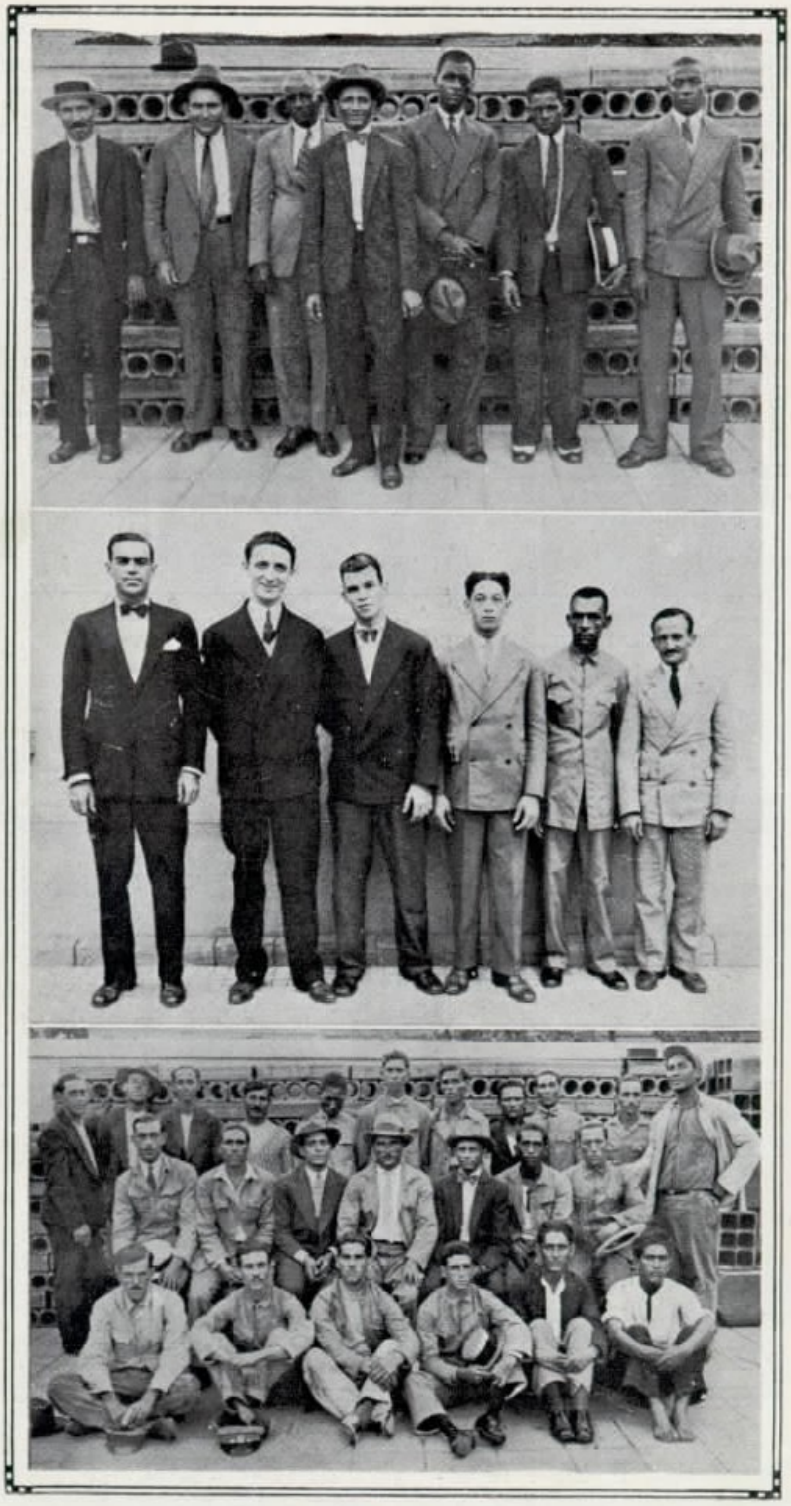
Estava assim, desde esse momento, a cidade de Campos dotada de serviço telephonico automatico. A inauguração da nova estação veiu ainda permittir aos assignantes de Campos o uso do serviço interurbano de seus proprios telephones, o que anteriormente só era possivel do posto publico mantido pela Companhia.

O Sr. Prefeito de Campos pediu ainda uma ligação para o Sr. General Interventor do Estado do Rio de Janeiro, a quem communicou a inauguração do serviço automatico.

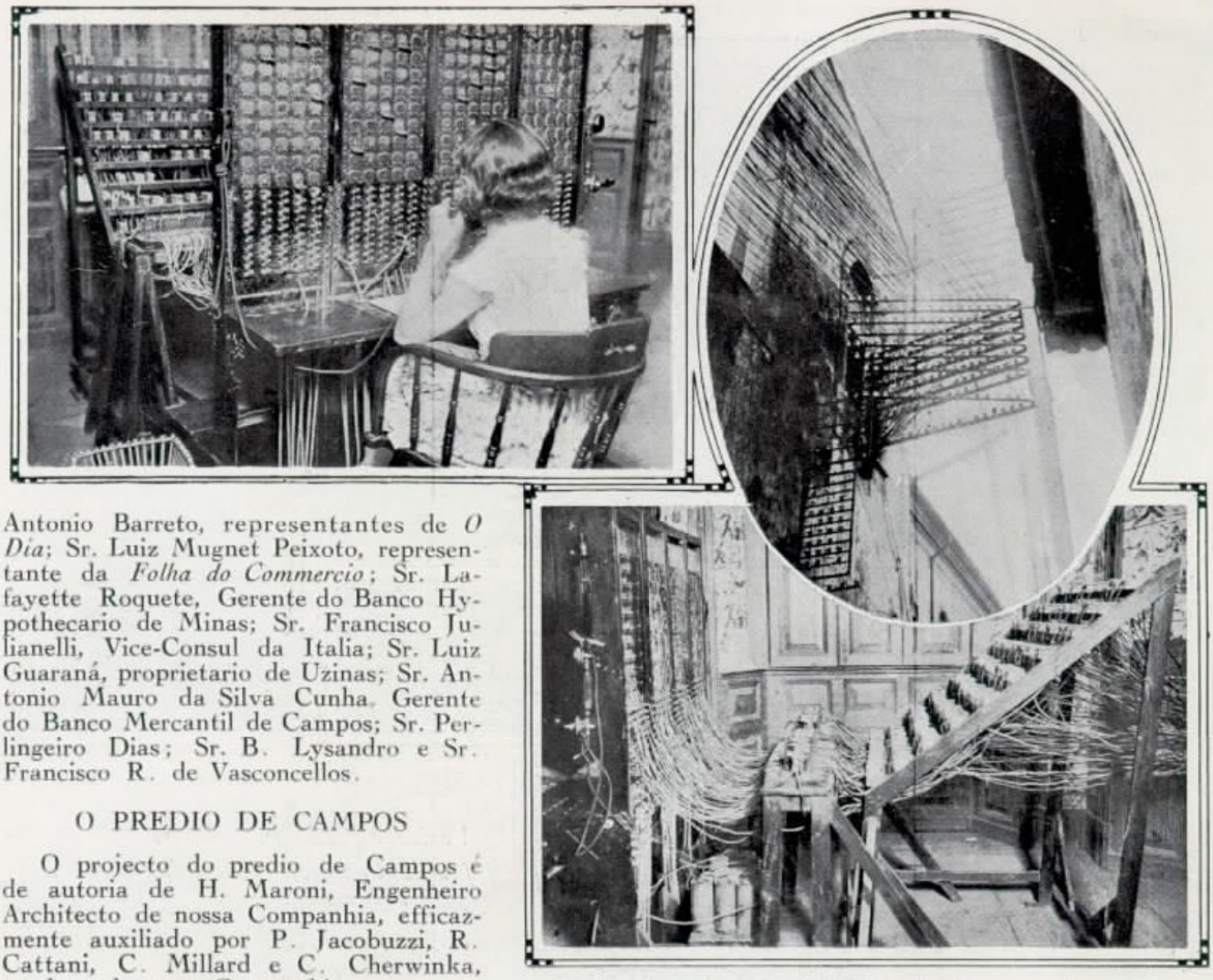
Os convidados foram em seguida levados ás varias dependencias da estação, sendo-lhes em poucas palavras, explicado o funccionamento do equipamento automatico e o manuseio das novas mesas de ligações. De todos foram ouvidas elogiosas referencias ao serviço e aos esforços da Companhia para dotar a cidade do serviço telephonico que merecia.

Na sala de lunch das telephonistas foram servidos aos convidados champagne, doces, guaranás, biscoutos e charutos.

Entre as pessoas que estiveram presentes á inauguração podemos lembrar os seguintes: Dr. Oswaldo Cardoso de Mello, Prefeito Municipal; Dr. Lino Barcellos Collet, Engenheiro Fiscal do Estado do Rio; Dr. Pereira Nunes, ex-Prefeito Municipal de Campos; Dr. João Vianna, Juiz de Direito; Dr. Custodio Vianna, Delegado de Policia; representantes de D. Henrique Cezar Mourão, Bispo de Campos, e de Monsenhor Uchôa, Vigario Geral; Dr. R. Lamadre, Director dos Serviços de Luz e Força; Dr. Saragoça Santos, Promotor Publico; Dr. Miguel Perlingeiro Netto, Collector Federal; Dr. Emygdio Moraes Vieira, Director do Saneamento; Dr. Oswaldo José Silva, Director do Serviço de Febre Amarella; Dr. João Cruz, Director da Santa Casa; Sr. Manoel Vasconcellos, representante da *Gazeta*; Srs. Roberto Findlay e



Grupo do pessoal que trabalhou na construcção da rêde de Campos e na installação de sua estação automatica.



Antonio Barreto, representantes de *O Dia*; Sr. Luiz Mugnet Peixoto, representante da *Folha do Commercio*; Sr. Lafayette Roquete, Gerente do Banco Hypothecario de Minas; Sr. Francisco Julianelli, Vice-Consul da Italia; Sr. Luiz Guaraná, proprietario de Uzinas; Sr. Antonio Mauro da Silva Cunha, Gerente do Banco Mercantil de Campos; Sr. Perlingeiro Dias; Sr. B. Lysandro e Sr. Francisco R. de Vasconcellos.

O PREDIO DE CAMPOS

O projecto do predio de Campos é de autoria de H. Maroni, Engenheiro Architecto de nossa Companhia, efficazmente auxiliado por P. Jacobuzzi, R. Cattani, C. Millard e C. Cherwinka, tambem de nossa Companhia.

O predio foi construido pela firma Scott & Urner e ficou concluido em cinco mezes.

Aspectos do antigo serviço telephonico de Campos, vendo-se, em cima, a velha mesa de ligações e, ao lado, a entrada de fios na estação e o distribuidor por trás da mesa.

O automatico na Russia e no Egypto

NA cidade de Rostov, na Russia, foi ha pouco inaugurada uma estação telephonica automatica com 6.000 ligações. Em Moscou estão sendo atacados os trabalhos de installação de cinco estações automaticas, com um total de 50.000 ligações.

Está para ser inaugurado o equipamento da nova estação automatica de Cairo, no Egypto. Vão ser tambem convertidos de manual em automatico os serviços telephonicos das cidades de Port Said e Suez.

Heliopolis, perto de Cairo, vai ter a sua estação telephonica augmentada e convertido o serviço tambem em automatico.

O Egypto vai assim formando no grupo dos paizes que acompanham os progressos da telephonia, meio de communicação que tanto tem feito avançar a civilisação.

GRATIS
MAGNESIA S. PELLEGRINO
PURGANTE — REFRESCANTE — DESINFECTANTE
DO ESTOMAGO E INTESTINOS
Peçam Amostra Caixa Postal 3575 — S. PAULO

Novo cabo Pariz-Bruxellas

EM Pariz registrà-se a média diaria de 1.300 ligações entre a capital franceza e Bruxellas, na Belgica. Para attender a esse serviço de longa distancia, já se cogita em estender um outro cabo telephonico entre as duas importantes cidades européas, o que dá bem idéa do gráo de cultura dos dois povos.













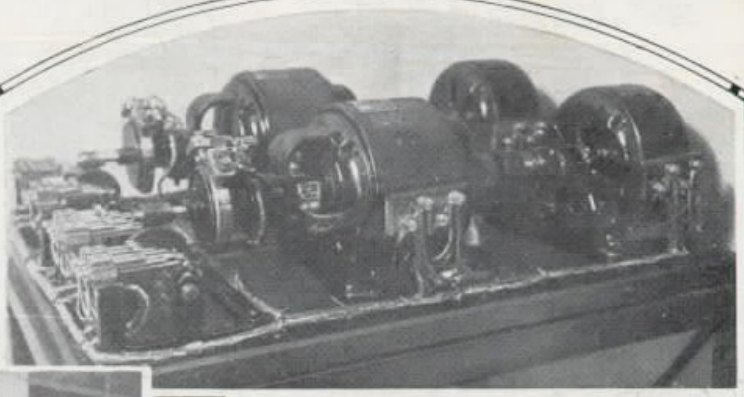
Campos e seu moderno Serviço Telephonico

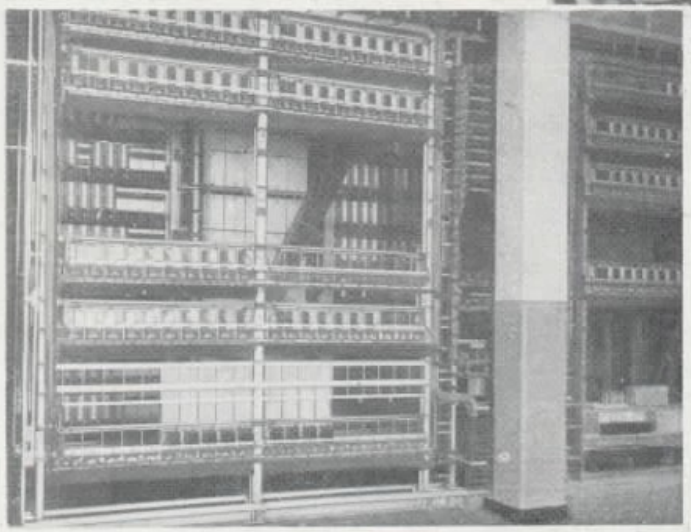
Varios aspectos da moderna rêde de cabos de Campos, construida em 20 dias, graças aos esforços de D. O. Pinto, Encarregado de Construcções, e seus competentes auxiliares

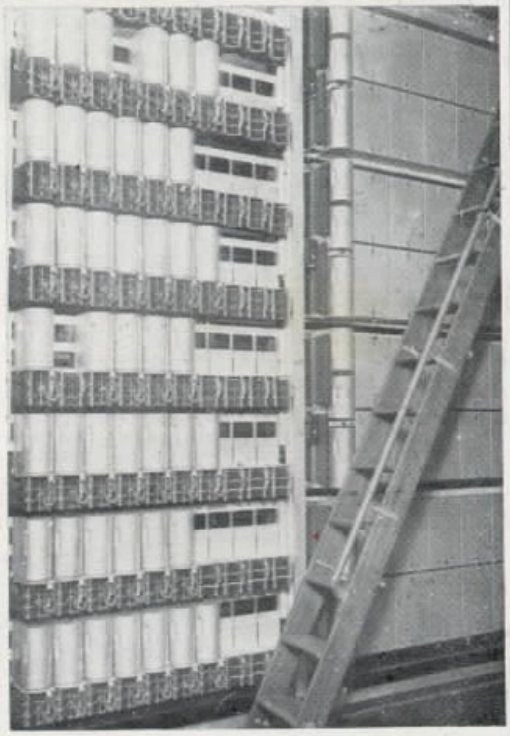




CAMPOS e seu moderno serviço telephonico

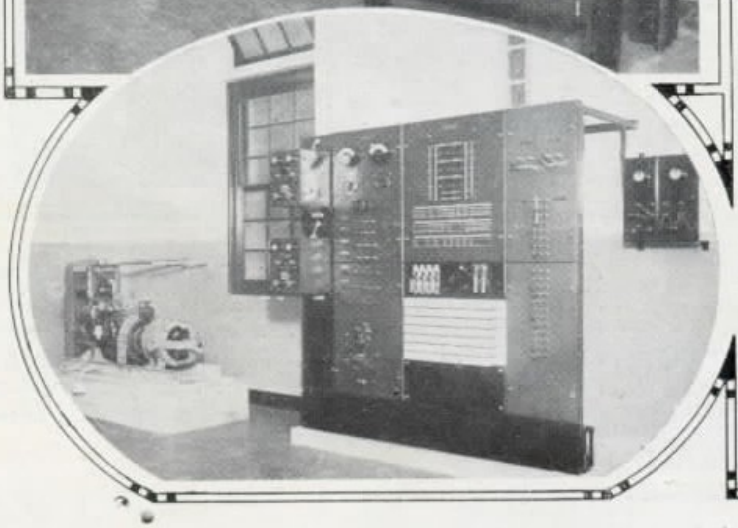


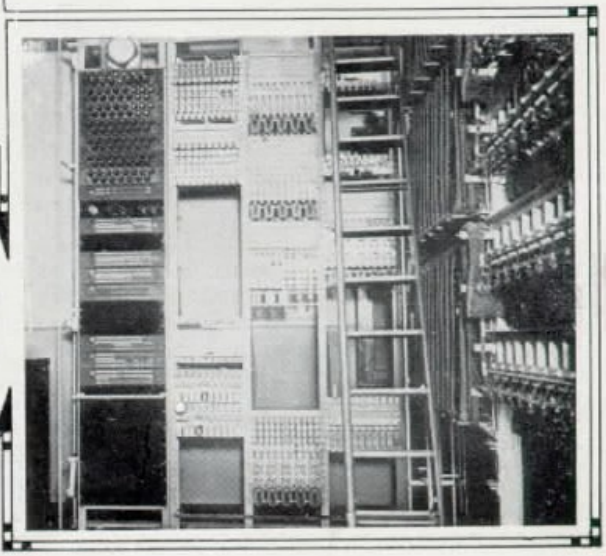






Varios aspectos da estação automatica de Campos, mostrando o equipamento e as salas de baterias e de força





Campos e seu moderno serviço telephonico













1—A. M. Vidal, encarregado da installação da estação automatica, cercado por Oliveira Lima Filho, Engenheiro Geral do Trafego; W. Hirsch, Engenheiro do Equipamento e installadores. 2—Renault Castanheira, Superintendente Interino da Divisão do Estado do Rio; H. L. Banjill, Engenheiro Chefe e encarregados de serviço. 3—Comité que coordenou os differentes trabalhos preliminares do "córte". 4 e 6 Marialva F. Mello, Inspector do Trafego e telephonistas. 5—Pessoal da Planta e do Trafego.

ASSOCIAÇÃO TELEPHONICA DE S. PAULO

FESTIVAL DANSANTE

NO dia 20 de Junho ultimo, a Associação Telephonica de S. Paulo realisou, nos salões do Club Commercial, naquella capital, mais um de seus elegantes festivaes dansantes.



Os associados com suas familias e convidados encheram as dependencias bem illuminadas e decoradas do conhecido club, onde se estabeleceu um ambiente da mais requintada sociabilidade.

As danças foram iniciadas ás 21 horas e só terminaram pela madrugada.

Entre as muitas pessoas que compareceram ao festival notavam-se: C. G. Schneider, Sub-Superintendente Geral e familia; J. H. McArthur, Secretario da Directoria da Light & Power: J. J. Douse, Engenheiro da Planta Externa; H. J. English, Superintendente da Planta; P. A. Applegate, Superintendente da Conservação e senhora; J. B. Thackray, contador; J. Gardner, Engenheiro Residente da Automatic Electric Co.; e Dr. S. de Negreiros, Advogado da Companhia Telephonica Brasileira.



A Maior Empreza de Transportes
RODOVIARIOS
DE DOMICILIO A DOMICILIO
MUDANÇAS --- CARGAS

TRANSPORTADORA LIMITADA

RIO
R. D. GERARDO, 63
TELEPH. 3-5349

S. PAULO
R. 25 DE MARÇO, 34
TELEPH. 2-2145

SANTOS
R. TUYUTY, 101
TELEPH. C. 209

2º. Congresso Internacional Feminista

Visita á nossa Companhia



A Companhia Telephonica Brasileira teve a honra de ver as suas installações do edificio da rua dos Costa, no Rio, visitadas nos dias 22 e 25 de Junho ultimo por grupos de delegadas ao Segundo Congresso Internacional Feminista que esteve reunido na Capital da Republica.

As distinctas visitantes percorreram todos os departamentos em que funccionam as estações "4" (antiga Norte) e Automatica "3", bem como Interurbano e Informações, verificando as condições de trabalho de cerca de quinhentas telephonistas ali empregadas.

Para isso estiveram nas salas de operações, na de descanço, na de vestiario, no dormitorio e na sala de refeições, sempre acompanhadas por E. Evetts, Superintendente do Trafego.

A's illustres delegadas da Commissão de Condições do Trabalho Feminino do Segundo Congresso Internacional Feminista foi pela nossa Companhia offerecido um almoço no refeitorio das telephonistas, em que foi fornecido o menu commum.



Aspecto da visita feita á Companhia Telephonica Brasileira pelas illustres delegadas do Segundo Congresso Internacional Feminista que esteve reunido no Rio de Janeiro

As visitantes deixaram a nossa Companhia agradavelmente impressionadas quanto ao conforto e ás condições de serviço das nossas telephonistas.



Torneio de Football da ABEL

Team S. Paulo, de que fazem parte varios rapazes de nossa Companhia, e que disputa, em boa collocação, o torneio interno de football da ABEL, no Rio de Janeiro.

A efficiencia do nosso serviço

Visita de delegados legionarios municipaes ás installações da Companhia Telephonica Brasileira em Bello Horizonte

A COMPANHIA Telephonica Brasileira aproveitou a opportunidade da reunião em Bello Horizonte da Legião Liberal Mineira, em 1 de Julho corrente, para dar uma demonstração da efficiencia do serviço telephonico automatico a ser inaugurado, bem como do interurbano.



O Dr. Antonio Carlos, ex-Presidente de Minas, falando da nossa estação em Bello Horizonte com o Dr. Francisco de Campos, Ministro da Educação, no Rio.

Essa prova publica da capacidade do nosso equipamento telephonico foi realisada no dia 3 do corrente, quando o edificio da nossa companhia em Bello Horizonte recebeu a honrosa visita de numeroso grupo de delegados daquella Legião, em que se viam os Srs. Dr. Antonio Carlos, Dr. Lycurgo Leite, Dr. João Penido, Dr. Alberto Alvares, Dr. Cantidio Drumond e outros, além de representantes da imprensa.

Recebidos por P. Rénault Castanheira, Superintendente Interino da Divisão de Minas; Coriolano Coelho, Chefe da Secção de Contractos, e outros empregados da Companhia, foram os visitantes convidados a percorrer as diversas dependencias do predio em que a nossa estação está installada. Foram-lhes ministradas informações sobre o funccionamento das diversas partes do equipamento.

Na sala de operação foram feitas com exito experiencias de ligações que evidenciaram a efficiencia do nosso serviço, quer o automatico local quer o interurbano.

Nessa occasião o Dr. Antonio Carlos, ex-Presidente do grande Estado, manifestou desejos de fazer uma communicação para o gabinete do Ministerio da Educação, no Rio, o que Rénault Castanheira, Superintendente Interino da Divisão de Minas, satisfez immediatamente.

Além do Dr. Antonio Carlos, falaram successivamente com o Dr. Francisco Campos, Ministro da Educação e Saude Publica, os Srs. Dr. Lycurgo Leite, Dr. João Penido, Dr. Alberto Alvares e Dr. Cantidio Drumond.

O Dr. Francisco Campos communicou-se tambem com um representante dos "Diarios Asso-



Grupo tirado na nova estação telephonica de Bello Horizonte, por occasião da visita dos delegados legionarios municipaes ás nossas installações, vendo-se o Dr. Antonio Carlos e outros delegados, e Rénault Castanheira e Coriolano Coelho, da nossa Companhia

ciados", ao qual transmittiu uma mensagem sobre o exito da reunião da Legião Liberal Mineira.

Concluidas as ligações de experiencia, foi offerecida aos visitantes uma mesa de doces e champagne, retirando-se em seguida todos muito bem impressionados com as installações e perfeição do serviço.

Falando a um representante d'"O Estado de Minas", o Sr. José Pizelle, representante da Companhia Telephonica Pizelle, que opera em Raul Soares, zona da Matta, assim se externou:

"Confesso que estou verdadeiramente impressionado pelo que vi na Companhia Telephonica Brasileira.

As suas installações sobrepujam a quaesquer outras.

No Brasil, posso affirmar, não sei que existam outras iguaes, podem existir installações identicas á que eu vi aqui; superiores, porém, não me parece. — E deixe-me que diga o seguinte: Em materia de installações telephonias, posso declarar com autoridade, porque ha quinze annos trabalho neste ramo industrial, e muito tenho visto e lido a respeito...

Os apparelhos usados aqui, são tambem modernos e efficientes, semelhantes aos do Rio e de outros centros populosos.

Confesso, repito, que estou encantado pelo que vi aqui, e considero impossivel que nestes tempos, se realize obra igual á que acabo de ver e observar".



Outro grupo tirado em nossa estação telephonica por occasião da visita dos legionarios, vendo-se entre outros o representante do Secretario do Interior do Estado de Minas Geraes.

Conductores de um auto transporte ligados por telephone

NA Inglaterra está trafegando um auto-transporte tão grande que possue dois "chauffeurs", que para se falar fazem uso de um telephone.

Esse carro emprega-se no transporte de machinismos pesados, caldeiras, etc. e é considerado o maior do mundo. Sua capacidade é de cem toneladas e devido ao seu tamanho elle só trafega á noite.

Um dos "chauffeurs" fica na frente e o outro, que governa as rodas trazeiras, vai numa especie de cabine encaixada na retaguarda do vehiculo. E este é tão comprido que teve de ser feita uma installação telephonica para tornar possivel a communicação entre os dois conductores.

COLOMBO
O MELHOR CAFÉ

As maiores producções litterarias

AS duas maiores producções litterarias do mundo pertencem aos filhos do Celeste Imperio.

A primeira é um diccionario constando de 5.025 volumes, que já é alguma coisa para um livro desta classe.

Mas esta obra colossal não é nada em comparação com a "grande encyclopedia" chineza, que se compõe de nada menos de 22.937 volumes!

Parece que nos achamos atrazados em obras identicas ás dos bons chinezes, pois todas as encyclopedias reunidas existentes em todos os outros paizes, tanto as antigas como as modernas em todas as linguas, não representam siquer a vigesima parte deste trabalho prodigioso.



AO CORRER DA PENNA...

POR ACHILLES ZALUAR, DA SUPERINTENDENCIA DA PLANTA, RIO

Dizia o poeta:

"A vida é combate
Que os fracos abate,
Que os fortes, os bravos
Só póde exaltar!"

Quem o nega? Quantos, antes mesmo de darem os primeiros passos, enchem-se de abatimento e de desanimo! Olham a montanha que se ergue deante delles e sacodem desoladamente a cabeça, numa expressão dolorosa de covardia e de renuncia! "Eu! Como hei de vencer caminhos tão asperos! Como hei de galgar tamanhas alturas!" E deixam-se ficar, criminosamente, na mediocridade e na inercia, emquanto do outro lado, faiscando de pedrarias e de luzes, estende-se, maravilhoso, o opimo, o paiz encantado do sonho e da ventura...



Todos nós, á semelhança daquelles contos de genios e de fadas que nos embalaram os primeiros annos da existencia, possuimos uma varinha magica de condão, ao contacto da qual tudo se transforma, tudo se consegue. Essa varinha chama-se vontade. Não o prurido irrisorio de uma vontade fraca, bruxoleante, dubia; mas a evidencia victoriosa de uma vontade soberana, inflexivel, forte. O homem que quer é o homem que vence. Os obstaculos não o amedrontam. Os perigos não o sobresaltam. E embora conte com a possibilidade da derrota marcha sem titubeios para frente.

Muitos perguntam hesitantes: "Chegarei ao alto?"... Preferem, não raro, entre o sim e o não, o marasmo de uma resignação imperdoavel e sem nome.

"Fica para amanhã..." — dizem outros. Por que, para amanhã? O dia de amanhã será differente do de hoje?

Não me posso esquecer daquelle personagem que François Coppée tão admiravelmente pintou. Lembram-se d'elle? Era a figura de um pacato funccionario publico, solteirão e simplorio. Todos os dias, invariavelmente, com uma precisão mathematica que escandalisaria os nossos habitos de meridionaes, dirigia-se ao mesmo café, sentava-se á mesma mesa, comia dos mesmos pratos, lia os mesmos jornaes, fumava os mesmos cigarros, remoia as mesmas idéas — de tal sorte que se podia comparar, olhando para o passado, a um individuo collocado entre dous espelhos que se defrontassem: reproduzia-se, indefinidamente, atravéz dos dias, numa successão de imagens perfeitamente iguaes. Querem saber, agora, o que teve o privilegio de o arrancar, por momentos, dessa monotonia que nos faria enlouquecer? Um pedacinho quasi infantil de mulher, um caso psychologico commovedor e raro...

Brilhou em seu coração a scentelha viva de um ideal. Comprehendeu que a vida tinha uma significação mais alta e não se limitava apenas em satisfazer o egoismo atavico de sua natureza nulla de burguez...

Fez-se bom, fez-se terno, fez-se paternal. Elle, que até então vegetara, apagado e esquecido, tornou-se uma força util, de singular relevo moral, necessaria ao aperfeiçoamento de alguem — de alguem que, sendo uma fracção minima da humanidade, o incorporava, com orgulho, ás manifestações fecundas da vida universal...

— Vou pensar...

— Sim, mas pense tambem que a morte póde surprehendel-o PENSANDO. Trate, hoje mesmo, do seu seguro de vida na EQUITATIVA, a sociedade de seguros, que offerece mais vantajosas condições.

A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS DE VIDA

AVENIDA RIO BRANCO, 125 -- Edificio proprio





Cabo Submarino para a Ilha de Paquetá

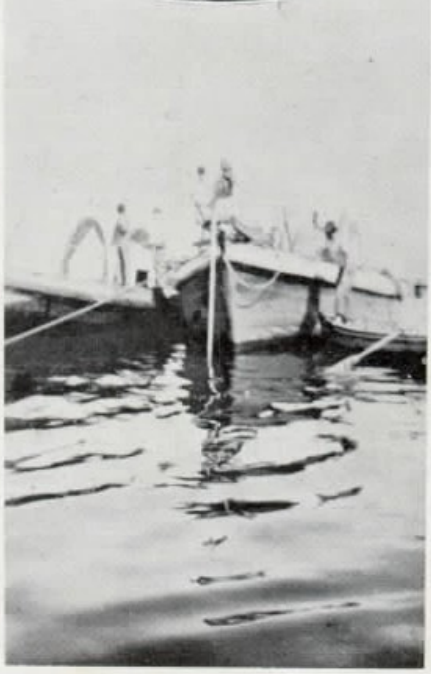
Em baixo, a boia marcando o rota do cabo e um aspecto do lançamento.













De cima para baixo: — Lançamento do cabo na Ilha do Governador; Trava da bobina durante o lançamento do cabo; "Muffa" especial para emenda do cabo.

De cima para baixo: — O cabo prompto a receber a emenda; Inicio do lançamento do cabo; Cabo emendado e prompto para receber a "muffa"

Serviço Telephonico para Paquetá

Lançamento do cabo submarino entre as ilhas do Governador e Paquetá. — Installação da rêde local

Por L. S. MASON, Superintendente de Construcções — Rio de Janeiro

PAQUETA' é um dos mais bellos logares da bahia de Guanabara, no Districto Federal, e que até agora estava sem communicação telephonica. E' uma pequena ilha situada approximadamente a seis kilometros da Ilha do Governador e utilisada principalmente como ponto de villegiatura. A sua communicação com o continente faz-se por meio de barcas que mantêm serviço regular.

No principio deste anno, devido a insistentes pedidos dos habitantes, foi decidido installar ali uma estação local, com ligação interurbana para a rêde geral da nossa Companhia.

Após a terminação dos necessarios estudos pela Secção de Engenharia, foram logo installados a estação local e o equipamento externo, tendo a demora da inauguração sido occasionada pela necessidade que houve de encommendar na Europa um cabo submarino feito especialmente e de cujo lançamento procurarei fazer uma breve descripção.

O cabo, calibre 19, com um nucleo secco de 10 pares, armado em lamina dupla de aço e coberto de chumbo, foi encommendado e fornecido em 6 bobinas de 8 toneladas cada uma, contendo cada bobina 1.000 metros de cabo.

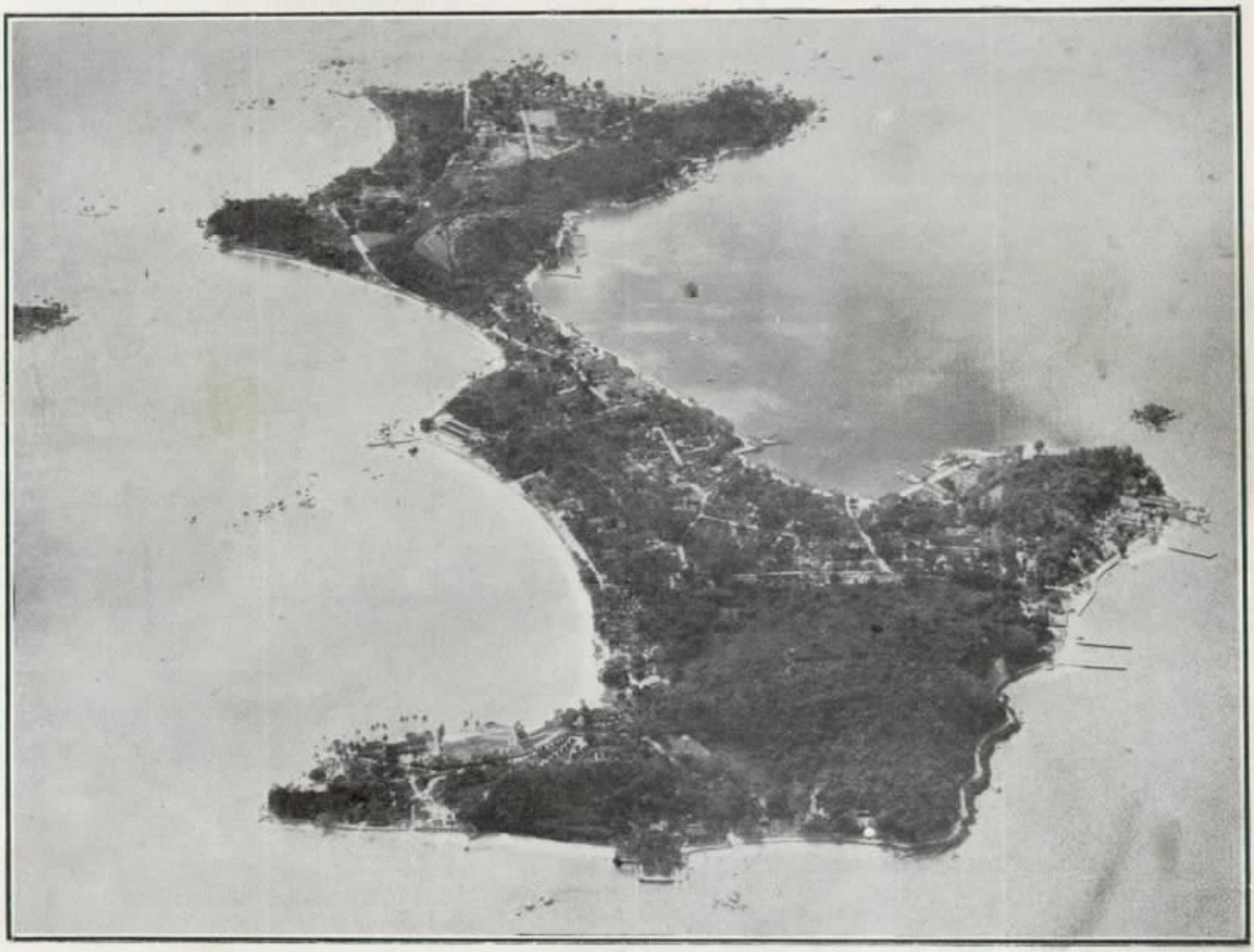
As bobinas foram montadas em falúas especialmente preparadas e tendo cada uma capacidade para supportar o peso de 40 toneladas. Prepararam-se tres dessas falúas, cada uma das quaes carregou duas bobinas.

Toda essa carga foi depois rebocada para um ancoradouro nas proximidades de Paquetá.

A primeira coisa a fazer então foi determinar a róta a seguir pelas embarcações durante a lançamento do cabo. Esse serviço levou varios dias, durante os quaes foi necessario fazer sondagens para conhecer a natureza do leito do mar, afim de evitar o lançamento do cabo sobre rochas submersas, sendo nosso intuito deixal-o estendido sobre fundo de areia ou lôdo.

A róta assim escolhida foi cuidadosamente marcada com boias em posição fixa e equidistante, de 500 em 500 metros.

Feito isso, tivemos de esperar que o tempo se tornasse favoravel e nos proporcionasse um mar relativamente calmo, porque ás vezes elle fica muito agitado mesmo no interior da bahia.



A Ilha de Paquetá vista de aeroplano

Elogiosas referencias a uma telephonista

Como os assignantes se referem aos nossos serviços



Srta. Amelia Ferreira Machado, Telephonista da estação "4", de São Paulo



A efficiencia dos serviços de uma Companhia como a nossa se manifesta na satisfação dos assignantes e na expansão que vai tendo a sua rêde geral, esta muito mais eloquente para provar o bom serviço que fornecemos ao publico.

São constantes os agradecimentos dos nossos assignantes pelos bons serviços prestados pelas telephonistas das posições que attendem aos respectivos apparelhos e como estimulo SINO AZUL torna publicos os agradecimentos dirigidos pela firma Hugo Heise & Companhia, da cidade de S. Paulo, á telephonista 101 da estação "4", Srta. Amelia Ferreira Machado, e á nossa Companhia.

Acompanhando a carta, recebeu a Senhorita Amelia Ferreira Machado uma rica lembrança da firma Hugo Heise & Companhia.

Vão nos dois quadros abaixo as cartas enviadas por aquella firma.

"São Paulo, 17 de Junho de 1931.—A' Companhia Telephonica Brasileira.—Capital.

Prezados senhores

Por intermedio dessa conceituada Companhia, e, como assignantes dos apparelhos 4-3834 e 2-1428, vimos rogar-lhes a especial fineza de fazer chegar ás mãos da sua prestimosa auxiliar 4-101 a carta que aqui annexamos acompanhada da lembrança que, com muito prazer, offerecemos como agradecimento pela maneira rapida e attenciosa como sempre attende aos nossos chamados, dos quaes muitas vezes resultam beneficios praticos.

E'-nos, pois, extremamente agradavel registrar a referida auxiliar como um dos nossos collaboradores que contribuem, dentro de sua esphera d'acção, para tornar mais efficiente o serviço duma organisação commercial como a nossa.

Com os nossss agradecimentos, firmamo-nos com elevada estima e apreço.

De VV. SS. Amos. Attos. e Obgdos. — Hugo Heise & C.".

"São Paulo, 17 de Junho de 1931.—A' Exma. Telephonista 4-101.—Companhia Telephonica Brasileira.—Capital.

Exma. Sra.

Em attenção á presteza com que V. Ex. se digna attender ao serviço de ligações sempre que qualquer chamado é feito pelo nosso telephone, temos muito prazer em vir offertar-lhe essa humilde mas significativa lembrança como testemunho do nosso sincero agradecimento.

Servimo-nos desta opportunidade para lhe desejar-mos as maiores felicidades pessoaes, ao mesmo tempo que lhe rogamos a gentileza de nos permittir que a incitemos a collaborar nos beneficios que traz a uma boa organisação commercial um serviço telephonico rapido e efficiente, como esse que V. Excia. nos proporciona.

Com os protestos da nossa consideração, subscrevemo-nos.

De V. Excia. Attos. e Obgdos. — Hugo Heise & C.".

Levando em conta as condições do local, ficou resolvido, por ser o melhor processo, arriar o cabo directamente das proprias bobinas em que elle veiu enrolado, o que começámos a fazer, iniciando o trabalho de Paquetá, com a falúa nº. 1.

Como cada falúa conduzia duas bobinas de cabo, tratámos de lançar o cabo nº. 1, amarrando uma na outra as extremidades dos cabos de ambas as bobinas com a necessaria folga para a emenda.

Esta ficou para ser feita depois na agua, sendo a posição da juncção marcada por uma boia, para ser levantado o cabo afim de se fazer a emenda quando julgassemos conveniente.

Devido porém á mudança subita do tempo, o mar tornou-se grosso e fomos obrigados a suspender os trabalhos logo que ficou lançada a primeira secção de cabo.

No dia seguinte tivemos mais sorte, porque pela manhã, ás 10 horas, estavamos dirigindo o lançamento do cabo da bobina nº. 2, permanecendo a falúa ancorada onde jazia aquella ponta para receber a extremidade do cabo da falúa nº. 2. A falúa nº. 1 foi deixada como marco para a emenda.

Nos terceiro e quarto dias iguaes operações foram executadas até ficar lançado todo o cabo. O cabo estava então prompto para ser experimentado e emendado, havendo tres emendas a se fazer dentro das falúas ancoradas e duas no cabo a ser levantado do fundo do mar logo que tivessemos facilidade de fazel-o.

Os fabricantes forneceram uma caixa especial de juncção ou "muffa" para cada emenda do cabo.

Ao mesmo tempo lançámos outro cabo submarino entre as ilhas de Paquetá e Brocoió, adjacente áquella, e ligado agora á estação de Paquetá.

Indo ao encontro de uma antiga aspiração dos moradores da Ilha de Paquetá, a Companhia Telephonica Brasileira installou na encantadora ilha uma bôa rêde local, com uma mesa de ligações com a capacidade de 200 linhas.

A inauguração desse serviço foi no dia 15 do corrente, ás 2 horas da tarde, occassionando grande jubilo entre os moradores, que assim têm agora um meio facil de communicação rapida com o continente e, consequentemente, com toda a rêde da Companhia Telephonica Brasileira.

Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira

Divisão de São Paulo

RELATORIO DA COMMISSÃO EXECUTIVA

NO dia 15 de Junho ultimo esteve reunido o Conselho Deliberativo dessa Associação para ouvir a leitura do relatorio apresentado pela Commissão Executiva e abrangendo a sua gestão no periodo de 1 de Janeiro de 1930 a 3 de Março de 1931.

Começou aquelle documento assignalando a ampliação de seus serviços devido á approvação dos novos estatutos na assembléa geral de 15 de Março de 1930, ampliação que teria sido maior si não tivesse decrescido o numero de associados, que em 31 de Março de 1930 attingiram o numero de 1552.



J. L. Fernandes
Presidente da Commissão Executiva

Trata minuciosamente da situação financeira da Associação, discriminando a receita e a despeza.



J. P. Gouvêa
1.º Secretario



Mario Passos
Director Administrador



R. Meira
1.º Thesoureiro

Ao se encerrar o exercicio financeiro em 31 de Março ultimo, o patrimonio da Associação attingira a..... 76:003$002, verificando-se um accrescimo de.... 16:437$900 sobre o saldo anterior. O patrimonio subiu, assim, de 19:592$056 em 1918 á cifra actual. A receita desses quinze mezes monta a 196:870$200, assim discriminada:

Auxilio da Companhia Telephonica	62:532$500
Mensalidades	131:151$600
Joias	565$000
Juros	2:621$100
TOTAL	196:870$200

A despeza attingiu a 180:432$300, assim distribuida:

Assistencia Medica	58:556$700
Operações	28:679$500
Soccorros	13:859$800
Medicamentos	54:638$000
Assistencia dentaria	2:957$000
Applicação de raio ultra violeta	3:692$000
Despezas Geraes	4:049$500
Exames e analyses	13:914$000
Contas incobraveis	85$800
	180:432$300
Saldo deste exercicio	16:437$900
TOTAL	196:870$200

Agradece os serviços prestados pelos medicos Drs. Nestor Reis, Nuno Guerner, Erasto Prado, Luiz Splendore, Homero Cordeiro, Carlos S. Thiago, Octavio de Carvalho e Gastão F. Silveira, todos do quadro, bem como pelos Drs. Vespasiano Martins, Eurico Bastos, Pacheco e Silva e Clovis Corrêa em Campos do Jordão.

A Associação entrou em accordo além do Hospital do Braz com mais os seguintes: Hospital de Caridade do Braz, Sanatorio Santa Catharina, Casa de Saude Matarazzo e Casa de Saude Santa Rita, onde os socios receberam o melhor tratamento possivel.

A Commissão Executiva que assignou o relatorio estava assim constituida:

J. L. Fernandes, Presidente da Commissão Executiva; Juvenal L. Amaral, Vice-Presidente Com. Executiva; Mario P. Passos, Director Administrador; J. B. Thackray, Contador; A. S. Younger, Sub-Contador; Raul F. Meira, 1º Thesoureiro; Luiz Ventura, 2º. Thesoureiro; J. P. Gouvêa, 1º. Secretario; Roberto Maier, 2º. Secretario.

Após a leitura do relatorio, o 1º. Secretario José Portugal Gouvêa fez um discurso em nome da Commissão Executiva, enaltecendo a acção de C. G. Schneider, Sub-Superintendente Geral, em prol da Associação e o auxilio prestado aos cofres sociais pela nossa Companhia, cuja contribuição mensal tem evitado o deficit da Associação.

Fez um appello aos associados para que tragam suggestões sobre o meio de erguer a situação financeira da Associação e de attrahir os collegas que ainda della não fazem parte.

Palavras do philosopho Ed. Howe

DO philosopho e jornalista americano Ed. Howe foram transcriptas pela "Bell Telephone News" as seguintes palavras:

"Tenho observado muitas vezes a gentileza das moças de telephone... Si as mulheres em geral fossem tão gentis com os maridos como com o publico, seria muito maior a percentagem mundial de casamentos".

OS NOSSOS CONCURSOS

EMBLEMA PARA VETERANOS

SINO AZUL tem vindo publicando desde 1928 os retratos dos empregados da Companhia Telephonica Brasileira que se fizeram veteranos, como homenagem aos seus esforços em bem servir a nossa Companhia e estimulo para que a sua directriz continue o caminho tão bem traçado e seguido e que é um exemplo para os demais empregados.

Agora a nossa Companhia vae galardoar os seus veteranos com um emblema que signifique o apreço em que é tida a sua actuação e symbolise o numero de annos de serviço.

Para esse fim SINO AZUL abre hoje um concurso destinado á escolha do melhor desenho para esse emblema e sujeito ás seguintes condições:

1 — O emblema deverá ter no maximo as dimensões de 2 x 2 centimetros, podendo ser de qualquer formato. Será para usar á lapella.

2 — Os desenhos poderão ser feitos em qualquer tamanho proporcional, sendo preferivel no triplo do tamanho do emblema. Poderão ser feitos a lapis ou a tinta, numa côr só, mesmo que o emblema deva ser feito em mais de uma côr. Neste caso o candidato dará em separado especificações sobre as côres.

3 — O emblema, além do symbolo da Companhia, o sino azul, deverá conter um signal indicativo dos annos de serviço do empregado (como, por exemplo, uma estrella para cada 5 annos de serviço).

4 — Os desenhos, devidamente assignados, com o nome do empregado e da secção em que o mesmo trabalha, serão recebidos em nossa redacção até o dia 20 de agosto proximo.

5 — O resultado do concurso será publicado no numero de Setembro.

6 — A Commissão Julgadora é composta da Srta. Rita Neri, Secretaria do Superintendente Geral; H. L. Banfill, Engenheiro-Chefe e P. R. Castanheira, Superintendente Interino das Divisões dos Estados do Rio e Minas.

7 — Será conferido o premio de 200$000 á idéa que for aproveitada para o emblema, podendo a Commissão Julgadora conceder um 2º e um 3º premios, na importancia de 100$000 e 50$000, respectivamente, si apparecerem outros trabalhos com idéas tambem aproveitaveis.

8 — Toda correspondencia deverá ser dirigida a

SINO AZUL
Caixa Postal 2835
Rio de Janeiro

C. G. SCHNEIDER

C. G. Schneider, Sub-Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira e encarregado da divisão de S. Paulo, partiu com sua exma. senhora para Buenos Aires em goso de férias, tendo os seus amigos lhe offerecido um jantar de despedida no Club Germania, em São Paulo, no dia 5 de Julho corrente.

Não houve discursos, mas foram ditas algumas anecdotas e, sendo uma noite de domingo, após um penoso dia de golf, o jantar decorreu desde o inicio no meio de cordial sentimento de satisfação porque haviam todos não só tomado parte num excellente jantar como passado uma tarde muito agradavel.

Todos manifestaram a C. G. Schneider e sua esposa os votos de uma viagem muito agradavel.

O jantar obedeceu á seguinte :

"Routine:— Cocktail Automatic, Caviar á la Blue Bell, Asparagus cream soup 1215º, Robalo gratin with low insulation, Grendon of Veal Depreciated, Braized Turkey a la Schneider, Ice Fuerst Pueckler Paraffin Souce, Electrolyte Branca Marca Crosstalk.

C. G. Schneider foi acompanhado por muitos amigos até ao porto de Santos, onde embarcou.

"Sul America Terrestres Maritimos e Accidentes"
COMPANHIA DE SEGUROS

Opéra em seguros contra: FOGO — Riscos Maritimos e Ferroviarios — Accidentes no trabalho — Responsabilidade civil e Accidentes pessoaes — Automoveis

RESPONSABILIDADES ASSUMIDAS NO BRASIL

1927	1928	1929	1930
1.424.480:709$000	2.129.868:018$000	2.649.610:625$946	3.779.958:714$560

Receita geral em 1930 ..... 14.980:201$573
Receita de premios em 1930 ..... 14.685:657$282
Sinistros pagos desde a fundação ..... 43.952:459$295

APOLICES AS MAIS LIBERAES — TAXAS MINIMAS

Séde: RIO DE JANEIRO. Rua da Alfandega n. 41 — Telephones: 4-6907, 4-6908, 4-1760

CAIXA POSTAL 1.077 — END. TELEG. "ASAFIC"

SUCCURSAES: NO BRASIL: São Paulo, Pernambuco, Juiz de Fóra e Curityba
NO EXTERIOR: Londres e Paris

AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL E REPRESENTANTES NO MUNDO INTEIRO
A MESMA ADMINISTRAÇÃO QUE A "SUL AMERICA" COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

Notas Sociaes

RIO DE JANEIRO

SECÇÃO DE LISTAS — Balduina Ribeiro Bastos (dia 14).

ENGENHARIA GERAL—Engenheiro de padrões Arthur Queiroz (dia 23) e Engenheiro de equipamento Rinaldo Franco (dia 10).

SECÇÃO DE CONTRACTOS — Eduardo P. Cunha (dia 13) e Isidora Lopes Perez (dia 14).

ESCRIPTORIO DA DIVISÃO DE ESTADO — Engenheiro de Horarios e Estatisticas João de Souza Magalhães (dia 8) e Escripturaria Dalila Teixeira (dia 12).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Diva G. Baptista (dia 17), Raphael Lauria (dia 4) e Olivia Gonçalves (dia 9).

ESTAÇÃO DOIS — Telephonistas Maria de Lourdes Duque Estrada (dia 18) e Leontina Alves Carrello (dia 1).

ESTAÇÃO TRES—Observadora Hilda José dos Santos (dia 4) e Telephonista Deolinda Almeida Pinho (dia 16).

ESTAÇÃO QUATRO — Encarregada Ruth Fernandes de Mattos (dia 2); Telephonistas Sarah Fraga Rodrigues e Willy Vianna da Silva (dia 3), Rosalina Tavares Machado (dia 5), Dejandyra Villena da Silva, Olinda Pereira Cardoso e Doralice Setubal (dia 6), Elza Felicissima da Silva e Maria José de Oliveira (dia 8), Adilia Campos, Adelia Campos e Stella Cardoso (dia 7), Adahyl Martins Ferreira (dia 9), Maria Pires Vellino (dia 10), Marina de Almeida (dia 18), Helena Alves Peixoto, Judith Guida e Maria Magdalena Quadros (dia 22), Yholi Ribeiro da Silva (dia 23), Carmen Fernandes Rubio (dia 20), Yolanda Rodrigues Marques e Anna Augusta Silva (dia 25), Anna Pinto, Aurora do Valle e Orlinda Borges (dia 26), Maria José Barros, Haydée Maria Ascensão e Izabel Baptista de Souza (dia 29).

ESTAÇÃO CINCO — Encarregada Marcolina Araujo (dia 1); Telephonistas Rosa das Neves (dia 24), Ida Lopes (dia 14), Esther Medeiros (dia 30) Albertina B. de Jesus (dia 27), Maria da Conceição Nunes (dia 6), Hercilia Martins (dia 10), Celsa Vasques (dia 25) e Rosa Monteiro Araujo (dia 2).

ESTAÇÃO MEIA DUZIA — Encarregadas Hilda da Silva (dia 15) e Maria Mouta (dia 19); Telephonistas Joaquina Baptista Teixeira (dia 5), Alice Neves e Mafra Figueira (dia 7), Lydia Souza Moreira (dia 19), Juracy Grivet (dia 20), Julia Barbosa da Silva (dia 22), Clarice Possanha (dia 24), Thereza Ferreira (dia 24), Romilda Saraceni Amazonas (dia 26) e Hilda de Almeida (dia 29).

ESTAÇÃO OITO — Escripturaria Amelia Tavares (dia 10); Encarregadas Carmen Nunes (dia 16) e Elvira Rizzo (dia 19); Telephonistas Mathilde Garcia (dia 3), Maria Vasconcellos (dia 5), Celina Rocha (dia 13), Veronica Caetano (dia 19), Guiomar Julia Ferreira (dia 21), Luiza Navarro (dia 24), Antonietta Alves de Souza (dia 26), Mercedes Nogueira (dia 27), Elza Serra (dia 27), Consuelo Martins Pinto (dia 30), Zorandyr Machado (dia 30) Maria Magdalena Patricio (dia 9).

Anniversarios de Julho



DIA 18
SRTA. NELLA POLETTI
TELEPHONISTA-CHEFE
RIO DE JANEIRO



DIA 20
ANNITA BRETERICK
TELEPHONISTA-CHEFE
TAUBATÉ—S. PAULO



DIA 29
SRTA. DAISY CARVALHO
CONTADORIA
S. PAULO



DIA 16
CARLOS REIS FILHO
CHEFE DE DISTRICTO DE TRAFEGO
RIO DE JANEIRO



DIA 22
SRA. E. ARMADA
CHEFE DE DISTRICTO DE TRAFEGO
RIO DE JANEIRO



DIA 15
J. MALTA JUNIOR
CHEFE DE DISTRICTO DE TRAFEGO
S. PAULO

ESTAÇÃO OITO-NOVE — Telephonista Lourdes Costa (dia 1).

ESTAÇÃO NOVE — Maria Pilar Roldon (dia 1), Maria Etelvina Catão (dia 6) e Julia da Silva (dia 17).

INTERURBANO — Encarregada Anathil Lage (dia 29); Telephonistas Alice Narciso da Costa (dia 28), Maria da Cruz Lopes (dia 27), Elvira Roxo de Souza (dia 27), Maria Magdalena Amorim (dia 3), Carlota Martins (dia 11), Debora Peixoto (dia 17) e Alzira Assumpção Loss (dia 24).

INFORMAÇÕES — Escripturaria Aracy Bernardes Gama (dia 12); Telephonistas Dahyl Miranda Gitahy (dia 5), Lygia dos Anjos (dia 12), Oswaldina Alves Leal (dia 6), Isabel Rodrigues Pereira (dia 2) e Jandyra Touchon de Araujo (dia 3).

ESCOLA — Escripturaria Catulina O. Lima (dia 15).

INSPECTORIA DE FALTAS — Climeria Dornellas (dia 31).

S. PAULO

ALMOXARIFADO — Milton N. Garcia (dia 29).

CABOS — Cesar Vicentini (dia 5), Manoel Tovalli (dia 6), Jorge Nogueira (dia 15), Clemente Garcia e Jacyntho Arguello (dia 18), João Simões Sampaio (dia 19), Araldo Vicentini (dia 22), Emilio Mollim (dia 23) e Octavio Villar (dia 28).

CONSERVAÇÃO — Panerati Lazaret e João Oliveira Guerra (dia 2), José Eiler, Antonio L. Lima, e José Mathias (dia 5), José Pinto e Manoel Baptista (dia 6), André Duran e Magarino F. Borges (dia 10), Antonio J. Rodrigues (dia 11), Guido Oswaldo Fischer e Vicente Cundari (dia 12), José A. Gusmões (dia 14), Mario Carlini e Luiz M. Ferreira (dia 16), José Moraes (dia 17), Eurybiades A. Soccorro (dia 22), Luiz Mesanos (dia 27) e Inocencio Silva (dia 28).

CONSTRUCÇÕES — Arnaldo S. Machado (dia 1), Carlos A. Lopes (dia 5), José Paredes (dia 10), Arnaldo Zacconi e Domingos Rodrigues (dia 12), Daniel R. Pires e Antonio S. Celso (dia 17), Luiz Gouvêa (dia 20), Arthur Jacob (dia 22), Antonio Virginio dos Santos (dia 26), Januario S. Costa (dia 27), Antonio de Almeida (dia 28).

CONTADORIA — Antenor de Oliveira (dia 4), Antonieta Romano (dia 12), Dorothy Elisabeth G. Nowill (dia 13), Romulo Marinetti (dia 15), Marcello Azevedo (dia 17), Genoefa Frederico (dia 18), Arlindo Furtado e Maria Sant'Anna Garcia (dia 30) e Dulce Palermo (dia 31).

CONTRACTOS — Paula Markum (dia 28).

EMPREGADOS — João A. Ferreira de Souza (dia 22) e José Moreira (dia 25).

ENGENHARIA — Otto Brosig (dia 5), Aron Sinaburg (dia 15), e Francisco Rienzi (dia 25).

EQUIPAMENTO — Antonio Solitto (dia 6).

EXAME DE TRANSMISSÃO — Sylvio O. Pascini (dia 7).

OFFICINAS — Humberto Monaco

(dia 3), Telmo Fernandes (dia 5), Manoel Fernandes Neto (dia 9), Antonio Genza e José Henrique Longo (dia 14), Antonio Simões (dia 17), Appariçio Prado (dia 18), Manoel Helena (dia 23), Vicente Marcilio (dia 26), Vicente Bullara (dia 29).

PLANTA—Sebastião F. Abreu (dia 14), Antonio J. Nastari (dia 21), e Emmanuel Levisky (dia 28).

ENGENHARIA DO TRAFEGO — Engenheiro do Trafego Automatico Elisario Pinto Lima (dia 24).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Insp. de Retiradas Carolina Teixeira (dia 1); Escripturarias Angelina Santani (dia 2), Elvira Manzano (dia 5), Belisaria Lima (dia 17); Escripturaria de Ponto Victorina Figueira (dia 30).

ESTAÇÃO QUATRO — Instructora Maria José Santos (dia 31); Encarregada Anna Lei (dia 24); Telephonistas Leopoldina Ritter (dia 10), Lucilia Loureiro (dia 12), Alzira Rigueiras e Alzira Salviatti (dia 14), Irma Barion (dia 16), Bricio Cordeiro (dia 17), Dinah Ferreira (dia 20), Fernanda Vettorazzo (dia 25) e Jandyra Dias Leite (dia 29).

ESTAÇÃO SETE — Assistente Tel. Chefe Antonietta Gelantonio (dia 9); Encarregada Olympia Botare (dia 17); Telephonistas Aurora Teixeira (dia 3), Carolina Costa (dia 5), Maria Silva (dia 8), Palmyra Azevedo (dia 12), Maria J. Pacheco (dia 16), Assumpta de Martino (dia 25), Lydia Siqueira (dia 27) e Carmen Estremeira (dia 30).

ESTAÇÃO NOVE — Instructora Maria E. Waetge (dia 16); Encarregadas Ida Galli (dia 3), Palmyra Conceição (dia 14); Telephonistas Raphaela Stinchi (dia 2), Maria Brigatto (dia 12), Parizina Ferreira (dia 13) e Patria Bignardi (dia 30).

ESTAÇÃO INFORMAÇÕES—Telephonistas Luiza Henrique (dia 1), Carmen Cueto (dia 6), Sylvia C. Freitas (dia 7), Leonor Gelotti (dia 12) e Anna Candellero (dia 15).

ESTAÇÃO INTERURBANO — Telephonistas Maria G. Caetano (dia 4), Anna Gelotti (dia 16), Edwiges Ramos (dia 19), Joucelina L. Lima (dia 21), Beatriz Abreu (dia 29) e Dolores Ruiz (dia 31).

INTERIOR DE S. PAULO

AMPARO—Telephonistas Ovidio Nunes (dia 4), Esther Bueno Oliveira (dia 7) e Raphael Santini (dia 24).

AMERICO BRASILIENSE — Telephonista Amelia Lilioli (dia 24).

ARARAQUARA — Telephonistas Antonio de Britto (dia 12), Paulino Pinto (dia 21), Amadeu Pieri (dia 27) e Edith Rinaldi (dia 31).

BAURÚ — Telephonista-Chefe Lydia Carvalho Guerra (dia 3); Telephonistas Maria Abbadia Mesquita (dia 13), Leonor Benzal e Nair de Almeida (dia 21).



TELEPHONISTAS DE BRAGANÇA - S. PAULO: — Da esquerda, Srtas. Eurydice dos Anjos, Maria José Vieira, Zenaide F. Bretas, Encarregada; Francisca Gualano e Apparecida dos Anjos.

BEBEDOURO — Telephonistas Jacob B. Bittar (dia 25) e Waldomiro Mellaco (dia 29).

BOITUVA — Telephonista Nair Ferreira (dia 13).

BOTUCATÚ — Telephonistas Angelina Luminatti (dia 1), Antonia Veiga (dia 18) e Reynaldo Castelleti (dia 19).

BROTAS — Telephonista Durvalina Mattenhauer (dia 11).

CAMPINAS — Telephonistas Cleiry Ferraz (dia 6), José M. Pope (dia 8), Victor Eduardo Campanilli (dia 15), Octavio Pretti (dia 18), Ophelia de Angelo (dia 22).

CAPIVARY — Telephonista Anna Domingues (dia 2).

COLLINA — Telephonista Maria Gonçalves (dia 6).

CONCHAS — Telephonista Juracy Gomide (dia 1).

CRAVINHOS — Telephonista Pia Pioli (dia 29).

DOIS CORREGOS — Telephonista Apparecida Bueno (dia 10).

GUARATINGUETÁ — Telephonistas Adelia de Oliveira (dia 9) e Marina Leocadia (dia 18).

ITAPETININGA — Telephonista Olga Estevan (dia 27).

ITÚ — Telephonista Maria Ferraz Castro (dia 21).

JABOTICABAL — Telephonista Julia de Mello (dia 23).

JAHÚ — Telephonistas Deolinda Pinheiro Salles (dia 8), Electa Vannucci (dia 15), Maria Luiza Santos (dia 19), Christina Matheus (dia 24), Helena Dadamos (dia 26) e Francisco Cruz (dia 28).

JACUTINGA — Telephonista Irma Quinezi (dia 8).

LORENA — Telephonistas Benedicta Borges (dia 6) e Celina Borges (dia 10).

MOCOCA — Telephonista Zely de Azevedo Mayer (dia 18).

OURO FINO — Telephonista Antonieta Guarize (dia 14).

PINDAMONHANGABA — Telephonista Benedicta Gomes Vieira (dia 26).

PIRACICABA — Telephonista Anna Barbosa (dia 11) e Laurinda Almeida (dia 22).

RIBEIRÃO PRETO — Telephonista Elisa Berti (dia 2), Alexandre Sicca Borzani (dia 4), Leonor Bignardi (dia 7) e Luiz Veronesi (dia 26).

RINCÃO—Telephonista Enid Silva (dia 12).

SANTA CRUZ — Telephonista Julieta Morgado (dia 19).

STA. CRUZ DAS POSSES — Telephonista Genoveva Cavalheiro (dia 7).

SANTOS — Instructora Idalina Campos (dia 7); Telephonistas Hilda Sá (dia 6), Annita Gensani (dia 10), Luiz Borba da Silva (dia 17), Nathalia Gonçalves (dia 27) e Caetana Barbate (dia 28).

S. CARLOS — Telephonistas Lydia de Grandis (dia 3), Lucilia M. Salles (dia 9), e Carolina Gomes (dia 17).

S. JOÃO DA BOCAINA — Telephonistas Anna Tamarine (dia 10) e Hilda Belline (dia 30).

S. JOSÉ DOS CAMPOS—Telephonista Sylvina Fonseca (dia 25).

S. MANOEL — Telephonista Julieta Carlos (dia 2).

S. PEDRO — Telephonista Irene Fonseca (dia 16).



Soccorro — Telephonista Ovidio Nunes (dia 4).

Sorocaba — Telephonistas Eulalia Ferreira (dia 6) e Nydia Bierrenbach (dia 30).

Taubaté — Telephonistas Julieta Paranhos Lopes (dia 21), Maria Dulce Vaz e Paulo F. Siqueira (dia 26).

Tatuhy — Telephonista Dolores Guimarães (dia 2).

Viradouro — Telephonista Alice Silva Rosa (dia 13).

Cobradores — Telephonista Adolpho Valentini (dia 18).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Barra Mansa — Telephonistas Carmen de Oliveira Cruz (dia 8) e Judith Ferreira (dia 18).

Barra do Pirahy — Telephonistas Luiza Ferreira dos Santos (dia 29) e Iracema Muniz (dia 31).

Campos — Telephonista Cely Manhães (dia 11).

Cordeiro — Telephonistas Abigail Gomes (dia 13) e Nympha Sant'Anna (dia 27).

Entre Rios — Telephonista Milza Freitas (dia 4).

Nictheroy — Telephonistas Nair Gomes (dia 2), Maria Nazareth Ribeiro (dia 7), e Mauricia Miranda (dia 26).

Petropolis — Telephonistas Maria de Loudes Paixão (dia 11) e Angelina Butturine (dia 12).

Rezende — Telephonista Laura Mello (dia 28).

Therezopolis — Telephonistas Acilda Bragança (dia 3).

Vassouras — Telephonista Herminia Lima (dia 31).

ESTADO DE MINAS GERAES

Baependy — Telephonista Cornelia Bortone (dia 4).

Conceição do Rio Verde — Telephonista Elvira Pires (dia 31).

Itajubá — Telephonista Julia Schiavone (dia 30).

Leopoldina — Telephonista Luzia de Almeida (dia 17).

Tres Corações — Telephonista Maria Isa Fonseca (dia 19).

Ubá — Telephonista Anna Teixeira (dia 5).

Varginha — Telephonista Alvarina Silva (dia 13).

Volta Grande — Telephonista Anna Augusta Castro (dia 25).



A bordo do "Highland Brigade" partiu para a Europa no dia 7 do corrente Sra. L. S. Mason, esposa de L. S. Mason, Superintendente da Secção de Construcções do Rio. Nossa photographia mostra L. S. Mason e sua familia a bordo daquelle paquete, antes da despedida da Sra. Mason, que vae em visita a pessoa de sua familia que se acha enferma.



Wilze, interessante filhinha de Raciere Maraccine, Encarregado do Posto Telephonico de Maylasky, S. Paulo, e de D. Izil Maraccine.

Casamentos

REALISOU-SE a 16 de Maio o enlace matrimonial da Encarregada da Estação Meia Duzia, no Rio de Janeiro, Srta. Marina Nogueira com o Sr. Elpidio Tavares.

Telephone nas minas

NA mina de Red Jacket da Calumet & Hecla Consolidated Copper Mining Co., em Calumet, Michigan, Estados Unidos, existe uma installação telephonica que funcciona a 300 metros abaixo da superficie da terra.



ALFAIATARIA CARDOZO

DE

Antonio G. Cardozo

Fornecedor de diversos Departamentos da Light & Power

Executam-se ternos sob medida. — Aviamentos de primeira ordem.

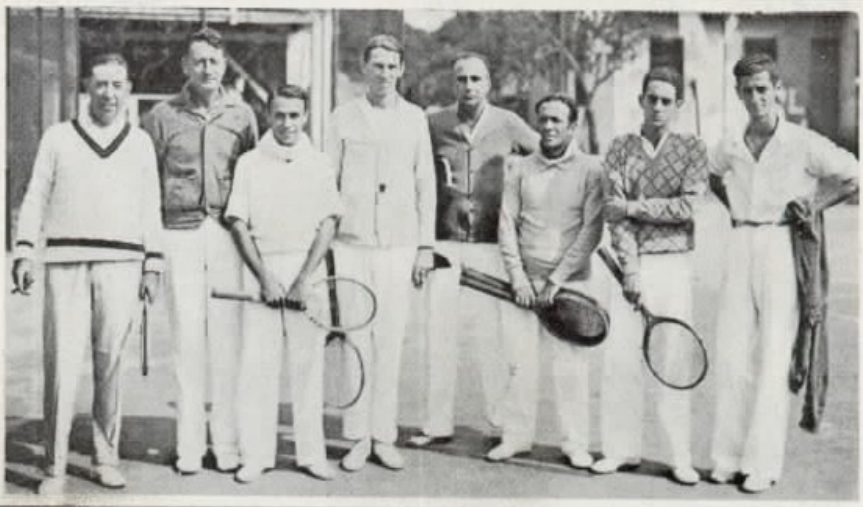
PREÇOS SEM COMPETENCIA

Todos os empregados da Light têm desconto de 15% sobre os preços marcados

Telephone 3-3908

Rua Marechal Floriano Peixoto, 30

RIO DE JANEIRO



A representação da ABEL no jogo contra o Grajahú Tennis Club

TENNIS

2.ª Competição entre a ABEL e o Grajahú Tennis Club

NAS quadras da ABEL, á rua Figueira de Mello, no Rio, realisou-se a 12 do corrente a segunda competição de tennis entre os amadores dessa associação e os do Grajahú Tennis Club, a futurosa sociedade do bairro do mesmo nome.

Na primeira competição a equipe da ABEL, em jogo disputado com muito ardor, conseguiu vencer seus fortes adversarios, tendo assim o segundo encontro o caracter de uma "revanche".

Infelizmente o Grajahú Tennis Club viu-se á ultima hora privado de alguns de seus bons elementos, o que prejudicou um pouco a efficiencia de seu team, disposto como estava a levar de vencida os jogadores da ABEL. Esta tambem não poude contar com alguns elementos de seu primeiro team, que foram substituidos por jogadores do segundo quadro.

Apezar disso, o jogo foi muito bem disputado, como prova o empate de 5×5 verificado no final.

Os quadros disputantes estavam assim constituidos:

ABEL — Simples, J. R. Nogueira. Duplas: E. P. Seara — A. A. de Galeão, R. M. Dickey — O. C. Paiva, G. Hearn — F. Horwill (no 3º. jogo E. M. Brandão substituiu E. P. Seara).

GRAJAHU' — Simples, Jayme Chacon. Duplas: Ignacio Louzada — A. de Moraes e Castro, Fernando G. Pereira — Jayme Chacon, Vicente Coelho — P. Ferrone.

As partidas tiveram os seguintes resultados:

Na simples, Jayme Chacon, do Grajahú, venceu J. R. Nogueira por 6×3, 2×6 e 6×4.

A dupla I. Louzada — Moraes e Castro, do Grajahú, venceu G. Hearn — F. Horwill 6×8, 7×5 e 6×2, A. de A. Galeão — F. M. Brandão 6×4, 2×6 e 6×3 e foi vencida por R. M. Dickey — O. C. Paiva 5×7 e 3×6.

A dupla Fernando G. Pereira — Jayme Chacon, do Grajahú, venceu E. P. Seara — A. de A. Galeão 6×3 e 6×4, G. Hearn — F. Horwill 6×2 e 6×3 e perdeu para R. M. Dickey — O. C. Paiva 2×6, 6×1 e 2×6.

A dupla Vicente Coelho — P. Ferrone do Grajahú, perdeu para E. P. Seara — A. de A. Galeão 1×6 e 0×6; para R. M. Dickey — O. C. Paiva 2×6 e 1×6 e para G. Hearn — F. Horwill 2×6 e 3×6.



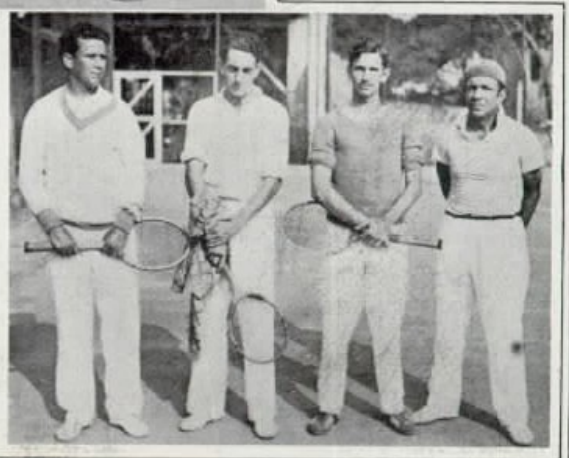
ABEL x S. CHRISTOVÃO A. C.

Taça "José Reisen"

O primeiro dos jogos do corrente anno entre a A. B. E. L. e o S. Christovão A. C., para disputa da Taça "José Reisen", será realizado a 26 do corrente, nas quadras da ABEL, sendo o jogo dos 2º. teams pela manhã e o dos 1º. teams á tarde.

Como já é sabido, a ABEL está de posse da taça, por ter sahido vencedora em 1930 pelo score de 14×6.

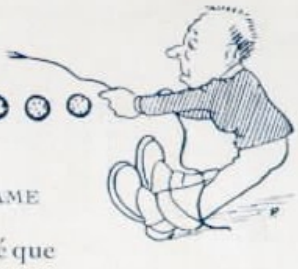




Em cima, F. Horwill, G. Hearn, Moraes e Castro e I. Louzada; á esquerda, O. C. Paiva, R. M. Dickey, P. Ferrone e V. Coelho; á direita, Fernando G. Pereira, E. P. Seara, Jayme Chacon e A. de A. Galeão.



REPICANDO...



No Collegio

O professor — Como se chama aquelle que prosegue no seu discurso até ao fim embora os ouvintes estejam distrahidos e não mostrem interesse pelo assumpto?

Um alumno — Chama-se "mestre".

O patrão: — João, na minha mesinha de cabeceira ha...

O criado: — Uns cigarros, sim, senhor.

O patrão: — Como é que os achaste?

O criado: — Excellentes, patrão!

Após a Desavença

O marido: — E' melhor que te vás embora com tua mãe.

A esposa: — Não: eu vou é para o melhor hotel da cidade e direi lá que te mande a conta.

Distração de mãi

— Faça favor de me vender um globo terraqueo para meu filho estudar.

— Pois não, minha senhora. De que tamanho?

— De tamanho natural.

— O teu relogio? E' Ancora?

— Sim, de salvação, quando o estomago está batendo horas!

— A minha filhina enguliu uma moeda de ouro e precisa ser operada. Você acha que possa confiar a operação ao Dr. Robinson?

— Sem duvida alguma. Elle é honestissimo!

No Vestibular



— Como? Nunca ouviu falar que H 2 O é a fórmula da agua?!

— Sim, senhor, tenho ouvido falar; mas, com franqueza, eu pensava que H 2 O era uma estação de radio.

(De "Buen Humor", Madrid)

No Tribunal



O juiz — Verifico que esta é a quinta pessoa que o senhor tem atropelado.

O chauffeur — Perdão, meritissimo juiz; é a quarta, porque a uma dellas atropelei duas vezes.

(De "The Passing Show")

Pratica da vida



A esposa — Aqui tens o remedio, uma colhér de duas em duas horas; toma uma dóse, que vou falar cinco minutos com a visinha.

O enfermo — E quem me vai dar logo a outra colherada?

(De "The Passing Show")

No Exame

— Que é que o menino entende por corpo transparente?

— Um corpo atravéz do qual se pode ver.

— Muito bem. Cite-me um exemplo.

— Uma fechadura.

— O' garçon! Que é daquelle bonito gato que hontem vi aqui no restaurant?

— Morreu hontem, sim, senhor.

— Olhe, em vez de lebre guisada, traga-me dois ovos com petitpois...

Larapio Surprehendido

— Olá rapaz! deixa ahi essa calça que vaes carregando, porque não te a dou por esse preço!

— Pois ahi fica; tambem não dou por ella nem um vintem mais.

Pergunta imprudente

A pianista do restaurante estava correndo o pires pelas mesas e um freguez lhe deu apenas um tostão.

— Como é isso? O senhor me dá um tostão quando ha pouco deu cinco tostões a um pobre?

— Bom, mas é que aquelle pobre não toca piano...

— E seu pai, Paulinho?

— Tambem doente, houve hontem uma conferencia de medicos.

— E estiveram todos de accôrdo?

— Sim, cobraram todos cem mil réis.

Telephones Mechanico-Automaticos

DE LUXO



O cliché acima illustra o novo typo de telephones de mesa recentemente desenvolvido por esta companhia e que está ao alcance de todos que empregam telephones como meio de communicação no Brasil.

Esta companhia é a maior fabricante desta classe de material no mundo, e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte, e poderá fornecer systemas de bateria central, magneto ou automatico a qualquer empreza ou particulares que desejarem material de primeira qualidade, com o consequente custo minimo de conservação.

PARA DETALHES E INFORMAÇÕES, QUEIRAM CONSULTAR A

International Standard Electric Corporation

EDIFICIO "STANDARD ELECTRIC"

RUA VISCONDE DE INHAUMA, N.° 64

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 3-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

EMP. GRAPHICA "O CRUZEIRO"

Sino Azul



Bello Horizonte

BELLO HORIZONTE, orgulho dos filhos de Minas, que possuem nella uma das mais lindas e modernas cidades do mundo como capital, merecia o bello predio que a Companhia Telephonica Brasileira ali mandou construir para séde da sua estação telephonica.

A perspectiva que se depara ao viajante que ali chega é das mais lindas e harmoniosas. O alinhamento de suas avenidas e praças allia-se á exuberancia da respectiva arborisação e dos ajardinamentos que encantam a vista e satisfazem pelo aroma que embalsama o ar. E essa moldura que surgiu da cooperação dos habitantes da antiga Curral d'El-Rey e da fertilidade espontanea da natureza guarnece a architectura de seu casario, onde se encontram muitos predios de estylo impeccavel e grandioso.

Como se verifica da gravura que SINO AZUL estampa hoje em sua frente de capa, o edificio da estação telephonica de nossa Companhia póde figurar condignamente entre os melhores de Bello Horizonte.

COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul". Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

SINO AZUL

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO IV — AGOSTO DE 1931 — VOL. IV N.º 44

CHRONICA

COMO exemplo dos extremos a que pode chegar a colera de Deus quando a desobediencia do homem attenta contra seus designios ou o affronta com sua vaidade, a Historia Sagrada nos conta os episodios da expulsão do Paraiso e da paralysação forçada das obras da torre de Babel.

Mas o castigo, como sempre acontece quando é muito rigoroso, teve effeito contraproducente. Em vez de lamentar a perda inestimavel que attingiu Pae Adão e Mãe Eva, o homem foi, pouco a pouco, se resignando a ella e, longe de se penitenciar da falta commettida, procurou reconstruir pelas proprias mãos o que lhe fôra dado e tirado por Deus.

De muito lhe serviu a dolorosa experiencia dos remotos antepassados. As féras, que antes se rojavam humildemente aos pés dos inquilinos despejados do Eden, contra elles se encarniçavam agora, procurando feril-os e exterminal-os?

O açoite do vento cortava suas carnes mal protegidas por pelles? O lategO da chuva punha-lhes no corpo desabrigado tremuras de frio?

Pobres avósinhos! Foi vossa a culpa e bem duramente a pagastes! Mereceis que vos lamentemos, mas não é justo que vos imitemos...

Foi assim pensando que o homem se poz ao abrigo de todos os males que vos affligiram, e já a torre de Babel é a prova de que elle o conseguira em grande parte.

Si perdera o Paraiso que lhe havia sido dado na terra, quiz escalar o céo em busca do que lhe fôra vedado, quando Deus, que tudo vê e sabe, percebeu-lhe a insolita pretenção e impediu a escalada, lançando entre os ousados obreiros a confusão de linguas que não entendiam...

Como sem cooperação não se pode levar a bom termo qualquer empreza, lá se foi por agua abaixo o grandioso emprehendimento.

E todos os compendios de Historia Sagrada estampam a gravura de um esquisito e modesto monumento com uma ou duas dezenas de andares e com a pomposa legenda que devia dar que pensar mesmo aos nossos mais proximos antepassados: "A Torre de Babel".



Mas seria mesmo com aquelle sobradinho, cuja fórma deixa ver que comportaria apenas mais alguns andares, que o homem pensava escalar o céo? Santa ingenuidade, fructo de uma ignorancia que hoje nos daria pena!

Estou certo de que aquella caranguejola não seria capaz de provocar a colera de Deus, infinitamente grande, pois a nós, infinitamente pequenos, só consegue provocar hilaridade!

O gesto de Deus deve ter sido mal interpretado. O que com certeza elle quiz fazer foi mostrar a toda aquella gente que devia empregar em cousas mais uteis o tempo que tão infructiferamente malbaratava...

✦

A prova de que deve ser assim é que Deus vê tranquillamente o homem construir as modernas e formidaveis Babéis, que — essas sim — rasgam as nuvens e nos parecem mergulhar no azul do céo!

Mais do que isso! Si "Babel" é synonymo de "grande", as Babéis modernas já não precisam mais do apoio da terra e cruzam os mares apoiadas apenas na fragilidade das aguas, sulcam o espaço apoiadas na fragilidade, ainda maior, do ar.

Não foi o que vimos ha pouco com o Zeppelin? Não foi o que nos mostrou ha dias o formidavel DO-X, que, gigantesco e maravilhoso, pousou nas aguas da Guanabara e depois alçou vôo, sereno e magestoso, rumo ao norte, rumo á patria dos "arranha-céos", como para medir-se com elles, como para dizer-lhes:

— Sim, sois grandes, como eu, sois maiores mesmo, mas, quaes Prometheus modernos, estaes acorrentados á terra, vendo sempre os mesmos horizontes, os mesmos telhados minusculos e monotonos lá muito em baixo, batidos sempre pelos mesmos ventos, illuminados sempre pelo mesmo sol, dormindo sempre á luz das mesmas estrellas... Ao passo que eu, liberto, rasgo novos horizontes, busco novas terras, cruzo oceanos que rugem impotentes e em vão levantam suas vagas como si quizessem vir até a mim! E quando, cansado dessa variedade, quizer voltar ao meu ninho, ruflarei os motores como as andorinhas ruflam as asas e voltarei á terra que deixei em busca de outro sol e outros céos!

CHRONICO

ESTE NUMERO CONTÉM 28 PAGINAS

neficio que lhe adveiu com as inaugurações dos serviços telephonicos interurbano e local, que a nossa Companhia está fornecendo com a preoccupação constante de que elle attinja ao maximo da sua efficiencia.

A NOVA RÊDE AUTOMATICA

O predio que abriga a nova estação automatica e os escriptorios da Companhia está situado na Avenida Affonso Penna, uma das mais importantes e centraes da cidade, constituindo um precioso ornamento architectonico para a grande Capital de Minas. O projecto do predio, que é de tres pavimentos e occupa uma area apreciavel, foi executado por Hugo Maroni, Engenheiro Architecto da Companhia. No pavimento terreo estão localisados os escriptorios da Gerencia do Districto e da Secção Commercial e a sala terminal, com os distribuidores e os motores, quadros de força, etc. No segundo pavimento está installado o equipamento automatico. No terceiro pavimento está a sala de ligações, com as mesas Interurbana, "A" de automatico, Secção de Concertos, Informações e Telephonista de Taxas, assim como as salas de lunch e descanço, dormitorio, etc., para as telephonistas.



O Dr. Themistocles Barcellos, representante do Dr. Amaro Lanari, Secretario das Finanças, retirando o "plug" da linha do telephone do Presidente do Estado.

O equipamento automatico installado em Bello Horizonte, tal como acontece nas demais cidades em que a nossa Companhia installou rêdes automaticas, é do que de mais moderno e aperfeiçoado existe no mundo presentemente. A estação está preparada para receber de inicio 3.000 linhas, podendo essa capacidade ser facilmente ampliada. As novas mesas Interurbana, "A" de automatico, de Secção de Concertos e Informações são tambem de typos dos mais efficientes.

As recommendações para o equipamento automatico e as mesas de ligações foram feitas pela Engenharia Geral do Trafego e as especificações pela Engenharia de Equipamento.

A rêde de cabos de Bello Horizonte tem capacidade para 6.000 linhas. Foram construidos 26.500 metros de linhas de ductos, collocados perto de 15.000 metros de cabo subterraneo, mais de 58.000 metros de cabo aereo e approximadamente 70.000 metros de cabo mensageiro, tendo sido feitas mais de 1.400 emendas de cabo.

Os planos da rêde externa foram organisados pela Secção de Engenharia da Divisão do Estado de Minas, sob a direcção de O. Carlson.

A montagem do equipamento automatico e a construcção da rêde externa foram feitas sob a administração de W. R. Overstreet.

Dirigiram o serviço de montagem A. Druijf e F. Gullbransen, tendo S. Fehl fiscalisado os serviços por parte do Departamento de Engenharia.

A construcção da rêde externa e a installação de telephones foram executadas sob a direcção de D. O. Pinto, tendo como auxiliares immediatos Adão C. Mattos e A. Moreira.

O treinamento das telephonistas foi feito por Marialva F. Mello e pelas instructoras Alba Bentemuller e Clothilde Sanchez, de accordo com as instrucções preparadas pela Secção de Methodos de Trafego.



Grupo de representantes das altas autoridades e convidados presentes á inauguração.

O serviço de designação de numeros e o preparo dos registros de trafego estiveram a cargo de Abel C. Mattos.

A organisação dos serviços da Secção Commercial, assim como a agenciação de assignantes, foram dirigidas por Coriolano Coelho, Gerente do Districto, tendo como auxiliares directos J. Machado e P. Brandão.

Todos os assignantes foram visitados pelo esquadrão volante, recebendo instrucções adequadas sobre o uso do telephone automatico.

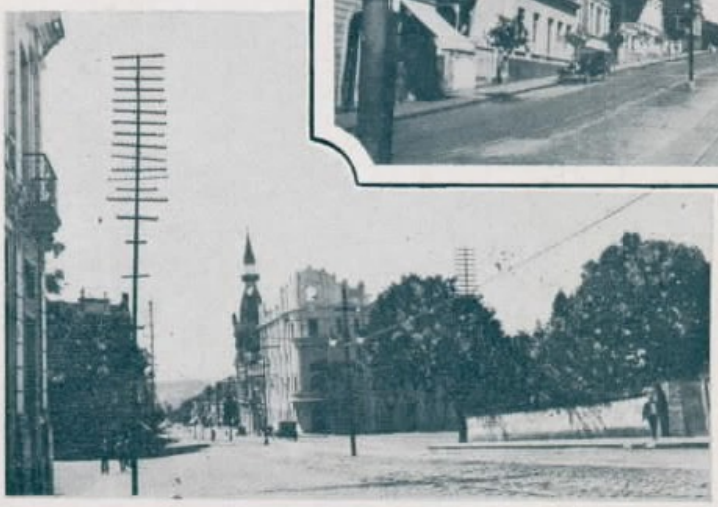
A nova estação automatica foi inaugurada com mais de 1.250 telephones. As semanas que decorreram após a inauguração têm demonstrado o quanto é efficiente o novo serviço. E' notavel tambem a facilidade com que a população de Bello Horizonte se habituou ao manejo do disco, não se tendo registado senão rarissimos casos de erros de ligações por parte dos assignantes.





Aspectos de Bello Horizonte, mostrando a nova rêde de cabos comparada com a rêde antiga.





A INAUGURAÇÃO

A inauguração official do serviço foi realisada ás 14 horas do dia 23 de Julho. Recebidas as autoridades e os convidados por R. Castanheira, Superintendente Interino da Divisão do Estado de Minas, foram os mesmos conduzidos á sala terminal, onde seria realisada a inauguração.

O Dr. Themistocles Barcellos, representante do Dr. Amaro Lanari, Secretario das Finanças, a pedido de R. Castanheira, retirou o "plug" que interrompia o telephone do Sr. Dr. Olegario Maciel, Presidente do Estado, pondo-o com isso em funccionamento. Em menos de trinta segundos foram retirados os 1.250 "plugs" das linhas de assignantes e a estação automatica começou a funccionar. Estava desde esse momento a Capital do grande Estado provida de um serviço telephonico digno de seu progresso e desenvolvimento. A inauguração do serviço automatico tornou possivel ainda aos assignantes utilisarem-se do serviço interurbano de suas proprias casas, collocando assim ao seu alcance rapido milhões de pessoas residentes em mais de setecentas cidades e villas de quatro Estados do paiz e no Districto Federal, que compõem a rêde telephonica de nossa Companhia.

Depois de inaugurado o serviço, foi servida aos presentes uma taça de champagne, tendo o Superintendente da Divisão do Estado de Minas levantado um brinde á grandeza e prosperidade do Estado. O Dr. Lafayette Brandão, representante do Chefe do Governo, em resposta ergueu sua taça em homenagem á Companhia.

Os presentes visitaram ainda as installações da Companhia, ouvindo-se de todos as mais encomiasticas referencias ao serviço.

Comprem nas casas que annunciam em SINO AZUL





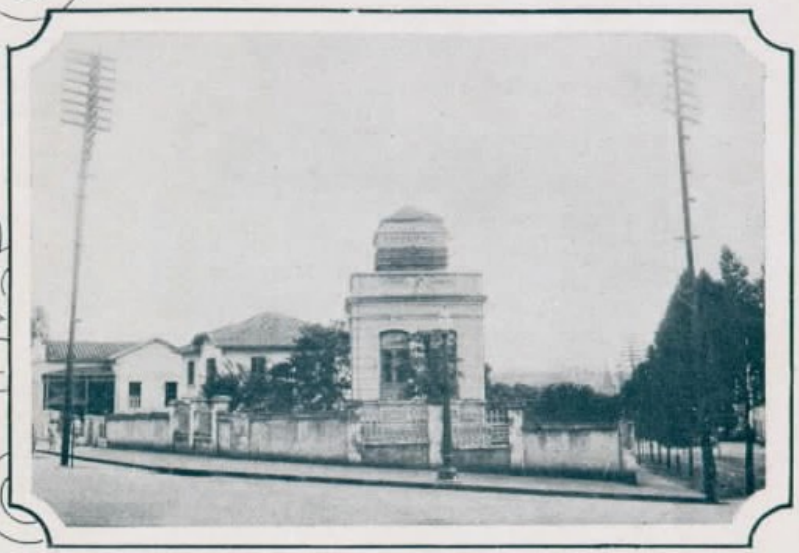
AS photographias desta pagina mostram aspectos do antigo serviço telephonico de Bello Horizonte, o qual durante longos annos prestou serviços á população da grande Capital.

Na gravura do lado esquerdo, ao alto, e nas duas gravuras do pé da pagina estão as tres estações: Central, Norte e Sul—, podendo-se vêr as torres por onde entravam os fios.

Em todas as gravuras podem-se notar os postes carregados de fios, impressionando pela sua altura e pela quantidade de cruzetas que supportam.

Na gravura do lado esquerdo, no pé da pagina, a sombra que se nota entre a nona e a decima terceira cruzetas, contadas de cima para baixo, é de um guarda-fios concertando a linha, dando bem a idéa das dimensões do poste, o qual supportava 374 linhas de assignantes.





Estiveram presentes á inauguração os Srs. Dr. Lafayette Brandão, pelo Sr. Presidente Olegario Maciel; Dr. Themistocles Barcellos, pelo Sr. Secretario das Finanças; Antonio Affonso de Moraes Filho, pelo Sr. Secretario do Interior; Edgard Faria Soares, pelo Sr. Secretario da Educação e Saude Publica; Casildo Quintino dos Santos, pelo Sr. Secretario da Agricultura; Dr. Marcello Costa, pelo Prefeito da Capital; Dr. Emilio Moura, pelo director da Imprensa Official; Dr. Ernani Agricola, director da Saude Publica; Dr. Lucio dos Santos, reitor da Universidade de Minas Geraes; Arthur Haas, consul dos Paizes Baixos; Tenente Carlos Pinheiro Rabello e Tenente Valdo Moreira Gomes, pelo commando do 12º Regimento; Tenente João Baptista Soares Junior, pelo chefe do Estado Maior da Força Publica; Dr. Gumercindo do Valle, Superintendente da Inspectoria de Vehiculos; Coronel Lauro Jacques, presidente da Associação Commercial; José Brant Netto, pelo Administrador dos Correios; Sr. T. Griffin, da International Standard Electric; Srs. R. U. Sleelquist, F. A. Benfield e E. Tassara, da Cia. Força e Luz de Minas Geraes; Dr. J. B. Olinda de Andrada; representantes da imprensa, e muitas outras pessoas gradas.





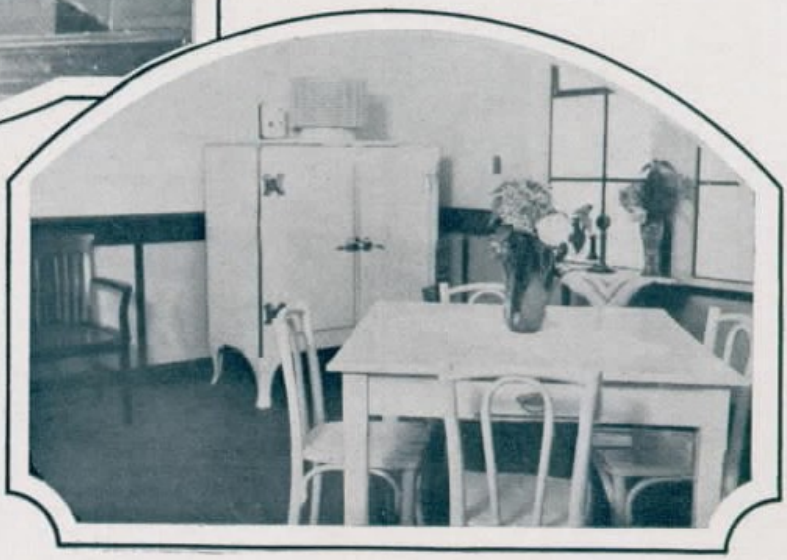
Serviço Automatico em Bello Horizonte



No alto, mesa combinada de Informações e Secção de Concertos
Em baixo, mesa de serviço interurbano



No alto, mesa de exame de linhas, tendo C. Mostaert como operador
Em baixo, escriptorio commercial



A' direita, sala de refeições para telephonistas, na nova estação automatica

Serviço Automatico em Bello Horizonte



Em cima, Renault Castanheira, Superintendente Interino da Divisão de Minas, cercado por chefes de serviços e empregados que tomaram parte na inauguração.
Ao lado, um grupo de telephonistas, tendo no centro a senhorita Sylvia Pereira, Encarregada.





Em cima, outro grupo de chefes de serviços que tomaram parte activa no novo serviço automatico de Bello Horizonte.
Ao lado, Adão Corrêa de Mattos, Chefe Interino da Planta, em seu escriptorio.





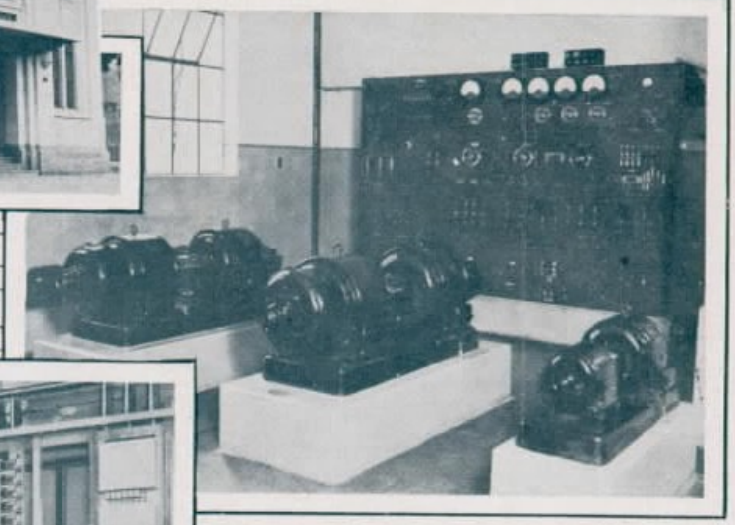
Em cima, grupo do pessoal encarregado da installação do equipamento automatico.
Ao lado, outro grupo de telephonistas.



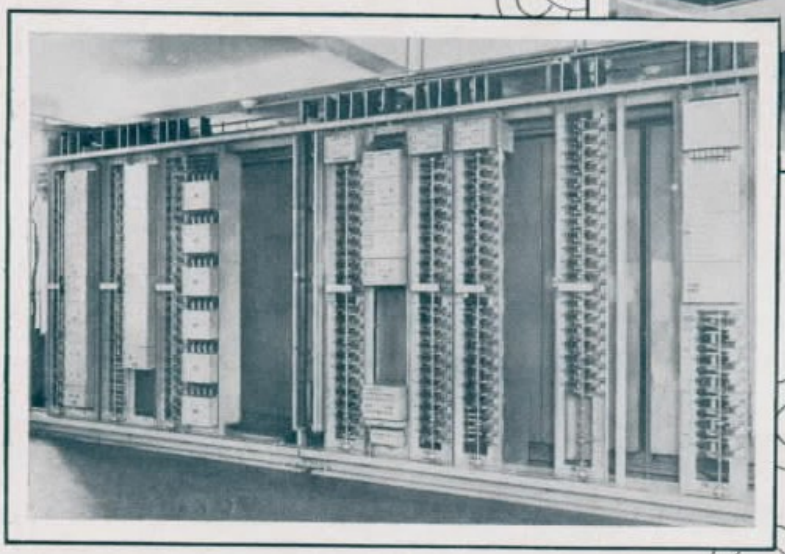
Serviço Automatico em Bello Horizonte



Predio da nova estação automatica á Avenida Affonso Penna.

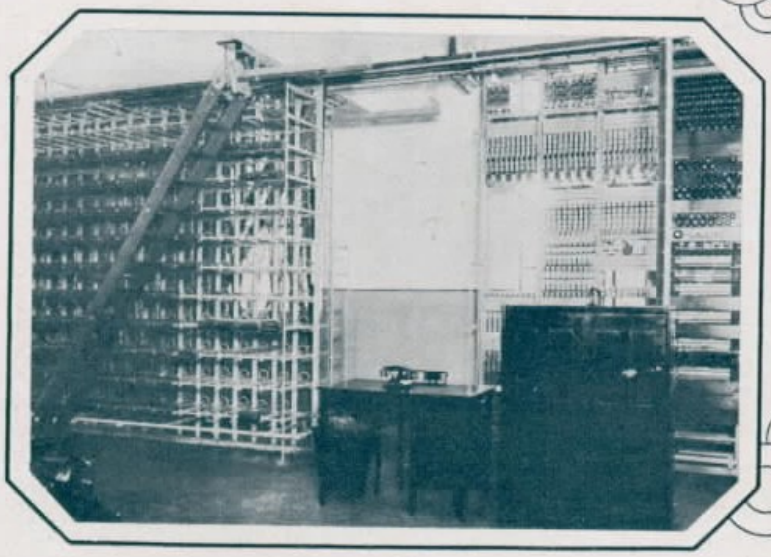


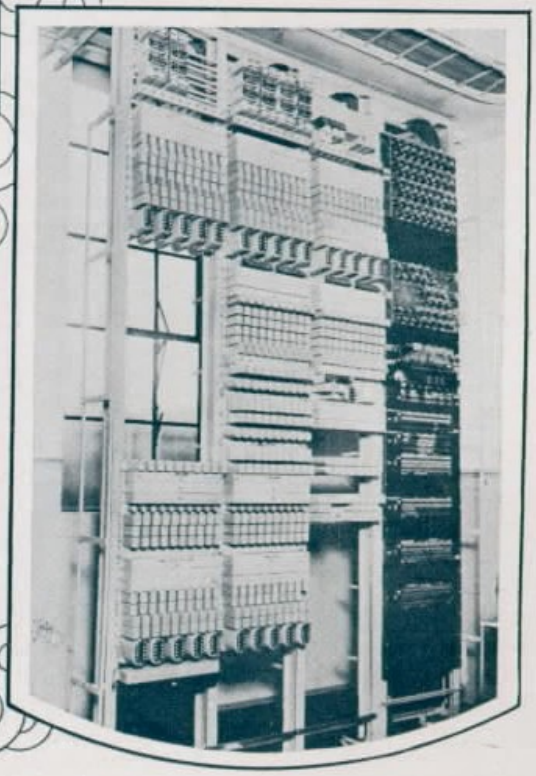
Quadro de força e motores.



Em cima, um aspecto do equipamento automatico. Em baixo, distribuidor e mesa de exame de linhas.

Outro aspecto do equipamento automatico.





AO CORRER DA PENNA...

Por ACHILLES ZALUAR, da Superintendencia da Planta, Rio

"CONHECE-TE a ti mesmo!" — era o adagio da doutrina de Socrates. Mas, como dizia Platão, ha em nós duas entidades perfeitamente distinctas e contrarias: uma que nos arrasta para a terra, outra que nos ergue para os céos...

Entre uma e outra oscillamos como naquelle soneto magistral de Emilio de Menezes: "Tomba ás vezes meu ser; sobe ás vezes meu ser. De tropeço em tropeço..." Não admira que Diogenes, na perplexidade dessa lucta curiosa, preferisse a tranquillidade bucolica dos que não se afastam da natureza-mãe, longe de todo apparato social... Um pouco de agua clara, bebida no concavo da mão; a ventura de um tonel, escandalo das ruas de Coryntho; a alegria de um raio de sól, generoso e quente, eis toda a sua grande riqueza — riqueza que não lhe poderia dar Alexandre, senhor da Grecia e conquistador do mundo...



Baudelaire, que foi uma singularissima personalidade de artista, teve uma grande paixão. Uma paixão tempestuosa, absorvente, louca... Por uma creatura de belleza excepcional? Não. Por uma legitima descendente de Cham, por uma creoula authentica, de beiçola e carapinha. Foi um absurdo, sem duvida. Mas o facto é que elle cantou, em versos de ouro que ficaram para sempre vibrando em nossos ouvidos como uma musica esquisita, as maravilhas de seus cabellos "violentamente crespos"... (Textuaes).

"To be or not to be, that is the question" — como dizia o velho Shakespeare.

Nem uma cousa nem outra — dirá o Dr. Jacarandá.

Com effeito. Temos a certeza de um erro, mas não damos o braço a torcer. Arranjamos sempre, como Beaudelaire, um subterfugio velhaco para adormecer os brados de nossa consciencia ou suavisar os rigores da realidade crua...

Das duas, uma: ou somos responsaveis pelos nossos actos e procedemos de accordo com os dictames elevados da razão ou somos simples joguetes das paixões, verdadeiros bonecos que a mão do destino move e remove á vontade. Nesse caso, não somos dignos do titulo de homens.

Mamãe-Maria, a preta velha que me viu nascer, tinha uma phrase adoravel que a colloca acima de Aristophanes e Moliére. Quando qualquer um de nós, desobedecendo as suas recomendações, escorregava e cahia: "Bem-feito... coitado!" — dizia.

Do mesmo modo, quando vejo, agora, no espectaculo diario que se desenrola ante os meus olhos, a humanidade aos trambolhões pela encosta aspera da vida, dá-me vontade de exclamar como mamãe-Maria: "Bem-feito... coitada!", por que, na maioria das vezes, ella é a unica culpada, embora me inspire um sentimento profundo de piedade pela sua ignorancia e pela sua pequenez...

Linguas mais faladas

A lingua mais falada no mundo é o chinez, idioma em que se entendem 400 milhões de pessoas.

O segundo logar cabe ao inglez, que é falado por 200 milhões.

Seguem-se depois o hespanhol, com 85 milhões; o allemão com 80 milhões; o russo com 80 milhões; o japonez com 65 milhões; bengali (lingua da India) 50 milhões; francez 50 milhões; portuguez com 47 milhões; italiano com 46 milhões; turco com 39 milhões; arabe com 37 milhões; pequeno russo com 34 milhões; hindo oriental com 25 milhões; polonez com 24 milhões; telugue (India) com 24 milhões; marathe (India) com 19 milhões; tamul (India) com 19 milhões; hollandez com 13 milhões; hungaro com 10 milhões; canarez (India) com 10 milhões e o oriya (India) com 10 milhões.

Ha ainda muitas outras linguas que são porém faladas por menos de 10 milhões de pessoas.

Quantas linguas ou dialectos differentes existem na superficie do Globo?

O Sr. Dr. Schurrer, homem de sciencia norte-americano, occupando-se durante longos annos dessa questão, achou que o numero total dessas linguas ou idiomas se eleva a 2.976.

Neste conjuncto assignala o Dr. Schurrer 862 linguas distinctas, isto é, que têm ou parecem ter origem propria.

Estas linguas são falladas: 48 na Europa, 153 na Asia, 474 na Africa e 117 na Oceania.

GRATIS
MAGNESIA S. PELLEGRINO
PURGANTE — REFRESCANTE — DESINFECTANTE
DO ESTOMAGO E INTESTINOS
Peçam Amostra Caixa Postal 3575 — S. PAULO



Palacio da Liberdade, em Bello Horizonte, construido especialmente para séde do Governo de Minas, como tem sido desde a mudança da Capital

Curral d'El Rey

"Velho como a Sé de Braga" — diz uma sentença que aprendemos dos portuguezes para designar cousas sobre as quaes annos e annos, seculos e seculos já se passaram.

Eu sou assim. Não como a Sé de Braga, louvado seja Deus... Mas já vi surgir do nada, pouco a pouco, uma grande e linda cidade que hoje conta mais de 100.000 habitantes.

Nasceu, cresceu e viceja sobre as ruinas de um pequeno arraial que, perdido nos rincões longinquos e socegados, vivia a vida pacata e monotona dos oasis brancos dos desertos de verdura que se estendiam a perder de vista pelos sertões a dentro.

Um dia, despertou em sobresalto, á bulha de picaretas que demoliam suas velhas casas, de paredes que ruiam cedendo á investida accelerada de operarios, qual bando de barbaros que a castigassem por um crime que não commettera, arrasando-a sem deixar pedra sobre pedra!

E assim foi. Por que? Porque a grandeza de Minas já não cabia dentro da velha Ouro Preto, cheia de tradições, de morros e de casas velhas, debruçadas umas sobre os telhados das outras, enfileiradas como penitentes que tentassem a escalada penosa da rua das Escadinhas, da do Rosario, de outras, de todas, emfim, e que tivessem estacado para tomarem novo alento.

E das ruinas do Curral d'El Rey surgiu o jardim sempre florido, a cidade linda que a todos encanta e que se chamou Bello Horizonte, unico nome que lhe assentaria á maravilha.

Minas pode orgulhar-se duplamente da sua capital: por sua belleza e progresso e pela prova que é da energia e capacidade constructora dos mineiros.

⚜

Bem poucos, talvez, dos actuaes empregados da Companhia puderam, como eu, assistir aos ultimos estertores de Curral d'El Rey, ao mesmo tempo que daquellas ruinas brotavam os primeiros lampejos ainda bruxuleantes e confusos de Bello Horizonte.

E, agora, das cinzas já frias da minha infancia a luz tenue da saudade illumina ao trevas em que se envolvera minha memoria e lá no fundo, muito longe, revejo aquelle contraste de um arraial que morre e de uma cidade que nasce. Que nasce, cresce, progride e é a affirmação da grandeza de um povo que sabe luctar e vencer, sonho de hontem, brilhante realidade de hoje!

⚜

Revejo a casa em que morámos, velha casa já em ruinas. Não vão pensar que todas as outras eram assim, não! Havia outras, poucas, em verdade, em estado de ruina menos adeantado...

Mas, naquella época, já havia em Bello Horizonte crise de habitações e ninguem podia ser muito exigente na escolha...

A nossa ficava á ilharga da actual avenida João Pinheiro, em uma velha rua que lhe era transversal e cujo nome não me lembro, situada mais ou menos onde está hoje a dos Aymorés.

Do lado opposto, fazendo contraste com a nossa, uma pequena casa de cimento armado — uma das primeiras que se construiram no Brasil — dava-me a impressão de que duas atalaias se defrontavam: a do passado que morria e a do futuro que surgia.

E as janellas velhas e desconjuncladas da nossa pareciam-me olhos surprezos com que a tradição examinava o futuro, velados de lagrimas e cheios de muda censura...

⚜

Já que desviei os olhos do presente afim de volvel-os para o passado, deixem-me lembrar nossa casa, que não era a casa branca da serra nem tinha ao lado um coqueiro que, de saudade, morreu, mas tem para mim o encanto das cousas que só vivem na recordação.

A cumieira já tinha arqueado ao peso das telhas e ao peso, muito maior, dos annos. Quando sopravam as fortes rajadas de vento, tão communs em Bello Horizonte, tinhamos a impressão de que não resistiria.

Quantas e quantas noites, emquanto o vento lá fóra rugia furioso, toda nossa familia despertava e se reunia na cozinha, o ponto mais baixo da casa e fóra do alcance da cumieira, si ruisse...

A casa era assoalhada. Si era! Taboas de caixotes velhos de sabão e kerozene, na mais curiosa mistura, pregadas (?) directamente sobre o chão, suspendiam e depois cahiam quando se andava, marcando o rythmo dos passos...

As divisões internas, que chamavamos emphaticamente de "paredes", eram armações de sarrafos com o mais barato algodãozinho.

Minha irmã, com toda razão, achava que nossa casa devia estar infestada de escorpiões, lacráos e aranhas caranguejeiras, attributos obrigatorios de todas as casas velhas do interior de Minas.

Dahi, uma cuidadosa inspecção que se fazia todas as noites por baixo das camas e todos os recantos da casa.

Numa dessas inspecções, quaes não foram nosso susto e nossa surpreza ao encontrarmos tranquillamente enrodilhada debaixo de uma das camas, como si fosse um companheiro de todos oo dias que se tivesse enganado na hora e chegado mais cedo, uma cobra coral de mais de um metro de comprimento.



ULTIMOS ABENCERRAGENS DE "CURRAL D'EL REY" — UM COQUEIRO QUE NASCEU DENTRO DE UMA GAMELLEIRA E AMBOS, ABRAÇADOS COMO PARA SE PROTEGEREM MUTUAMENTE, POUPADOS PELO SURTO RENOVADOR. A MUSICA DOS NINHOS QUE BALOUÇAVAM NOS SEUS GALHOS CALOU-SE AO BUZINAR DOS AUTOMOVEIS QUE PASSAM CELERES...

A cobra se assustou tanto como nós e fugiu, mas com ella fugiu tambem nosso somno e ninguem dormiu naquella noite.

Mais tarde chegámos a comprehender que nossa casa tinha sido um rancho para tropas, pela constancia com que os burros paravam defronte da porta, muita larga — e pela teimosia que oppunham aos tropeiros que queriam obrigal-os a seguir caminho...

Numa noite de chuva, cedo ainda, estavamos reunidos no ponto mais seguro — a cozinha, quando um formidavel fragor de paredes que desabam nos deu a certeza de que nossa cumieira ruira afinal.

Impressão, apenas. Havia desmoronado sobre a cama de duas filhas a parede da casa em que morava o sacristão, velha como a nossa.

Parece que Deus andava com o sacristão, pois a parede ruiu no momento em que suas filhas entravam no quarto para dormir... Dois minutos mais, teriam sido esmagadas.

✦

Cantem outros a belleza de Bello Horizonte e seu progresso vertiginoso. Eu cantarei a saudade que em mim revive com a recordação de seu berço!

X Y Z

A CAÇA DO OURO ARRASTAVA OS BANDEIRANTES PARA OS RINCÕES PERDIDOS NAS MATTAS E SÓ HABITADOS PELOS INDIOS E PELAS FÉRAS. ASSIM NASCEU OURO PRETO, QUE AINDA CONSERVA A ARCHITECTURA TYPICA DAQUELLA ÉPOCA. A GRAVURA EM BAIXO MOSTRA A RUA DR. CLAUDIO MANOEL, COMO FOI OUTR'ORA E AINDA É HOJE

NA PHOTOGRAPHIA AO LADO VÊ-SE A CAPELLA, UM DOS ANGULOS DO PALACIO PRESIDENCIAL DE MINAS QUANDO OURO PRETO ERA AINDA SUA CAPITAL. DEPOIS DA REVOLUÇÃO QUE PROCLAMOU A REPUBLICA EM 1889, DESSE PALACIO O PRIMEIRO PRESIDENTE DE MINAS DIRIGIU OS DESTINOS DO GRANDE ESTADO





Organisação

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS — CIRCULAR N. 23

Assumpto: ORGANISAÇÃO DO DISTRICTO CENTRAL DE MINAS

A partir da presente data, são feitas as seguintes alterações na organisação da Divisão de Minas Geraes:

1 — Fica constituido o Districto Central de Minas, formado pela Zona de Bello Horizonte, o posto de Queluz de Minas, a Zona de Barbacena e toda e qualquer outra localidade que venha a ser servida por esta Companhia ao longo das linhas interurbanas entre Parahybuna e Bello Horizonte.

2 — O Sr. Coriolano Coelho é nomeado Gerente do Districto Central de Minas.

3 — O Sr. Adão Corrêa de Mattos é nomeado Chefe da Planta Interino, subordinado ao Gerente de Districto.



Coriolano Coelho, Gerente do Districto Central de Minas.



Adão Corrêa de Mattos, Chefe da Planta Interino.

4 — O Sr. Alcides Oliveira é nomeado Feitor Geral Interino, subordinado ao Chefe da Planta.

5 — O Sr. Ernesto Holletz é nomeado Chefe da Estação de Bello Horizonte, subordinado ao Chefe da Planta.

6 — Os empregados da Conservação das linhas interurbanas no trecho Rio-Bello Horizonte continuarão subordinados ao Encarregado da Conservação, Sr. J. Miller, atravéz de seus prepostos.

Renault Castanheira

Superintendente Interino

Approvado:

Lawrence Hill

Superintendente Geral

ALINHAMENTO

Compare o trabalho

Claro, distincto... exacto como as linhas de um desenho, cada periodo dactylographado numa machina Royal torna attrahente a sua leitura. Palavra por palavra, pagina por pagina fluem de suas téclas — alinhadas e espacejadas com a exactidão de um esquadro — nitidas, perfeitas do começo ao fim. As mais simples peças da machina de escrever ROYAL funccionam com infallivel suavidade e precisão — permittindo a maior facilidade de operação e assegurando a mais alta velocidade possivel no seu uso diario... Reflicta no que isso significa para as suas dactylographas, para cada secção de sua empreza.



ROYAL

Casa Edison — Rua do Ouvidor N. 135

PHONE 2-9313

Promoções no Trafego

Foram promovidas a Encarregadas da estação "Meia-Duzia" as telephonistas Rosa Prado, Ermelinda Mendonza e Amelia de Souza Martins.

Os que se fazem veteranos



25 annos
João P. Barra
Contabilidade
S. Paulo



25 annos
Manoel Nunes Sobrinho
Mococa
S. Paulo



20 annos
Leonilia de Freitas
Campinas
S. Paulo



20 annos
Umbelino Ferreira
Campinas
S. Paulo



15 annos
Joaquim V. Silva
Conservação
S. Paulo



15 annos
João B. Fernandes
Divisão de Estado
Rio de Janeiro



15 annos
Francisco Roque
Construcções
S. Paulo



10 annos
Zulmira S. Valcurto
Trafego
Rio de Janeiro



10 annos
Maria L. Moura
Divisão de Estado
Rio de Janeiro



10 annos
Francisco Nago
Sorocaba
S. Paulo



10 annos
Antenor A. Lindsey
Conservação
Rio de Janeiro



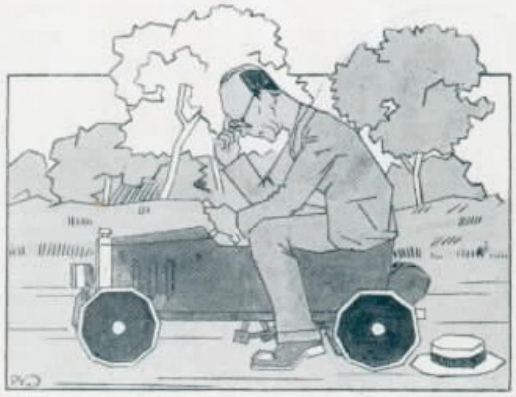
10 annos
Ignacio Gomes
Conservação
Rio de Janeiro



Conselhos de um rei do volante

(Escriptos por elle mesmo)

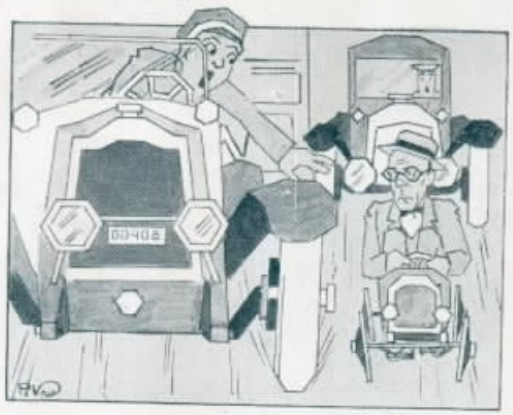




COMPRAR um automovel não é um acto violento, mesmo nos duros tempos que hoje correm. Não são raros os casos de pessoas que recorrem aos ultimos nickeis para comprar o revolver ou o lysol resolvedor das aperturas da vida. E os representantes e vendedores desses brinquedos de rodas são mais amaveis que os armeiros ou pharmaceuticos, pois justamente com o vehiculo fornecem gratuitamente o manual da dirigibilidade, tão claro e completo que é illustrado em desenhos animados para o movimento dos pedaes e synchronisado para os toques de buzina.

Dessa forma, dirigir e trafegar com um desses vehiculos não é coisa difficil para quem pela vida afóra tão bem tem dirigido seu trafego e o trafego dos outros.

E' preciso apenas pensar, pensar muito e depois... continuar a pensar. A aprendizagem será tanto mais rapida quanto mais se pensar e reflectir sobre cada movimento, quer dos pés, quer das mãos. Só assim não haverá o perigo de se metter aquelles por essas e o carro por cima de qualquer descuidado que pense que as ruas foram feitas para pedestres.



Devo confessar que, quando se vae a dirigir pela primeira vez, depois de decorado todo o manual, é grande a impressão de pequenez que se tem ao lado dos collegas já sabidos e que, por mais esforços que empreguemos para passar por veteranos, adivinham, nas coisas mais insignificantes, até no ligeiro tic da aza esquerda do nariz, que somos "barbeiros". Mas quem é corajoso olha estas coisas com grande desprendimento e torna-se até surdo ás mais sibilantes "amabilidades".

Deve-se, sobretudo, fugir á convivencia de certos senhores fardados, que andam escondidos atrás das arvores, de apito á bocca, e que nos conhecem ás leguas, pela maneira por que abrimos uma curva ou pela attracção que temos ao meio fio. Esses senhores são de uma irritante curiosidade e a todo momento querem ver nossos papeis. Não devemos, apezar de tudo, fazer papel feio, mostrando-lhes nossos conhecimentos do tal manual de dirigibilidade. Não devemos outrosim procurar dar-lhes licção de trafego nem applicar-lhes o celebre "sabe com quem está falando?"

São homens que parecem rudes e severos mas realmente não passam de pessoas amaveis e que desejam ser fratadas com todo carinho.

Pena é que só muito tarde eu tivesse chegado a esta conclusão, pois não teria acontecido o que me aconteceu...



Paradoxos do telephone

O telephone transtornou o calendario. Actualmente, num circuito de 22.500 kilometros de extensão, pode-se falar num dia nos Estados Unidos para um amigo na Australia, onde aquelle momento corresponde a uma determinada hora do dia seguinte; quando é noite em Nova York é a manhã seguinte em Sydney. A differença de tempo entre os Estados Unidos e a Australia é de cerca de 15 horas. Este, no emtanto, é um dos muitos paradoxos do telephone. No que diz respeito á transmissão de mensagens, elle eliminou completamente o tempo e o espaço. Collocou os maiores paizes do mundo ao alcance da fala á distancia. Venceu os obstaculos das montanhas, oceanos e desertos, que, não ha muitos annos, constituiam motivo para que levasse mezes a transmissão de uma carta a poucos milhares de kilometros.

COLOMBO
O MELHOR CAFÉ

A historia do nascimento do telephone

Conferencia realisada pelo Dr. Thomas A. Watson, *constructor do primeiro telephone do mundo, na Convenção Annual da Associação Telephonica de Indiana, em Indianopolis, E. Unidos, em 7 de Maio ultimo, expondo detalhes dos trabalhos realisados nos annos de 1874 e 1875 e que trouxeram o desenvolvimento do primeiro telephone electrico falante.*

QUANDO me vejo no meio de um numeroso grupo de homens de telephone como este e penso nas centenas de milhares dos que exercem a sua actividade neste mesmo ramo commercial no mundo inteiro, renova-se em mim a convicção de que evidentemente ajudei Alexandre Graham Bell, fazem 56 annos neste mez, a inventar alguma coisa proveitosa.

Não creio que a historia da humanidade possa mostrar um desenvolvimento tão grandioso de uma idéa como o telephone tem tido em menos tempo do que a vida de um homem. Digo menos tempo do que a vida de um homem, porque eu tinha 21 annos quando fiz o primeiro telephone de Bell e me encontro ainda forte.

Tenho razão em suppor que a maior parte das pessoas nascidas neste ultimo meio seculo acreditam, mais ou menos injustamente, que as datas telephonicas recuam muito além de 1875. Isso se dá principalmente com as crianças. Ha bem pouco fui falar sobre a historia do advento do telephone numa grande escola da cidade de New England. Eu nunca lá havia estado antes e nenhuma dessas crianças me conhecia. Quando penetrei no edificio passei por um grupo de meninos que tagarellavam ao mesmo tempo e ouvi um delles fazer a seguinte observação:

— "Escuta, Joaquim, o professor disse hontem que o homem que ia nos falar esta manhã foi quem fez o primeiro telephone do mundo. Você acredita nisso?"

Joaquim deixou transparecer a sua incredulidade e respondeu: "Elle deve ser um Mathusalém!"

Encontrei outros mais crescidos que tinham a mesma noção.

Ha um anno, o presidente da Camara de Commercio escreveu-me perguntando si eu podia contar a historia do telephone numa de suas reuniões. Accedi em fazel-o. Elle foi ao meu encontro no trem. Quando desembarquei na estação, parei ali attendendo aos que me cumprimentavam e percebi um homem sympathico, apparentando 40 annos, perguntar a um velho alquebrado si quem descera do trem fôra o Sr. Watson. O velho sacudiu a cabeça.

Quando eu disse ao curioso que eu era quem elle estava procurando, achei que elle ficou surpreso, e quando sahimos da estação notei que elle sacudiu a cabeça para um homem que lá estava á espera com uma cadeira de rodas.

Depois do meu discurso ao jantar, o presidente disse-me que a cadeira de rodas era destinada a mim! Sinto-me satisfeito por não precisar ainda de taes recursos, mas quando penso no maravilhoso systema que vós, homens de tele-



Dr. Thomas A. Watson

phone, tendes desenvolvido, baseado no primeiro e tosco telephone que construi para Alexandre Graham Bell, ha 56 annos, tenho a impressão de que eu deveria ter pela menos 150 annos de idade.

Com isto me veiu naturalmente á lembrança a minha primeira visita a Indianopolis, em Fevereiro de 1879, ha 52 annos, quando eu sahira em visita aos nossos agentes, inspeccionando os telephones que elles tinham installado em linhas particulares e animando-os a abrir estações telephonicas, que naquella época promettiam ser a parte mais importante do negocio.

O lado commercial não era um dos meus pontos fortes, mas o primitivo homem de telephone não se podia limitar a um só ramo do negocio. Elle tinha que resolver todos os problemas que surgiam. Naquella occasião, tive varias conferencias com alguns dos nossos maiores homens de negocio e esforcei-me por conseguir que elles empregassem o seu dinheiro na installação de uma estação telephonica aqui em Indianopolis. Prognostiquei enormes lucros e mostrei-lhes que estavamos obtendo um grande successo naquella linha no éste.

Elles me pareceram incredulos quando lhes disse que em nossa estação de Lowell, Massachussets havia já 115 assignantes ligados e 40 na lista de inscripção; que durante um dia tinham sido recebidas 452 chamadas e feitas 85 ligações. A citação que fiz desses factos eloquentes produziu evidentemente algum effeito, porque naquelle mesmo anno foi aqui aberta uma estação telephonica e estou certo de que vós pouco depois ultrapassastes o espantoso "record" de Lowell em 1878.

Ser-vos-ia difficil conceber um mundo em que a eletricidade fosse tão pouco utilisada como era naquella época. Tudo quanto aquella subtil servidora da humanidade fazia então era fazer operar os telegraphos, signaes de incendio, campainhas e annunciadores.

Si um jovem qualquer, fascinado como eu por essa força mysteriosa, desejava aprender para se tornar electricista, não havia uma escola ou collegio no mundo preparado para ensinal-o. O maximo que elle podia fazer era ir trabalhar numa officina tão pequena como a em que entrei em 1871, que fabricava a magra lista de apparelhos electricos que mencionei.

Acontecimentos sobrevindos foram porém desfazendo desde então as sombras de outr'ora, e para aquella pequena officina foi affluindo uma variada multidão de inventores com idéas extravagantes acerca das coisas electricas que alguns queriam pôr em pratica por si. Cerca de tres annos depois de eu estar lá, o meu trabalho concorreu grandemente para que aquelles homens pudessem pôr em pratica as suas idéas.

Em 1874 foi ter áquella officina Alexandre Graham Bell com o mesmo proposito e — sinto-me muito contente em dizel-o — o seu trabalho me foi confiado. A tarefa que elle me levou não era o telephone. O telephone era então uma hypothese inacreditavel,

bailando em sua cabeça quando o seu trabalho de professor de um collegio o permittia.

No que elle quiz primeiramente que eu o ajudasse foi numa nova especie de telegrapho que elle esperava pudesse emviar seis ou oito mensagens de pontos e traços por um fio simples, a um só tempo, sem mistural-as.

Nós nunca conseguimos chegar a um resultado pratico, mas penso sempre hoje com profundo sentimento de gratidão no telegrapho harmonico de Bell, porque o meu trabalho nesse invento me poz em contacto com uma esplendida personalidade que concorreu mais para alargar o horizonte de minha vida do que outra influencia que tenha nella intervindo. E deu-me tambem aquella soberba opportunidade de ajudal-o a tornar uma realidade o seu invento maximo, que se tornou parte tão indispensavel da civilisação moderna.

Mas os meus presentimentos em relação ao apparelho telegraphico de Bell, quando eu estava trabalhando nelle, não eram bons, porque se irritava muito quando funccionava, trabalhava muito bem algumas vezes mas quasi sempre os seus caprichos eram de enlouquecer. A maior parte dos inventos electricos que construi tinham chegado a bons resultados e comecei a pensar que eu seria capaz de corrigir qualquer coisa que pudesse sobrevir naquella linha; mas o telegrapho de Bell me afastou do pensamento toda aquella fantasia de moço, porque eu mesmo me culpava de seu máo funccionamento.

Bell nunca ficou desanimado por isso; mas eu era bastante pretencioso para suppor que si elle permanecesse junto do apparelho em todas as suas horas de vigilia como eu o fiz durante semanas, construindo todas as modificações imaginadas e experimentando-as, elle teria ficado tão desgostoso como eu andava.

Depressa porém me convenci de que a irritabilidade do diabolico telegrapho de Bell era a coisa melhor que houvera acontecido. Os credulos podem dizer que o anjo de guarda de Bell estava atrapalhando o seu telegrapho em beneficio final do inventor.

Não foi muito tempo depois de nossa convivencia que verifiquei que Bell tinha na cabeça o germen de um outro invento. Nunca me esquecerei do meu espanto quando elle me disse qual era elle. Foi numa noite, quando elle fôra á officina para experimentar commigo uma modfiicação do seu telegrapho, que me falou pela primeira vez a respeito da sua outra idéa.

— "Watson — disse elle — tenho uma idéa para uma nova especie de telegrapho que acho que irá surprehender você. Vou dentro em pouco *falar*, pelo telegrapho, enviando palavras faladas em vez de pontos e traços".

Isso agora é a coisa mais commum do mundo, mas naquella ocasião foi uma idéa arrojada.

— "Si — disse Bell — eu puder conseguir um dispositivo que faça com que uma corrente electrica varie em intensidade como o ar varia em densidade durante a producção de um som, posso com ella telegraphar a palavra".

Elle pensou que aquillo não podia ser feito com um qualquer apparelho simples e não tinha o dinheiro necessario para construir o complicado mecanismo que elle imaginava ser necessario e assim continuou a insistir no seu telegrapho e a sonhar com a outra maravilha muito maior.



Theodor N. Vail, um dos pioneiros da telephonia nos Estados Unidos e presidente da primeira companhia telephonica que funccionou no Brasil, ao lado de Alexandre Graham Bell, inventor do telephone.

Mas aquelle telegrapho que eu desdenhava cedo mostrou a Bell que elle podia completar a sua idéa da fala pelo telegrapho por meio de um apparelho o mais absurdamente simples.

Um grande dia na historia do telephone foi a 2 de Junho de 1875. Na tarde desse dia, Bell e eu subimos ao ultimo andar da officina, empenhámonos em trabalho no seu telegrapho, tentando fazer com que cada receptor respondesse ás mensagens enviadas pelos lamurientos pontos e traços de seu proprio transmissor sem mistural-as com as dos outros lamentadores. Mas as coisas estavam naquella tarde correndo melhores do que nunca — *preparava-se o palco para um dos mais dramaticos momentos na historia das invenções.*

O funccionamento regular do telegrapho Bell dependia immensamente da cuidadosa afinação da mola vibradora de cada receptor para ficar em harmonia com a mola do seu transmissor. O proprio Bell era quem fazia a afinação final e tinha verificado que o melhor meio para isso era apertar a mola do receptor que elle estava afinando contra o seu ouvido. Isso fez com que elle ouvisse o lamento vindo do transmissor que estava na outra sala. Depois poude regular a extensão daquella mola até que a sua altura fosse a mesma que a do lamento do transmissor.

Naquella tarde eu estava numa sala, tendo a meu cargo os transmissores. Por um acaso feliz, a mola de um delles pegou, de modo que elle não soltou o habitual lamento. Dei uma pancada nella para que voltasse a trabalhar. A mola continuava presa e eu continuava a bater nella quando ouvi um grito de Bell na outra sala, e, sahindo, elle veiu immensamente excitado ver o que eu estava fazendo. *O seu sonho da transmissão da fala pelo telegrapho tinha se tornado uma realidade.*

Aquella mola em que eu estava batendo havia, devido á sua vibração sobre o polo do seu magneto, gerado a corrente electrica sonora sobre a qual Bell vinha reflectindo durante mais de um anno. Aquella corrente delicadissima havia passado pelo receptor que Bell tinha ao ouvido naquelle momento rapido, transmittindo pela electricidade, pela primeira vez na historia, um som real com todas as suas tonalidades.

O telephone nascera naquelle momento porque Bell, que havia se dedicado ao estudo do som desde moço, sabia muito bem que um apparelho que pudesse transmittir um som pela electricidade poderia transmittir a fala.

Naquella noite, antes de sahirmos, fez um desenho tosco do primeiro telephone e rogou-me para apomptal-o para poder experimental-o na tarde seguinte. Eu ficara tão excitado quanto elle com o acontecimento daquella tarde. Na manhã seguinte cheguei á officina antes do almoço e atirei-me áquelle primeiro telephone para o acabamento com a pressa que só eu sei.

Acabei-o no fim da tarde e, verifican-

Foi demolido o predio onde nasceu o telephone

O VELHO edificio do Palacio Theatro, em Court Street n. 109, Boston, Massachussets, Estados Unidos, geralmente conhecido como o berço do telephone, desappareceu deante das machinas demolidoras para dar lugar a um outro edificio mais moderno.

Em 1875 era aquelle o local onde ficava situada a officina de electricidade de Charles Williams Jr., e onde era empregado Thomas A. Watson, joven electricista a quem foi confiada a tarefa de ajudar Alexandre Graham Bell nas suas experiencias com o telegrapho harmonico, que casualmente deu logar á invenção do telephone. Foram ali construidos os primeiros instrumentos tosco: de telephone.

Bell e Watson levaram a effeito as suas experiencias no ultimo andar do edificio Williams, onde havia um fio ligado a duas salas separadas talvez 20 metros uma da outra e dando para a rua.



Predio onde nasceu o telephone em Boston e que acaba de ser demolido.

Naturalmente por esse facto, aquelle edificio creou em torno de si um grande interesse popular romantico, mas o plano que se escondia no pensamento de Bell de um telephone para que as pessoas pudessem falar desenvolveu-se em theoria fóra dali.

Em 1926, membros da Thomas Sherwin Chapter, pioneiros do telephone da America, collocaram uma placa de bronze no velho Palacio Theatro, sobre o guichet da bilheteria. A placa foi recentemente removida e está agora em logar seguro. E desapparece assim um marco da origem do telephone e de seus primeiros passos.

---

do que as nossas salas no sotão ficavam muito perto uma da outra para experimental-o ali, desci, pela passagem do elevador, um fio que ia terminar em minha banca de trabalho, dois andares abaixo. Foi aquella a primeira linha telephonica.

Depois que os outros homens sahiram e ficámos com o edificio á nossa disposição, Bell entrou, viu pela primeira vez o seu telephone e achou-o muito bom. Em seguida, grandemente excitados, ligámol-o ao fio e Bell foi para o receptor no salão para ouvir a minha voz. Elle não poude ouvir som algum.

Mas quando elle falou e eu ouvi, pude inequivocamente ouvir a sua voz retumbante e quasi peguei uma palavra ou outra. Desci a correr e disse a Bell o que havia escutado. Elle ficara satisfeito com aquillo, sabia que estava na verdadeira trilha.

Com aquelle primeiro telephone entre nós dois, ficámos sentados durante horas discutindo o modo por que poderiamos fazel-o falar melhor. Foi aquillo o inicio do trabalho de pesquisa telephonica que tem sido continuado desde então e em que tem tomado parte cada um dos que me ouvem.

Hoje, num laboratorio, o do Systema Bell, mais de 5.000 scientistas e seus assistentes estão firmes no trabalho sobre a mesma velha obra que Bell e eu inaugurámos naquella noite de Junho, ha 56 annos—para tornar o telephone ainda melhor e continuamente melhor.

Os ultimos dois annos foram para mim cheios de trabalho penoso e excitante sobre o telephone e apparelhos auxiliares, não obstante o termos prompto para o publico já em 1877. Elle tem estado desde então, homens de telephone, em vossas mãos e vós erguestes sobre aquelle primeiro telephone a esplendida industria de hoje.

Muitas vezes me têm perguntado que especie de homem era Bell naquella época em que estive trabalhando com elle. Conheci-o modesto, bondoso, attencioso para todos e cavalheiro em toda a extensão da palavra. Bell foi um homem tão raro e com o espirito tão penetrante como o radio.

Elle foi por excellencia um scientista no seu empenho ardente, honesto, esclarecido de augmentar o conhecimento do homem dos grandes segredos da natureza. Mas elle foi mais que um scientista. Posso inscrevel-o entre aquelles que de modo proeminente amaram o seu semelhante.

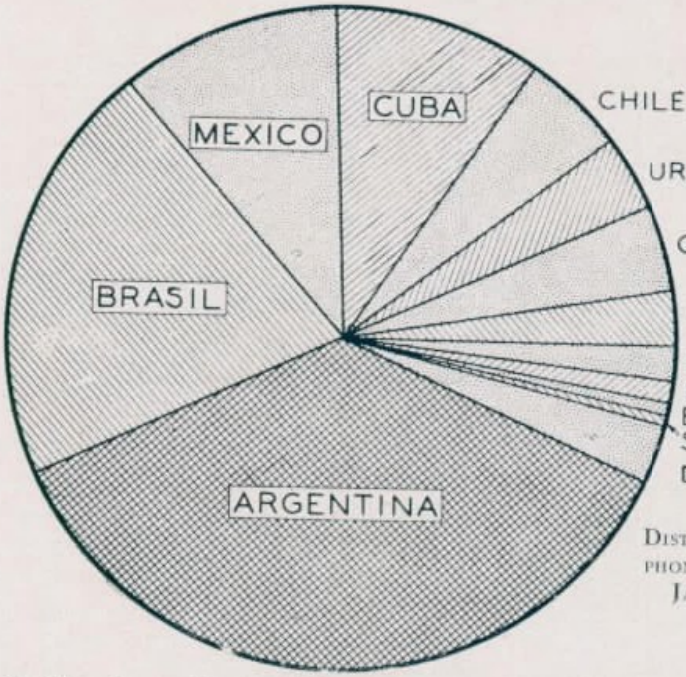
Seu trabalho no telephone era acompanhado, lado a lado, pelos seus esplendidos e unicos labores pelos surdos. Tive a impressão, quando estava associado com elle, que o seu interesse em ambos esses grandes assumptos tinha a mesma base fundamental — o desejo de favorecer os outros. Inteiramente desambicioso de riqueza ou de fama, o seu telephone era para elle uma coisa para beneficiar o mundo, e o seu trabalho pelos surdos era enthusiastico porque comprehendia a grande felicidade que estava proporcionando á vida daquelles que tinham a terrivel barreira da surdez total.

Isto vos dará uma idéa pallida da minha opinião sobre o caracter desse homem notavel com que tive a grande felicidade de trabalhar durante varios e admiraveis annos.

O pensamento que me domina é que o trabalho do vosso exercito, homens de telephone, tem no seu grito de guerra em essencia o mesmo desejo que Alexandre Graham Bell manifestou durante a sua vida — Serviço, mais serviço, melhor serviço !".

Sul America Capitalização
COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA
Séde social: RUA DO OUVIDOR, esquina Quitanda
Resultado do sorteio realizado em 31 de Julho de 1931
Combinações sorteadas:
EKN FOI CPB
PBV QKD IZS
Todos os portadores de titulos em vigor, com uma das seis combinações acima, são convidados a comparecer á Séde da Companhia, afim de receberem o capital garantido.
PROSPECTOS, INFORMAÇÕES E ACQUISIÇÃO DE TITULOS NA SÉDE SOCIAL — RUA DO OUVIDOR, ESQUINA DE QUITANDA, OU COM OS INSPECTORES E AGENTES.

Estatistica de Telephones dos Paizes Latino-Americanos



DISTRIBUIÇÃO DE TELEPHONES POR PAIZES EM JANEIRO DE 1930.

O total nos paizes latino-americanos era de 774.370 telephones, dos quaes 749.355 de serviço fornecido por emprezas particulares e 25.015 de serviço fornecido pelos governos respectivos.

A proporção de telephones por cem habitantes está representada pelos seguintes algarismos: Argentina, 2,5; Bolivia, 0,1; Brasil, 0,4; Guyana Ingleza, 0,6; Chile, 1,0; Colombia, 0,3; Paraguay, 0,3; Perú, 0,2, Uruguay, 1,6; Venezuela, 0,6; Honduras Britannicas, 0,7; Costa Rica, 0,6; Guatemala, 0,2; Honduras, 0,4: Nicaragua, 0,2; Panamá, 1,8; Salvador, 0,2; Cuba, 2,1; S. Domingos, 0,2; Haiti, 0,1; Mexico, 0,5; Guyana Hollandeza, 0,4; Equador, 0,2; Guyana Franceza, 0,3.

A kilometragem total de fio telephonico de todos os systemas estendidos nesses paizes attingiu a 2.303.158 milhas ou 3.705.781.222 metros, sendo os paizes de maior emprego de fio os seguintes: Argentina, 1.441.398.515 metros; Brasil, 727.929.299; Mexico, 489.887.403; Cuba, 434.151.643 metros e Chile, 216.056.129 metros.

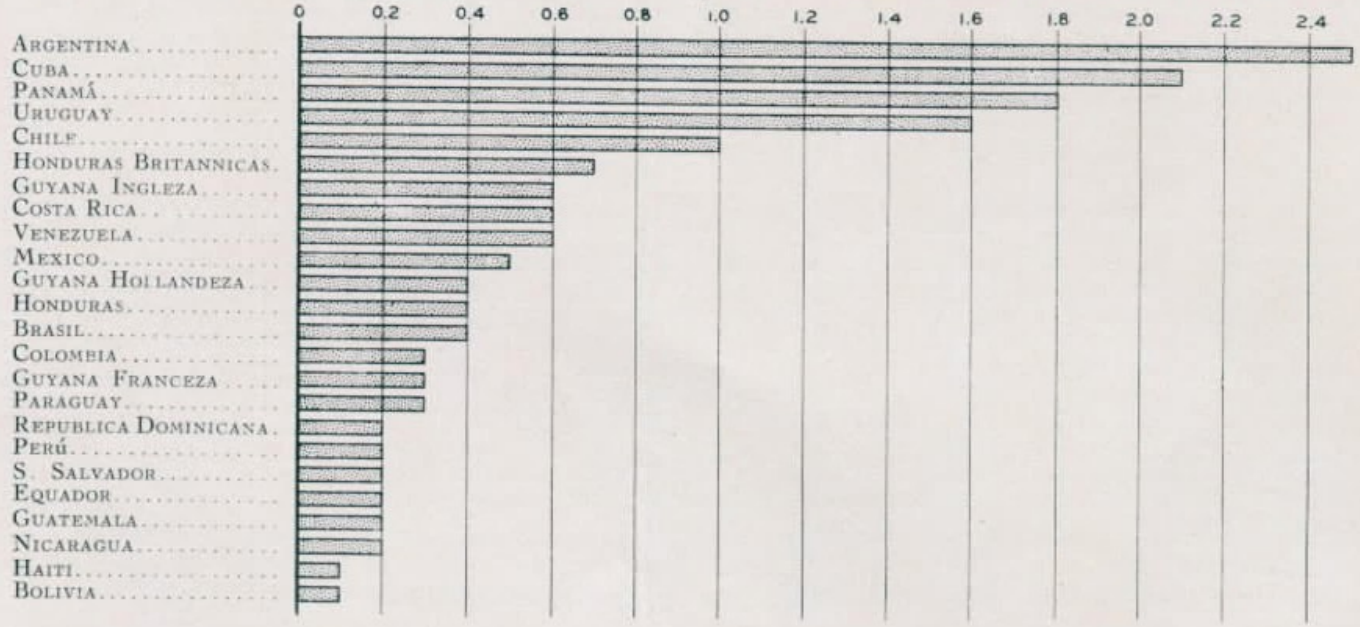
Devido á gentileza do Dr. Victor M. Berthold, Chefe de Estatistica Estrangeira da American Telephone & Telegraph Co., podemos publicar os dados abaixo sobre o serviço telephonico nos paizes latino-americanos durante o anno de 1929.

EM 1 de Janeiro de 1930 as estatisticas accusavam os seguintes numeros totaes de telephones nesses paizes, do seguinte modo: Argentina, 279.990; Brasil, 159.957; Mexico, 81.695; Cuba, 76.817; Chile, 45.239; Uruguay, 29.022; Colombia, 28.372; Venezuela, 19.850; Perú, 13.299; Panamá, 9.385; Equador, 4.147; Salvador, 3.892; Guatemala, 3.607; Honduras, 3.130; Costa Rica, 2.920; Bolivia, 2.507; Haiti, 2.148; Paraguay, 1.970; Guyana Ingleza, 1.960; Republica Dominicana, 1.958; Nicaragua, 1.412; Guyana Hollandeza, 662; Honduras Britannicas, 345, e Guyana Franceza, 146.

O numero de telephones das capitaes desses paizes era o seguinte: Buenos Aires (Argentina), 149.968 telephones; Havana (Cuba), 52.659; Mexico (Mexico), 47.165; Rio de Janeiro (Brasil), 44.144: Montevidéo (Uruguay), 18.599; Santiago (Chile), 14.843; Bogotá (Colombia), 10.436; Caracas (Venezuela), 10.048; Lima (Perú), 7.613; Panamá, (Panamá), 3.086; Guayaquil (Equador), 2.693; Guatemala (Guatemala), 2.226; S. José (Costa Rica), 2.015; Georgetown (Guyana Ingleza), 1.580; Assumpção (Paraguay), 1.528; São Salvador (S. Salvador), 1.500; La Paz (Bolivia), 1.330; Port-au-Princie (Haiti) 1.118; S. Domingos (Republica Dominicana), 935; Paramaribo (Guyana Hollandeza), 662; Managua (Nicaragua), 541; Tegucigalpa (Honduras), 465; Belise (Honduras Britannicas), 315 e Cayena (Guyana Franceza), 146.

Os cinco paizes onde ha mais capital invertido no serviço telephonico estão assim representados: Argentina, 72.200.000 dollares; Brasil, 55.000.000; Cuba, 30.410.000; Mexico, 25.100.000 e Chile, 11.600.000 dollares.

Graphico da percentagem de telephones por 100 habitantes em Janeiro de 1930



Notas Sociaes

RIO DE JANEIRO

SECÇÃO DE CONTRACTOS—Manoel G. Castro (dia 3), Cecy Alvares da Cunha (dia 15), Walter Leite (dia 23) e José Rosa Braga (dia 31).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO—Silvia de Queiroz Lima (dia 11).

ESTAÇÃO DOIS — Telephonistas Maria de Lourdes Neves (dia 10), Arminda da Conceição Neves (dia 5) e Luiza Braga (dia 26).

ESTAÇÃO QUATRO — Instructora Isaltina da Silva (dia 25); Encarregadas Djanira da Silva (dia 8), Maria da Gloria Freitas (dia 22), Noemia de Lira (dia 23) e Aurea Teixeira (dia 24); Telephonistas Isaura de Abreu (dia 1), Semiramis Mignon, Carmem Santos e Marina da Silva (dia 2), Beatriz Bittencourt e Glyceria Lopes (dia 3), Cherubina Souza e Adelia Guimarães (dia 4), Alybia de Lyra (dia 6), Carmem Torres (dia 7), Aurora Fernandes (dia 9), Apolonia da Silva (dia 14), Eunyce Chagas (dia 16), Isaura de Mattos (dia 17), Isaura da Silva (dia 18), Hilda Silva (dia 19), Yolanda de Souza (dia 20), Nair do Carmo (dia 21), Olga Paranhos (dia 22), Lacy Guimarães e Jandyra Martins (dia 23), Domitilla Conceição (dia 26) Rosa Moraes (dia 28) e Arlette Ascensão (dia 30).

ESTAÇÃO CINCO — Encarregada Isaura dos Santos Martins (dia 2); Telephonistas Luzinette Ferro (dia 9), Maria Antonia de Souza (dia 10), Nair Dias (dia 10), Izabel Barbosa Tavares (dia 13), Zulmira Borges (dia 14), Clarinda Pinhão (dia 19), Ruth Machado (dia 22) e Cassia de Sousa (dia 28).

ESTAÇÃO MEIA DUZIA — Telephonistas Laura Seraphim (dia 9), Maria da Gloria Martins (dia 12), Helena Andrade (dia 18), Noemia Côrtes (dia 19), Hilda Mendonça e Carlinda do Amaral (dia 29), Isaura Marques e Isaura Mendonça (dia 31).

ESTAÇÃO OITO — Encarregada Nair B. Silva (dia 5); Telephonistas Clelia S. Serodio (dia 24), Cynira Vianna (dia 22), Gloria Passos (dia 7), Engracia Teixeira (dia 18), Albertina L. Ferreira (dia 19), Arminda de Almeida (dia 27), Liberata Sarmento (dia 2), Julieta Ribeiro (dia 2), Iracema d'Oliveira (dia 10), Zilda W. Lopes (dia 2), Julia O. Carvalho (dia 10), Leonor Gonzalez (dia 4), Irene A. Pinto (dia 2), Guiomar Domingues (dia 26), Stella P. Pinto (dia 23), Palmyra Carneiro (dia 2) e Olga S. Costa (dia 11).

ESTAÇÃO OITO-NOVE — Telephonistas Severa Marques (dia 22) e Gelasia Figueiredo (dia 10).

INTERURBANO — Telephonistas Iracema Azevedo (dia 28), Eurides Braz Lopes (dia 19), Rosa Pereira dos Santos (dia 11), Mafalda Trapani (dia 16), Léa de Souza Luz (dia 29), Dóra Miranda Gitahy (dia 21), Constança Moreira Coelho (dia 7), Gloria Maria de Barros (dia 5), Gloria Silva Brandão (dia 14), Jurema Cantolino (dia 27), Alpha Fritz Benttemmuller (dia 25), Aurora de Almeida (dia 26), Cecilia Pinto Sampaio (dia 17) e Clarice de Andrade Pinheiro (dia 12).

INFORMAÇÕES — Escripturaria Agostinha Dias Ficheira (dia 28); Encarregada Regina Porto (dia 27); Telephonistas Consuelo Raposo (dia 21) e Abigail Leoncio Rebello (dia 26).

INSPECTORIA DE FALTAS — Almerinda Gomes (dia 15).

ESCOLA PARA TELEPHONISTAS — Telephonista-Chefe Ziza Reis Filho (dia 30).

S. PAULO

ALMOXARIFADO — Edgard Falcão (dia 9) e João Capatti (dia 20).

CABOS — Benedicto Pedroso e Antonio Navarro (dia 1), João da Cruz Manso (dia 7), José B. Alves, Antonio G. Romeiro e Antonio S. Lisboa (dia 9), Francisco Matheus (dia 11), Manoel Cordeiro (dia 12), Estanislau Bendulles (dia 13), Antonio Fernandes e Miguel Sortek Filho (dia 15), José Nunes Jorge (dia 25), Augusto Felippe (dia 28) e Waldemar Cogusolo (dia 29).

COBRANÇA — Rasminio de Lima (dia 9)

CONSERVAÇÃO— Egydio F. David (dia 3), Luiz Vieira (dia 5), Xisto Vellardo (dia 6), Herman Frost (dia 7), Affonso C. O. Santos e Francisco Barrios (dia 8), Roberto Fischer (dia 10), Manoel Ferreira e Annibal dos Santos (dia 11), Narciso Domingos Arneiro e Alcides Zani (dia 12), Arthur Pinheiro e Albino Bohusted (dia 14), Pedro Schiavelli (dia 15), Francisco Oliveira e Alexandre Zings (dia 16), Alberto Moraes (dia 17), Octaviano Baptista (dia 18), Paschoal Cordone (dia 19), Pedro Barbosa (dia 20), Abel da Silva e Augusto Cussi (dia 22), Salvador Almeida (dia 25), José Malavazi (dia 27), Alonso Rodrigues, Luiz C. Pereira e Antonio Rodrigues (dia 29), Lazaro Ferreira e Ceciliano Mattos (dia 31).

CONSTRUCÇÕES — José Vieira (dia 6), José Antonio (dia 10), Alcides Pivello (dia 11), David Pinto (dia 13), Luiz Carreti (dia 15) e Salomão Paquier (dia 20).

CONTADORIA — Benedicto A. Oliveira (dia 3), Antonio Leite Cesar (dia 4), Fernando Lanzoni (dia 5), Anna Tross

Anniversarios de Agosto



DIA 24
PLINIO SILVEIRA
AGENTE COMMERCIAL
DIV. ESTADO—S. PAULO



DIA 7
SRTA. ESTHER REIS
SUPERINTENDENCIA GERAL
RIO DE JANEIRO



DIA 1
FRANK SHOULER
SUPERINTENDENTE DE CONSTRUCÇÕES — S. PAULO



DIA 29
J. GANDARA MARTINS
ENGENHEIRO DE TRAFEGO
RIO DE JANEIRO



DIA 14
PAULO SÁ ROCHA
SECÇÃO DE CONTRACTOS
S. PAULO



DIA 14
BASILIO BASCO
CHEFE DE ESCRIPTORIO DO TRAFEGO—S. PAULO



DIA 17
J. PORCIUNCULA
CHEFE DE DISTRICTO DO TRAFEGO—RIO DE JANEIRO



Srtas. Mathilde Miguinez e Ondina de Oliveira, Telephonistas de Capivary, S. Paulo

(dia 6), Clara Fonseca Lima (dia 12), Floriano Ortiz (dia 14), João Fleury de Camargo e Manoel Marcellino (dia 18), Olavo Franco Bueno e Victor Proietti (dia 20), Francisca Natari (dia 21), Jorge de Barros (dia 23), Avelino Raposo (dia 24), Waldomiro Alambert e Esther Figueiredo (dia 26).

Contractos — Renato Meira (dia 13), João Cavalheiro (dia 20) e José da Cunha Caldeira (dia 29).

Equipamento — Roberto Coquillom (dia 7).

Exame de Transmissão — Alfredo Lupetti (dia 12) e Kurt Weddel (dia 13).

Garage — João Daló Ermigio (dia 7) e José Cuencas Gomes (dia 31).

Materiaes e Compras — Benedito Pacheco (dia 4).

Officinas — Felicio Fiori (dia 6) e Frederico Lack (dia 10).

Planta — Antonio Marquez (dia 3).

Superintendencia — Oswaldo Medeiros (dia 1).

Engenharia — Leonidas Granoff (dia 3), Eduardo Nimmo (dia 14), Maria Suslas (dia 15), Alexandre Popov (dia 29) e Karl Cerwinka (dia 31).

Engenharia do Trafego — Escripturarias Olga Moreira Rocha (dia 13) e Ida Stefani (dia 17).

Escriptorio do Trafego — Chefe Escrpt. Trafego Basilio Basco (dia 14); Engenheiro de Horarios e Estatisticas Claro Marcondes Machado (dia 16).

Estação Quatro — Encarregada Celina Motta (dia 11); Telephonistas Ordalis Bispo Santos (dia 1), Nair Tobias (dia 2), Maria B. H. Mello e Carmem Tessutti (dia 4), Yolanda Pompeu (dia 6), Iracema M. Silva e Antonietta Voltan (dia 10), Nicolina Paz (dia 12), Clelia Fabbri e Lourdes Marques (dia 15), Brigida Magro (dia 25), Anna de Oliveira (dia 29), Lina Aglione (dia 30) e Maria Vergilio (dia 31).

Estação Sete — Telephonistas Maria Azevedo (dia 15), Alayde Garbocci (dia 18), Candida Mattos (dia 25), Jenny Mello (dia 28) e Luzia Matere (dia 30).

Estação Nove — Encarregada Cecilia Vasques Saccki (dia 22); Telephonistas Iracelli Thomaz (dia 1), Sophia Garcia (dia 4), Floriana Lopes Silva (dia 8), Renata Santini (dia 9), Hercilia Dias Ladeira (dia 10) e Esther Mello (dia 28).

Estação Informações — Escripturarias Maria Camargo (dia 6); Esmeralda Bilotta (dia 19), Amelia de Méo (dia 22); Dactylographa Deolinda Datri (dia 15); Telephonistas Nair Alves (dia 18), Philomena Polcelli (dia 19) e Izilda Figueiredo (dia 31).

Estação Interurbano — Encarregadas Jandyra Mello e Julieta Fantini (dia 4) e Ida Gelotti (dia 11); Telephonistas de Taxas Julia Martins (dia 14), Cordelia Guimarães (dia 17) e Ida Pelliciotti (dia 22); Telephonistas Dalila Navarro e Clara Ritter (dia 1), Mafalda Graciano e Antonietta Alberto (dia 2), Alzira Castilho (dia 4), Aida Ameni (dia 5), Yolanda Lamberti (dia 8), Maria Dores Santos (dia 12), Maria Penha Martins (dia 19), Henriqueta Lamberti (dia 26), Thereza Santos (dia 28) e Anna Cosseza (dia 31); Mensageiras Flora Hyppolito (dia 8) e Assumpta Auriemma (dia 15).

Mesa "A" de Automatico — Encarregada Conceição Berty (dia 29); Telephonistas Helena Bolognesi (dia 13) e Esther Volponi (dia 23).

Santo Amaro — Telephonistas Benedicta Reimberg (dia 6) e Helena Reimberg (dia 13).

Santo André — Telephonistas Nair Dias (dia 11) e Elzira Porto (dia 20).

São Bernardo — Telephonista Maria Eboli (dia 22).



Srtas. Hilda Ribeiro de Souza e Yvonne Ferreira, Telephonistas da Estação "8", Rio de Janeiro.



ALFAIATARIA CARDOZO

DE

Antonio G. Cardozo

Fornecedor de diversos Departamentos da Light & Power

Executam-se ternos sob medida. — Aviamentos de primeira ordem.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Todos os empregados da Light têm desconto de 15 % sobre os preços marcados

Telephone 3-3908

Rua Marechal Floriano Peixoto, 30

RIO DE JANEIRO

INTERIOR DE S. PAULO

Agudos — Benedicta Neves (dia 5).

Amparo — Almeirinda Padovani (dia 8).

Araraquara — Emilio Garcia (dia 7) e Ladislau Gentil (dia 15).

Avaré — Izolina Cintra (dia 7).

Barretos — Augusta Ortiz (dia 9), Januaria Ortiz (dia 19) e Bernardina Faria (dia 20).

Baurú — Victorino M. Ribeiro (dia 5), Leopoldo M. Ribeiro (dia 9), Hercilia Scapol (dia 16) e Clarisse de Souza (dia 30).

Bebedouro — Zulmira Macota (dia 8).

Botucatú — Telephonista-Chefe Maria Lanutti (dia 5); José L. Blanco (dia 2), Acrisio Porto (dia 15) e Silverio Sperandini (dia 16).

Bragança — Benedicto J. Freitas (dia 6), e Claro Pedroso (dia 12).

Campinas — João Pantano (dia 1), Benedicto M. Santa Anna (dia 6), Mercedes Salmi (dia 11), Victor de Souza (dia 15), José Bastos (dia 16), Marina Venditte (dia 20), Olivia Oliveira (dia 22) e Constance Consolin (dia 28).

CRUZEIRO — America Durval (dia 11).

FRANCA — Salua Salim (dia 12), Jeronyma B. Silva (dia 15) e Luiz F. Sartori (dia 17).

GUARATINGUETÁ — Julia C. Mello (dia 2).

GUARIBA — Apparecida G. Santos (dia 11).

ITÚ — Maria G. Pacheco (dia 8) e Leonor F. Cannavezzi (dia 25).

JABOTICABAL — Ottilia Leite (dia 8) e Francisco Pires (dia 28).

JAHÚ — Telephonista-Chefe Carolina Barbosa (dia 4); José da Silva (dia 6) e Leonor Anselmo (dia 18).

LIMEIRA — Alice Azevedo (dia 31).

MOCÓCA — Luiz A. Silva (dia 18).

MOGY-MIRIM — Avelino Andrade (dia 14), Martha F. Camargo (dia 15) e João Corrêa de Oliveira (dia 21).

PEDREIRA — Ormisda Salmistraro (dia 10).

PIRACICABA — Atilio Centini (dia 5), Isaura Paes (dia 10), Adda Marconi (dia 14), Luiz Guerra (dia 19), Abilio de Padua (dia 20) e Cecilia Protti (dia 22).

PIRAJÚ — Luzia Borges (dia 23).

PONTAL — Ernestina Albertin (dia 28).

RIBEIRÃO PRETO — José Colafemina (dia 15), Victor Colafemina (dia 17), Maria Dutra e Maria Zambianchi (dia 20).

STA. CRUZ — Ernesto Diniz (dia 4).

SANTOS — Nair Silva (dia 18), Angelica Pellackim (dia 23), Conceição Souza e João Chianesi (dia 24), Conceição Frias e Herminia Jubilut (dia 26) e Zuleika Santos (dia 27).

S. CARLOS — Irene Pelegrini (dia 14) e Lucia Lourenço (dia 16).

S. JOÃO DA BOA VISTA — Leonor Romeiro (dia 30).

S. MANOEL — Encarregada Maria Oliveira (dia 20).

S. ROQUE — Odette L. Oliveira (dia 15).

S. VICENTE — Rita Silva (dia 30).

SERTÃOZINHO — Luiza Capellari (dia 4).

SOROCABA — Olivia Torres (dia 31).

TAUBATÉ — Francisco Aguiar (dia 2), Guilherme Mancastropi (dia) 9, José Edgard (dia 11), Maria C. Prado (dia 18) e Antuerpia Archequis (dia 21).

VILLA BOMFIM — Anna Rodrigues (dia 18).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BARRA MANSA — Telephonista Carolina Braune (dia 18).

CAMPOS — Mensageiro Sergio Finocchi (dia 11); Telephonista Zenyra Rodrigues de Azevedo (dia 6).

ENTRE RIOS — Telephonista Gloria de Almeida (dia 15).



H. EYLES, CONTADOR, E SUA EXMA. SENHORA PARTIRAM PARA A AMERICA DO NORTE A 28 DE JULHO ULTIMO, A BORDO DO "ANDALUCIA STAR", EM VIAGEM DE FÉRIAS

NICTHEROY — Encarregada Leonor Brandão (dia 11); Telephonistas Maria José Regino (dia 4), Cecilia Rodrigues (dia 17) e Diva Fernandes Ribeiro (dia 28).

PADUA — Telephonista Maria da Conceição (dia 24).

PETROPOLIS — Telephonistas Rita de Castro (dia 4) e Luiza Mattos (dia 16).

THEREZOPOLIS — Telephonista Lydia Vieira Santos (dia 13).

ESTADO DE MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE — Telephonistas Maria Iracema dos Anjos (dia 2), Maria Braga (dia 23) e Maria Fausta de Guimarães (dia 27).

BRAZOPOLIS — Telephonista Marina Campos Caridade (dia 20).

LEOPOLDINA — Telephonista Marianna L. de Andrade (dia 20).

MURIAHÉ — Telephonista Jandyra Lima (dia 6).

TRES CORAÇÕES — Telephonista Idamys Fonseca (dia 27).

Anniversario de casamento

NOSSO companheiro Adão Corrêa de Mattos, Chefe Interino da Planta de Bello Horizonte, e sua esposa D. Julieta Oliveira de Mattos tiveram o seu lar em festa no dia 3 do corrente mez de Agosto pela passagem do 30º. anniversario de seu casamento, o que foi motivo de jubilo para os seus amigos e parentes.

Nascimento

"SINO AZUL" registra com alegria o nascimento a 11 do corrente de Solange, interessante filhinha de Eugenio P. Seára, da Engenharia Geral, e de sua exma. esposa, Sra. Carmen Seára, desejando á recem nascida toda sorte de felicidades.

Cinema falado para surdos

NOVE meninos e meninas, total ou parcialmente surdos, sentaram-se recentemente numa sala pequena e escura e, com o auxilio de phones especiaes ligados a um equipamento de cinema falado, ouviram e viram um jogo de football, ouviram uma orchestra symphonica e, mais do que isso, ouviram e viram outras crianças, não privadas da audição, dando as suas lições na escola.

Foi uma experiencia que fazia parte do programma de uma convenção de educação em Detroit, Estados Unidos, programma esse organisado pela Electrical Research Products, Inc., para demonstrar que o seu equipamento para os duros de ouvido pode ser addicionado a um systema regular de cinema falado da Western Electric.



F. A. GRIFFIN, SUPERINTENDENTE DE INSTALLAÇÕES DA INTERNATIONAL STANDARD ELECTRIC CORPORATION, E QUE DIRIGIU OS TRABALHOS DE INSTALLAÇÃO DAS ESTAÇÕES AUTOMATICAS NO RIO DE JANEIRO, EMBARCOU PARA A AMERICA DO NORTE A 28 DE JULHO ULTIMO, ACOMPANHADO DE SUA FAMILIA, A BORDO DO "ANDALUCIA STAR"

TENNIS

Taça "José Reisen"

VENCENDO a 26 de Julho ultimo o S. Christovão A. C., a ABEL já se pode considerar detentora da Taça José Reisen, pois, sendo o score actual de 23×7, o jogo que falta não influirá mais no resultado final.

Apezar de ter sido disputado com muito enthusiasmo, a ABEL não teve difficuldade em vencer seu leal adversario, que se viu á ultima hora privado de alguns de seus bons elementos.

A taça José Reisen" foi instituida em 1930 pelo S. Christovão A. C. para ser disputada entre os dois clubs, em dois annos e em jogos de turno e returno para primeiros e segundos teams.

No primeiro jogo do anno passado a ABEL conseguiu uma nitida victoria sobre sobre seu adversario, triumphando por 9 a 1. No segundo jogo, os teams apresentaram-se bem equilibrados e si, nos segundos teams, o S. Christovão A. C. triumphou por 3 a 2, sua equipe principal foi, pelo mesmo score, derrotada pela da ABEL.

Este anno, a ABEL alcançou outra bella victoria, com o mesmo score do primeiro jogo do anno passado: 9 a 1. O segundo team venceu por 5 a 0 e o primeiro por 4 a 1.

As partidas foram disputadas nas quadras da rua Figueira de Mello e as equipes estavam assim organisadas:

ABEL:

1º. team — Simples: A. de A. Galeão; duplas: G. Hearn — R. E. Peterson, H. Greig — C. W. Faber.

2º. team — Simples: J. R. Nogueira; duplas: E. P. Seara — M. Rego Barros, O. C. Paiva — E. M. Brandão.

S. CHRISTOVÃO:

1º. team — Simples: Odilon Almeida; duplas: A. S. Moreira — Martinho C. Pereira, Leandro Carnaval — Marino de Carvalho.

2º. team — Duplas: Djalma De Vicenzi — Altair Queiroz, Adelio Martins — José Luiz de Oliveira.



2.os TEAMS DISPUTANTES DA TAÇA "JOSÉ REISEN": EM CIMA, ABEL; EM BAIXO, S. CHRISTOVÃO A. C.

No jogo dos primeiros teams, realisado ás 15 horas, A. de A. Galeão, da ABEL, venceu facilmente Odilon Almeida 6 × 1 e 6 × 0

A dupla da ABEL G. Hearn — R. S. Peterson venceu a dupla L. Carnaval — M. Carvalho 6×1, 4×6 e 6×3 e perdeu para a dupla A. S. Moreira — Martinho Pereira 5×7 e 4×6.

A dupla da ABEL H. Greig — C. W. Faber venceu A. S. Moreira — Martinho Pereira 6×3 e 7×5 e L. Carnaval—M. Carvalho 6× 2 e 6×2

As partidas dos segundos teams tiveram logar pela manhã, dando o seguinte resultado:

Na simples, J. R. Nogueira, da ABEL, ganhou W. O.

A dupla E. P. Seara — M. Rego Barros, da ABEL, venceu Djalma De Vicenzi — Altair Queiroz 8×6, 6×8 e 8×6 e Adelio Martins — J. L. Oliveira 6 × 3 e 6 × 1.

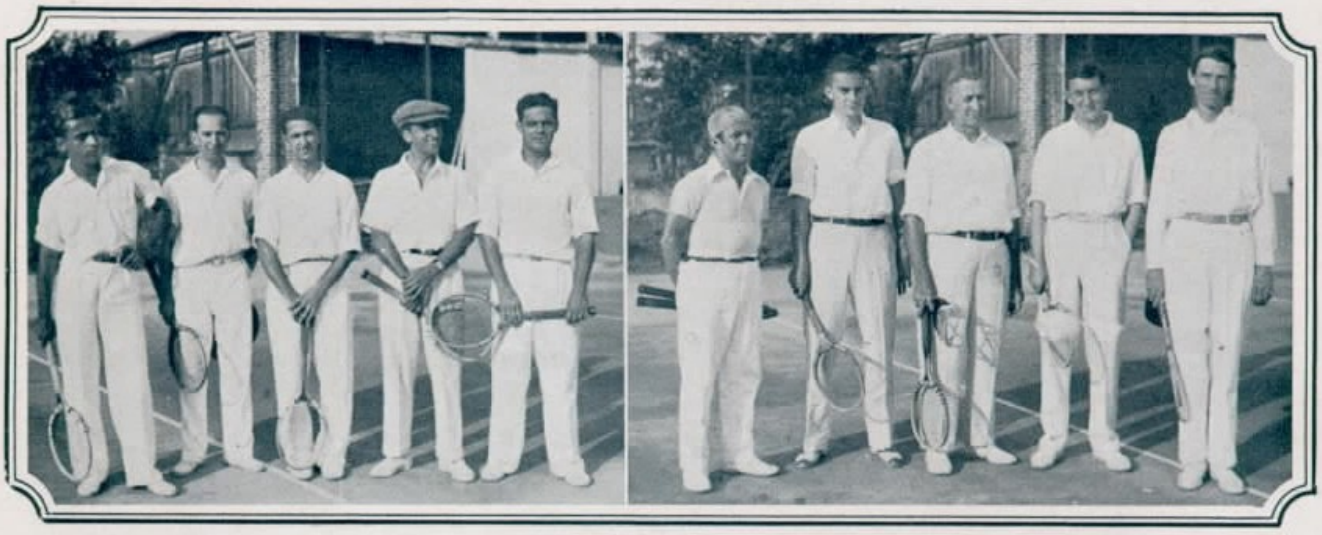
A dupla O. C. Paiva — E. M. Brandão venceu Djalma De Vicenzi — Altair Queiroz 6×4 e 6×1 e Adelio Martins — J. L. Oliveira 6×1 e 6×0.

Os jogos finaes serão realisados em Setembro proximo, nas quadras do S. Christovão A. C.

TORNEIO HANDICAP

A ABEL fará disputar, a partir de 29 do corrente, seus torneios de handicap para duplas mixtas e de cavalheiros.

Os jogos serão realisados nas quadras da rua Figueira de Mello e as inscripções acham-se abertas até 25 do corrente.



1.º TEAM DO S. CHRISTOVÃO A. C.

1.º TEAM DA ABEL



Pressa e Distracção

— Olá, José! Vens ao enterro do Chico?

— Impossivel (diz o apressado). Diga a elle que tenho muito trabalho.

A cozinheira — O vendeiro deu-me o troco errado.

A patroa — Ande depressa e ajuste contas com elle. Para outra vez tenha mais cuidado.

A cozinheira — Mas elle me deu dez mil réis a mais.

A patroa — Ande depressa o que o vendeiro para outra vez tenha mais cuidado.

Delicadeza Desastrada



— Que sorte teve o senhor de eu ter chegado a tempo, não é?

(De "London Opinion")

Na Delegacia

Um homem embriagado é levado á delegacia de policia e o commissario pergunta-lhe:

— Então? nesse estado! que foi que houve?

—Acho que não fiz mal algum, Sr. Commissario, porque o vinho que bebi foi premiado em varias exposições.

—Isso não quer dizer nada.

—Ah! mas então é uma injustiça! Premiar o vinho e castigar a quem o bebe?!...

Numa Aldeia Vinicola



— Mas que fazem vocês neste povoado com uma agua tão ruim?

— Bom, primeiramente a fervemos.

— E em seguida?

— A filtramos.

— Ahn! e depois?

— Oh! não sabe? Depois bebemos vinho tinto.

(De "Buen Humor", Madrid).

— Que tal achas o quadro?

— Horroroso!

— Pois foi pintado por mim.

— Bem, eu me refiro ao modelo.

— E' minha mulher.

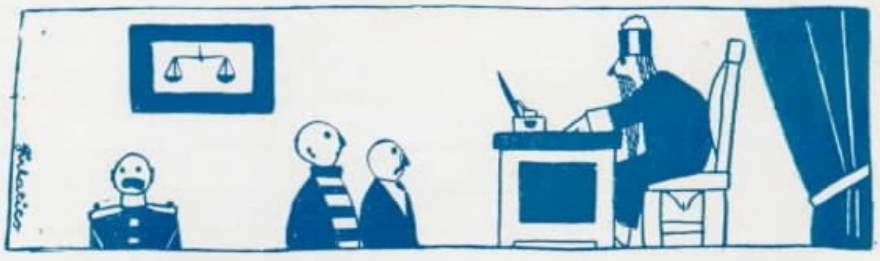
O marido — O que aborrece na mulher moderna é procurar imitar os habitos masculinos, tomando um aspecto ridiculo.

A esposa: — Condemnas, então, a cópia do natural?

O viajante: — Encontrou uma carteira com 500$ em baixo do travesseiro?

O conductor do trem azul: — Sim senhor; muito obrigado.

Numa Acção de Despejo



O juiz: — E por que o senhor não se muda para uma casa menor que essa, de accordo com as suas posses?

O accusado: — Por que não posso pagar nem a pequena nem a grande e nessa estou mais bem accommodado.

O Extremo Opposto

— Escuta, Paulo. Você acredita nas molestias hereditarias?

— Estás sonhando! Imagina tu que meu pai morreu de indisgestão e eu estou morrendo de fome!

O verdugo de Nova York diz ao condemnado á morte, indicando-lhe a cadeira electrica:

— Queira ter a bondade de se sentar.

— Muito obrigado; não se incommode por minha causa — responde o condemnado.

O Precalços da "Torcida"...



— Coisa effeito, Amadeu! Que é que houve? Alguma briga, atropelamento, quéda?

— Não, senhor. Venho de assistir a um jogo de football.

(De "Buen Humor" Madrid)

Argucia Infantil

A joven professora explicava a seus alumnos tudo o que se relacionava com o vento: sua velocidade, sua força, seus effeitos, etc. e enthusiasmada disse:

— Meninos, quando eu vinha para a escola esta manhã, sentada no banco da frente do andar superior do omnibus, recebi um beijo suave no pescoço. Quem vocês acreditam que era?

— O conductor! — gritaram os meninos alegremente.

Telephones Mechanico-Automaticos

DE LUXO



O cliché acima illustra o novo typo de telephones de mesa recentemente desenvolvido por esta companhia e que está ao alcance de todos que empregam telephones como meio de communicação no Brasil.

Esta companhia é a maior fabricante desta classe de material no mundo, e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte, e poderá fornecer systemas de bateria central, magneto ou automatico a qualquer empreza ou particulares que desejarem material de primeira qualidade, com o consequente custo minimo de conservação.

PARA DETALHES E INFORMAÇÕES, QUEIRAM CONSULTAR A

International Standard Electric Corporation

EDIFICIO "STANDARD ELECTRIC"

RUA VISCONDE DE INHAUMA, N.° 64

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 3-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

EMP. GRAPHICA "O CRUZEIRO"


SINO AZUL

Serviço Interurbano

QUANDO, de nosso telephone, falamos ás mais distantes cidades ligadas á rêde da Companhia Telephonica Brasileira, não imaginamos o magnifico espectaculo que apresenta o desenvolvimento de uma linha interurbana.

Galgando morros e montanhas, rompendo espessas florestas, transpondo charcos ou atravessando placidos valles, as linhas telephonicas vão de cidade em cidade, emmaranhando-as na densa rêde de nosso serviço interurbano.

Nossas ricas florestas fornecem os mais solidos postes, que se erguem impavidos, alinhados a perder de vista, sustentando os fios com a mesma galhardia, quer nos pantanos traiçoeiros que resistem á civilisação, quer nas estradas que a mão do homem aplaina a seu bel prazer.

E são esses fios que transmittem as palavras celeres, faceis e distinctas, si bem que se conservem alheios á dor ou á alegria que ellas possam causar.

COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul". Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

SINO AZUL

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO IV | SETEMBRO DE 1931 | VOL. IV N.º 45



TOQUE DE REUNIR

Por T. L. KEENER, *Engenheiro Commercial*
Rio de Janeiro

A Companhia pede o concurso de todos seus empregados para a expansão do serviço telephonico.

Em 1 de Outubro vindouro será inaugurada a propaganda do serviço telephonico no Districto Federal e na cidade de São Paulo. Todos os empregados são convidados a envidar os melhores esforços afim de conseguir novos assignantes, e bem assim augmentar a installação de extensões e outros accessorios telephonicos.

Concorrer para o desenvolvimento do serviço telephonico não é apenas funcção dos empregados do Departamento Commercial; é tambem uma das attribuições de qualquer empregado da Companhia tudo fazer em beneficio dos interesses da propria Companhia.

Como incentivo, será organisado um boletim dando o resultado da campanha que vae ser iniciada, e certamente cada empregado terá o louvavel desejo de inscrever seu nome nesse quadro de honra.

Peça propostas ao Departamento Commercial; fale depois com todo mundo que conheça ou casualmente encontre, e, si puder convencel-o de que precisa de algum serviço telephonico, encha a proposta e devolva essa proposta, com as indicações que tiver, ao mesmo Departamento. Este se encarregará do resto, tomando em consideração seu valioso auxilio e incluindo seu nome no boletim, si o serviço for executado.

O Departamento Commercial, quer em São Paulo, quer no Districto Federal, fez a propaganda das extensões com magnificos resultados.

Os resultados obtidos nessas campanhas commerciaes provam que, além das extensões, podemos tambem incrementar qualquer outro serviço.

O mais importante trabalho é justamente diffundir o serviço telephonico em suas varias modalidades. Ora, o cliente ou pretendente mais facil é decerto o actual assignante. Podemos divulgar o uso das extensões, o que realmente já fizemos com exito e saberemos continuar.

QUE PENSA DE UMA RETIRADA?

E' tão simples formar habitos, principalmente habitos de natureza mental.

Por exemplo, ouvimos e dissemos muita cousa ultimamente a respeito de retiradas e desligações de telephones. Que idéa fizemos de uma retirada, quando falavamos ou ouviamos?

Pensámos em um homem com um auto-transporte, uma caixa de campainhas e um telephone de mesa, lamentavelmente quebrados, amarrados com o proprio cordão do apparelho, e em uma lista de assignantes retorcida?

Ha pouco tempo, entrámos no elevador de um edificio occupado por escriptorios com um dirigente da Companhia, e no elevador estava um empregado nosso com uma mesa de chaves no hombro. Olhámos um para o outro e sorrimos; mas foram sorrisos de tristeza.



Vimos uma retirada. O que vimos não foram sómente as caracteristicas da retirada da mesa de chaves. Ha em uma retirada de qualquer serviço outros aspectos, que não vemos, mas que têm grande significação quando se trata de assumptos telephonicos.

Sem duvida, a idéa vulgarisada de que a industria do serviço telephonico é especial ou differente das outras é causa de contratempos. Essa idéa deve ser repellida por nós. O ramo de negocio de uma companhia telephonica em nada differe do ramo de negocio de uma charutaria, de uma loja de fazendas ou qualquer outra casa de commercio.



Si seus freguezes são bem attendidos, o senhor tem proveito; do contrario, seu negocio falha.

Todo o progresso de qualquer negocio relaciona-se intimamente com a attenção dispensada aos freguezes.

Falámos ha dias sobre esse assumpto com um prospero negociante. Disse elle entre outras cousas: "Tome o Sr. Souza para exemplo. Suas contas são de cerca de 100$000 por semana. Paga todos os mezes, ás vezes com demora, mas sempre paga. Que faria eu si elle entrasse aqui e dissesse que não me compraria mais? Diria eu: "Obrigado, Sr. Souza; tomarei nota de seu aviso"? Não, senhor! Eu trataria de investigar o motivo por que elle teria tomado essa resolução, e, si um pequeno credito ou outra cousa que me fosse possivel fazer mudasse sua decisão, é claro, que seria promptamente feita. Certamente tudo tentaria eu para salvar um freguez como o Sr. Souza; elles são raros hoje em dia".

Pensamos que é nosso dever considerar os pedidos de retirada como avisos ou communicações de freguezes regulares que nos pagaram, algumas vezes com atrazo, tantos mil réis por mez, não nos preoccupar só com ordens de serviço, numeros de telephones, formulas taes e taes, sem averiguar com interesse o motivo exacto da retirada, salvando assim um bom numero de clientes regulares.

Ha muitas outras razões para que evitemos as retiradas de telephones; mas no momento o facto de precisarmos de renda parece bastante para nos fazer mudar de attitude a respeito de retiradas de telephones. Acima de tudo, estejamos certos do motivo da retirada.



O telephone do Presidente dos Estados Unidos

O P. B. X. da Casa Branca

O *Ladies' Home Journal* publicou a seguinte nota:

"Quantos negocios do governo são realisados pelo telephone? Provavelmente, mais na administração Hoover do que em qualquer governo passado. A maior parte dos presidentes possuiu uma cabine de telephone numa sala contigua. O Sr. Hoover mandou installar um telephone de mesa e utilisa-se delle a todo o momento. Não ha nisso a menor solemnidade. Elle permanece em constante contacto com os seus officiaes de gabinete e os membros importantes do governo pelo telephone e fala pelo telephone de longa distancia com elles quando estão fóra da cidade.

As pessoas que recebem uma chamada telephonica do Presidente dos Estados Unidos sentem uma verdadeira emoção. Ouvir uma voz na outra extremidade dizer: "Aqui é o Presidente", depois da telephonista ter annunciado que a Casa Branca está na linha é uma coisa tão nova que o officialismo de Washington não está ainda inteiramente habituado com ella.

A verdade, porém, é que o tempo do Presidente é tão precioso que elle pode constantemente obter a informação que deseja ou dar qualquer instrucção, num minuto ou dois, pelo telephone e assim poupar não só o seu tempo como o tempo dos funccionarios a quem deseja consultar; porque quando um funccionario é chamado pelo Presidente deve deixar tudo e ir á Casa Branca.

Ha pouco as linhas estiveram muito occupadas entre a Casa Branca e o Capitolio, cuja distancia é de 1.600 metros.

O Presidente Wilson ia ao Capitolio e mandava convidar os senadores a procural-o na sala do Presidente para que elles não deixassem de ir ás sessões; mas isso foi mal interpretado como um meio de exercer influencia sobre elles e como uma violação da idéa de independencia entre o executivo e o legislativo. Desse modo, os presidentes não têm ido mais ao Capitolio nos ultimos annos, a não ser para assignar os orçamentos. Os senadores vão até agora á Casa Branca, pela manhã. Provavelmente, a maior parte dos telephonemas presidenciaes é para os membros do Congresso".

Para se ter uma idéa da importancia que assumiu na actual presidencia o serviço Telephonico na Casa Branca, basta saber-se que durante o anno de 1930 foram transmittidas e recebidas no P. B. X. do palacio cerca de 385.000 chamadas.

Evidentemente, o Presidente Hoover não figura em todas ellas, si bem que elle faça mais uso do telephone do que os seus antecessores, sendo mesmo o primeiro Chefe da Nação Norte-Americana a mandar installar um telephone em sua secretaria, em substituição á antiga cabine.

A maioria daquellas chamadas telephonicas diz respeito a assumptos governamentaes. Quando qualquer membro do gabinete deseja falar ao Presidente, fóra das reuniões semanaes, a entrevista é marcada por telephone, como é praxe estabelecida.

A mesa do P. B. X. da Casa Branca está actualmente equipada com 102 linhas em serviço.

No emtanto, de 1878 a 1898 havia ali apenas um telephone, sendo então installada uma extensão. Em 1924, a Casa Branca possuia quatro linhas e 26 apparelhos. Desde que o Presidente Hoover tomou posse passaram pelo actual P. B. X. cerca de 712.000 chamadas.

Gabinete Dentario

Communica-nos o Dr. Mario Ortiz Monteiro, dentista da Associação dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira, da Divisão de S. Paulo, que transferiu seu consultorio do Largo da Misericordia para a rua Irmã Simpliciana 26, sob.

Mr. & Mrs. Miller Lash









EM sua habitual visita ao grupo de companhias associadas á Brazilian Traction, Light & Power Company, da qual é Presidente, acha-se novamente entre nós o Sr. Miller Lash, K. C.

O Sr. Miller Lash, que se fez acompanhar de sua exma. senhora, viajou a bordo do "Asturias", chegado a 28 de Agosto ultimo, e foi recebido pelos directores e altos funccionarios das diversas companhias associadas.

As gravuras desta pagina mostram aspectos do desembarque do Sr. Miller Lash e de sua exma. senhora.





ITATINGA

Inauguração de novas linhas interurbanas



O Sr. Benedicto Dias de Almeida, representante do Prefeito Municipal, inaugurando o circuito Botucatú-Itatinga.

NÃO quiz a nossa Companhia que a inauguração dos circuitos interurbanos que ligam Itatinga, pequena mas prospera e futurosa cidade paulista, á sua rêde geral passasse desapercebida, por constituir melhoramento de excepcional importancia para os itatinguenses que, de ha muito, anciavam por essa realisação, que tão beneficos resultados ha de trazer para o desenvolvimento do logar.

Assim, no dia 1 de Agosto ultimo, ás 12 horas, deu-se, em presença do representante do Sr. Prefeito Municipal, do Delegado de Policia, do Rvm. Vigario da Parochia e de innumeras outras pessoas de representação social da localidade e de empregados da Companhia, o acto da inauguração official dos novos circuitos.

Entregando os circuitos, em nome da Companhia, falou S. Guerra, Gerente do Districto de Sorocaba.

Em nome dos presentes orou o illustrado Vigario da Parochia, dizendo da satisfação que todos sentiam em constatar os esforços e boa vontade da Companhia em trazer a Itatinga tão util melhoramento.

Finalisando seu discurso, brindou a Companhia na pessoa de seus representantes ali presentes. Em nome do Sr. Prefeito Municipal, falou, agradecendo e congratulando-se, o Sr. Benedicto Dias de Almeida, que o representava.

Saudando em nome da Companhia Telephonica Brasileira o povo itatinguense, falou Plinio Pacheco Silveira, Agente Commercial da Divisão do Estado de S. Paulo.

A primeira ligação foi a do representante do Prefeito Municipal para o jornal *Folha da Noite*, de São Paulo, ao qual communicou, com palavras cheias de elogios ao nosso serviço, o acto que então se realisava.

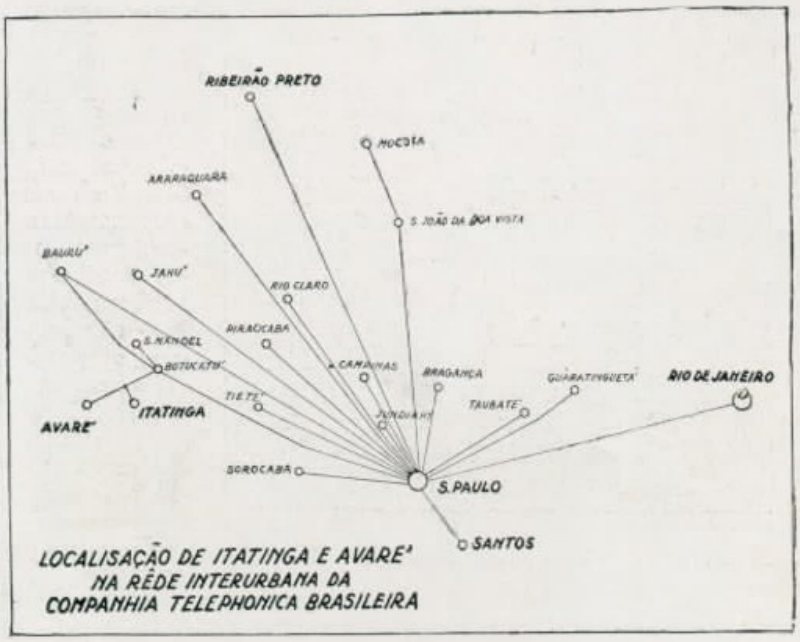
Franqueadas as ligações interurbanas, falaram os convidados presentes com telephones do Rio, São Paulo e demais cidades, mostrando-se todos magnificamente impressionados pela clareza e perfeição da transmissão.

Aos convidados foi servida uma taça de champagne. A inauguração deu-se no novo, moderno e apropriado predio que a Companhia construiu em Itatinga, o qual os convidados tiveram ensejo de percorrer, externando a bôa impressão que as dependencias do mesmo lograram causar.

Estiveram presentes á inauguração entre outros os Srs. Benedicto Dias de Almeida, representando o Dr. Francisco Rollim, Prefeito Municipal; Rev. Antonio J. Tavora, Vigario da Parochia; Raul Franzolin, Antonio Pinto Machado, Francisco Lopes Guerra, Oswaldo Thomaz Silva, S. Carretari, Antonio Mathias, representante do *O Estado de São Paulo*; José Pinheiro Ribeiro, pelo Director do Grupo Escolar e pelo *Correio de Botucatú*.

Da Companhia estiveram: De São Paulo —Plinio Pacheco Silveira, Agente Commercial e Alfredo Grellet, Chefe do Trafego da Divisão.

De Sorocaba, S. Guerra, Gerente do Districto; J. B. Andrade, Chefe da Planta e Armando C. da Fonseca, Chefe de Districto de Trafego. De Botucatú — J. B. Leopardi, Chefe da Zona e Francisco dos Santos, Chefe de Linhas.



LOCALISAÇÃO DE ITATINGA E AVARE' NA RÊDE INTERURBANA DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Novo circuito interurbano Avaré-Botucatú

Um record de distancia em ligação telephonica interurbana



Pessoas presentes á inauguração em frente ao "Centro Avaréense", onde se realisou o acto inaugural.

AUSPICIOSA para a nossa Companhia foi a data de 1º. de Agosto passado. Nesse dia teve ella occasião de inaugurar dois novos circuitos interurbanos que vêm integralisar na sua rêde geral de um modo efficiente e perfeito duas importantes cidades do interior do Estado de São Paulo—Avaré e Itatinga.

A Companhia Telephonica Brasileira, no contracto assumido com a municipalidade avaréense, comprometteu-se a ligar a cidade á sua rêde geral por circuitos efficientes e de uma forma plenamente satisfactoria. O prazo estabelecido ainda facultava varios mezes para essa desobrigação contractual, entretanto disso não se quiz prevalecer a Companhia, porquanto, conhecendo quanto o commercio, a lavoura e o publico daquella cidade anciavam por esse melhoramento, achou por bem não retardar por mais tempo a effectivação de tão justo desejo.

Dessa forma, a inauguração deu-se officialmente naquelle dia, ás 16 horas, em presença dos elementos mais representativos da formosa cidade da Sorocabana. O local escolhido foi o magnifico predio do Centro Avaréense, gentilmente cedido pela distincta directoria do mesmo.

A'quella hora precisamente, S. Guerra, Gerente do Districto de Sorocaba, discursando, pediu ao Sr. Prefeito Municipal ali presente que fizesse a primeira ligação interurbana do novo circuito, dando-o como inaugurado officialmente. S. Ex. accedeu falando com pessoa de sua familia no Rio de Janeiro. Inaugurado o circuito, o Dr. Prefeito Municipal, em palavras altamente lisonjeiras ao serviço que se inaugurava, referiu-se á importancia de que elle se revestia para o desenvolvimento de Avaré; perorando, felicitou, em nome da municipalidade que representava, a nossa Companhia. As palavras de sua Ex.., ditas com sobria elegancia e a justeza de seus conceitos agradaram plenamente a selecta assistencia.



O Dr. Felix Fagundes, Prefeito de Avaré, inaugurando o circuito Avaré-Botucatú

Organisação

Rio, 11 de Setembro de 1931

ORDEM GERAL

A vigorar desta data, o Sr. A. O. Magalhães assumirá as funcções de Gerente Local de Nictheroy, Neves e São Gonçalo.

As Secções do Trafego, Planta e Commercial de Nictheroy e as estações de Neves e S. Gonçalo reportarão ao Sr. A. O. Magalhães.

O Sr. A. O. Magalhães reportará:

1 — Ao Sr. E. Evetts, Superintendente da Divisão do Trafego, em todos os assumptos de Trafego.

2 — Ao Sr. H. R. Zuttermeister, Superintendente da Divisão da Planta, sobre todos os serviços da Planta, conservação e installação de apparelhos.

3 — Ao Sr. A. T. Santos, Superintendente da Divisão Commercial, sobre todos os assumptos commerciaes.

A. I. Peterson
Sub-Superintendente Geral

Approvado
Lawrence Hill
Superintendente Geral

Promoções no Trafego



Srta. Maria da Paz de Vasconcellos
Encarregada de Campos
E. do Rio



Srta. Sylvia Pereira
Encarregada de Bello Horizonte
Minas Geraes

Foram promovidas a Encarregadas na Estação Meia Duzia, no Rio de Janeiro, as Telephonistas Yolanda Cardoso e Maria de Lourdes Dias.

Foi promovida a Encarregada da estação de Campos, Estado do Rio, a Telephonista Maria da Paz de Vasconcellos.

Foi promovida a Encarregada da estação de Bello Horizonte, Minas Geraes, a Telephonista Sylvia Pereira.

O Sr. Dr. Felix Fagundes, Prefeito Municipal, teve ainda a seguir opportunidade de falar com o Sr. Director do Departamento das Prefeituras do Interior de S. Paulo, ao qual communicou o melhoramento que se inaugurava e pelo qual com elle se congratulava.

Franqueadas as ligações aos presentes, todos quizeram certificar-se do excellente funccionamento do novo circuito, havendo assim ligações para diversas localidades ligadas á nossa rêde.

Destacamos a ligação para Bello Horizonte por constituir a communicação telephonica interurbana directa de maior distancia até hoje realisada na America do Sul, superando com os seus 1.512 kilometros o "record" estabelecido em Dezembro de 1930 com a ligação de Baurú para Bello Horizonte numa distancia de 1.340 kilometros, facto este já commentado nesta revista. A perfeita transmissão desta ligação surprehendeu ambos os interlocutores.

Aos presentes foram offerecidos champagne, cerveja, aguas mineraes e charutos.

Do acto inaugural foram tiradas as photographias que illustram esta pagina.

Estiveram presentes ao acto inaugural, entre outras, as seguintes pessoas:

De Avaré — Dr. Felix Fagundes, operoso Prefeito Municipal; Dr. Bastos Cruz, Dr. Horacio Figueiredo, Dr. Miguel Losso, Padre José Tavares, Clovis Avellar Pires, Dr. Adhemar Ferreira Carvalho, Frederico Digenheer, José Mercadante, Henrique Maria, Raif Affun, Constantino Pallenzzi, Sebastião Souza Coelho, Jacob Pieri, Waldomiro Weiffhaupp representante da *Folha da Manhã, Commercio e Diarios Associados*.

De São Paulo — Alfredo Grellet, Chefe do Trafego, e Plinio Pacheco Silveira, Agente Commercial, da Divisão do Estado de S. Paulo.

De Sorocaba — S. Guerra, Gerente do Districto; A. C. Fonseca, Chefe do Districto de Trafego, e J. B. Andrade, Chefe da Planta do Districto.

De Botucatú — J. B. Leopardi, Chefe da Zona, e F. Santos, Chefe de Linhas.

Na Contadoria da Planta — S. Paulo



Como R. T. viu uma disputa da machina de calcular, num principio de mez.

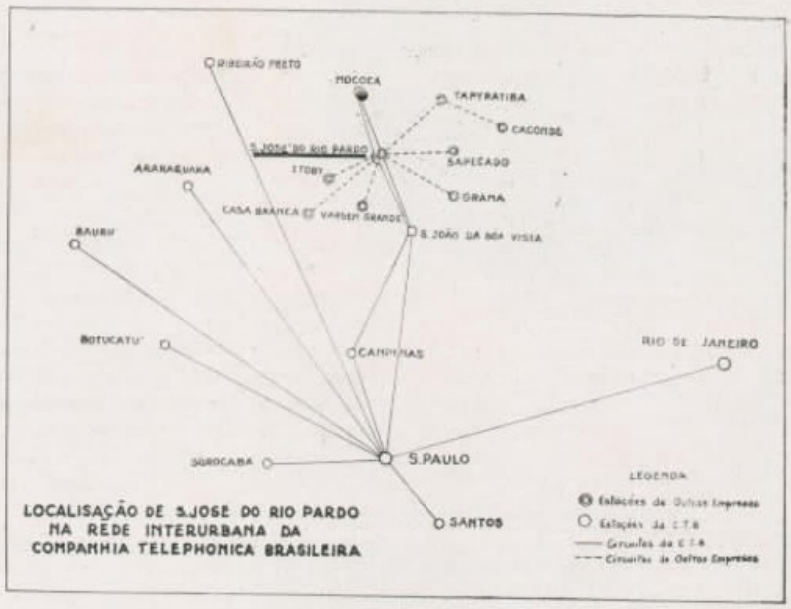


Um aspecto parcial da cidade

S. JOSÉ DO RIO PARDO

Inauguração das linhas interurbanas

A nossa Companhia, no desenvolvimento methodico do seu programma de estabelecer novas communicações interurbanas, attingiu S. José do Rio Pardo, cidade linda, importante e progressista, assentada em suave encosta á margem direita do rio que lhe dá o nome.



Escrever sobre S. José do Rio Pardo é evocar o vulto desse gigante da literatura brasileira: Euclydes da Cunha.

A maior obra de engenharia da cidade lá está, assentada sobre o rio caudaloso: a ponte metallica. Construida por Euclydes da Cunha, é o orgulho da população, que conserva com carinho e zelo o rancho tosco onde elle montou seu escriptorio de construcção e ali escreveu sua obra prima: "Os Sertões".

A nossa Companhia, para a inauguração official de suas novas linhas, reuniu, na noite de 8 de Agosto, na séde do Club "Ao Ponto", as autoridades locaes, representantes da imprensa e pessoas de destaque na sociedade.

Euclydes Moraes, Gerente de Districto de Ribeirão Preto, fez entrega do novo serviço á cidade, convidando o Sr. Francisco Gonzaga Franco, Prefeito Municipal, a estabelecer a primeira ligação pelos novos circuitos.



Grupo das pessoas presentes á inauguração das linhas interurbanas em S. José do Rio Pardo

O Sr. Gonzaga Franco communicou-se com o Sr. Dr. Antonio Carlos Cardoso, Chefe do Departamento de Administração Municipal, em S. Paulo, a quem fez uma saudação, tendo este respondido agradecendo e congratulando-se com o Sr. Prefeito e com a população da cidade.

O Sr. Prefeito communicou-se ainda com E. J. Peterson, Superintendente da Divisão do





Em cima, Matriz e jardim; ao lado, a Estação da Estrada de Ferro

Estado de São Paulo, a quem agradeceu a iniciativa de nossa Companhia doando áquella cidade o optimo meio de communicação de que agora se acha servida.

A seguir, Plinio Pacheco Silveira, como representante da Superintendencia, communicou-se com o Dr. Laudo Ferreira de Camargo, Interventor Federal no Estado, a quem relembrou que, naquella cidade, em 1907, ambos iniciavam carreira, o actual Interventor como promotor e elle como professor publico; julgava, portanto, azada a occasião para transmittir-lhe as saudações da Companhia e de toda a população ali representada por elementos de todas as classes.

Estiveram presentes, cooperando efficazmente para o bom exito do acto, José A. Junqueira Sobrinho, proprietario da Empresa Telephonica local; F. O. Barros, Chefe de Districto de Trafego; Luiz Veronezzi, Chefe da Planta do Districto de Ribeirão Preto; Manoel Nunes Sobrinho, Chefe da Zona de Mocóca e João Ferreira, Chefe de Linhas.

Os nossos circuitos ficaram ligados na estação da Empreza Telephonica local, de accordo com contracto de Trafego Mutuo assignado. Todas as telephonistas da Empreza foram devidamente instruidas por F. O. Barros, de maneira a fornecer um serviço "standard" nos mesmos moldes do da nossa Companhia, o que está causando optima impressão e por certo concorrerá para o desenvolvimento das relações commerciaes e sociaes da culta população riopardense.





Ao lado, a ponte sobre o rio Pardo, construida por Euclydes da Cunha, vendo-se o pavilhão envidraçado contendo o rancho em que trabalhava aquelle grande brasileiro. Em baixo, o mesmo rancho photographado anteriormente



Joaquim Martins, Chefe da Zona de Santa Cruz do Rio Pardo, cercado de seus auxiliares.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO

SÃO de alguns aspectos da risonha cidade de Santa Cruz do Rio Pardo, na Sorocabana, as photographias que estampamos nesta pagina.

Por ellas se aprecia como essa localidade, pittorescamente assentada á margem direita do magestoso rio que lhe dá o nome, tem, no seu curto meio seculo de existencia, progredido, nivelando-se em desenvolvimento com as demais do "hinter-land" paulista, que são o orgulho e padrão de um povo forte.

Terras feracissimas, povo trabalhador, attesta a sua riqueza o verde escuro dos cafesaes, alinhando-se, symetricos, a perder de vista; as grandes manchas do verde claro dos alfafaes, e todas as tonalidades do verde de sua desenvolvida polycultura.

Com ruas largas e bem cuidadas, formosas praças ajardinadas, predios modernos e elegantes, illuminação electrica, telephones, estradas de ferro (estação terminal do ramal de Santa Cruz, da E. F. Sorocabana), excellentes estradas de rodagem, Escola Normal, Grupo Escolar, Externatos, Santa Casa de Misericordia com bem aparelhado hospital, bons hoteis, importantes casas commerciaes, a cidade offerece aos seus habitantes o conforto moderno exigido e impressiona lisonjeiramente a todos aquelles que a visitam.

Santa Cruz dista de S. Paulo, pela Estrada de Ferro Sorocabana, 475 kilometros; está situada a 460 metros de altitude e conta approximadamente 40.000 habitantes. E' séde do municipio e cabeça de Comarca.

Podem, pois, os nossos leitores, avaliar por esta rapida descripção, a importancia desse florescente municipio.

Como as photographias abaixo mostram, Santa Cruz do Rio Pardo ergue-se em terreno quasi plano, cortado pelos rios Pardo e Turvo. O seu clima bom corresponde á sua altitude.



SANTA CRUZ DO RIO PARDO

ASPECTOS DA ADEANTADA CIDADE PAULISTA



O PERIGO DOS CÃES



Matricula obrigatoria — Conselhos uteis

O numero de victimas de mordeduras de cães no Rio de Janeiro estava a exigir a resolução ha pouco tomada pelo Sr. Interventor do Distrito Federal no sentido de obrigar os proprietarios de cães ao pagamento de uma licença, que, embora relativamente modica, fará diminuir o numero desses animaes que infestam as ruas.

Acautelando a saude publica, o decreto concorre assim para a diminuição dos cães vadios, só podendo possuil-os os que obedecerem a todas regras nelle estabelecidas.

Os nossos installadores lucram muito com a nova resolução municipal, sujeitos como estão a ser atacados pelos molossos nas casas em que vão por força de seu serviço. Mas si os cães ariscos, que arremettem de prompto sobre os visitantes, são perigosos, maior perigo apresentam os cães apparentemente mansos, mas que inesperadamente abrem as mandibulas e apertam as carnes das pessoas.



A proposito, é interessante ler os conselhos dados no artigo abaixo.

"LIVRE-SE DOS CÃES — Todos nós, homens, mulheres e crianças, gostamos dos cães. Si encontrarmos alguma pessoa que não goste de cães, deve-se suspeitar de sua saude e estado mental.

Apezar de affeiçoados como são, os cães representam, comtudo, uma certa ameaça, porque elles estão infelizmente sujeitos a uma molestia infecciosa mortal, a hydrophobia.

A proposito das precauções necessarias ao lidar com os cães e aos cuidados aconselhados nas mordidelas desses animaes, transcrevemos de um jornal de Chicago os seguintes trechos:

"Num aviso para que não se acariciem cães desconhecidos, o inspector sanitario Bundesen disse que 446 casos de mordidelas de cães haviam despertado a attenção do Departamento Sanitario durante todo este mez. O numero de casos registados naquelle departamento durante os primeiros cinco mezes e meio deste anno sóbe a 2.524. De 111 cães submettidos a exame no departamento, 14 accusaram symptomas positivos de raiva.

Os empregados de telephones que costumam entrar nas propriedades dos assignantes são tambem aconselhados a deixar quietos os cães desconhecidos; é realmente uma bôa idéa deixar em paz os cães com que não lidamos. Si, apezar de todas as precauções, alguma pessoa for mordida, trate o mais depressa possivel de procurar os primeiros soccorros e cuidados medicos. Será conveniente que o cão que a mordeu seja examinado por um veterinario. Não se deve apressadamente matal-o ou mandar matal-o, mas a primeira coisa a fazer é verificar si o cão está damnado ou tem symptomas de vir a damnar.

A segurança não vem de querer e esperar, mas de pensar e agir. — H. A. Mott. — *Bell Telephone News*".

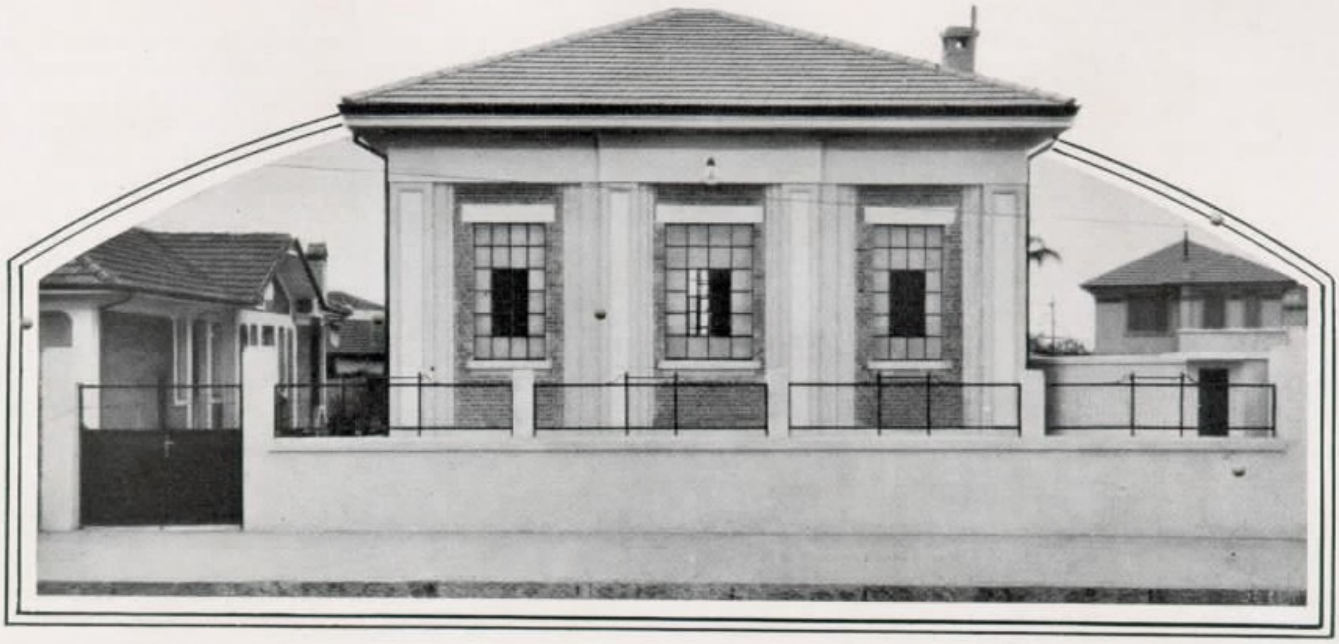
Os symptomas da hydrophobia nos animaes não são facilmente reconheciveis pelos leigos em certas occasiões; pode affectar tanto o homem como os animaes, de preferencia cães, gatos, cavallos e pintos.

O animal pode ficar mudo ou defeituoso quando inoculado pelo germen da raiva. A terrivel doença é transmittida geralmente por uma mordidela. Sempre que uma pessôa é mordida e verificando-se que o animal apresenta visiveis symptomas de estado anormal, deve immediatamente procurar um medico e notificar as autoridades sanitarias para os fins de verificação das condições e localisação do animal.

Si parecer que o animal está em seu estado normal, trate-se a parte mordida como se trata um ferimento qualquer e insista-se para que o animal fique isolado e em observação pelo menos durante dez dias e todos o dias seja elle examinado.

Num caso desses é preciso agir logo, procurando um medico e pondo-o ao corrente do que vae acontecendo com o animal e seguindo as suas prescripções.

Os que possuem cães, seja de que raça for, e os deixam soltos em suas casas e quintaes, constituindo uma constante ameaça aos visitantes e aos proprios transeuntes descuidados, devem reflectir na sua responsabilidade moral directa pelos damnos causados ás pessoas que possam ser mordidas pelos seus molossos.



Predio especialmente construido para a nova estação automatica "5-0", no bairro da Lapa, S. Paulo. Projecto e fiscalisação de H. Maroni, Engenheiro Architecto. Construcção de Scott & Urner

LAPA — ESTAÇÃO "5-0"

Satelite da Estação Automatica "5" — S. Paulo

Por J. L. FERNANDES, *Engenheiro do Equipamento — S. Paulo*



ACABA de ser inaugurado em São Paulo mais um centro telephonico automatico, 5-0, Satellite da estação 5.

Com capacidade actual para 800 linhas, o novo centro poderá receber 2.000 linhas, apenas com augmento de equipamento, sem no entanto haver necessidade de modificações no predio, que poderá ser ampliado para comportar até 10.000 linhas.

O equipamento installado é do typo "Strowger", da Automatic Electric Company.

Ao envez dos "buscadores de linhas", foram installados "Commutadores de linha" do typo Keith de "Alinhamento proprio", que representam um grande passo no progresso da manufactura dos "Commutadores de linha".

Além de melhorados, os novos commutadores de linha são montados em grupos de 400 em cada armario, de modo que occupam muito menos espaço que os commutadores do antigo systema.

O grande melhoramento introduzido nos commutadores do typo de "alinhamento proprio" consiste na nova disposição dada á parte da lança dos commutadores que encaixa na barra vertical ou guia do "commutador mestre".

Nos commutadores do modelo antigo a lança tem um córte que encaixa na barra vertical do commutador mestre. Quando um assignante ligado a um desses commutadores tira o phone do gancho do seu telephone, o relay de linha do commutador operando faz com que a lança penetre no banco, ligando-o ao tronco vago em frente ao qual estiver parada a guia do commutador mestre. Logo que o assignante fôr ligado ao tronco, a guia do commutador mestre move-se para a frente de outro tronco vago e assim successivamente de tronco em tronco, até ao ultimo da serie de 10, de onde volta de novo ao primeiro.

Terminada uma conversação, reposto o phone no gancho, reposto o relay de linha correspondente á linha do assignante, a lança do commutador de linha volta á sua posição normal, só encaixando na guia do commutador mestre quando esta, em seu trabalho de ida e volta para a sellecção dos troncos de 1 a 10, passar em frente ao tronco que tenha servido ao assignante em questão. Disto resulta que no caso do tronco em frente á lança estar defeituoso, só depois de sua volta, passando pelo ponto onde a lança se achar, é que o commutador mestre colloca o equipamento do assignante em condições de poder obter nova ligação. Isto poderia causar demora prejudicial ao assignante, especialmente á noite, quando, havendo poucas chamadas, os troncos sendo pouco occupados, a gruia do commutador mestre em geral não se move.

No novo systema, a lança, em vez de ter um córte como as antigas, tem a forma de uma forquilha ou Y. Os braços desta forquilha são presos um ao outro por meio de uma mola espiral. Quando um assignante chama, a lança penetra no banco de troncos, a guia do commutador mestre move-se para o tronco vago em seguida ao que foi occupado.

A guia do commutador mestre, ao se mover, força um dos braços da forquilha da lança que vai acompanhando a barra, fazendo com que a mola que prende um braço da forquilha ao outro vá se estendendo. Terminada a conversação, quando o relay de linha se repõe, a mola espiral obri-

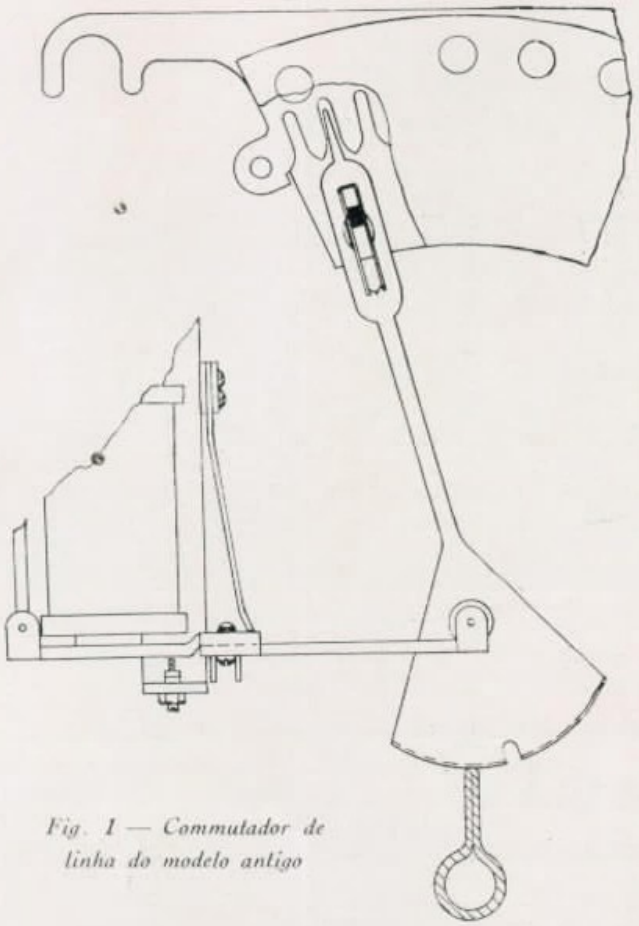


Fig. 1 — Commutador de linha do modelo antigo

ga a forquilha a se fechar de encontro á barra vertical do commutador mestre, de modo que a lança fique sempre onde estiver a guia, isto é, sempre em frente a um novo tronco vago, evitando deste modo que o assignante, como dissemos acima, seja forçado a usar em mais de uma ligação o mesmo tronco, que poderia estar defeituoso, não lhe permittindo falar. Este facto facilmente se dava com o antigo systema dos commutadores de linha.

As figuras 1 e 2 mostram a disposição dos dois typos de lanças. N°. 1 — o systema antigo e N°. 2 — o systema novo. As figuras mostram um corte horizontal da barra vertical do "commutador mestre".

A nova disposição da lança do "commutador de linha" que, como dissemos, melhorou de maneira consideravel a efficiencia desses apparelhos para servirem a linhas de assignantes, tornou os commutadores mais efficientes para funccionarem como "commutadores secundarios" para troncos.

Além do dispositivo de alinhamento proprio, os novos commutadores apresentam um outro melhoramento, que é a disposição da terra para o funccionamento dos relays (B) que operam a lança (Fig. 3). Esta terra está ligada em serie com contactos que fecham antes de abrirem todos os relays A ou relays de linha do grupo de commutadores, de modo e que, si mais de um assignante no mesmo grupo dos commutadores chamasse no mesmo instante exactamente, não se daria o caso de pegarem o mesmo tronco, porque o que estivesse ligado ao relay de linha mais proximo da origem da serie operando desligaria os outros relays a seguir por tempo sufficiente para evitar a entrada de mais de um assignante no mesmo tronco. A desligação se dá durante o tempo que estiver o relay A operado e durante o periodo de reposição desse relay, que é de reposição lenta e cuja reposição depende da operação do relay B.

O novo typo de commutadores de linha apresenta, além dos melhoramentos acima descriptos, outros de menor importancia que deixamos de mencionar por julgarmos desnecessarios á presente descripção.

Ha no Satellite 5-0 uma outra novidade: — os "selectores repetidores".

Os troncos que partem dos "commutadores de linha" vão ter a "commutadores rotativos", que por sua vez estão ligados aos "selectores repetidores" em parallelo com os primeiros selectores de entrada no centro 5. Quando um assignante tira o phone do gancho do seu telephone, o "commutador de linha", ligando o assignante a um tronco vago, estende sua linha aos "commutadores rotativos", que a estendem aos "selectores repetidores" e primeiros selectores de entrada no centro 5. Estas operações são feitas automaticamente, antes do assignante discar qualquer numero.

O assignante recebe o tom de disco do centro 5.

Para melhor clareza da explicação, consideremos, por exemplo, que o assignante queira chamar o numero 5-0427.

O Satellite de Lapa está ligado ao centro 5, occupando o nivel "0" dos segundos selectores. Assim sendo, teremos o perfixo 5 seguido de "0" para todos os numeros de assignantes de Lapa, cujo equipamento consta de 3 algarismos além de 5-0.

Um assignante de Lapa chamando o numero 5-0427, ao discar o algarismo 5, o "selector re-

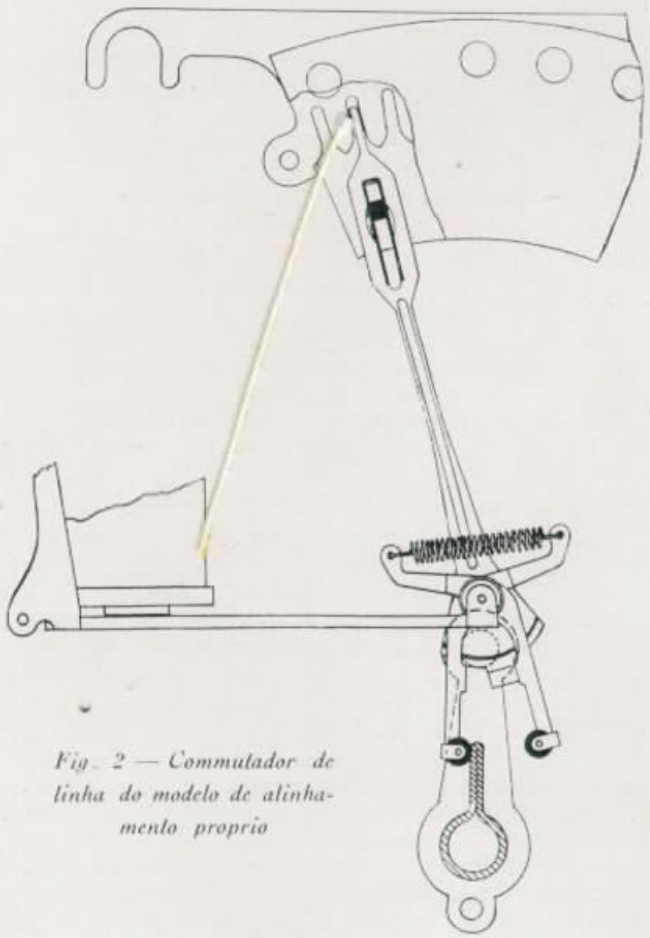


Fig. 2 — Commutador de linha do modelo de alinhamento proprio

petidor" sobe em conjuncto com o 1º. selector de entrada correspondente ao troco n. 5 no centro 5 até ao nivel 5. Devido á sua disposição especial, o "selector repetidor" repõe-se ao normal, ficando preso o 1º. selector de entrada no centro 5. Quando o assignante discar o algarismo 0, opera o selector repetidor que fica no nivel "0", ligando-o para o 3º. selector local em Lapa, fazendo repor o 1º. selector de entrada no centro 5. Discando o algarismo 4, o assignante opera o 3º. selector, que sobe até ao nivel 4 e o liga ao connector vago correspondente a esse nivel. Discando 27, o assignante completa sua ligação no connector.



J. L. Fernandes, Engenheiro do Equipamento, que dirigiu os trabalhos de installação da estação "5-0" e seus auxiliares D. Bevilacqua, A. Flores, A. Solito, A. Dias, S. Longo, A. Araujo e E. Agnello

No caso do assignante chamar um telephone de outro qualquer centro, como por exemplo 2-2524, quando discar 2, o "selector repetidor" sobe ao nivel 2 e fica preso. O primeiro selector de entrada no centro 5, tambem subindo em synchronismo com o "selector repetidor" do Satellite, entra no nivel 2, apanhando no centro 5 um tronco vago para o centro 2. Quando o assignante discar os restantes algarismos, isto é 2524, a operação já se dará no centro 2, onde sua ligação será completada. Neste caso, o selector repetidor funcciona como repetidor de impulsos para o centro 2. Nas chamadas de outros centros para Lapa, ao discar o prefixo 5 e em seguida "0", o assignante entra logo no 3º. selector de entrada em Lapa, onde, formando o 3º. algarismo, passa ao connector, que lhe dá os dois algarismos finaes do numero discado.

Os demais serviços especiaes como "Informações", "Concertos" etc., são completados do mesmo modo que nos centros automaticos communs.

Inteiramente automatico, o "Satellite" pode funccionar sem a intervenção manual, ainda mesmo no caso de falta de força, que, fazendo parar a machina de signal que funcciona com a corrente alternada de fonte commercial, occasionaria a reposição de um relay, que, fechando um contacto de modo especial, poria em funccionamento a machina de signal que funcciona com corrente da bateria do centro, passando esta machina automaticamente a fornecer corrente de signal de chamada, signal de disco, signal de occupado, etc. A transposição dos signaes de uma machina para outra é tambem feita por meio de relays especiaes de alta precisão.

A bateria dispõe de um systema de flutuação, de modo que, não descarregando, só nos casos de sobrecargas exige attenção especial de uma pessôa.

O quadro de força está equipado com uma chave automatica que funcciona por meio de relays de alta e baixa voltagem, de modo que liga ou desliga os 3 elementos Nos. 24, 25, e 26 da ba-

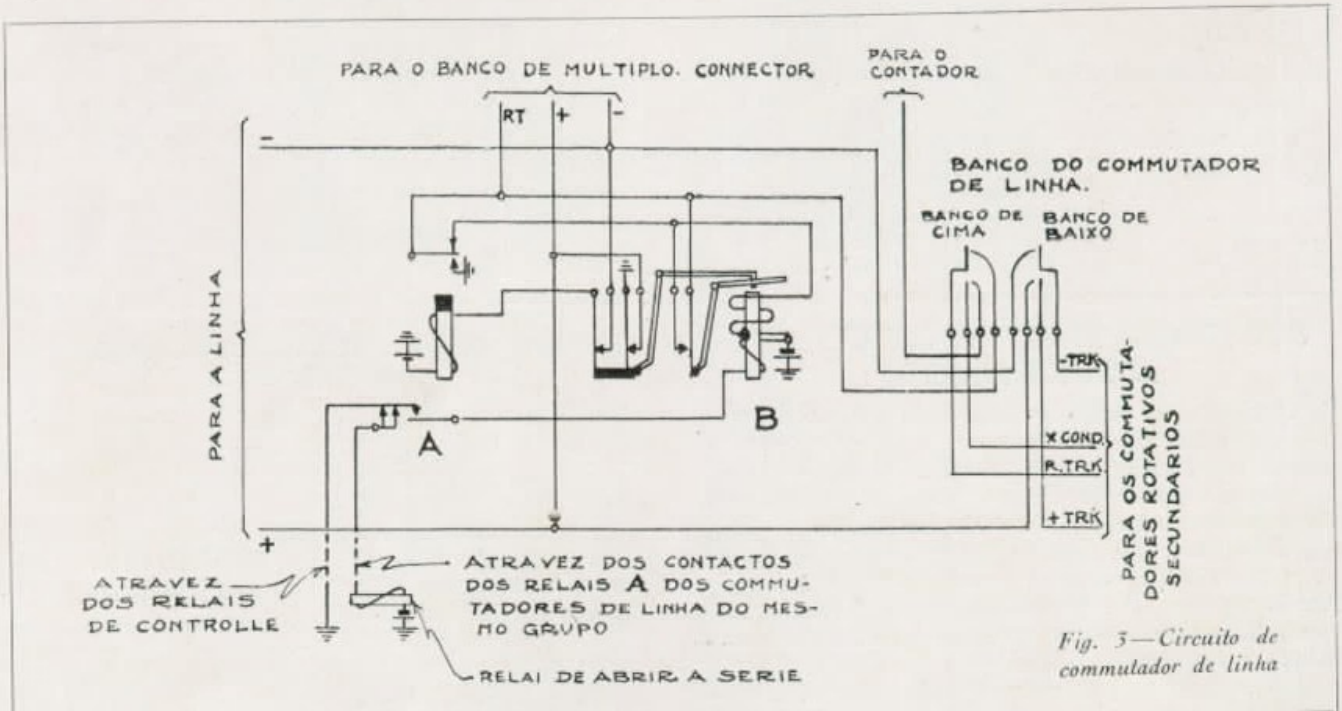


Fig. 3—Circuito de commutador de linha

teria, conforme a voltagem sobe ou desce, regulando-a deste modo no equipamento.

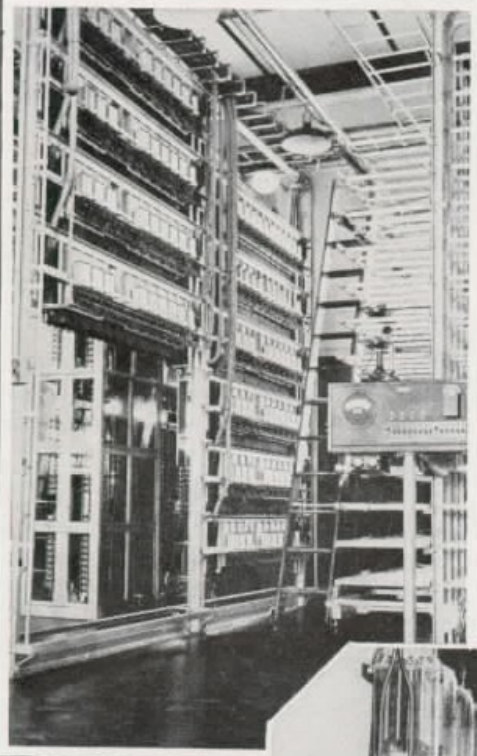
Para os casos de defeitos, como fuziveis queimados, falta da corrente de signal de chamada, voltagem baixa e outros casos que possam prejudicar o funccionamento do centro, o equipamento dispõe de um perfeito systema de alarme ligado ao centro mais proximo (centro 5 em nosso caso), onde o empregado de plantão attende immediatamente ao alarme.

Muito communs nos Estados Unidos, onde os "Unattended Offices" ou Satellites ha bastante tempo vêm sendo empregados em larga escala, o que agora installámos em São Paulo constitue novidade no Brasil.

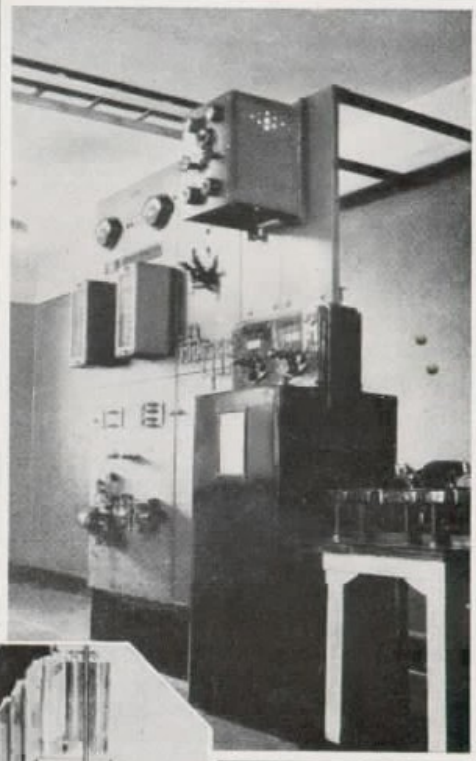
A installação do equipamento automatico foi dirigida por J. L. Fernandes, auxiliado por Pedro Salatini e os installadores Domingos Bevilacqua, Antonio Araujo, Antonio Flores, Antonio Dias, Antonio Solito, Emilio Agnello, Costa Cruz, Salvador Longo e Francisco Barciella.

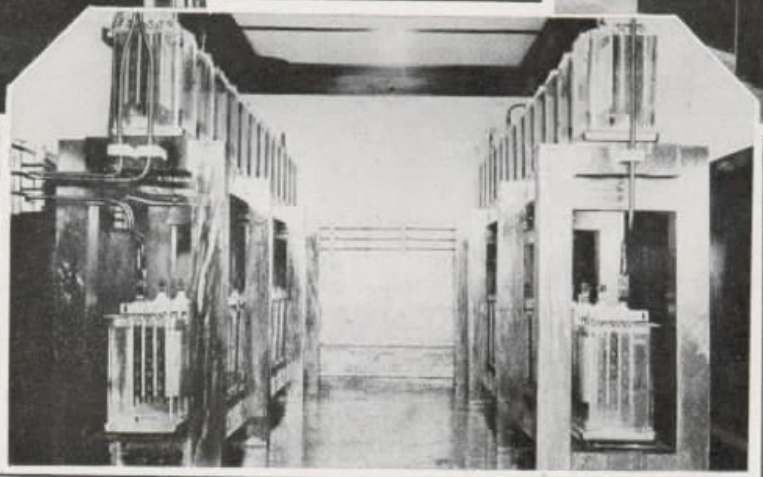
Estação Automatica "5-0"

Aspectos do Equipamento



Sala de baterias





Connectores, distribuidor final, gabinete de exame de linhas e commutadores de linha

Quadro de força e machina de signal

SERVIÇO TELEPHONICO EM MARIA DA FÉ

NO dia 15 de Agosto ultimo, realisou-se a inauguração do novo serviço telephonico da cidade de Maria da Fé, Sul de Minas.

A's 15 horas, foi feito o córte do antigo serviço, no novo predio em que funcciona o Centro Telephonico, á rua Capitão João Pinheiro, naquella cidade, com a presença do Prefeito de Maria da Fé, Sr. Hermelino Gatto, do Sr. Arlindo Zaroni e outras pessoas gradas da localidade.

A seguir, foram feitas ligações para telephones da rêde local, bem como para S. Paulo.

Novo cabo da Inglaterra para o continente

FOI lançado um novo cabo telephonico ligando a Inglaterra á França, estendendo-se de Le Portel, perto de Boulogne, França, a Seabrook, entre Folkestone e Hythe, na Inglaterra.

O caminho é mais longo do que o percorrido pelos outros cabos, mais foi adoptado afim de evitar difficuldades provenientes de rochedos e correntes maritimas.

As communicações telephonicas por esse novo cabo podem ser feitas não só para a França, como para a Suissa, Italia, Hespanha e outros paizes do sul da Europa.



LINHAS CRUZADAS



POR J. V. GARRIDO, CHEFE DE DISTRICTO DE TRAFEGO — S. PAULO

NUMA linha cruzada surgem "elle" e "ella"... Elle querendo tratar de negocios. Ella querendo falar á modista...

Encontram-se na linha, sem ter pedido ligação e ficam surprezos. Ambos verificam o engano, desculpam-se e desligam seus apparelhos.

Procuram novamente telephonar. De um lado, a mesma vóz masculina e do outro a mesma vóz feminina. Elle graceja:

— Até parece perseguição da telephonista...

— O Sr. acha?

— Acho. Mas bemdigo a perseguição... valeu a pena...

— Por que?

— Porque só assim tive o prazer de ouvir uma vóz tão maviosa que deve pertencer, adivinho, a uma creatura encantadora...

— Mas... (disse entre riso) poucas palavras pronunciei até agora, como já poude achar a vóz maviosa?

— Os bons musicos têm ouvidos educados... Basta ouvirem algumas notas isoladas, ao longe...

— ... (riso) a comparação não "pega". Minhas palavras não são notas de musica... nem eu sou instrumento...

Ambos riem... riem gostosamente...

Conversam mais algum tempo sobre assumptos da actualidade. Ao findar a conversação, já são amiguinhos...

Elle e ella comparecem ao primeiro encontro, pontualmente, com os signaes combinados. Elle trazendo á lapela um jasmin e a alegria estampada no rosto: ella um botão de rosa ao peito e a esperança de felicidade no coração...

Falaram. Riram. Andaram, sem o perceber, alguns kilometros talvez, transpondo ruas, praças, jardins... Os passeios estavam movimentados com um vae-vém de gente. Para elles era o mesmo que estivessem vasios.

Ao primeiro encontro, succederam-se o segundo, o terceiro, o quarto... O telephone era o intermediario dos aprazamentos.

As campainhas dos telephones delle e della tilintam sem cessar...

— Ora, meus parabens, dizia um. Então vaes passar para o ról dos homens serios, hein? Toma juizo rapaz. Olha que casar não é casaca. Bem, não te esqueças da despedida da vidóca de solteiro. Quero tomar um pifão á tua custa. Hei de sorver todo o alcool que houver na praça. Assim ficarás a "secco" e na linha por algum tempo, evitando preoccupações á tua futura mulherzinha.



— Meus pezames. Dizia outro. Vaes para a "sepultura" acompanhado. Medroso! desanda sósinho, homem. E' preferivel, do que ir mal acompanhado.

E assim outros e outros mais...

E ella?

O telephone tambem não a deixou em paz. Foram abraços e beijos "provisorios" pelo telephone... (Dizem — não é opi-

nião minha — que as mulheres beijam-se por não se poderem morder). Desejaram-lhe todas as felicidades do céo e da terra... Que Deus a fizesse feliz. Si tudo quanto lhe desejaram acontecesse, ella, neste "vale de lagrimas", lagrimas desconheceria...

Manhã de sól. Que dia lindo!

Na casa onde ella mora a azafama é medonha. E' um corre-corre, um Deus nos acuda. Chegam flores. Entram doces, licores e uma porção de coisas...

Mais tarde chegam os parentes, convivas, o noivo... por fim, austero e solemne, o padre.



Começa a cerimonia. A orchestra rompe a "Ave Maria" de Gounod. Todos estremecem tocados pela passagem da corrente da commoção. O padre resmunga o "latinorum". Ha a bençam das allianças. Os dedos annullares de ambos as recebem. O padre deita-lhes a bençam... e a seguir faz a predica de costume, em que não faltam bôas palavras nem optimos conselhos.

Mais um novo ninho no concerto de outros ninhos... de tijolos e telhas...

O telephone é agora commum aos dois.

Correram os dias... as semanas... os mezes...

Uma madrugada de verão... elle corre ao telephone rente e nervoso e alegre pede uma ligação...

— Mamãe! é a senhora?

— Sim, que ha meu filho? que aconteceu?

— Mamãe! a senhora ja é avósinha...

— Sim?

— ...de um garoto de 4 kilos...



Essas linhas cruzadas fazem cada uma...

NO PRESIDIO DE SING SING

Um telephone que nunca foi usado

NO Presidio de Sing Sing, em Ossining, Nova York, ha um telephone que nunca foi usado mas que é considerado ali o mais precioso de todos.

E' o telephone da torre de vigilancia existente na porta norte, do lado externo do gabinete do chefe dos guardas. Esse telephone está á disposição unicamente do guarda de serviço na torre e não pode ficar ao alcance de nenhum presidiario. Está ligado por linha directa á estação telephonica. Ahi uma lampada se accenderá si o phone daquelle apparelho for levantado e essa luz, vindo simultaneamente com as ondas sonoras das sirenes da prisão, transmittirá instantaneamente a noticia de que está sendo tentada uma fuga, livramento ou revolta de presos. Esse telephone nunca foi usado, mas é considerado tão importante para o presidio que é examinado diariamente.

O telephone em Sing Sing é um agente tão precioso para o chefe dos guardas do presidio como o é para qualquer director de uma empreza qualquer. Elle entra grandemente no rotina geral do trabalho do presidio e tem-se revelado como um indispensavel auxiliar da administração daquelle estabelecimento.

Dois systemas telephonicos servem a Sing Sing, communidade de 2.350 almas: um systema interno com 140 extensões e outro externo com 15 extensões, oito troncos e tres linhas directas. Um telephonista (um empregado) opera as duas mesas, porque o logar é muito importante para ser dado a um presidiario, muito embora os presos privilegiados possam responder na outra extremidade do circuito. Assim, ha exactamente uma separação tão bem definida entre o presidiario e o mundo externo, do ponto de vista telephonico, quanto ha entre a propria prisão e o resto do mundo pela pesada porta de aço da entrada sul, que dá um estalo semelhante a uma armadilha de aço quando um grupo de algemados acaba de ser encerrado dentro das suas paredes.

Nas officinas, nas escolas, nos diversas secções e postos de guarda da prisão, os telephones da rêde interna mantêm o escriptorio do chefe dos guardas em constante contacto com todo o movimento e offerece todas as facilidades de communicação rapida aos empregados do presidio e determinados presos privilegiados que os auxiliam.

Só os funccionarios de alta categoria do estabelecimento estão ligados com os telephones externos por meio da mesa de ligações do edificio da administração, taes como o director, o administrador, o superintendente das officinas, o chefe dos medicos, o chefe da secretaria e o chefe dos guardas. Nenhum chamado de qualquer funccionario passa pela mesa para fóra do presidio sem que o vigilante telephonista se certifique da sua conveniencia.

O serviço telephonico é executado na base de vinte e quatro horas. A mesa de ligações está situada numa sala ao lado do gabinete do chefe dos guardas, fóra do proprio presidio e entre esse estrategico meio de communicação e a prisão ha uma passagem de concreto da extensão de cerca de 200 metros sob a qual nenhum preso tem permissão de passar.

COLOMBO
O MELHOR CAFÉ

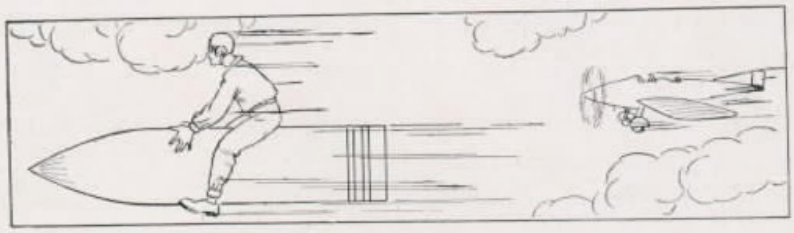


TORNOU-SE praxe encerrar os periodos de festas, sejam quaes forem, com os indefectiveis e mirabolantes fogos de artificio. E' um festejo popular? Lá vem fogo de artificio! E' uma commemoração? Tome fogo de artificio!

E' tão infallivel como infallivel é a noite depois do dia, com a fatalidade das cousas que não podemos impedir, que alguem se lembrou, com toda propriedade, de dizer á pessoa que se retira: "Espere pelos fogos!" E a phrase ganhou quasi a infallibilidade dos fogos!

Não ha um pretexto? Inventa-se! Não se fazem concursos sob qualquer pretexto? Pois seia tambem o concurso um pretexto para fogos!

Foi assim em Junho. E de lá de cima, debruçados nas estrellas, — fogos de artificio que Deus accende todas as noites no céu — os convidados de S. João e S. Pedro devem ter-se extasiado, ao mesmo tempo que se enchiam de sobresalto, ao verem subir, abrindo-se depois em pennachos de luz, centenas e centenas de fogos, cada qual com o proposito de conquistar para seu autor a ambicionada palma da victoria.



Mas ha muitos dias o homem não illuminava o céo com sua complicada pyrotechnia e já era de extranhar tão prolongada synalepha.

Parece que a Natureza foi da mesma opinião e quiz supprir a falta, não para a disputa de um concurso, que não lhe apparece concurrente, mas para encerrar a temporada de inverno e festejar o inicio da primavera...

Desde cedo começou a preparar o scenario, estendendo pelo céo grandes cortinas de nuvens para servirem de fundo á maravilha dos fogos com que á noite incandesceu o céo.

Mas muita gente que costuma sahir para as ruas em noites de fogos achou mais prudente collocar debaixo da cama o posto de observação de onde melhor pudesse não ver aquelles com que a Natureza se divertia numa profusão que, francamente, nos pareceu exaggerada.

Bem festejados, não ha duvida, o encerramento da temporada de inverno, que mal percebemos, e a abertura da de primavera, que menos ainda percebemos.

Mas que a Natureza não adquira o mesmo vicio que contagiou o homem — de queimar fogos de artificio com e sem pretexto...

O homem é incontentavel! Cada record que consegue é apenas um estimulo para procurar batel-o no dia seguinte. Como está ainda tão proximo o tempo em que nos enchemos de emoção e nos maravilhámos quando Bleriot deu um salto por cima da Mancha e, tendo levantado vôo na França, pousou na Inglaterra. Ou quando, aqui, Garros, o intrepido "az" francês, transpoz entre as nuvens de um céo toldado a Guanabara rumo a Nictheroy!

E como, sendo tão recentes, esses feitos já se apagaram no scenario cada vez mais mutavel do tempo!

Hoje, os aeroplanos transpõem oceanos e continentes e, quando achamos que o homem deve estar satisfeito e orgulhoso com o que já conseguiu, outros procuram ultrapassar o que mais já alcançou. E verdadeiros monstros, trepidantes na ancia de devorar espaço, lançam-se em corrida louca, no ar, na terra e no mar, como cyclopes que atacados de subita loucura disparassem arfando e não pudessem mais deter-se.

Quando se lê, por exemplo, que na disputa da Taça Schneider um aeroplano voou á velocidade de mais de 600 kilometros a hora, uma pergunta logo nos acode: Será possivel conseguir ainda mais?

O futuro nol-o dirá. Mas nos dirá tambem quantas vidas custou esse frenesi de velocidade, essa loucura endemica e contagiosa que surgiu com o seculo XX e que não podemos prever onde e como acabará.

CHRONICO





(QUESTÕES DE LINGUAGEM E LITERATURA)

I

SOLEMNE ou SOLENNE?

PRETENDO escrever em SINO AZUL *uma série de artiguetes acerca de questões de linguagem e de literatura. Não assumirei, no entanto, ares dogmaticos. Discretearei singelamente, despretensiosamente, com o só intuito, que me parece louvavel, de esclarecer algumas duvidas, "se a tanto me ajudar engenho e arte".*

E não só com essa ajuda irei adiante: é mister, tambem, a de espaço...

Farei commentarios acerca de casos pertinentes á materia, não menos vasta e attraente que descurada, reproduzirei lições de mestres, responderei a consultas que me não deixarem aturdido, saltarei de um pronome fóra do lugar para a analyse de conceitos, embarafustarei pelo cancioneiro archaico ou dos nossos tempos, etc., etc., sem tomar, contudo, o compromisso, solenne e ridiculo, de resolver em ultima instancia o de que vier a tratar. Nada disso. Muito longe disso. O que aqui se escrever terá o cunho de conversação despreoccupada, tal como se a mantivesse eu de face a face com qualquer de meus distinctissimos collegas. Simplesmente.

— "Apenasmente", como dizem alguns.

— "Nanja eu", como diriam outros...

⚜

Para começar:

Se não adoptaste o novo systema graphico, resultante do accordo estabelecido entre a Academia das Sciencias de Lisboa e a nossa, que não é de sciencias, mas é de "letras", — se não o perfilhaste (pois este manda graphar solene*), não escrevas nunca* solemne, *com* mn.

Perguntas por que?

— Porque solenne, *com dois* nn, *é palavra que nos veio, já composta, do latim* (solennis), *naturalmente por importação erudita. Festa* solenne *era a que se realizava, com cerimonias publicas, uma vez no anno. E' de notar, ainda, a questão semantica, ou seja: as novas accepções que veio a tomar tal adjectivo. Hoje em dia,* solenne *é grave, austero, pomposo, emphatico, de cerimonial complicado: sessão* solenne, *acto* solenne, *missa* solenne, *voz* solenne, solenne *momento e, neste artiguete mesmo: compromisso* solenne *e ridiculo.*

Não te parecem claros e bastantes os exemplos?

Por ahi vês que, etymologicamente, solenne *só se escreverá com* nn *geminado, e pelo systema graphico português, com* n *singelo; nunca, porém, com* mn. *Por ahi, tambem, lhe verificas a mudança de sentido.*

E se de todo em todo não te convenceste da verdade e do erro, dou-te mais o exemplo seguinte: perenne, *palavra muitissimo empregada nos cumprimentos telegraphicos, cujo ultimo elemento é o mesmo daquelloutra. Ainda ninguem, entretanto, se lembrou de graphar* perenne *deste geito:* peremne. *Seria horrivel, não?*

E por hoje basta.

OCTAVIO D'AZEVEDO

PRÓ SAUDE

QUEM preza sua saude submette-se uma vez por anno a exame medico. Si não tiver nada, muito bem, si tiver qualquer mal, este será dominado antes de tornar-se incuravel.

⚜

Previne-se a tuberculose principalmente de duas formas, — evitando a infecção e augmentando a resistencia organica pela hygiene.

⚜

O ar e a luz são uns dos melhores desinfectantes. Em quarto onde esteve um doente, escancare as portas e janelas, durante 48 horas, dia e noite, si fôr possivel.

⚜

A roupa branca usada por doente contagioso deverá ser fervida por 10 minutos. Estando manchada, mergulhe-a primeiro em agua morna.

⚜

Os microbios responsaveis pelas doenças desenvolvem-se com maior intensidade nos organismos dos doentes. Expostos ao ar, á luz e a outros agentes physicos, elles aos poucos são destruidos.

⚜

Si as pessoas gripadas não devem beijar pessoa alguma, muito menos o devem fazer as portadoras de outras doenças contagiosas mais perigosas.

⚜

Os dedos e as unhas pódem ser transmissores de infecção, coçando-se um eczema ou espremendo-se uma espinha. Mostre ás creanças esses perigos.

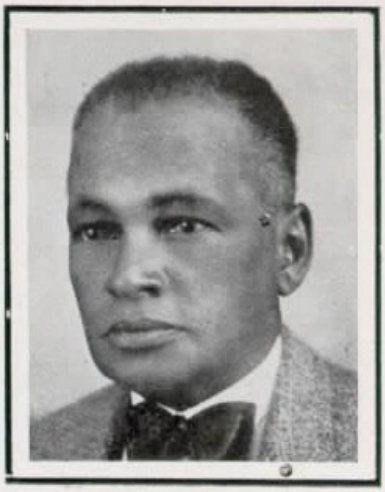
⚜

A saude é o que temos de mais valioso: a sua conservação é o nosso primeiro dever.

⚜

O empregado que trabalha no Rio de Janeiro ou em São Paulo deve entrar para a "ABEL" ou a "ABET", fazendo assim justiça a si proprio e cumprindo um dever moral para com os que delle dependam.

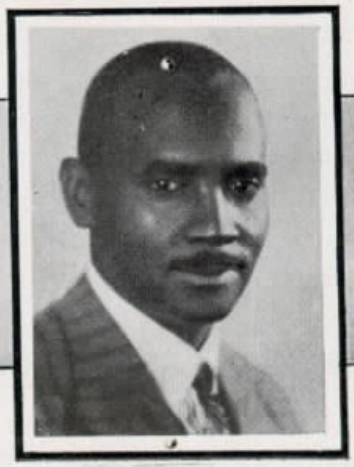
Os que se fazem veteranos



35 annos
Adão Correa de Mattos
Planta
Bello Horizonte Minas



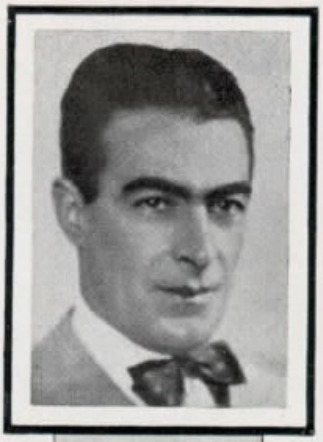
20 annos
Plinio Silveira
Commercial
Div. Estado S. Paulo



20 annos
Margarino Borges
Conservação
S. Paulo



20 annos
Anna Mendes
Trafego—Santos-S. Paulo



15 annos
Vicente Viola
Conservação—S. Paulo





15 annos
Adolpho Machado
Compras—S. Paulo



15 annos
Francisco Sanches
Conservação—S. Paulo

15 annos
Sylvio Scarpi
Officinas—S. Paulo

15 annos
Aristides C. Dias
Almoxarifado—S. Paulo





O Dr. Figueira de Mello inaugurando o serviço de Macahé

Serviço Telephonico em Macahé

Proseguindo na sua politica de ligar todas as cidades do Estado do Rio de Janeiro á sua rêde geral, a Companhia Telephonica Brasileira acaba de realisar mais uma dessas aspirações inaugurando no dia 12 de Setembro corrente o serviço telephonico na cidade de Macahé.

Foi, pois, um dia de regosijo para os habitantes de Macahé, que se integra por esse modo na vida activa do grande Estado, cujos principaes centros já possuem rêde telephonica local e dispõem da nossa rêde geral para as suas facilidades de intercommunicação.

O acto inaugural do serviço telephonico realisou-se no edificio da Prefeitura de Macahé, onde foi installado um telephone expecialmente para esse fim. Presidiu a inauguração o Dr. Adolpho Macario Figueira de Mello, juiz de Direito da Comarca, cercado de representantes da imprensa local, autoridades, pessoas gradas e dos representantes de nossa Companhia, Dagoberto Mesquita e Victor Keller.

O Dr. Figueira de Mello iniciou as ligações telephonando em primeiro logar para o Forte Marechal Hermes, secundado pelo Capitão Waldemar Costa Seixas, respectivo commandante, ali presente.

Seguiram-se outras ligações, entre as quaes a do Sr. Cezar Mello, correspondente da *A Noite*, para o Rio, transmittindo para este jornal a noticia daquella inauguração.

O Sr. Camillo Nogueira da Gama, director da *A Evolução*, brilhante semanal que se publica em Macahé, communicou-se com o Sr. Francisco



A cidade de Macahé vista de aeroplano (Photo do Tenente Kfuri)

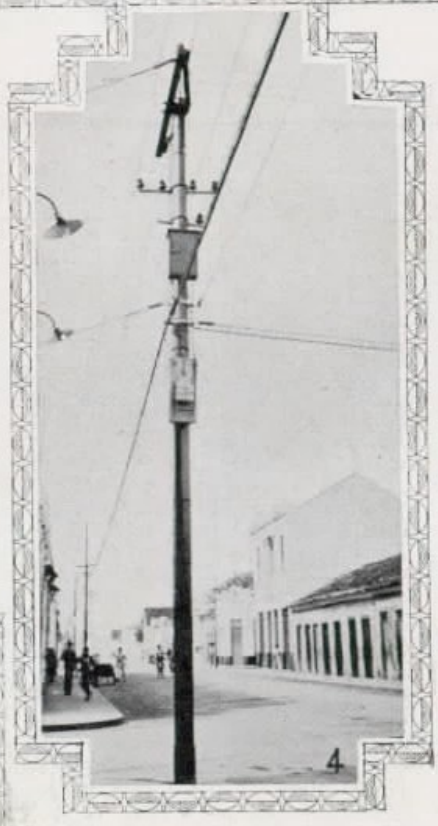






Miranda Sobrinho, com o qual se congratulou, porque foi sob a sua gestão que se assignou o contracto do serviço telephonico entre a Prefeitura de Macahé e a Companhia Telephonica Brasileira. Após as ligações inauguraes, dirigiram-se todos ao nosso Centro Telephonico, installado em predio situado em frente ao edificio da Prefeitura. Havia em funccionamento o numero inicial de 56 apparelhos da rêde urbana, os quaes funccionavam perfeitamente, não accusando o menor defeito.

O Centro tem como Encarregada a Sra. D. Olga Sepetiba Nunes.





ASPECTOS DE MACAHE': 1—Prefeitura Municipal. 2—Telephonistas de Macahé. 3—Mesa de ligações e distribuidor. 4—Aspecto da rêde aerea. 5—Avenida Ruy Barbosa.

Notas Sociaes

Anniversarios de Setembro

RIO DE JANEIRO

Secção de Listas — Jair Coelho (dia 5) e Mauro Chaves (dia 11).

Secção de Contractos — Elpidio Corrêa Mattos (dia 2) e Maria Barbosa Leite (dia 17).

Escriptorio do Trafego — Lydia Alves (dia 12), Jandyra Rosas e Mario Maia (dia 29) e Pedro Lacaille da Silva (dia 19).

Estação Dois — Observadora Esmeraldina Alves (dia 11) e Juracy Borges (dia 26).

Estação Tres — Telephonista Edith Marques de Souza (dia 17).

Estação Quatro — Instructora Hilda Aranha (dia 20), Encarregada Geraldina Bragança (dia 24); Telephonistas Irene de Freitas (dia 1), Honorina de Albuquerque (dia 4), Deolinda Ferreira (dia 6), Amelia Tavares Carvalho (dia 9), Juventina Nogueira Xavier (dia 10), Aurea Farias de Oliveira e Leonor Slrocca (dia 11), Dulcinéa da Silva Rosa (dia 12), Eufrozinda Felise, Edith Fernandes de Oliveira e Nair Ribeiro (dia 16), Sophia Cauza Ruiz e Herotildes Duarte Nascimento (dia 18), Celina Bezerra do Valle e Maria de Lourdes Isaac (dia 23), Angelica de Oliveira (dia 28) e Olga Moreira de Andrade (dia 29).



Dia 17
J. P. Gouvea
Chefe de Contractos
S. Paulo

Estação Cinco — Telephonistas Zelia Teixeira Villarinho e Rosa Levantine (dia 2), Maria de Lourdes Carvalho e Attilia Dias (dia 7), Hermelinda Alves Pereira e Hilda Araujo Xavier (dia 12), Alzira da Gloria Cardoso (dia 13), Floriana Dobrowslisk de Carvalho (dia 14), Maria de Lourdes Monteiro (dia 16), Elza Lyra (dia 22), Guiomar Moreira Santos (dia 23), Laura de Carvalho (dia 24) e Zilda Dias Teixeira (dia 29).

Estação Meia Duzia — Encarregada Rosa Prada (dia 20), Telephonistas Alda Ferreira (dia 5), Thereza Cavadas e Laura Ramos (dia 7), Hercilia de Souza Moreira (dia 8), Nair da Conceição Vicente (dia 9) e Albertina Feital (dia 13).

Estação Oito — Escripturaria Clarice C. Silva (dia 7); Encarregadas Gertrudes C. Fonseca (dia 10), Diva Mendes (dia 19); Telephonistas Beatriz Costa (dia 11), Jalva O. Marques (dia 22), Zaira Vianna (dia 23), Benedicta Sylvestes (dia 26), Walkiria de Souza (dia 4), Alcina Corrêa (dia 6), Alayr S. Leal (dia 3), Rosa C. Pereira (dia 28), Sebastiana Barrozo (dia 12), Laura Almeida Silva (dia 1), Dulce Nascimento (dia 30), Alzira D. Azevedo (dia 11) e Ruth Schmidt (dia 10).

Estação Oito Nove — Encarregada Ophelia Guimarães (dia 23) e Telephonista Celeste Costa (dia 8).

Estação Nove — Observadora Maria Amaral (dia 3) e Telephonista Nair da Silva Braga (dia 28).

Interurbano — Telephonistas Olivia Marins de Lima (dia 19), Valeria Lourenço dos Santos (dia 28), Nair Marins (dia 25), Horizontino Gomes de Amorim (dia 28), Laura Morgado (dia 10), Maria de Lourdes Pinto (dia 21), Irene Teixeira (dia 17), Iris Monteiro (dia 2), Maria de Lourdes Castro e Graziella Moura (dia 22) e Alzira Carneiro (dia 9).



Dia 4
Erothides Araujo
Contadoria
S. Paulo



Dia 13
Raul F. Meira
Chefe do Trafego
S. Paulo



REALISOU-SE a 9 do corrente o casamento de nosso companheiro J. Carvalho de Abreu, da Secção de Listas, no Rio de Janeiro, e redactor de "Sino Azul", com a Sra. Maria de Oliveira. O acto realisou-se na maior intimidade, sendo assistido apenas por parentes do casal e alguns companheiros do noivo.

Engenharia Geral — Maria Dulce W. Britto (dia 1), Eugenio P. Seara (dia 24), O. L. Thompson da Cunha (dia 26) e Adelina S. Vieira (dia 27).

Informações — Escripturaria Eulina Leite Ribeiro (dia 27), Telephonistas Iracema Chaves Magalhães (dia 8), Maria das Dores Monteiro (dia 21) e Anna Barrafatto (dia 19).

Escola — Instructora Bertha Vaz (dia 18).

S. PAULO

Almoxarifado — Oscar de Souza (dia 1), João Pegoraro (dia 3), Mario Machado Martins (dia 7), Bruno Zapparoli (dia 20) e Adolpho Merckle (dia 25).

Cabos — Evaristo Costa e Joaquim Fonseca (dia 8), Christovam Galhardo (dia 9), Edmundo Fialcoscky e Antonio de Mello (dia 12), Affonso Linares (dia 17) e Antonio Ferreira (dia 29).

Conservação — Domingos Humberto Schiavo (dia 1), Avelino Gomes (dia 2), Justino José (dia 3), José Gaia, Vicente Farro e Ignacio Alves (dia 5), Fernando Addono (dia 6), Emilio Lopes (dia 9), Bruno Cestari (dia 10), Realino Martins (dia 11), Daniel R. Moreira (dia 12), Francisco Sanches (dia 13), Jorge Martins da Silva (dia 16), Alfredo de Felice e Antonio de Almeida (dia 17), Adelmo Lencioni e Henry H. Northrup (dia 19), João Lorentz e Fernando N. Souza (dia 23), Pedro Zani (dia 25), Carlos Heilig, Guilherme Neves e Arthur Raymundo (dia 27), Maximiliano Bizzuli (dia 28).

Construcções — Nicolau Pinfilde e Alberto Ferrara (dia 4), Ramon Sanches (dia 8), José Nejo (dia 15), Frederico Rodil e Francisco Roque (dia 25).

Contadoria — Helena de Carvalho (dia 1), Mario Portugal (dia 4), Anselmo Andrade Patricio e Plinio Toledo Luz (dia 8), Alcino Meirelles (dia 10), Vicente Felice (dia 11), Joaquim Figueiredo Junior (dia 12), Antonio Gomes (dia 18), Alice Alambert (dia 19), Francisco P. Camargo (dia 22), Judith Day (dia 26), João Cunha Lima (dia 28), Vicente Laurenza e Izabel Moraes (dia 30).

Contractos — Julieta H. Mendes (dia 9).

Engenharia — Otto Jentsch (dia 20), Ricardo Preisman (dia 27), Miguel Hawinski e Frederico C. Simon (dia 29).

Materiaes e Compras — Lino Busana (dia 7), Paschoalina Petta (dia 15) e Ignez R. Loureiro (dia 30).

Officinas — Luiz Paschoal (dia 4), Ignacio Peskaitz (dia 5), Jonas Vadeisa (dia 8), José de Almeida (dia 9), Julio Micheleti (dia 15), Gabriel Falcão (dia 18), João Bento (dia 19), Guilherme Rossati (dia 20) e Mauro Ottoni (dia 30).

SUPERINTENDENCIA — Marianno Pereja Junior (dia 7) e Arão de Moraes (dia 11).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO (Cidade — Telephonista-Chefe Estação Nove Hermantina Aguiar (dia 3); Enc. de Resultados de Trafego Esther Whyte (dia 25).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO (Divisão do Estado) — Encarregado de Horarios e Estatisticas Olavo Augusto de Oliveira (dia 14); Chefe do Escriptorio do Trafego Adelino de Assis Carvalho (dia 22).

ESTAÇÃO QUATRO — Telephonistas Ida Titero (dia 1), Yolanda Vecchiati (dia 2), Antonia C. Pereira (dia 5), Palmyra Barion (dia 11), Benedicta F. Lima e Antonietta Staniscia (dia 13), Yolanda Pompeu (dia 17), Mercedes N. Schreiber (dia 23), Cecilia Pereira (dia 24), Cecilia C. Machado (dia 28), Catharina D'Amico (dia 29) e Diorama Sampaio (dia 30).

ESTAÇÃO SETE — Telephonistas Elma A. Campari (dia 5), Maria L. Castro (dia 11), Paulina Paffile e Julieta Sticco (dia 16), Maria Guimarães (dia 22), Iracema A. Nascimento (dia 27) e Helena G. Ribeiro (dia 30).

ESTAÇÃO NOVE — Encarregada Florentina Monte Mór (dia 5); Telephonistas Leolovina O. Ramos e Ernestina Pierretti (dia 1), Bernardina S. Souza (dia 10), Eugenia Massolich (dia 18), Erminda Luppi (dia 21), Encarnação Domingues (dia 21) e Eliza Voltan (dia 24).

ESTAÇÃO INFORMAÇÕES — Encarregada Jandyra Assis (dia 23); Telephonistas Odilla Langanke (dia 3) e Maria R. Costa (dia 25); Escripturaria Maria C. Freitas (dia 27).

ESTAÇÃO INTERURBANO — Assistente Tel. Chefe Maria G. Carvalho (dia 12); Telephonistas Diamantina Mendes (dia 8), Armanda Pieratti (dia 11), Celeste Stucchi (dia 22) e Luiza Maggi (dia 28).

ESCOLA LOCAL — Instructora Josephina Fonseca (dia 24).

OBSERVADORAS — Observadora Local Olinda Vessichio (dia 10).

PESSOAL DE ACCOMMODAÇÃO — Encarregada de Lunch Anna Pacheco (dia 7).

SANTO AMARO — Encarregada Marietta Oliveira (dia 18).

INTERIOR DE S. PAULO

AMPARO — José G. de Oliveira (dia 4), Margarida M. Netto (dia 8) e Julieta Brandão (dia 10).

ARARAQUARA — Benedicto G. Oliveira (dia 3), Guerino Billi (dia 5), Antonio Fernandes Martins (dia 13), Assumpta Mascia (dia 15), Yolanda Cestare (dia 23) e Tulio Olevato (dia 29).

BARRETOS — Elvira Alves Ferreira (dia 12), Alba Falquetti (dia 24).

BAURÚ — Jordelino dos Santos (dia 6), Aristides N. Siqueira (dia 7) e Izabel Benzal (dia 23).

BEBEDOURO — Julio Pedroso (dia 7), Deolinda M. Motta (dia 10), Bento Maria (dia 13), Maria Valente e Maria Janotta (dia 22) e Olivio de Castro (dia 25).

BICA DE PEDRA — Carmen Rodrigues Martins (dia 20).

BOTUCATÚ — Helena Siciliano (dia 17), Francisca Pereira (dia 24) e Eutymia Ignacio (dia 29).

BRAGANÇA — Domingos Cuoco Junior (dia 13), João Campos Guilherme (dia 14) e Francisca Gualano (dia 25).

CAÇAPAVA — Maria Faria Costa (dia 14).

CAMPINAS — Lauro de Souza (dia 7).

CRAVINHOS — Adelaide Biagio (dia 28).

FRANCA — Sarah Isaac (dia 16), Antonietta Verardo (dia 20) e Virgilio A. Cruz (dia 29).

GUARANEZIA — Corina Lima (dia 30).

ITAPETININGA — Francelina Carvalho (dia 1).

ITÚ — Maria José Guimarães (dia 3) e Antonia Galvão Pacheco (dia 4).

JACUTINGA — Benedicta V. Silva (dia 1).

JAHÚ — Helena Vanucci (dia 19).

JUNDIAHY — Helena Bulizani (dia 27).

MOGY DAS CRUZES — Paula Tenorio (dia 11).

OLYMPIA — Palmyra Bonini (dia 21).

PENNAPOLIS — Francolina Nonato Cunha (dia 21).

PIRACICABA — Joaquim Lacerda e João Lopes de Araujo (dia 19).

PIRASSUNUNGA — Maria Alves (dia 14).

RIBEIRÃO BONITO — Candida Mazzali (dia 15).

RIBEIRÃO PRETO — Idalina Cavalheiro (dia 9), Lucia Minelli (dia 13), Humberto Massaro (dia 1), Joaquim B. Franco (dia 10) e Orlando Taveiras (dia 26). Eufenia Abademarco (dia 16) e Leonilda Sardini (dia 20).

RIO CLARO — Ruth Apparecida Lemenhe (dia 3).

SANTA CRUZ — Esther dos Santos (dia 23).

SANTOS — Carmen Prado (dia 4), Isaura Rodrigues (dia 6), Odilla de Souza (dia 9), Odette Silva (dia 12), Maria Dias Bixiga (dia 24), Virginia Andrade (dia 25) e Iracema Basile (dia 26).

SÃO CARLOS — Olinda Mancuso (dia12) e Julieta Guedes (dia 24).

SÃO MANOEL — Nair Costa (dia 14).

SOROCABA — Garibaldi Ruggeri (dia7), Maria Antonia Canineo (dia 22) e Ayres de Souza (dia 30).

TAUBATÉ — Walter A. Taumaturgo (dia 7) e Nair Bernardes (dia 23).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BARRA DO PIRAHY — Telephonista Walkiria Pires da Silva (dia 16).

CAMPOS — Telephonista Adelina Bueno Mouta (dia 25).

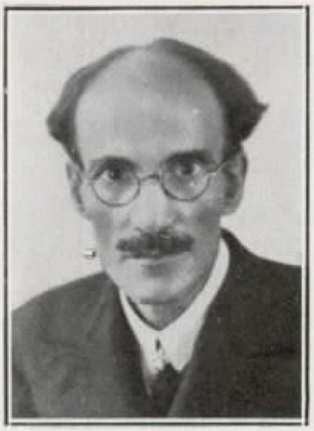
CORREAS — Telephonista Nair de Castro (dia 25).

CORDEIRO — Telephonista Saphira Sant'Anna (dia 13).

NICTHEROY — Encarregada Alayde Ribeiro (dia 1), Telephonistas Hilda da Rocha Coelho (dia 1), Maria Leal (dia 13) e Gavanaquir de Castro (dia 28).

PADUA — Telephonista Rosa Pianura (dia 1).

Fallecimento



TELMO LOPES

NO dia 2 de Setembro corrente, falleceu Telmo Lopes, escripturario da Secção de Engenharia, da Divisão do Estado de S. Paulo. Tendo mais de 25 annos de serviço em nossa Companhia, Telmo Lopes conseguiu durante esse tempo attrahir a estima de seus chefes e companheiros pelos seus dotes pessoaes. Seu desapparecimento causou fundo pezar entre todos. Os seus funeraes foram feitos a expensas da Companhia, tendo nelles se feito representar todas as secções daquella Divisão. Telmo Lopes deixa viuva e quatro filhos.



TENNIS

ABEL x Carioca

Gentilmente convidada pelo Carioca F. B. Club, a ABEL enviou a 23 do mez ultimo uma equipe de seus tennistas afim de disputar uma serie de partidas amistosas com os tennistas daquelle club.

Foi uma manhã agradavel para todos, pois, além das partidas serem bem disputada, reinou sempre uma perfeita cordialidade entre os jogadores.

Foram realisadas as seguintes partidas:

Single para senhoras — Sta. Mary Mattos, da ABEL., venceu Mme. Beckmann, do Carioca, 6×0 e 6×3.

Single para cavalheiros—A. de A. Galeão, da ABEL, venceu Luiz C. Zamith, do Carioca, 6×1 e 6×1.

Duplas mixtas—Sta. Yvonne Hearn e G. Hearn, da ABEL, venceram Mme. Konsmann e H. Schoeder, do Carioca, 6×4 e 6×4. Mme. H. Greig e H. Greig, da ABEL, venceram a Sta. Dora Serpa e João Machado, do Carioca, 6×1 e 6×2.

Duplas de cavalheiros — H. Greig e C. Faber, da ABEL, venceram as duplas do Carioca E. Beckmann e H. Kiefer. (6×2 e 6×3) e E. Tross e R. Quadros (6×3 e 6×0). G. Hearn e M. Rego Barros, da ABEL, venceram a dupla do Carioca E. Tross e R. Quadros (6×2 e 6×1) e perderam para a dupla E. Beckmann, e H. Kiefer (2×6, 6×0 e 3×6).



As equipes da A. B. E. L., em cima, e do Carioca F. B. Club, em baixo



Grupo de tennistas da A. B. E. L. que disputaram o torneio handicap para duplas mixtas

Torneios de Handicap

OS torneios de handicap, para duplas mixtas e de cavalheiros, despertam sempre um interesse geral pelas possibilidades que proporcionam a todos os disputantes, mesmo os mais fracos.

Desde que os partidos sejam bem organisados, os diversos jogos desenvolvem-se com animação, pois todos têm a mesma probabilidade de vencer.

Já no anno passado o torneio foi disputado com muito enthusiasmo pelo acerto com que foram feitos os partidos. Este anno o mesmo acontecerá, pois, apezar de faltarem poucos jogos, não se pode prever ainda qual a dupla vencedora.

As duplas estão assim formadas:

Duplas Mixtas — Yvonne Hearn e G. Hearn — Mary Mattos e A. de A. Galeão — Lina Toledano e Adalberto Santos — Cacilda Alves e Brito Pereira — Hilda Costa e J. M. Pereira — Sra. H. Greig e H. Greig — Vera Carrilho e O. C. Paiva.

Duplas de cavalheiros — C. Faber e H. Greig — A. de A. Galeão e G. Hearn — O. C. Paiva e J. M. Pereira — E. P. Seara e Adalberto Santos—E. M. Brandão e M. Rego Barros — Jacob Nogueira e José Nogueira — D. Sing e Oswaldo Costa — Oswaldo Penido e Brito Pereira.

PETROPOLIS — Observadora Daria F. Mattos (dia 11).

VASSOURAS — Telephonistas Adelina Lima (dia 15) e Victoria Malten (dia 25).

ESTADO DE MINAS GERAES

AGUAS VIRTUOSAS — Telephonista Affonsina de Siqueira (dia 1).

BELLO HORIZONTE — Telephonista Annunciata Viscardi (dia 12).

CATAGUAZES — Telephonistas Alcina de Freitas (dia 5) e Elvira Cruz (dia 17).

LEOPOLDINA — Encarregada Olinda Spinola (dia 22).

MAR DE HESPANHA — Telephonista Nelsina Ferraz (dia 4).

MIRAHY — Telephonista Maria Apparecida B. Oliveira (dia 9).

PORTO NOVO DO CUNHA — Telephonista Guanahyra Silva (dia 29).

SANTA IZABEL — Telephonista Rosalia de Souza (dia 9).

VARGINHA — Telephonistas Carmelia Britto (dia 7) e Semyramis Carvalho (dia 19).



REPICANDO...



No Hospital

O doutor: — Quantos doentes falleceram hoje?

A enfermeira: — Tres, sim senhor.

O doutor: — Mas eu receitei remedio para quatro enfermos.

A enfermeira: — Sim, mas um delles não o quiz tomar.

— Que aconteceu ao Chrispim, que vai tão curvado?

— Ora! Ora! Pois si elle ficou enferrujado!...

— Caspite! E como foi isso?

— E' muito simples: elle tinha um organismo de ferro e um aguaceiro o apanhou sem guarda-chuva...

— Mas não pudeste salvar o teu amigo do poder dos canibaes?

— Não; quando cheguei já haviam esgotado o "menu".

— Patrôa! Patrôa! A sala de jantar está pegando fogo!

— Então, Maria, terei de comer no meu quarto.

O marido: — E quanto déste por esse chapéo?

A esposa: — Nada!

O marido: — Hom'essa! E como arranjaste isso?

A esposa: — Disse á chapeleira que te mandasse a conta.

O medico: — Só uma operação lhe pode salvar a vida.

O doente: — E quanto custará?

O medico: — Dois contos de réis.

O doente: — Não tenho essa importancia.

O medico: — Então, aguardemos o resultado das pilulas que lhe receitei.

A NETA PREVIDENTE



— *Que engraçado! Teu avô está com uma aranha na cabeça!*

— *E' uma aranha de metal, que se bota para espantar as moscas.*

(De "Judge")

NA CASA DE CHA'



— *Pode-se fumar?*

— *Não, senhor!*

— *Como é que vejo pontas de cigarros aqui?*

— *E' dos que fumaram sem perguntar.*

(De "The Passing Show")

— Meu irmão é muito intelligente. Casou-se com uma professora.

— O meu é ainda mais intelligente. Não se casou.

O ESPIRITO DO POBRE



— *Minha mulher usa umas meias que vão por fóra dos sapatos!*

— *Caramba! Como devem ser caras!*

— *Sim; são as "meias sólas"...*

De "Buen Humor", Madrid).

No Tribunal

O juiz: — Por que é que foi levado a praticar o roubo?

O ladrão: — Pela força do habito. Fui varredor durante dez annos e não vivo satisfeito si não "limpo" alguma coisa todos os dias.

— Um de meus antepassados ganhou uma batalha durante as Cruzadas devido á sua habilidade em manejar a artilharia.

— Mas, meu caro barão, no tempo das Cruzadas não se conhecia ainda a polvora!...

— Já sei, mas apezar disso elle a ganhou.

— Como foi, então?

— Conduziu a artilharia até defronte dos sarracenos e estes, ao ver os canhões, fugiram pensando que ja haviam descoberto a polvora.

— Olhe, mamãi: a avósinha quebrou a panella que compraste hontem.

— Oh! Coitadinha, della! terá levado uma quéda?

— Não, atirou-a na cabeça de papai!

O editor: — O senhor deve trazer o seu poema escripto á machina.

O poeta: — Si eu soubesse escrever á machina, o senhor acredita que eu gastaria o meu tempo em escrever versos?

— Venha cá; não comprehendo isto. Hontem figurava no cardapio sôpa de hervas e eu a tomei. Hoje diz que é sôpa de rainha. Pedi e verifico que é a mesma sôpa de hervas de hontem.

— Sim, senhor! por que não? Então uma rainha não póde tomar sôpa de hervas?

Telephones Mechanico-Automaticos

DE LUXO



O cliché acima illustra o novo typo de telephones de mesa recentemente desenvolvido por esta companhia e que está ao alcance de todos que empregam telephones como meio de communicação no Brasil.

Esta companhia é a maior fabricante desta classe de material no mundo, e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte, e poderá fornecer systemas de bateria central, magneto ou automatico a qualquer empreza ou particulares que desejarem material de primeira qualidade, com o consequente custo minimo de conservação.

PARA DETALHES E INFORMAÇÕES, QUEIRAM CONSULTAR A

International Standard Electric Corporation

EDIFICIO "STANDARD ELECTRIC"

RUA VISCONDE DE INHAUMA, N.° 64

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 3-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

EMP. GRAPHICA "O CRUZEIRO"

SINO AZUL


ELEVADORES
OTIS
LISTA DE ASSIGNANTES
DISTRICTO FEDERAL
Setembro de 1931
BANCO AGRICOLA E COMMERCIAL



Lista de Assignantes

MAIS uma Lista de Assignantes acaba de ser distribuida pela Companhia Telephonica Brasileira no Districto Federal. Foi mais um motivo de satisfação para os nossos assignantes, que em cada Lista nova verificam a irradiação que vão tendo os nossos serviços, cujo indice está no desenvolvimento cada vez maior da propria Lista. Da utilidade da Lista é ocioso falar, bastando lembrar as difficuldades que se tem quando se quer falar com pessôa cujo numero de telephone se ignora e não se tem uma Lista á mão. E quanto trabalho representa esse util livro que se manuseia frequentemente e se deve sempre consultar quando não houver certeza do numero a discar ou a pedir á telephonista! Todo o nosso esforço está, porêm, recompensado pelos inestimaveis serviços que presta a Lista de Assignantes.

COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul". Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

DESPACHO INTERNO

Form. 7005 – S. o. 15.242

Rio, 23 de Outubro de 1931

A TODOS OS EMPREGADOS

ELEIÇÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

1. A Companhia Telephonica Brasileira, pelo abaixo assignado, vem por este meio avisar aos seus empregados de todas as categorias que já estão sendo tomadas todas as providencias necessarias afim de que seja promovida a eleição para a JUNTA ADMINISTRATIVA DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA, de conformidade com o decreto n.º 20.465, de 1º de Outubro de 1931, e de accordo com as Instrucções baixadas pelo Exmo. Sr. Presidente do Conselho Nacional do Trabalho, publicadas no Diario Official de 12 do corrente mez.

2. Devido ao facto da Companhia Telephonica Brasileira funccionar em algumas centenas de cidades e villas espalhadas em diversos Estados da União (Districto Federal, Estados do Rio, Minas Geraes, São Paulo e Paraná) e ao empenho da Companhia e de todos os seus empregados para que a eleição se processe rigorosamente de accordo com as prescripções legaes, só agora foi possivel coordenar a cooperação dos diversos empregados de todas as Divisões e todas as cidades afim de que elles, interessados directos na Caixa de Aposentadoria e Pensões, ajudem nos preparativos para a eleição da Junta Administrativa.

3. Reconhecendo aliás as difficuldades apontadas acima, o Conselho Nacional do Trabalho houve por bem conceder uma prorogação de prazo para a eleição da Junta Administrativa da Caixa da Companhia Telephonica, que será realisada até o dia 30 de Novembro do corrente anno.

4. A Companhia marcará dentro em breve o dia da eleição da Junta Administrativa e affixará as listas determinando as Secções Eleitoraes e os eleitores respectivos, nas principaes dependencias da Companhia, nas diversas cidades onde ella opera, de accordo com as Instrucções do Exmo. Sr. Presidente do Conselho Nacional do Trabalho.

5. Todos os empregados devem ficar certos de que a Companhia está empregando os melhores esforços afim de que a CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA seja formada de accordo com a lei e com a mais sincera cooperação que sempre existiu entre a Companhia e seus empregados, sem distincção de classe ou categoria.

Lawrence Hill

Superintendente Geral

CHAME A

OTIS

EM CASO DE DIFFICULDADE COM SEU

ELEVADOR

SEMPRE A SUA DISPOSIÇÃO

DIA-NOITE-DOMINGOS-FERIADOS

DE DIA:	DE NOITE:
2-9876	2-7543

RUA CORRÊA VASQUES N.º 62

SERVIÇO DE CONSERVAÇÃO DE TODA

CLASSE DE ELEVADORES

SINO AZUL

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO IV | OUTUBRO DE 1931 | VOL. IV N.º 46

DO ALTO DA MONTANHA



Por OCTAVIO D'AZEVEDO, *da Secção de Listas, Rio*

A luz ainda viva da tarde — luz que começaria, dahi avante, a transmutar-se, do oiro fluido ao violaceo diffuso, — deixa o carril electrico o largo da Carioca em demanda do Silvestre. Num rumor de ferragens, roda, arrastado e pachorrento, a galgar o morro de Santo Antonio, a atravessar os Arcos (em cujo corpo de pedra se eternizou, atrevidamente, a memoria de um vice-rei cuidoso) e, por fim, vencido o Aqueducto, a marinhar agora pelas encostas de Santa Thereza.

Succedem-se as residencias ricas, os edificios de linhas architectonicas variegadas, admiraveis na mesma diversidade que lhes particulariza as expressões. Casas de estilo colonial a sobrancear os caminhos, outras que se debruçam das barrancas, villinos discretos, "bungalows" que, por certas extravagancias, parece que acompanham a arythmia barbara dos "jazz", — todas as construcções têm a garridice eterna das mulheres: enfeitam-se com as mais caprichosas fórmas vegetaes. Pouco importa não sejam todas, á inspecção fria e miuda dos technicos, de projecção correcta e acabamento puro. O essencial é a impressão de belleza que não engana, fóra de convenções e ostentações de cultura, é o imprevisto da successão, é a harmonia visual das imagens, as suggestões que nos despertam, a satisfação do nosso inalienavel modo de sentir...

Aos nossos olhos, pelos meandros do caminho, rasgam-se, instante a instante, largas perspectivas: — a cidade adormentada lá em baixo, á luz doirada do sol; as vertentes anfractuosas; o azul-cendrado das aguas. Acima, o Corcovado, em cujo pincaro a imagem de Christo é o orgulho maior do sentimento catholico brasileiro. O monumento, deveras sereno e majestoso, não desequilibra a paisagem, antes a exalça por mais de um effeito de contraste: pela doçura na asperidez das escarpas, pela alvura lilial na luridez da pedra, pela expressão vencedora da Fé — que transpõe montanhas — no vertiginoso do abysmo.

✦

Já o azul do céu esmaecia e a luz do sol-poente manchava de rosa a fita barrenta da estrada, quando tomámos o trem que nos levaria á grimpa de granito. Na ascensão á montanha gloriosa, o espirito antecipa a marcha...

E' tudo um deslumbramento.

De um lado, a massa negra e aspera do cabeço da Gavea; defronte, a Urca e o Pão de Assucar; á distancia, o outeiro da Gloria; além, o morro da Babylonia, e os debruns das praias luminosas, e o casario dos valles, e os suburbios longinquos.

E a noite cae. Accendem-se as luzes da cidade maravilhosa. E' tudo uma faiscação de pedrarias. Ha rosarios tremeluzentes no littoral, imprevistas nebulosas nos semfins do horizonte.

Eis senão quando a imagem de Christo resplandece á luz dos potentes reflectores que a cercam. Em suas vestes candidas, os braços abertos em cruz, a cabeça inclinada, tem, integra, a expressão divina que lhe emprestaram, através dos seculos, os homens de fé e o genio dos artistas.

Que vem a ser uma "proposta"?

A pergunta parece pueril. E' e não é.

Quem quer que seja que ainda não se utilise de serviço telephonico é, no sentido mais amplo da expressão, um freguez em perspectiva, um provavel assignante de nosso serviço. Deve portanto constituir uma "proposta". Seria natural o alistamento de todos esses provaveis assignantes, mas uma lista dessas contém um numero relativamente pequeno daquelles que podem vir a ser assignantes e sua descoberta exige apreciavel dispendio de tempo e dinheiro.

Censos dessa natureza são, sem duvida, dispendiosos; muitas vezes dispendiosos de mais para que valha a pena leval-os a effeito. Em regra, o que um vendedor necessita são indicações positivas que apontem desde logo quem póde comprar e quer ou precisa comprar.

Os provaveis assignantes são aquelles que, para proveito proprio, deveriam estar utilisando o serviço telephonico ou fazendo um uso mais amplo das facilidades concedidas por esse serviço.

Quando eu encho uma "proposta" com o nome de uma pessoa, mostro de maneira positiva que se trata de freguez em perspectiva. Naturalmente tenho uma razão para pensar desse modo, oriunda da conversa entretida com essa pessoa ou com um membro de sua familia, ou ainda de um outro motivo que me deu a impressão decisiva de que a pessoa "proposta", com todas as probabilidades, *comprará*. Colhi dados e informes que podem ser utilisados com successo. Registrando esses Informes e passando-os ao Departamento Commercial, dei uma prova da parte importante que desempenhei na transacção e do volume de credito a ser lançado em meu favor quando a venda ficar concluida, visto que a minha "proposta" produziu os melhores resultados.

Uma senhorita, auxiliar de um de nossos escriptorios commerciaes, entrou, recentemente, numa pequena loja. O commerciante não tinha o artigo procurado; a moça pediu então para falar ao telephone e indagar de sua mãe si outro artigo serviria. Quando verificou que a loja não tinha telephone, a senhorita foi tão eloquente ao demonstrar as conveniencias e beneficios advindos desse serviço que o commerciante, estimulado a pensar no assumpto, decidiu-se desde logo a fazer installar um telephone. A moça convencera-o e a "proposta" foi um successo immediato.

Todos os empregados sabem hoje o que é uma "proposta". Estarão, porém, todos os empregados apresentando "propostas"?

Peça cartões de "propostas" do modelo abaixo no Departamento Commercial e restitua-os preenchidos o mais breve possivel.

PROPOSTA

A' SECÇÃO COMMERCIAL

Tel. n.º.....

Endereço .....

Nome .....

Serviço pedido .....

.....

Local onde deve ser procurado .....

OBSERV. .....

.....

.....

ASSIG. DO EMPREGADO SECÇÃO

Organisação

Rio, 7 de Outubro de 1931

DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

CIRCULAR N. 38

Assumpto: Organisação.

1 — A partir do dia 1º de Novembro proximo futuro o Sr. Carlos Mostaert, actualmente Chefe da Planta da Cidade de Petropolis, é nomeado Chefe da Planta do Districto Sul do Estado do Rio, passando a reportar ao Sr. N. Land, Gerente de Districto.

2 — Os guardas das linhas interurbanas do Districto Sul do Estado do Rio continuarão como até aqui subordinados aos Inspectores e esses ao Sr. J. Miller, Encarregado da Planta.

Renault Castanheira
Superintendente Interino

Promoções no Trafego

A Senhorita Indayalva S. Pereira, Encarregada do Interurbano, foi promovida a escripturaria do Trafego.

As Encarregadas do Interurbano Isaura Affonso Rego, Judith Peixoto, Carminda Sampaio e a Encarregada de Informações Porcina G. Marinho foram promovidas a Observadoras.

Tres irmãos reunidos pela Lista de Assignantes

UMA simples Lista de Assignantes, naturalmente pendurada ao telephone, proporcionou ha pouco o encontro de tres irmãos que estavam separados ha mais de um quarto de seculo.

Joseph J. Jennings, de Portland, Me, Estados Unidos, encontrou uma Lista de Assignantes de telephones da cidade de New Bedford na Camara de Commercio de Portland. Folheando displicentemente as paginas elle encontrou o nome de James Jennings, que apurou ser de um irmão seu a quem não via ha vinte e seis annos.

Joseph Jennigs deixou o Maine naquella época em companhia de um tio, para se installar na zona do oéste, deixando em casa dois irmãos: James e Martin. Mais tarde elle se engajou no exercito, serviu nas Philippinas e esteve no serviço preparatorio de recrutas, para voltar a Portland ha tres annos.

Ha um anno mais ou menos elle havia descoberto o paradeiro de Martin, mas não sabia onde se encontrava o outro irmão, James, cujo nome afinal descobriu naquella Lista de Assignantes de New Bedford.

Mr. & Mrs. Miller Lash











DE regresso de sua viagem ao Brasil, seguiu a 18 do corrente para a Europa o Sr. Miller Lash, K. C., Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Company.

Nessa sua habitual visita ao grupo de companhias associadas, o Sr. Miller Lash e sua exma. senhora tiveram mais uma vez occasião de receber inequivocas provas de sympathia, não só no seio das mesmas companhias como nos nossos meios sociaes.

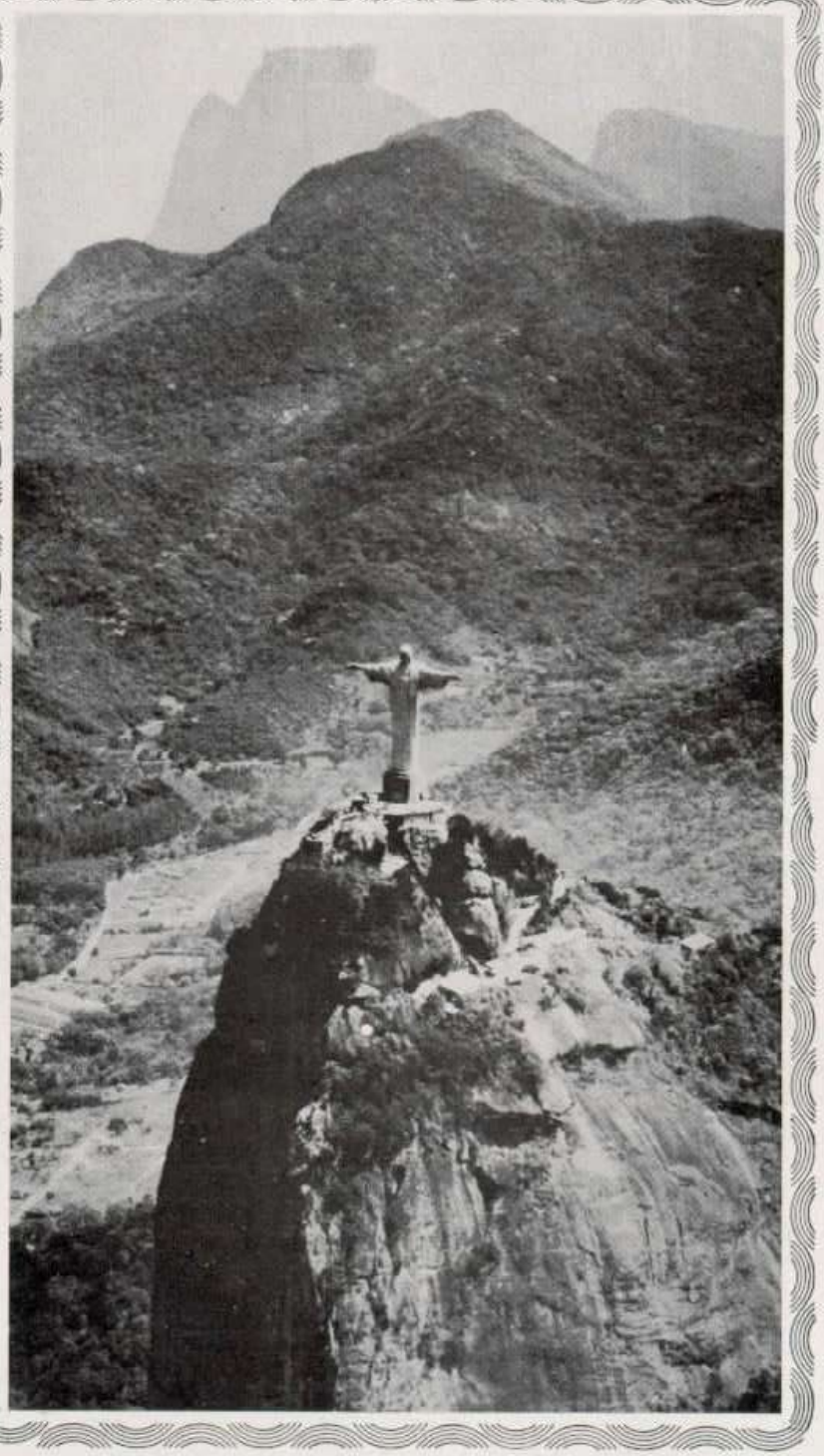
O embarque do Sr. Miller Lash e de sua exma. senhora foi assistido por um numeroso grupo de directores e chefes de serviços das companhias associadas e de pessoas das relações sociaes do illustre casal.

As gravuras que illustram esta pagina são aspectos apanhados no dia do embarque a bordo do "Alcantara", em que viajaram o Sr. e a Sra. Miller Lash.



CHRISTO REDEMPTOR

REALISOU-SE no dia 12 deste mez a inauguração do monumento a Christo Redemptor, no ápice do Corcovado. O Rio de Janeiro, com a sua população accrescida de muitos milhares de peregrinos procedentes de varios pontos do paiz, assistiu a um espectaculo de intenso enthusiasmo, inedito e grandioso, electrisado pelas vibrações purificadoras da Fé, — o maravilhoso traço de união entre as fragilidades da creatura e a omnipotencia do Creador. A solennidade inaugural foi realçada pela simultaneidade de brilhantes festividades realisadas, de caracter popular, official e religioso. E, á noite, aureolado pela luminosidade trazida pelas ondas subtis que Guglielmo Marconi projectara da longinqua Italia, a gigantesca estatua resplandeceu, magnifica de belleza, contemplada por dois milhões de almas que, olhos fitos no cume radioso da immensa molle granitica, evocavam o Grande Messias, a palmilhar as áridas terras da Judéa, por entre a indifferença ou a hostilidade dos homens, cumprindo a sua ardua missão redemptora.



O monumento a Christo Redemptor visto de frente. No alto da photographia, o pico denominado Pedra da Gavea.

(Photographia aerea do Capt. Holland).

Quem primeiro idealisou a erecção de um monumento ao Redemptor no Corcovado foi um missionario lazarista, o Padre Boss, que consignou um appello nesse sentido, no prefacio de uma edição da "Imitação de Christo".

Em 1921, em reunião do Centro Nacionalista, o general Pedro Carolino reavivou a idéa, que foi acolhida com enthusiasmo, propondo a erecção de um monumento a Christo Redemptor, em commemoração da independencia politica do Brasil. Em subsequentes assembléas effectuadas no Circulo Catholico, tomaram-se varias e importantes providencias. Desenvolveu-se, intensa, a campanha pró-monumento. Patrocinada pelo Cardeal Arcoverde, pelo então arcebispo D. Sebastião Leme e outros vultos de influencia nos meios catholicos, ella empolgou o paiz, de norte a sul, transpondo os limites do terreno religioso em que surgira, objectivando a constituição dos fundos financeiros necessarios e que foram obtidos principalmente com as contribuições populares.

A Commissão Executiva abriu um concurso para apresentação de projectos, tendo sido escolhido, entre os de varios concorrentes, o de autoria do engenheiro-architecto patricio Dr. Heitor da Silva Costa.

O autor da "maquette" aprovada por mais de uma vez teve de ir ao Velho Mundo, onde encontrou o valioso concurso de uma celebridade: Pierre Landowski, a quem foram confiados os trabalhos de escultura do modelo em gesso, em 1924. A construcção do monumento propriamente dito teve inicio em 1926, sob a direcção immediata do Dr. Heitor da Silva Costa, que se dedicou de corpo e alma ao gigantesco monumento.

*

Construida numa altitude de 709 metros acima do nivel do mar, a gigantesca estatua possue uma solidez a toda prova. O seu arcabouço é de concreto armado e a sua estructura é um formidavel esqueleto metallico. O revestimento foi feito com pequenos triangulos de pedra-sabão (talcita), a

mesma de que se utilisava, com optimos resultados, o Aleijadinho. Altura da estatua, excluido o pedestral, 30 metros. Pezo: 1.145.000 kilos. A cabeça mede 3,75 metros. As mãos são longas de 3,20 metros. A extensão dos braços, de uma a outra mão, é de 30 metros, menos trez que a largura da Avenida Rio Branco, e o seu interior é um verdadeiro tunnel.

Cada mão pesa, approximadamente, 8.000 kilos. O pedestal tem de superficie 100 metros quadrados, pesando cerca de 550.000 kilos e abrigará uma pequena e artistica basilica, circumdada por um expressivo friso esculptural executado por Landowski e cuja nave poderá conter 150 pessoas.

✦

Muitas são as estatuas gigantes existentes, actualmente, em varios paizes, nenhuma se avantajando á do Redemptor, entretanto. As principaes são a de S. Carlos Borromeu, em Arona, Italia, com 23 metros de altura; a de São José, em Espaly, com 17 metros e a da Vierge du Puy, com 16 metros, ambas na França; a da Bavaria, na Allemanha, com 15 metros, e outras de menores dimensões. Digna de registro, porém, é a circumstancia de serem essas estatuas grandemente prejudicadas pela sua localisação em sitios acanhados, expostas ao confronto com os edificios que as circumdam. Mesmo a da Liberdade, levantada numa pequena ilha á entrada de New York, é victima da influencia dos altos edificios que a rodeam.

✦

D'entre o Pão de Assucar (385 metros), a Pedra da Gavea (748 metros), o Pico da Tijuca (1.021 metros), o Dedo de Deus (1.600 metros), o Corcovado, gigante entre gigantes, emerge, imponente, com os seus 709 metros de altitude. O monumento do Redemptor, plantado no seu ponto culminante, domina um amplissimo horizonte que abrange o Rio, Nictheroy, toda a bahia com as suas numerosas ilhas e o recorte caprichoso das suas praias, estendendo-se até á barra da Tijuca, invadindo o oceano e attingindo o longinquo rendilhado da serra dos Orgãos.

O accesso ao Corcovado pela sua linha ferrea, com o ser facil, é tambem um indizivel prazer. Construida pelo engenheiro Dr. Francisco Pereira Passos em 1885 e adquirida pela Light and Power, á estrada do Corcovado coube uma grande gloria; foi a primeira via-ferrea electrificada na America do Sul. A grandiosidade da iniciativa do prefeito Passos e a solicitude da Light & Power só agora serão devidamente avaliadas pelo publico.

✦

A Companhia Telephonica Brasileira associou-se ao jubilo da população carioca, tudo tendo facilitado para o exito da illuminação do monumento, que foi, como se sabe, feita á distancia, por Marconi. A proposito, publicou o *Diario da Noite* o seguinte: "A Companhia Telephonica Brasileira foi de uma gentileza inexcedivel. Não só concluiu as linhas de transmissão, do edificio Hasenclever até o alto do Corcovado, como fez, ella mesma, uma linha directa entre o morro e a Radio, para que se pudesse falar com o gabinete do Dr. Buarque de Macedo".

As linhas para as installações foram fornecidas aos *Diarios Associados* pela Companhia.

A prova de illuminação á distancia foi coroada de pleno successo. O signal, enviado por Marconi, foi transmittido pela estação radiotelegrafica de Coltano. Recebido na estação da C. R. B., na Avenida Rio Branco, seguiu para a chave automatica do Corcovado, depois de passar por varios apparelhos em linha da Companhia Telephonica Brasileira.



Photographia do monumento do Christo Redemptor, mostrando a entrada da barra do Rio de Janeiro e a enseada de Botafogo.
(Photographia aerea do Capt. Holland.)



O Dr. Wenceslau Braz, cercado pelas altas autoridades de Itajubá e representantes da nossa Companhia

ITAJUBÁ

INAUGURAÇAO DOS NOVOS SERVIÇOS TELEPHONICOS

A Companhia Telephonica Brasileira, pro-seguindo na execução do seu programma de ligar o maior numero possivel de localidades do grande Estado de Minas Geraes á sua rêde geral, teve a satisfacção de inaugurar na prospera cidade de Itajubá, em 20 de Setembro ultimo, os novos serviços telephonicos local e interurbano, num predio especialmente para esse fim construido á rua Coronel Francisco Braz n.º 19 e projectado por H. Maroni, Engenheiro Architecto de nossa Companhia.

A's 12 horas, P. R. Castanheira, Superintendente da Divisão de Estado; E. Barbosa, Gerente do Districto de Itajubá, e outros empregados da Companhia, recebiam as autoridades, representantes da imprensa e demais pessoas convidadas, á porta da nova estação telephonica.



Predio da nova estação de Itajubá (Projecto de H. Maroni, Engenheiro-Architecto

Entre as pessoas que compareceram á inauguração achavam-se os Srs. Dr. Oliveira Marques, Prefeito Municipal; Dr. Wenceslau Braz, Director Presidente da Cia. Industrial Sul Mineira; Cel. José Vicente, Commandante do 4º. B. E.; Sr. Benedicto Pereira, Presidente da Associação Commercial de Itajubá; Sr. Dr. Adolpho Nascimento, Promotor de Justiça da Comarca e Cel. José Rennó Pereira, Delegado de Policia, além de empregados da Companhia.



Mesa de doces e champagne offerecida ás autoridades de Itajubá

Os illustres convidados percorreram todas as dependencias da estação, inclusive a sala de operação, onde receberam explicações do modo de funccionamento do equipamento, estando a postos nas posições das mesas de ligações as respectivas telephonistas, que esperavam a ordem do córte para attender ás chamadas.

Por fim passaram todos á sala terminal, aonde vão ter os cabos pelos quaes entram as linhas telephonicas, recebendo ainda explicações sobre o apparelhamento de protecção, de localisação de defeitos, machinas de signal, bobinas de repetição, etc.

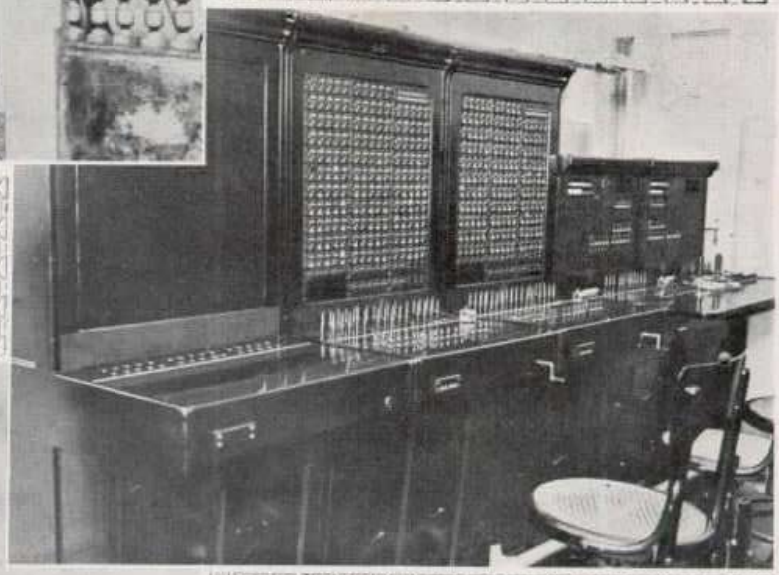
Depois dessas explicações, foi dada pelo telephone, á velha estação, o signal de corte. Eram precisamente 12,20. E dentro de um minuto as novas installações passaram a funccionar regularmente, perante a satisfação e o applauso de todos.

Na sala de descanço das telephonistas foi servida aos convidados uma mesa de doces e champagne, occasião em que a nossa Companhia recebeu felicitações pela inauguração dos novos serviços e do predio, cuja construcção esteve a cargo do Escriptorio Technico Francisco Sanches, daquella cidade. O jornal "Itajubá", que ali se publica, fez referencias elogiosas ao novo serviço e á Companhia.

Itajubá
e seu moderno serviço telephonico



Fachada do edificio da nova Estação de Itajubá



Nova mesa de ligação do serviço local e interurbano de Itajubá



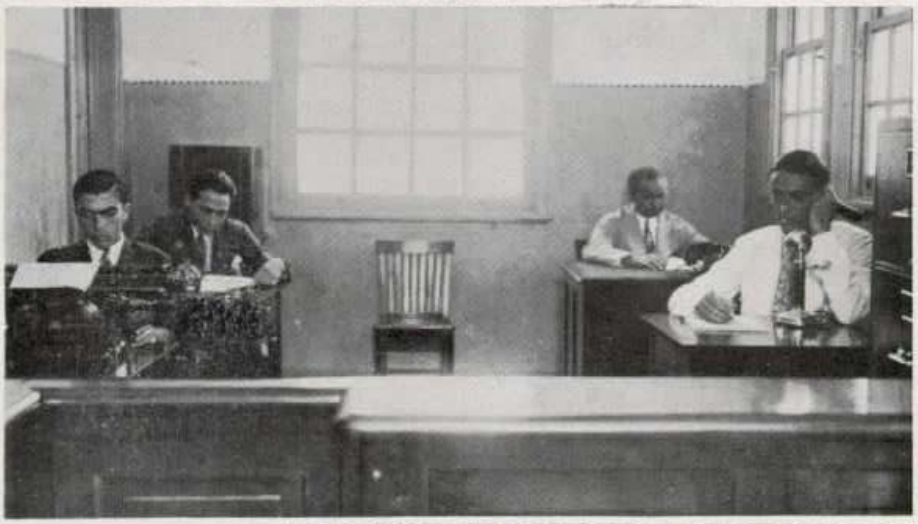




Tres aspectos da nova rêde de cabos de Itajubá, vendo-se na primeira gravura a entrada das linhas interurbanas na cidade, e nas outras duas, aspectos das ruas da cidade com o seu novo serviço de cabos.

Itajubá

seu moderno serviço telephonico



Aspecto do novo Escriptorio Commercial de Itajubá



Grupo de telephonistas de Itajubá, vendo-se sentada, ao centro, a Encarregada, D. Maria Barbosa



Encarregados de serviço que dirigiram os trabalhos relativos á inauguração da nova Estação de Itajubá



E. Barbosa, Gerente do Districto Sul de Minas e seus auxiliares de Escriptorio



Turma de trabalhadores dos serviços de construcção da nova rêde de Itajubá

"GOLF DINNER"

L… …jem ao …ller L… . H. Couzens e A. W. K. Billings





Aspectos do jantar

O "Golf Dinner" que mensalmente é organisado pelo Gavea Golf and Country Club, a elegante sociedade do Rio de Janeiro, foi, a 23 de Setembro ultimo, honrado com a presença dos Srs. Miller Lash, H. H. Couzens e A. W. K. Billings, Presidente e Vice-Presidentes da Brazilian Traction Light & Power Co.

Apezar de ter um caracter todo intimo, a festa reuniu um grande numero de socios e chefes de serviços das companhias associadas que desejaram homenagear os directores de nossa Companhia.

O jantar decorreu no meio de muita animação e alegria. Explicando o fim daquella reunião fallou o Sr. C. A. Sylvester, Vice-Presidente, que saudou os homenageados e fez entrega de uma taça ao vencedor do torneio de Golf que se realisára na tarde daquelle mesmo dia.

O Sr. Miller Lash, agradecendo a homenagem, produziu um interessante discurso, falando com excellente bom humor sobre seus successos no golf.

Fallaram tambem os Srs. H. H. Couzens e A. W. K. Billings e J. S. Bell, que foram igualmente muito applaudidos.



Grupo feito antes do jantar, vendo-se o Sr. Miller Lash cercado pelos Srs. H. H. Couzens, A. W. K. Billings, C. A. Sylvester, Lawrence Hill, chefes de serviços e convidados.



CHRONICA



A peleja ia encarniçada, sem que a victoria sorrisse a qualquer dos contendores. O sol seguia pacificamente seu curso pela estrada azul do céo e já descambava além do zenith, preparando-se para o costumeiro mergulho no horizonte polvilhado de ouro e coberto com a espuma das nuvens illuminadas em tonalidades cambiantes.

Foi quando Josué, num gesto arrogante de commando, como se detivesse um dos seus soldados que desertasse da peleja, intimou o sol a parar até que a lucta terminasse com a victoria das suas hostes guerreiras.

Apollo tremeu na sua biga de ouro, retendo com mão segura os corceis que galopavam pelo firmamento, e só affrouxou as redeas para que a noite, piedosa, estendesse sobre o campo juncado de cadaveres inimigos um sudario de trevas e accendesse no céo os cirios bruxoleantes das estrellas.



⚜

Mas, isso foi nos tempos que nunca mais voltarão... Nos tempos em que Moysés tocava com seu cajado a rocha dura e a agua crystallina jorrava na aridez do deserto, olhava para o céo e o céo lhe mandava uma chuva de manná, estendia o seu bordão sobre o Mar Vermelho e logo uma turma de guardas civis invisiveis e pressurosos corria o cordão de isolamento para conter as ondas revoltas e irrequietas como as multidões e abrir-lhe passagem livre e segura.

Como são differentes os tempos que correm! Daniel foi lançado numa jaula de leões, que humildemente se rojaram a seus pés. Fosse elle lançado na grande jaula que é hoje o mundo e em pouco seria estraçalhado pelas feras que rugem na disputa do ouro.

Hoje, si algum Josué mandasse o sol parar, Apollo soltaria uma gargalhada canalha e fustigaria os fogosos corceis do seu carro triumphal.

⚜

Mas, si ao homem falta hoje o poder de ordenar ao sol que detenha seu curso, sobra-lhe, no emtanto, experiencia para ludibrial-o...

E emquanto Apollo, magestoso e fulgurante, faz com toda pompa seu passeio diario, olhando cá para baixo com superioridade, nós, em um passe de magica, que elle não percebeu, avançámos os ponteiros do relogio e, como Josué, acabamos vencendo na lucta de todos os dias antes que o sol nos dê as boas noites!

⚜

Avançámos uma hora.

Hora fugaz e inexpressiva, hora em que passámos pela vida e não vivemos, hora sem esperanças, sem alegrias e sem soffrimentos, talvez tenha ella sido a melhor da nossa vida!

Nella não nos assaltaram desenganos, não nos cruciaram dores, hiato no quadro doloroso de que nossos olhos não se podem afastar, cheio de phantasmas que nos apavoram e nos fascinam, sempre igual na sua monotonia, sempre monotono na sua igualdade...

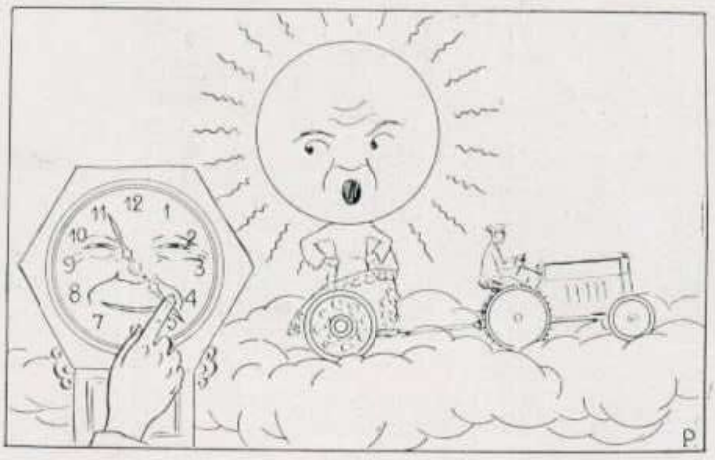
Assim tambem passou a Bella Adormecida do Bosque os longos annos de somno em que a mergulharam os sortilegios de uma fada maldosa.

Mas despertou para a vida e para a felicidade ao influxo de um beijo apaixonado, ao passo que nós nem tempo tivemos para abysmar no narcotico do somno a dura realidade da vida.

Porque todos nós temos dentro do castello encantado do nosso coração uma Bella Adormecida que se chama Alegria. Adormeceu pelos sortilegios de uma fada maldosa que tem o nome de Desillusão e, si a meiga e boa fada Esperança a desperta, de novo a adormece a Desillusão, cujo poder é mais forte, porque tem a rude força dos precalços da Vida...

⚜

Envelhecemos uma hora! Que importa?! Porque chorar a hora que passou? Quaes novos Faustos, dentro em breve remoçaremos. Pena é que só voltemos atrás nesse curto periodo de 60 minutos, supplicio de Tantalo que nos collocará outra vez mais perto desse passado que desejariamos reviver, dessas outras horas já vividas e que olhamos cheios de saudade!



⚜

Afinal, estou certo de que essa hora para todos nós teve apenas o sabor de novidade. Vimos, curiosos, o salto dos ponteiros, que felizmente não deu em par de botas.

Ganhámos uma hora, e afinal, nada perdemos em troca.

Deram um salto os ponteiros? O salto con... sola...

CHRONICO



A ARTE DE ATTENDER A QUEM RECLAMA



Por R. FRANCO, *Engenheiro de Equipamento*
Rio de Janeiro



ARTE de attender a quem reclama!... Milhares de pessoas não imaginarão o segredo que encerra esta phrase... Arte, sim, porquanto poucos artistas do drama "Vida" serão capazes de se desobrigar bem desse papel, dando ao mesmo a sua verdadeira interpretação.

Attender a reclamações de um enorme publico é uma arte e que requer especialisação, exigindo do "actor" mais do que milhares de pessoas imaginam. Não é bastante que seja uma pessoa que trate a todos com delicadeza e que tudo prometta, mesmo aquillo que não deve e não pode fazer. E' absolutamente necessario que seja uma pessoa que, além dos predicados em regra geral conhecidos, tenha outros que não são por muitos conhecidos, senão por falta de preparo intellectual, porém por falta de faculdades que não se conseguem apenas com aquelle preparo e que, na maioria das vezes, são, pode-se dizer, dom de natureza.

Precisa ser uma pessoa que inspire confiança ao reclamante, não só pelo seu modo cortez, mas tambem pela facilidade com que interpreta o seu papel de verdadeiro representante da empreza, ou repartição, junto ao publico.

A escolha de empregados para exercerem funcções de attender a reclamações, principalmente de um publico numeroso e sobre serviço complexo, como o serviço telephonico, por exemplo, constitue um dos mais serios problemas administrativos e tempo virá em que a mesma terá de ser feita por meio de "tests" preparados especialmente, afim de se verificarem, além de outros predicados, o gráo de facilidade do candidato em interpretar rapidamente o intuito da reclamação e perceber o modo como entrar em entendimento com o reclamante. A falta de perspicacia traz, em geral, desencontros de argumentação e dahi geram-se frequentemente desentendimentos.

O publico quando reclama tem sempre razão, embora em pequena parcella; si, ao ser attendido, em vez de ouvir as celebres phrases "Pois não", "Vou providenciar" etc., elle nota interesse por parte de quem o attende em lhe dar uma explicação clara, demonstrando lealdade nas palavras, embora as mesmas sejam, em parte, contrariando o seu modo de ver o motivo da reclamação, em uma grande maioria das mesmas desappareceriam os mal entendidos, os quaes redundam sempre em aborrecimentos.

Sabemos que muito se tem escripto sobre esse assumpto, porém, dado o modo como o mesmo deve ser encarado e o grande numero de casos de desentendimentos que se passam diariamente, achamos nunca ser demasiado insistir nelle.





Dois aspectos do balcão do Departamento Commercial da cidade do Rio de Janeiro, onde centenas de reclamações são recebidas diariamente

Não tencionamos desenvolver litteratura, discorrendo sobre conhecimentos psychologicos que de muito auxiliariam as pessoas que os possuissem, mas apenas citar factos que se passam constantemente com aquel-





Aspectos das Secções de Concertos das estações "3" e "4" da cidade do Rio de Janeiro, onde, tambem, centenas de reclamações são attendidas diariamente

les que attendem reclamações. Longe de nós tambem o intuito de, usando de uma expressão vulgar, "preparar carapuças" para quem quer que seja.

O nosso intuito é unicamente o de collaborar com todas as pessoas que attendem reclamações e que desejem dedicar uma pequena parte de seu tempo em observar os factos, afim de verificar a veracidade dos mesmos.

Durante dez annos em que trabalhamos na Secção do Trafego, grande parte desse tempo foi por nós despendida em tratar com o publico, o que nos obrigou a estudar o assumpto a ponto de conhecel-o nas suas varias modalidades. Durante esse tempo, em que tivemos opportunidades de attender a innumeras reclamações e de observar o modo como eram attendidas milhares de outras, pudemos sempre notar as vantagens das pessoas que as attendiam possuirem os predicados acima citados.

Qualquer reclamação, por muito absurda que pareça no primeiro momento, offerece sempre opportunidade de serem corrigidos um ou mais defeitos, senão de material, pelo menos de operação. Dahi a necessidade que ha daquelles que attendem reclamações terem o espirito preparado para perceber rapidamente o estado de espirito do reclamante e lhe dar uma explicação satisfactoria.

O modo de se fazerem perguntas e a maneira de se darem respostas deve ser um dos pontos mais cuidadosamente estudados; perguntas ha que, feitas de um certo modo, irritam o reclamante, principalmente si o seu estado de nervos e de espirito já concorrem para isso.



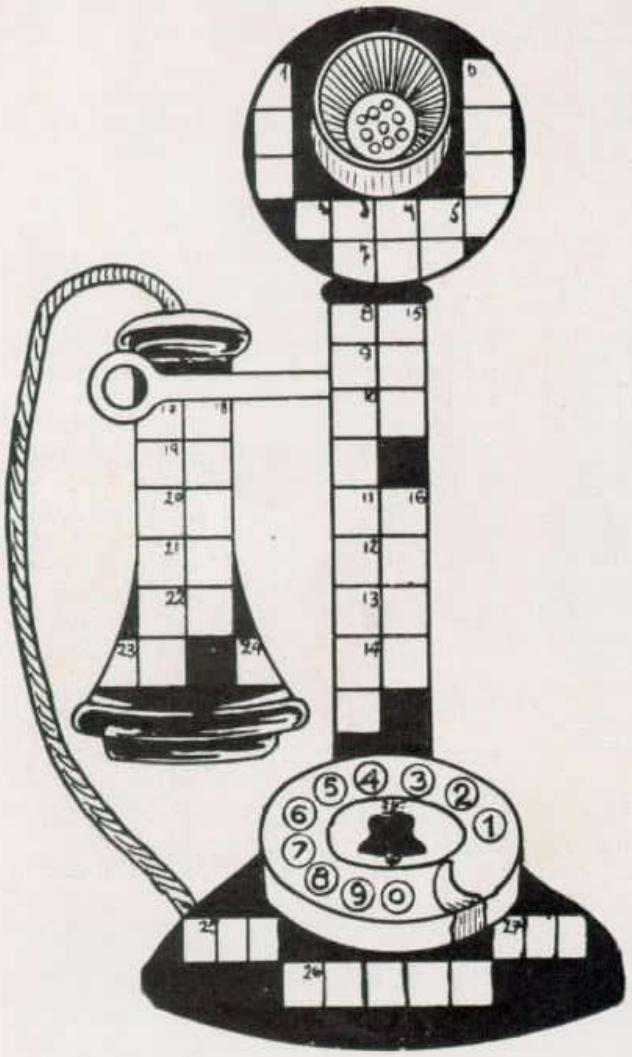
Citaremos como exemplo um facto passado comnosco, o qual serve de confirmação a milhares de outros que se passam diariamente. Chamados por um assignante que desejava reclamar sobre o serviço fornecido ao seu telephone, depois de obtermos varios detalhes da reclamação, indagámos do assignante si era sómente aquillo que elle tinha a reclamar.

E' logico que essa pergunta foi feita na melhor das intenções e com o intuito unico de colher mais elementos para as nossas investigações, porém, provavelmente devido ao modo como a mesma foi feita e ao estado de espirito do reclamante, foi o bastante para o mesmo suppôr tratar-se de pilheria de nossa parte e nos fazer uma serie de elogios... desagradaveis. Pudemos, entretanto, comprehender rapidamente o malentendido e convencemos o reclamante de que longe de nós estava a idéa de pilheriar.

Outro facto interessante e bastante a proposito passou-se certa occasião em que assistiamos á instrucção de uma turma de telephonistas.

E' praxe das Instructoras, depois de darem uma explicação sobre o emprego de phrases do regulamento, fazerem perguntas para serem respondidas pelas telephonistas com phrases previstas no mesmo regulamento. A uma pergunta feita pela Instructora a que a telephonista devia responder com a phrase "A senhora quer falar com a Telephonista-Chefe?" —

Palavras Cruzadas



ISMAEL MACHADO, jover. mensageiro da Engenharia Geral, enviou-nos o seguinte e interessante jogo de palavras cruzadas a que denominou "Problema Telephone Automatico". SINO AZUL offerece-o á argucia de seus leitores, que se poderão orientar pela seguinte chave:

VERTICAL — 1 — Anel; 3 — Do verbo ver; 4 — Ivo Duarte; 5 — Sobrenome de homem: 6 — Instrumento de madeira, com que fazem navegar as pequenas embarcações; 8 — Apparelho que transmitte a voz; 15 — O que faz o gato; 16 — Arma de marinha; 17 — Enfermo; — 18 — Louco.

HORIZONTAL — 2 — Opinião; 7 — Partida 8 — Tomé Moura; 9 — Lei sem a primeira letra; 10 — Nota musical; 11 — Prefeitura Municipal; 12 — Helio Ignacio; 13 — No invertido; 14 — Masculino de no; 17 — Compaixão; 19 — Ora sem a ultima letra; 20 — Edson Amaral; 21 — Nabuco Tavora; 22 — Pronome; 23 — Mulher criminosa; 24 — cem em algarismo romano; 25 — Massa liquida que cobre a maior parte da terra; 26 — Mendigo; 27 — Pedra de altar.

Serviço telephonico transcanadense

ATE' bem pouco tempo, para se falar de qualquer ponto oriental do Canadá para o lado occidental, as chamadas eram em parte encaminhadas atravéz das linhas telephonicas norte-americanas.

Em 1 de Agosto ultimo esse processo foi abolido, verificando-se um dos maiores avanços no progresso do serviço telephonico ali. Todas as linhas do systema telephonico do Canadá ficaram comprehendidas em circuitos telephonicos exclusivamente canadenses. Assim, foram inaugurados novos circuitos ligando o litoral do Atlantico aos Montes Rochosos ou a costa da Nova Escossia aos limites occidentaes da provincia de Alberta. Agora, todos os pontos da Columbia Britannica são servidos por aquelles circuitos exclusivamente canadenses.



"ROYAL BRIAR" ATKINSON

A serie de ouro das pessôas elegantes

ROYAL BRIAR LOÇÃO
ROYAL BRIAR AGUA DE COLONIA
ROYAL BRIAR SABONETE
ROYAL BRIAR BRILHANTINA
ROYAL BRIAR PÓ DE ARROZ
ROYAL BRIAR BANDOLINA

A VENDA NAS BOAS CASAS

ATKINSON
LONDRES - PARIS - BUENOS AIRES - RIO

Perfumaria da alta sociedade

esta foi pronunciada de maneira tal que nos deu a impressão de tratar-se de ironia da parte da telephonista.

Dezenas de casos semelhantes poderiamos citar si desejassemos contar factos por nós observados entre empregados de estações e assignantes; entretanto, podemos tambem affirmar que, si em muitos delles havia, sem razão, má interpretação dada pelo reclamante, na maioria tinhamos de corrigir o modo de serem feitas varias perguntas ou o emprego de varias phrases do regulamento por parte das empregadas das estações, senão por indelicadeza pelo menos por motivo de dicção.

A ESCOLA DA PLANTA

Por ARY MACHADO GUIMARÃES, *da Superintendencia da Planta — Rio*

E' TRAÇO dominante dos povos fortes o gosto de se instruir para melhor vencer na vida.

De savoir vient avoir, reza o velho proverbio...

Ora, esse desejo de aprender, que se manifesta em todas as camadas sociaes dos povos de sadia organisação, se desenvolve por variados aspectos, já pela iniciativa particular já pela publica, quer pratica quer theoricamente.



H. R. Zuttermeister Superintendente da Planta da Divisão do Rio de Janeiro

Si ao tempo de nossos avós a base pedagogica descançava na theoria, não vai para muito, na terra gauleza surgiu a famosa *E'cole des Roches*, ao estylo de suas antecessoras inglezas. Esta fez fama mundialmente e o ensino pratico passou então a ganhar terreno dia a dia, espraiou-se de povo em povo, vindo finalmente atingir seu apice na Norte-America, aliás já com feições novas.

Na terra do tão simples quão pratico e sabio Franklin, a disseminação do saber tomou aspecto eminentemente pratico, apresentando feição mais experimental o methodo de ensino e educativo adoptado. E' na officina, no laboratorio, no *atelier* que o discipulo é despertado, acima de tudo, para os resultados do que experimenta, compara e observa, d'est'arte difficilmente esquecendo o que vê e faz.

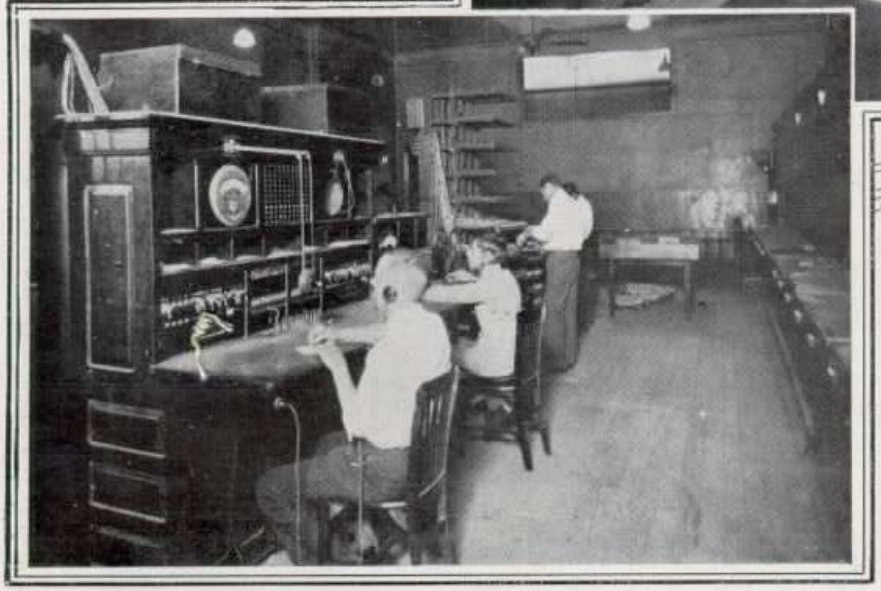
Ali a escola—em cujos bancos tomam prazerosamente assento a juventude e a velhice—é o ambiente da realidade em que se adquirem conhecimentos mais pelos sentidos do tacto e da vista que pelo pensar laborioso. Será talvez difficil encontrar, ainda que entre o professorado, uma maioria que saiba lidar a bel prazer com os "rabecões" da mathematica; mas o que não resta duvida é que qualquer um, desde o letrado ao leigo e, o que ainda é melhor, entre homem ou mulher, será capaz de, por exemplo, manejar efficazmente um fogão electrico. O respeito pela obra manual e consequentemente pela classe obreira e mais o espirito de organisação innato no *yankee* — tudo fazem para augmentar a riqueza da nação.

Essa formação normal, equilibrada, eurythmica de todas as faculdades do homem e da mulher tanto pode ser realisada nas escolas e nos lyceus como sobretudo nas fabricas e grandes companhias. Reina entre o povo assim formado o espirito da organisação, da associação, da cooperação e da solidariedade; estimulados ao seu mais alto gráo, não ha quem não aja com "confiança em si" e dentro da disciplina.

Era o de que se resentia a instrucção no Brasil. Si havia academias de nomeada, em que as classes abastadas podiam formar um intellecto avançado, faltavam por completo as escolas "vivas", as em que se aprende pela vista e pelo tacto e que vêm a



Aula de soldagem e funccionamento da mesa de exame de linhas



Aula pratica de localisação de defeitos em telephones

ser as das fabricas e companhias, onde o estudo se desenvolve no campo da realidade.

E, si puzemos mui intencionalmente o verbo no preterito ao referirmo-nos ao amado Brasil, é que ultimamente estas surgem aqui e acolá, como é o caso da recem-creada Escola da Planta da Companhia Telephonica Brasileira.

De ha muito se fazia sentir aqui a necessidade duma escola

pratica para instrucção de seus empregados. Não é que faltasse bôa-vontade no operariado brasileiro para bem servir a seus patrões; mas, si aqui não havia escolas praticas, onde buscar conhecimentos como os da telephonologia? Lidando com chefes estrangeiros que, embora bons e interessados em ensinar seus subordinados, tinham difficuldade para se exprimir no vernaculo, haviam fatalmente de agir pela imitação, pela intuição. Mas ficava muita cousa incomprehendida ou insondada.

Bem avisada andou, pois, a Superintendencia da Planta em crear sem demora uma Escola digna da importancia da Companhia e a esforçada Directoria em dar mão forte aos que chamaram a si tão ardua mas proficua tarefa. A escolha de C. D. Véga para crear e organisar a Escola já era uma garantia de successo. Espirito ductil, interessado e esforçado, autoridade na materia e traquejado no problema em fóco, logo metteu mãos á obra com a operosidade que lhe é peculiar e a 1º. de Junho do anno em curso inaugurava o primeiro curso especial para Reparadores.



C. D. Véga, organisador da Escola da Planta

Dado o gráo de instrucção elementar precaria — é forçoso embora penoso reconhecel-o — de grande parte dos empregados, necessario se tornava fazer esse primeiro curso quasi que exclusivamente pratico. A escolha dos dois primeiros Instructores recahiu nos empregados Octacilio da Silveira e José da Silveira Pereira, os quaes antes de assumirem suas funcções receberam de C. D. Véga as instrucções necessarias sobre o methodo apropriado de ensino, tendo sido incançaveis no communicarem seus conhecimentos aos alumnos. As prelecções ficaram a cargo do autor d'estas linhas.

As gravuras que acompanham este artigo dão uma idéa das, por ora, modestas installações da Escola. Ahi sobresae o painel de treinamento na localisação de defeitos em telephones de assignante, com o qual se podem figurar, á vontade, todos os defeitos a que estão sujeitos os apparelhos telephonicos.

O methodo de ensino adoptado instrue os alumnos mais pelo processo inductivo e pelo raciocinio do que por leituras ou prelecções excessivas. Não se descurou, porém, de ministrar alguns conhecimentos theoricos, embora elementarissimos. As prelecções são dadas tres vezes na semana, sommando no total, no minimo, cinco horas; n'ellas se discorre sobre a theoria da electricidade e do magnetismo no que importa sobretudo ao funccionamento da campainha, da bobina de inducção, do condensador, do receptor, do transmissor, emfim das peças inherentes ao telephone de assignante.

Faz-se preceder o trabalho manual de localisação de defeitos da explicação da theoria e descripção dos circuitos e varias peças, assim como das causas que motivam estados anormaes nos mesmos. E, como ultima etapa, os alumnos são obrigados a fazer por si mesmos as ligações completas dos fios dos apparelhos. Os alumnos com bom aproveitamento estarão então habilitados a examinar um telephone, em busca de todos os defeitos possiveis, em menos de tres minutos.

Até o presente a Escola cogitou da instrucção de Installadores e Reparadores, não obstante ter-se occupado tambem dos que trabalham nas mesas de exame de linhas, dando uma demonstração pratica de como manejar o novo typo de mesa de exame — nº. 3.012.

Visa-se neste primeiro curso apenas abrir novos horizontes aos que trabalham para a Companhia, mostrando-lhes o quanto ha ainda a aprender e como o saber concorre para melhorar as c



Prelecção sobre electricidade e magnetismo



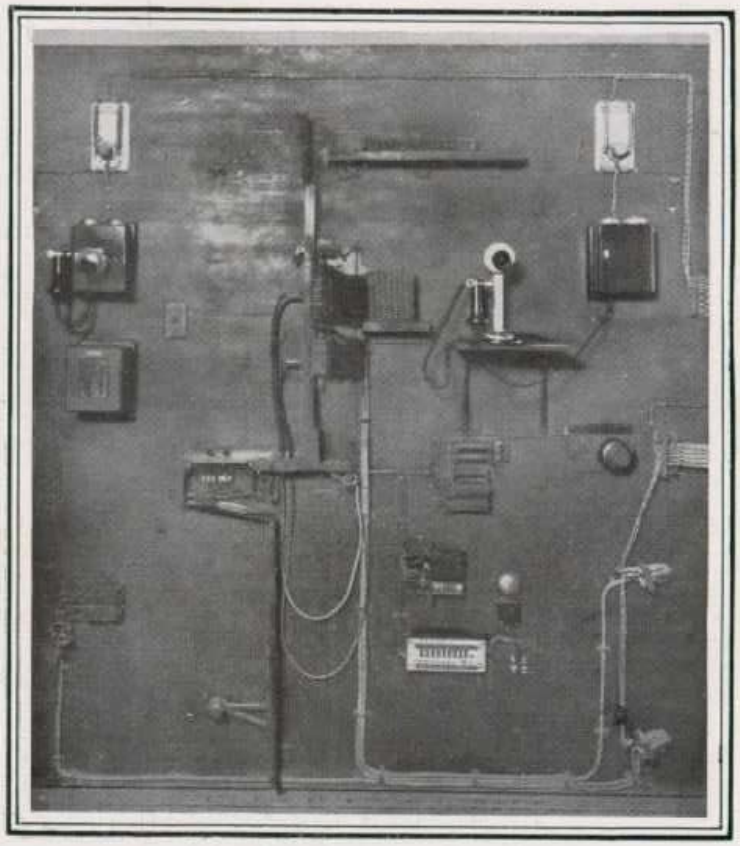
Exame de uma turma

condições de vida do empregado e da Companhia.

Os resultados desde já colhidos são de molde a inspirar o maior optimismo. Nos seus tres primeiros mezes de vida, a Escola funccionou 79 dias uteis ou sejam 507,5 horas, tendo completado o curso 55 empregados, 20% dos quaes com aproveitamento quasi nullo, e o restante entre soffriveis, medianos e bons, não tendo havido nenhum com a nota excellente. Como nota média de instrucção por homem-hora, obteve-se o valor 56,5 e, para o numero médio de dias na escola para cada homem, 14.

A média para os de aproveitamento quasi nullo, comquanto pareça exaggerada, não o é, si se levar em conta a insufficiencia de conhecimentos de alguns dos alumnos, resaltando o numero elevado de analphabetos. O resultado obtido é até muito consolador, havendo casos notaveis registrados em classe, como o de um analphabeto que, posto em brio pelo Instructor, ao dia seguinte voltou para a aula sabendo tanto quanto seus companheiros mais adeantados. Caprichoso, perdera uma noite em claro e massara um companheiro varias horas, mas não voltou á Escola sem mostrar o que valia, alcançando uma salva de palmas dos companheiros.

A Escola ha-de prosperar e trazer resultados beneficos para o empregado, a Companhia e o publico.



Quadro demonstrativo dum circuito telephonico

E' preciso não descurar de desenvolver no brasileiro o respeito pelo trabalho, quer o de natureza intellectual, quer o manual.

Convém não esquecer o gesto bellissimo daquelle Imperador-prototypo da raça, ao terminar a guerra do Paraguay: "Leio no Diario que se pretende elevar-me uma estatua, mas nada me agradaria tanto como ver a nova éra de paz firmada por um grande acto a bem da educação publica; muito estimaria que só empregassem seus esforços na acquisição do dinheiro preciso para edificios apropriados ao ensino das escolas".

A Companhia Telephonica Brasileira segue esse conselho e, certo, colherá todas as benesses desse passo em pról do Brasil.

Vida longa e proveitosa para a Escola da Planta — devem ser os votos sinceros de todos quantos se interessam pelo progresso brasileiro.

CAMPINAS

S. Paulo



INTERESSANTE e feliz instantaneo photographico de uma faisca electrica cahida sobre os fios da Companhia Campineira de Tracção, no bairro de Bomfim.

(Photo do Sr. Affonso Colaferri).



SINO AZUL atravéz do radio

Foi irradiado pelo Radio Club de Santos um programma "Sino Azul", organisado por empregados da nossa Companhia naquella cidade paulista

EM 2 de Setembro, ás 21 horas, os ouvintes de radio da terra de Braz Cubas e de outras plagas ouviram pela primeira vez a palavra "Sino Azul".

E' que, gentilmente convidados pelo Sr. Durval Damasceno, Director Mensal do Programma do Radio Club de Santos, estação P. R. A. S., alguns empregados de nossa Companhia em Santos, sob a direcção da Sta. Lily Rowland, Telephonista-Chefe, organisaram um programma litterario-musical. Querendo homenagear esses empregados, a directoria do Radio Club de Santos resolveu dar ao programma o nome de "Sino Azul".

Esse nome foi recebido, dizemos melhor, ouvido, com franca sympathia e a prova disso tiveram os seus organisadores pelos innumeros telephonemas que receberam, em que vozes gentis expressaram o quanto lhes fora agradavel ouvir um programma com o nome da nossa revista.

O Radio Club de Santos tem o seu "studio" installado no predio "Miramar", situado em ponto em que a vista se deslumbra com os mais encantadores aspectos das praias santistas. E' seu actual Director Geral o Sr. Hermenegildo da Rocha Brito.

SINO AZUL registrando o acontecimento agradece penhorado a gentileza da Directoria dando seu nome ao programma, bem como a distincção com que recebeu os empregados da nossa Companhia.



Studio do Radio Club de Santos, no edificio do Miramar. Ao fundo, á esquerda, vêem-se as torres da estação.



Grupo de empregados da nossa Companhia que executaram o programma "Sino Azul" irradiado pelo Radio Club de Santos. Em pé, á esquerda, a Srta. Lily Rowland, Telephonista-Chefe de Santos.

TEMPO

JA' algum dia reflectiste um pouco sobre o que na tua vida representa o tempo? Pois si não o fizeste pensa nelle agora. Talvez seja o elemento mais importante na tua vida. De facto, ha exactamente duas coisas das quaes depende o successo na vida de um homem: o proprio homem e o tempo. Mas a respeito do tempo occorre o seguinte: é que elle está sempre agindo contra nós. Um trabalho que estejamos executando poderá ser desnecessario devido a esse factor tempo. Antes de termos terminado a tarefa poderá ella ter-se tornado inutil. Já ouviste talvez contar a historia do cravo. Por falta de um cravo perdeu-se uma ferradura; por falta de uma ferradura perdeu-se um cavallo; por falta de um cavallo perdeu-se um cavalleiro. Si se tivesse entregue ao ferrador em tempo esse cravo que faltou, os factos teriam sido muito outros. Depois da morte do cavallo um cunhete cheio de cravos de nada serviria.

O tempo! Organisa e controla o tempo, que terás resolvido um dos maiores segredos da vida. E' justamente por isso que o serviço telephonico é tão importante neste momento como sempre: é que poupa tempo, e, por poupal-o poupa vidas e salva-nos de situações embaraçosas.

Si dispuzermos do tempo convenientemente e com maior vantagem para nós e para os outros, elle se tornará o nosso maior amigo.

AO CORRER DA PENNA

Por ACHILLES ZALUAR, da Superintendencia da Planta — Rio

ACREDITAM que D. Quixote tenha morrido? Não. D. Quixote não morreu nem morrerá jamais. D. Quixote é o symbolo — symbolo da propria humanidade, dessa pobre humanidade que arrasta sem descanso, sobre a terra, o mirabolante espectaculo de suas loucuras e de suas miserias...

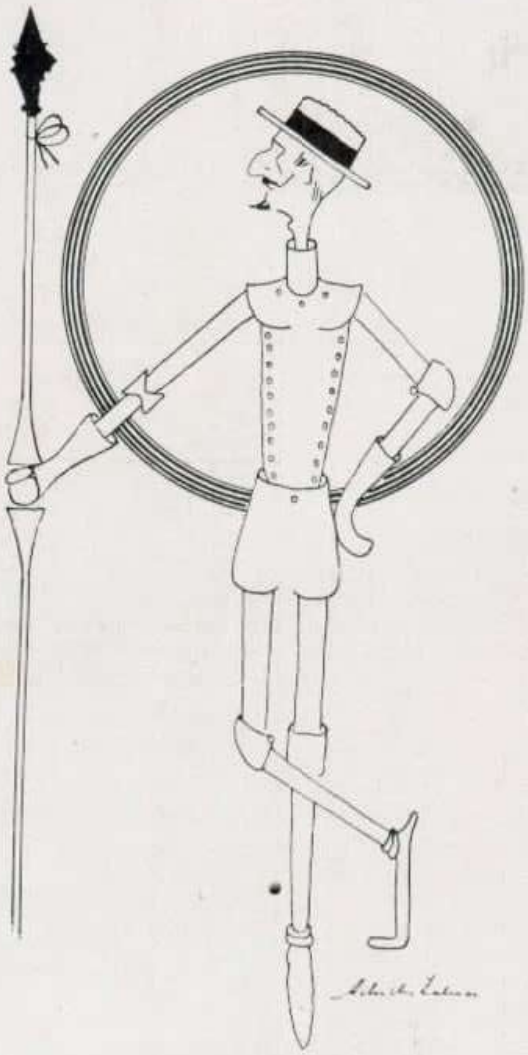
Cavalleiro da Triste Figura, Defensor dos Fracos e dos Opprimidos, Visionario Louco da Justiça, Paladino Burlesco do Ideal, o casto Enamorado de D. Dulcinéa de Tobosa deixou de ser uma gloria de Hespanha para ser uma gloria da litteratura universal. E' um monumento de observação e de analyse, de exactidão e de verdade, ao mesmo tempo ridiculo e sublime, que faz sorrir e faz pensar...

Quem ainda não encontrou D. Quixote em seu caminho? Quem ainda não foi um pouco D. Quixote?

Ah! a vaidade dos homens!... Si ella nos permittisse falar...

Sainte-Beuve tinha razão: todo homem é a seu tempo D. Quixote e Sancho-Pansa. Ha, com effeito, em cada um uma mistura disparatosa de ideal exaltado e de bom senso positivo. Não se trata mesmo, para muitos, senão de uma simples questão de idade: sonha-se D. Quixote, desperta-se Sancho-Pança...

Conheci, através das paginas de outro grande escriptor, um pobre D. Quixote ignorado e inoffensivo. Transmudara-se para os nossos tempos. Nem investia, furioso, contra os impassiveis moinhos, suppostos gigantes truculentos, nem descia ao fundo das adegas, onde fazia jorrar, como sangue, o vinho tinto dos tonéis... Um cerebrino, apenas. Attribuia-se triumphos hyperbolicos. Sabia tudo, fazia tudo, resolvia tudo.



Não havia, para o delirio de sua imaginação sobre-excitada, heróe mais façanhudo nem campeão mais rutilante. Excedia-se a todos — e todos, nas galerias douradas de sua illusão, prestavam uma homenagem muda á singularidade e á gloria de seus meritos... Assemelhava-se, porém, na realidade, a um pobre theatrinho de provincia, cujos scenarios toscos e berrantes mal podem disfarçar a opulencia ficticia de uma riqueza de latão.

Mas ai daquelle que tentasse dissuadil-o dessa convicção arraigada! O nosso D. Quixote sorriria indifferente e o destruiria, sem piedade, sob o peso esmagador de seu desdem...

Conseguiria, quando muito, ouvil-o, ainda no ultimo momento, exclamar, parodiando Nero:

— Que grande homem vae perder o mundo!...

E mais nada.

Attendendo ao telephone

SEM duvida, telephonando para algum escriptorio, já tivemos occasião de travar a seguinte conversação.

— E' 3—8440?

— Sim.

— O Sr. Mendonça está?

— Neste momento não está no escriptorio.

— Pode fazer o favor de lhe dizer para telephonar para o Sr. Maméde?

— Como é o nome?

— Maméde, M-A-M-E'-D-E.

— Qual o seu telephone?

— 4—9580

— Espere um momento, que vou apanhar um lapis. (Passam-se 15 segundos). Muito bem; agora faça o favor de repetir o numero?

Semelhante occurrencia, como se vê, causa máo effeito no publico que tenha relações com um estabelecimento onde haja empregados assim negligentes, attendendo ás chamadas de telephone com tão prejudicial displicencia.

Numa companhia telephonica, então, é que não é admissivel semelhante actuação de seus empregados, que devem sempre estar promptos a dar e tomar rapidamente recados, provando assim que o serviço efficiente corresponde ao modo expedito do pessoal que nella trabalha.

Para evitar um incidente assim desagradavel para a pessoa que chama e a perda de precioso tempo para quem chama e tambem para quem attende, a solução é ter sempre á mão lapis e papel.

Os empregados de telephones devem dar o exemplo do modo apropriado de falar ao telephone.



Festa da Primavera

PROMOVIDA pelo pessoal do Almoxarifado, teve logar a 26 do mez passado, no Club da ABEL, á rua Figueira de Mello, uma interessante festa, á qual compareceram, além de Glen A. Sweet, Almoxarife Geral, e sua exma. esposa, um grande numero de empregados e suas familias.

Reinou sempre grande alegria e camaradagem, para o que muito concorreu a jovialidade de G. A. Sweet, que deu o melhor exemplo ao seu pessoal.





As gravuras desta pagina representam varios aspectos da festa, vendo-se, num dos grupos, G. A. Sweet e sua exma. esposa, e em baixo, o Almoxarife Geral em companhia de sua secretaria, Srta. Maria Fernandes.





Notas Sociaes

RIO DE JANEIRO

ENGENHARIA GERAL — Lucia B. Fernandes (dia 9), André Louis Soullie (dia 14), Aryosto Duncan e Maria Christina F. Caldas (dia 15), Gastão Vieira de Araujo (dia 16).

SECÇÃO DE LISTAS — Wilson Cunha (dia 13), J. Carvalho de Abreu (dia 15).

ESCRIPTORIO DA DIVISÃO DE ESTADO — Escripturario José Gonçalves (dia 10).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Aldo Rocha (dia 15) e Josephina Alfaia Garcia (dia 24).

ESTAÇÃO DOIS — Telephonista Maria Adelina Vieira da Cruz (dia 13) e Rita Ribeiro da Silva (dia 30).

ESTAÇÃO TRES — Escripturaria Leontina Dias (dia 15).

ESTAÇÃO QUATRO — Encarregada Zulmira Valcurto (dia 16); Telephonistas Julieta Silva (dia 2), Laura Reis (dia 2), Adilis Faria (dia 7), Isabel Luzes (dia 7), Alice Bakse (dia 8), Iracema de Carvalho (dia 12), Josepha Picarelli e Maria Nogueira (dia 14), Clelia Alves (dia 16), Lelia Chagas (dia 17), Rosa Pedroso (dia 18), Marina Duque Reis (dia 24), Aurora Taranto (dia 27), Luiza Duarte e Elza Machado (dia 30), Lucilia Gonçalves e Celeste Figueiredo (dia 31).

ESTAÇÃO CINCO — Encarregada Beatriz Campos (dia 1), Elisabeth Moraes (dia 3), Dulce Callau (dia 11) e Hilda Martins (dia 22); Telephonistas Elisa Alves da Costa (dia 4), Elza de Souza Benevides e Maria Antonietta Simões (dia 7), Eugenia de Souza Carioca e Coralia Amaral Oliveira (dia 13), Dulcelina Moreira Granja e Marianna Lechitz Costa (dia 16), Nair do Rosario Oliveira (dia 25), Elza Seitz (dia 28) e Esmeralda Moreira (dia 30).

ESTAÇÃO MEIA DUZIA — Escripturaria Alice Morgado (dia 26); Encarregadas Amelia de Souza Martins (dia 9) e Yolanda da Silva Cardoso (dia 8); Telephonistas Carmen Baptista Teixeira (dia 17) e Beatriz Assumpção (dia 23).

ESTAÇÃO SETE — Telephonistas Aida Alves (dia 25) e Maria Antonietta Lopes (dia 27).

ESTAÇÃO OITO — Telephonistas Jesuina dos Santos (dia 17), Leonor P. Rodrigues (dia 13), Laura M. Pinheiro (dia 9), Alda Corrêa (dia 14), Margarida A. Lass (dia 12), Alina F. Corrêa (dia 28), Edméa L. Cunha (dia 16), Maria C. Martins (dia 16), Liege A. Oliveira (dia 24), Carmelia Cianelli (dia 21), Amasilia B. Gomes (dia 24), Maria de Souza (dia 3), Lucilia C. Lima (dia 7), Indiana Campello (dia 13), Idalina Miranda (dia 21), Diva Rodrigues (dia 28), Cleonice Canto (dia 28), Waldemira A. Terra (dia 31), Cecilia P. Silva (dia 13), Maria L. Santos (dia 11), Feliça Bacildo (dia 24), e Bernice A. Silva (dia 24).

ESTAÇÃO OITO-NOVE — Telephonista Palmyra Marques (dia 10).

INTERURBANO — Instructora Julieta de Souza Carvalho (dia 25), Telephonistas Maria Excelsa de Moura (dia 30), Alice Bichara (dia 5), Amalia Santos (dia 28), Walterina Ribeiro (dia 8), Rhenania Malheiros (dia 23), Elza Serodio (dia 14), Edith Monteiro (dia 25) e Francisca Hercilia Assis (dia 4).

INFORMAÇÕES — Encarregada Lydia de Carvalho (dia 21); Telephonistas Marina Tartarini (dia 24), Dalja da Silva (dia 4), Elzira Moura Dias (dia 11), Isaura da Silva (dia 25) e Urania Vianna (dia 22).

Anniversarios de Outubro



DIA 1
OSWALD KALLUT
ENCARREGADO DO TRAFEGO — DIVISÃO DE ESTADO — RIO



DIA 25
JOÃO C. TOLEDO
CONTADORIA
S. PAULO



DIA 4
MARIA DE LOURDES BORBA
CONTADORIA
S. PAULO



DIA 29
LAZARA CARVALHO
CONTADORIA
S. PAULO



DIA 12
LUCIA SOUZA
CONTADORIA
S. PAULO

S. PAULO

ALMOXARIFADO — Euzebio Marcondes (dia 14) e Norberto Gomes Caldas (dia 18).

CONSERVAÇÃO — Francisco A. Martins (dia 5), Mario Rolla (dia 7), David Baptista (dia 8), Ubyrajara F. Oliveira (dia 11), Sylvano Felisberto (dia 19), Gabriel Moraes (dia 21), José Cassas (dia 24), Antonio Paladino (dia 26), Luiz Lazzarini (dia 27), José Borges Santos e Isaia Augusto (dia 29) e Luiz Quedinho (dia 31).

CONSTRUCÇÕES — Manoel Alves (dia 1), Jorge Canavan (dia 2), Stanislau Pileckas (dia 8), José Machado (dia 10), Ascencio Ubeda e Laudelino dos Santos (dia 11), Augusto Manhoz (dia 15), Luiz Lopes (dia 16), José F. Ribeiro e Manoel Cardoso (dia 18), Herman Beyler e Luiz Lopes (dia 20), Miguel Peres (dia 22), Francisco Ferreira e João Manhoz (dia 25), Reynaldo Campante (dia 16).

CONTADORIA — Maria A. Cardoso e Maria de Lourdes Borba (dia 4), Hamilton Falcão (dia 6), Marcos de Queiroz, Maria Magdalena Maier e Roberto Crivellenti (dia 7), Lucia Alvarenga de Souza (dia 12), José Brochado Pereira (dia 22), Luiz Ponzio Junior, João C. Toledo, Luiz G. de Lima e Silva e Benedita Carvalho (dia 23), Lazara Carvalho (dia 29) e Lydia Hypolito (dia 31).

CONTRACTOS — João de Castro Torres (dia 4), Octavio M. Figueiredo (dia 20) e Eurydice Garcia (dia 23).

EMPREGADOS — Orminda Moura (dia 25).

EQUIPAMENTO — Salvador Longo (dia 25).

GARAGE — Fausto Pacheco (dia 18).

OFFICINAS — Antonio Anardino Oliveira e Hans Nicolau (dia 1), Pedro Segura e José Belmonte (dia 4), Luiz Javarroni (dia 10), Luiz Montemurro (dia 14), Henrique Zapparolli (dia 22), Agnaldo Puccinelli e Antonio Ramos Silva (dia 24) e Raphael Antonini (dia 31).

PLANTA ESCRIPTORIO — Manoel de Almeida (dia 16).

SUPERINTENDENCIA — Maria Fonseca (dia 24).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Encarregada de Observações Almerinda Amaral (dia 12); Dactylographa Ignez Lencioni (dia 17); Encarregada Telephone Typewriter Minnie Rowlands (dia 25); Escripturaria Hilda Fenemberg (dia 25).

ESTAÇÃO QUATRO — Encarregadas America Squeglia (dia 12), Ismenia Luz (dia 14) e Maria S. Pereira (dia 16); Telephonistas Clotilde Sanches e Olga Minieri (dia 1), Palmyra Gatti e Amalia Appa (dia 3), Helena Raymundo e Herta Milcher (dia 4), Philomena Freitas (dia 9), Izaura Alberto (dia 24), Zelia Darim (dia 29) e Olivia Vieira (dia 30).

ESTAÇÃO SETE — Assistente Telephonista-Chefe Sylvia Orioni (dia 30); Encarregada Antonietta Constantino (dia 27); Telephonistas Carlota Lapis e Maria S. Egypto (dia 6), Thereza Rebech

C. G. SCHNEIDER



Srta. Albertina Nunes
Encarregada da estação "Oito"
Rio de Janeiro



De volta de sua viagem de férias á America do Norte, passou pelo porto do Rio de Janeiro a 8 do corrente, a bordo no "Western Prince", C. G. Schneider, Sub-Superintendente Geral, a cujo cargo está a Divisão de S. Paulo.

C. G. Schneider, que viajou em companhia de sua exma. esposa, foi recebido, não só no Rio como em Santos, por muitos amigos e companheiros.



Srta. Benedicta Soares Padilha
Encarregada da estação de Porto Feliz
São Paulo

(dia 7), Elvira Massolich e Antonia C. Pacca (dia 11), Sebastiana Barboza (dia 12), Hercilia Antonini e Eunice C. Freitas (dia 15), Dalilla Muller (dia 25), Dalva O. Lima (dia 28), Ernestina Doria (dia 29), Felicia Neiquejman (dia 30) e Santina Pereira (dia 31).

Estação Informações — Encarregada Baixas Maria Nicoletti (dia 30); Escripturaria Blondina Richter (dia 25); Dactylographa Gertrudes C. Oliveira (dia 25); Telephonistas Iracema Lettieri (dia 6) e Ruth Freitas (dia 16).

Estação Interurbano — Instructora Stanislava Sysmanska (dia 20); Telephonista Juracy Araujo (dia 1), Suzette S. Guimarães (dia 2), Oraida S. Lima (dia 5), Carmen Cunha (dia 17) e Aurora Fernandes (dia 30).

Secção Concertos — Telephonista Zulmira C. Leal (dia 9).

Pessoal de Accommodação — Escripturaria Celeste Jesine (dia 5).

INTERIOR DE S. PAULO

Araraquara — Julia Marone (dia 6), Clelia Scabello (dia 8), Francisco Garcia (dia 14), Clydes Messora (dia 21), Julia Mazzali (dia 22), Carmine Blotta (dia 25).

Barretos — Telephonista Chefe Nair José de Lima (dia 28).

Baurú — Oswaldo Coelho (dia 15) e Sadamu Yamamoto (dia 27).

Bebedouro — Matheus Bueno Corrêa (dia 7), Benedito Salles (dia 26) e Sebastião R. Gomes (dia 28).

Botucatú — Lucia Lofiego (dia 2).

Bragança — João Antonio Cunha (dia 20) e Humberto Veronesi (dia 25).

Campinas — Telephonista Chefe Altamira de Freitas (dia 1); Victorino Simões Fortuna (dia 1), Iracema Calabrez (dia 13), Mario Furtado (dia 14), Astha Cardoso (dia 25) e Maria Apparecida Gonçalves (dia 31).



Capivary — Ondina de Oliveira (dia 23).

Corumbatahy — Maria Gloria Chiossi (dia 15).

Franca — Juversina Alves (dia 15).

Ibitinga — Maria A. L. Silva (dia 16).

Itapolis — Isaura Bittencourt (dia 3).

Itabira — Alzira Pupo (dia 12).

Itatiba — Rachel Andrade Silva (dia 8).

Jahú — Manoel dos Santos e Deolinda A. Pereira (dia 20) e Clarinda Sarti (dia 28).

Jardinopolis — Amelia Spadini (dia 14) e Manoel M. Barboza Filho (dia 26).

Limeira — Risoleta Fernandes Prata (dia 4).

Mocóca — João Gomes de Faria (dia 2) e Manoel M. Navarro (dia 26).

Mogy Mirim — Diamantina Arruda (dia 5), Benedicta de Souza (dia 20) e Loyde de Oliveira (dia 28).

Morungaba — Elisa Consolin (dia 7).

Pindamonhangaba — Alzira Ferraz Siqueira (dia 29).

Piracicaba — Atilio Doino (dia 15), Lydia Las Casas (dia 20), Angelina Gerola (dia 29) e Victorio Hansen (dia 30).

Piratininga — Elza Putomatti (dia 2).

Ribeirão Bonito — Julia A. Mazzali (dia 22).

Ribeirão Preto — Francisco de Oliveira Barros (dia 10), Arthur de Freitas (dia 11), Norma Dezolti (dia 12), Luiz Carletti (dia 14), Dante Onofre (dia 19), Iria de Almeida (dia 21), João de Carvalho (dia 22), Rosa Brugnara (dia 24), João de Moura e Julieta de Oliveira (dia 28).

Rio Claro — Encarregada Joanna Cazzaniga (dia 31).

Santa Cruz — Antonio Monteiro (dia 18).

Santos — Assistente de Telephonista Chefe Cacilda Affonso (dia 2); Odete Bittencourt

(dia 1), Judith Pinto (dia 8), Adal Marinho Andrade (dia 12), José de Carvalho (dia 15), Florinda Giglio (dia 25) e Manoel M. Navarro (dia 26).

São Manoel — Elvira Santarem (dia 6) e Eliza Forgeri (dia 18).

São Vicente — Laurinda Ribeiro (dia 23).

Soccorro — Genoveva Vilalva (dia 20).

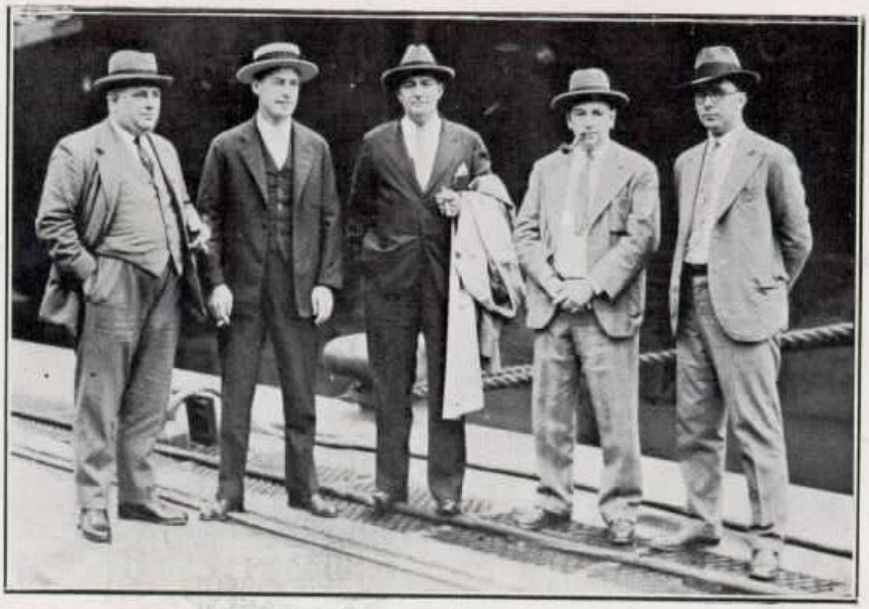
Sorocaba — Guilherme O. e Silva (dia 16), Julieta Rosa (dia 18), Francisco Nago (dia 20), Branca Iorio (dia 24) e Remecilio Tassinari (dia 27).

Taquaritinga — Orminda Cunha (dia 9).

Taubaté — Benedicto A. Lopes (dia 10), João Americo de Campos (dia 12), Nair de Oliveira (dia 13), José T. de Aquino (dia 21), Benedicto Rodrigues Filho (dia 22), Lafayete Costa (dia 27).

Tayuva — Amelia Bianchini (dia 30).

Cobradores — Saul Almeida Rezende (dia 17) e Joaquim S. Barros (dia 21).



De volta dos Estados Unidos, onde esteve em goso de férias, chegou ao Rio de Janeiro, no dia 16 do corrente, W. R. Overstreet, Agente Especial. Nossa gravura mostra W. R. Overstreet ao desembarcar do paquete "Southern Cross", ladeado por F. Summersell, Sub-Superintendente Geral; H. L. Banfill, Engenheiro-Chefe; P. R Castanheira, Superintendente Interino da Divisão dos Estados do Rio e Minas e Dagoberto Mesquita, Encarregado Commercial da mesma Divisão.



Srta. Nair Freitas, da Secção do Trafego, do Rio, em companhia de uma amiga, em Bello Horizonte, onde passou suas férias

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Barra Mansa — Telephonista Lucy Careli Pereira (dia 31).

Correas — Telephonista Alayde de Castro (dia 31).

Entre Rios — Encarregada Maria de Lourdes Salles (dia 9).

Miracema — Telephonista Elisa Comym (dia 5).

Parahyba do Sul — Telephonista Anna de Souza Barros (dia 5).

Petropolis — Telephonistas Ilzia Moraes (dia 13), Cecilia Cabral (dia 25) e Griselda Iost (dia 31).

ESTADO DE MINAS GERAES

Cataguazes — Encarregada Alzira Alves Silva (dia 16).

Itajubá — Telephonistas Lygia Schiavone (dia 17) e Maria Ribeiro (dia 20).

Itanhandu' — Telephonista Alzira Rabello de Araujo (dia 12).

Leopoldina — Telephonistas Iracema da Silva Oliveira (dia 23) e Diva Spinola (dia 22).

Recreio — Telephonista Conceição Loçasso (dia 1).

Rio Novo — Telephonista Gloria Silva (dia 8).

Ubá — Telephonista Amelia Costa (dia 15).

Varginha — Telephonista Hilda Barra (dia 5).



Desenvolvimento da televisão

O "Electrical Journal", revista que se publica em Nova York, fez em seu numero de Julho ultimo um estudo do desenvolvimento que vai tendo a televisão nos Estados Unidos, onde em breve ella será uma utilidade generalisada e ultrapassando a espectativa actual.

Para comprovar as suas asserções relata o caso de um morador de Nova York que sem sahir de sua residencia fez diversas compras, que attingiram o total de 5.000 dollars. A escolha das mercadorias foi feita mediante um apparelho moderno de televisão em cuja téla os objectos eram expostos pelo vendedor, estabelecido a tres kilometros de distancia. O freguez fez a escolha e deu instrucções por um telephone que funccionava simultaneamente com a televisão.

COLOMBO
O MELHOR CAFÉ

A morte de um illuminado da sciencia



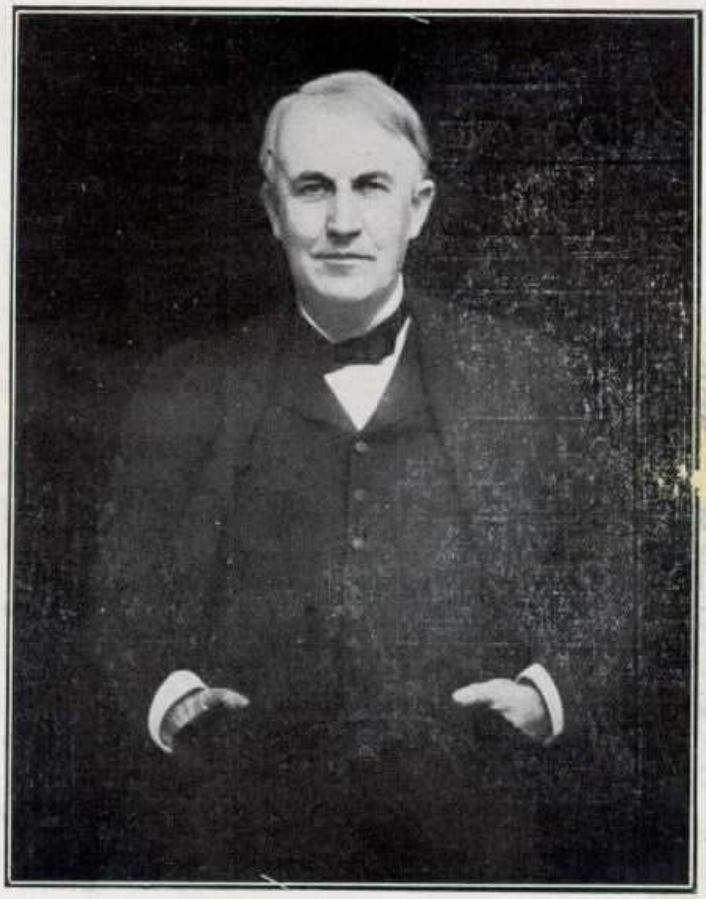
O mundo acaba de perder um desses illuminados da sciencia que de vez em quando surgem no scenario da vida, dando-nos a impressão de missionarios do bem enviados para suavisar a rudeza das condições da existencia humana.

Edison foi um desses predestinados e cumpriu a sua gloriosa missão de uma forma empolgante, constituindo a sua vida um bello exemplo de devotamento á humanidade, difficil talvez de ser imitada.

O desapparecimento de Edison é um golpe doloroso soffrido pela actual civilisação, que nelle perde uma de suas forças propulsoras e de cujo convivio se orgulhava, como um precioso patrimonio cuja renda não cessara nunca.

Mas a dor que se apodera da humanidade neste momento só pode ser pela magua de não poder tel-o por muito tempo ainda deante de seus olhos, perto de seus ouvidos, na expectativa de novas descobertas beneficiadoras.

E' que os grandes vultos não ficam esquecidos. Edison continuará a viver na memoria de todos, enchendo os nossos corações com a luz renovadora da confiança na obra do bem, de que elle foi um dos maiores paladinos. A individualidade genial de Edison permanecerá como uma lampada espiritual eternamente accesa illuminando as paginas da historia, onde os pósteros encontrarão os mais portentosos exemplos de iniciativa, actividade e devotamento á sciencia.



Thomas Alva Edison

A's tres horas e vinte e quatro minutos do dia 18 do corrente, em West Orange, Estados Unidos, deixou o convivio do mundo Thomas Alva Edison, que foi levado ao leito em consequencia de ulceras gastricas com complicações de diabetes e mal de Bright, sobrevindo uma intoxicação uremica.

Edison morre aos 84 annos, conservando até entrar em agonia a sua lucidez de espirito, em contraste com a decadencia organica que o vinha minando.

Edison nasceu em Milan, Ohio, em 11 de Fevereiro de 1847, iniciando a vida como vendedor de jornaes, fructas e doces nos trens da Grand Trunck Railroad, entre Detroit e Port Huron.

Para receber a consagração universal e as homenagens devidas a um illuminado, não eram necessarios os milhares de inventos sahidos de seu cerebro privilegiado, — bastavam a lampada incandescente, o phonographo, o cinematographo e o transmissor de carvão, usados na telephonia e radio-telephonia.

Entre as contribuições de Edison para o progresso da telephonia podemos citar as seguintes:

1 — Introduziu a idéa de um dispositivo separado para a transmissão, empregando o carvão junto ao diaphragma. O primitivo telephone, inventado por Bell, consistia num dispositivo electro-magnetico para falar e ouvir ao mesmo tempo.

Com esse dispositivo nunca ou difficilmente se chegaria ao ponto de conseguir os prodigios que hoje se verificam na transmissão dos sons, ao passo que com o transmissor de carvão, dadas as propriedades dessa materia, de fazer variar a corrente passando no circuito de accordo com a pressão exercida sobre a mesma materia, facilmente se chegou ao ponto actual.

2 — Introduziu a bobina de inducção, que tem funcções semelhantes á de repetição e tem a propriedade de transmittir a corrente por meio de inducção e entre outros tem o fim de evitar que, em uma estação cuja bateria seja a mesma para alimentação de todo o equipamento, uns assignantes ouvissem os outros, resolvendo o inconveniente de ser necessaria uma bateria para cada apparelho, como se dá no caso de telephones de magneto.

3 — Descobriu o principio de que uma placa fria collocada no bulbo de uma lampada incandescente, e quando ligada ao filamento, atraváz de uma bateria:

a) — Permittia o fluxo da corrente da bateria quando a placa era positiva ao filamento.

b) — Quando a placa era negativa ao filamento, nenhuma corrente fluctuava. Este principio de rectificação foi e ainda é conhecido como o "Effeito de Edison" e foi precursor do principio de emissão do Electron e seu contrôle usados no maravilhoso dispositivo do tubo de vacuum empregado no radio e na telephonia.

Os que se fazem veteranos



20 Annos
Pedro Vieira da Silva
Conservação
Rio de Janeiro



20 Annos
Nilo M. de Oliveira
Conservação
Rio de Janeiro



15 Annos
José Rocha Dias
Contadoria
S. Paulo



15 Annos
Luiz Veronezi
Planta
Ribeirão Preto - S. Paulo



15 Annos
Ferdinando Camacho
Conservação
S. Paulo



15 Annos
Raphael Antonini
Officinas
S. Paulo



15 Annos
Adolpho Valentim
Cobranças
S. Paulo



15 Annos
Antonio Paladino
Conservação
S. Paulo



10 Annos
Diogo R. Artigosa
Equipamento
Rio de Janeiro



10 Annos
Ernestina Neves
Trafego
Rio de Janeiro



10 Annos
Hercilia M. da Concreição
Trafego
Rio de Janeiro



20 annos
Euracino T. Ramos
Conservação
Rio de Janeiro



15 annos
João B. Damasceno
Conservação
Santos—S. Paulo



15 annos
Dr. Sebastião Negreiros
Superintendencia Geral
S. Paulo



20 annos
Annibal da Cunha
Conservação
Rio de Janeiro



15 annos
Angelina Savignago
Commercial
Campinas—S. Paulo



15 annos
Manoel Peralta
Construcções
S. Paulo

10 annos
Maria Nunes
Trafego
Rio de Janeiro





10 annos
Laureano Fernandes
Conservação
Rio de Janeiro



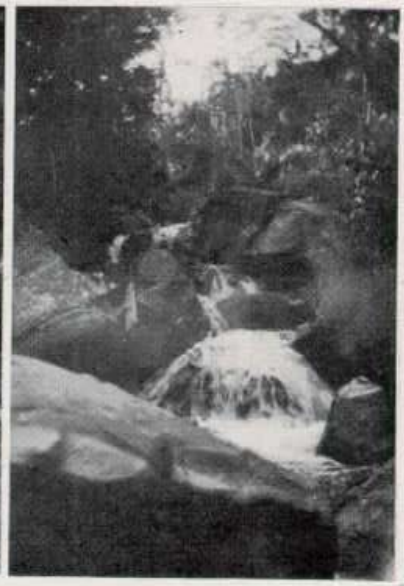
10 annos
Paulo Ferraz
Conservação
Santos—S. Paulo

10 annos
Esmeraldina Delerne
Trafego
Rio de Janeiro





Hotel Boucault



Quéda d'agua proxima da usina do Hotel



Refeição da turma de construcção da linha

THERMAS DE LYNDOIA

Inauguração do Circuito Interurbano do Hotel Boucault

(*Notas de* A. GRELLET, *Chefe do Trafego da Divisão do Estado de S. Paulo*)

NUMA das ramificações da Serra da Mantiqueira, a 945 metros acima do nivel do mar, estão situadas as afamadas Thermas de Lyndoia. Escrever das suas propriedades curativas não é nosso escopo. Ellas são por demais conhecidas e pennas das mais illustres da medicina patria já lhes enalteceram o valor.

Do empolgante da sua natureza escreve o Dr. Ramalho em "Uma excursão ás Thermas":

"A' proporção que o nosso possante auto deslisava suavemente pela branca e sinuosa estrada que de Mogy Mirim conduz ás thermas, aos nossos olhos deslumbrados se desenrolavam os mais bellos panoramas que jamais pensavamos existir!

Desdobravam-se as mais lindas paizagens em suaves tonalidades n'um céo bizarramente colorido, empastadas de luz scintillante, labaredas azues, flammejantes de sol, onde a côr verde dos campos fulgura no seu maior esplendor vegetal: — no folhedo da matta, no grammado dos campos, nas escarpas dos montes, no topo das palmeiras...

Quadro empolgante, solemne, primitivo, florestal, intensamente verde, n'um eterno idylio entre o céo e a terra, aquelle furiosamente azul, n'uma coruscante scintillação de turquezas, e esta arremessando pedaços alcantilados de cordilheira, saltando titanicamente para as alturas como a exprimir o desejo de levar sua saudação ao infinito azul do céo..."

Nesse recanto adoravel é que estão os dois hoteis: Boucault e Tozzi. — N'este estão situadas as fontes das aguas, com clinica especialisada sob a competente direcção do Dr. Francisco Tozzi; aquelle, offerecendo, a uns 300 metros do hotel Tozzi, um ponto por excellencia de repouso.

Sob a direcção do seu proprietario, Sr. José A. Boucault, que poderemos chamar de nosso ex-collega, pois em 1898 foi o primeiro concessionario do serviço telephonico em Amparo, faltava-lhe para complemento da commodidade dos seus hospedes um serviço interurbano moderno.

O Sr. Boucault, feito entendimento prévio com a nossa Companhia para ser estabelecido trafego mutuo, via Itapira, deu inicio immediato á construcção de um circuito interurbano. Este é de cobre 14, em postes apparelhados, com pinos lateraes de especificação "standard" por nós adoptada, com um desenvolvimento de 36 kilometros.

Na noite de 31 de Agosto, foram feitas experiencias preliminares que deram optimo resultado, tendo sido alcançados os pontos mais distantes da Rêde da Companhia. No dia 1 de Setembro, o Sr. Boucault poude offerecer aos seus hospedes um conforto a mais, augmentando-lhes a sua tranquillidade, pois, a qualquer momento, terão ao seu alcance seus entes mais caros. Da mesma forma das innumeras cidades servidas pela nossa Rêde, aquelles a quem não fôr dado acompanhar os que vão em procura de repouso e saude poderão, servindo-se de linhas interurbanas modernas, obter noticias tranquilisadoras e mitigar no dizer do poeta: "á dôr pungente de uma saudade".



J. H. Silva, collocado em 1.º logar

Uma campanha para angariação de extensões na cidade de S. Paulo

195 novas extensões em 45 dias

O espirito de competição sempre foi e ha de ser sempre um grande e decisivo estimulo para o augmento de vendas em qualquer negocio.

Prova cabal disso tivemos ha pouco na Divisão da Cidade de São Paulo, onde um premio foi estabelecido para o empregado do Departamento Commercial que maior numero de extensões angariasse no periodo de 16 de Julho a 31 de Agosto.

Foi verdadeiramente animador o resultado obtido.

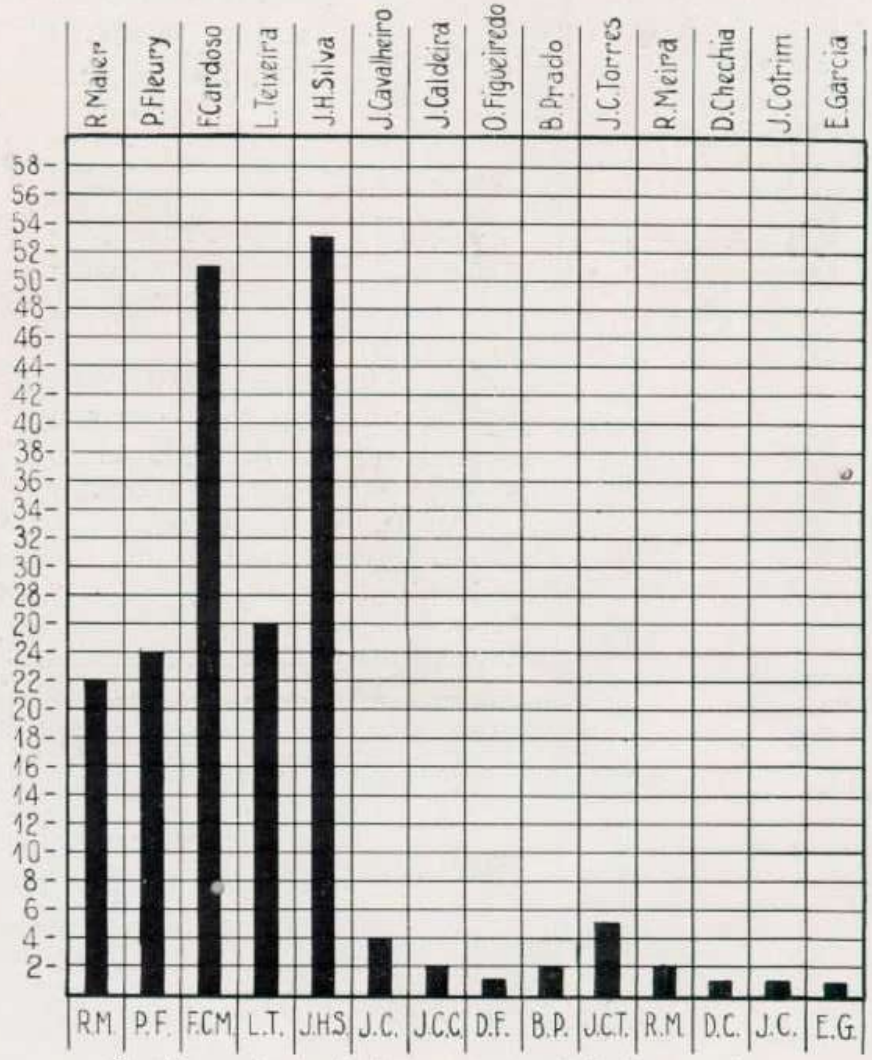
A média diaria de novas extensões angariadas calculada sobre o primeiro semestre deste anno era 3,0. Essa média passou a ser 4,4 durante a campanha. Isso corresponde a um total de 195 novas extensões em 45 dias de campanha contra a média mensal de 90 para os mezes anteriores. Um graphico affixado no Departamento Commercial mostrava a situação de cada concorrente.

Em poucos dias os Escripturarios do Balcão tomaram a dianteira, monopolisando praticamente os resultados da Campanha.

O primeiro collocado angariou 53 novas extensões em 45 dias, seguido muito de perto pelo segundo collocado, que agenciou 51 extensões.

O grande esforço deste valeu-lhe um segundo premio.

A nota mais interessante do concurso foi a "chegada". O facto de alguns assignantes preferirem sempre introduzir modificações em seus serviços no principio do mez permittiu que os concorrentes "ardilosamente" preparassem alguns pedidos nessas condições para dar-lhes entrada á ultima hora do dia 31. Houve grande ansiedade e... J. H. Silva brilhantemente collocou-se em 1º. logar, forçando F. S. Cardoso de Mello a se contentar com o 2º., depois de ter "leaderado" o concurso por longo tempo.



Graphico mostrando detalhadamente o resultado da campanha

As vantagens dessa competição reflectiram-se no mez de Setembro, pois, apezar de não ter havido propriamente uma competição nesse mez, os homens do balcão quizeram mostrar que, mesmo sem premios a conquistar, seriam capazes de grandes feitos. E assim foi que Setembro deu uma média diaria de 4 novas extensões.

HEROINA DO DEVER

NA zona commercial de Selma, na California, Estados Unidos, declarou-se ha pouco um violento incendio de effeitos desastrosos mas que ficou circumscripto ao fóco inicial devido á acção prompta da telephonista Ida Sorensen, que naquelle dia estava de serviço na estação telephonica local. O fogo irrrompeu ás 5.30 da manhã no edificio ao lado da estação telephonica e, quando a Srta. Sorensen viu a fumaça invadir a sala de operação, avisou sem perda de tempo o Corpo de Bombeiros, a Telephonista-Chefe, o Departamento da Planta da Companhia Telephonica, o gerente commercial local, assim como as pessoas que tinham interesses nos predios lateraes e permaneceu no seu posto e prestou todo o concurso possivel até á extinção do incendio.

TENNIS





H. Greig e senhora, vencedores do Torneio de Duplas Mixtas

A ABEL vence brilhantemente a Taça José Reisen

Torneios de duplas mixtas e de cavalheiros com handicap

Competição feminina entre a ABEL e o Tijuca Tennis Club





A. de A. Galeão e G. Hearn, vencedores do Torneio de Duplas para cavalheiros

COM os jogos realisados a 20 de Setembro ultimo entre os primeiros e segundos teams da ABEL e do São Christovão A. C. encerrou-se a serie de jogos para disputa da Taça José Reisen, instituida pelo São Christovão e vencida pela ABEL, que assim fica de posse definitiva do mesmo trophéo.

Nestes ultimos jogos as equipes estavam assim constituidas:

ABEL — 1º. team — Simples, A. de A. Galeão; duplas G. Hearn — E. P. Seara e Oswaldo C. Paiva — J. R. Nogueira.

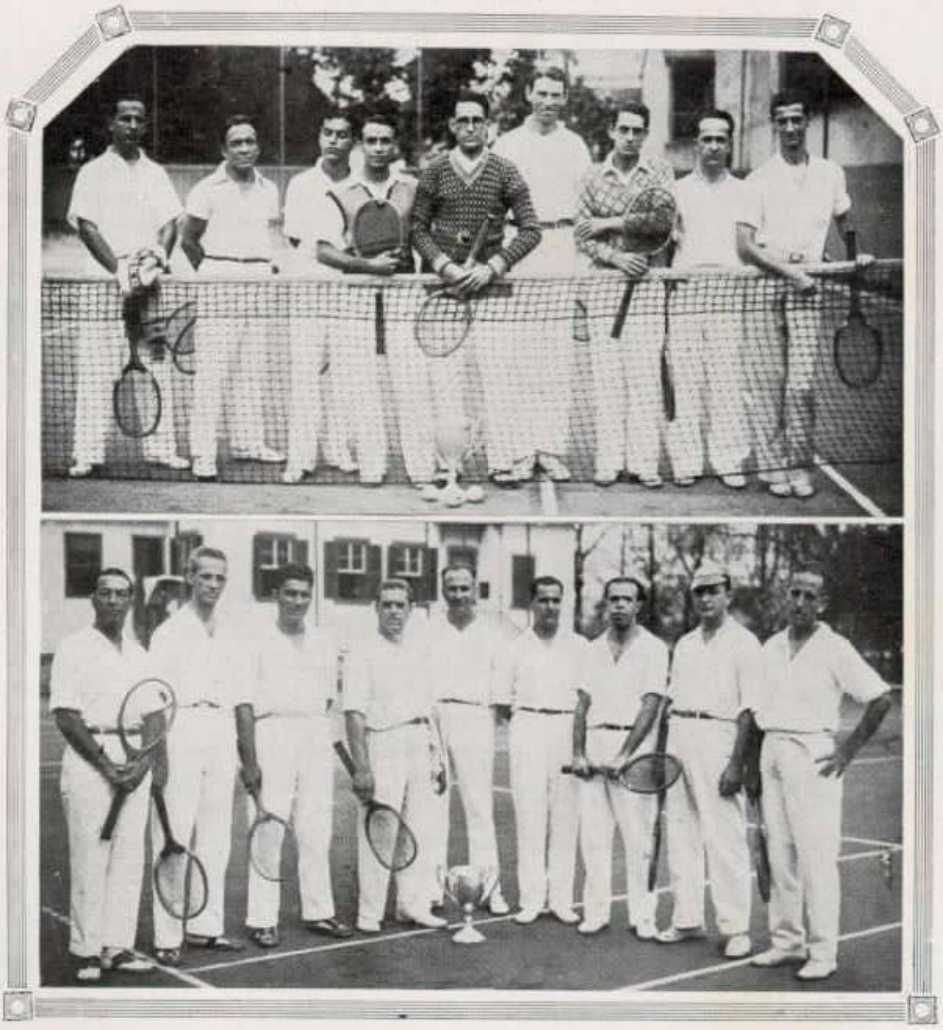
2º. team — Simples, J. M. Pereira; duplas: E. M. Brandão — M. Rego Barros e H. Villas Boas — Floriano Freitas.

S. CHRISTOVÃO — 1º. team — Simples, M. C. Ferreira; duplas: Odilon Almeida — Adhemar de Queiroz e L. Carnaval — D. De Vincenzi.

2º. team — Simples, não disputou; duplas: S. Dornellas — Altair de Queiroz e Julião Vieira — Adelia Martins.

Apresentando equipes mais fortes, o S. Christovão venceu por 3×2 em ambos os teams.

Este resultado não influiu no



Primeiros teams, em cima, e segundos teams, em baixo, do São Christovão e da ABEL, disputantes das ultimas provas da Taça José Reisen

final da competição, da qual sahiu vencedora a ABEL por 27 a 13.

✦

Finalisaram no corrente mez os torneios de handicap da ABEL, para duplas mixtas e de cavalheiros.

Nas primeiras, depois de um empate entre Sra. H. Greig — H. Greig e Srta. Mary Mattos — A. A. Galeão, venceu por fim a primeira daquellas. Nas duplas de cavalheiros venceram G. Hearn e A. A. Galeão. Aos vencedores a ABEL offereceu excellentes raquettes nacionaes.

✦

No dia 18 do corrente realisou-se nas quadras da ABEL, á rua Figueira de Mello, uma competição feminina entre jogadoras dessa associação e do Tijuca Tennis Club, constando de duas provas de simples e uma de dupla. Essa competição foi vencida pelo Tijuca, cujas jogadoras desenvolveram excellente jogo.

As equipes estavam assim organisadas: ABEL — Simples, Srtas. Mary Mattos e Lina Toledano. Dupla, Sra. H. Greig — Srta. Yvonne Hearn.

Em baixo, equipe do Tijuca: Srta. Sandolina Pinto e Lucia Basilio, Sra. Guilhermina Castagnoli e Srta. Beatriz Basilio. Ao lado, equipe da ABEL: Srtas. Yvonne Hearn, Mary Mattos, Lina Toledano e Sra. H. Greig



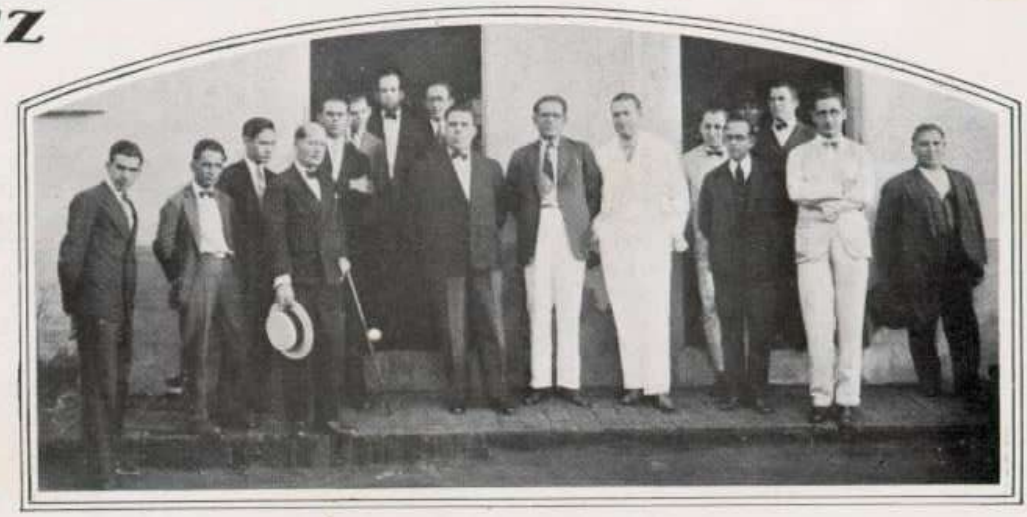


TIJUCA — Simples, Sra. Guilhermina Castagnoli e Srta. Lucia Basilio. Dupla, Srtas. Beatriz Basilio — Sandolina Pinto. O Tijuca venceu as duas simples e a ABEL a dupla, decorrendo os jogos em meio de grande animação.

GUAYANAZ

S. PAULO

Inauguração de um Posto Publico Interurbano



O Dr. Assis Nepomuceno, Prefeito de Pederneiras, ladeado por Geraldo Blum, Gerente do Districto de Araraquara e Manoel S. Freire, Chefe da zona de Jahú. Vêm-se na photographia tambem o delegado da policia de Pederneiras, representantes da imprensa e autoridades locaes.

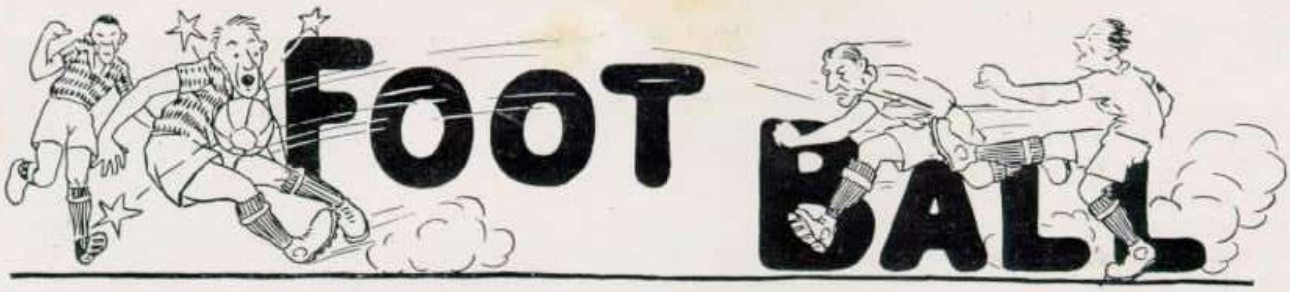
GUAYANAZ pertence ao Municipio de Pederneiras, de cuja séde dista 19 kilometros. Tem cerca de 100 casas, uma fabrica de telhas "Marselha", diversas olarias e uma grande serraria. E' servida pela Cia. Paulista de E. de Ferro, cuja estação tem o nome da localidade, dispondo, tambem, da estrada de rodagem Baurú-Jahú. As nossas linhas interurbanas Baurú-Jahú atravessam uma de suas ruas e, dado o desenvolvimento do seu commercio, resolveu a nossa Companhia installar ali um Posto Publico Interurbano.

O Posto foi installado na casa commercial do Sr. Carlos Razuk e ligado ao circuito Baurú-Pederneiras Nº. 1.

No dia 15 de Agosto ultimo, presentes o Dr. Assis Nepomuceno, Prefeito de Pederneiras; pessoas gradas, representantes da imprensa, Geraldo Blum, Gerente do Districto de Araraquara e parte da população de Guayanaz, teve logar a inauguração, que se revestiu de toda a simplicidade.

O Dr. Assis Nepomuceno collocou a bobina pondo em ligação o telephone sob uma salva de palmas. Em seguida o mesmo Sr. Prefeito communicou-se com o Sr. Rubens do Amaral, Director da "Folha da Manhã" e "Folha da Noite" em S. Paulo, tendo sido a communicação optima.

Os presentes se manifestaram enthusiasmados com o acontecimento, pois era velha aspiração de Guayanaz possuir um Posto Telephonico que, pondo-a em communicação com as demais localidades da rêde da nossa Companhia, facilitasse o desenvolvimento de suas relações commerciaes e sociaes.



A ABEL no campeonato da Federação Bancaria e Alto Commercio do Rio de Janeiro



Team da ABEL que levantou o Campeonato de Foot-ball da FABAC

COM a vantagem de cinco pontos do segundo collocado e sem ter soffrido siquer uma derrota, o team de foot-ball da ABEL acaba de conquistar de modo brilhante o titulo de campeão da Federação Bancaria e Alto Commercio, onde figuram teams respeitaveis como: America Fabril, Leopoldina etc. Os resultados dos jogos em que a ABEL tomou parte foram os seguintes:

TURNO

Abel	9	× Atlantic	2
Abel	13	× Banco Allemão	1
Abel	3	× America Fabril	1
Sul America	3	× Abel	5
Abel	0	× Leopoldina	0
B. Commercial	—	× Abel	WO

RETURNO

Atlantic	2	× Abel	9
B. Allemão	0	× Abel	13
A. Fabril	1	× Abel	1
Leopoldina	1	× Abel	5
Abel		× Sul America	WO
Abel		× B. Commercial	WO

Nos nove jogos disputados foram feitos o total (record) de 55 goals, conquistados pelos seguintes players:

Ribeiro, 12; W. Alves, 10; Domingos, 9; Fernando, 8; Zico, 4; Amancio, 3; Leonel, 3; Arapoty, Fontoura e Avila, 2.

Collocação por pontos perdidos dos concurrentes ao campeonato: Abel, 1; America Fabril 6; Leopoldina 8; Atlantic 11; Banco Allemão 13; Banco Commercial 16; Sul America 18;

Amadores que, officialmente, serão considerados campeões por terem tomado parte em maior numero de jogos do campeonato:

Decio Tavares Iracema (Dpt. Electricidade), José Avila (Comp. Telephonica), Domingos V. Cunha (Compt. Departamento), Fernando Monteiro (Dept. de Engenharia) e Waldemar Alves (Comp. Telephonica) 9 jogos; José Fontoura (Tração Officinas) e Aldemar Ribeiro (Comp. Telephonica) 8 jogos; Waldemar Gonçalves (Tracção Officinas), Emmanoel Carvalho (Tracção Officinas), Abelardo Almeida (Compt. Departamento) e Renato Costa (Compt. Departamento) 6 jogos; Amancio Ferreira (Administração) 5 jogos; Francisco Machado (Secção Contractos) e João Landeira (Secção contractos) 4 jogos.

A Comissão Geral Desportiva da ABEL escolheu Alfredo Maciel, da Engenharia da Light & Power, para dirigir o seu quadro de foot-ball que acaba de levantar o campeonato na FABAC, Para representante junto á FABAC foi escolhido Antonio Llort, da mesma secção, que tem como substituto Abner Soares, da Contabilidade.

Sul America Capitalização

SORTEIO DE SETEMBRO

No salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro foi realizado no dia 30 do mez passado o sorteio de Setembro.

Postos em movimento os apparelhos Fichet, foram sorteadas as seguintes combinações:

PER GZQ VJB
VDF SDA BZV

Todos os portadores de titulos em vigor, contendo uma das seis combinações acima, poderão receber immediatamente na séde da Companhia, á Rua do Ouvidor, esquina de Quitanda, o capital integral do titulo, sem desconto algum.

Communicação com as Canarias

EM 15 de Agosto ultimo, foi inaugurado o serviço radio-telephonico entre os Estados Unidos e as Ilhas Canarias, distantes da costa occidental da Africa e ligeiramente ao sul de Marrocos. Uma chamada do Estado de Indiana, E. Unidos, para qualquer ponto das Ilhas Canarias custará 43 dollares por 3 minutos.

Depois de transpor o Atlantico pelo radio, as chamadas atravessam a Inglaterra por linhas terrestres, passam sob o Canal Inglez e seguem por fio para Madrid. Ahi ellas são transmittidas pelo radio ao seu destino, nas Canarias.



Na escola

O professor: — A sciencia tem feito progressos taes que hoje podemos enviar retratos pela radio-telegraphia.

Uma alumna: — Com moldura e tudo?

Distribuição logica



A esposa: — *Uma mulher pobre veiu pedir-me roupas usadas.*

O marido: — *E déste?*

A esposa: — *Sim, dei o teu terno que fizeste ha dez annos e o vestido que comprei o mez passado.*

(De "The Passing Show"—Londres)

— Como está satisfeita a senhora do Alves! Sem duvida é por causa do agasalho de pelle que acaba de comprar.

— E reparaste como elle, ao contrario, parece mal humorado?

— Naturalmente é pelo mesmo motivo...

Bôa Explicação

— Olha aqui, pequeno. Que é que você está fazendo em cima dessa arvore?

— Uma das suas maçãs cahiu no chão, eu apanhei-a e estou procurando repôl-a no logar.

— Estranho muito que tenhas deixado aquelle francez te beijar nas Tulherias.

— Não pude evital-o, papai.

— Por que?

— Porque não sei falar francez.

Dialogo sevilhano

— Meu pai era tão forte que um dia, ao se ver atacado por um touro furioso, o agarrou pelos chifres suspendeu-o no ar, deu duas voltas com elle e o despedaçou de encontro a uma parede.

— Ora, isso não é nada! Meu pai, numa noite de folga, segurou dois pianos, um em cada mão, juntou-os e poz-se a tocar harmonica!...

Entre Esquimáos

— Gostaste da arvore de natal que ganhaste?

— Estava esplendida! Aquellas foram as melhores velas que tenho comido!

A nova rica: — O doutor disse que a casa devia sempre conservar a temperatura de 60 gráos.

O novo rico: — Fahrenheit ou centigrados, querida?

A esposa: — Não sei. Qual é o mais elegante?

Entre Medicos



— *Agora estou experimentando um tratamento novo para a grippe. Consiste em dar aos doentes meia garrafa de cognac pela manhã e meia garrafa de rhum á tarde.*

— *E ficam bons?*

— *Isso não sei. O que ficam é muito mais alegres.*

(De "Buen Humor"—Madrid)

Na prisão

O preso: — E' este o meu cubiculo? Mas não poderiam me dar o nº. 89?

O carcereiro: — Por que?

O preso: — Foi aquelle em que viveu meu pobre pai.

Resposta ironica



Ella: — *Ouvi dizer que o senhor é autor dramatico. Como se chama e quando foi representada a sua ultima peça?*

Elle: — *"Na primeira noite"...*

(De "The Passing Show"—Londres)

— Alô! E' o Corpo de Bombeiros?

— Sim, senhora. Fala aqui o official de dia. Que é que ha?

— Fica muito longe a caixa de signaes de incendio? Minha casa está pegando fogo e eu desejo dar aviso para ahi.

No Restaurante

— Faça o favor de me informar si este restaurante é de primera ordem?

— E', mas só poderei servil-o si o senhor se sentar ali naquelle canto escuro.

A soprano: — Você notou como a minha voz encheu o salão na ultima noite.

A contralto: — Sim, querida; de facto, notei que varias pessoas sahiram para deixar espaço para ella.

Telephones Mechanico-Automaticos

DE LUXO



O cliché acima illustra o novo typo de telephones de mesa recentemente desenvolvido por esta companhia e que está ao alcance de todos que empregam telephones como meio de communicação no Brasil.

Esta companhia é a maior fabricante desta classe de material no mundo, e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte, e poderá fornecer systemas de bateria central, magneto ou automatico a qualquer empreza ou particulares que desejarem material de primeira qualidade, com o consequente custo minimo de conservação.

PARA DETALHES E INFORMAÇÕES, QUEIRAM CONSULTAR A

International Standard Electric Corporation

EDIFICIO "STANDARD ELECTRIC"

RUA VISCONDE DE INHAUMA, N.° 64

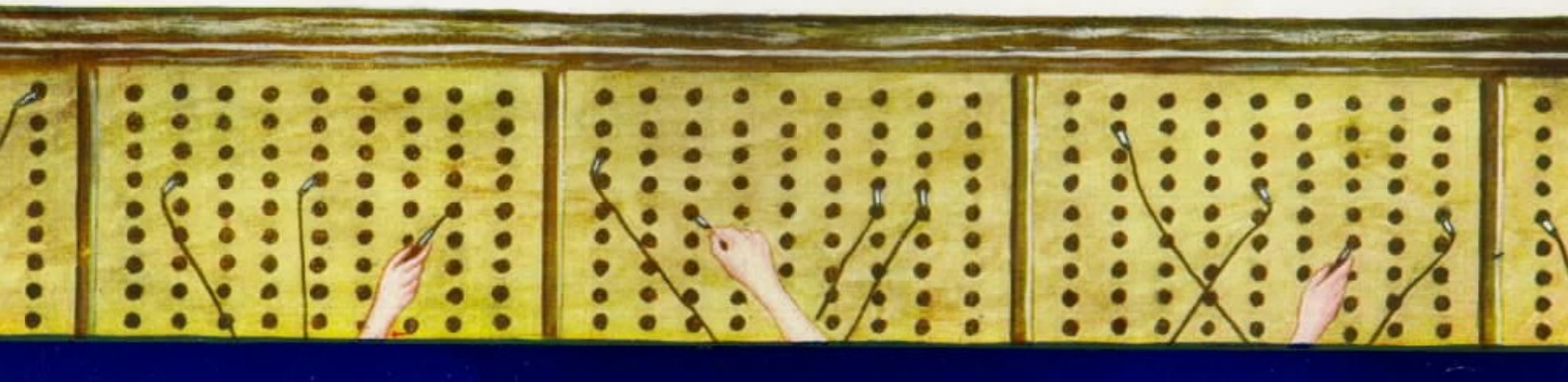
RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 3-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

EMP. GRAPHICA "O CRUZEIRO" S. A.

SINO AZUL





Da minha caderneta de cheques...

Banco das Illusões & Companhia.
Recanto pittoresco da Ventura.
Paiz dos Sonhos. Mez das flores. Dia
De uma alegria espiritual e pura.

Ao portador entregue-se a quantia
Das doidas esperanças que procura.
Tendes por conta a minha phantasia,
Onde o Amor tece esplendida urdidura...

Dai tudo que tiverdes. Pouco importa
O que a Razão para meu bem exhorta,
Serena, austera, firme, ponderada.

Como a cigarra, succumbindo embora,
Irei cantando pelo mundo em fora,
Antes que chegue rispida a invernada...

Achilles Zaluar

(*Superintendencia da Planta*)

COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul".
Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

SINO AZUL

CAIXA POSTAL 2855
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO IV | NOVEMBRO DE 1931 | VOL. IV N.º 47

CHRONICA

A perfidia e a maledicencia masculinas não perdem vasa em ressaltar defeitos, reaes algumas vezes e muitas outras imaginarios, do sexo que a principio era o complemento indispensavel do homem, o zero que, posto á sua direita, decuplicava o seu valor.

Hoje, com a contradança operada nos habitos seculares da humanidade, parece que o zero resolveu tomar posição á esquerda e, a cada novo zero que se alinha, o valor do homem vae se tornando menor em progressão alarmante!

Mas, não se esqueçam de que nada tenho a ver com isso e não participo de taes idéas...

Lembrei-as apenas para citar a explicação dada pelas más linguas (bem vêem que não considero o predicado apenas attributo das mulheres) á volubilidade e aos caprichos da "Celebridade": é mulher!

Sim, é mulher. Mas, obedecendo ao fatalismo que pesa sobre o sexo, casou-se com o Esquecimento.

E lá se vão os dous — ella sempre esquiva e sorridente, elle sempre carrancudo e ciumento, seguindo invariavelmente suas pegadas, enchendo o vasio que ella deixa na sua trajectoria desordenada e rapida.

⚜

Homens e cousas não escapam á sua influencia.

Si a Celebridade lhes atravessa o caminho, illuminando-o com seu fulgor de estrella cadente a riscar de luz o fundo sombrio do céo, vem-lhe atrás o Esquecimento, que os envolve em trevas impenetraveis.

Os jornaes annunciaram ha pouco que a canhoneira allemã "Panther" tinha sido vendida como ferro velho! Triste epilogo de uma vida que conheceu os encantos da celebridade, doloroso destino de quem teve o mundo preso em sobresalto ao rodar das suas helices de bronze, corações que palpitavam anciosos ao arfar dos seus motores.

Uma vez, ha não muitos annos, aprooou para Agadir e o mundo tremeu ante a perspectiva de uma conflagração.

Depois, rumou para o Brasil e accendeu fogueiras de patriotismo no peito dos brasileiros, que fremiram de indignação ao verem a incursão dos marujos louros em terras do Sul.

Depois, veiu o esquecimento...

Pobre "Panther"! Tu, que encheste columnas e columnas de jornaes; tu, que fizeste vibrar milhões de corações, reduzida á inutilidade de ferro velho!

Sic transit gloria mundi...
Requiescat in pacem!

⚜

Todos nós já nos habituámos a ver em tudo que se refere aos Estados Unidos a expressão de grandeza.

As fortunas se contam por milhões de dollars, os arranha-céos amontoam andares ás dezenas e centenas, e assim por deante.

Não é a idéa do "maior" que os empolga, nem a vaidade que os domina: é, antes, a necessidade de serem grandes, por indole e temperamento.

Não me causou, pois, surpresa, a noticia de que tinha sido baptisado o "Akron", "o maior dirigivel do mundo". E' da praze e do programma...

Quem, como nós, se maravilhou com o "Zeppelin" e admirou suas proporções gigantescas pode avaliar o que seja o novo dirigivel americano.

Mas a novidade mais interessante não foi ser elle o maior dirigivel do mundo, o que era de esperar, tratando-se dos Estados Unidos: foi o modo de baptisal-o, o que não se pôde fazer com o classico champagne, banido officialmente pela "lei secca".

E o baptismo se fez com pombas, cujas gaiolas foram abertas em dado momento, num convite ás azas captivas para rasgarem o ar como que abrindo caminho á maravilha que o engenho humano tinha creado.

Numa revoada anciosa, as azas ruflaram e os symbolos partiram para não mais voltar, illusão feita pombos, pombos que se fizeram illusões.

Voltarão com ramos de oliveira? Não, por certo! O mundo ainda está submerso num diluvio de odios e paixões que matou a oliveira symbolica da paz!

CHRONICO



O Sr. Interventor no Districto Federal visita estações da Companhia Telephonica Brasileira



O Sr. Dr. Pedro Ernesto, Interventor no Districto Federal, ao lado do Sr. C. A. Sylvester, Vice-Presidente; de seu Secretario, Dr. Amaral Peixoto, e de funccionarios de nossa Companhia, na sala do equipamento automatico das estações "3" e "4".

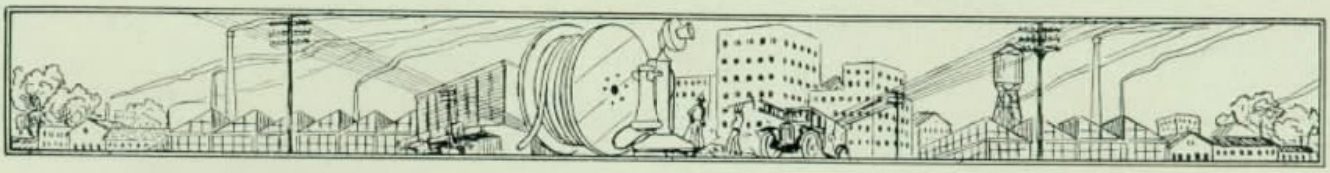
A COMPANHIA Telephonica Brasileira teve o prazer no dia 9 do corrente de receber em suas estações "Tres e Quatro" do Rio de Janeiro a visita do illustre Interventor no Districto Federal, Dr. Pedro Ernesto, que se fez acompanhar de seu Secretario, Dr. Amaral Peixoto.

Recebido na estação da rua do Costa pelos Srs. C. A. Sylvester, Vice-Presidente; E. Evetts, Superintendente do Trafego; A. T. Santos, Superintendente Commercial; J. F. Vedey, Superintendente da Conservação, e Carlos Reis Filho, Chefe de Districto do Trafego, S. Excellencia percorreu todas as dependencias das estações "Tres" e "Quatro", demonstrando muito interesse por tudo quanto lhe era mostrado.

Nas salas de operações, recebeu S. Exc. explicação sobre o funccionamento do serviço de ligações, quer do systema manual quer automatico, acompanhando com visivel curiosidade a descripção feita por E. Evetts, bem como por Gastão Vaz, sobre o complicado funccionamento do telephone automatico.

Depois de ficar conhecendo as mesas de Interurbano, de serviço telephonico interno, de Informações, registo de chamadas, a Escola para Telephonistas e o equipamento automatico, o Sr. Interventor foi convidado pela Sra. Katherene Costa, Encarregada de Accommodação do Pessoal, a tomar um sorvete na sala de refeições das telephonistas, tendo S. Ex. verificado todas as installações de que dispõem as moças para seu uso.

Ao deixar o edificio de nossa Companhia, com os agradecimentos do Sr. C. A. Sylvester pela honra da visita que nos havia dado, o Sr. Interventor no Districto Federal, que teve a gentileza de "posar" para SINO AZUL, solicitado pelo representante da nossa revista, disse, resumindo a sua impressão sobre o que vira, que "como organisação, não se pode desejar melhor".



"VENDER" faz parte do serviço de todos

Por T. L. KEENER, Engenheiro Commercial

NÃO ha cinco annos, quem fizesse a affirmação que serve de titulo a estas linhas levantaria protestos de todos, homens e mulheres. "Vender" compete aos empregados do Departamento Commercial. Nossas obrigações são inteiramente differentes!", diriam provavelmente.



T. L. Keener

Hoje em dia, porém, semelhante resposta seria considerada um absurdo e quem a désse ficaria isolado em sua opinião; quem concebesse um argumento dessa ordem seria olhado por todos como um negligente ou, pelo menos, como alguem que tivesse deixado de evoluir. Em telephonia está hoje generalisado o entendimento de que "vender serviço" é parte importante das funcções de todos quantos se empregam em quaesquer dos serviços relacionados com o telephone, sejam homens ou mulheres.

Um chefe de serviço da Planta de São Paulo a que ouvimos conversar com um amigo sobre assumpto de venda de serviço foi quem melhor expressou o pensamento que anda na cabeça de todos nós. Dizia elle: "Uma parte de minhas funcções consiste em verificar si as construcções telephonicas são feitas de accordo com as especificações e no tempo determinado; outra parte emprego-a em verificar si o que está feito é conservado convenientemente; uma terceira parte é tomada em verificar si os novos telephones são prompta e devidamente installados e a quarta e ultima parte destina-se a ver si os empregados da Secção da Planta cumprem o dever de procurar augmentar os interesses geraes da Companhia, isto é, esforçam-se por "vender serviço" ou aproveitam todas as opportunidades para supprir cada assignante de equipamento dos melhores typos, quanto a conforto e efficiencia no uso do telephone. Considerando as "vendas" como parte de minhas obrigações normaes, compete-me procurar realisal-as com o mesmo enthusiasmo e dedicação com que é do meu feitio executar os outros serviços de minhas attribuições, isto é, construcção, installação e conservação.

Percebe o leitor o que isso quer dizer? — Quer dizer que na organisação da Companhia Telephonica Brasileira o facto de cada Departamento ter definidas suas attribuições privativas não impede a realisação de esforços coordenados, em que é de esperar o concurso de todos os empregados. Sem duvida, para que o conjuncto dos serviços affectos á Companhia seja levado a effeito em ordem e com presteza é mistér que cada Departamento tenha definidas suas obrigações e responsabilidades. Entretanto, quando se trata de "vender serviço" ou de relações com o publico, abate-se o espirito limitado de departamento para sobrelevar-se o interesse geral da Companhia.

E é verdadeiramente notavel a boa vontade com que todos se compenetram desse dever. O espirito commercial dos empregados da Companhia Telephonica Brasileira, quer do sexo Masculino, quer do feminino, é tão assignalado que é impossivel passar qualquer delles diante de uma casa ou de uma loja sem conjecturar sobre quantos telephones haverá installados no predio e si não haverá recanto em que possa ser installado mais um vantajosamente. As mesmas conjecturas se apresentam á mente delles quando estão falando a um amigo.

Sem duvida, em muitissimos casos um pretendido comprador é procurado sem que a venda seja realizada. Isso é natural. E' tambem verdade que em todas as cidades ou villas ha um grande numero de assignantes e possiveis assignantes aos quaes nunca foram demonstradas todas as facilidades, conveniencias e vantagens que se podem obter do serviço telephonico; isso é igualmente natural, em vista do grande numero de pessoas em cada communidade. Este ultimo facto, todavia, tornar-se-á menos positivo de mez para mez e em breve desapparecerá de todo. Com um corpo de auxiliares de nossa Companhia imbuido do melhor espirito commercial em cada villa, aldeia ou cidade, não decorrerá muito tempo, sem duvida, para que alguem que ignore as conveniencias e o conforto proporcionados pelo serviço telephonico constitua um ente raro e que cause espanto.

Semelhante empreitada exigirá, naturalmente, o esforço de todos quantos fazem parte de nossa organisação. Mas não terá somente a virtude de augmentar a venda de serviço telephonico; a sua realisação mostrará ao publico que todos quantos trabalham em nossa Companhia têm real interesse e enthusiasmo em cumprir a missão que lhes é confiada.

Restitua preenchido seu cartão de "Proposta" e faça inserir seu nome na Lista de Honra! O nosso desejo é que em 31 de Dezembro os nomes de todos os empregados da Companhia Telephonica Brasileira figurem na Lista de Honra. Mas não espere até Dezembro; inscreva desde já o seu nome!





Sorocaba, terra florida dos laranjaes

Collaboração de A. FONSECA, *Chefe de Districto de Trafego de Sorocaba e* A. GRELLET, *Chefe do Trafego da Divisão do Estado de S. Paulo.*

"Acabo de estar em Londres, onde verifiquei que as laranjas do Brasil ganham cada vez mais a preferencia do consumidor inglez. As laranjas da California perdem dia a dia terreno para as do Brasil. A' sua laranja se abrem perspectivas inestimaveis no mercado britannico".

(*Palavras do Sr. Miller Lash, Presidente da Brazilian Traction, em entrevista ao Sr. Assis Chateaubriand, director dos Diarios Associados, publicadas no "O Jornal" e "Diario de São Paulo" de 16/9/31*).



CABAL e brilhantemente, E. Schmidt demonstrou, em fulgurante artigo, inserto no numero de Março ultimo desta revista, que os serviços de nossa Companhia são o thermometro fiel de todos os factos relacionados com o vasto territorio abrangido por sua já extensissima rêde telephonica.

Illustravam o artigo, na confirmação inconteste de seu texto, com linhas negras, ora rigidas como columnas que se erguiam em tamanho dispares, ora sinuosas, finas, em curvaturas caprichosas, graphicos artisticamente assentados em fundos de serras alcandoradas, de avenidas deslumbrantes, de paizagens bucolicas.

O graphico de Sorocaba, que illustrou aquelle artigo, assentava-se sobre a vista de uma rua colonial, de casas tristes e feias, de grandes beiraes, cujas portas as aguas alcançavam... Em cima dessa vista, a columna negra do tetrico Janeiro de 1928 subia, subia muito, mostrando o extraordinario movimento de nosso serviço interurbano e o pavor, a angustia, o pranto, o desalento de uma população invadida, sitiada pelas aguas, grandemente crescidas do seu rio, até então remançoso e creador.

Baixaram as aguas, o leito do rio retornou ao seu nivel e o trabalho e a vida tornaram á sua antiga e costumeira marcha; as linhas dos nossos graphicos, nos mezes subsequentes, desceram aos seus pontos normaes, assignalando a reintegração do povo na sua labuta quotidiana, intensa e feliz.



Exuberancia. Galho pendido pelo formidavel peso dos fructos

Novamente as curvaturas e as columnatas do graphico de Sorocaba saem de sua saturação, ascendendo-se a pontos anormaes. Porém, como aqui reproduzimos, já se não assenta elle sobre um quadro de desalento e dor. Não! Diz-nos, elle, agora, do trabalho fecundo que floriu e que frutificou. O graphico de hoje se assenta num quadro florido, rescendente ao perfume inebriante dos noivados, o perfume que embriaga os sentidos e faz sonhar um sonho lindo, de paz, de amor, de prosperidade e de ventura.

A elevação que ora se verifica desse graphico teve como causa o intenso movimento e vultosos negocios realisados durante a ultima e remunerado-



Um dos rotulos usados pela Cooperativa

ra safra das excellentes laranjas sorocabanas, movimento e negocios esses em que o nosso modernisado serviço, local e interurbano, daquella prospera cidade, concorreu e facilitou como elemento altamente coadjuvador.

Sendo aquelle municipio geralmente conhecido como um centro industrial por excellencia, não nos furtamos ao prazer de dar a seguir uma rapida descripção da sua importancia agricola, focalisando tão sómente a parte citricola, embora haja outras culturas de marcado valor.

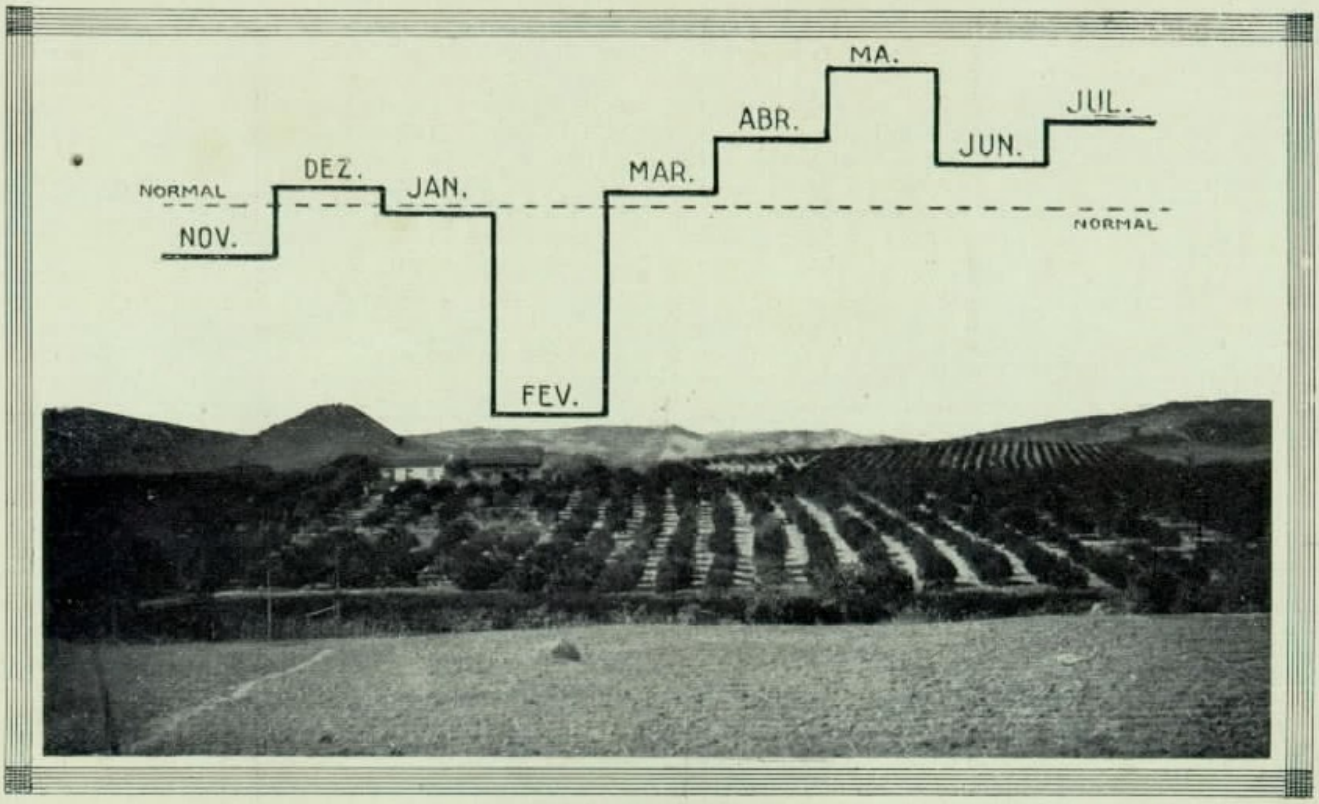


Panorama de Sorocaba

Sorocaba é bem a terra florida dos laranjaes... Quem, pela estrada de ferro ou pela rodovia estadual, desce a serra do Rodovalho, ao transpor abrupta curva do caminho, tem, deante de si, a vista magnifica de extensissimos campos cultivados; ao approximar-se constata, extasiado, serem os soberbos laranjaes de Sorocaba que, alinhados, sobem pelas encostas dos morros, espraiam-se nas planicies e estreitam-se nos valles...

Arvores eternamente bellas! Si é na primavera, estão engrinaldadas com o branco véu de sua floração e a atmosphera, então, tem o perfume das festas nupciaes... Si é no verão, vemos, sanzonando-se ao sol forte e creador, os seus pomos verdes e arredondados... Si é no outomno, vemos esses pomos já amarellos entre o verde escuro da folhagem, como si fôra o verde de uma e o ouro de outra a evocação grandiosa da bandeira de nossa Patria...

Esses laranjaes, que florescem e que fructificam, não só inebriam os sentidos com o seu perfume, não só engalanam a terra com sua belleza. São tambem fonte de riqueza, montando em sommas importantes as safras annuaes. Sorocaba é o segundo municipio citricultor do Estado. As suas terras, analysadas e consideradas especiaes para a citricultura, favorecem já a plantação de mais de um milhão de pés, que se dividem em grandes e pequenas quantidades em mais de 800 propriedades agricolas. As especies



Um dos bellos laranjaes de Sorocaba e um graphico mostrando o augmento do volume do trafego telephonico, proporcional aos grandes negocios durante a safra das laranjas

sultivadas são: a "Bahia", em maior escala, a "Tangerina", a "Selecta", a "Cravo", a "Pera", a "Grape Fruit" e o "Limão". Os elevados preços dos productos citricolas sorocabanos da recente safra, alcançados nos grandes entrepostos de Londres e Hamburgo, ainda mais enthusiasmaram os interessados, o que motiva, presentemente, a procura de terras do municipio para novas e maiores plantações.

Do recenseamento agricola do municipio de Sorocaba, levantado pelo governo estadual em 1928, colhemos os seguintes dados relativamente á citricultura no municipio: Numero de pés — 853.519; producção em caixas 341.275; propriedades citricolas — 811. No lapso decorrido houve maior incrementação, estimando-se hoje: numero de pés—1 milhão; producção em caixas—600.000; exportação para o estrangeiro — 150.000 caixas; exportação para o consumo do paiz — 450.000 caixas.

A laranja sorocabana é, na generalidade, do typo espherico, de linda apparencia e saborosissima, o que lhe tem assegurado franca acceitação nos mercados inglezes e allemães, por preços elevados que variaram de 12 á 20 shillings na safra deste anno.

O desenvolvimento da citricultura em Sorocaba trouxe a creação por parte do governo do Estado de um modernissimo "packing house" e de um vasto campo experimental. Como as fazendas de café, algumas das "chacaras" de laranjas tambem contam com sédes luxuosas, e confortaveis, com luz electrica, telephone, piscina etc. Deu ensejo á invenção de apparelho apanhador de laranjas e ainda recentemente foi demonstrada ao publico a machina seleccionadora dessas fructas, idealisada e construida por um operario local e que, em funccionamento e efficiencia, rivalisa com as simillares estrangeiras.



"Packing house" estadoal em pleno funccionamento

O commercio exportador de laranjas é desenvolvido, existindo actualmente, além das cooperativas, oito firmas exportadoras, de dilatados negocios e que empregam em seus galpões de selecção e embalagem algumas centenas de empregados.



Arvores elegantes, eternamente bellas

O "packing house" de Sorocaba é de propriedade do Governo Estadoal e está construido nos arredores da cidade, á margem da Estrada de Ferro Sorocabana e da rodovia São Paulo-Paraná.

E' um vasto predio com cerca de 800 metros quadrados, com os seguintes machinismos: um lavador de laranjas, um escovador, rêde de rolos para elevação e ventilação das fructas, com seis possantes ventiladores, escovas para eburnição, dois separadores de tamanhos que permittem exacta classificação desde o typo grande 80 até o minimo 288.

A classificação é interessante, pois a numeração que indica o typo é tambem indicadora da quantidade de laranjas contidas na caixa de exportação (esta standardisada); assim, o typo 176 (o preferido no mercado inglez) ao ser arrumado na caixa por uma disposição especial e uniforme, entrará nella e a encherá plenamente ao ser collocada a 176ª. laranja; si forem postas 175, uma falta dar-se-á na arrumação; si o arrumador quizer collocar a 177ª laranja, não haverá logar para ella.

Sob a intelligente e activa presidencia do apaixonado citricultor Sr. Alvaro Nuno Pereira, funcciona a Cooperativa de Citricultores de Sorocaba, composta de elevado numero de proprietarios de pomares do municipio.

Iniciando os seus negocios na safra deste anno, soube conquistar grande conceito nos mercados europeus, pelo que seus productos têm recebido as mais lisonjeiras offertas. Os seus associados devem ter colhido entre fructa exportavel e para o consumo do paiz para mais de 50.000 caixas.

Os productos desta cooperativa estão registrados com a marca "Paramount", que muito diz da qualidade que os caracterisa.

Vistosos, elegantes e de resaltante patriotismo são os rotulos usados, os quaes têm estampados os contornos do mappa do Brasil com a legenda em inglez: "United States of Brasil. 8.511.189 kls 2. My land is my brand".

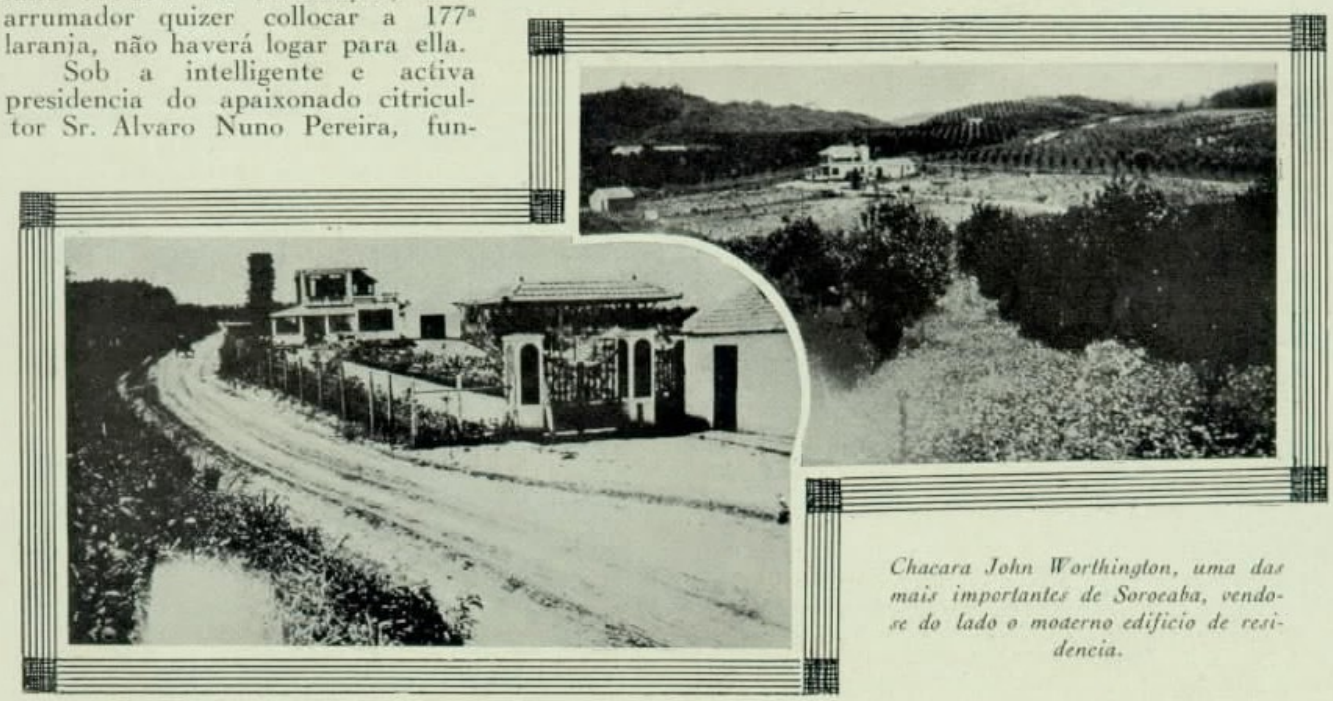
Esta cooperativa é arrendataria do "packing house", acima descripto.

Apezar da actividade e desenvolvidos negocios das firmas exportadoras, os citricultores sorocabanos, em numero apreciavel, acharam vantajoso unirem-se em cooperativas, razão pela qual, além da cooperativa acima mencionada, existe outra na séde do municipio, com a denominação de "Cooperativa dos Fructicultores de Sorocaba", contando tambem com um numero apreciavel de associados e que na recente safra teve o vulto dos seus negocios em proporção notavel.

Ambas as cooperativas se regem por estatutos cujas letras dizem bem de um perfeito cooperativismo.

Estampamos nestas paginas alguns aspectos dos laranjaes de Sorocaba, cujo viço e belleza mostram a exuberancia da terra e o futuro esplendido que lhe está reservado.

Sorocaba outr'ora tornou-se importante pelas suas celebres feiras de muares; após a epidemia que a devastou vieram as fabricas que a fizeram grande centro industrial, a ponto de a cognominarem "Manchester Paulista"; agora, reunindo á sua riqueza fabril a riqueza dos seus frondejantes laranjaes, ella attinge a um invejavel grau de importancia que a torna dentre todas as cidades do grande Estado a mais prospera e a mais futurosa.



Chacara John Worthington, uma das mais importantes de Sorocaba, vendo-se do lado o moderno edificio de residencia.

A Companhia Telephonica Brasileira sente-se ufana de contar em Sorocaba com um de seus melhores serviços telephonicos, pois, sem duvida, tem sido no desenvolvimento da grande cidade um dos elementos do seu destacado progresso. O nosso serviço interurbano que, como relatámos no começo deste artigo, ascendeu no tetrico Janeiro de 1928 a algarismos elevados, sem quéda da sua qualidade, mostrando a dedicação de todo nosso pessoal e a quem a população da cidade pela palavra do seu então Prefeito mostrou-se agradecida pelo quanto lhe foi util, voltou, agora, com a segurança de suas linhas, modernisação de seus methodos, entre elles o "CLR", a cooperar com os sorocabanos, não em dias de tristeza, mas de compensadora e justa alegria pela farta messe de fructos que lhe restituia, após rudes trabalhos, a terra dadivosa e bôa.

NOTAS DE UM ESTUDANTE

(QUESTÕES DE LINGUAGEM E DE LITERATURA)

II

A REFORMA GRAPHICA

EM meu primeiro artiguete referi-me, sem maior exame, a differentes systemas graphicos.

Por uma allusão ali feita, com certa malicia, á Academia Brasileira de Letras e pelo facto de ter conservado os antigos moldes da arte de escrever correctamente (presumidos que eram os grammaticos!), bem póde ser tenha eu induzido a erro os que me leram (se algum houve), com o me supporem infenso a toda e qualquer simplificação da escripta.

Não o sou; pelo contrario. Sou dos que a applaudem convencidamente. Convém ponderar, entanto, o seguinte:

Antes de approvadas pelo governo português as modificações graphicas ainda vigentes (1911), só a tres systemas alludiam algumas grammaticas: — o etymologico, o mixto, eclectico ou usual e o phonetico, e quasi todas, senão todas, concluiam por julgar impraticaveis os processos de transcripção rigorosamente etymologica ou exclusivamente sonica. O bom sempre fôra o usual... Pudera! Se não havia quem concebesse, e realizasse, a unificação racional nos moldes da de Gonçalves Viana!

— "In medio virtus" — proclamavam professores e grammaticos, sem se lembrarem de que, o mais das vezes, alojamento tal da Virtude é signal — não direi de mau caracter —, mas de compromettedora commodidade...

Ora, de ha vinte annos para cá, já não é permittido a ninguem alludir ás tres maneiras d'escrever, sem mencionar a quarta, que a todos os respeitos é a primeira: — a estatuida pela notabilissima commissão de philologos portugueses, que puseram por terra a presumidissima Senhora Dona Orthographia.

(Entre parenthesis: Não é logico, posto se comprehenda pela obliteração de sentido, chamar-se "reforma orthographica" á simplificação racional da escripta, pois "orthographia", palavra formada, sem hybridismo, dos elementos gregos orthós, *recto, direito, justo,* grapho, *escrevo, e* ia, *suffixo nominal, quer dizer escripta correcta. Como comprehender-se, pois, a correcção do que está certo, a reforma do perfeito? — Assim ponderou, por outras palavras e com intuito diverso, o culto professor Alcides D'Arcanchy).*

Agora, a razão precipua por que não adoptei em meus artiguetes o "novo" systema, razão facil de resumir-se nas affirmações seguintes: — O que a reforma brasileira, a ultima de não sei quantas, tem de bom, não é della, é da portuguesa, o que tem de ruim, não é da portuguesa, é della. Para evidenciar o que, é bastante remetter o leitor incredulo e curioso ás paginas do "Jornal do Commercio" de 19 de Julho deste anno, onde acerca do assumpto publicou magistral artigo o acatadissimo professor Sousa da Silveira, hoje o mais lidimo representante da philologia em nossa terra, depois de Mário Barreto, o Mestre, que tão formidavelmente pelejou em pró da vernaculidade, tão meigamente passou pela vida e tão miseravelmente foi negado nos ultimos tempos, até o trespasse, aos 9 de Setembro ultimo.

OCTAVIO D'AZEVEDO

Effeitos da campanha de venda



(*Gentileza da "Western Electric News"*)

— Casar-me-ei com você, Alberto, sob uma condição: — em nossa casa haverá uma extensão telephonica em todos os quartos.

ITAJUBÁ

A proposito da inauguração dos novos circuitos telephonicos em Itajubá, transcrevemos hoje a nota abaixo, publicada em sua edição de 27 de Setembro ultimo pelo jornal "O Itajubá", semanario de que é Director o Sr. João Pinto de Souza e Gerente o Sr. Luiz Amaral e se publica naquella importante cidade do Sul de Minas.

"SEMANALMENTE — Domingo passado, ás 12 horas, perante accrescido numero de pessôas de destaque, foram inauguradas as novas installações da estação da Companhia Telephonica Brasileira, nesta cidade. O melhoramento que Itajubá recebe com essa inauguração é de uma importancia muito grande, visto como a poderosa Companhia Telephonica Brasileira dotou-a com uma repartição modelar no genero, tão completa e elegante como bem poucas cidades do interior assim têm a ventura de a possuir.

A nossa querida terra sente-se, portanto, envaidecida com esse importante melhoramento, que tanto se enquadra ás cousas bôas que já temos e que tanto gaudio nos causam. O serviço telephonico nesta cidade, com ligações interurbanas perfeitas, vem preencher uma lacuna que ha muito reclamava a attenção daquelles que se propuzeram a explora-lo em nossa progressista cidade".

Não podemos, portanto, regatear applausos á directoria da pujante Companhia Telephonica, que acaba de inaugurar, aqui, as grandes reformas que se fazem necessarias".



Pessoas presentes ao acto de inauguração

GUARANESIA

A ligação dessa importante cidade mineira á rêde da Companhia Telephonica Brasileira

A cidade de Guaranesia, séde do rico e prospero municipio do mesmo nome, situada na zona denominada Sul de Minas, está desde o dia 10 de Setembro ligada á rêde geral da nossa Companhia.

Com o novo melhoramento ansiosamente esperado, está satisfeita uma velha aspiração dos habitantes daquella cidade. O novo serviço, desenvolvendo as facillidades de communicações, cooperará grandemente para um maior intercambio de relações commerciaes e sociaes com os grandes centros do paiz.



O Prefeito Municipal, Dr. Benedicto Lima, no momento em que, inaugurando os novos circuitos, se communicava com o Dr. Noraldino Lima, Secretario da Educação, em Bello Horizonte

A's 20 horas, no salão nobre do Club Litterario Recreativo, gentilmente cedido para esse fim, deu-se o acto inaugural, que foi presidido pelo Sr. Dr. Benedicto Pereira Lima, Prefeito Municipal, e tendo a presença dos Srs. Dr. Leocadio P. Silva, Juiz de Direito; Dr. José Guimarães Toni, Promotor Publico; Dr. Francisco Lessa, Prefeito Municipal de Guaxupé; represen-



Vista geral de Guaranesia

tantes da imprensa e grande numero de pessoas do escól social.

Tendo A. Grellet, Chefe do Trafego da Divisão do Estado de S. Paulo, dado providencias para que fosse estabelecida uma ligação para Bello Horizonte, o Sr. Prefeito Dr. Benedicto P. Lima, convidado por Euclydes de Moraes, Gerente do Districto, poz-se em communicação com o Dr. Noraldino Lima, Secretario da Educação, os quaes se congratularam pelo grande melhoramento que se acabava de inaugurar.

A seguir, tendo sido postas á disposição dos presentes as nossas linhas interurbanas, foram completadas ligações para Bello Horizonte, Rio, Nictheroy, São Paulo e outros pontos, tendo todos se manifestado elogiosamente sobre o bom funccionamento do circuito.

Ao champagne, o Dr. Benedicto P. Lima, exaltando com grande ardor o feito realisado e falando do que elle representava para o progresso local, saudou a Companhia Telephonica Brasileira com eloquentes palavras.

Em nome da Companhia Telephonica Brasileira, de S. Paulo, pelo telephone, respondeu agradecendo Plinio Silveira, Agente Commercial da Divisão do Estado de S. Paulo, communicando-se com o Prefeito Municipal da cidade de Guaranesia.

Da Companhia, divisão de S. Paulo, estiveram presentes: A. Grellet, Chefe do Trafego; Luiz Veronezi, Chefe da Planta de Ribeirão Preto; Manoel Nunes Sobrinho, Chefe da Zona de Mocóca, além de outros funccionarios locaes e das localidades mais proximas.

Pela grande assistencia ao acto inaugural que as nossas gravuras registram, deprehende-se o enorme interesse que despertou na população de Guaranesia mais esse serviço prestado ao Sul de Minas por nossa Companhia.



A igreja matriz e a Santa Casa



Luiz Silva, Chefe da Estação de Guaranesia, e seus auxiliares.

A telephonista attendeu ao appello infantil

EM Rutherford, N. J., Estados Unidos, uma menina ficára sósinha numa grande casa. Seus paes tinham sahido, deixando-a cuidadosamente coberta e adormecida em sua caminha. Um calor enorme, porém, fel-a despertar.

Poucos minutos depois, a telephonista nocturna da estação telephonica local attendeu a uma das lampadas-signaes da mesa de ligações que estava defronte della e ouviu uma voz, fraca e assustada, dizer: "Estou inteiramente só e a casa está ficando horrivelmente quente".

Emquanto dizia á menina que socegasse, pois adivinhara o que se estava passando, a telephonista completava a chamada e se communicava com a Chefatura de Policia. Quando as autoridades chegaram á casa em que estava a menina verificou-se que os freios ligados ao systema de aquecimento estavam soltos e que a valvula de segurança não funccionava bem.

Si isso não fosse descoberto naquella occasião, o aquecedor da casa teria explodido.



O Dr. Francisco Lessa, Prefeito Municipal de Guaxupé, inaugurando os circuitos que ligaram a importante cidade do Sul de Minas á rêde geral da Companhia Telephonica Brasileira.

GUAXUPÉ LIGADA Á RÊDE GERAL DE NOSSA COMPANHIA

A INAUGURAÇÃO dos circuitos que acabam de unir a importante cidade de Guaxupé a todas as localidades servidas pela rêde geral da Companhia Telephonica Brasileira, causou a maior satisfação á população da florescente cidade sul-mineira.

E' um facto que se repete continuamente, mas que nos é grato registrar, porque nelle se reflecte o desenvolvimento de nossa Companhia com a ampliação constante de sua rêde interurbana.

Os novos circuitos foram construidos de accordo com os termos do novo contracto assignado entre a nossa Companhia e a Prefeitura de Guaxupé.

A cidade de Guaxupé, séde de um municipio bastante rico, é uma das mais destacadas da zona denominada Sul de Minas.

Importante centro commercial, muito proximo da fronteira paulista, possue diversos bancos e estabelecimentos industriaes e grande commercio de café.

A cerimonia inaugural deu-se no salão do Automovel Club, na noite de 5 de Outubro ultimo, tendo Euclydes de Moraes, Gerente do Districto de Ribeirão Preto, feito a entrega dos circuitos á cidade, ali representada pelo seu illustre Prefeito.

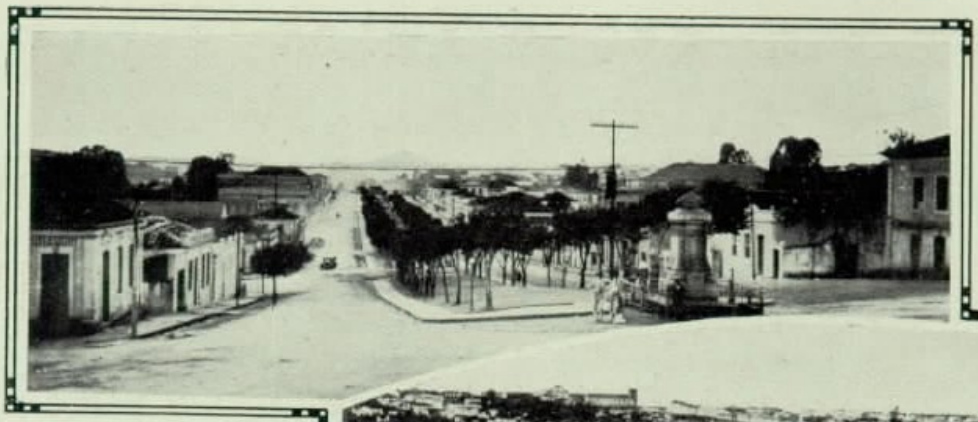
Inaugurando os mesmos, o Dr. Francisco Lessa, Prefeito Municipal, falou para Bello Horizonte com o Dr Olegario Maciel, Presidente do Estado, communicando-se ainda com o Dr. Gustavo Capanema e Dr. Noraldino de Lima, respectivamente Secretarios do Interior e da Educação do Governo de Minas.

O Sr. Dr. José Americo, Ministro da Viação do Governo Central, recebeu tambem, por intermedio do Sr. Prefeito, communicação do util melhoramento que acabava de se inaugurar.

Ao champagne, o Dr. Francisco Lessa, em bella oração, saudou a Companhia Telephonica



Assistencia ao acto de inauguração.



Aspectos da cidade de Guaxupé



Brasileira, tendo respondido pela mesma Plinio P. Silveira, representante da Superintendencia da Divisão do Estado de S. Paulo.

A seguir foram facultadas ligações aos presentes, terminando a festa com um improvisado baile, que se prolongou até ás primeiras horas do dia seguinte.

Estiveram presentes á inauguração todas as autoridades locaes, representantes do Conselho Municipal e da Imprensa, Dr. Lycurgo Leite, Prefeito Municipal de Muzambinho, e elevado numero de pessoas da sociedade local.

Da Companhia — divisão de S. Paulo — compareceram ainda: F. Shouler, Superintendente de Construcções; E. C. Young, Encarregado da Construcção de Linhas Interurbanas; Luiz Veronezi, Chefe da Planta de Ribeirão Preto; Manoel Nunes Sobrinho, Chefe da Zona de Mocóca; Ida Ortiz, Telephonista Chefe de Ribeirão Preto; Joaquim Carlos e muitos outros funccionarios.

Na Zona do Noroeste

J. B. Andrade, Chefe da Planta de Sorocaba, dirigiu-se em Setembro ultimo com uma turma de auxiliares a um ponto distante da Zona Noroeste a fim de proceder a importantes reparos no tronco Baurú-Guayçara.

Nossas gravuras mostram J. B. Andrade cercado por Waldemar Maier, Chefe de Linhas de Baurú e os guarda-fios





Santos Scapool, Remessilio Tassinari, Genaro Belão, Oswaldo Coelho e Francisco Castro, vendo-se dois delles num poste telephonico em que os trabalhos de concerto foram executados.

PASSA QUATRO

Inauguração da nova rêde local

A Companhia Telephonica Brasileira inaugurou, com grande jubilo para a população local, os novos serviços local e interurbano de Passa Quatro, Sul de Minas, no dia 14 de Novembro corrente.

A ligação inaugural foi feita pelo Prefeito, Dr. Manoel Alves de Castro, de um telephone installado no salão da Associação Commercial de Passa Quatro para o telephone do Dr. Lafayette Brandão, Secretario do Presidente do Estado, após a entrega dos serviços local e interurbano ao Prefeito por Dagoberto Mesquita, desta Companhia.

Precisamente as 12,40 foi completada a ligação do telephone do Dr. Manoel Alves de Castro para Bello Horizonte, tendo o Prefeito se congratulado com o Governo do Estado pelo melhoramento introduzido no Municipio.

A' inauguração dos serviços local e interurbano compareceram os Srs. Ludgero Guedes, Secretario da Prefeitura; Egydio Bonanni, Adelino Caetano, Floriano Cancella e Romeu Hespanha, membros do Conselho Consultivo do Municipio; Astolpho Tiburcio Ribeiro, Collector Estadual; Dr. Raul Chaves, Engenheiro da Rêde Sul Mineira: Dr. Jurandyr Moraes, Delegado de Policia; Dr. Ruy Wagner, Director da Escola de Agricultura; Dr. Valporê Castro Caiado, advogado; Dr. Francisco D'Alessandro, dentista: Lipanto Pellegrini, Arthur Tiburcio Lobo, José D'Alessandro, commerciantes e J. Miller, Marialva Mello, Pedro Gaido e Dagoberto de Mesquita, desta Companhia.

Após o acto da inauguração, o Sr. Prefeito, acompanhado dos demais convidados presentes, teve occasião de visitar a estação telephonica, percorrendo todas as suas dependencias, onde recebeu explicações sobre o funccionamento do equipamento telephonico, retirando-se todos bem impressionados.

Passa Quatro, cidade prospera que faz parte do nosso Districto Sul de Minas, ficou assim apparelhada para caminhar na mesma linha de suas irmãs desse fertil trecho do grande Estado central brasileiro, cujo progresso é um attestado do clarevidente espirito de seus filhos.



Grupo de pessoas presentes á inauguração no salão da Associação Commercial, no momento em que o Prefeito se communicava com Bello Horizonte, congratulando-se com o Presidente do Estado.



Mesa de ligações de Passa Quatro



Encarregados de serviço da Divisão do Estado de Minas, á porta da Estação de Passa Quatro

O Centro Telephonico de Sorocaba visitado por funccionarios da Saude Publica

NUMA de suas periodicas visitas de inspecção a todos os estabelecimentos industriaes de transportes, communicações etc., a Delegacia de Saude e Serviço Sanitario de S. Paulo em Sorocaba enviou os seus representantes ao nosso Centro Telephonico daquella importante cidade paulista em Outubro ultimo.



O Delegado de Saude, Dr. Waldemar Luiz Rocha, fez-se acompanhar de seus auxiliares Dr. Avelino Lemos Junior, Sr. David Teixeira e de uma turma de visitadoras sanitarias.

Recebidos por S. Guerra, Gerente do Districto, e outros empregados de nossa Companhia, os visitantes officiaes percorreram todas as dependencias do Centro Telephonico, mostrando-se todos muito interessados pelos serviços e tendo palavras elogiosas para a nossa Companhia.

Nossa gravura representa os visitantes e os empregados que os attenderam na apreciada visita.

Novo circuito transatlantico de radio-telephonia

A Commissão Federal do Radio, dos Estados Unidos, autorisou a American Telephone and Telegraph Company a construir um novo circuito radio-telephonico transatlantico a ser operado em baixa frequencia. A nova estação será installada em Bradley, Me., Estados Unidos, e estabelecerá communicação com Rugby, na Inglaterra.

O circuito de onda longa de 68 kilocyclos primitivamente destinado ao governo para a sua communicação de longo percurso foi franqueado ao serviço commercial para que a companhia pudesse delle partilhar. O novo circuito será parallelo ao mantido pela A. T. & T. Co. com onda longa de 60 kilocyclos e auxiliará tres desses serviços operados em alta frequencia e que ligam os Estados Unidos a cada continente.

O transmissor da nova estação terá a potencia de 125.000 watts e custará mais de um milhão de dollares. A radio-communicação de longo percurso na maior parte é mantida em altas frequencias, em que os custos de transmissão são consideravelmente mais baixos, porque as maiores distancias podem ser cobertas com muito menor força.

O equipamento para que semelhante serviço opere em altas frequencias com as necessarias disposições extensas de antennas deve custar cerca de 60 % da despeza calculada para um circuito de onda longa.

Si bem que a communicação por onda curta seja menos dispendiosa do que o systema de onda longa, que requer um equipamento poderoso e complicado, este ultimo foi considerado mais garantido. As ondas curtas variando até 23.000 kilocyclos são actualmente usadas na communicação atravéz do mundo, em estações de radio, experiencias de televisão e geralmente em todos os outros typos de contacto de radio, e representam com vantagem a maior porção do spectrum disponivel.

As ondas longas possuem estabilidade maior do que as ondas curtas e não soffrem tanto os effeitos do "fading" e outros caprichos da transmissão que caracterisam as ondas curtas. As tempestades magneticas, por exemplo, produzem effeito nocivo na communicação em alta frequencia, emquanto que as ondas longas não são affectadas pelas mesmas condições meteorologicas. Por outro lado, a estatica enfraquece os contactos de onda longa, com pequeno effeito sobre as ondas curtas.

ORGANISAÇÃO

Rio, 19 de Setembro de 1931.

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS
DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

CIRCULAR Nº. 35

Assumpto: ORGANISAÇÃO

1 — A partir de 1º. de Novembro de 1931, a Divisão do Estado do Rio e a Divisão do Estado de Minas ficarão divididas em cinco Districtos, conforme mostra o mappa annexo á presente circular e que terão as seguintes designações:

Districto Norte do Estado do Rio
Districto Sul do Estado do Rio
Districto Central de Minas
Districto E'ste de Minas
Districto Sul de Minas

2 — O DISTRICTO NORTE DO ESTADO DO RIO abrangerá todas as localidades servidas pelas linhas telephonicas que fazem parte do actual Districto de Campos, accrescido das localidades servidas pelas linhas telephonicas nos municipios de Padua, Itaborahy, Rio Bonito, Capivary e Magé, assim como toda e qualquer localidade que venha a ser servida por linhas telephonicas na area assignalada para esse Districto no mappa X-1756 annexo. A séde do Districto Norte do Estado do Rio será na cidade de Campos.

3 — O DISTRICTO SUL DO ESTADO DO RIO comprehenderá as localidades servidas por linhas telephonicas que formam o actual Districto de Petropolis, excluidos os municipios de Itaborahy, Rio Bonito, Capivary e Magé, que serão transferidos para o Districto Norte do Estado do Rio, passando tambem a fazer parte do Districto Sul do Estado do Rio toda e qualquer localidade que venha a ser servida por linhas telephonicas na area assignalada para esse Districto no mappa annexo. A séde do Districto Sul do Estado do Rio será na cidade de Petropolis.

4 — O DISTRICTO CENTRAL DE MINAS continuará constituido conforme ficou estabelecido na Circular nº. 23 de 10 de Agosto de 1931 e de accordo com o que fica assignalado no mappa annexo.

5 — O DISTRICTO E'STE DE MINAS continuará abrangendo todas as localidades que fazem parte do mesmo presentemente, excluindo as localidades do Municipio de Padua, que serão transferidas para o Districto Norte do Estado do Rio, e abrangerá tambem toda e qualquer localidade que venha a ser servida pelas linhas da Companhia na area assignalada para esse Districto no mappa annexo. A séde do Districto E'ste de Minas continuará a ser na cidade de Cataguazes.

6 — O DISTRICTO SUL DE MINAS abrangerá as localidades que actualmente fazem parte do mesmo, accrescido das localidades servidas pela rêde da Companhia no Sul de Minas Geraes e que presentemente fazem parte da Divisão de São Paulo, assim como toda e qualquer localidade que venha a ser servida por linhas telephonicas dentro da area assignalada para esse Districto no mappa annexo. O posto telephonico de Piquete, no Estado de São Paulo, que presentemente faz parte do Districto Sul de Minas, será transferido para a Divisão de São Paulo. A séde do Districto Sul de Minas continuará a ser na cidade de Itajubá.

7 — A divisão dos Districtos, que será posta em vigor de accordo com a presente Circular, foi feita de modo a que nenhum Districto abranja localidades de mais de um Estado e que cada Municipio fique comprehendido por inteiro na area de um Districto. Essas disposições têm por fim facilitar os entendimentos entre os Gerentes de Districto e as autoridades estadoaes ou municipaes e o publico em geral.

8 — A Contabilidade vae providenciar na primeira opportunidade afim de que a receita e as despezas de cada um dos Districtos acima estabelecidos sejam discriminadas separadamente, nos seus balanços mensaes.

9 — Em circular a ser expedida opportunamente será fornecida a relação completa dos Municipios comprehendidos na area de cada Districto.

Renault Castanheira
Superintendente Interino

Lawrence Hill
Superintendente Geral

Rio, 25 de Setembro de 1931.

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS
DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

CIRCULAR N. 37

Assumpto: MUNICIPIOS ABRANGIDOS PELOS DISTRICTOS:

1 — Em additamento á Circular nº. 35 de 19 do corrente, damos abaixo a relação de todos os Municipios que ficam abrangidos pelos Districtos das Divisões do Estado de Minas Geraes e do Estado do Rio, de accordo com o paragrapho 9 da Circular acima citada.

2 — DISTRICTO NORTE DO ESTADO DO RIO — Os Municipios abrangidos por esse Districto são os seguintes: Araruama, Barra de S. João, Bom Jardim, Cabo Frio, Cambucy, Campos, Cantagallo, Capivary, Carmo, Duas Barras, Itaborahy, Itaocara, Itaperuna, Macahé, Magé, Nova Friburgo, Rio Bonito, Sant'Anna do Japuhyba, Santa Maria Magdalena, Sto. Antonio de Padua, São Fidelis, São Francisco de Paula, S. João da Barra, S. Pedro da Aldeia, S. Sebastião do Alto, Saquarema e Sumidouro.

3 — DISTRICTO SUL DO ESTADO DO RIO — Os Municipios abrangidos por esse Districto são os seguintes: Angra dos Reis, Barra Mansa, Barra do Pirahy, Iguassú, Itaguahy, Mangaratiba, Parahyba do Sul, Paraty, Petropolis, Pirahy, Rezende, Rio Claro, Santa Thereza, São João Marcos, Sapucaia, Theresopolis, Valença e Vassouras.

Promoções no Trafego

FORAM promovidas a Encarregadas da Estação de Nictheroy, Estado do Rio de Janeiro, a Telephonista de Informações Alcira Vasconcellos Barreto e a Telephonista Albertina Mello.

Foi promovida a Telephonista Chefe da estação de Campos, Estado do Rio, a Encarregada Maria da Paz Vasconcellos.

Foi promovida a Telephonista Chefe da estação de Bello Horizonte, Minas Geraes, a Encarregada Sylvia Pereira.



Srta. Maria da Paz Vasconcellos



Srta. Alcira V. Barreto



Srta. Sylvia Pereira

4 — DISTRICTO CENTRAL DE MINAS — Os Municipios abrangidos por esse Districto são os seguintes: Alto Rio Doce, Barbacena, Bello Horizonte, Bomfim, Bom Successo, Caetés, Carandahy, Claudio, Contagem, Divinopolis, Entre Rios, Itabirito, Itapecerica, Itauna, Juiz de Fóra, Lagôa Dourada, Lima Duarte, Marianna, Mathias Barbosa, Mercês, Nova Lima, Oliveira, Ouro Preto, Palmyra, Pará de Minas, Paraopeba, Passa Tempo, Pedro Leopoldo, Pequy, Prados, Queluz, Rezende Costa, Rio Espera, Rio Preto, Sabará, Santa Barbara, Santa Luzia, Santa Quiteria, São João Del Rey, Sete Lagoas, Tiradentes e Turvo.

5 — DISTRICTO E'STE DE MINAS — Os Municipios abrangidos por esse Districto são os seguintes: Abre Campo, Além Parahyba, Alvinopolis, Bicas, Carangola, Cataguazes, Guarany, Guarará, Jequery, Leopoldina, Manhuassú, Manhumirim, Matipó, Mar de Hespanha, Mirahy, Muriahé, Palma, Piranga, Pomba, Ponte Nova, Rio Branco, Rio Casca, Rio Novo, S. João Nepomuceno, São Manoel, S. Sebastião de Entre Rios, Tombos, Ubá e Viçosa.

6 — DISTRICTO SUL DE MINAS — Os Municipios abrangidos por esse Districto são os seguintes: Aguas Virtuosas, Alfenas, Aracy, Arceburgo, Areado, Ayuruoca, Baependy, Borda da Matta, Botelhos, Brazopolis, Cabo Verde, Cachoeiras, Caldas, Cambuhy, Cambuquira, Campanha, Campestre, Campo Bello, Campos Geraes, Caracol, Carmo do Rio Claro, Cassia, Caxambú, Christina, Conceição do Rio Verde, Dores da Bôa Esperança, Eloy Mendes, Guaranesia, Guaxupé, Gymirim, Ibiracy, Itajubá, Itanhandú, Jacuhy, Jacutinga, Jaguary, Lavras, Machado, Maria da Fé, Monte Santo, Muzambinho, Nepomuceno, Nova Rezende, Ouro Fino, Paraguassú, Paraizopolis, Passa Quatro, Passos, Pedra Branca, Perdões, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Pouso Alto, S. Gonçalo do Sapucahy, S. Sebastião do Paraizo, S. Thomaz de Aquino, Santa Catharina, Sta. Rita do Sapucahy, Silvianopolis, Sylvestre Ferraz, Tres Corações, Tres Pontas, Varginha e Virginia.

Renault Castanheira
Superintendente Interino

Rio, 12 de Outubro de 1931

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS
DIVISÃO DO ESTADO DO RIO
CIRCULAR Nº. 40

Assumpto: MUNICIPIOS ABRANGIDOS PELOS DISTRICTOS.

1 — Em additamento ás circulares 35 e 37, respectivamente de 19 e 25 de Setembro ultimo, levamos ao seu conhecimento que o Municipio de Magé, que nas duas referidas circulares consta como fazendo parte do Districto Norte do Estado do Rio, é transferido pela presente circular para o Districto Sul do Estado do Rio.

2 — Essa alteração é necessaria por se ter verificado posteriormente á emissão das duas referidas circulares, que o Municipio de Magé abrange varias localidades ao longo da Estrada de Ferro Leopoldina, alcançando até a estação do Alto da Serra, localidades essas que mais facilmente podem ser administradas pela Gerencia do Districto Sul do Estado do Rio.

3 — Está sendo preparada uma nova edição do mappa X-1756 que acompanhou a circular nº. 35 acima referida, contendo já a alteração de que trata a presente circular, mappa esse que será remettido em breve ás pessoas interessadas.

Renault Castanheira
Superintendente Interino

São Paulo, 20 de Outubro de 1931.

ORDEM Nº. 22 DA DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

A partir do dia 1º. de Novembro proximo futuro serão feitas as seguintes alterações na organisação de nossa Divisão:

As estações de: Ouro Fino, Campo Mystico, Jacutinga e o Posto de Monte Sião, pertencentes ao Districto de Campinas; e as de Capetinga, Guaranesia, Guardinha, Guaxupé, Muzambinho, Pratapolis, São Sebastião do Paraizo e os Postos de Juruaya, Moçambo, Monte Christo, Monte Bello, Palmeia, Sta. Esmeria e Tuyuty, pertencentes ao Districto de Ribeirão Preto, são transferidas para a Divisão do Estado de Minas, ficando subordinadas ao Districto Sul de Minas.

O Posto Publico de Piquete, pertencente á Divisão do Estado de Minas, é transferido para a Divisão do Estado de São Paulo, ficando incorporado ao Districto de Taubaté.

E. J. Peterson
Superintendente da Divisão do Estado de S. Paulo

Approvado
C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral

Os que se fazem veteranos



15 annos
Domingos Checchia
Contractos — S. Paulo



15 annos
Raul Marques
Conservação — Rio



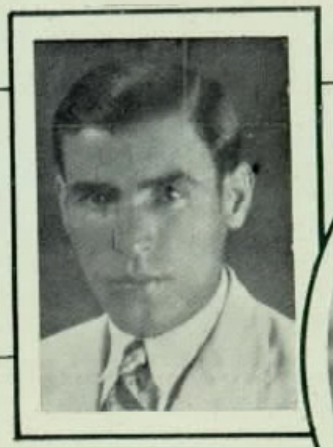
20 annos
Cesar Consorte
Santos — S. Paulo



10 annos
Rosa S. Machado
Trafego — Rio



10 annos
Carmen Nunes
Trafego — Rio



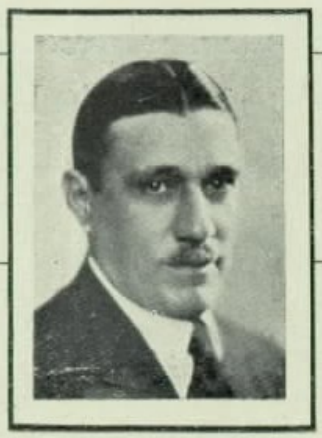
10 annos
Joaquim Reis
Trafego — Rio



10 annos
Alzira Costa
Trafego — Rio



10 annos
Agenor Fonseca
Taubaté — S. Paulo



10 annos
Antonio V. Almeida
Contadoria — S. Paulo



10 annos
Manoel X. Serqueira
Construcções — S. Paulo

CAXAMBÚ

Inauguração dos novos serviços locaes

ENTRE as importantes cidades do Sul de Minas ligadas á rêde geral da Companhia Telephonica Brasileira conta-se a estancia hydro-mineral de Caxambú, onde acaba de ser reformada a rêde telephonica local.

O nome de Caxambú tem sido objecto de controversia quanto á sua origem, entendendo uns (como o Dr. Floriano de Lemos) que elle proveiu de um instrumento africano chamado caxambú, que era tocado por escravos foragidos e que formaram um quilombo nas fraldas de um morro, que ficou por isso conhecido pelos viandantes daquella época como "o morro do caxambú". Outros porém acham (nesse numero está o actual Prefeito de Caxambú, Dr. Ignacio P. Paes Leme) que Caxambú é vocabulo de origem tupy, porque a reunião das palavras tupys: caa (matto), xa ou exa (ver) e yembú (manancial, nascente d'agua) dá "caaxayembú" que contrahido faz "caxambú" ou "caxamby", denominações dadas a outros logares onde ha ou houve nascentes dagua.

A denominação de morro de Caxambú já era conhecida nas cartas de sesmaria de 1706 e elle deu o nome á fazenda de Caxambú, entre a fazenda do Monte Secco e Conceição do Rio Verde, no municipio de Baependy e de que foi proprietario o sangento-mór Joaquim Silveira de Castro Souza Medronho em 1806.

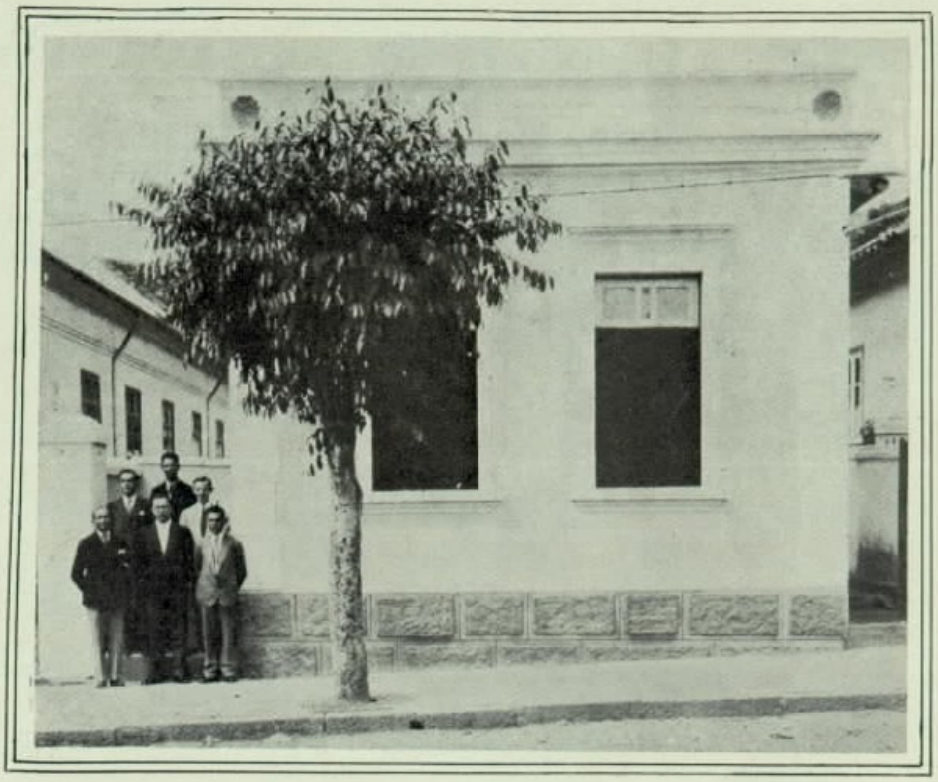
Em 1818 o grande naturalista allemão Martius passou pelo Rio Verde e attribue-se a elle a primeira cura feita por indicação scientifica com a agua de Caxambú, que até 1843 foi denominada Agua Santa.

A agua receitada por aquelle naturalista a um doente hepatico e hydropico era de uma fonte conhecida do povo e que ficava nas proximidades do morro, fonte que depois passou a se denominar D. Pedro.

A fama da excellencia das aguas deu em resultado a formação do vasto arraial de Aguas Virtuosas de Baependy, de onde se originaram varias cidades hydro-mineraes, inclusive a então villa de Nossa Sennhora dos Remedios de Caxambú, hoje cidade de Caxambú.

A Companhia Telephonica Brasileira, proseguindo no seu programma de reforma das rêdes locaes no Sul do Estado de Minas Geraes, teve a satisfacção de inaugurar a nova rêde local de Caxambú no dia 12 de Novembro corrente, no predio da Companhia, á rua Major Penha, especialmente adaptado a esse fim.

A's 13 horas, reunidos os convidados no gabinete de trabalho do Sr. Prefeito de Caxambú, Dagoberto Mesquita, desta Companhia, fez entrega ao Sr. Prefeito dos novos serviços telephonicos, tendo em seguida o Sr. Prefeito de Caxambú se communicado com o Sr. José A. Rezende, fazendo assim a primeira ligação local e dando por inaugurados os novos serviços. Em seguida foi completada uma ligação interurbana para Bello Horizonte, transmittindo o Sr. Prefeito uma saudação ao Sr. Presidente do Estado, congratulando-se com o mesmo pela inauguração dos novos serviços de Caxambú.



Predio em que funccionou a estação de Caxambú. A' esquerda, no grupo, veêm-se chefes de serviço de nossa Companhia, que dirigiram os differentes trabalhos de installação.

Entre as pessoas que compareceram ao acto da inauguração na Prefeitura achavam-se: Sr. Dr. Ignacio Paes Leme, Prefeito de Caxambú; Cel. Martinho Licio, Tabelião e Chefe politico local; Dr. Mario Milward, ex-prefeito e Vice-Presidente do Nucleo Legionario; Custodio Bernardino de Toledo, Collector Federal; Manoel de Figueiredo Pereira, Collector Estadual; José Rotier Duarte, Agente do Telegrapho Nacional; Joaquim Rocha Broxado, Escrivão da Collectoria Estadual; Rangel Viotti, Procurador da Prefeitura; Alfredo Guimarães, Secretario da Prefeitura; Joaquim Olintho de Figueiredo Torres, do *Caxambú Jornal*; Ary Viotti, do *Diario da Noite*, do Rio; Djalma Paes Leme, Funccionario Federal; Raul Villela Nunes, Fazendeiro; João Mendes da Luz, Pro-

fessor; Edmundo Pereira Dantas, Antoni Arnault, José Gallo e Amancio Pereira Pinto, do Conselho Consultivo da Prefeitura e Dagoberto de Mesquita, Edmundo Barbosa, J. Miller, Pedro Gaido e Marialva Mello, da Companhia Telephonica Brasileira.

A' noite, o Dr. Ignacio Paes Leme, prefeito de Caxambú, acompanhado do seu secretario, visitou a estação telephonica, onde recebeu explicações do modo de funccionamento do equipamento, tendo se retirado sob a melhor impressão.



Grupo de autoridades de Caxambú, empregados de nossa Companhia e demais pessoas presentes á inauguração do novo serviço de Caxambú, no dia 12 do corrente

O TELEPHONE AUXILIANDO A SCIENCIA

O papel do telephone vai se multiplicando no scenario da vida, entrando como factor preponderante no desenvolvimento commercial e nas relações sociaes dos povos, applicado com efficiencia em todas as modalidades da actividade humana. A sciencia delle se tem utilisado como elemento indispensavel, quer em trabalhos de laboratorio quer em actuação propriamente scientifica, como na televisão, e agora mais uma vez vai elle ser usado como auxiliar obrigatorio na investigação scientifica.

O telephone vai descer a uma profundidade de 800 metros da superficie das aguas em pleno oceano, utilisado pelos sabios americanos William Beele e Otis Barton, que se propuzeram a descer ao fundo do mar para estudar os peixes luminosos e colher novos dados sobre a vida submarina.

Para a descida foi construido um globo de aço, cujas paredes possuem quatro espias com vidros espessos. O exterior do globo leva diversos apparelhos de precisão. Os sabios levam ainda um poderoso projector luminoso para attrahir os seres mysteriosos da fauna submarina. O globo vai ser transportado ao local das experiencias por um navio especial, que ficará sempre em communicação telephonica com o interior da esphera. As palavras dos dois scientistas serão registradas por uma machina steno-dactylographica. Serão tiradas photographias submarinas á luz do projector.

A Belgica e a Dinamarca estão projectando experiencias semelhantes nos mares tropicaes.

A invenção maior do seculo

O jornal norte-americano *Chicago Herald and Examiner* publicou em 11 de Setembro ultimo um telegramma de Londres dizendo que o grande scienista inglez Oliver Lodge, ao ser interrogado sobre o que considerava a maior invenção havida durante os ultimos cem annos, respondeu: "O telephone. Acho que elle é o mais notavel invento do seculo".

O PRIMEIRO INDIO A FALAR PELO TELEPHONE

O primeiro indio que conversou por um telephone era um chefe Mohicano.

O facto se passou na casa de campo de Alexandre Graham Bell, no Canadá, quando elle estava gosando umas férias logo depois de ter inventado o telephone em Boston.

O indio era o Chefe Johnson, pai da poetiza Paulina Johnson. Elle falou em Mohicano e affirma-se que foram estas as suas palavras: "Sago gatchi; ska no ska ?", que significa "Bôa saude, primo; como está ?"

Visita á Estação Automatica de Petropolis

HONRARAM-NOS com uma visita á nossa estação automatica de Petropolis, em 17 de Outubro ultimo, as professoras Maria Amelia Condé e Djanira Cameron Silva, do Grupo Escolar D. Pedro II, acompanhando uma turma de alumnos da 5ª. serie daquelle importante estabelecimento de ensino publico, cuja frequencia diaria é de cerca de 800 creanças.

Os jovens visitantes e suas distinctas professoras mostraram-se vivamente interessados com o funccionamento do equipamento automatico e ouviram com o maior attenção as explicações que lhes foram ministradas por C. Mostaert, Chefe da Planta e Srta. Rosa Libonatti, Telephonista Chefe.

As demais dependencias do predio foram demoradamente percorridas pelos nossos visitantes que não ocultaram seu enthusiasmo pelos novos conhecimentos adquiridos e os seus elogios pela ordem e excellencia das nossas installações e serviços.

Ao retirar-se, o alacre bando muito gentilmente "posou" para o grupo que vemos nesta pagina, notando-se, á esquerda, Mlles. Maria Amelia Condé e Djanira Cameron Silva, e, á direita, M. Paixão, Srta. Rosa Libonatti e C. Mostaert, desta Companhia.





UM "DIARIO ANIMADO" DE VOSSAS CREANÇAS—FAZEI-O COM A **AGFA MOVEX** — A CAMARA IDEAL PARA AMADORES DE CINEMA FILM DE 16 MM.

O primeiro livro impresso no Brasil

NA bibliotheca do Ministerio do Exterior, no Rio de Janeiro, descobriu-se recentemente um livro, consistindo de 20 paginas sómente, que parece ser o livro mais antigo impresso no Brasil.

Descreve-se nelle a chegada do bispo, frei Antonio do Desterro Malheiro, ao Rio de Janeiro, e foi editado no anno de 1747, tendo, por conseguinte, uma edade de cento oitenta a quatro annos, que já é alguma coisa para um livro.

Compensador de extincção

E' ESSE o nome de um novo dispositivo inventado por um engenheiro sueco e destinando a evitar o phenomeno chamado "extincção" com que luctam os amadores de radio que recebem emissões de estações distantes.

Esse phenomeno consiste num subito enfraquecimento, que ás vezes chega a completo silencio, de emissões de programmas de que se ouvem trechos entrecortados.

Num Congresso Technico de Radio-Diffusão realisado ha pouco em Oestersund, na Suecia, foram feitas demonstrações desse invento que nenhuma duvida deixaram sobre a resolução do problema.

Notas Sociaes

RIO DE JANEIRO

ENGENHARIA GERAL — Gualter da Silva Porto (dia 9), Maria da Gloria Monteiro de Barros (dia 17), Sylvestre Gomes Ferreira (dia 18) e Carlos B. Marques (dia 20).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Lourival Corrêa (dia 4), Helena Stanczyk (dia 1), Hermantina Chirol (dia 11), Didima Rocha (dia 15) e Antonieta Mirabent (dia 25).

ESTAÇÃO DOIS — Telephonista Isa Ramos (dia 28).

ESTAÇÃO QUATRO — Escripturaria Zilda dos Santos Barbosa (dia 17), Assistente Zulmira Armond (dia 18), Encarregada Judith Teixeira (dia 10), Telephonistas Cecilia da Fonseca (dia 2), Hyla de Oliveira Santiago (dia 7), Maria Morant de Carvalho (dia 14), Elza Abrantes (dia 16), Germana Madureira (dia 19), Hilda Silva (dia 21), Margarida da Silva (dia 24), Benilde Ruiz (dia 25), Julieta Silva (dia 25), Catharina Machado (dia 25), Alayde Teixeira de Miranda (dia 28) e Hilda Dias Teixeira (dia 29).

ESTAÇÃO CINCO — Encarregada Josephina Malheiros (dia 16), Telephonistas Eunice Medeiros (dia 9), Alice Nunes Costa (dia 5), Aracy Faria (dia 14), Julieta Alves Renzetti (dia 29), Irany Guts (dia 23), Auzenda Jesus Santos (dia 20) e Irene Gueralde (dia 14).

ESTAÇÃO MEIA-DUZIA — Encarregada Aracy de Carvalho (dia 24); Telephonistas Isabel Fidalgo (dia 2), Simila Laport (dia 2), Maria de Lourdes Alves (dia 3), Vitalina Guedes (dia 4), Maria de Lourdes Santos (dia 13), Nair Leal Leite (dia 15), Ottilia Braga (dia 17), Rosalina Rebello Ferreira (dia 22), Odette de Almeida (dia 22), Julieta Niedo (dia 26), Odette Vieira de Paula (dia 28), e Helena da Costa (dia 30).



DIA 18
F. A. SILVA
GERENTE DO DISTRICTO, E'STE DE MINAS
CATAGUAZES — MINAS

ESTAÇÃO SETE — Observadora Rosa Ferreira (dia 5).

ESTAÇÃO OITO — Telephonistas Irene C. Paulon (dia 22), Iracema V. Ramos (dia 9), Olga S. Azevedo (dia 24), Angelina D. Costa (dia 9), Elisa A. Miranda (dia 30), Nair de Lemos (dia 21), Zulmira A. Terra (dia 12), Maria do Carmo (dia 11), Jacyra L. Cruz (dia 26), Anna Maia (dia 25), Yvonne A. Ferreira (dia 10), Lucilia Monteiro (dia 4), Odette Teixeira (dia 21), Nina C. Trindade (dia 8), Leonor Bistratim (dia 21), Alayde Pereira (dia 2), Maria G. Moraes (dia 15)e Emilia de Temple (dia 14).

ESTAÇÃO NOVE — Telephonista Nair de Souza Ennes (dia 24).

INTERURBANO — Encarregada Nair da Rosa Guinther (dia 21); Telephonistas Delphina R. Ferreira (dia 15), Olga Bastos (dia 2), Guiomar Humilde dos Reis (dia 30), Elisa Alves Velludo (dia 18), Ilka Ribeiro da Silva (dia 12), Edith Rocha (dia 25), Joacy Saraiva de Souza (dia 25) e Esther Mascarenhas (dia 18).

INFORMAÇÕES — Telephonistas Ignez Maria da Silva (dia 14), Aldina Perrotta (dia 8), Luiza de Aguiar Costa (dia 18).

ESCOLA — Escripturaria Adelaide S. da Silva Nova (dia 30).

Anniversarios de Novembro



DIA 14
SRA. PALMYRA GARRIDO
DIVISÃO DO ESTADO
S. PAULO



DIA 10
SRTA. DALVA S. CINTRA
DIVISÃO DO ESTADO
S. PAULO



DIA 20
OCTAVIO MANO
CHEFE DO ESCRIPTORIO DO TRAFEGO
RIO DE JANEIRO



DIA 5
F. QUIRINO DOS SANTOS
ENGENHEIRO DE TRAFEGO
S. PAULO

S. PAULO

ALMOXARIFADO — Antonio Cavalli (dia 10).

CABOS — Ramon Sumagueiro (dia 6), Waldemar Chalge (dia 15), Manoel Salles (dia 17), Sabino Martins (dia 23) e Angelo Grecco (dia 28).

CONSERVAÇÃO — Antonio Guida e Emilio Fortunato (dia 2), José Gottard (dia 4), Raul Corrêa (dia 5), José P. Samper (dia 7), Pedro Fiori (dia 9), Fausto Soares da Silva, Antonio J. Ferreira e João Valdiviezzo (dia 10), Antonio Ribeiro (dia 11), Ernesto Araujo Gomes (dia 14), Raul Rodrigues e Argentino Celso (dia 15), Francisco S. Lopes (dia 17), José Martins da Silva e Francisco P. Guedes (dia 19), Alvaro Morato e Arthur de Souza (dia 24), Mathias de Camargo e Stanislau Savofich (dia 25), Antonio Scabello (dia 27), Marcilio Pires (dia 28) e Saturnino S. de Oliveira (dia 29).

CONSTRUCÇÕES — Manoel X. Siqueira e Francisco Avila (dia 2), José Araujo Carvalho (dia 9), João Mendes (dia 10), Antonio Nascimento (dia 15), Fernando Daquilla (dia 17), Alberto Del Corso (dia 21), José A. Ferreira (dia 24) e Cesario Miranda (dia 26).

CONTADORIA — Heitor F. Abreu e Helena Copim (dia 2), José Carcavallo e Martha Birkholz (dia 3), Alfredo Guimarães (dia 8), Deborah David (dia 11), Joaquim Elias Vaz de Almeida e Zebina Frate (dia 13), Maria Cordeiro (dia 22) e Alcina Guimarães (dia 28).

CONTRACTOS — Benedicto F. Almeida Prado (dia 1).

ENGENHARIA — Odette P. Barros (dia 24), Nelson B. Leite (dia 29) e Lucy Nelubim Nee V. Haken (dia 30).



DIA 11
OCTAVIO DE AZEVEDO
SECÇÃO DE LISTAS
RIO DE JANEIRO

EQUIPAMENTO — Antonio Flores (dia 24), Ygor Semenoff (dia 26), Januario B. Napoli e Renato Cipriani (dia 28).

EXAME DE TRANSMISSÃO — Manoel Lourenço Filho (dia 22).

OFFICINAS — Luiz Barone (dia 1), Maximiliano Palermo (dia 2), José Lopes (dia 6), Isau Puccinelli e Carl Unterleitner (dia 15), Daniel Michelletti (dia 19) Haroldo F. Calfa (dia 21) e Clemente Zullo (dia 25).

SUPERINTENDENCIA (Cidade) — Antonio Penha (dia 8).

TRAFEGO (Engenharia) — Engenheiro de Trafego Manual Interino Alberto Ferreira Lobo (dia 1) e Escripturaria Aurora Ruiz (dia 21).

TRAFEGO (Escriptorio) — Belisaria Lima (dia 5).

Estação Quatro — Encarregada Zuleika Vasconcellos (dia 22); Telephonistas Nair Cueto e Esmeralda Marques (dia 2), Luiza Barboza (dia 5), Ada Manetti (dia 6), Piedade Costa (dia 9), Resurreição Pires e Alice Petit (dia 12), Julieta Petit (dia 18), America Strufaldi (dia 20), Heloyna S. Oliveira (dia 25) e Concheta D'Amico (dia 27).

Estação Sete — Telephonistas Rosa Nejecly, Anna Doria e Santa M. Silva (dia 1), Benedicta R. Faria (dia 2), Almerinda Meirelles (dia 5), Beatriz Barros e Annita Mugynowska (dia 6), Aurora Boattini (dia 9), Eugenia Teixeira, Miretta Chagas e Annita de Martino (dia 15), Nair Faccin e Aurora Ximenez (dia 19) e Cecilia Guimarães (dia 30).

Estação Nove — Telephonistas Thereza Garcia (dia 6), Julieta Silveira (dia 13), Leonor Vexel (dia 26) e Henriqueta Spina (dia 30).

Estação Informações — Encarregada Thereza Wolff (dia 20); Telephonistas Elisa Garcia (dia 2) e Genoveva Ferrazzolli (dia 27).

Estação Interurbano — Encarregada Floriza Braga (dia 19); Telephonistas Guiomar Pousa (dia 7), Thereza Ricardi (dia 11), Erminda Cornetti (dia 25) e Orlanda Belloni (dia 27).

Escola Local — Visitadora Benedicta Roberge (dia 26).

Estação Cambucy — Telephonista Ambrosina Freitas (dia 12).

Secção de Concertos — Telephonista Herminia Zaccaro (dia 13).



Srtas. Maria da Gloria Carvalho, da Engenharia Geral do Trafego do Rio; Zenaide Franciole, da Contabilidade e Alzira Teixeira, da Secção de Compras, de nossa Companhia, ao lado da Sra. D. Josephina Setti, da sociedade paulista. Grupo tirado em S. Lourenço, Minas

INTERIOR DE SÃO PAULO

Annapolis — Esther Lopes Araujo (dia 22).

Araraquara — Isaura Peira (dia 2), Abilio Jacintho e Clementina Chauvin (dia 5), João B. Proglio (dia 7), Ricardo Traldi (dia 15), Dorcilia L. Abilio (dia 27) e Antonio F. Guiné (dia 28).

Baurú — Maria Lourdes Oliveira (dia 10) e Olga Modena (dia 16).

Bebedouro — Manoel C. Sobrinho (dia 1), Antonio Machado (dia 3), Izaltino Rocha (dia 15), Virgilio C. Witzel (dia 20), Hilda dos Santos (dia 21) e Joaquim Mendes (dia 24).

Botucatú — Francisco Valerio (dia 9), Ottilia Souza (dia 12), Duilio Grassi (dia 15) e Domingos Luminatti (dia 24).

Bragança — Zenaide Ferreira Bretas (dia 13).

Caçapava — Geralda Marcondes (dia 9).

Campinas — Iracema Camargo (dia 2), Ignez Antonelli (dia 6), André Tatti (dia 17), Alice Alves (dia 27) e Joaquim Reis (dia 28).

Cravinhos — Guiomar Gouvêa Maia (dia 10).

Franca — Carmen Conceição Motta (dia 26).

Guaratinguetá — Maria Apparecida Barbosa (dia 25).

Itapira — Rosalina Witter (dia 13) e Ada Piva (dia 14).

Jahú — Manoel S. Freire (dia 15) e Maria Deglhesposte (dia 30).

Jundiahy — Amelia Pires (dia 8).

Lins — Magdalena Novelli (dia 19).

Mogy das Cruzes — Brunetta Fioresi (dia 7).

Mogy Mirim — Narciso Nunes (dia 6) e Antenor Puppo (dia 8).

Monte Azul — Elzira Montenegro (dia 7).

Piracicaba — Olesia Savastano (dia 9), Antonio Pedroso (dia 10) e Luiza Dolles (dia 25).

Pirajú — Henriqueta Monteiro (dia 11).

Ribeirão Preto — Ignez Salata (dia 13), Persio B. Moraes (dia 20), Bertha Leite Silva (dia 23) e Antonieta Minelli (dia 28).

Rio Claro — Maria Amelia Barbosa (dia 10).

Santa Cruz — Ermelinda M. Porto (dia 22).

Santos — Telephonista Chefe Lilian Rowland (dia 9); Observadora Zoé Almeida (dia 25); José Monteiro Veiga (dia 3), Maria Garcia (dia 5), Amelia Dias (dia 6), Juffrida Lazzoli (dia 7), Paulo Ferraz (dia 11), Maria Sorrentine (dia 15), Fernanda Garcia (dia 19), Maria de Cesare (dia 21) e Cecilia Silva (dia 22).

S. João da Bôa Vista — Anna Vallim Silva (dia 20) e Sarah Gulardins (dia 22).

S. José dos Campos — Esther Cesar (dia 30).

Sertãozinho — Salma Jabor (dia 15).

Sorocaba — Leovir Conceição Schorr (dia 1), Joaquim Loureiro (dia 10), Paulo Pinto (dia 12), Manoel Sant'Anna Telles (dia 15), Francisco Antunes de Almeida (dia 22), Aprimo de Oliveira (dia 23), Nadir Castilho (dia 24), Francisco de Castro (dia 28).

Taubaté — Rosina Ponzoni (dia 14), Gioconda Vieira (dia 25) e Lamberto B. Scachetti (dia 26).

Tieté — Valentina Leite (dia 22) e Joannil Corrêa (dia 25).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Campos — Telephonistas Jenny Cruz (dia 8) e Syrtes Novarino (dia 26).

Nictheroy — Encarregada Albertina Mello (dia 15); Telephonistas Maria Martha da Silva (dia 11), Eunice Pires (dia 13), Noemia Azevedo (dia 15), Geraldina Gomes Figueira (dia 25) e Maria do Carmo Pacheco (dia 28).

Petropolis — Telephonista Yolanda Daldim (dia 19).

Rezende — Telephonista Maria A. M. Silva (dia 3).



ESTADO DE MINAS GERAES

Bello Horizonte — Telephonista Maria E. G. Sa\t'Anna (dia 23); Mensageiro Eder Carvalhaes (dia 21).

Brazopolis — Telephonista Maria José Silveira (dia 29).

Cataguazes — Telephonista Maria da Conceição de Souza (dia 19).

Guarany — Telephonista Nair Pereira da Paixão (dia 28).

Ibertioga — Telephonista Cecilia Garcia (dia 22).

Itajubá — Encarregada Morisa Barbosa Gonçalves (dia 12); Telephonista Maria José da Conceição (dia 5).

Lambary — Telephonista Aracy Yeno (dia 19).

Mirahy — Telephonista Maria Stella de Oliveira (dia 25).

Muriahé — Telephonista Sarah Fernandes da Silva (dia 4) e Isabel Bellinazzo (dia 5).

Porto Novo do Cunha — Telephonistas Geny Moura (dia 18) e Olinda de Souza (dia 21).



Sr. Joviano de Carvalho e sua filhinha, dois amigos de "Sino Azul", ao qual offereceram esta photographia. O Sr. Joviano de Carvalho é jornalista e proprietario de "O Progresso", de Lins, Estado de S. Paulo, onde é muito estimado.

Providencia — Telephonista Julieta Salles de Carvalho (dia 4).

Santa Rita do Sapucahy — Telephonista Maria Amelia Ribeiro (dia 22).

Ubá — Telephonista Angelina Mantovão (dia 7).

Casamentos

REALISOU-SE no dia 30 de Setembro ultimo o enlace matrimonial da encarregada da estação Meia Duzia Sta. Etelvina Neves com o pharmaceutico Sr. Antonio Capelleti.

REALISOU-SE a 19 de Setembro ultimo o casamento da telephonista da Secção de Concertos da Estação Oito Sta. Beatriz Costa com o Sr. Carlos Tessen, alto funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil.

CONTRACTOU casamento no dia 8 de Novembro corrente a Senhorita Angelina Dora da Costa, telephonista da Estação Oito, com o Sr. Roberto de Oliveira, do commercio do Rio de Janeiro.

A Sta. Haydée Villela, dactylographa da Divisão de Estado, no Rio, contractou casamento a 7 de Outubro ultimo com o Sr. Nathalio Loureva Caetano, da Aviação Militar.



Srta. Maria de Lourdes Migueis, Telephonista da Estação "Oito" Rio de Janeiro



Srta. Bricia Cordeiro, Telephonista da Estação "Oito" Rio de Janeiro

Radio-telephonia transoceanica

SEGUNDO communicação do Ministro dos Correios da Inglaterra, foi ultimado um accordo para o estabelecimento de um serviço radio-telephonico commercial entre a União Sul Africana e a Gran-Bretanha.

No sul da Africa o serviço será fornecido pela Imperial Communications Co. e estará ao alcance dos assignantes de telephone de Capetown dentro de um raio de cerca de 500 kilometros.

As Bahamas, ou ilhas Lucayas, archipelago inglez do Atlantico, ao norte das Grandes Antilhas, celebres porque foi numa dellas que Christovão Colombo tocou quando descobriu a America, estão se preparando para usar a radio-telephonia para estabelecer um contacto maior com o resto do mundo. A possessão britannica está em entendimento com a Tropical Radio Co., de Boston, Estados Unidos, para equipar e operar a actual estação telegraphica de Nassau e estabelecer a communicação radio-telephonica com outros paizes.



Maria Emilia de Mattos, sobrinha de Corinthio Marinos, da Divisão de Estado, Rio, e que completou 7 annos de idade em 9 do corrente.

Aquella companhia propõe-se, mediante concessão por cinco annos, a fornecer por sua conta equipamento telephonico para operar entre Nassau e alguns pontos dos Estados Unidos e a ligarse aos systemas operando com a Europa e a Africa do Sul, ficando a installação prompta para funccionar antes do fim do anno de 1932. O custo da installação para a companhia é avaliado em 70 mil dollars e para o governo em 10 mil.

ESPIRITO ALHEIO

O automovel de um certo amador novato cá de casa deu um forte tranco num poste telephonico, que foi abaixo com a rêde de fios.

Após os primeiros soccorros, quando o "barbeiro" estava sendo desembaraçado dos fios e o medico da Assistencia achava muito grave o seu estado, elle balbuciou, com os olhos cerrados:

— Obrigado, S. Pedro; obrigado! Mas eu não toco harpa!

Assignante: — Eu desejo falar para S. Paulo. Quanto custa uma ligação?

A telephonista deu as necessarias instrucções.

O assignante: — Bem, mas para ouvir apenas, ha alguma reducção? E' que eu quero falar com a minha mulher.

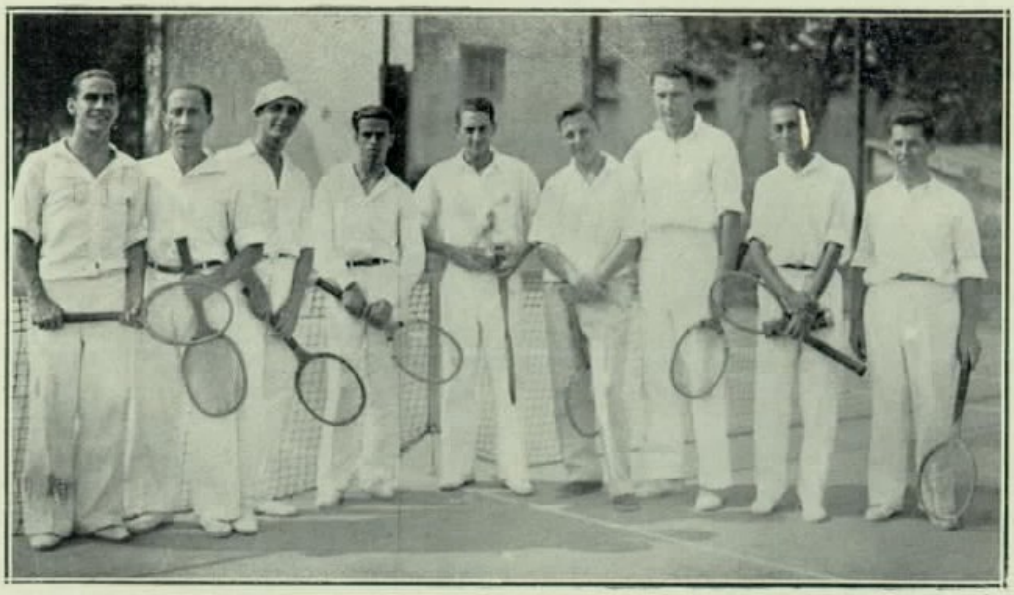
Tennis

Torneio de Estreantes da ABEL

O Torneio de Estreantes que a ABEL fez disputar em suas quadras de S. Christovão, no mez passado, reuniu os seguintes amadores:

Elpidio C. Mattos, Carlos Jannarelli, Newton Rocha, Mario F. de Araujo, Fritz Shult, G. A. Rodeck, Fred. J. Sholl, Mario Berlink, Abel Macedo e M. Paulon. O torneio foi brilhantemente vencido por Newton Rocha, da Engenharia Geral, que na prova final venceu com facilidade M. Paulon por 6×1 e 6×1.

Ao vencedor foi entregue pela ABEL um lindo trophéo.



Grupo de amadores que tomaram parte no torneio de estreantes, vendo-se ao centro — E. P. Seara, da Engenharia Geral e Director de Tennis da ABEL



Newton Rocha, da Engenharia Geral, vencedor do Torneio de Estreante

Uma planta preservativa do impaludismo

O impaludismo é uma doença muito commum entre as nossas populações ruraes e além da decadencia que causa no organismo humano é responsavel indirecto do atrazo de certas localidades, pelo desanimo que a enfermidade gera entre os seus indefesos habitantes.

Por isso mesmo devemos divulgar as observações dos medicos que descobriram a existencia de uma planta que constitue poderoso preservativo contra o impaludismo, conhecido por malaria, maleita, sezão, febre intermittente, tremedeira e bate-queixo.

Trata-se de uma leguminosa selvagem, de agradavel perfume, existente na Argentina, onde a chamam "Trebol de odor" (trevo aromatico), variedade talvez do "melilotus altissimum", que floresce do verão ao outono, época em que o impaludismo augmenta. As anophelinas, nome dado aos mosquitos transmissores do impaludismo, sugam o mél das flores dessa leguminosa, o qual contém um glicosido chamado "cumarina" que immunisa os mosquitos como o quinino immunisa o homem.

Sendo o impaludismo um dos nossos maiores inimigos, tem a sciencia medica um meio efficaz de o combater, intensificando a cultura desse "melilotus" em grande escala nas regiões sujeitas ao flagello da malaria. A iniciativa particular deve fazer-se sentir tambem, no sentido de auxiliar a campanha contra o impaludismo, requisitando pelos meios competentes sementes da preciosa planta para a necessaria distribuição aos habitantes dos logares doentios.

Desse modo poderá diminuir o terrivel mal, que é um dos maiores flagellos das populações do interior do Brasil.

ADQUIRINDO
TITULOS DE ECONOMIA,
SALDOS OU DE PAGAMENTO MENSAL,
TEREIS AS SEGUINTES VANTAGENS:
1.º — Constituição de um capital para o futuro
2.º — Sorteios mensaes
3.º — Participação dos lucros da Companhia
4.º — Adeantamentos garantidos
EM DOIS ANNOS DE EXISTENCIA
A Sul America Capitalização
APRESENTA OS SEGUINTES RESULTADOS:
Capitaes garantidos — 815.945 contos
Reservas mathematicas — 8.430:2218$83
Titulos sorteados — 4.790 contos
PENSAE NO FUTURO, QUE DEVE SER FELIZ PARA OS VOSSOS FILHOS
Prospectos, informações e acquisição de titulos na séde social
RUA DO OUVIDOR, Esq. de QUITANDA



Duplo Engano

— Olá, Souza! Você tem visto o Silva ultimamente?

— O Silva? Ah! sim, sim! pareceu-me vel-o cruzar a rua um dia destes; elle tambem pensou que me viu, mas quando passámos um pelo outro, não era nenhum de nós dois.

— Meu marido fica furioso quando, ao voltar para casa á noite, eu começo a falar do que occorreu na visinhança.

— Eu, não; nunca o incommodo assim; deixo-o ler calmamente o seu jornal. Durante o dia, então, eu o chamo no escriptorio e pelo telephone lhe transmitto todas as novidades.

—Sabes o que me disseram? Que o Peres tinha dividas até ao pescoço.

— E'? Ainda bem que elle é bastante alto.

NO CEMITERIO



— Pobre amigo! Quem era capaz de pensar nisto!

— E' verdade! Quem ia imaginar que um homem tão franzino morreria de pneumonia dupla!

(De Buen Humor, Madrid)

A CORDA DE SALVAÇÃO...



O de cima: — *Você desiste dos cem mil réis que lhe devo?*

(De Buen Humor, de Madrid)

Dos males, o menor

Dois amigos se encontram depois de uma longa ausencia:

— Então! conta-me lá! como tens passado a vida?

— Não muito bem. Casei-me.

— Oh! muito bem!

— Não tanto, porque me casei com uma mulher ruim.

— Que infelicidade!

— Não tanto, pois trouxe de dote dois mil contos.

— Ah! menos mal! Sempre é um consolo!

— Nem por isso, porque com elles comprei uma estancia de carneiros e morreram todos.

— Que sorte adversa!

— Não tanto assim, porque com as pelles dos carneiros ganhei muito mais do que elles me haviam custado.

— Então, és um felizardo, porque não perdeste nada!

— Estás enganado. A casa onde eu guardava o meu capital incendiou-se.

— Que coisa horrivel!

— Não acredites. Minha mulher morreu queimada dentro della!

No Collegio

O professor: — Corrija esta sentença: "Antes que qualquer damno fosse occasionado, o fogo foi apagado pelos bombeiros voluntarios".

O alumno: — O fogo foi apagado antes que qualquer damno fosse occasionado pelos bombeiros voluntarios.

Um ébrio estava á porta de casa e por mais esforços que empregasse não a conseguia abrir, até que um guarda noturno se approximou e lhe falou:

— Como quer você abrir a porta com um charuto?

— Ah!... quer ver então que o que eu acabei de fumar ha pouco foi a chave?!...

A noiva: — Agora, queridinho, que é que me vais dar por eu te fazer o jantar durante este anno?

O noivo: — O meu seguro de vida.

A TAL MANIA...



— E em sua casa, como vão todos?

— Minha mulher, bem; mas minha filha "anda mal".

— Que tem a menina?

— Não tem mais de oito mezes.

(De Buen Humor, Madrid)

Telephones Mechanico-Automaticos

DE LUXO



O cliché acima illustra o novo typo de telephones de mesa recentemente desenvolvido por esta companhia e que está ao alcance de todos que empregam telephones como meio de communicação no Brasil.

Esta companhia é a maior fabricante desta classe de material no mundo, e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte, e poderá fornecer systemas de bateria central, magneto ou automatico a qualquer empreza ou particulares que desejarem material de primeira qualidade, com o consequente custo minimo de conservação.

PARA DETALHES E INFORMAÇÕES, QUEIRAM CONSULTAR A

International Standard Electric Corporation

EDIFICIO "STANDARD ELECTRIC"

RUA VISCONDE DE INHAUMA, N.° 64

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 3-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

EMP. GRAPHICA "O CRUZEIRO" S. A.

Lino Azul



NATAL
1931

NATAL

E' dia de Natal!
A humanidade
Permanece um momento alheia á dor!
Envolve-a, toda, a espiritualidade
Com que Jesus nos incutiu o amor!

E' dia de Natal!
A natureza
Ostenta-se mais bella e deslumbrante!
O céo parece ter maior pureza!
O sol se apresentou mais rutillante!

E' dia de Natal!
Nossa alma exul,
A's vibrações de luz mysteriosa,
Procura descobrir no céo azul
O local dessa fonte luminosa!

E' dia de Natal!
O coração
Da gente sente-se tão bem, tão calmo!
Hymnos de amor o enchem de emoção,
Vibrando um bem-querer em cada psalmo!

E' dia de Natal!
Dentro do peito
Sentimos que uma lampada reluz!
São vibrações do Espirito Perfeito!
Ensinamentos puros de Jesus!

CARVALHO DE ABREU.

Natal de 1931.



COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul". Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.



SINO AZUL

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

CAIXA POSTAL, 2835
RIO DE JANEIRO

DIRECTOR RESPONSAVEL
E. M. BRANDÃO

ANNO IV — DEZEMBRO DE 1931 — VOL. IV N.º 48

Natal
Anno Bom

É COM muita satisfação que, nesta época feliz do anno e na impossibilidade de me dirigir pessoalmente a todos os empregados da Companhia Telephonica Brasileira, lhes apresento por intermedio de nossa revista os meus melhores votos por um alegre Natal e por um Anno Novo de felicidades. Sinto-me feliz por fazer chegar ao conhecimento de quantos aqui empregam a sua actividade o apreço em que tenho o producto do esforço collectivo, que se revela na qualidade cada vez melhor do serviço fornecido ao publico.

Desejo que, ao encerrar suas actividades no corrente anno, cada um o faça com a confiança que inspira a certeza do dever cumprido, porque todos serão acompanhados com os meus mais sinceros votos de felicidade, que estendo tambem ás suas familias.

Feliz Natal e Feliz Anno Bom!

LAWRENCE HILL
Superintendente Geral

Dezembro de 1931

CHRONICA



JÁ' estás de volta, Papae Noel?
Bemvindo sejas!

No tumultuar incessante da vida, na lucta cada vez mais ardua pelo pão nosso de cada dia, nem percebi que um anno já havia passado.

Parece até que as horas andam disputando algum "record" de velocidade, atacadas do delirio que empolgou a humanidade na ancia que a leva todos os dias a sobrepujar-se a si propria.

Seja como for, ahi estás, Papae Noel!

Tua face eternamente illuminada por um sorriso franco, mixto de piedade e doçura, instilla em nossa alma, lacerada pelos espinhaes que margeam a estrada da nossa vida, e nos quaes ella se desfaz em frangalhos e se deixa ficar aos farrapos, o balsamo que mitiga as dores e dá coragem para proseguir até o fim.

✦

Creio em ti, Papae Noel. Como revives em mim toda a anciedade com que, dia a dia, eu desfolhava as inexpressivas paginas do calendario, á semelhança dos enamorados que vão desfolhando as petalas do malmequer na toada monotona e sentimental: bem me quer... mal me quer... bem me quer...



E, quando chegava o 24 de Dezembro, era como si recitasse o anciado "bem me quer" arrancando a ultima pétala da flor symbolica...

Nunca te vira, mas imaginava-te como o cuco do relogio a abrir silenciosamente a porta disfarçada ao alto, cantando na obscuridade silenciosa e tépida de nossa casa as 12 horas da meia-noite e depois desapparecendo tão silenciosamente como entrara...

E via-te, transcorridos os 12 mezes do anno, abrir mansamente a porta da minha casa, encher de brinquedos meus sapatos que te esperavam e sahir mansamente por onde entraras.

Só não te ouvia cantar como o cuco do relogio, provavelmente para não me despertares e... porque... isso seria incompativel com a dignidade da tua respeitavel figura, com a austeridade das tuas longas barbas brancas e com a magestade da tua linda tunica rubra orlada de arminho.

Não faltarias, tinha certeza! E ao amanhecer de 25 lá estava a prova inconfundivel da tua passagem!...

✦

Brinquedos... Symbolo da fragilidade de tudo que é bello e nos seduz! Alegria fugaz que se esvae com a celeridade dos sonhos...

Bonecas... Futilidade que só vale pela sua belleza, illusão colorida que só vale pela alegria mentirosa que representa.

Irmãs gemeas de tantas outras que por ahi andam e que, como vós, só falam por meio de artificios, porque as palavras sinceras brotam do coração, e ellas não os têm...

Numa das suas encantadoras fabulas, Trilussa remonta á sua infancia e lembra uma linda boneca de sua irmã. Dizia "Papae" e "Mamãe", chorava, dormia e acordava como si fôra uma creança de verdade.

Tão lindos predicados numa boneca de louça intrigavam o menino, que pensou em desvendar-lhes o mysterio.

Uma noite, quando sua irmã dormia o somno dos anjos, Trilussa entrou-lhe no quarto pé ante pé, tezoura em punho, e, como um ladrão sanguinario, rasgou o ventre ôco da pobre boneca, querendo roubar-lhe o segredo da palavra.

Triste decepção: todo o segredo se resumia num fole, numa corda de viola e... mais nada...

✦

Papae Noel, ahi estás de novo, para alegria das creanças.

Põe nos pequenos sapatos que te esperam, ricos ou pobres, novos ou rotos, brinquedos, muitos brinquedos!

Que importa que amanhã se quebrem! As lagrimas que por isso brotarem dos olhos da pequenada são como as chuvas de primavera, que tornam o céo mais limpido e passam ligeiras, empanando apenas por momentos o sol radioso, que rebrilhará depois com mais intensidade e calor, fazendo desabrochar flores nos campos e gorgeios na garganta dos passaros.

E no meu pobre sapato, coberto de pó que o turbilhão da vida levanta na estrada que sigo, cada vez mais proximo do seu termino, põe uma daquellas lindas bonecas, de faces rosadas e cabellos louros, vestidinhas de verde, que se chamam Esperança e que me diga cousas lindas e doces, como si fôra uma creança de verdade...

Terá a duração breve das outras que puzeres nos sapatinhos que te esperam, bem sei...

Bem sei tambem que, ao se quebrarem, encontrarei apenas, como Trilussa, um fole, uma corda de viola e... mais nada...

Mas, o que eu queria pedir-te, Papae Noel, é que, ao quebrar-se uma, me désses outra... e depois outra...

Poderás fazel-o?

Lembra-te de que as lagrimas dos desenganos são como as chuvas de inverno, que confrangem a alma, enregelam o corpo e cavam sulcos na estrada revolvida!...

CHRONICO

Natal e Anno Bom



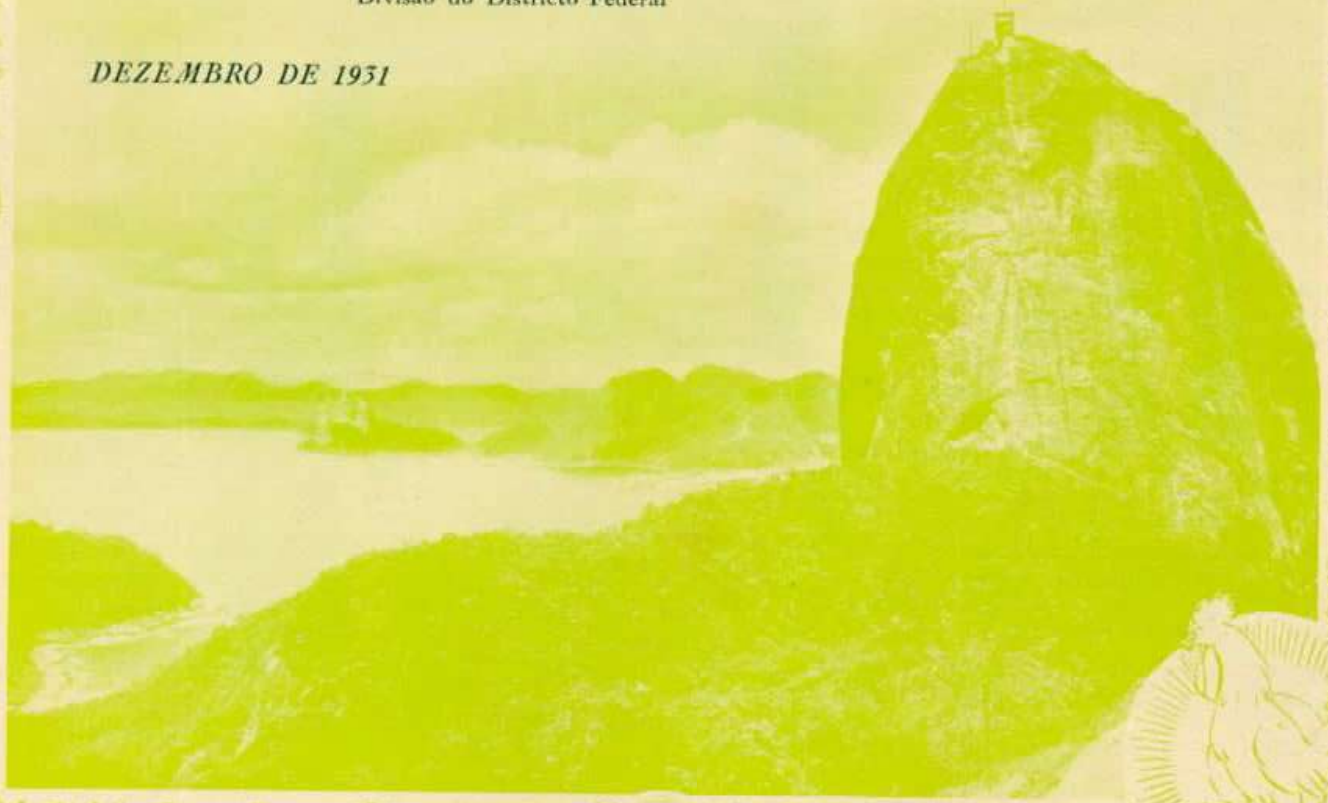
UM anno está quasi a findar... e um novo anno já se annuncia. Cada um de nós deve passar em revista a obra realisada este anno, com o objectivo de continuar no novo anno o meritorio esforço de desenvolver o serviço telephonico, tornando-o cada vez melhor, mais rapido e mais efficiente.

Um alegre Natal e um Anno Novo cheio de felicidades são os votos mais fervorosos que faço por todos os empregados de nossa Companhia e por suas familias.

A. I. Peterson

Sub-Superintendente Geral da
Divisão do Districto Federal

DEZEMBRO DE 1931



Methodos de Trafego

Por A. AVILA LEAL, Engenheipo do Trafego — Rio de Janeiro



O APERFEIÇOAMENTO do serviço telephonico é uma das maiores preoccupações das Companhias que exploram esse serviço. Essa preoccupação se accentúa ainda mais na rêde interurbana, que, á medida que vae abrangendo maior numero de localidades, exige a applicação de methodos mais simples que assegurem cada vez mais a bôa qualidade de operação.

Se acompanharmos a evolução de um dos ramos do interurbano, a parte relativa aos methodos do trafego, notaremos o seu constante progresso, sempre com o fim de melhorar o serviço, tornando-o mais efficiente e mais rapido.

Embora reconheçamos que o publico possa tambem contribuir em grande escala para se chegar a um bom resultado, é innegavel que os esforços empregados pela Companhia Telephonica Brasileira têm sido constantes e o desenvolvimento da rêde interurbana é a prova irrefutavel desses esforços.

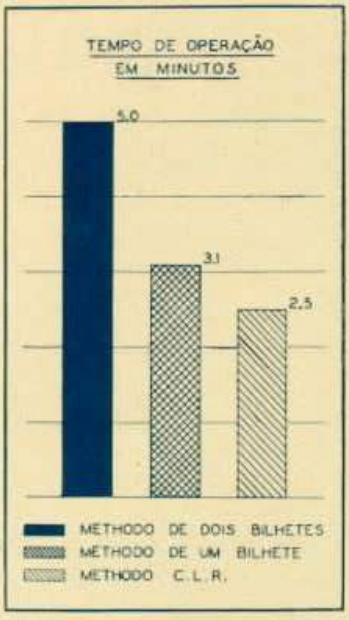


Fig. 1 — Comparação do tempo de operação médio por chamada nos methodos principaes



A. Avila Leal
(Caricatura de A. Duncan)

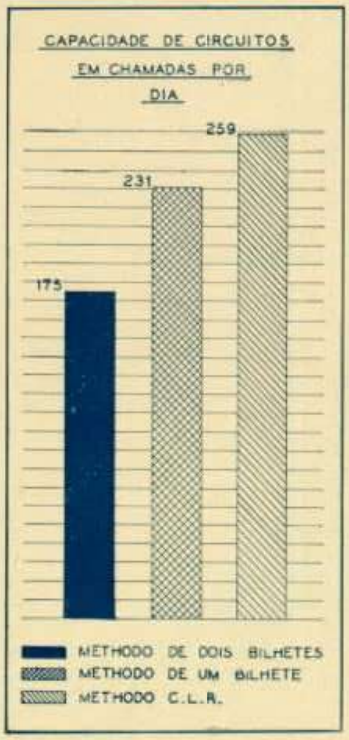


Fig. 2 — Comparação da capacidade de um mesmo grupo de 5 circuitos operado com os differentes methodos de trafego.

Façamos um ligeiro retrospecto da evolução dos methodos de trafego na rêde da Companhia Telephonica Brasileira.

O primeiro methodo adoptado foi o denominado "Dois Bilhetes"; neste methodo de trafego procedia-se do seguinte modo:

O assignante, ao ser attendido pelo Interurbano, por uma "Telephonista de Registro", fornecia os detalhes da chamada, isto é, nome da localidade chamada, telephone chamado, telephone que chama, etc. Essa telephonista preenchia o bilhete "Expedida", e em seguida despachava o assignante avisando-o de que seria chamado depois Esse bilhete era então transporportado para as posições de "Linha", isto é, para as telephonistas incumbidas de operar os circuitos interurbanos.

Uma d'essas expedidoras attingia a localidade distante onde era preenchido, pela respectiva telephonista, um bilhete "Recebida", para o qual eram transportados todos os dados constantes do bilhete. "Expedida", desimpedindo-se, logo após, o circuito interurbano usado para a transmissão desses detalhes. Findo esse preenchimento, a chamada era providenciada pela recebe-

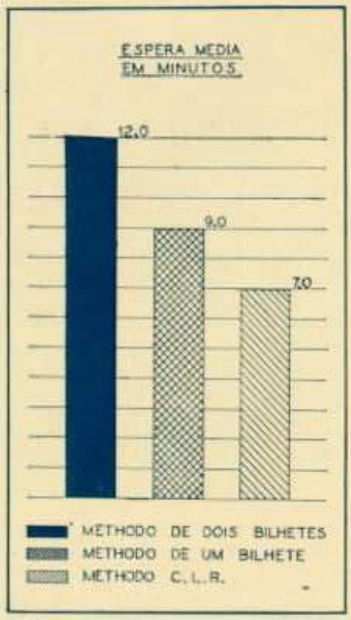


Fig. 3 — Comparação da qualidade de serviço nos diversos methodos de operação.

dora na localidade distante, que se encarregava de obter o telephone ou o assignante chamado: logo que este fosse obtido, a telephonista distante attingia a localidade onde se originara a ligação retendo-se o circuito até que a expedidora obtivesse o assignante, sendo, então, completada a ligação, isto é, postos em communicação os dois assignantes.

Este methodo exigia:

a) 3 telephonistas interurbanas, sendo 1 de posição de "Registro" e 2 das posições de "Linha", (uma "Expedidora" e uma "Recebedora").

b) 2 bilhetes, sendo um "Expedida" e um "Recebida".

c) Para uma mesma chamada, em condições normaes, o circuito interurbano era usado **duas vezes.**

Como uma variante para melhor deste methodo, foi adoptado, nos grupos de circuitos de grande trafego, o "Methodo de Dirigente", no qual eram usados 2 bilhetes tal como no "Methodo de Dois Bilhetes", porém os circuitos interurbanos eram utilisados em condições mais satisfactorias, devido a serem transmittidos successivamente, por um mesmo circuito disponivel, os detalhes das chamadas que estivessem aguardando o momento de ser providenciadas. O aproveitamento de circuitos era bem maior que no "Methodo de Dois Bilhetes", embora o methodo não fosse economico sob o ponto de vista de equipamento e de pessoal de operação. Mais um passo de progresso foi conseguido com a adopção do "Methodo de um Bilhete", que ainda hoje é usado em muitos casos. Esse methodo consiste no seguinte:

O assignante é ainda attendido pela telephonista de "Registro" que preenche o bilhete "Expedida"; esse bilhete é ainda enviado á telephonista da posição de "Linha", que providencia a chamada, attingindo o assignante ou telephone chamado, na localidade distante, sem o preenchimento do bilhete "Recebida" nessa localidade, o que já representa uma apreciavel economia de tempo.

Esse methodo exige:

a) 3 telephonistas interurbanas, sendo uma da mesa de "Registro", uma da mesa de "Linha" e uma pequena parcella do serviço da telephonista da localidade chamada, cujo trabalho se resume em attender o circuito e obter o assignante ou o telephone chamado.

b) Para uma mesma chamada, em condições normaes, o circuito interurbano é usado apenas **uma vez.**

c) Um unico bilhete.

Se compararmos estes resultados com os do "Methodo de Dois Bilhetes", verificaremos a economia de pessoal e de circuitos, obtida a par de uma melhoria consideravel na rapidez do serviço.

Esse methodo ainda póde ser melhorado com uma variante, isto é, com o "Methodo de Circuito de Botão", no qual a telephonista da localidade chamada está ligada permanentemente com a telephonista da localidade que chama, evitando-se as demoras em attender o circuito.

Esse methodo só é, entretanto, applicavel a grupos de grande numero de circuitos e entre localidades relativamente proximas.

Nos casos em que o volume de trafego interurbano de "Numero para Numero" ultra-

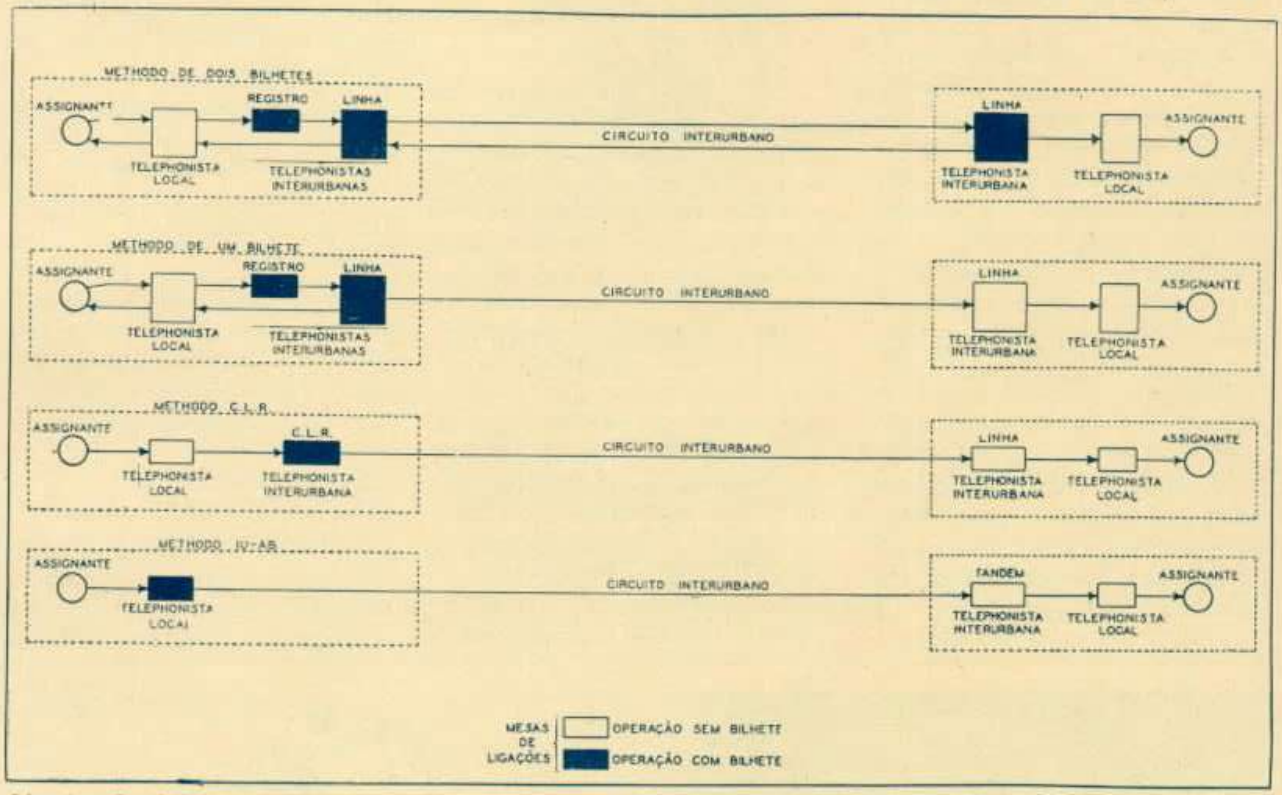


Fig. 4 — Quadro comparativo dos principaes methodos de operação interurbana empregados na rêde da Companhia Telephonica Brasileira

passe approximadamente a 70 °|° do volume total e entre localidades operadas com o "Methodo de Circuito de Botão", póde-se obter um serviço ainda mais efficiente e mais rapido, empregando-se o methodo que se denomina "IU-AB". Este, que só exige, em geral, uma telephonista interurbana, embora grande parte do serviço seja feita pela propria telephonista, fornece um serviço bastante rapido ao publico. A operação nesse methodo consiste em :

O assignante ao ser attendido pela telephonista local dá o nome da localidade chamada e o numero do telephone chamado: a telephonista, mantendo o assignante a ella ligado, preenche um bilhete especial, no qual são apenas indicados o nome da localidade chamada, o numero do telephone chamado e o numero do telephone que chama.

A telephonista local por meio do circuito de botão se communica immediatamente com a telephonista da localidade a ser attingida, que obtem o telephone desejado e indica o circuito a ser usado e a ligação é completada.

E' esse o methodo usado nas chamadas de numero para numero de Santos para São Paulo, cujo serviço tem sido muito bem recebido pelos assignantes.

Um methodo que ultimamente tem sido adoptado com successo é o denominado "C. L. R." (Combinação de Linha e Registro).

Neste methodo é supprimida a telephonista de "Registro", serviço este que é desempenhado pela propria telephonista da posição de "Linha" que attende ao assignante, preenche o bilhete "Expedida", obtem a localidade e o telephone ou pessoa chamada, retendo durante esse tempo



a linha do assignante, completando assim a chamada em poucos minutos. Esse methodo de trafego tem sido applicado em grande parte da rêde interurbana com real proveito para o publico.

Não bastando ainda todos esses progressos, acabamos de lêr nas ultimas revistas que se dedicam ao serviço telephonico nos Estados Unidos a adopção de uma modificação no methodo C. L. R. que os americanos (os nossos mestres na materia) denominaram "Overlap Recording".

Neste methodo, logo que o assignante fornece á telephonista interurbana (C. L. R.) que o attendeu o nome da localidade chamada e o numero do telephone, taes são os dados a serem obtidos em primeiro logar, aquella procura attingir immediatamente a localidade e telephone chamados e emquanto aguarda que os mesmos attendam, ella obtem do assignante os demais dados para o completo registro do bilhete. E' mais uma reducção no tempo de operação e mais um passo para fornecer melhor serviço aos assignantes.

Afim de tornar mais facil a comparação dos principaes methodos de operação, tomámos, para exemplo, um grupo de 5 circuitos interurbanos com os seguintes dados:

Trafego de numero para numero	50 %
Trafego para determinada pessoa	50 %
Trafego directo	90 %
Trafego via	10 %

Tempo medio de conversação por chamada: 3 minutos.

De accôrdo com esses elementos as figuras 1, 2 e 3 mostram, em cada methodo, respectivamente:

Tempo de operação.

Capacidade de circuitos.

Espera média.

A figura 4 mostra schematicamente as principaes phases da operação nos diversos methodos.



Pessoal da Divisão dos Estados de Minas e do Rio. Da esquerda: José Guimarães, do Districto E'ste de Minas; Dagoberto de Mesquita, Encarregado Commercial; F. A. Silva, Gerente do Districto E'ste de Minas; Theotonio Pinto, do Escriptorio Central e Jacinto Passeado, do Districto E'ste de Minas



Mario Passos, Chefe da Secção de Empregados, São Paulo e Director Administrador da Associação Beneficente de São Paulo.

(Caricatura de R. T., de São Paulo)

Bôas Festas

Feliz Anno Novo



A TODOS OS EMPREGADOS DA DIVISÃO DE S. PAULO

Ao approximar-se o fim do anno e dada a impossibilidade de me dirigir pessoalmente a cada um dos empregados da Divisão de S. Paulo, aproveito a opportunidade que se me offerece para, por intermedio do SINO AZUL, *endereçar a todos meus melhores votos de Boas Festas*

Os esforços por todos dispendidos para desenvolver os nossos serviços e a maneira economica por que isto tem sido feito muito concorreram para que a Companhia Telephonica Brasileira pudesse continuar a proporcionar ao publico um serviço excellente, não obstante as circumstancias um tanto adversas com que tivemos de luctar.

Quero expressar aqui a alta apreciação em que tenho tão devotada e sincera cooperação durante este anno de tantas incertezas.

Desejo a todos um Feliz Natal e um Novo Anno de Felicidades.

C. G. Schneider

Sub-Superintendente Geral
da Divisão de S. Paulo

DEZEMBRO DE 1931.



O Telephone registrando a vida agitada das cidades

UM ACONTECIMENTO A CHEGADA PELA PRIMEIRA VEZ A SANTOS DO "ATLANTIQUE", EM 10 DE OUTUBRO ULTIMO

Por A. GRELLET, Chefe do Trafego da Divisão do Estado de São Paulo.



DESVINCILHANDO-SE do cabo dos planos inclinados da Serra, o trem deixa Piassaguera e, já com tracção normal, ganha Cubatão em velocidade accentuada e, mais adeante, emparallelando-se com a cinta escura da rodovia S. Paulo-Santos, deixa-nos ver, deslisando velozes, innumeros autos que se destinam, tambem, ao grande porto.



O "Atlantique" transpondo pela primeira vez o canal, em frente á Ponta da Praia, em Santos

Chegada. Estação da S. Paulo Railway. Gritos dos agenciadores de hoteis. Carregadores, em sotaques varios, apontando ao peito as suas chapas, annunciam que fazem transportes para o "Atlantique". Desembarque apressado de passageiros. Destacam-se entre elles os grandes commissarios de café que diariamente descem de São Paulo e que, quanto antes, desejam integrar-se no seu meio. Encontros cordeaes. Abraços. O nome "Atlantique" é pronunciado em varias rodas. Parece que a maioria tem um unico destino: — vêr o grande transatlantico. Comprehendemos agora o movimento desusado de autos da estrada de rodagem.

Rua do Commercio (antiga Sto. Antonio). Cheiro peculiar de café. Casas commissarias. Agencias de vapores. Carroças typicas da cidade enchendo-se de saccas de café transportadas por musculosos carregadores de typos varios. Luta pela vida.

Rua XV de Novembro. Negocios, negocios, negocios. Café, cambio, vapores, embarques. Praça Ruy Barbosa (antigo Largo do Rosario). Monumento ao precursor da aviação, Bartholomeu de Gusmão. Egreja do Rosario, reformada, mostrando seu frontispicio novo em cantaria lavrada, e moldada em estylo colonial modernisado. Lojas de modas. Cafés. Signaes luminosos guiando o transito. Transeuntes de todas as raças. Cosmopolitismo.

A cidade toda em movimento. Automoveis paulistanos dirigindo-se para as praias. Todos estão cuoriosos e querem vêr o majestoso "Atlantique".

A estação telephonica "Central" desde pela manhã vem registrando algo de anormal na vida da cidade. Posições locaes todas occupadas. Encarregadas e Telephonista-Chefe, todas a postos multiplicam-se para que a efficiencia do serviço

Visita á estação de Campinas

A ESTAÇÃO telephonica de Campinas recebeu no dia 21 de Novembro ultimo a visita dos Srs. Drs. Mesquita de Barros, do Ministerio de Agricultura; Pedro Werneck, do escriptorio Central das Emprezas Electricas do Rio de Janeiro; Penido Monteiro, Homero Barbosa e Vicente Ribeiro do Dept. Legal das E. Electricas Brasileiras de Campinas e J. S. Monteiro, Superintendente da Cia. Campineira Tracção Luz e Força.



Photographia tirada durante a honrosa visita, vendo-se sentados: Dr. Pedro Americo Werneck, do escriptorio central das Emp. Electricas Brasileiras; Dr. Mesquita de Barros, do Ministerio da Agricultura: Dr. J. S. Monteiro, Superintendente da Cia. Campineira de Tracção, Luz e Força e Dr. Homero Barboza, do Departamento Legal das Emp. Electricas Brasileiras. Em pé: Celestino Romeu, J. Malta Junior, de nossa Companhia; Dr. Vicente Ribeiro e Dr. Penido Monteiro, do Departamento Legal das Emp. Electricas Brasileiras e E. M. Poppe, de nossa Companhia.

Recebidos por E. M. Poppe e outros funccionarios do Districto de Campinas, os visitantes percorreram as diversas dependencias da nossa estação telephonica, demorando-se cerca de quatro horas em interessada observação do funccionamento do apparelhamento telephonico e organisação do serviço. Ao se retirarem os visitantes tiveram lisonjeiras palavras para a nossa Companhia.

---

não caia. Os telephones da sala de ligações tocam sem cessar. Reclamações. Ansiedade. Curiosidade.

A Companhia de Navegação annunciava a entrada para as 9 horas. Mas o vapor vinha atrasado. Impaciencia continua dos que esperam. Na Ponta da Praia uma multidão que se colloca o melhor possivel para apreciar a entrada majestosa do grande palacio fluctuante.

E a cidade inteira quer saber quando elle entra. Simultaneamente o serviço telephonico local vae crescendo. Signaes de linha apparecem sem cessar e no seu continuo accender e apagar reflectem a hora agitada que a cidade está vivendo.

Assim o total de chamadas originadas na hora de maior movimento, que foi nos mezes anteriores em média de 3700 (serviço normal), passou no dia 10 de outubro, entre 9 e 10 horas, a 6700, ou seja um augmento de mais 3000 chamadas em uma hora.

O serviço tornou-se difficultoso, pois os telephones procurados pela quasi totalidade dos assignantes eram só tres: A agencia da Companhia de Navegação, Posto Semaphorico e Posto Fiscal da Alfandega. Os avisos de "linha occupada" eram assim sem conta. As telephonistas, cada uma mais agil do que outra, procuravam diminuir a "féerie" da illuminação produzida pelos "signaes de linha" que para ellas não representavam sinão necessidade de maiores esforços para bem servir a população.

Mas já se conhecem noticias positivas sobre a entrada do "Atlantique". No alinhamento do caes immenso, onde no topo dos navios estão desfraldadas bandeiras de todas as nações, já ha um espaço vago onde elle atracará. No Posto Semaphorico, os codigos maritimos mostrados nas variedades de suas bandeirolas multicores indicam que elle já se encontra á vista.

E ás 11.30, mais ou menos, elle entra majestoso, deslumbrando a vista pela grandiosidade da sua construcção, pelas linhas harmoniosas do seu arcabouço.

A cidade está com sua curiosidade satisfeita. Ella que vê todos os dias os grandes vapores, movimentou-se, não sem razão, para admirar uma obra que demonstra o genio creador do homem na hora que atravessamos.

Dentro, da estação Central, parece que ha uma quietude. O serviço telephonico registra a vida das cidades! A população laboriosa da terra de Braz Cubas descansa agora.

Como presentear no NATAL?

QUE presente devemos dar no Natal?

Eis a pergunta que muita gente faz a si mesma quando se approxima o mez de Dezembro e se vislumbra a época em que se faz a troca de presentes que representam não só os votos de felicidade pessoal como a prova de uma bôa vontade que se esforça por penetrar no coração humano.

O Natal foi o berço dessa campanha de boa vontade em que anda empenhada a humanidade e é sem duvida por isso mesmo que todos gostam do Natal. Durante as festas que assignalam o anniversario do advento de Jesus, é com prazer que recebemos os presentes que nos são enviados e cujos envolucros abrimos com avidez, na ancia de vermos na dadiva enviada o reflexo da alma sincera do remettente.

Mas esse mesmo espirito da affinidade que nos une aos nossos parentes e amigos gera em nós tambem o desejo de enviar um presente de Natal condigno e que agrade em absoluto, esteja de accordo com a pessoa que o recebe. E fazemos então a nossa relação das pessoas a presentear. Mas como presentear? Surgem ahi as difficuldades, pois não só é preciso attender ás condições de intimidade, de idade e ao sexo, como áquillo que melhor venha a agradar aos presenteados. Ha pessoas que se contentam com objectos comprados, mas outros apreciam mais os presentes confeccionados pelos proprios presenteantes.

Seja como fôr, é preciso lembrar qual deva ser o presente, mas a nossa memoria não pode guardar todas as coisas que possam servir. Dahi a necessidade da apresentação de uma lista de coisas que podem



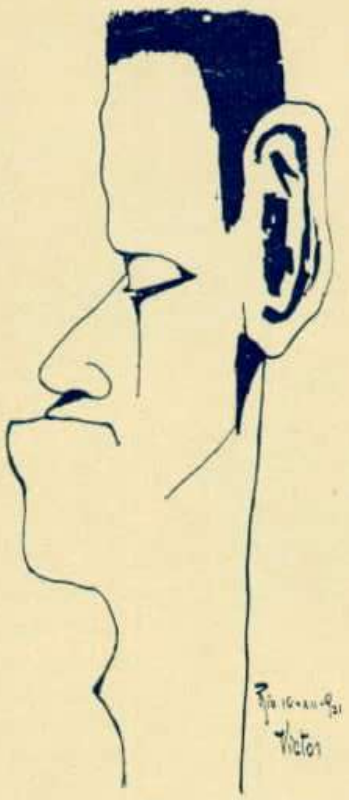
servir como presentes de Natal para seres de ambos os sexos.

Foi para ajudar a memoria que organisamos as seguintes listas de coisas que constituem apreciadas dadivas de Natal.

Figurões da Secção Commercial do Rio

QUEM É?

I



(Desenho de Victor Coppola da Secção Commercial - Rio)

Para representantes do bello sexo: bolsas, leques, gollas, punhos, jabots, luvas, lenços, boinas, sombrinhas, accessorios de toillete, collares e pulseiras de phantasia, enfeites para vestidos e para sapatos, capas para livros, vasos, jarras, pratos e outras peças de louça antiga, relogios, sandalias, travessas para cabello, abat-jours, caixas, guarnições para chá, accessorios para serviço de chá, caixas de costura e seus accessorios, supportes de lampadas para mesa, livros, perfumarias, joias, caixas de papel para carta, folhinhas, porta-retratos, bibelots etc.

Para representantes do sexo forte: livros, gravatas, estantes e capas para livros, papel para cartas, lampadas, piteiras, cachimbos, carteiras de fumo e de cigarros, apparelhos de mesa para fumantes, segurador de cigarro, cinzeiros, malas de viagem para roupa branca, ferramentas e livros sobre ajardinamento, pastas, shooteiras, objectos de escriptorio, faca de cortar papel, relogios, bolsas para nickeis, carteiras para cedulas e para cartões, bengalas, binoculos, etc.

Esses são os mais uteis objectos para um bom presente.

As listas poderiam ser alongadas com a enumeração de pequenos objectos separadamente, mas iriam tomar espaço inutilmente.

Quer enviando a uma sobrinha uma caixa de perfumes, quer uma guarnição para chá, a uma tia, ou um apparelho para fumante a um amigo e uma caixa com meia duzia de gravatas a um parente, o que qualquer desses presentes traduz é uma satisfação intima pela data que passa, um desejo de que se veja naquella lembrança essa bôa vontade que vive latente no intimo de cada um de nós mas que a vaidade, o orgulho e a ambição não deixam desenvolver-se na medida dos desejos desse cujo nascimento a humanidade festeja no dia de Natal!



O novo predio de Mocóca

Mocóca e seu novo Serviço Telephonico

MOCO'CA, a importante cidade de S. Paulo, tem, desde o dia 12 de Novembro ultimo, uma nova rêde telephonica local, com uma estação telephonica modernamente installada em novo edificio, á rua Visconde do Rio Branco nº. 123, projectado por H. Maroni, Engenheiro Architecto de nossa Companhia e construido pelos constructores Constantini & Colombo, daquella cidade.

A's 17 horas chegou ao edificio o Major Alvino de Souza e Silva, Prefeito, sendo recebido por E. J. Peterson, Superintendente da Divisão do Estado de S. Paulo e outros empregados de nossa Companhia.

Todas as salas se encheram de convidados, mas a cerimonia da inauguração se realisou na sala de operação, onde Euclydes de Moraes, Gerente do Districto de Ribeirão Preto, dirigiu uma saudação ao Sr. Prefeito, fazendo-lhe entrega dos novos serviços de nossa Companhia em Mocóca.

O Major Alvino de Souza e Silva manobrou então a chave de ligação da nova rêde telephonica, fazendo tilintar as campainhas dos novos apparelhos.

O Sr. Prefeito, depois de se communicar com varios assignantes ligados á réde geral, congratulou-se com E. J. Peterson, em nome da cidade, pela inauguração a que a Companhia Telephonica Brasileira acabava de proceder.



Grupo tirado em frente á estação, após o acto inaugural, vendo-se o Major Alvino de Souza e Silva, Prefeito Municipal, tendo á esquerda E. J. Peterson, Superintendente da Divisão do Estado

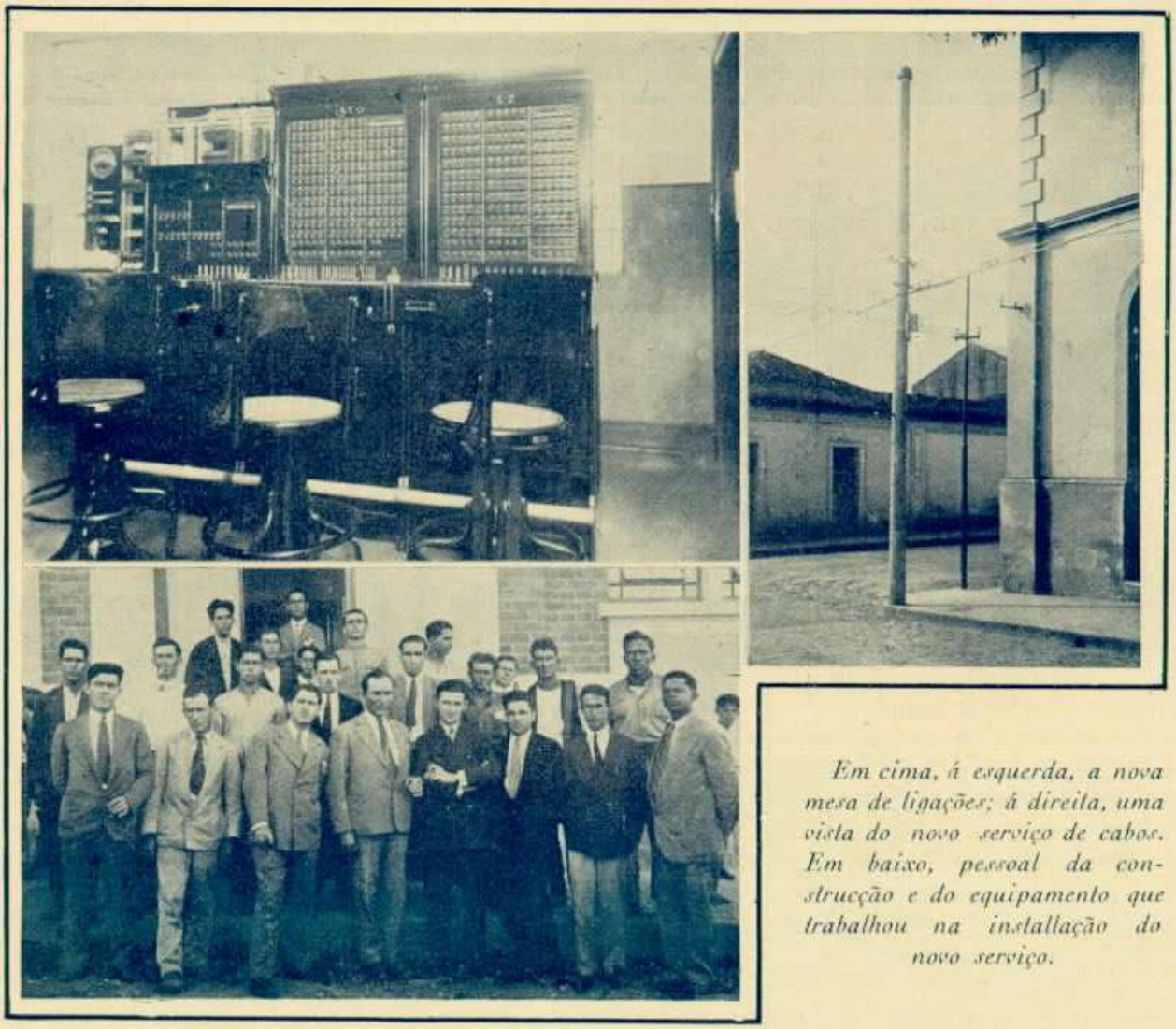
Foi assignada por todos os presentes uma acta da inauguração, sendo em seguida feitas demonstrações do funccionamento de todo o equipamento telephonico.

Todos os convidados passaram depois á sala de descanso das telephonistas, onde lhes foram servidos doces e champagne.

Em nome de E. J. Peterson, falou Alfredo Grellet, agradecendo ao Sr. Prefeito e aos demais convidados o comparecimento áquella solemnidade e augurando ao Sr. Prefeito votos de inteira felicidade e de prosperidade para o Municipio que administra.

com o Sr. Prefeito pelo facto de existirem em Mocóca constructores capazes de executar obras como a do predio que acabava de ser inaugurado.

Estiveram presentes as seguintes pessoas: Major Alvino de Souza e Silva, Prefeito de Mocóca; Dr. Genesio Candido Pereira, Juiz de Direito da Comarca; Dr. Joaquim M. Camargo, Delegado de Policia; Dr. Jacyntho Taliberti, José Balbino, gerente da Banca Francese e Italiana; Francisco Barreto Junior, gerente do Banco F. Barreto; João Gomes Barretto, representando o *Mocóca-Jornal*; Dr. Roque Marchese, Dr. Manoel Carlos de Siqueira, Dr. Jefferson Ferraz de Siqueira, Octavio Pinho e Agilberto de Figueiredo, gerentes do Banco de Mocóca; Major José Pedro de Alcantara Figueiredo, Prof. José Barreto Coelho, Dr. Almeida Magalhães, redactor da *Gazeta de Mocóca;* João Costal, agente consular da Hespanha, Prof. Frederico Grecco, architecto J. Colombo de Meirelles, representando a firma Constantini & Colombo, constructora do predio; Francisco de Souza Dias, Dr. Gas-



Em cima, á esquerda, a nova mesa de ligações; á direita, uma vista do novo serviço de cabos. Em baixo, pessoal da construcção e do equipamento que trabalhou na installação do novo serviço.

O Sr. Prefeito e todos os presentes percorreram o edificio admirando a bôa execução da obra e as installações internas.

E. J. Peterson exprimiu ao Sr. Prefeito a sua satisfação por ter encontrado em Mocóca uma bella construcção, que, a seu ver, constitue o melhor edificio que possue a Companhia Telephonica Brasileira em sua Divisão, congratulando-se, pois,

tão de Paula Leitão, José de Souza Pinto, Renato Amaral, E. J. Peterson, Superintendente da Divisão do Estado de S. Paulo, da Companhia Telephonica Brasileira; Alfredo Grellet, chefe do Trafego da Divisão do Estado de São Paulo; Euclydes de Moraes, gerente do Districto de Ribeirão Preto; Manoel Nunes Sobrinho, gerente da Zona de Mocóca, Francisco de Oliveira Barros, chefe do Trafego do Districto de Ribeirão Preto; Orlando Taveiros, chefe de zona da mesma cidade; Pedro Salatini, Inspector da Planta; Theophilo Alcantara Silva, B. Diamond, Inspector Geral de Troncos; Joaquim Carlos, chefe das construcções do interior; Luiz Veronesi, chefe da Planta do Districto de Ribeirão Preto; João Ferreira, chefe de linhas da zona de Mocóca.

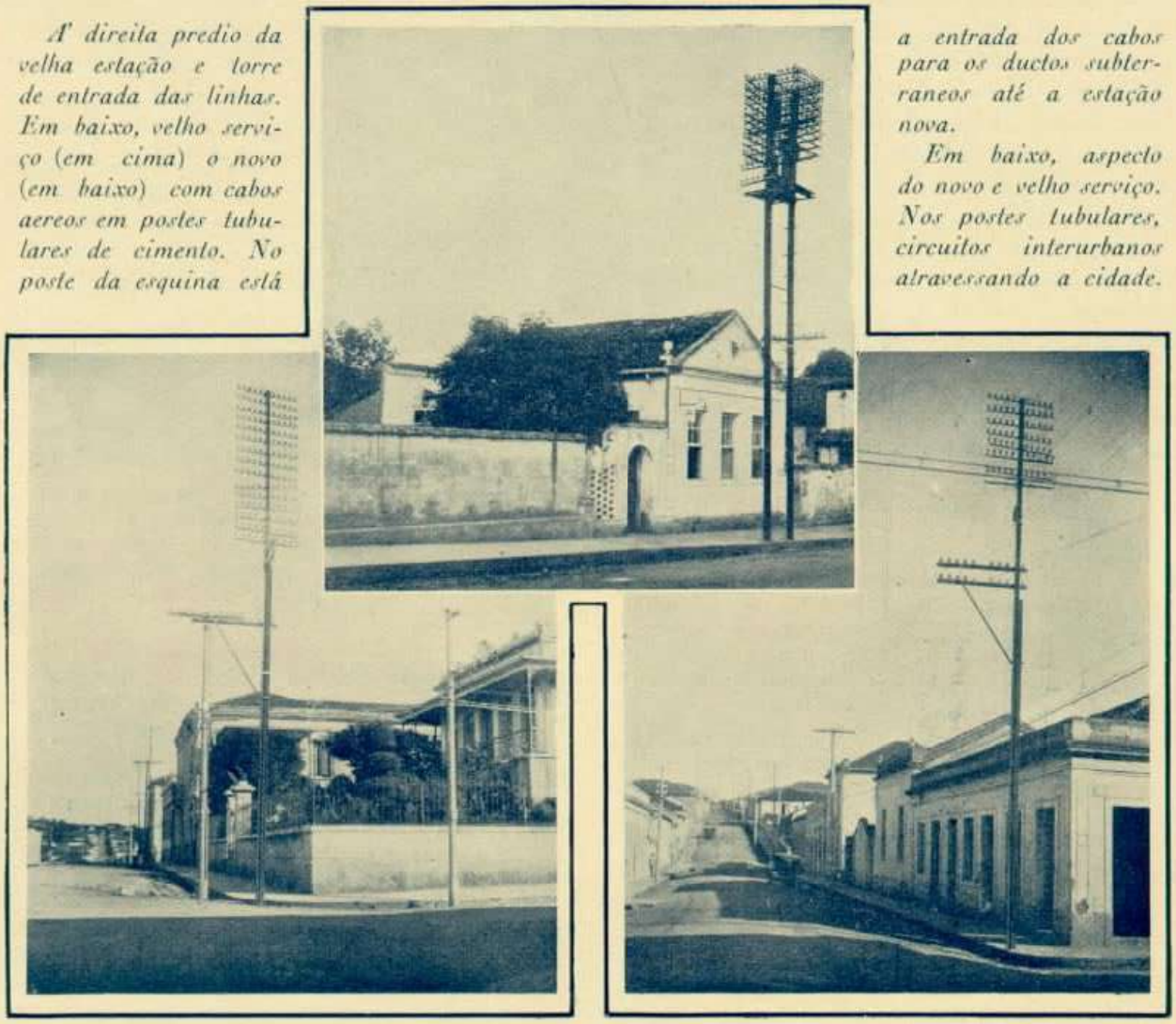
Contém elle a sala do publico com duas cabines junto ao escriptorio commercial; sala de operação, sala de descanso das telephonistas e sala da planta.

O acabamento do predio desperta a attenção geral, pois foram nelles introduzidos os melhoramentos mais modernos.

Na construcção do predio, auxiliaram Hugo Maroni, C. Millard, nos detalhes architectonicos e de construcção; na fiscalisação dos trabalhos, Renato Cattani e nas installações electricas, Carlo Cherwinkie.

A' direita predio da velha estação e torre de entrada das linhas. Em baixo, velho serviço (em cima) o novo (em baixo) com cabos aereos em postes tubulares de cimento. No poste da esquina está a entrada dos cabos para os ductos subterraneos até a estação nova.

Em baixo, aspecto do novo e velho serviço. Nos postes tubulares, circuitos interurbanos atravessando a cidade.



O NOVO PREDIO

De construcção sóbria e elegante, o predio da nova estação telephonica de Mocóca offerece todas as vantagens ao fim a que foi destinado, destacando-se mesmo dentre os melhores edificios da cidade.

Serviço Telephonico na Europa

O serviço telephonico entre Pariz e Londres foi inaugurado em 18 de Março de 1891, sendo a primeira conversação estabelecida entre o então Principe de Galles (depois Rei Eduardo VII) e Sadi Carnot, Presidente da Republica Franceza.



Grupo do pessoal da Construcção, tirado num acampamento na estrada de Guaxupé.

CONSTRUCÇÃO

das novas linhas tronco Mocóca - Guaranesia - Guaxupé

HA alguns annos atrás os meios de communicação de que dispunham os centros civilisados eram bastante rudimentares e deficientes; como consequencia logica dessas difficuldades, o intercambio entre os varios povos era, tambem, muito menor.

A não ser os chamados grandes centros, os villarejos do interior achavam-se, por assim dizer, completamente segregados do resto do mundo; os seus meios de communicação resumiam-se nos ronceiros carros de boi ou no galope de rapidos e fogosos corcéis.

Surge, porém, o telephone, essa maravilhosa concepção de Bell, e eis que, á semelhança de um toque magico, tudo se transforma: cidades mortas resurgem; onde antes reinava soberana a frondosa mattaria, apparecem villas cheias de vida e o viajante que, confortavelmente installado em um Pullman macio, contempla os campos verdejantes que se estendem ao longo das linhas, vê, de distancia em distancia, um poste de madeira, de ferro ou de cimento, symbolo de prosperidade, guarda avançada do progresso.

São os sustentaculos da rêde telephonica que, á maneira de densa teia de aranha prende, em suas malhas as capitaes e as cidades, aldeias e villotas, a todas levando conforto, o bem estar e o adeantamento.

A Companhia Telephonica Brasileira, como encarregada que é desse progresso, e fiel ao seu plano de irradiamento de suas rêdes, acaba de inaugurar os novos circuitos ligando as cidades de Mocóca, Guaranesia e Guaxupé, deixando assim os habitantes dessas cidades ligados á sua rêde geral, podendo falar directamente com lugares taes como Rio de Janeiro, São Paulo, Bello Horizonte, Campos e tantos outros

Vista da posteação de cimento armado na cidade de Guaranesia





A. L. Bagot Gray

NO dia 31 de Outubro teve logar, no Hotel Esplanada, em S. Paulo, o almoço de despedida que a A. L. Bagot Gray offereceu um grupo de seus auxiliares da Secção do Trafego, Divisão da Cidade de São Paulo, por motivo de sua partida para os Estados Unidos e Inglaterra, em goso de férias.

Esse agape, como não podia deixar de acontecer, decorreu num ambiente da mais completa alegria e cordialidade, em meio do qual houve uma "troca de palavras" entre A. L. Bagot Gray e F. Quirino: este, saudando em nome dos presentes o homenageado e aquelle, agradecendo a homenagem.



Pessoas que tomaram parte no almoço offerecido a A. L. B. Gray: sentados, da esquerda para a direita, Sra. A. Jones, Joubert B. Freire, F. Quirino, A. L. Bagot Gray, Raul F. Meira e Sra. E. Whyte; De pé, Pedro F. Campos, J. Rangel, Elisiario P. Lima, Roque Lapolla, Alberto F. Lobo, Dolly Meriwether, Claro M. Machado, B. Basco e J. V. Garrido.

A. L. B. Gray embarcou a 9 de Novembro em Santos, no "Buenos Aires Marú" e não só á sua partida daquelle porto como á sua passagem pelo Rio de Janeiro foi muito cumprimentado por amigos e companheiros que lhe foram levar suas despedidas.

---

importantes centros deste immenso paiz.

Esse importante melhoramento, cujos serviços foram iniciados em 13 de Abril do corrente anno, e completados em 30 de Outubro ultimo, sob a immediata direcção do Sr. Frank Shouler, Superintendente da Secção de Construcções da Divisão de São Paulo e com a assistencia directa de E. C. Young, vem de marcar mais um grande passo na senda do nosso serviço interurbano, demonstrando perfeitamente que a Companhia Telephonica Brasileira não poupa esforços no sentido de concorrer para o progresso constante do Brasil, estendendo suas linhas até onde ellas se tornarem necessarias.

São Paulo e Minas Geraes, os dois grandes Estados visinhos, ficam dest'arte com os laços de amizade mais unidos; pelas longas estradas afóra os paulistas levantaram os postes, saudando a prosperidade sempre crescente de Minas.

Representando o abraço da confraternização, lá se encontram em terras mineiras as novas linhas ultimamente estendidas pela Companhia Telephonica Brasileira, através das quaes os paulistas transmittirão aos mineiros a palavra de amizade que sempre ha de existir entre irmãos visinhos e cujos esforços convergem para o progresso sempre crescente do paiz.

Na construcção da linha entre Mocóca e Guaxupé foram empregadas 9 (nove) toneladas de fio de cobre nº. 12, 3.500 isoladores de vidro nº. 42, foram installados 1.050 postes de madeira e 50 postes de cimento, além de uma infinidade de materiaes em quantidades muito menores.

Terminando estas notas, não nos devemos esquecer dos empregados que muito collaboraram para este grande progresso: — são elles os que aqui vemos na photographia desta pagina.

OS NOSSOS CONCURSOS

EMBLEMA PARA VETERANOS

MOTIVOS imperiosos impediram que mais cedo se reunissem os membros da Commissão encarregada de julgar este interessante concurso aberto em nosso numero de Junho.

Deante tambem do elevado numero de concurrentes, a Commissão teve alguma difficuldade em dar seu veredictum, chegando por fim á conclusão de que mais de um concurrente apresentara boas ideas e que não era portanto justo classificar um delles em primeiro logar, pondo os outros em plano secundario.

Resolveu por isso a Commissão propor que fossem conferidos tres primeiros premios para as melhores soluções, ficando depois ao criterio da Companhia escolher para a creação do emblema de veteranos uma das propostas ou a combinação das tres.

A Commissão, composta da Srta. Rita Neri, Secretaria do Superintendente Geral; de H. L. Banfill, Engenheiro Chefe, e de P. R. Castanheira, Superintendente Interino das Divisões dos Estados do Rio e Minas, classificou, assim, os tres concurrentes cujos trabalhos apresentamos e que são:

MARIA NOEMIA DE CASTRO, da Secção de Listas, do Rio, cuja idéa é a seguinte: Sinos em forma de medalha, cunhados, em relevo, de tres typos: bronze, prata e ouro. Bronze, para 5 annos de serviço; prata para 10 annos e ouro para 15 annos. De 20 até 40 annos, o mesmo emblema de ouro, tendo ao centro, engastada na estrella uma pequena pedra de côr, sendo os annos de serviço differençados pela côr da pedra. Assim: 20 annos, topazio; 25, esmeralda; 30, saphira; 35, rubi; 40, brilhante. Os emblemas poderão ser do tamanho 15×18 millimetros.

RAMIRO BATTAN, da Secção Commercial de Santos, S. Paulo. Trabalho muito semelhante ao de Maria Noemia de Castro. Ao centro, em vez da estrella, ha um algarismo indicando o numero de annos de serviços tendo por baixo a palavra *Veterano*.

NILZO DA SILVA HENRIQUES, da Secção da Planta, de Petropolis, E. do Rio. Escudo tendo ao centro o emblema de nossa Companhia. As estrellas, douradas, indicam o numero de annos de serviço, uma para cinco annos.



Idéa de Maria Noemia de Castro



Idéa de Ramiro Battan



Idéa de Nilzo da Silva Henriques

PONHA V. S. PERSONALIDADE NA SUA ESCRIPTA, USANDO A MARAVILHOSA



HAMMOND-VARITYPER,

que lhe permittirá escrever com typo grande ou miudo, romano ou italico, ou "script", á sua vontade.
Mudança instantanea da lançadeira porta-typos.
Belleza incomparavel da escripta, devido á impressão AUTOMATICA. Alinhamento INALTERAVEL, etc.
Peçam prospectos ao agente geral:

JOHN ROGER
39 — THEOPHILO OTTONI — 39
RIO DE JANEIRO

Concordando, plenamente, com a proposta da Commissão, SINO AZUL resolveu conceder tres premios de 200$000 cada um aos candidatos acima escolhidos, como recompensa ao esforço demonstrado.



MENINO PRODIGIO...

por G.K.

CONHECEM o "menino prodigio"?

Com certeza conhecem. Sou até capaz de apostar como têm um em casa...

Então, desculpem que o diga: tenho horror a essa especie de animaezinhos, que têm a curiosa propriedade de ser o encanto da propria familia e o pesadello das outras.

Fico impassivel ante a investida de um "mordedor", não me preocupo com a degringolada do cambio e acceito como irremediavel um callo comprimido por um sapato apertado. E hão de concordar que, depois do cambista de loterias e do homem da prestação, esses são os tres maiores males que affligem a humanidade!

Mas não me apresentem um "menino prodigio"!



A velha historia do gavião e da coruja parece que foi inventada para as mães dessas pragasinhas que Deus mandou ao mundo para castigar os pobres mortaes, como si já não bastassem todos os males que os affligem.

O gavião sanguinario era o pavor da região. Não havia ninho que elle não assaltasse, arrebatando as pobres avesinhas ainda implumes ao calor tépido dos ninhos e aos carinhos maternos.

A coruja, coitada, quiz commover o feroz assassino e, com a logica de que só as mães são capazes para defender os filhos, arrancou-lhe a promessa de poupal-os.

— Mas, como distinguil-os dos outros? perguntou o gavião, sinceramente disposto a cumprir a promessa.

— Muito facil, respondeu a coruja. O amigo facilmente os reconhecerá pela sua belleza inconfundivel. São as avesinhas mais lindas que Deus poz no mundo!

E lá se foi tranquilla. Tão claramente os tinha definido ao gavião que elle não poderia confundil-os com os filhos das outras aves!

Mas, á tarde, ao voltar, saudosa dos pequenos, encontrou o ninho vasio e notou os vestigios da passagem do malvado!

Interpellou-o:

— Desgraçada que sou! Confiei nas tuas promessas e tarde de mais aprendi que não passas de um miseravel impostor!

— Lamento, amiga coruja, ter comido teus filhos. Mas foste a unica culpada. Ao ver tão horrendas aves, lembrei-me de que havias dito que os teus pequenos eram inconfundiveis pela sua belleza. Não podiam ser aquelles...

Pois as mães dos "meninos prodigios" são como as corujas. Não haverá por ahi algum gavião que os devore por engano?

⚜

Contam-se historias incriveis de "meninos prodigios"! O Sr. Bernardino vae visitar a familia do Juquinha e fica á espera na sala, conversando com o pequeno.

E' "cacete", coitado, mas boa pessoa.

Em dado momento, pergunta ao Juquinha:

— Quem sabe si o papae está muito occupado e minha visita é importuna?

— Não, senhor, não demora. Está só esperando que a creada encontre a vassoura, que ninguem sabe onde está.

— A vassoura? E para que?

— Para pôr atraz da porta. Sinão o Sr. não vae embora antes do jantar:

Ou esta outra:

D. Genoveva foi visitar a mãe do Zézinho á hora em que costuma fazer suas visitas: a do café.

A mãe do Zézinho já conhece o velho habito de D. Genoveva e convida-a pouco depois para o "lunch", pois tem que sahir e não pode perder muito tempo...

A pretexto de mostrar que acha

os bolinhos saborosos, D. Genoveva devora quais um prato cheio, antes de julgar terminada sua demonstração.

— Mais um bolinho, D. Genoveva?

— Obrigada. Comi tantos que até perdi a conta!

— Foram nove: esclarece promptamente Zézinho.

Mas não são essas as unicas habilidades dos "meninos prodigios": dizem versos tambem !!!



Ora, acontece que, como todo mundo, tive meus "meninos prodigios". Digo "tive" porque felizmente cresceram depressa e mais depressa ainda desistiram disso.

Acontece tambem que, como todos os corujas, eu os achava lindos...

E' verdade que não eram "completos", porque nunca diziam gracinhas para as visitas e não recitavam...

Certa vez, ouviram dizer, e gravaram bem na memoria, que um dos caracteristicos dos cachorros "lulú" é terem as orelhas em pé.

Um dia, em frente á nossa casa, parou a carroça do lixeiro e o burro, que sabia "trabalhar", ficava alerta ao tympano do bonde e desviava a carroça quando elle se approximava.

Meus "meninos prodigios" observavam interessados a manobra e o Oscar commentou:

—Lucia, o burro do lixeiro tambem é "lulú"!

— Porque?

— Olha as orelhas delle!

De outra feita, deviamos tomar o bonde para um passeio á cidade.

Como sempre acontece, eu estava quasi sem dinheiro e recommendei aos pequenos que não pedissem para sentar si o bonde fosse de 200 réis.

Oscar seguiu as instrucções e perguntou si os bondes de 200 réis eram differentes dos de 100 réis.

— Si tiver uma taboleta vermelha perto da cabeça do motorneiro, é de 200 réis, expliquei.

Pouco depois chegava um bonde Santa Alexandrina e Lucia, a primeira a entrar, sentou-se no banco da frente, o unico em que havia logares.

Oscar, afflicto, gritou da calçada:

— Levanta, Lucia, que o bonde é de 200 réis!

Gargalhada geral e... oitocentos réis de passagem...

Um collega nosso tambem tem dois filhos, um rapaz e uma moça. Quando elle tinha 4 annos e ella 2 annos, ella perguntou ao irmão, apontando para a lua cheia no horizonte distante:

— Que é aquillo, Dedé?

— Ora, sua bôba, aquillo é o lampeão do céo!

Haverá por ahi alguem que não tenha ainda ou não tenha tido um "menino prodigio"?

Pode atirar a primeira pedra!

Effeitos da campanha de venda



O homem que não sabia dizer "não".

(Gentileza da "Western Electric News")

AO CORRER DA PENNA

Por ACHILLES ZALUAR, da Superintendencia da Planta — Rio

NATAL foi sempre a minha festa predilecta. A imagem de Jesus infante, tão suave e tão doce, tão pequenino e já tão consolador, entre José e Maria, sobre o seu berço de palhas, no humilde presepe de Belém, reconforta e enternece. Retempera-se, nessa visão retrospectiva, o meu espirito, profundamente christão, das dolorosas vicissitudes da vida, tão cheia de desenganos e tristezas.

Agora, mais do que nunca, pois que o mundo atravessa um periodo sombrio de angustias e incertezas, de desassocegos e de lagrimas, devemos, genuflexos, a alma enlevada e o coração contricto, invocar o divino nome de Jesus, fonte inexgotavel e eterna de toda piedade e todo amor.



"Amai-vos uns aos outros!" — foram as palavras adoraveis e inesqueciveis do Deus-Homem.

E os homens amam-se? Degladiam-se, dilaceram-se, aniquillam-se. A ambição desvaira-os, o egoismo cega-os, o orgulho perde-os.

Crise. Fome. Guerra. Uma rajada rubra sacode neste momento a superficie da terra. Ha lares em ruinas. Familias rotas que mendigam. Creancinhas nuas que succumbem. Fragor de armas que se despedaçam. E estampidos. E gritos. E hecatombes. Pavilhões vermelhos desfraldados...



Jesus é o porto serenissimo, de paz e de concordia, de amor e de perdão, onde se vem abrigar, desarvorada e afflicta, a nau varrida pelas tempestades. Some-se, aos beijos rutilantes de uma alvorada de esperança, os phantasmas negros e malditos dos quatro cavalleiros legendarios...

As energias constructoras não se formam ao entrechoque furioso das paixões desencadeadas. Só a harmonia é productiva. Só a fraternidade é creadora. Só ellas são responsaevis pelo surto immenso do progresso e pela gloria immensa da civilisação.

O Brasil é um paiz novo — paiz para o qual se abrem, luminosamente, os dilatados horizontes de um futuro sem rival. Recordo, deliciado, a phantasia, para nós particularmente lisonjeira, de um escriptor mexicano. Universopolis, a futura capital do mundo, collocou-a ás margens do Amazonas, como o centro da terra do esplendor e da opulencia.

Cumpre-nos realisar esse prognostico feliz. Que cada um de nós, conscios de seus deveres, cerrando ouvidos ás ideas subversivas dos inimigos da ordem e da verdade, collabore com seus irmãos em prol do ideal commum de humanidade — e que Deus, na sua infinita sabedoria e misericordia, derrame sobre nós, sobre esta pobre humanidade, tão desgraçada e tão culpada, um diluvio universal de bençãos e de graças!...



DIVISÃO DOS ES
MINAS E
Nova Organisaçã



P. R. CASTANHEIRA
SUPERINTENDENTE INTERINO DA DIVISÃO DOS ESTADOS DO RIO DE JANEIRO E DE MINAS GERAES



CORIOLANO COELHO
CHEFE DO DISTRICTO CENTRAL DE MINAS GERAES



F. H. SILVA
CHEFE DO DISTRICTO E'STE DE MINAS GERAES



TADOS DO RIO E GERAES

dos Districtos





EDMUNDO BARBOSA
Chefe do Districto Sul de Minas Geraes



NEWTON LAND
Chefe do Districto Sul do Estado do Rio de Janeiro



WALDEMAR L. PAÇO
Chefe do Districto Norte do Estado do Rio de Janeiro

factureiras de todo o mundo; freguez certo, infallivel e generoso, que compra em larga escala, contribuindo para a prosperidade e bem estar de milhões de pessoas, sendo mesmo, para muitissimas, comprador exclusivo do producto de seu trabalho.

Tem, portanto, o telephone, como factor da prosperidade das outras industrias, dois altos meritos, cada qual distincto, mas equivalentes:



Aryosto Duncan

O primeiro consiste na realisação admiravel dos fins para que foi creado, isto é, do inegualavel serviço que effectivamente presta como vehiculo de rapidez immensuravel no transporte de mensagens, como agente directo, discreto e fidelissimo na realisação de transacções commerciaes, para o qual não existem os empecilhos distancia, tempo ou accidentes physicos ou geographicos; que realisa o milagre de infinitamente multiplicar a propria individualidade e tornal-a presente, a seu arbitrio, simultaneamente, em pontos diversos do globo, ou realisando o phenomeno, inteiramente opposto, de condensar todo o globo em um ponto unico que não excede o espaço da banca ou balcão em que se encontra a pessoa que usa o telephone.

De facto, o telephone, sendo uma concepção de pouco mais de cincoenta annos de existencia, identificou-se de tal modo com os habitos dos povos modernos que constitue hoje um elemento vital desses povos, imprescindivel, quer encarado como elemento de conforto e signo de civilisação, quer sob o ponto de vista da propria segurança individual ou collectiva, quer ainda como um factor de educação, e sociabilidade. Poderia dizer-se mesmo que o telephone constitue, senão o *sexto sentido* complementar dos sentidos naturaes, pelo menos um agente amplificador infinito do sentido da audição e da voz, contribuindo, portanto, para o aperfeiçoamento de uma as facudldades organicas da especie humana.

Desse modo, o telephone impoz-se á humanidade como uma das utilidades mais indispensaveis, mas a producção das fabricas de apparelhos, apezar de intensa e sempre crescente, não poude até hoje supprir senão uma parte relativamente pequena dos pedidos que anciosos e insistentes partem de todo o mundo. Ainda assim, já existem hoje funccionando sobre a terra mais de trinta e cinco milhões de telephones, accessiveis uns aos outros por meio de um systema complicadissimo de fios de milhões e milhões de kilometros.

Apparece aqui, o segundo merito do telephone como factor da grandeza das outras industrias: ora, são variadissimas e das mais differentes especies as materias primas abundantemente empregadas na fabricação desses muitos milhões de telephones e dos apparelhamentos complementares da industria, como mesas de ligações, selectores automaticos, baterias productoras de energia, cabos, fios, linhas, postes para linhas urbanas e para circuitos interurbanos, ductos, caixas de distribuição de linhas, isoladores, etc. etc. Numa lista, aliás incompleta, das materias primas empregadas na fabricação dos apparelhos telephonicos espalhados pelo mundo, temos que muitas toneladas de ferro, cobre, zinco, aluminio, estanho, chumbo, latão, nickel, ouro, platina, carvão, borracha, ebonite, celluloide, carnaúba, madeira, seda, lã, algodão, mica, tintas, vernizes, cêra, etc. etc. foram compradas aos seus respectivos productores e empregadas nesses telephones. A fabricação e installação de linhas para serviço local e interurbano, cabos, mesas de ligações, connectores, ductos, postes inter-



Alguns fornecedores de materias primas empregadas na fabricação de telephones: O japonez que fornece a *sêda;* o anglo-indiano que fornece a *mica;* o russo que fornece a *platina;* o egypcio que fornece o *algodão;* o brasileiro que fornece a *borracha, carnaúba* e *madeiras;* o irlandez que fornece o *papel de linho;* o americano que fornece o *carvão;* e o alaskiano que fornece o *ouro.*

urbanos e ruraes, etc. etc., por sua vez, têm exigido um consumo ainda mais vultoso em toneladas de todos os productos citados acima e ainda de muitos outros, taes como porcellanas, vidro, louça, cimento, pedra, breu, papel, tijolo, asphalto, assim como productos chimicos os mais variados, etc. etc.

O consumo de madeira em postes interurbanos é feito numa escala tão elevada que vastas florestas têm sido adquiridas em varias regiões da terra; essas florestas supprem as necessidades regulares presentes e são cuidadosa e constantemente replantadas para constituirem reservas seguras para os futuros e indubitavelmente muito mais abundantes supprimentos.

Considerando-se, portanto, a desenvoltura a que a industria telephonica já attingiu, póde-se fazer uma idéa precisa do muito com que tem contribuido, como *freguezia* sómente, para a prosperidade de um grande numero de outras industrias.

E sabendo-se tambem que o numero de telephones bem como a kilometragem e numero de circuitos interurbanos e internacionaes, terão sempre uma expansão illimitada e serão sempre renovados, pode-se firmar a certeza de que os productos de todas aquellas industrias terão sempre um optimo, infallivel e opulento *freguez*.



PALAVRAS CRUZADAS

(Trabalho da Srta. HELENA FIDENCIO, Escripturaria de Santos, S. Paulo



VERTICAES

1 — Molusco que vive agarrado no casco dos navios.
2 — Dez elevado ao cubo.
3 — Governante.
4 — Agua corrente.
5 — Quantidade minima.
6 — Instrumento de carpinteiro.
7 — Preposição relativa a lugar.
8 — Instrumento de gymnastica.
9 — Lugar por onde o rio corre.
10 — Aquillo que não devemos fazer.
12 — Quantas metades tem o mundo.
13 — Grito de dôr.
14 — Aviador.
15 — Animal que passa a vida cantando.
16 — Grito do cão.
17 — Do verbo vêr.
18 — Senhora de alguma coisa.
19 — Divertimento.
20 — Fructa do Natal.
21 — Arma indigena.
22 — Conjuncção de distarce.

HORIZONTAES

1 — Individuo instruido.
2 — Homem de qualidades pessimas.
3 — Até os dentes.
6 — O que é o avô de meu filho.
8 — Santa mãe de Constantino.
9 — Nota musical.
11 — Rata.
13 — Um dos elementos da Natureza.
23 — Quando o gato quer falar.
24 — Inventor da polvora.
25 — O desenho da capa.
26 — Dentro do "Zeppelin".
27 — Em nome da virgem.
28 — O ladrão do nosso queijo.
29 — Filha do pae de meu pae.
30 — O que liga as dependencias de uma casa.
31 — Bebida deliciosa.
32 — Do verbo amar.
33 — Urucubaca.
34 — Terreno.
35 — O que tem serventia.



ANNO NOVO

E' com a mais absoluta sinceridade e com a mais sã alegria que eu aproveito esta opportunidade offerecida pelo SINO AZUL *de me dirigir a cada um dos empregados da Divisão de Minas e da Divisão do Estado do Rio para agradecer o esforço, a bôa vontade, o interesse e a dedicação com que cada um trabalhou durante o anno de 1931, tendo sempre em mira o progresso de nossa Companhia e o desenvolvimento e a melhoria do serviço telephonico.*

Aproveitando ainda as acolhedoras columnas do SINO AZUL, *eu dirijo a cada um dos nossos empregados, ás suas familias e todos que lhes são caros, os mais sinceros votos de um Feliz Natal em 1931 e as maiores prosperidades e alegrias no anno de 1932.*

Renault Castanheira

Superintendente Interino das Divisões dos Estados de Minas Geraes e Rio de Janeiro

DEZEMBRO DE 1931.



Os que se fazem veteranos



20 annos
Marcellino D. Alves
Superintendencia Commercial—Rio



15 annos
Stanislava Stanczyck
Trafego — Rio



15 annos
Arlindo Mello
Entre Rios — E. do Rio



10 annos
Victoria Berty
Trafego — S. Paulo



10 annos
Eurydice Mattos
Petropolis — E. do Rio



10 annos
Cecilia Silva
Santos — S. Paulo



10 annos — Manoel R. Lage
Conservação — Rio



10 annos
Adelina Seda Vieira
Trafego Geral — Rio



10 annos
Rita de Castro
Petropolis — E. do Rio



10 annos — Elpenor F. de Queiroz
Conservação — Rio

Caixa de Aposentadoria e Pensões da Companhia Telephonica Brasileira

Eleição para membros da Junta Administrativa



Commissão nomeada pelo Superintendente Geral da Companhia para organisação dos trabalhos eleitoraes: Geraldo Blum, da Divisão de S. Paulo; C. Coelho, das Divisões dos Estados do Rio e Minas; P. R. Castanheira, Superintendente Interino das mesmas Divisões, como Presidente; E. A. Toller, da Secção de Construcções, do Rio, e E. Evetts, do Trafego do Rio.



Geraldo Blum, Gerente do Districto de Araraquara, S. Paulo, que foi o representante do pessoal de S. Paulo nos trabalhos preparatorios da eleição

REALISARAM-SE a 30 de Novembro ultimo, em todo o territorio onde opera a nossa Companhia, em cinco Estados, as eleições para membros effectivos e supplentes da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões da Companhia Telephonica Brasileira.

Todos se recordam ainda do enthusiasmo e interesse que este pleito despertou, principalmente nas cidades do Rio de Janeiro e S. Paulo e nós os citamos aqui apenas para resaltar o bello exemplo de cohesão e disciplina dado por quantos trabalham em nossa Companhia accorrendo ás urnas com enthusiasmo notavel.



O Dr. Delamare Nogueirad a Gama, que funccionou como Consultor Juridico junto á Commissão organisadora dos trabalhos eleitoraes, dando explicações aos membros da mesma commissão e presidentes de mesas sobre os referidos trabalhos.

exprimindo assim a comprehensão que têm da importancia desse acto na constituição da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões da Companhia Telephonica Brasileira.

Realisado pela primeira vez em nossa Companhia, nem por isso o pleito deixou de ter uma perfeita organisação, sendo attendido em todos os pontos o regulamento baixado em tempo pelo Conselho Nacional do Trabalho sobre o assumpto.

As percentagens de votantes que damos abaixo exemplificam de maneira bem clara o que acabamos de dizer:

Districto Federal	90,8 %
Interior de S. Paulo e Paraná	88,8 %
Capital de S. Paulo	86,6 %
Estado de Minas Geraes	71,2 %
Estado do Rio de Janeiro	83,3 %

dando a percentagem geral de 87,2 %.



Presidentes das mesas eleitoraes dos Estados do Rio e Minas. São da esquerda para a direita: Dagoberto Mesquita, Coriolano Coelho, Edmundo Barbosa, A. O. Magalhães, Jayme Santos, Theotonio Pinto, Monclair Paixão e Waldemar Paço. (Falta no grupo N. Land).

O territorio onde opera nossa Companhia foi para os effeitos dessa eleição dividido em 50 secções eleitoraes, sendo 25 no Districto Federal, nove no Interior de São Paulo e Paraná, sete na Capital de S. Paulo, cinco em Minas Geraes e quatro no Estado do Rio.

A eleição nos escriptorios, tanto no Rio como em S. Paulo, foi feita normalmente, sem prejuizo do serviço em geral. Começando as secções eleitoraes a funccionar ás 8 horas da manhã, já ás 11 horas estava terminado todo o serviço, na maior parte dellas. Sómente nas estações a votação foi mais demorada em virtude da entrada das telephonistas, que obedeceu ao mesmo horario dos outros dias.

No interior, porém, apezar de correr com toda a regularidade, o serviço de votação foi mais demorado. Foram creadas secções ambulantes que, installadas em automoveis, alcançaram os pontos mais afastados do territorio



Escolhidos pelos empregados da Divisão do Rio, Victor Keller, Rinaldo Franco e Gustavo M. Pontes foram a S. Paulo propôr aos empregados da mesma Divisão a formula para apresentação dos candidatos e tiveram naquella cidade a mais gentil acolhida. A missão dos representantes do Rio foi assim facil e agradavel. A gravura acima mostra o embarque dos tres representantes diplomaticos na estação Norte, em S. Paulo, de volta de sua feliz missão.

Caixa de Aposentadoria e Pensões

Votação na Divisão de S. Paulo



Aspecto da votação na Secção n.º 15, presidida por Joubert de Barros Freire e que funccionou na estação "4".



Secção n.º 10, installada no Escriptorio Central de S. Paulo, presidida por Nicolau Aquilino.



No districto de Ribeirão Preto funccionou a Secção Ambulante n.º 4, presidida por Euclydes Moraes. A photographia junta foi apanhada quando votava o pessoal do escriptorio.

onde opera nossa Companhia, muitas vezes para apanhar um unico voto. Nove secções ambulantes percorreram o interior de S. Paulo, e a primeira dellas chegou até o Paraná. Em Minas funccionaram cinco secções ambulantes e no Estado do Rio quatro. Estas secções, formadas, como as outras, de um presidente e dois vogaes, andaram, muitas vezes, pelas zonas que lhes foram delimitadas dois ou tres dias e ás vezes mais por más estradas e com máo tempo, para receber os votos das turmas de construcção ou de conservação.

Terminada a votação as urnas tiveram que ser recolhidas á Thesouraria da Companhia, no Rio, onde se acham aguardando a apuração final. As ultimas urnas chegaram ao Rio a 9 deste mez, vindas do interior de S. Paulo.

Como era natural, varios candidatos foram apresentados no periodo preparatorio das eleições. Facilmente, porém, todos os empregados de nossa Companhia comprehenderam que o pleito devia correr em boa harmonia e que pela extensão do territorio em que operamos deviam ser escolhidos candidatos que satisfizessem os desejos de todos. Venceu, assim, a idéa de se apresentar uma chapa unica e sendo a eleição para tres membros effectivos e dois supplentes, accordaram os representantes dos empregados das tres Divisões que cada divisão apresentaria um candidato para membro effectivo e que para os dois cargos de supplentes os nomes seriam apresentados pelas Divisões do Rio e de S. Paulo.

A escolha dos candidatos nas tres divisões

Caixa de Aposentadoria e Pensões

Votação na Divisão do Rio



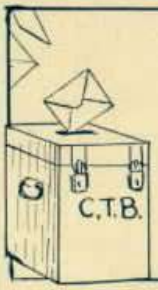


Em cima, Secção n.º 49, que funccionou na estação "8" sob a presidencia de Francisco Jesus. Em baixo, Adalberto Cabral de Mello, da Contabilidade, votando na Secção n.º 32, installada no mesmo Departamento sob a presidencia de C. T. Roberts.

Em cima, aspecto da votação na Secção n.º 38, que funccionou nas officinas, sob a presidencia de Mario Liberalli. Em baixo, votação na Secção n.º 30, no escriptorio do trafego, sob a presidencia de Octavio Mano, quando a Sra. Elisabeth C. Ram depositava seu voto na urna.







Em baixo, Secção n.º 44, que funccionou na estação "5", sob a presidencia de Haroldo R. Siqueira. Votava na occasião João Carvalho.



JÁ' dissemos do enthusiasmo com que o pessoal da Divisão do Rio accorreu ás urnas para eleger os membros da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões de nossa Companhia. As gravuras acima documentam o que affirmámos.

Caixa de Aposentadoria e Pensões

Eleições na Divisão do Rio de Janeiro





J. Gandara Martins presidiu a Secção n. 40, installada na sala de operação do serviço interurbano, no mesmo predio da estação "4".



Votação na estação "4", onde funccionou a Secção n. 40, presidida por Silvino Rezende.



Secção n. 45, installada na estação "6", sob a presidencia de Hernani de Castro.





Em cima, Secção n. 43, installada na estação "5", sob a presidencia de A. Alvares. Ao lado, Secção n. 48, presidida por C. Cardoni, e que funccionou na estação "8".

provocou tambem um natural enthusiasmo por parte de todo o pessoal e deu quasi logar a um segundo pleito, como aconteceu em S. Paulo, onde o pessoal de nossa Companhia procedeu a uma escolha prévia, por um processo simples, seguro e deveras interessante. Manoel Galvão, Gerente do Districto de Campinas, foi logo de principio apontado para candidato de S. Paulo ao cargo de membro effectivo e seu nome logrou approvação geral. Para membro supplente appareceram dois candidatos, A. Grellet, Chefe do Trafego da Divisão do Estado, e R. Meira, Chefe do Trafego da Capital, ambos sustentados por duas fortes correntes. Na escolha prévia venceu A. Grellet e como havia sido accordado que o candidato vencido apoiaria o vencedor, toda Divisão de S. Paulo recebeu com prazer a indicação de A. Grellet.

No Rio não foi menor o enthusiasmo na escolha dos candidatos. Chegaram mesmo a apparecer algumas chapas, todas vistas com sympathia por diversas correntes. Mas predominou a idéa de se cerrar fileiras em torno de uma chapa unica, sendo por fim escolhidos por todos os empregados Anselmo N. Abal, da Secção de Installações, para membro effectivo e Oswaldo Falcão, da Conservação, para supplente.

Ficou por esse modo resolvido o importante problema quanto á cidade do Rio de Janeiro.

Na Divisão dos Estados do Rio e Minas um nome desde logo se impoz á sympathia de todos, o de Gustavo de Medeiros Pontes, do escriptorio das Divisões de Minas e Estado do Rio.

Desta fórma a chapa escolhida pelos empregados das tres Divisões ficou assim constituida:

Para membros effectivos: — Manoel Galvão, da Divisão de S. Paulo; Gustavo de Medeiros Pontes, das Divisões de Minas e Estado do Rio e Anselmo N. Abal, da Divisão da Cidade do Rio.

Para supplentes: — A. Grellet, da Divisão de S. Paulo e Oswaldo Falcão, da Divisão da Cidade do Rio.

O resultado geral da eleição deve ser conhecido dentro de poucos dias.



Ao alto, Secção Ambulante n.º 19, presidida por Coriolano Coelho e que percorreu o Districto Central de Minas, de Bello Horizonte a Serraria. A seguir, grupo apanhado no escriptorio de Cataguazes, por occasião da passagem da Secção Ambulante n.º 21, vendo-se ao centro Dagoberto de Mesquita, presidente, e F. A. Silva, gerente do Districto Este de Minas.



A Secção n.º 21 em funccionamento, na occasião em que votava F. A. Silva.

Esse resultado ha de constituir uma legitima gloria para o pessoal que trabalha na Companhia Telephonica Brasileira, porque ficará como um padrão do seu modo de proceder em beneficio da collectividade, quer no interesse do publico quer na sua vida privada.

Notas Sociaes

RIO DE JANEIRO

Engenharia Geral — Guilherme Muniz de Britto (dia 1), Cesar Cardoni (dia 9), José Avila (dia 12), Oswaldo Formentini (dia 22) e Carlos Jannarelli (dia 28).

Secção de Listas — Oswaldo Gonçalves (dia 10) e Alfredo Carvalho (dia 17).

Escriptorio do Trafego — Alina Tavares (dia 2), Dulce Carneiro (dia 27), Minervina P. Moraes (dia 12) e Alvaro Vieira (dia 30).

Estação Tres — Telephonista Cecy Moreira (dia 4).

Estação Quatro — Encarregadas Maria Amelia Schinner (dia 3) e Maria da Silva Ferreira (dia 25); Telephonistas Izilda Duarte Nascimento (dia 3) Emilia Gonçalves Pinto e Juracy Barbara Alves (dia 4), Nair Antunes Aguiar (dia 10), Maria Luiza Brown (dia 20), Esther Alves Peixoto (dia 21), Maria Stanziona, Maria de Lourdes Teixeira e Nadir Nunes Ribeiro (dia 25), Angelina Fernandes (dia 27), Josephina Vasconcellos (dia 30) e Alda Machado Faria (dia 31).

Estação Cinco — Assistente Alda Nunes (dia 22); Encarregada Isaura Teixeira (dia 10); Telephonistas Djanira de Oliveira (dia 8), Abigail Teixeira (dia 13), Aricéa P. Santos e Dulce da Silva (dia 3), Palmyra Queiroz (dia 29) e Maria Fonseca (dia 25).

Estação Meia-Duzia — Telephonistas Laura Côrtes (dia 2), Conceição Baptista (dia 8), Anna Maria Pires (dia 9) e Zeneida de Oliveira Nogueira (dia 21).

Estação Oito — Encarregadas Alzira Costa (dia 13), Maria L. Santos (dia 23), Telephonistas Custodia Ferrari (dia 29), Rosalina Almada (dia 31), Oswaldina Coutinho (dia 12), Mercedes Caetano (dia 1), Hilda S. Coelho (dia 23), Jupyra Nobrega (dia 28), Zelia M. Saraiva (dia 29), Deolinda C. Pereira (dia 9) e Olga A. Nogueira (dia 6).

Interurbano — Escripturaria Anisia Cunha (dia 7); Encarregada Juracy Freire (dia 28); Telephonistas Nahilda Faria (dia 25), Oscarina Bastos (dia 28), Laura da Conceição Pereira (dia 7), Aurora Gonçalves Marinho (dia 23).

Informações — Encarregada Argentina Conceição (dia 13); Escripturaria Honorina Ribeiro (dia 26); Dactylographa Zilda da Silveira Duchoal Ferreira (dia 2), João Alberto (dia 3), Waslic Micheir (dia 8), Antonio Rodrigues (dia 9), Domingos Fortunato (dia 20), Affonso Garcia e Eurick Chalge (dia 22), David Monteiro (dia 23), José de Deus (dia 26), João Enciso Valverde (dia 29).

Cobrança — Antonio G. Lopes (dia 5) e Jayme Pacheco (dia 31).

Conservação — Manoel Vicente Costa e João Peluci (dia 2), Jacintho C. Justo (dia 3), José Rodrigues Gama (dia 6), Aguiar Pinto Oliveira e Concetto Mestre de Casa (dia 9), José Pereira (dia 15), José Ferreira (dia 17), Arthur Francisco (da 20), Alexandre Salatini e Augusto da Silva (dia 21), José Martins (dia 22), Francisco Fonseca e José Moreira Vinhas (dia 24), Chaponis Bradas e Sebastião B. Mello (dia 25), José Dias Peres (dia 26), Francisco Rodrigues (dia 27), Vicente Gero (dia 28) e Orlando Francescone (dia 29).

Construcções — Antonio Nascimento (dia 6), José Peixoto (dia 8), Manoel Silveira (dia 9), João Casemiro (dia 15), Antonio M. Pinto (dia 18), Daniel Simões (dia 26), Antonio Leite Penteado (dia 27), Antonio Spezani (dia 28) e Antonio Cabrera (dia 31).

Contadoria — Zelida Dias (dia 4), João Domingues (dia 8), Francisco Minieri (dia 11), Irineu Mendes da Silva (dia 15), Nair Rodrigues Silveira (dia 19), Robert Matzke (dia 21), Lindau Martins (dia 22), José Roseria Junior (dia 23) e Moacyr Lazaro Barbosa (dia 30).

Divisão do Estado — Conceição Réa (dia 6).

Engenharia — Basilio Abramenko (dia 24).

Equipamento — Antonio Dias (dia 14).

Exame de Transmissão — Paulo Gonçalves (dia 6) e José Ferreira Dantas (dia 12).

Garage — Sebastra (dia 13); Telephonistas Aurea Teixeira (dia 13) e Odila Helena Schmidt (dia 2).

Escola — Olga Marino (dia 31).

S. PAULO

Almoxarifado — Fernando Guagliume (dia 13), Manoel Santos (dia 20) e João Lopes da Silva (dia 21).

Cabos — Antonio Vizzarri (dia 1), Manoel Cano Sanchez e José Pas-

Anniversarios de Dezembro



Dia 16
Srta. Patricia Brandão
Trafego—Rio



Dia 30
Sra. Anna Goulart
Trafego—Rio



Dia 4
Srta. Zelida Dias
Contadoria—Rio



Dia 14
J. I. Douse
Engenharia da Planta
Externa—S. Paulo



Dia 8
P. Jacobuzi
Engenharia Geral
Rio



Dia 8
Alfredo T. dos Santos
Superintendente Commercial—Rio

tião Cardoso (dia 8) e João Baptista Lamboglia (dia 26).

Officinas — Guido Salvador e Luiz Maresca (dia 5), Carmine Gargiulo e Francisco Potenza (dia 8), Ernesto de Oliveira e José M. Camacho (dia 10), Antonio Vittali (dia 14), Mario Ferrari (dia 18), Mario Mirotti (dia 20), David Barbosa (dia 26) e Felippe Simões (dia 29).

Superintendencia Interior — Gastão Rocha (dia 30).

Trafego (Escriptorio) — José Rodrigues (dia 18), Anna Brighenti d(ia 20), Clara Ceriak (dia 24), Nathalie Aguiar (dia 25) e Nair de Souza (dia 28).

Trafego (Engenharia) — Maria L. Barranjard (dia 31).

Estação Quatro — Encarrega la Joanna Prisco (dia 11); Telephonistas Alzira Araujo (dia 4), Emilia C. Pacheco (dia 3), Noemia Salviatti e Anna Cozzupoli (dia 8), Orlanda Panizollo (dia 12), Adelaide Souza (dia 13), Iracy Freitas (dia 14), Antonietta Salerno (dia 20), Celeste Balza (dia 26) e Jandyra Souza (dia 31).

Estação Sete — Telephonistas Leocadia Villar (dia 9), Abia Maichin, Maria Franca e Adelaide Salzano (dia 10), Maria E. Carregosa (dia 13), Alice Egypto (dia 17), Hilda P. Gonçalves (dia 22), Dunamyr O. Lima (dia 31).

Estação Nove — Telephonistas Arminda Teixeira (dia 13), Analia Coimbra (dia 23) e Castolyra A. Oliveira (dia 26).

Estação Informações — Dactylographa Helena Springer (dia 2); Telephonistas Lydia Carazzatto (dia 16) e Alice Campos (dia 21).

Estação Interurbano — Encarregadas Annita Santucci (dia 28), Alzira B. Mello (dia 29); Escripturaria Philomena Vieira (dia 13), Telephonistas Helena Balza (dia 6) Beatriz Castro (dia 10), Maria Paula (dia 12) e Lucia Kolsch (dia 21).

Estação Sant'Anna — Encarregada Angelina Salerno (dia 30).

Estação Cambucy — Telephonista Annita C. Silva (dia 1).

Santo André — Telephonista Aurea Porto (dia 25).

INTERIOR DE S. PAULO

Agua Vermelha — Aurora Peira (dia 20).

Amparo — Albertina Netto (dia 10).

Araraquara — Nicolau Pepino e Olivia Custodio Camargo (dia 19), Romão Gimenez (dia 22) e Julieta Galli (dia 28).

Baurú — Hermelino Marins (dia 1), Osorio Ferrari (dia 14) e Waldemar G. Mayer (dia 29).



Srta. Alzira Dias de Azevedo, Telephonista da Estação "Oito" — Rio de Janeiro



Srtas. Elzira Montenegro (á esquerda) e Ebrelinda V. Bernardes, Telephonistas de Monte Azul, S. Paulo.

Bebedouro — Maria Esteves (dia 3), Ignacio Esteves Honorato (dia 15) e Paschoal Navarine (dia 31).

Botucatú — Paulo Camillo (dia 25).

Bragança — Napoleão Dantas (dia 19).

Campinas — Persio de Almeida (dia 2), Zoroastro F. Lima (dia 4), Isaltina Godoy e Nair Gonçalves (dia 15), Angelo Paes Costa (dia 19), João Xavier Aguiar, Magdalena Thonsen (dia 25) e Rosa Bertacchi (dia 27).

Cravinhos — Amalia Bagatini (dia 11), Eliza Murta (dia 23) e Eurydice Maia (dia 28).

Franca — Julia T. Sartori (dia 6), Amelia Soares Oliveira (dia 11) e Quirino Zavarrone (dia 15).

Guarujá — Ottilia Marzolek (dia 10).

Ibaté — Deolinda Andrighetto (dia 12).

Indaiatuba — Julieta Camargo (dia 8).

Ipaussú — Nair Fonseca (dia 23).

Itatinga — Sebastianna Knuppel (dia 21).

Jaboticabal — Christina Pagani (dia 4).

Jahú — Apparecida Vampel (dia 2), Barbara Trunkl (dia 4), Olinda Quagliato (dia 7), Norma Mazzucatto (dia 9), José de Freitas Villela (dia 18) e Silvina G. Mordachine (dia 30).

Jundiahy — Telephonista chefe Sylvia Biasi (dia 6); Esther Neiva e Aracy Oliveira Silva (dia 13), Odette Paes (dia 25).

Lençóes — Odila Pettenazzi (dia 28).

Mattão — Antonia Monasi (dia 8).

Mogy Mirim — Conceição Celegatti (dia 4), Hilda Lucindo (dia 6), Israel B. Ribeiro (dia 21), Abel F. Oliveira (dia 25) e Adão G. Pereira (dia 30).

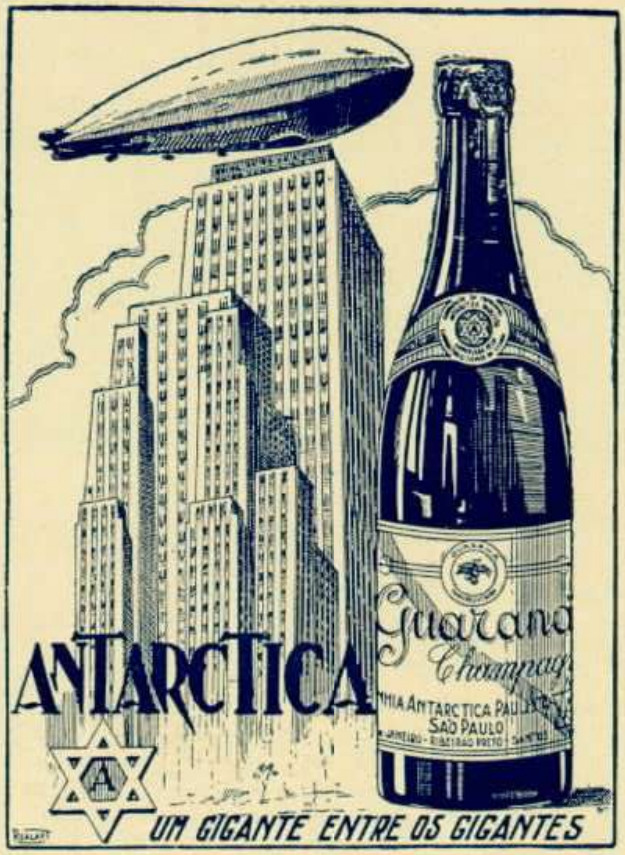
Piracicaba — Maria Luiza Oliveira (dia 20).

Ribeirão Preto — Augusto Duarte Moreira (dia 13), Amadeu Junta (dia 14), Antonia Pereira (dia 21) e Clara Ignez Carvalho (dia 25).

Rio Claro — Nair Carvalho Barthmann (dia 29).

Santa Cruz — João Baptista Souza (dia 9), José Monteiro (dia 15), Escolastica Souza (dia 23) e Joaquim Monteiro Junior (dia 28).

Santos — Encarregadas Ermelinda Pereira Santos (dia 7) e Julia Martins (dia 23); Delphina Atz (dia 3), Olga Atz e Carlota Hopp (dia 4), Simeão de Souza e José Felicio Cravo (dia 8), Iracema Almeida (dia 16), Benedicta Jesus Gonçalves (dia 19), Amelia Maia (dia 20), José Gonçalves (dia



21), Isaura Gonçalves (dia 27) e Alfredo Mendes (dia 30).

S. Carlos — Clarisse França (dia 14).

S. José dos Campos — Taciana Mendá Madureira (dia 2) e Maria Elzira Guedes (dia 29).

S. Vicente — Leonor Corrêa (dia 29).

Sertãozinho — Euclydia de Freitas (dia 22).

Sorocaba — Telephonista Chefe Benedicta Florio (dia 20); Albertino Martins (dia 6), Alice Martins (dia 10), Guiomar C. Rossi (dia 15), Josephina Canineo (dia 18), Irmonia Soares (dia 26) e Ada Pensa (dia 30).

Taubaté — José F. Neves (dia 13), José B. Pereira (dia 18), Rovena Oliveira Mello (dia 24) e Silvestre Martins (dia 30).

Tieté — Lourdes Almeida e Nicia Toledo (dia 18).

Villa Bomfim — Haydêe Vieira Souza (dia 23).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Barra do Pirahy — Telephonista Maria de Lourdes Coutinho (dia 15).

Campos — Telephonista Jordelina Novarino (dia 11).

Mendes — Telephonista Georgina Ferreira Aguiar (dia 1).

Miracema — Telephonistas Adimar Barroso Gomes (dia 5) e Aurora de Oliveira Rebello (dia 27).

Nictheroy — Encarregada Alda Baptista (dia 21); Telephonista de Informações Ophelia Espirito Santo (dia 6); Telephonista Analia Azevedo (dia 1), Cozinheira Leocadia M. Soares (dia 9).

Parahyba do Sul — Telephonista Albertina Macedo Guerra (dia 4).

Petropolis — Telephonista Eurydice Mattos (dia 6).

Porto Novo do Cunha — Telephonistas Adelia Moreira (dia 6) e Maria da Conceição Maia (dia 20).

Therezopolis — Telephonista Zulmira Vieira Santos (dia 20).

ESTADO DE MINAS GERAES

Bello Horizonte — Telephonista Gercina Guilherme (dia 12).

Guaxupé — Telephonista Esteva Ximenes do Prado (dia 26).

Ouro Fino — Telephonista Finezia Guarizzi (dia 24).

Paraizopolis — Telephonista Maria Fagundes (dia 2).

Poços de Caldas — Telephonistas Angelina Alves da Silva (dia 6) e Leontina Campos (dia 10).

Pomba — Telephonista Maria Lopes (dia 22).

Ressaquinha — Telephonista Conceição Colombini (dia 20).

S. João Nepomuceno — Telephonista Jandyra Medeiros Norton (dia 12).

Ubá — Encarregada Zulmira K. Ladeira (dia 26); Telephonistas Maria da Gloria Barros (dia 1) e Marietta Godoy (dia 23).



"ROYAL BRIAR" ATKINSON

A serie de ouro das pessôas elegantes

ROYAL BRIAR LOÇÃO
ROYAL BRIAR AGUA DE COLONIA
ROYAL BRIAR SABONETE
ROYAL BRIAR BRILHANTINA
ROYAL BRIAR PÓ DE ARROZ
ROYAL BRIAR BANDOLINA

A VENDA NAS BOAS CASAS

ATKINSON
LONDRES-PARIS-BUENOS AIRES-RIO

Perfumaria da alta sociedade

Casamentos



Realisou-se em 14 de Novembro o matrimonio da Senhorita Amelia Tavares, telephonista da Secção de Concertos da Estação Oito, com o Sr. Cantido Rocha, alto funccionario da Prefeitura.

—Realisa-se a 15 do corrente o enlace matrimonial da Senhorita Iracema Ramos, telephonista da Estação Oito, com o Sr. Erwin Freitber, engenheiro da Light & Power.

—Realisou-se no dia 26 de Outubro o enlace matrimonial de Tarcisio Grellet, Encarregado do Trafego da Divisão do Estado de São Paulo, com a Srta. Elvira Manzano, funccionaria da Secção do Trafego da mesma Divisão.



Paranymipharam o acto civil os Srs. Coronel Jacintho Osorio Locio e Silva e Exma. Sra. pelo noivo, e Joubert de Barros Freire, Chefe do Districto de Trafego Interurbano, e a Srta. Cacilda Grellet, pela noiva.

O acto religioso, que se revestiu de muita solennidade e foi grandemente concorrido, realisou-se ás 17 horas, na igreja da Consolação, sendo testemunhado por Alfredo Grellet, Chefe do Trafego da Divisão do Estado, e Srta. Maria Angelica Grellet, por parte do noivo, e Sr. Segismundo Manzano e Sra. Anna Cecilia Grellet, por parte da noiva.

Nascimento

Está em festas o lar de João de Souza Magalhães, Engenheiro de Horarios e Estatisticas da Divisão de Estado e sua esposa D. Laura Santos Magalhães, com o nascimento, em 18 de Novembro, do seu primogenito Mauro Ecyr.

1ª Feira de Amostras de S. PAULO



Pavilhão onde foi installado o stand da Companhia Telephonica Brasileira

INAUGUROU-SE no dia 5 de Setembro ultimo a Primeira Feira de Amostras da Cidade de São Paulo.

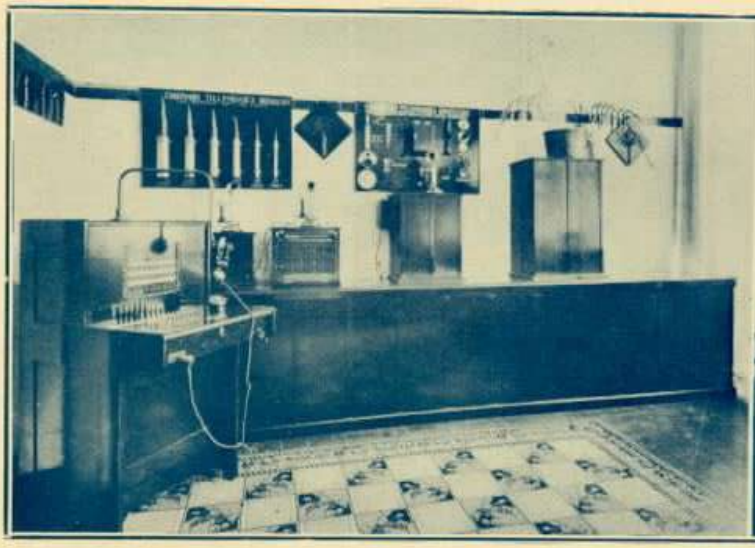
A grande belleza do local escolhido muito contribuiu para o exito dessa interessante Exposição. De facto, o Parque de Industria Animal, na avenida Agua Branca, construido especialmente para fins dessa natureza, é um lindo jardim, com magnificos pavilhões intelligentemente localisados.

A Feira de Amostras esteve aberta ao publico de 5 de Setembro a 25 de Outubro. A affluencia de visitantes foi consideravel, havendo dias em que os pavilhões e todo o parque regorgitavam de uma verdadeira multidão.

Como realisação pratica e como vehiculo de divulgações do progresso já attingido e possibilidades futuras das Industrias de São Paulo, a Primeira Feira de Amostras teve successo apreciavel. Ahi estiveram representados, numa multiplicidade de mostruarios artisticamente dispostos, quasi todos os ramos de actividade industrial — o manufactureiro, o agricola, o de serviços publicos em geral e outros, entre os quaes não podia deixar de figurar o das communicações telephonicas, um dos maiores propulsores do progresso.

A Companhia Telephonica Brasileira fez-se representar na Primeira Feira de Amostras da Cidade de São Paulo, dotando-a de um serviço modelar, por meio de uma rêde automatica particular de ramaes com troncos para a Rêde Geral. 60 ramaes, servindo os stands dos maiores expositores, foram ligados a essa rêde. Além disso a Companhia fez installar o seu proprio stand numa sala de um dos pavilhões mais centraes, onde, além de um completo mostruario de apparelhamentos e serviços telephonicos, achava-se o apparelhamento automatico da rêde particular, cujo funccionamento era continuamente demonstrado aos visitantes por funccionarios da Companhia.

27.332 pessôas receberam explicações sobre o funccionamento de uma rêde automatica de ramaes e outras modalidades do serviço telephonico, sendo grande o interesse com que todos acompanharam essas explicações.



Mostruario de apparelhamentos e serviços telephonicos organisado por nossa Companhia.



P. A. X. installado na Feira de Amostras, com 60 ramaes e ligado á nossa rêde geral.

Campinas

Installação do Segundo Posto Telephonico





Em cima uma vista do predio onde foi installado o P.S. 2 de Campinas; em baixo, aspecto interno do P.S.

QUERENDO crear maiores facilidades para o publico, nossa Companhia inaugurou em Campinas, em 1 de Novembro ultimo, á rua Campos Salles 994, no centro commercial, o seu segundo Posto Telephonico.

O posto está a cargo da firma Silva Guimarães & Cia., conceituados negociantes.

A população de Campinas recebeu satisfeita esse melhoramento que lhe traz grandes vantagens, cuja prova é a grande frequencia que tem tido o novo Posto (P. S. 2), o que é motivo, tambem, de satisfação para nossa Companhia, que concorre para maior conforto da laboriosa população de Campinas.

Dr. V. M. Giordano



Dr. Vicente M. Giordano

Vicente Miléo Giordano, da Secção de Construcções da Divisão do Rio, concluiu este anno o curso de medicina, tendo se sahido brilhantemente. No dia 24 de Outubro ultimo recebeu elle a collação de gráo de doutor em medicina, recebendo por esse motivo justos cumprimentos de seus companheiros de trabalho e amigos.

Dr. J. A. Wiltgen



Dr. J. A. Wiltgen

J. A. Wiltgen, da Engenharia Geral do Trafego, do Rio, acaba de concluir o curso de engenharia civil e electricidade.

A collação de gráo de engenheiro realisou-se no dia 4 de Dezembro corrente, causando o facto a maior satisfação entre os seus collegas e amigos.

Promoções no Trafego

FORAM promovidas, na estação MEIA-DUZIA, a Encarregada, a Telephonista Laura de Souza Moreira e a Instructora, a Encarregada Ermelinda Mendonça.

A telephonista salvou a escola de um incendio

A PERSPICACIA da Sra. Galdie Ellis, telephonista nocturna da estação telephonica de Arlington em Riverside, California, salvou ha pouco a Alta Escola Chemawa Junior, avaliada em 200 mil dollares, da destruição pelo fogo. Ella attendeu a um signal luminoso na sua mesa de ligações um pouco antes da meia-noite mas não obteve resposta ao seu "Numero, faz favor?", ouvindo porém uns estalidos caracteristicos de fogo.

Verificando que aquella linha telephonica pertencia a uma escola nova, ella avisou a policia, que ao chegar á escola a encontrou ardendo. O Conselho de Educação de Riverside approvou um voto especial de congratulações á Sra. Galdie Ellis, por isso que a prompta decoberta das chammas impediu sem duvida alguma que o edificio da escola fosse destruido.



"João de Barro"

Um inimigo do serviço interurbano

"Constróe elle a casinha na embaúba,
A mais alta que encontra no caminho,
Na qual algum garoto nunca suba".

De um poeta.



João de Barro
(Furnarius rufus)

JOÃO DE BARRO! Nome tão nosso conhecido. Evoca-nos nossos primeiros annos escolares, onde nas cartilhas estava descripta sua vida de passaro trabalhador e amoroso. Passam-se os tempos. Estamos na era veriitgnosa do progresso. Tudo é rapidez. A's estradas antigas e esburacadas, cortadas pelos carros de bois com seu rachinar monotono, succedem-se estradas modernas, macadamisadas, onde correm autos, uns confortaveis, outros possantes, denotando nova comprehensão dos meios de transporte.

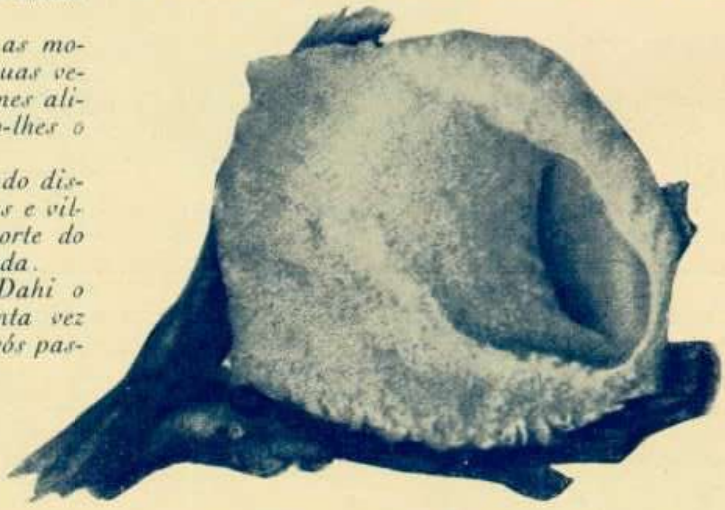
Acompanhando todo esse progredir, as modernas linhas interurbanas abandonam suas velhas rotas e veem com seus postes uniformes alinhar-se ao longo das estradas, mudando-lhes o aspecto.

E, assim como o automovel, encurtando distancias, ellas vão ligando capitaes, cidades e villas, servindo suas populações no transporte do pensamento, concretisado na palavra falada.

Transportadoras do pensamento! Dahi o cuidado com que vos conservamos. Quanta vez desejariamos ver-vos partidas, porque por vós passaram as mensagens da dor! Mas, como tudo é obra do homem, não podeis deixar de ser assim. Vosso lado bom é magnifico e sobrepuja em muito o lado mau. Sois factor grande do progresso das nossas cidades, em todas as suas manifestações, a cujas populações servis em todas as horas que a vós recorram, indifferentes ao perpassar das horas e aos elementos em lucta que a natureza atira sobre vós. Dahi o cuidado com que vos conservamos! Assim vamos descobrir os que vos fazem mal e entre elles, n'um contraste chocante, destacamos um passaro, talvez inconscientemente inimigo do homem, interrompendo-lhe um serviço de que elle não póde prescindir, no seu labutar hodierno: — João de Barro. João de Barro! Dizem delle os seus estudiosos:

"Ave das baixadas e campos, familia dos dendrocolaptilideos (Furnarius rufus) cor de terra, garganta branca, cauda avermelhada. Em seu ninho de barro em mistura com um pouco de esterco e preso entre a bifurcação dos galhos de grandes arvores, acham-se os ovos brancos em numero de 3 a 4, sob uma macia camada de cabellos, finas palhas, pennas, etc. Apparece nos pastos de criação, onde, no estrume do gado, procura vermes e insectos que constituem sua alimentação. O João de Barro é por toda a parte bemquisto e talvez considerado "porte-bonheur". Encontra-se no Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo. Tambem é chamado "forneiro" ou "oleiro".

Mas o homem destruiu a arvore com suas bifurcações e o passaro intelligente e trabalhador tem que construir sua casa. E elle contempla a altura dos postes, a uniformidade das cruzetas



Ninho de João de Barro

apparelhadas, a saliencia dos isoladores onde elle poderá apoiar o arcabouço da sua construção. Architecto e constructor, auxiliado pela companheira, concebe e executa e eil-os, então, a transportar dos brejos para o alto dos poste a argamassa de sua casinha.

E elle contradiz o poeta que disse:

"Constróe elle a casinha na embaúba,
A mais alta que encontra no caminho,
Na qual algum garoto nunca suba".

Trabalham sem cessar e num voar continuo concluem o embasamento; e proseguem antevendo o conforto de um lar abrigado e seguro. E na estação central alguem dá o alarme e um circuito é dado com "terra".

E o "corredor de linhas", si antes já não o percebeu, é avisado e scientificado da localisação do defeito.

E o casal João de Barro prosegue no seu trabalho, já agora no preparo da nidificação. E elles pensam que alli garoto algum subirá!

Mas o corredor tem suas "esporas"! Sabe que é seu dever destruir a casa daquelle que consideramos nosso inimigo e não mede alturas. Sobe indifferente!

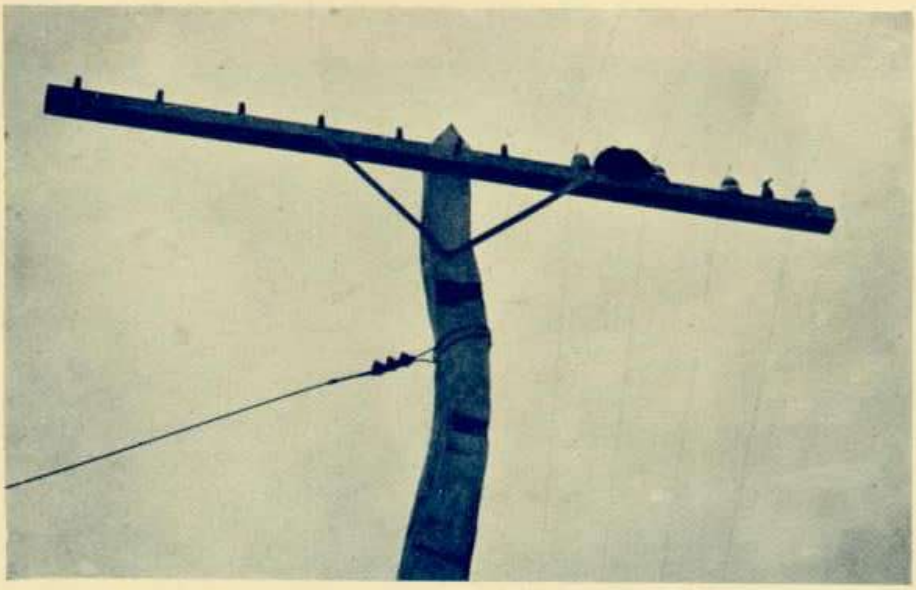
Está no alto do poste. E' juiz e é carrasco. Levanta o seu martello e em pequenos golpes vae esfarelando a argamassa compacta, fructo de um labor paciente e continuo, alheio ao que accrescenta o poeta:

"E que ha na casa do operariosinho?
Fora, uma crosta, em forma de uma cuba,
Dentro, um ninho de amor, vida e carinho".

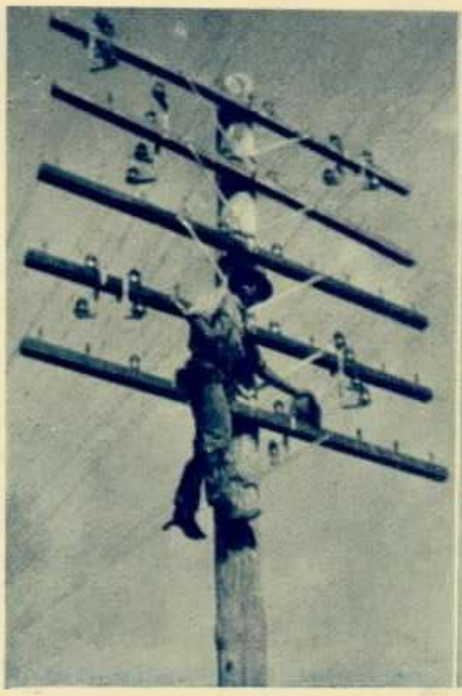
João de Barro, esvoaçando aqui, acolá, nas arvores rasteiras da estrada poeirenta, chama pela companheira e na defesa da propria vida vae projectando o inicio de uma nova casinha, talvez em uma outra cruzeta, talvez, quem sabe, em uma embaúba bem alta onde a mão do homem não destrua o "ninho de amor, vida e carinho".

Em "Exame de Linhas" agulhas sensiveis, ziguezagueando, dão a linha como boa. E de novo por ella novas mensagens de sentidos varios vão passando, servindo ao homem na sua ansia incontida de progredir!

VIANDANTE



CASA DE JOÃO DE BARRO CONSTRUIDA SOBRE UMA CRUZETA, ENTRE OS FIOS DE UMA LINHA INTERURBANA



ESTÁ NO ALTO DO POSTE. E' JUIZ E É CARRASCO



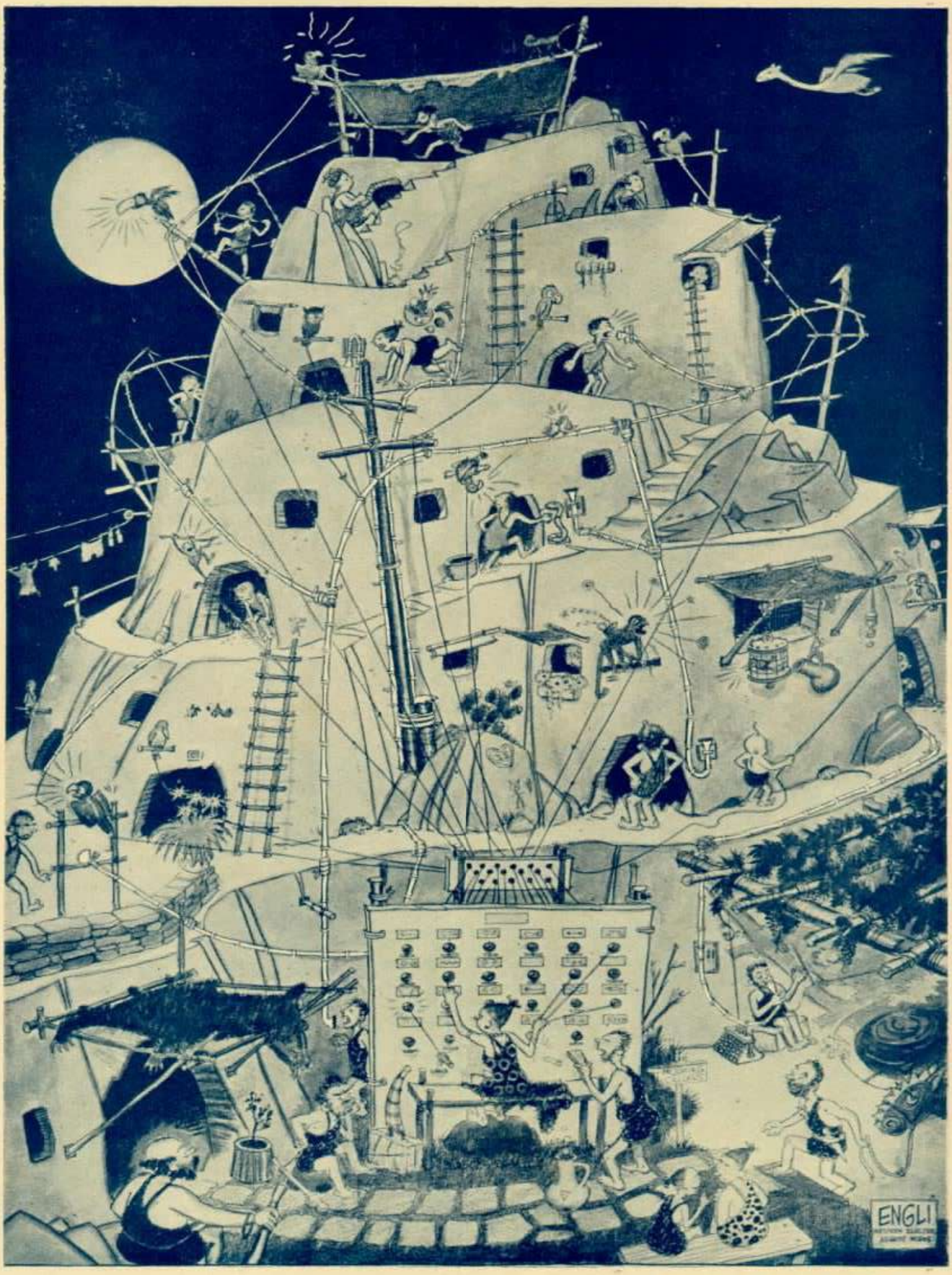
LEVANTA O SEU MARTELLO E EM PEQUENOS GOLPES...

Serviço Telephonico na Inglaterra

O serviço telephonico na Inglaterra tem se desenvolvido muito ultimamente, estando agora a cidade de Londres com a proporção de um telephone para oito pessoas.

Entre Londres e Praga acaba de ser inaugurado o serviço telephonico directo. Antes disso, as chamadas entre as duas nações européas eram encaminhadas por Berlim.

O P. B. X. na idade da pedra



(Gentileza da "Western Electric News")



Franqueza

— Mas, doutor, onde afinal está o meu mal, no figado ou no coração?

— De momento não posso decifral-o, mas saberei quando fizer a sua autopsia.

Palavras trahidoras



Elle: — *Recebeu a minha ultima novella?*

Ella: — *Sim! E como é amavel! Será mesmo a ultima?*

(De Buen Humor, de Madrid)

Confirmando o diagnostico

O doente: — O doutor está certo de que o que tenho é pneumonia? Os doutores muitas vezes se enganam, tratam os doentes de pneumonia e elles morrem de typho.

O medico: — Infelizmente o Sr. está mal informado. Quando trato de um doente como pneumonia, elle morre de pneumonia.

Na escola

— Diga o nome de um instrumento de corda.

— Victrola.

— Onde você viu isso? Victrola é instrumento de corda?

— Sim senhor, professor; para que ella toque é preciso dar-lhe corda.

Problema insoluvel



— *Oh! homem! agora não vejo razão para se queixar! Já se come por dois mil réis em qualquer logar! Que é que você queria mais?*

— *Ora! que graça!... Os dois mil réis!...*

(De Buen Humor, de Madrid)

Na estação

— Sr. Chefe, faça o favor de telegraphar para a estação proxima communicando que minha senhora perdeu a pelle no trem.

— Ah! mas então é melhor telegraphar para a Empreza Funeraria!

— Essa sorte não tenho eu; a pelle que ella deixou era de rapoza e custou-me um conto de réis!

Pobre curioso



O freguez: — *A como é que o senhor vende o radio?*

O pharmaceutico: — *A quinze contos de réis cada gramma.*

O freguez: — *Então, faça o favor de me vender cinco tostões de pastilhas para a tosse.*

(De "Everybody's")

Pobre victima

— Olá! uma cruz? Onde a ganhaste?

— Na guerra mundial. E tu? tens alguma cruz?

— Sim, meu irmão: a de minha sogra...

Consulta actual



A cartomante: — *Deseja saber alguma coisa sobre o seu futuro marido?*

A consultante: — *Não. O que eu desejo é saber alguma coisa do passado de meu presente marido para uso futuro.*

(De "London Opinion")

Força de habito

Um millionario mostra a um amigo o parque da sua confortavel propriedade.

— Ahi está nessa jaula a minha nova acquisição.

— Um tigre de Bengala?

— Sim!

— Que idéa foi essa de comprares essa féra?

— Sentia-me aqui tão só, desde que morreu minha mulher!...

A tal mania

— Qual o jogo esportivo mais proprio para o verão?

— Naturalmente, todos os aquaticos.

— Estás enganado; é o polo. Nunca ouviste falar nos gelos polares?

Telephones Mechanico-Automaticos

DE LUXO



O cliché acima illustra o novo typo de telephones de mesa recentemente desenvolvido por esta companhia e que está ao alcance de todos que empregam telephones como meio de communicação no Brasil.

Esta companhia é a maior fabricante desta classe de material no mundo, e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte, e poderá fornecer systemas de bateria central, magneto ou automatico a qualquer empreza ou particulares que desejarem material de primeira qualidade, com o consequente custo minimo de conservação.

PARA DETALHES E INFORMAÇÕES, QUEIRAM CONSULTAR A

International Standard Electric Corporation

EDIFICIO "STANDARD ELECTRIC"

RUA VISCONDE DE INHAUMA, N.° 64

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 3-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

EMP. GRAPHICA "O CRUZEIRO" S. A.